tema 9 População e Condições Sociais

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve

ESTATÍSTICAS OFICIAIS

Ano de edição 2004

Catalogação Recomendada

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve /
Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional do Algarve; finan. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve. - Faro : I.N.E.- DRAlg, 2003. - 350 p. : gráf., map., qua.; 30 cm
ISBN 972-673-693-5

Director
Presidente do Conselho de Administração
José Mata

Editor
Instituto Nacional de Estatística
Direcção Regional do Algarve
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6 Esq.
8000-318 FARO

Capa
Ricardo Baptista

Composição
Ricardo Baptista

Impressão e Acabamentos
INE - Dep. Financeiro e Administrativo
Secção de Artes Gráficas

Tiragem: 500 exemplares

Depósito legal nº 201267/03

Preço: 25,00 € (IVA incluído)

O INE na Internet
www.ine.pt

© INE, Faro. Portugal, 2004 * Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

Nota de apresentação

Compete ao Instituto Nacional de Estatística realizar os Recenseamentos Gerais da População com o objectivo de avaliar as dinâmicas populacionais que ocorrem em cada década, bem como obter um retrato generalizado da população portuguesa em cada momento censitário.

A informação estatística disponibilizada pelo XIII Recenseamento Geral da População (CENSOS 2001) evidenciou que a evolução da população residente no Algarve entre 1991 e 2001 foi marcada por um forte acréscimo não igualado por nenhuma outra região do país e muito superior à média nacional (15,8%, para uma média nacional de 5,0%), não obstante, os valores estatísticas regionais esconderem dinâmicas muito contrastadas quando analisados numa perspectiva infra-regional.

Com efeito, uma primeira análise dos resultados do último Recenseamento Geral da População permite confirmar que a espacialização do crescimento populacional algarvio envolve mais pronunciadamente o grupo de concelhos do Litoral, com Albufeira a protagonizar o acréscimo mais elevado, quer da região, quer do país. Contrastando com este grupo, identifica-se um outro conjunto de concelhos repartidos pelo Barrocal e pela Serra cujas populações observaram uma diminuição do número de efectivos residentes.

O campo de observação do estudo **"Sócio-demografia das Áreas de Baixa Densidade do Algarve"** são as denominadas áreas definidas no Programa Estratégico para as Baixas Densidades, no âmbito do PROALGARVE. Estas abrangem uma vasta área geográfica que "recorta" transversalmente a região, pelas zonas do barrocal e da serra e nos extremos Oriente e Ocidente, prolongando-se até ao litoral, numa extensão total superior a 2/3 do território regional.

A pertinência desta matéria, aliada à constatação de que os estudos existentes para caracterizar as áreas de baixa densidade do Algarve careciam de actualização, nomeadamente após a publicação de informação estatística mais recente e pormenorizada (CENSOS 2001), levou a que a Direcção Regional do Algarve do Instituto Nacional de Estatística tivesse aderido com entusiasmo ao desafio lançado pela então denominada Comissão de Coordenação do Algarve (CCRAlg) no sentido de realizar um trabalho que caracterizasse individualmente cada uma das freguesias que compõem a referida área e, simultaneamente, procedesse a uma análise local mais detalhada em três das freguesias que integram o Programa das Aldeias do Algarve.

Com este propósito foram efectuados três estudos de caso incidindo, respectivamente, sobre as freguesias de Querença (concelho de Loulé), Cachopo (concelho de Tavira) e Budens (concelho de Vila do Bispo) que permitiram averiguar a leitura que os próprios residentes fazem das circunstâncias da vida local.

Espera-se que os elementos constantes da publicação que resultou daquele estudo e que agora se edita complementem o conhecimento daquelas áreas, por forma a que essa avaliação possa ser tida em conta nas estratégias de acção futuras a desenvolver ou a melhorar/ajustar para esses territórios.

Por fim, refira-se que o estudo **"Sócio-demografia das Áreas de Baixa Densidade do Algarve"**, sendo uma iniciativa financiada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da região do Algarve, foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos da Direcção Regional do Algarve do INE, em colaboração com a Prof. Doutora Ana Romão da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve.

O Director Regional



José Leite Pereira

Abreviaturas

aloj.	Alojamentos
C. Marim	Castro Marim
edif.	Edifícios
km²	Quilómetro quadrado
m²	Metro quadrado
n.d.	Não disponível
Nº	Número
p.p.	Pontos percentuais
RSU	Resíduos sólidos urbanos
S. B. Alportel	São Brás de Alportel
Sta	Santa
Var.	Variação
V. Bispo	Vila do Bispo
V. R. S. A.	Vila Real de Santo António

Notas gerais

1) Os momentos censitários referem-se às zero horas do dia 15 de Abril de 1991 (Censos 91) e às zero horas do dia 12 de Março de 2001 (Censos 2001).

2) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Instituto Nacional de Estatística

Direcção Regional do Algarve

Núcleo de Estudos

Telefone: 289 887 800 Fax: 289 878 819

Índice geral

Índice de freguesias 7

Introdução 9

Nota metodológica 10

Parte I Os territórios de baixa densidade do Algarve 11

Capítulo 1 Caracterização global das áreas de baixa densidade 13

A Delimitação territorial 15

B Dinâmicas demográficas, sociais e económicas (1991/2001) 15

Capítulo 2 Fichas de caracterização 23

2.1 Protótipo das fichas territoriais 25

2.2 Ficha síntese da dinâmica regional 31

2.3 Ficha síntese das dinâmicas das áreas de baixa densidade 37

2.4 Fichas de freguesias 43

2.4.1 Freguesias das áreas de baixa densidade 43

2.4.2 Outras freguesias de características de baixas densidades 237

Parte II Estudos de caso: Freguesias de Cachopo, Querença e Budens 259

Capítulo 3 Apresentação geral 261

Capítulo 4 Análise e apresentação dos resultados 265

4.1 Freguesia de Cachopo 267

Os agregados familiares 269

Os indivíduos 272

As actividades económicas 278

As associações 281

4.2 Freguesia de Querença 285

Os agregados familiares 287

Os indivíduos 290

As actividades económicas 296

As associações 299

4.3 Freguesia de Budens 303

Os agregados familiares 305

Os indivíduos 308

As actividades económicas 316

As associações 319

Anexos: Parte I

A Conceitos estatísticos 323

B Indicadores estatísticos e fórmulas de cálculo 333

Anexos: Parte II

C Caracterização metodológica 351

Indice de freguesias

Freguesia	*Concelho*	Página
Alcantarilha	Silves	169
Alcoutim	Alcoutim	49
Alferce	Monchique	153
Algoz	Silves	173
Aljezur	Aljezur	69
Alte	Loulé	117
Altura	Castro Marim	85
Ameixial	Loulé	121
Azinhal	Castro Marim	89
Barão de São João	Lagos	109
Barão de São Miguel	Vila do Bispo	205
Benafim	Loulé	125
Bensafrim	Lagos	113
Boliqueime	Loulé	129
Bordeira	Aljezur	73
Budens	Vila do Bispo	209
Cachopo	Tavira	193
Castro Marim	Castro Marim	93
Conceição	Tavira	251
Estói	Castro Marim	101
Giões	Alcoutim	53
Loulé (São Clemente)	Loulé	133
Loulé (São Sebastião)	Loulé	137
Marmelete	Monchique	157
Martim Longo	Alcoutim	57
Mexilhoeira Grande	Portimão	243
Monchique	Monchique	161
Monte Gordo	VRSA	225
Odeceixe	Aljezur	77
Odeleite	Castro Marim	97
Odiáxere	Lagos	239
Paderne	Albufeira	45
Pêra	Silves	247
Pereiro	Alcoutim	61
Querença	Loulé	141
Raposeira	Vila do Bispo	213
Rogil	Aljezur	81
Sagres	Vila do Bispo	217
Salir	Loulé	145
Santa Bárbara de Nexe	Castro Marim	105
Santa Catarina Fonte do Bispo	Tavira	197
Santo Estêvão	Tavira	201
São Bartolomeu de Messines	Silves	177
São Brás de Alportel	S. B. de Alportel	165
São Marcos da Serra	Silves	181
Silves	Silves	185
Tavira (Santa Maria)	Tavira	255
Tôr	Loulé	149
Tunes	Silves	189
Vaqueiros	Alcoutim	65
Vila do Bispo	Vila do Bispo	221
Vila Nova de Cacela	VRSA	229
Vila Real de Santo António	VRSA	233

Introdução

A reflexão sobre as dinâmicas e *handicaps* das zonas de baixa densidade adquire especial pertinência para regiões como o Algarve, cuja estratégia de desenvolvimento, centrada nas actividades do turismo e de lazer, está amplamente ancorada na qualidade e coesão do território.

Geograficamente, as áreas de baixa densidade correspondem às zonas conhecidas por Costa Vicentina, Barrocal/ Serra e Guadiana, onde predomina a ruralidade caracterizada por densidades populacionais inferiores às médias da região e do país, população a diminuir há mais de 20 anos, índices de envelhecimento crescentes e emprego agrícola muito superior às médias nacional e comunitária.

O estudo "Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve" tem como principais objectivos a caracterização demográfica, social e económica das áreas de baixa densidade da região algarvia, assim como proceder a uma aproximação a situações sociais concretas, tomando em consideração a leitura que os residentes em determinadas freguesias de baixa densidade fazem das circunstâncias da vida local.

Neste contexto, para a sua realização foi definido como âmbito geográfico as freguesias da região do Algarve classificadas como áreas de baixa densidade. Para além destas, foram seleccionadas cinco freguesias que, pelas suas características específicas, configuram situações muito similares às observadas nas freguesias classificadas inicialmente.

Após a apresentação de uma breve nota metodológica, onde se faz referência às fontes e instrumentos de análise, o estudo encontra-se estruturado em duas grandes partes que decorrem dos objectivos atrás enunciados.

Na Parte I, composta por dois capítulos, apresenta-se informação estatística, através de um conjunto de indicadores seleccionados, para caracterizar do ponto de vista socio-económico as freguesias definidas como áreas de baixa densidade, assim como a sua evolução entre os anos de 1991 e 2001. No primeiro capítulo procede-se à caracterização geral das áreas de baixa densidade. De seguida, efectua-se a apresentação da informação, por unidade territorial, com o recurso a "fichas", constituídas por quadros e gráficos que incluem os resultados dos referidos indicadores, complementados por um conjunto de elementos analíticos que visam auxiliar a interpretação e compreensão dos valores apresentados. A anteceder a apresentação das fichas (região; conjunto das áreas de baixa densidade; freguesias) encontra-se um protótipo de ficha-síntese onde são salientados os aspectos mais relevantes das várias componentes que a constituem. Os conceitos, os indicadores estatísticos e as fórmulas de cálculo dos indicadores são remetidos para o Anexo Parte I.

Na Parte II, igualmente constituída por dois capítulos, são apresentados três estudos de caso, os quais têm por objecto as freguesias de Cachopo (concelho de Tavira - Serra), de Querença (concelho de Loulé - Barrocal) e de Budens (concelho de Vila do Bispo - Costa Vicentina). Após a apresentação geral das três freguesias em estudo, seguem-se resultados, por unidade territorial, estruturados por Agregados Familiares, Indíviduos, Actividade Económicas e Associações, os quais procuram reflectir as leituras dos actores locais, nomeadamente as expectativas de que são portadores, indispensáveis para o conhecimento de situações sociais concretas não discerníveis pelas médias estatíticas. O texto de análise antecede os respectivos quadros de resultados de suporte. No caso do bloco dos indivíduos, a análise também inclui referências a cruzamentos efectuados por escalão etário, sexo e local de residência e que não figuram nos quadros de resultados. Remete-se para o Anexo Parte II elementos relativos a procedimentos metodológicos sobre o trabalho de campo efectuado.

Nota Metodológica

No plano metodológico combinam-se dois tipos de procedimentos:

- Observam-se as dinâmicas ao longo da década 1991/2001, a partir de indicadores construídos com base nas fontes estatísticas disponíveis, nomeadamente os dados provenientes dos Censos 91 (XIII Recenseamento Geral da População e III Recenseamento Geral da Habitação) e Censos 2001 (XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação). Os resultados desta análise, constituindo a primeira parte deste estudo, são apresentados em três tipos de fichas-síntese, com estrutura semelhante, mas referidas a três escalas de análise: a região; o conjunto das áreas de baixa densidade e a freguesia.

- Reúnem-se elementos aferidores das pontencialidades de inovação, estratégias de resistência, motivações e expectativas de natureza individual e colectiva, através da realização de três "estudos de caso", com recurso a trabalho de campo desenvolvido para esse fim específico. Cachopo, Querença e Budens, três localidades incluídas no Programa de Intervenção das Aldeias do Algarve (CCRAlg, 2002), constituem o campo de observação, seleccionado com a preocupação de abranger as três zonas geográficas que melhor identificam o território de baixas densidades: Serra/Barrocal e Costa Vicentina. A informação que suporta a análise, e que se apresentará na segunda parte deste estudo, foi recolhida através da realização de entrevistas a um conjunto de actores locais, bem como pela aplicação de um inquérito por questionário à população residente nas três localidades, para o qual se accionaram técnicas de amostragem.

A construção e análise dos indicadores baseados nas fontes estatísticas disponíveis visa, enfim, suportar um diagnóstico global para todas as freguesias de baixa densidade, procurando discernir entre os aspectos que revelam dinâmicas comuns e aqueles que constituem sinal de diversidade na evolução recente dos espaços considerados.

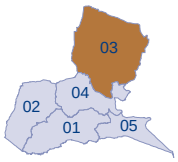
Por sua vez, a opção de completar essa análise com observações empíricas de carácter localizado, através dos três "estudos de caso", pretende maior aproximação às situações sociais concretas, tomando em consideração a leitura que os próprios residentes fazem das circunstâncias da vida local.

Parte I

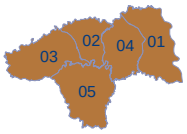
Os territórios de baixa densidade do Algarve

Capítulo 1

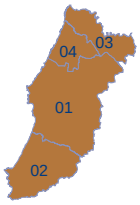
Caracterização global das áreas de baixa densidade



Albufeira
01 Albufeira
02 Guia
03 Paderne
04 Ferreiras
05 Olhos de Água



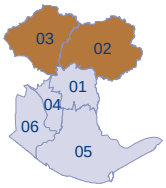
Alcoutim
01 Alcoutim
02 Giões
03 Martim Longo
04 Pereiro
05 Vaqueiros



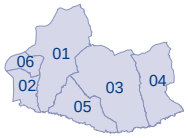
Aljezur
01 Aljezur
02 Bordeira
03 Odeceixe
04 Rogil



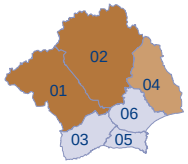
Castro Marim
01 Altura
02 Azinhal
03 Castro Marim
04 Odeleite



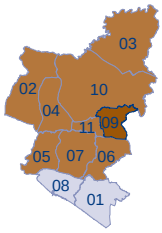
Faro
01 Conceição
02 Estói
03 Santa Bárbara de Nexe
04 Faro (São Pedro)
05 Faro (Sé)
06 Montenegro



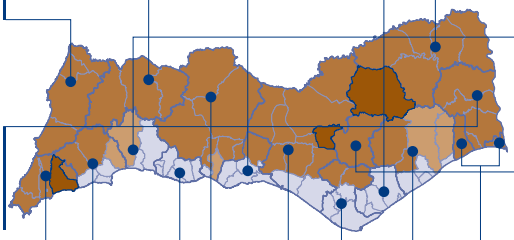
Lagoa
01 Estômbar
02 Ferragudo
03 Lagoa
04 Porches
05 Carvoeiro
06 Parchal



Lagos
01 Barão de São João
02 Bensafrim
03 Luz
04 Odiáxere
05 Lagos (Santa Maria)
06 Lagos (São Sebastião)



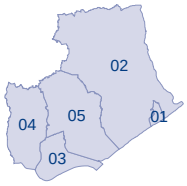
Loulé
01 Almancil
02 Alte
03 Ameixial
04 Benafim
05 Boliqueime
06 Loulé (São Clemente)
07 Loulé (São Sebastião)
08 Quarteira
09 Querença
10 Salir
11 Tôr



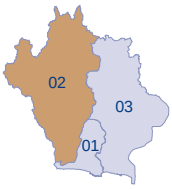
Monchique
01 Alferce
02 Marmelete
03 Monchique



Olhão
01 Fuseta
02 Moncarapacho
03 Olhão
04 Pechão
05 Quelfes



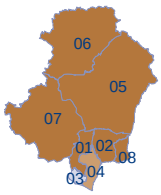
Portimão
01 Alvor
02 Mexilhoeira Grande
03 Portimão



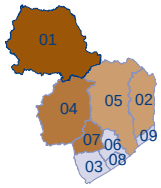
São Brás de Alportel
01 São Brás de Alportel



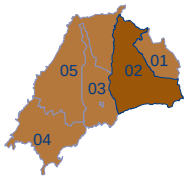
Silves
01 Alcantarilha
02 Algoz
03 Armação de Pêra
04 Pêra
05 São Bartolomeu de Messines
06 São Marcos da Serra
07 Silves
08 Tunes



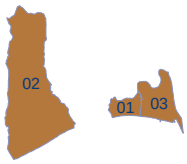
Tavira
01 Cachopo
02 Conceição
03 Luz
04 Santa Catarina Fonte do Bispo
05 Tavira (Santa Maria)
06 Tavira (Santiago)
07 Santo Estêvão
08 Santa Luzia
09 Cabanas de Tavira



Vila do Bispo
01 Barão de São Miguel
02 Budens
03 Raposeira
04 Sagres
05 Vila do Bispo



Vila Real de Santo António
01 Monte Gordo
02 Vila Nova de Cacela
03 Vila Real de Santo António



A. DELIMITAÇÃO TERRITORIAL

As áreas de baixa densidade, globalmente identificadas pela fragilidade das suas estruturas demográficas, sociais e económicas, abrangem uma extensa (e morfologicamente diversa) zona geográfica que "recorta" horizontalmente o Algarve, pelas zonas da Serra e do Barrocal e nos extremos Oriente e Ocidente se prolonga até ao litoral, numa extensão total superior a 2/3 do território regional.

De acordo com a definição do Programa Estratégico para as Áreas de Baixa Densidade (PROALGARVE, 2000), a classificação inclui as seguintes unidades territoriais: a totalidade das freguesias de sete concelhos (Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, São Brás de Alportel, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António), a quase totalidade dos concelhos de Loulé e de Silves, bem como outras freguesias de predominância rural nos concelhos de Albufeira (Paderne), Faro (Estói e Santa Bárbara de Nexe) e Lagos (Barão de São João e Santa Bárbara de Nexe). Eleva-se assim a 48 o total de freguesias referenciadas como áreas de baixa densidade.

Adicionalmente, o presente relatório integra a caracterização de outras cinco freguesias: Odeáxere (Lagos), Mexilhoeira Grande (Portimão), Pêra (Silves), Conceição e Santa Maria (Tavira). Apesar de não cumprirem todos os requisitos para a sua inclusão no Programa Estratégico, estas unidades territoriais apresentam, em alguns indicadores, características semelhantes às restantes 48 freguesias de baixa densidade, como se poderá observar a partir das fichas de freguesia. No entanto, nesta nota de caracterização global optou-se por circunscrever a análise às referidas 48 freguesias.

B. DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS, SOCIAIS E ECONÓMICAS (1991/2001)

B.1. POPULAÇÃO

No período 1991/2001, a população residente no Algarve conheceu um crescimento efectivo de 14,6%, valor muito superior à dinâmica de crescimento do país (5%) e não igualado em nenhuma outra região.

Ao nível da região, as dinâmicas populacionais continuaram porém a ser reveladoras de fortes contrastes, com realce para as diferenças entre as zonas de baixa densidade e os pólos de crescimento consagrados.

Em 1991, o conjunto das freguesias integradas na classificação de baixas densidades pouco superava os 30 hab/km^2, enquanto na região esse indicador aproximava-se dos 70 hab/km^2. Dez anos depois, o Algarve contava com 79 hab/km^2 e o conjunto das baixas densidades, não obstante a ligeira aproximação ocorrida entre os dois territórios, quedava-se pelos 35 hab/km^2.

Ao longo da década (1991/2001), a população residente no conjunto das freguesias de baixa densidade aumentou de 127 933 para 136 199, passando a representar cerca de 34% do total da população recenseada no Algarve em 2001, menos 3 p.p. que em 1991.

Seguindo a tendência regional, registou-se, igualmente, um acréscimo de residentes com nacionalidade estrangeira, os quais totalizavam, em 2001, 5,6% da população recenseada nas áreas de baixa densidade, valor muito próximo do registado para o nível regional (6,6%).

Globalmente, a taxa de crescimento efectivo no período intercensitário foi de 6,3%, o que significou menos de

metade do crescimento verificado na região (14,6%).

Atendendo aos valores do crescimento demográfico por sexo, notou-se uma expressividade ligeiramente maior no grupo dos homens, facto que, em algumas freguesias, se traduziu no acentuar de relações de masculinidade favoráveis aos homens.

A dinâmica de crescimento, nas freguesias onde ocorreu, foi essencialmente suportada pelas migrações, cuja taxa (13%) pouco se distanciou dos valores da região (16%). Já no que diz respeito ao crescimento natural, foi maior a disparidade entre as áreas de baixas densidades e a região. Nas primeiras, a taxa de crescimento natural (-6,6%) conheceu um agravamento de 5 pontos percentuais (p.p.), face ao défice registado para a região.

O excedente dos óbitos sobre os nascimentos, relaciona-se, indirectamente, com o envelhecimento demográfico, o qual está associado a baixos níveis de fecundidade e a uma mortalidade elevada.

Em 1991, as estruturas etárias nos espaços de baixa densidade reflectiam os efeitos continuados do envelhecimento: a proporção de jovens até aos 14 anos representava 15,7% da população, enquanto os que tinham idade igual ou superior a 65 anos eram 22%. Na região, os dois grupos de idade estavam ainda em relativo equilíbrio, os jovens representavam 17,9% e os idosos 17,3%.

Volvida uma década, as estruturas etárias das zonas de baixa densidade continuaram a avolumar a proporção de pessoas com 65 e mais anos (23,9%), face à retracção do contingente de jovens até aos 14 anos (13%). Na região, desfez-se o equilíbrio, a população com idade igual ou superior a 65 anos passou a representar 18,6% enquanto a proporção de jovens se restringia a 14,6%.

B.1.2 Evoluções diferenciadas

A tipificação das dinâmicas demográficas permite identificar notáveis diversidades entre os territórios das baixas densidades. De facto, de um total de 48 freguesias incluídas na análise, apenas 20 (42%) conheceram acréscimos populacionais. Estas últimas podem dividir-se em dois grupos:

O primeiro grupo (que inclui oito freguesias) caracteriza-se por apresentar ritmos de crescimento total e de crescimento migratório significativamente superiores aos valores regionais. Quatro destas freguesias situam-se no litoral, três na vertente oriental (Vila Real de Santo António, Monte Gordo e Altura), outra (Rogil) localiza-se na Costa Vicentina. Incluem-se ainda no mesmo grupo, São Brás de Alportel, freguesia única do concelho com o mesmo nome, bem como São Clemente e São Sebastião, ambas beneficiando da proximidade face à cidade de Loulé, e ainda a freguesia de Tunes, situada na zona de transição para o litoral. Com excepção de Rogil, as restantes sete freguesias deste grupo apresentam características urbanas ou semi-urbanas.

O segundo grupo, mais numeroso e mais heterogéneo, possui traços de ruralidade mais vincados. O crescimento populacional nestas doze freguesias manteve-se abaixo dos valores médios regionais, com amplitudes variáveis entre os valores máximos das freguesias de Vila Nova de Cacela e Estói (cerca de 13%) e os valores mínimos registados nas freguesias de Silves, Barão de São Miguel, Monchique e Tôr (freguesias onde o aumento populacional foi inferior a 2%).

Quanto às 28 freguesias (58%) que reduziram os seus efectivos demográficos, a sua heterogeneidade não é menor. Atendendo aos indicadores considerados, podem evidenciar-se três grupos de freguesias em declínio.

O primeiro abrange um total de onze freguesias, das quais quatro são semi-urbanas. Este grupo caracteriza-se por registar decréscimos populacionais abaixo dos 10% e pelo facto do envelhecimento ser significativamente mais elevado do que na região. Seis destas unidades territoriais registaram saldos migratórios positivos, embora com volume insuficiente para inverter a tendência para diminuições populacionais.

Um outro grupo, num total de nove freguesias, das quais três são sedes de concelho, apresenta características similares ao anterior, dele se distinguindo apenas pela maior intensidade do decréscimo populacional (10 a 15 indivíduos por 100 habitantes).

Finalmente, o último grupo inclui oito freguesias, todas predominantemente rurais e localizadas na Serra. Nestes casos, as tradicionais variáveis do despovoamento reforçaram-se mutuamente: as perdas populacionais, quer no saldo entre entradas e saídas por via das migrações, quer no saldo entre nascimentos e óbitos, resultaram em taxas negativas superiores a 20%, chegando a 40% na freguesia de Alferce. A fragilidade das estruturas demográficas nestes territórios evidencia-se ainda pelo facto de a população com 65 e mais anos assumir proporções muito elevadas, cerca do dobro dos valores médios registados para o conjunto das áreas de baixa densidade.

Em síntese, enquanto que a maioria das freguesias continuaram a perder população, algumas manifestaram uma outra tendência capaz de fixar população e até de atrair novos residentes, facto que se traduziu em potencial de crescimento demográfico e ilustra o alastrar da procura de zonas residenciais para além dos limites das zonas urbanas de maior dimensão.

O aumento do número de alojamentos de residência habitual constitui um sinal adicional de que algumas freguesias de baixa densidade, beneficiando de vantagens de localização e de melhoramentos em infra-estruturas, para além do papel que certamente desempenha a qualidade do seu habitat, bem como o custo mais moderado da habitação, passaram a constituir alternativa residencial de muitas famílias.

O incremento das deslocações pendulares (deslocações diárias de trabalho ou estudo para outras localidades que não a de residência) traduz certamente as dificuldades em satisfazer necessidades de emprego localmente, mas poderá também estar relacionado com essa procura de novas zonas residenciais.

B.2. QUALIFICAÇÕES ESCOLARES

Em 2001, as qualificações escolares da população residente nas áreas de baixa densidade revelaram alguns progressos relativamente à década anterior, pese embora subsistam numerosas desvantagens face aos níveis de ensino que se encontram na região.

De facto, a taxa de analfabetismo conheceu uma melhoria relativa (passando de 19% para cerca de 14%), mantendo-se porém acima dos valores médios registados para o Algarve (10,4%) e apresentando níveis de agravamento sucessivo (que chegam a ultrapassar os 30%) à medida que ocorre um afastamento das zonas mais urbanizadas e uma aproximação das zonas rurais, onde a população idosa mais se faz representar. Reflectindo

o desigual acesso ao ensino que em Portugal persistiu durante gerações, a taxa de analfabetismo conheceu também um agravamento acrescido entre a população feminina.

Quanto à população escolarizada, a maioria (75%) não foi além do primeiro ciclo do ensino básico. Registaram-se, efectivamente, acréscimos em todos os níveis de ensino, mas não o suficiente para igualar as situações da região. A título de curiosidade, note-se que, de todos os escalões de ensino, o nível superior foi aquele onde a diferença baixas densidades/região foi menos prenunciada (5,2 e 7,3%, respectivamente).

B.3. ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Dadas as características do tecido económico e da estrutura empresarial das áreas em estudo, a taxa de emprego da população em idade activa apresentava, em 2001, valores inferiores aos verificados na região (47,9%, contra os 53,5% da região), sendo que a diferença se revelou mais desfavorável no que refere ao grupo das mulheres.

A leitura inverte-se, quando comparada a proporção de reformados na população residente, os valores mais elevados encontram-se então nas áreas de baixa densidade (24,7%, cerca de 5 p.p. acima da média regional), tornando-se ligeiramente mais expressivos no caso das mulheres.

A análise do emprego por ramos de actividade não reflecte a estrutura económica local, pelo facto de, em muitas freguesias, serem frequentes as deslocações de trabalho para centros urbanos de maior dimensão. Possibilita, no entanto, a caracterização da estrutura do emprego da população residente, que por sua vez permitirá algumas considerações acerca da (re)composição social das áreas consideradas.

Atendendo aos indicadores calculados para a globalidade das freguesias de baixa densidade, em 2001, a estrutura do emprego não era substancialmente diferente da estrutura de emprego regional. Nas zonas em estudo, o emprego dos residentes concentra-se privilegiadamente nas actividades do "Comércio, Alojamento, Transportes e Comunicações" (36%, menos 3,3 p.p. do que no total da região), seguindo-se, com valores próximos das médias regionais, as "Outras Actividades de Serviços" (23,9%). Em terceiro lugar, figurava o sector da "Construção" (16,4%, o que somava 1,3 pontos ao peso da actividade no Algarve). Por sua vez, as actividades tradicionais na "Agricultura, Caça, Silvicultura e Pescas", continuaram a ser a ocupação de 8,5% dos residentes, enquanto na região apenas cerca de 6% dos activos mantinham profissões no ramo.

Quando se individualizam as unidades territoriais, é notória a importância que as actividades do sector primário ainda conservam. Efectivamente, um total de 31 freguesias distancia-se, por excesso, da média verificada para as baixas densidade, sendo de enfatizar os casos de Vaqueiros, Odeleite, Cachopo, Marmelete, Alferce, Benafim e Rogil, localidades onde as actividades do sector primário permaneceram a principal ocupação dos residentes (da primeira à última freguesia, a proporção de pessoas ligadas sector situava-se entre os 50 e os 30%).

Em 1991, a hierarquia do emprego por ramos de actividade revelava sensivelmente a mesma estrutura, pese embora tenham ocorrido oscilações no volume do emprego em cada actividade. Importa por isso salientar alguns eixos de mudança, durante a transição de 1991 para 2001.

Em primeiro lugar, merece reparo a retracção generalizada do emprego na "Agricultura, Caça, Silvicultura e

Pescas", aspecto que registou maior incidência nos espaços de baixa densidade (uma variação, por diferença, de -10,5 p.p., cerca de 3 p.p. acima da variação regional). Também os empregos na Indústria viram ligeiramente reduzida a sua expressão relativa (-0,3 p.p. praticamente o mesmo da região).

Em contrapartida, densificou-se o emprego nos diferentes ramos dos serviços, especialmente nas rubricas "Outras Actividades de Serviços" e "Comércio, Alojamento, Transportes e Comunicações", cujas variações respectivas foram de 5,7 e 3,0 p.p., situando-se acima das variações regionais (4,4 e 0,4 p.p., respectivamente para os dois ramos).

A comparação entre freguesias permite verificar diferenças notáveis quanto às oscilações que se tem vindo a referir. No sector primário, a variação de -10,4 p.p., correspondente à média das baixas densidades, atinge a duplicação em nove freguesias, sendo que em São Marcos da Serra e em Alferce se triplicou aquele valor.

Quanto à "Indústria", merecem realce as situações de Castro Marim, Barão de São João, Vila Real de Santo António, Silves, Benafim e Monte Gordo, por serem as freguesias onde mais se reduziu o peso do emprego no ramo (entre -4,6 e -3,1 p.p.).

Procedendo à mesma comparação, tendo agora em vista as variações de sinal positivo, realce-se que o acréscimo do peso relativo das actividades de "Comércio, Alojamento, Transportes e Comunicações" se fez notar com especial incidência nas freguesias rurais de Alferce, São Marcos da Serra, Bordeira e Barão de São João, todas elas registando variações em torno dos 15 p.p..

Ainda no sector dos serviços, mais exactamente as "Outras Actividades de Serviços", destacam-se as freguesias serranas de Alcoutim, Cachopo e Martim Longo, por registarem variações de 13,5 a 17,3 p.p. bastante acima, portanto, das variações no conjunto das baixas densidades e na região.

Finalmente, o emprego na "Construção" conheceu variações mais prenunciadas (entre 5 e 9 p.p.) nas freguesias de Vaqueiros, Alferce, Tunes, Azinhal, Barão de São Miguel, Aljezur, Pereiro e São Marcos da Serra.

Para o indicador situação na profissão são igualmente de registar algumas mudanças, quer no que se refere aos espaços de baixa densidade, quer no que diz respeito ao Algarve. Em 2001, 74,5% dos residentes nas primeiras zonas trabalhavam por contra de outrem, o que traduz uma diferença, por defeito, de 3 p.p. relativamente à região. Em contrapartida, a proporção de trabalhadores por conta própria (11,5%) acrescentava cerca de 3 p.p. aos valores da região. Por sua vez, na categoria de empregador, com um peso relativo de 12,7%, eram muito reduzidas as diferenças entre as baixas densidades e a região.

A situação acima descrita denota mudanças importantes relativamente à realidade em 1991. No essencial, observou-se uma redução da proporção de trabalhadores por conta própria, com o corolário aumento do peso relativo dos assalariados e, numa escala muito mais reduzida, a progressão do estatuto de empregador. Se a tendência caracterizou toda a região, ganhou porém mais relevo nas áreas de baixa densidade. Nestas, a categoria social de trabalhador por conta própria registou uma variação (1991/2001) de - 13,5 p.p., sendo -10,7 p.p. o mesmo cálculo para a região. Por sua vez, a variação referente à categoria de trabalhador por conta de outrem foi de, respectivamente, 8,2 p.p. e 6,3 p.p., para as freguesias em estudo e para a região. Também na categoria

de empregador, as variações (6,5 p.p.) foram ligeiramente mais expressivas do que na região (cerca de 5 p.p.).

À semelhança do que foi feito para os outros indicadores, vale a pena sublinhar que, quando se considera o nível local, as alterações no estatuto perante o emprego assumiram intensidades diferentes.

Assim, no que se refere à diminuição proporcional dos trabalhadores por conta própria, sobressai um conjunto de doze freguesias, onde o decréscimo foi superior a 20 p.p.. Na maior parte dos casos, trata-se das freguesias onde mais se fez notar o declínio no ramo "Agricultura, Caça, Silvicultura e Pescas".

De facto, quando se conjugam as situações na profissão com os respectivos ramos da actividade, na esmagadora maioria dos casos o decréscimo do trabalho por conta própria afectou, em primeiro lugar, o sector primário. Mas, esse decréscimo reflectiu-se também nas outras actividades, em particular na "Indústria" e "Comércio, Alojamento, Transportes e Comunicações".

Embora, como se fez notar anteriormente, a transição de 1991 para 2001 não indicie mudanças estruturais na hierarquia das actividades empregadoras, evidencia-se, contudo, alguma a (re)composição social da população residente, designadamente pela redução generalizada do peso relativo dos grupos sociais ligados às actividades agrícolas, em favor de outro tipo de inserções profissionais, particularmente nos domínios menos qualificados dos serviços e na construção.

Paralelamente, e a acompanhar essa lógica, assistiu-se à redução da proporção de trabalhadores por conta própria e ao aumento dos que trabalham por conta de outrem, bem como ao acréscimo, mais moderado, das situações de empregador.

A estes efeitos de (re)composição social podem associar-se dois tipos de processos. Nas freguesias que continuaram a perder população, essencialmente as mais interiores e tradicionalmente dependentes do sector primário, essas mudanças podem relacionar-se com o abandono das actividades tradicionais, por secessão de actividade ou pela passagem a outros sectores de actividade, na situação de assalariamento ou, mais raramente, de empregador. Nas freguesias onde os saldos migratórios se revelaram positivos, é plausível que àqueles processos se some o resultado da entrada de novos residentes.

B.4. HABITAÇÃO

Nas áreas de baixa densidade, em 2001, a forma de ocupação dos alojamentos assumia a seguinte estrutura: 58,4% dos alojamentos eram de ocupação habitual; 31,1% estavam ocupados sazonalmente e 10,6% estavam vagos. Para a região, as categorias de ocupação distribuíam-se da seguinte forma: 52,2%, alojamentos de residência habitual; 38,5%, alojamentos de uso sazonal; e 9,4 %, alojamentos vagos.

Entre 1991 e 2001, nas primeiras zonas, o número de alojamentos de residência habitual registou um acréscimo líquido de 5 710 unidades. Mas a mudança mais significativa ocorreu nas habitações de uso sazonal, as quais conheceram um aumento de 11 046. Diminuíram, em consequência, o número de alojamentos vagos (-577).

Na região, observou-se tendência semelhante: o aumento dos alojamentos de ocupação habitual (28 734) foi inferior aos acréscimos nos usos sazonais (41 059), ao passo que os alojamentos vagos registaram uma

quebra (-4 989).

Pelo cálculo das taxas de crescimento (1991/2001) nota-se então que os usos temporários dos alojamentos registaram os maiores aumentos (69% e 63%, respectivamente para as baixas densidades e para a região).

Tal evolução justifica alguns comentários adicionais. Em primeiro lugar, é de referir a espacialização destes movimentos, que estão longe de se limitar à tradicional procura das zonas de praia para satisfação dos prazeres das férias e/ou fins de semana.

No conjunto das freguesias da região, foi possível constatar que a dinâmica de evolução crescente do número de residências de uso sazonal ocorreu de forma generalizada, verificando-se, mesmo, que 6 das 10 freguesias algarvias com maiores acréscimos de residências secundárias pertencem a zonas rurais de baixa densidade.

Pela sua exemplaridade, são de referir três aldeias, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Odeleite e Alferce, onde as taxas de crescimento se situaram entre 180 e 308%. Em Odeleite, a variação implicou que passassem a ser mais as residências secundárias do que as de residência habitual.

Embora com valores um pouco inferiores, são também de mencionar as evoluções ocorridas em Cachopo, Tôr, Vila Nova de Cacela, Querença e Ameixial, localidades rurais onde o aumento dos alojamentos de uso sazonal se situou entre 120 e 172%.

Por sua vez, na Costa Vicentina, o incremento das residências secundárias foi maior nas freguesias de Rogil (174%) e Raposeira (169%), seguindo-se, com valores próximos, as localidades de Barão de São João (129%) e Bordeira (126%).

Nos casos apontados, e outros exemplos poderiam ter sido aduzidos, o aumento dos alojamentos de uso sazonal pode associar-se a duas lógicas: uma nova procura dos espaços rurais, como quadro de vida para os períodos de lazer (férias/fins-de-semana), protagonizada por populações urbanas sem ligações ao local; o regresso, temporário, ao local onde se viveu antes de emigrar, onde eventualmente se conservou ou herdou casa, ou ao qual se está ligado por outro tipo de vínculos.

Estas novas mobilidades residenciais, cujo alastrar foi largamente confirmado no último Censo, inscrevem-se no novo quadro de (re)valorização ideológica dos campos e encerram potencialidades de reanimação das localidades tradicionalmente votadas ao abandono. Os residentes sazonais, enquanto protagonistas de uma procura de "valores" e "simbologias" rurais, podem efectivamente contribuir para reanimar algumas actividades locais, particularmente as que incorporam as noções de "qualidade" e "autenticidade" que o imaginário associa ao "saber fazer" rural.

Mas, a expansão de residências secundárias em meio rural não deixa de suscitar algumas questões. Nos espaços sociais onde a propriedade conserva elevadas funções simbólicas, o mercado imobiliário tende a ser muito limitado. Visto que às residências secundárias corresponde uma procura protagonizada pelas classes média/alta, não é desprezível a possibilidade do acesso a esse mercado conhecer novas segmentações, excluindo as populações com menor poder aquisitivo, independentemente do tipo de ligação ao local. Um quadro de escassez do mercado residencial limitará certamente o regresso ou instalação de jovens famílias, para as quais o espaço rural poderia

eventualmente representar uma opção de modo de vida e até de projectos empresariais inovadores, dos quais as comunidades locais acabariam por beneficiar.

A terminar este apontamento sobre a habitação nas zonas de baixa densidade, importa referir que as condições de habitabilidade dos alojamentos ganharam qualidade na última década. Em 1991, o indicador de conforto pontuava 77,68 (uma diferença, pela negativa, de cerca de 10 pontos em relação à região). Passados dez anos, as baixas densidades manifestavam, nitidamente, maior convergência em relação à região, situando-se os mesmos indicadores em 93,13 e em 96,09 pontos, num e noutro caso.

Como se foi verificando a propósito de outros indicadores, também ao nível das infra-estruturas dos alojamentos as aldeias da Serra Algarvia conservaram desvantagens, muito embora tenham ocorrido notáveis melhorias face às condições de que essas localidades dispunham em 1991.

Tomando por referência o conjunto do parque edificado, foi possível verificar que em dez freguesias mais de metade dos edifícios careciam de reparações.

Capítulo 2

Fichas de caracterização

2.1

Protótipo das fichas territoriais

APRESENTAÇÃO DA FICHA DE FREGUESIA

A ficha tipificada de caracterização das áreas de baixa densidade decompõe-se por cinco temas distintos mas complementares entre si:

1) População

Esta componente pretende fazer o enquadramento demográfico das freguesias. Para além de indicadores de População, incluem-se indicadores da dinâmica populacional, tais como, taxas de crescimento efectivo, natural e migratório.

2) Mobilidade geográfica

O objectivo desta secção é proceder a uma análise das deslocações pendulares que ocorrem na freguesia. Assim, são utilizados como indicadores os fluxos diários entre casa/trabalho ou estudo.

3) Dinâmica territorial

Visa caracterizar a freguesia em termos de territorialidade e da sua dinâmica. Para tal são utilizados indicadores de tipologia de área urbana, dimensão (área) da freguesia, densidade populacional e taxa de atracção total (ou seja, a relação entre a população residente total e a população que embora resida à data dos Censos 2001 só entrou na freguesia há 5 anos).

4) População e indicadores sócio-demográficos:

Esta parte é composta por 5 conjuntos de indicadores que visam esboçar as principais características demográficas e sociais inerentes às áreas de baixa densidade.

4.1) Estruturas etárias

Esta componente pretende estabelecer uma caracterização etária da população através dos indicadores que permitem estabelecer a relação entre gerações e acompanhar, nomeadamente, o fenómeno do envelhecimento.

4.2) Estruturas Familiares

Os indicadores sobre a dimensão das famílias, a proporção de famílias unipessoais, de casais com e sem filhos e de famílias monoparentais permitem caracterizar a organização familiar e social.

4.3) Nível de ensino

Para a avaliação do grau de instrução da população das freguesias de baixas densidades foram utilizados indicadores da taxa de analfabetismo (masculina e feminina) bem como indicadores de qualificação académica da população.

4.4) Estrutura da população activa

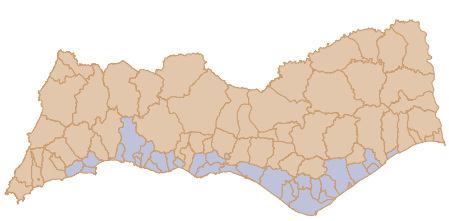
Neste conjunto de indicadores pretende-se analisar a população, segundo a condição perante a actividade económica, em algumas das suas dimensões: população activa, população empregada, população desempregada e reformados. Para análise da população activa utiliza-se o indicador de taxa de actividade. Para a análise da população empregada são utilizados indicadores de emprego, segundo o ramo de actividade económica e segundo a situação na profissão e taxa de emprego da população em idade activa. A população desempregada é estudada com base na taxa de desemprego. Os reformados são estudados por recurso à proporção de reformados.

4.5) Parque Habitacional

O objectivo central desta componente é a caracterização física das áreas em estudo, nomeadamente, no que respeita aos alojamentos e edifícios aí existentes. Para cumprir este propósito foram analisadas cinco vertentes do Parque Habitacional, nomeadamente, Dimensão (do parque habitacional), Regime de ocupação (dos alojamentos), Encargos (com habitação), Infra-estruturas e conservação e Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos onde são analisadas as residências secundárias da freguesia.

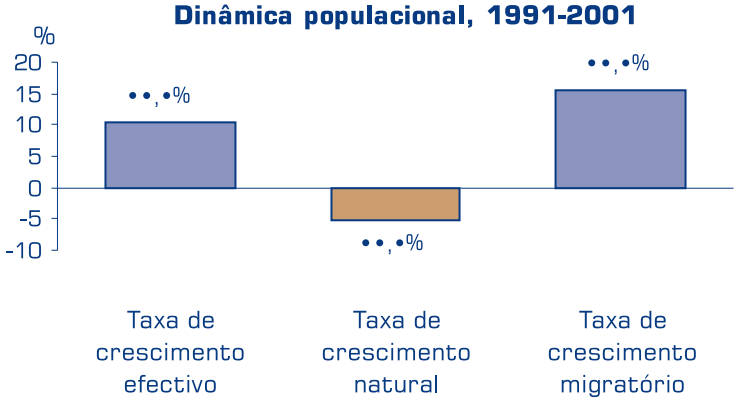
Seguidamente, apresenta-se uma ficha-tipo de caracterização das freguesias classificadas em áreas de baixa densidade:

População



	1991	2001
População residente	• •••	• •••
Género		
Homens	• •••	• •••
Mulheres	• •••	• •••
Relações de masculinidade	•••,•	•••,•
Nacionalidade		
Portuguesa	• •••	• •••
Estrangeira	••	•••
Outra situação	••	••
População de nacionalidade estrangeira (%)	•,•	•,•
População presente	• •••	• •••
Homens	• •••	• •••
Mulheres	• •••	• •••

Dinâmica populacional, 1991-2001



Comentários ao quadro e ao gráfico:

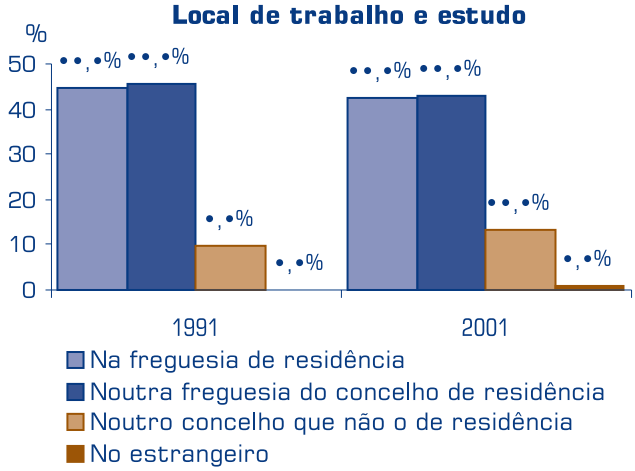
Dinâmica Populacional, 1991-2001

Mobilidade geográfica

Comentários relativos ao gráfico:

Local de Trabalho e Estudo

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

	1991	2001
Tipologia de área urbana		•••
Área (km²)		••,•
Densidade populacional (hab/km²)	••,•	••,•
Taxa de atracção total (%)	••,•	••,•
Saldo migratório (1991 - 2001)		•••

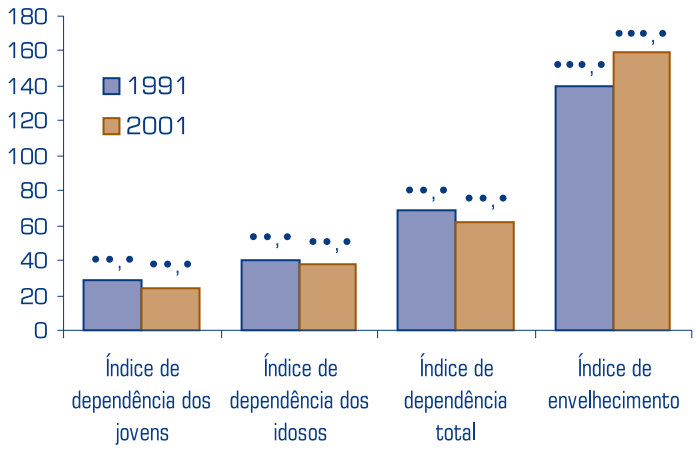
Comentários relativos ao quadro:

Dinâmica territorial

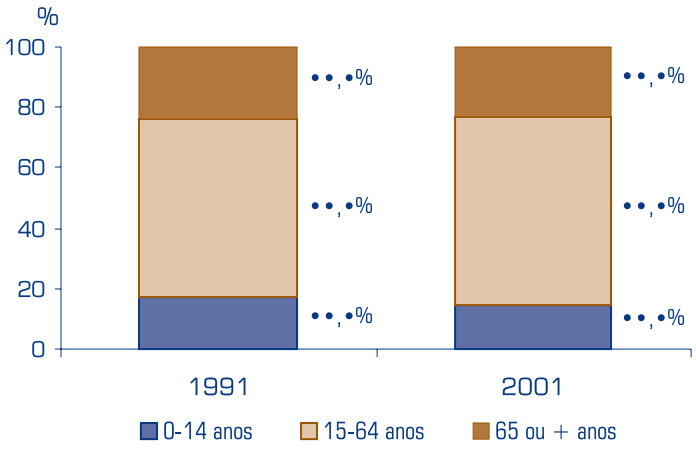
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários



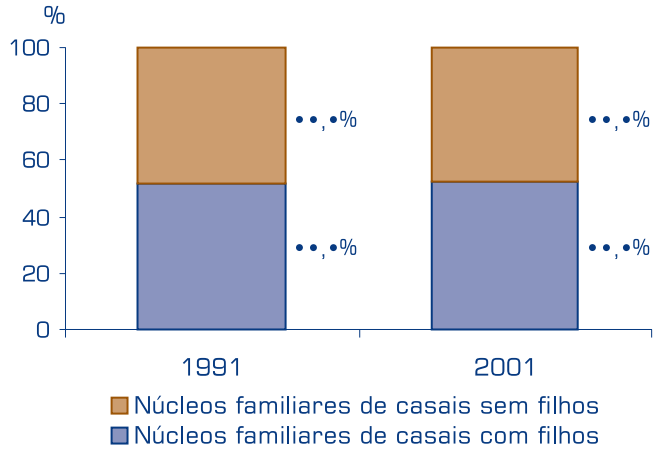
Comentários relativos ao gráficos:

Índices de dependência e envelhecimento; População residente segundo os estratos etários

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas			
Dimensão média das famílias clássicas			
Nº de famílias clássicas unipessoais			
Famílias clássicas unipessoais (%)			
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares de casais:			
com filhos			
sem filhos			
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)			

Núcleos familiares de casais



Comentários relativos ao quadro e ao gráfico:

Núcleos familiares de casais

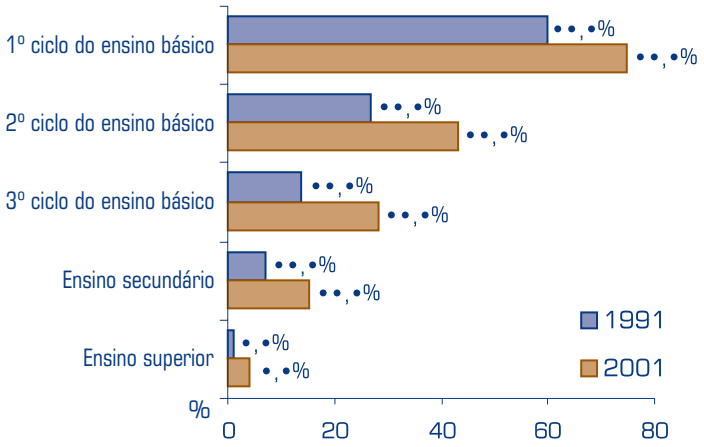
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	••,•	••,•	-••,•
Homens (%)	••,•	••,•	-••,•
Mulheres (%)	••,•	••,•	-••,•

Comentários relativos ao quadro e ao gráfico:

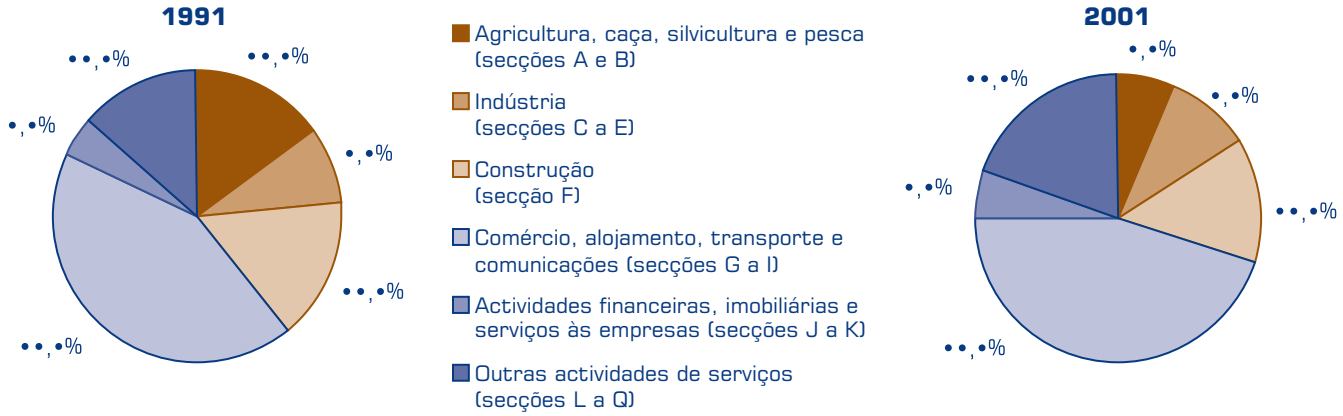
População residente segundo o nível de ensino

População residente
segundo o nível de ensino (%)



Estrutura da população activa

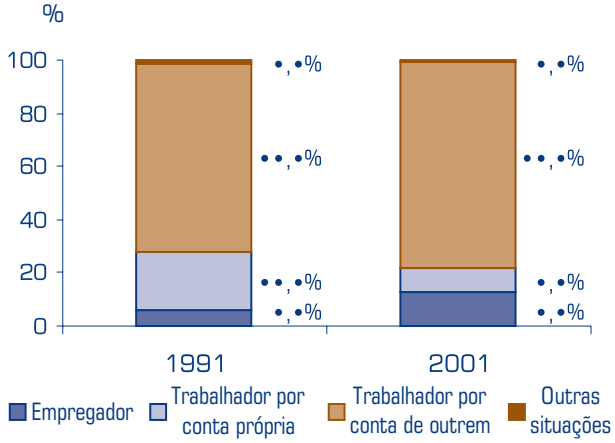
Emprego por ramo de actividade económica



Comentários relativos ao gráfico:

Emprego por ramo de actividade económica

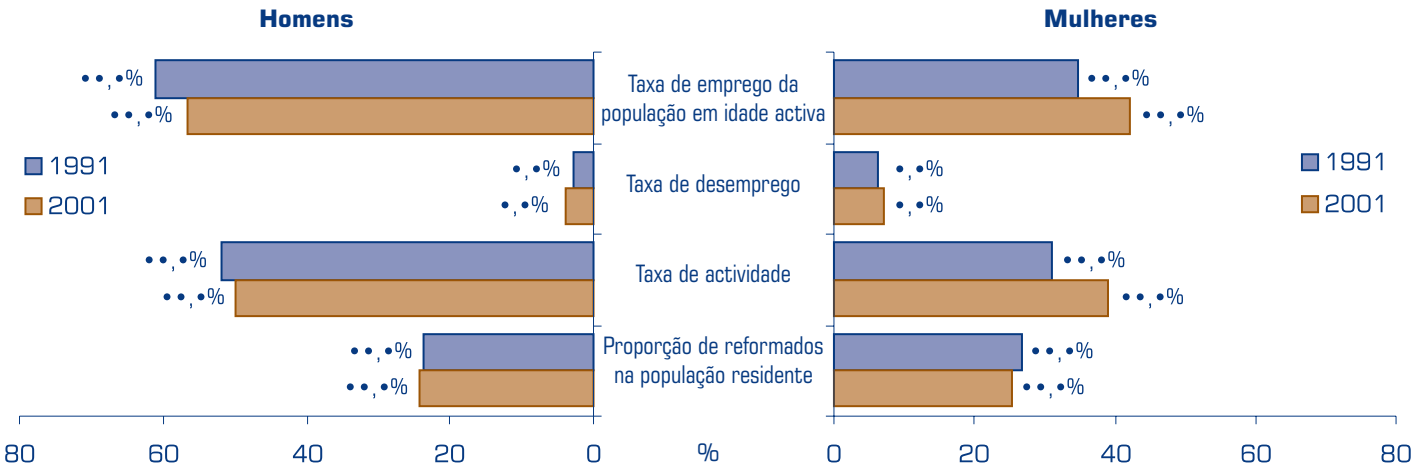
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Comentários relativos ao quadro e ao gráfico:

População residente e empregada segundo a situação na profissão

Condição perante a actividade económica



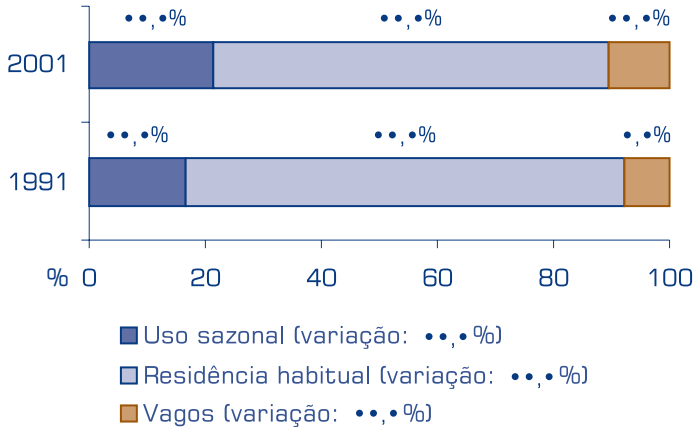
Comentários relativos ao gráfico:

Condição perante a actividade económica

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	• •••	• •••	••,•
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	••,•	••,•	••,•
Nº de edifícios	• •••	• •••	••,•
Densidade de edifícios (edif/km²)	••,•	••,•	••,•
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	••,•	••,•	•,•
Alojamentos arrendados (%)	•,•	••,•	•,•
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	•••,•	•••,•	•••,•
Renda média com habitação	••,•	•••,•	•••,•
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	••,•	••,•	••,•
Edifícios com necessidades de reparação (%)	••,•	••,•	••,•

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Comentários relativos ao quadro e ao gráfico:

Forma de Ocupação dos Alojamentos familiares clássicos

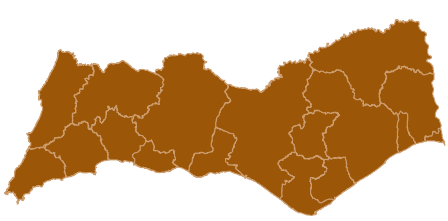
2.2

Ficha síntese da dinâmica regional

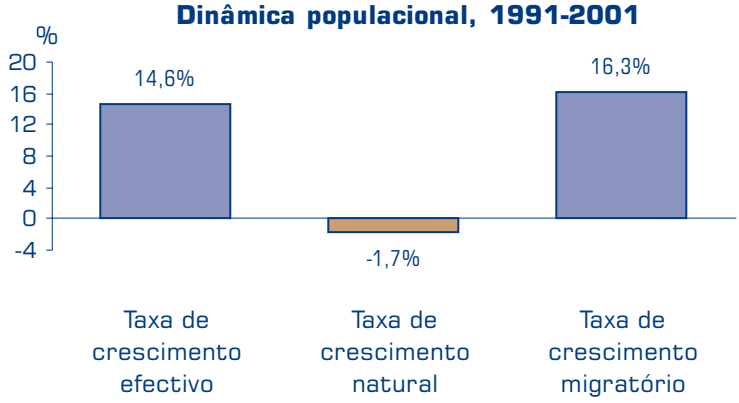
Algarve

População

	1991	2001
População residente	341 404	395 218
Género		
Homens	167 873	195 725
Mulheres	173 531	199 493
Relações de masculinidade	96,7	98,1
Nacionalidade		
Portuguesa	330 693	365 552
Estrangeira	8 550	23 704
Outra situação	2 161	5 962
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,5	6,0
População presente	367 825	420 166
Homens	182 387	208 727
Mulheres	185 438	211 439



Dinâmica populacional, 1991-2001

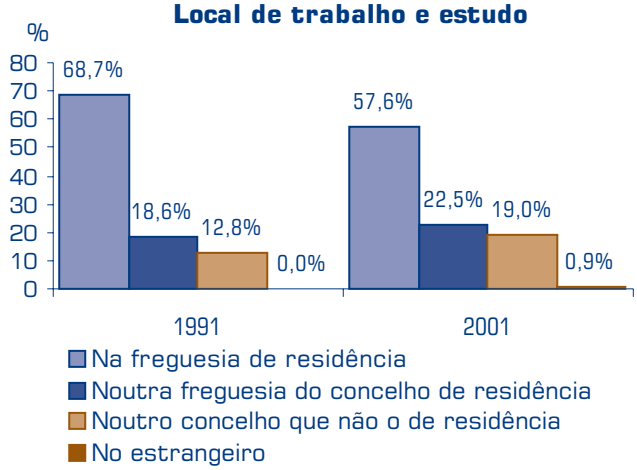


Em 2001, a população residente no Algarve totalizava 395 218 indivíduos, o que relativamente à década anterior traduziu um crescimento populacional de 14,6%. O referido aumento, que se superiorizou ao crescimento do país (cerca de 5%), foi suportado pelo incremento de 16,3% gerado pela componente migratória, enquanto que o crescimento natural apresentou um défice de 1,7%. À data do último recenseamento, os residentes com nacionalidade estrangeira perfaziam 6,0% da população total, evidenciando-se assim um acréscimo de 3,5 p.p. face a 1991.

Mobilidade geográfica

A população activa empregada ou estudante (com mais de 15 anos) somava, em 2001, 241 593 indivíduos. Entre os dois períodos intercensitários intensificaram-se as deslocações diárias, para trabalhar ou estudar. Assim, se em 1991, 68,7% dos empregados ou estudantes não saiam da freguesia de residência para trabalhar ou estudar, dez anos depois essa proporção baixou para 57,6%. Para além disso, tornaram-se mais frequentes as deslocações para outros concelhos, passando a representar 19% do total dos movimentos pendulares, em 2001.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

	1991	2001
Tipologia de área urbana		-
Área (km²)		4 995,2
Densidade populacional (hab/km²)	68,3	79,1
Taxa de atracção total (%)	7,4	8,6
Saldo migratório (1991 - 2001)		59 934

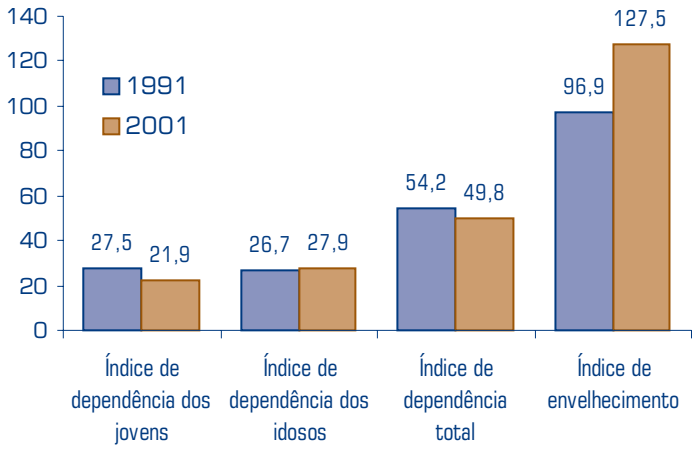
A região algarvia possuía, em 2001, uma densidade populacional de 79,12 hab/km² (mais 10,8 pessoas por km² do que em 1991).

Relativamente à capacidade de atracção do Algarve, a taxa cifrou-se em 8,6% em 2001. No período intercensitário, a região apresentou um saldo migratório positivo de 59 934.

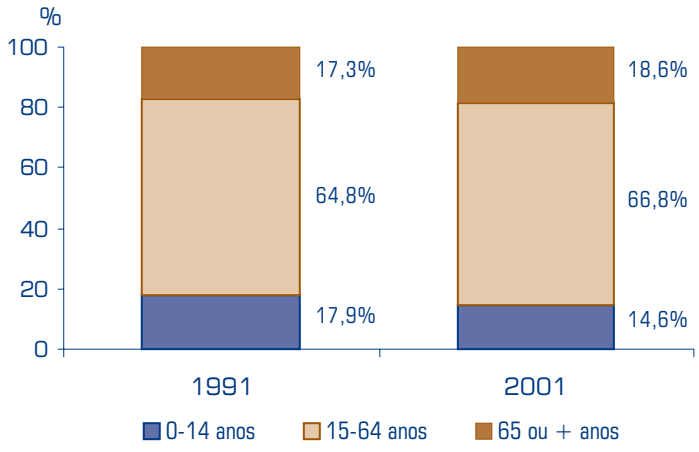
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente segundo os estratos etários

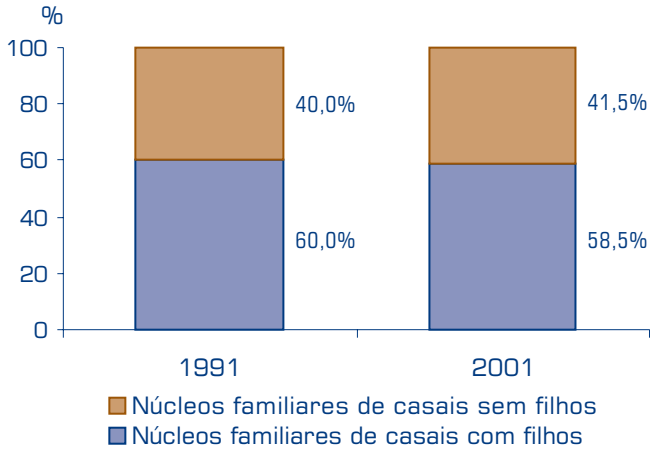


No Algarve, como no resto do país, acentuou-se o processo de envelhecimento demográfico duplo, isto é, reduziu-se a proporção de jovens e aumentou a de idosos. Em 1991, os jovens com menos de 15 anos representavam cerca de 18% da população residente. Dez anos depois, essa proporção baixou para 14,6%. Por sua vez, a população com 65 ou mais anos registou um acréscimo de 1,3 p.p.. Deste modo, à data do último recenseamento, o índice de envelhecimento revelava a existência de cerca de 128 idosos, para cada 100 jovens, enquanto que em 1991 a mesma relação era de cerca de 97 idosos para 100 jovens.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	118 031	149 238	26,4
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,6	-8,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	19 216	31 399	63,4
Famílias clássicas unipessoais (%)	16,3	21,0	29,2
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	101 646	119 266	17,3
Nº de núcleos familiares de casais:	92 409	103 512	12,0
com filhos	55 472	60 577	9,2
sem filhos	36 937	42 935	16,2
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	8,0	12,2	53,5

Núcleos familiares de casais



À data do último recenseamento, existiam no Algarve 149 238 famílias clássicas, cuja dimensão média era de 2,6 pessoas por agregado (valor um pouco inferior ao do país, 2,8). O número de famílias clássicas unipessoais aumentou cerca de 63%, perfazendo 21% do total de famílias em 2001.

Quanto à composição dos núcleos familiares, realce-se que os casais com filhos reduziram a sua preponderância no decurso da década, representando 58,5% em 2001 (60,0% em 1991). Por sua vez, os núcleos monoparentais (mães ou pais, com filhos) adquiriam uma proporcionalidade de cerca de 12% em 2001 quando, uma década atrás não iam além dos 8%.

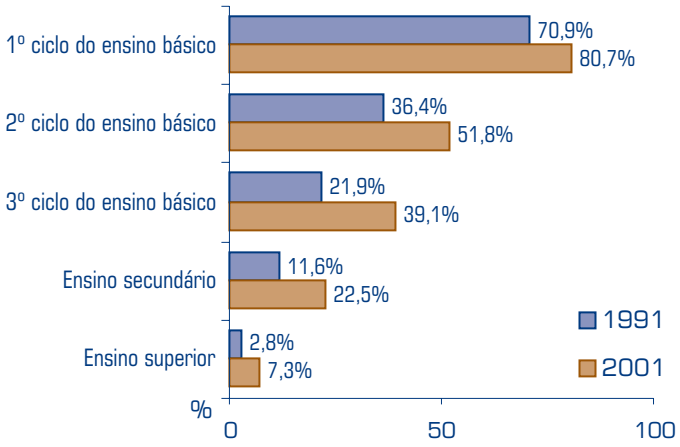
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	14,1	10,4	-26,3
Homens (%)	12,6	9,2	-26,9
Mulheres (%)	15,6	11,6	-25,6

Em 2001, a taxa de analfabetismo era de 10,4%, o que significou um decréscimo de 3,7 p.p. face a 1991.

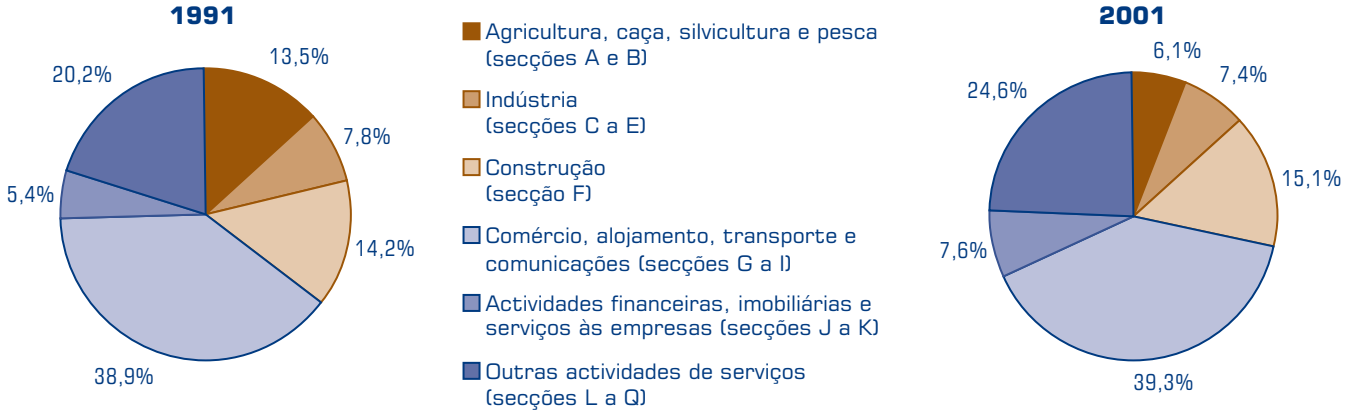
A população que completou o ensino obrigatório representava, em 2001, 39,1% (1 p.p., acima do registo nacional). As qualificações ao nível do secundário e do ensino superior abrangiam, respectivamente, 22,5% e 7,3%. Em dez anos, ocorreram melhorias em todos os escalões de ensino, especialmente no ensino secundário e superior.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



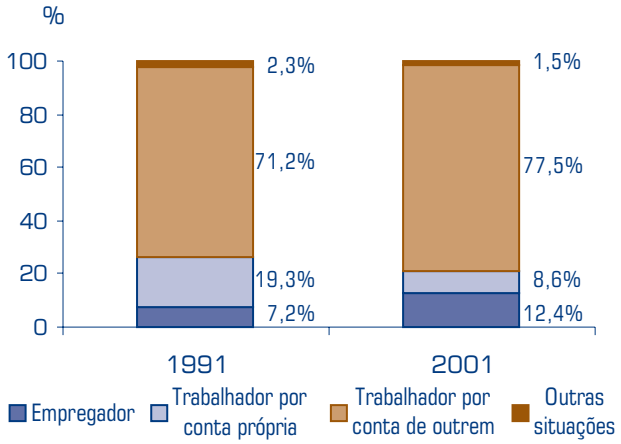
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, a maior parte da população empregada na região algarvia exercia a sua actividade no ramo do "comércio, alojamento, transporte e comunicações" (39,3%). No período intercensitário, a proporção de população empregada na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" decresceu 7,4 p.p., tornando-se no conjunto de ramos com menor importância relativa na estrutura do emprego.

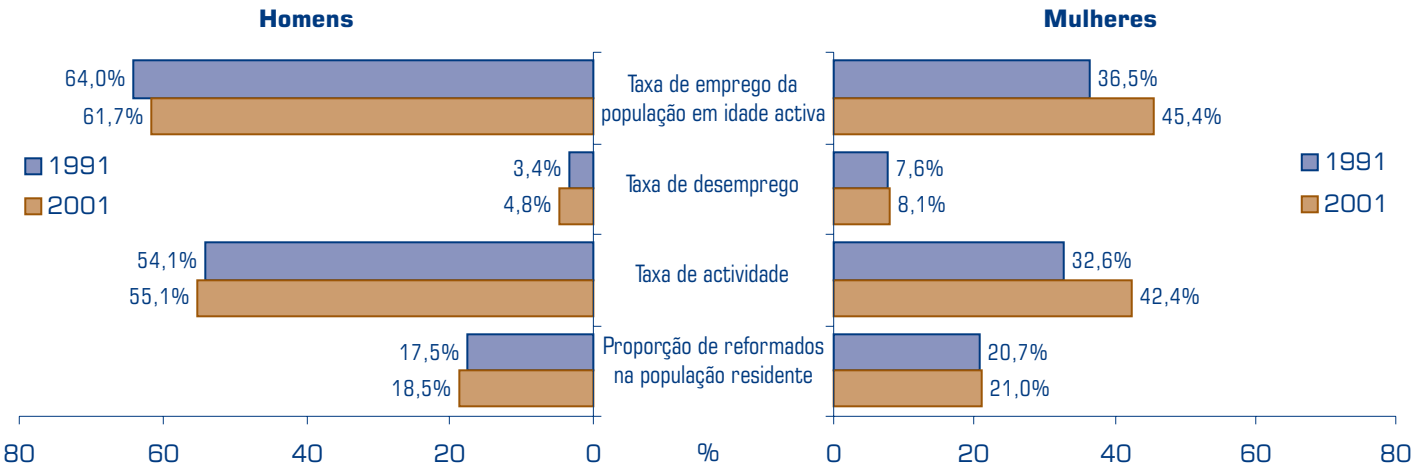
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



À data do último recenseamento, 43,6% dos empregados não exerciam a sua actividade profissional na freguesia de residência. Cerca de 25% dos profissionais ligados a "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" tinham como local de trabalho outro concelho, que não o de residência.

Aproximadamente 78% da população empregada na região algarvia encontrava-se na situação de trabalhador por conta de outrem, em 2001. Comparativamente com o recenseamento anterior, observou-se um aumento da importância relativa da situação profissional referida (6,3 p.p.), bem como da condição de empregador (5,2 p.p.), em detrimento do trabalhador por conta própria (-10,7 p.p.). Destaque-se o facto do Algarve registar uma menor importância relativa de trabalhadores por conta de outrem relativamente ao nível do país (81,6%).

Condição perante a actividade económica



À data do último recenseamento, o Algarve tinha uma taxa de actividade de 48,7% em termos globais, sendo de 55,1% nos homens e de 42,4% nas mulheres.

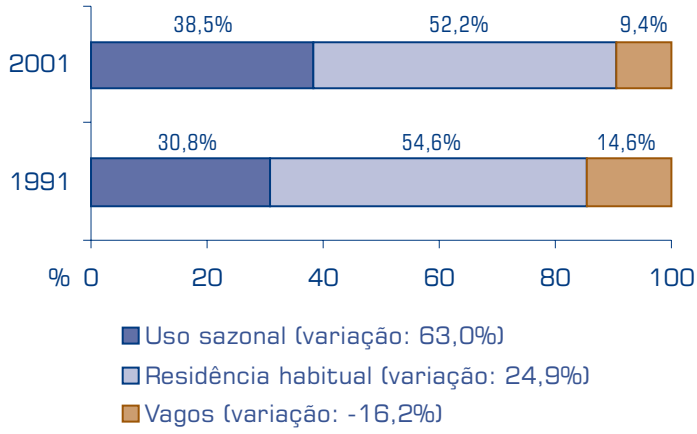
Em 2001, a taxa de desemprego era de 6,2%. Por sexos, a condição de desempregado era mais frequente nas mulheres (8,1%) do que nos homens (4,8%). A taxa de emprego da população em idade activa registou um acréscimo de 3,5 p.p. no período intercensitário. Contudo, apurando o indicador por sexos observou-se um decréscimo no caso dos homens (-2,3 p.p.) e um acréscimo nas mulheres (+9,0 p.p.).

A proporção de reformados na população residente atingiu os 19,8%, em 2001, quando em 1991 era de 19,1 %. Na última década, a proporção de reformados do sexo masculino aumentou em 1 p.p., enquanto que a proporção de reformados do sexo feminino aumentou em 0,3 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	213 007	278 418	30,7
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	42,6	55,7	30,7
Nº de edifícios	139 694	160 543	14,9
Densidade de edifícios (edif/km²)	28,0	32,1	14,9
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	66,6	75,7	13,7
Alojamentos arrendados (%)	23,5	19,6	-16,4
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	103,4	264,8	156,2
Renda média com habitação	63,9	164,2	157,0
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	86,3	96,1	11,4
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	32,8	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, o parque habitacional do Algarve era composto por 278 418 alojamentos e 160 543 edifícios, o que significou uma variação de 30,7% e 14,9%, respectivamente, face aos valores de 1991.

No período intercensitário, a região, tal como o resto do país, exibiu um crescimento da proporção de alojamentos de ocupação própria (75,7% em 2001) e um declínio da importância relativa dos alojamentos arrendados (19,3% em 2001).

À data do último recenseamento, apenas 52,2% dos alojamentos familiares clássicos constituíam residência habitual, enquanto os alojamentos de uso sazonal representavam 38,5% do parque habitacional, facto compreensível atendendo às características regionais.

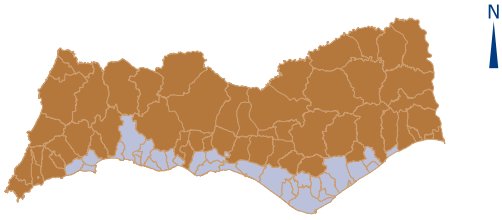
Cerca de 33% dos edifícios recenseados em 2001 careciam de reparação.

2.3

Ficha síntese das dinâmicas das áreas de baixa densidade

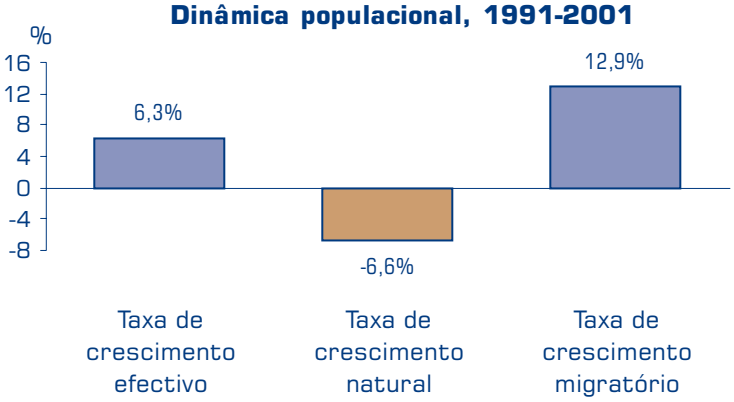
Áreas de Baixa Densidade

População



	1991	2001
População residente	127 933	136 199
Género		
Homens	63 556	68 181
Mulheres	64 377	68 018
Relações de masculinidade	98,7	100,2
Nacionalidade		
Portuguesa	123 784	126 909
Estrangeira	3 346	7 630
Outra situação	803	1 660
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,6	5,6
População presente	129 284	138 293
Homens	64 468	69 227
Mulheres	64 816	69 066

Dinâmica populacional, 1991-2001

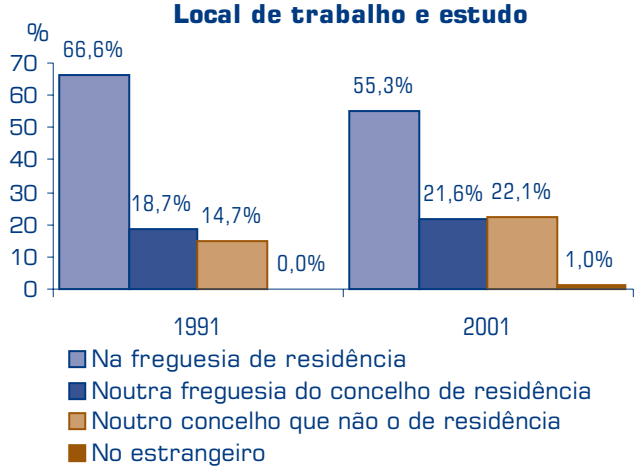


À data do último recenseamento, a população residente no conjunto de freguesias classificadas como áreas de baixa densidade perfazia um total de 136 199 indivíduos, ou seja, 35% da população algarvia. Entre os dois momentos censitários, as áreas de baixa densidade registaram um crescimento efectivo de 6,3%, bastante abaixo do que se verificou no Algarve (14,6%). O cresimento populacional verificado resultou da acção conjunta de uma taxa de crescimento natural deficitária (-6,6%) a qual foi compensada por uma taxa de crescimento migratório positiva (12,9%). Em 2001, a proporção de residentes estrangeiros (5,6%) aproximou-se dos valores regionais, evidenciando um aumento de 3,0 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

Nas áreas de baixa densidade, as deslocações pendulares entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo conheceram um incremento. Em 1991, a maioria da população (66,6%) tinha como local de trabalho ou estudo a freguesia de residência. Dez anos depois, dos 75 785 indivíduos que trabalham ou estudam, ainda uma maioria fazia-o na freguesia de residência, embora numa proporção inferior (55,3%). Em contrapartida, a mobilidade diária para outros concelhos que não o de residência (22,1%) tornou-se mais frequente do que as deslocações para outras freguesias do concelho (21,6%), situação inversa à que se registava em 1991.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

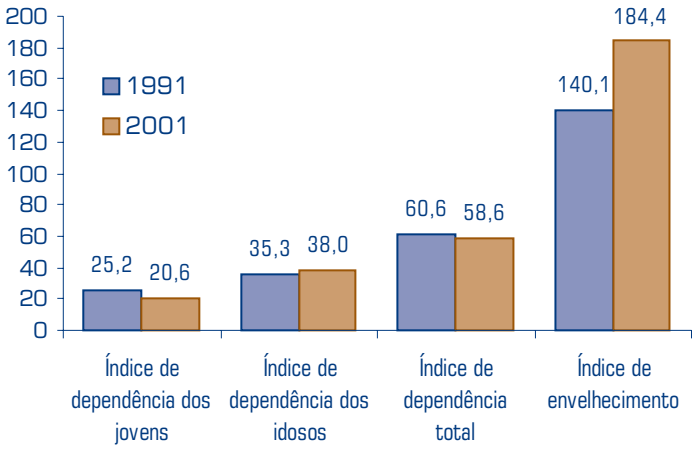
	1991	2001
Tipologia de área urbana		-
Área (km²)		3 913,3
Densidade populacional (hab/km²)	32,7	34,8
Taxa de atracção total (%)	n.d.	n.d.
Saldo migratório (1991 - 2001)		17 004

Em 2001, a densidade populacional média do território em análise era de 34,8 habitantes por km², valor ligeiramente superior ao exibido em 1991 (32,7), mas representando menos de metade da densidade regional (79,1) a qual, por sua vez, era inferior à do país (112,4).

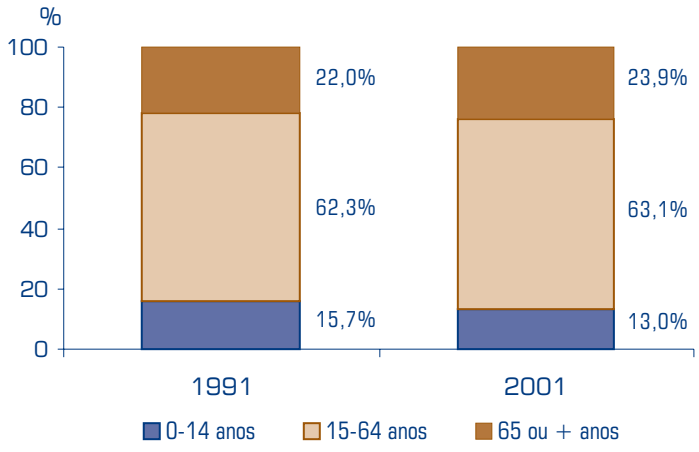
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

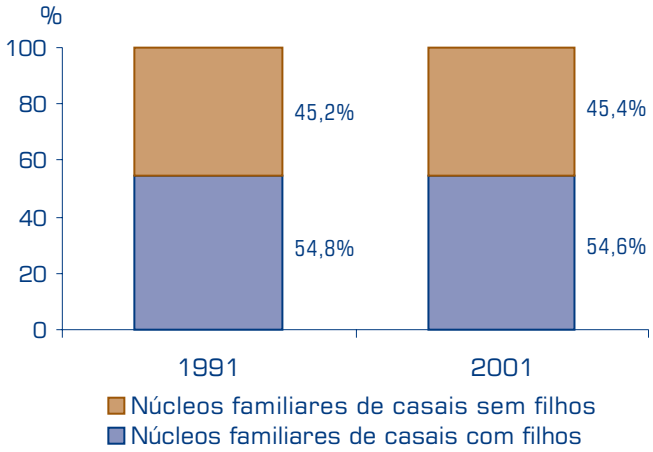


A tendência para o envelhecimento demográfico, que caracteriza as áreas de baixa densidade, reforçou-se ao longo da década. Em 2001, a proporção de jovens com menos de 15 anos baixou de 15,7% para 13,0%, enquanto que o peso da população com 65 e mais anos aumentou para 23,9% (mais 1,9 p.p.). Assim, o índice de envelhecimento passou a estabelecer uma relação de cerca de 184 idosos por cada 100 jovens, superiorizando-se, claramente, ao índice da região (cerca de 128 idosos por 100 jovens). O índice de dependência dos dois grupos de idade passou a ser de 21 jovens e 38 idosos por cada 100 residentes em idade activa.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	45 626	51 837	13,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,6	-6,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	7 899	10 919	38,2
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,3	21,1	21,7
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	39 068	41 906	7,3
Nº de núcleos familiares de casais:	35 887	36 984	3,1
com filhos	19 658	20 211	2,8
sem filhos	16 229	16 773	3,4
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,0	10,7	54,1

Núcleos familiares de casais



Em 2001, residiam nas áreas de baixa densidade do Algarve 51 837 famílias clássicas (em 1991 eram 45 626), as quais apresentavam uma dimensão média de 2,6 pessoas. Entre os dois momentos censitários, aumentaram (em cerca de 38%) as famílias compostas por apenas uma pessoa, as quais passaram a representar 21,1% do total.

Com base no último recenseamento, existiam 41 906 núcleos familiares (39 068 em 1991). Aproximadamente 11% dos núcleos familiares eram monoparentais (mãe ou pai com filhos), significando um acréscimo de 3,7 p.p. relativamente a 1991. Apenas pouco mais de metade dos núcleos familiares de casais (54,6%) tinham filhos, proporção que se manteve praticamente inalterada na última década.

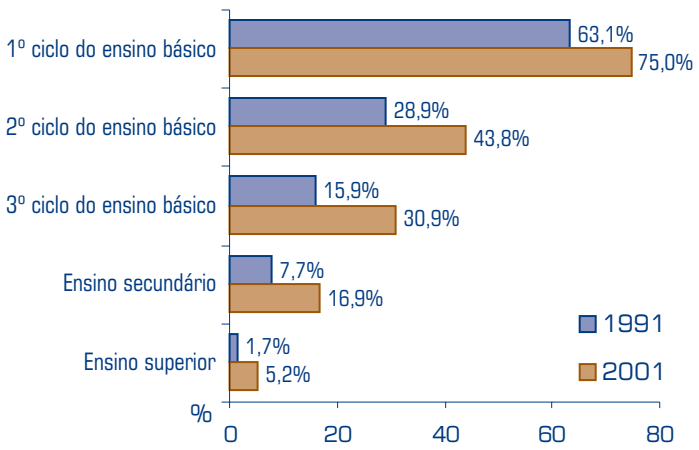
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	19,1	13,9	-27,0
Homens (%)	17,1	12,3	-27,9
Mulheres (%)	21,1	15,5	-26,2

A taxa de analfabetismo nas freguesias de baixa densidade passou a ser de 13,9% em 2001. O decréscimo desta taxa ao longo do período intercensitário (-5,2 p.p.) não foi suficiente para atingir o nível do Algarve (10,4%).

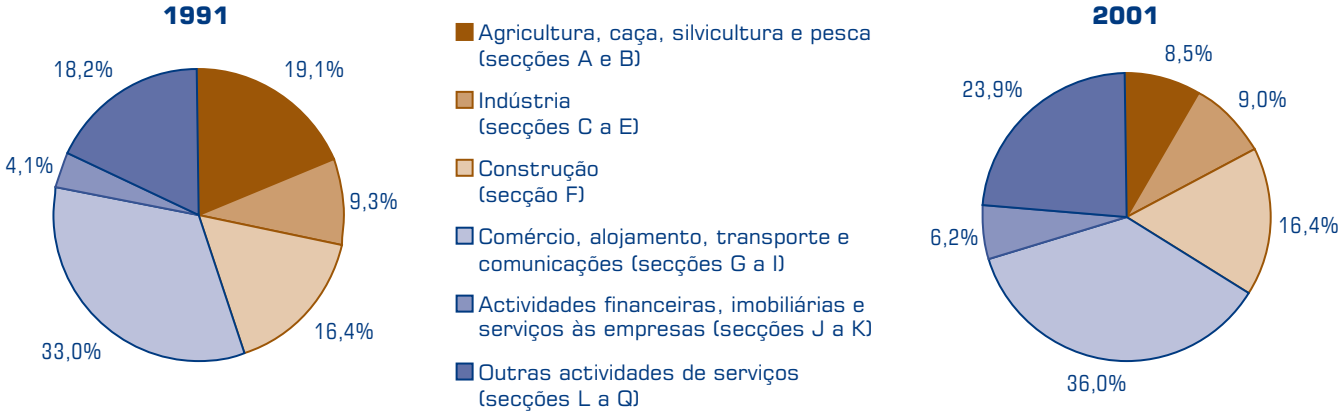
Por sua vez, a população escolarizada apresenta níveis de qualificação inferiores aos valores regionais, sendo no entanto de referir que, em todos os graus de ensino, se registaram melhorias face ao que acontecia em 1991.

População residente segundo o nível de ensino (%)



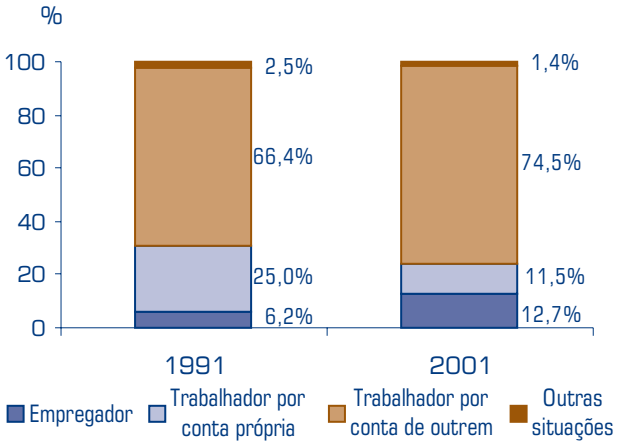
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, o ramo de actividade económica do "comércio, alojamento, transporte e comunicações" concentrou a maior proporção de população empregada (36,0%). Na última década assistiu-se a uma quebra de 10,6 p.p. na importância relativa da população empregada nos ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca", contrapondo-se a um acréscimo de 5,7 p.p. nos ramos de "outras actividades de serviços".

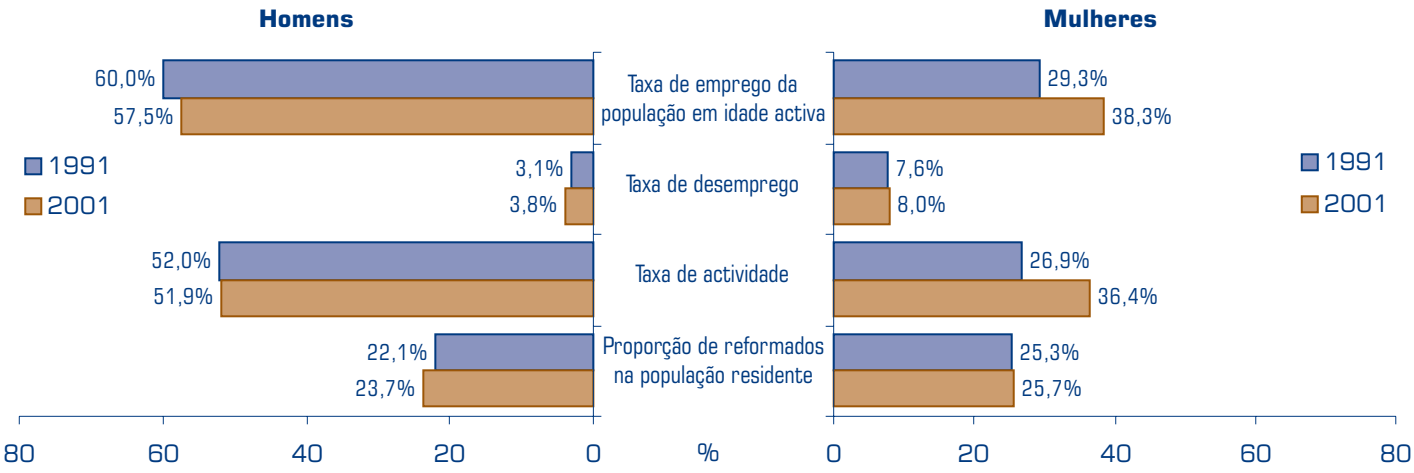
População residente e empregada segundo a situação na profissão



Aproximadamente 46% da população empregada não tinha como local de trabalho a freguesia de residência, em 2001. Aqueles que exerciam a sua actividade profissional na freguesia de residência estavam empregados maioritariamente nos ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" e na "indústria".

À data do último recenseamento, a grande maioria dos trabalhadores (74,5%) trabalhava por conta de outrem, situação que se tornou mais frequente ao longo da última década. Entre os dois momentos censitários assistiu-se ao aumento da condição de empregador nas freguesias pertencentes às áreas de baixa densidade, atingindo a proporção de 12,7% em 2001.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de actividade era de 44,1%, valor abaixo do registado na região do Algarve (48,7%). Por sua vez a diferença entre as taxas de actividade de homens e mulheres era de 9,5 p.p..

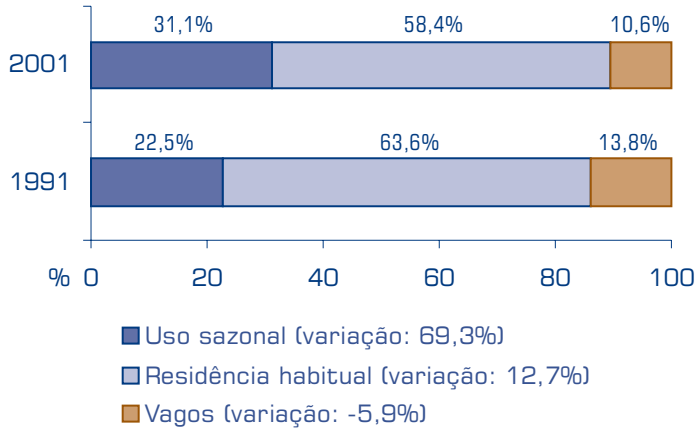
A taxa de desemprego era de 5,5% em 2001, menos 0,7 p.p. que na região. Por sexos, a taxa de desemprego atingia a população masculina em 4,8% e a população feminina em 8,0%. Em 2001, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 47,9%. Quanto à empregabilidade por sexos, observou-se diferenças significativas entre homens (57,5%) e mulheres (38,3%).

A proporção de reformados na população residente atingiu os 24,7% em 2001. Quanto à composição dos reformados por sexos, observou-se uma ligeira diferença entre homens (23,7%) e mulheres (25,7%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	74 031	87 546	18,3
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	18,9	22,4	18,3
Nº de edifícios	60 147	68 461	13,8
Densidade de edifícios (edif/km²)	15,4	17,5	13,8
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	76,3	82,9	8,7
Alojamentos arrendados (%)	13,7	13,0	-4,9
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	89,7	242,5	170,4
Renda média com habitação	51,2	150,3	193,9
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	77,7	93,1	19,9
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	37,2	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



O parque habitacional das freguesias inseridas nas áreas de baixa densidade do Algarve era composto, em 2001, por 87 546 alojamentos e 68 461 edifícios.

No último Censos, verificou-se que cerca de 83% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual eram ocupados pelos proprietários, enquanto que apenas 13,0% dos mesmos se encontravam arrendados.

No período intercensitário registou-se um acréscimo de 8,6 p.p. na proporção de alojamentos de uso sazonal, os quais assumiam uma importância relativa de 31,1% em 2001. Note-se o facto destas freguesias terem apresentado uma maior variação no número de alojamentos de uso sazonal (69,3%), comparativamente com o Algarve (63,0%).

Em 2001, 37,2% dos edifícios careciam de necessidades de reparação.

2.4

Fichas de freguesias

2.4.1 Freguesias das áreas de baixa densidade

Paderne

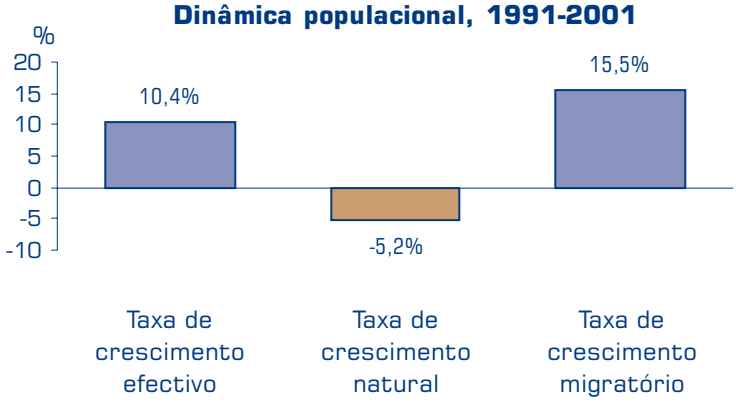
População

	1991	2001
População residente	3 159	3 504
Género		
Homens	1 587	1 776
Mulheres	1 572	1 728
Relações de masculinidade	101,0	102,8
Nacionalidade		
Portuguesa	3 040	3 171
Estrangeira	91	271
Outra situação	28	62
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,9	7,7
População presente	3 274	3 432
Homens	1 701	1 727
Mulheres	1 573	1 705

Concelho de Albufeira



Dinâmica populacional, 1991-2001

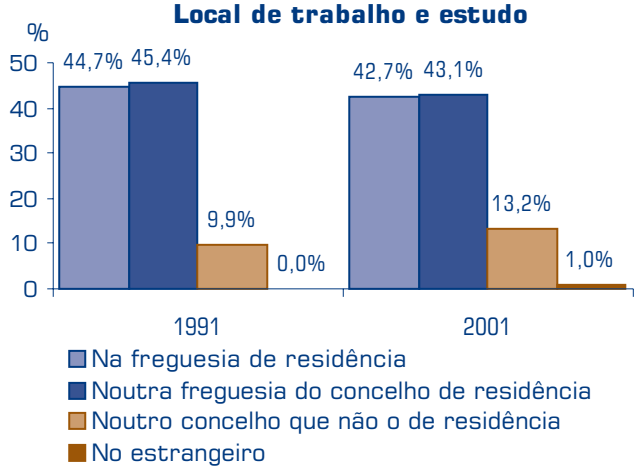


Não sendo a freguesia menos povoada do concelho, totalizando 3 504 indivíduos em 2001, foi a que registou, entre os dois momentos censitários, o menor crescimento populacional (10,4%, face à taxa do concelho e da região algarvia de, respectivamente, 40,4% e 14,6%). Enquanto que o crescimento do concelho se deveu ao duplo saldo positivo das migrações e do crescimento natural, a freguesia só beneficiou de valores positivos no crescimento migratório (15,5%), tendo apresentado um défice no crescimento natural (-5,2%). A proporção de residentes estrangeiros (7,7%) superou os valores do Algarve (6,0%) e representou um acréscimo de 4,9 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, 1 982 activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos) deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Deste total, 42,7% trabalhavam ou estudavam na própria freguesia, enquanto que 43,1% trabalhavam ou estudavam noutra freguesia do concelho de Albufeira. As deslocações pendulares dirigidas a outro concelho diferente do da sua residência representavam 13,2% do total. A estrutura destas deslocações foi muito semelhante entre os dois momentos censitários.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

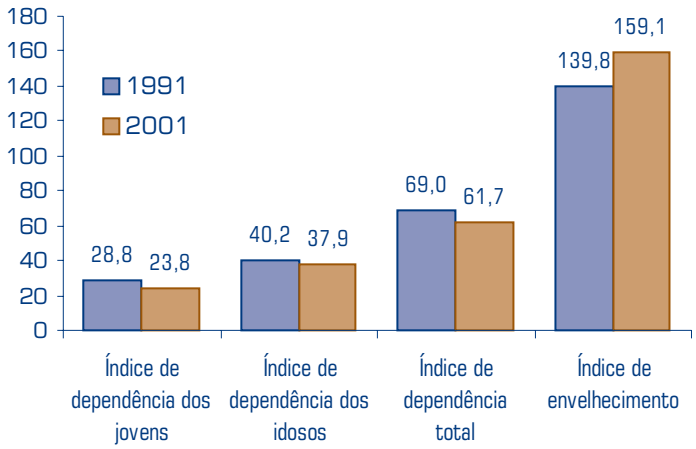
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		52,7
Densidade populacional (hab/km²)	60,0	66,5
Taxa de atracção total (%)	11,7	16,5
Saldo migratório (1991 - 2001)		518

Paderne, a única freguesia rural do concelho de Albufeira, tinha, em 2001, uma densidade populacional de 66,5 hab/km² (mais 6,5 pessoas por km² do que em 1991). Entre as freguesias do concelho, esta revelava a taxa de atracção total mais baixa (16,5%). Na última década, a freguesia apresentou um saldo migratório de 518 pessoas.

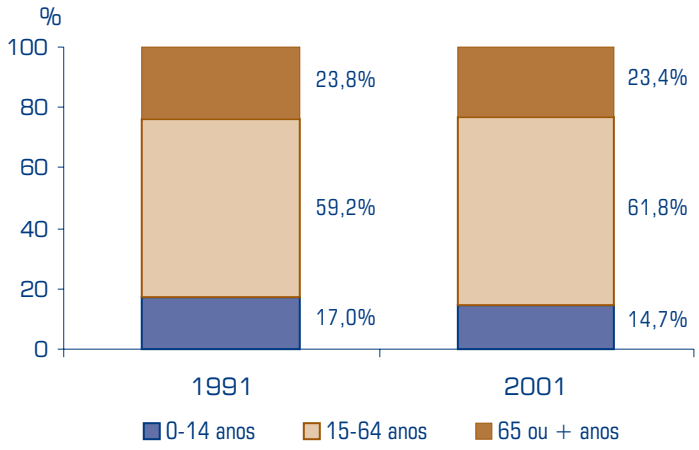
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

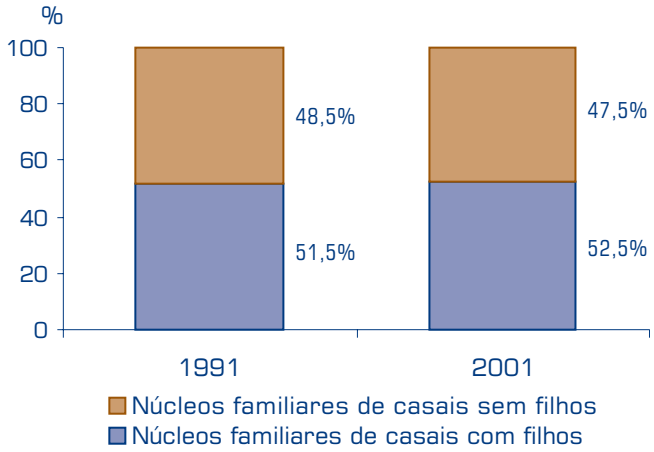


O índice de envelhecimento aumentou, entre os dois momentos censitários, nesta freguesia. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam 159 idosos, enquanto que em 1991 para cada 100 jovens existiam 140 idosos. No último Censos este índice foi superior ao do Algarve (128), verificando-se o mesmo em relação ao índice de dependência de idosos (38 para a freguesia e 28 para a região algarvia). Por outro lado, o índice de dependência dos jovens (24) apresentou um valor muito próximo do registado no Algarve (22).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 132	1 342	18,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,6	-7,2
Nº de famílias clássicas unipessoais	195	276	41,5
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,2	20,6	19,4
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	998	1 094	9,6
Nº de núcleos familiares de casais:	928	953	2,7
com filhos	478	500	4,6
sem filhos	450	453	0,7
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,0	11,5	91,6

Núcleos familiares de casais



Em 2001, existiam nesta freguesia 1 342 famílias clássicas, as quais tinham em média 2,6 pessoas, valor semelhante à média da região algarvia. À data do último recenseamento, 20,6% das famílias desta freguesia eram unipessoais, proporção superior à registada em 1991, a qual não ia além dos 17,2%.

Quanto aos núcleos familiares, 11,5% eram monoparentais (mãe ou pai com filhos), proporção que aumentou significativamente desde 1991 (+5,5 p.p.). Por sua vez, cerca de metade dos núcelos familiares de casais (52,5%) tinham filhos, valor inferior ao registado em termos concelhios (61,3%).

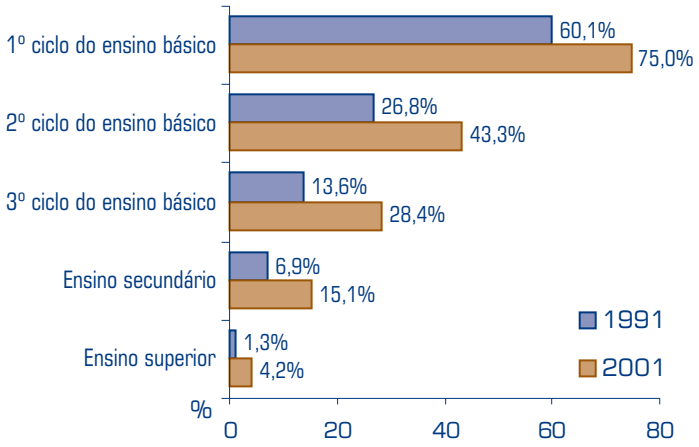
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	19,4	12,2	-37,0
Homens (%)	17,2	10,3	-40,1
Mulheres (%)	21,5	14,1	-34,3

A taxa de analfabetismo passou de 19,4%, em 1991, para 12,2%, em 2001. Apesar do decréscimo, superior ao verificado para a região, a freguesia de Paderne manteve uma taxa de analfabetismo superior à do Algarve.

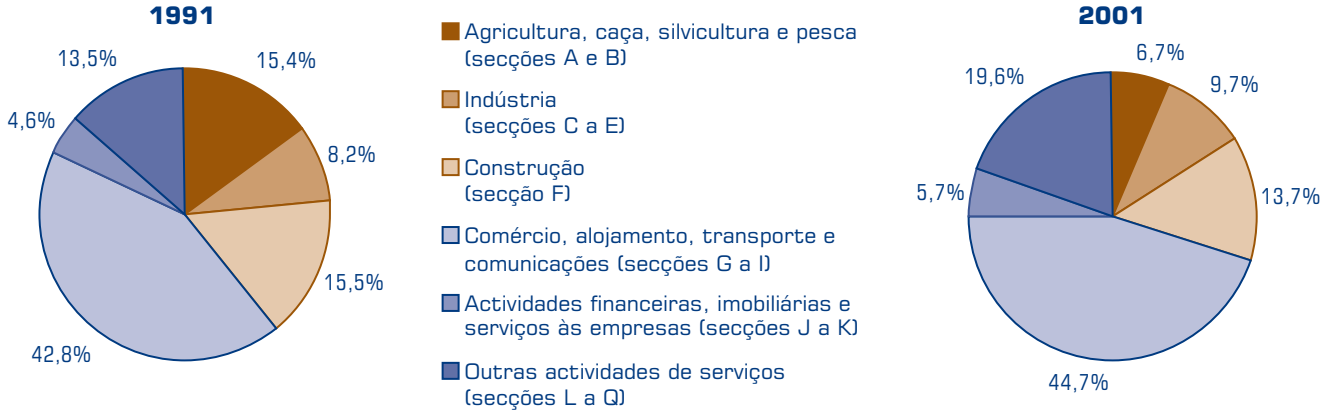
Embora tenham aumentado os níveis de escolarização dos residentes em Paderne, a proporção da população que completou cada nível de ensino manteve-se, em 2001, inferior aos valores regionais.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



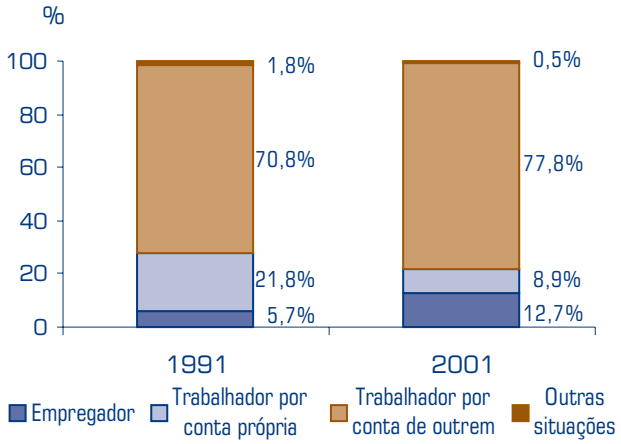
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, a maior parte da população residente, perto de 45%, estava empregada no "comércio, alojamento, transporte e comunicações". Comparativamente com 1991, verificou-se uma quebra significativa (-8,7 p.p.) da importância relativa da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" em termos de actividades empregadoras. Também a actividade de "construção", a segunda mais importante da freguesia, diminuiu a sua capacidade de criação de emprego.

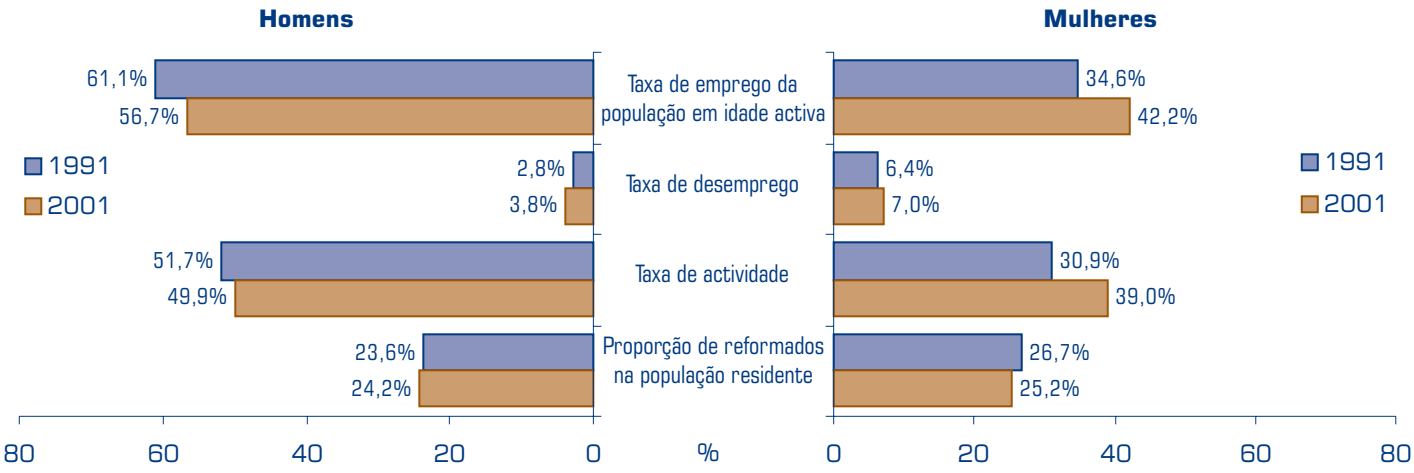
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Aproximadamente 51% dos empregados residentes trabalhavam, em 2001, noutra freguesia do concelho, sendo que apenas 35,8% o faziam na freguesia de residência. No ramo da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" a proporção dos indivíduos que trabalhavam na freguesia de residência ascendia a 84,8%, em 2001.

Em 2001, 77,8% dos empregados eram trabalhadores por conta de outrem, o que significava um acréscimo de 7,0 p.p. face à percentagem desta situação profissional em 1991. Nos últimos dez anos, a percentagem de empregadores na freguesia aumentou 7,0 p.p., atingindo os 12,7% na população empregada, valor ligeiramente superior ao registado na região algarvia (12,4%).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 49,5% em 2001, correspondendo a 56,7% nos homens e a 42,2% nas mulheres, sendo estes valores inferiores aos do concelho de Albufeira. Comparativamente com 1991, a taxa de desemprego aumentou em 1,1 p.p., sendo que para os homens o aumento foi de 1,0 p.p., enquanto que para mulheres foi de 0,6 p.p..

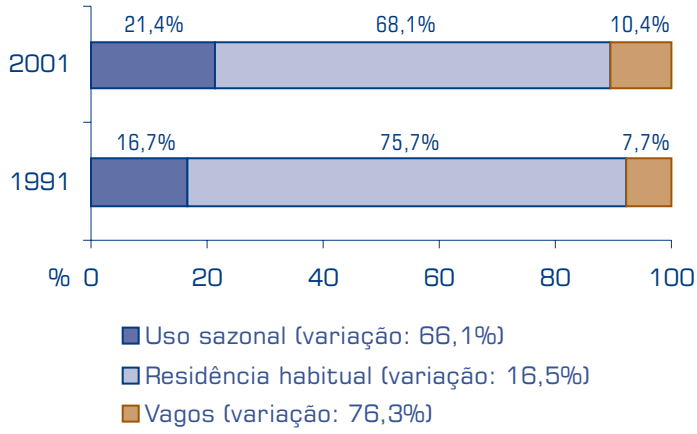
À data do último recenseamento, Paderne registava a taxa de actividade mais baixa do concelho (44,5%). No grupo dos homens, a mesma taxa chegava aos 49,9%, enquanto para as mulheres se quedava pelos 39,0%.

A proporção de reformados na população residente excedia os valores médios regionais, fixando-se em 24,7%. Na população feminina, as mesmas proporções ascendiam a 25,2%, um pouco acima da proporção de reformados masculinos (24,2%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 491	1 936	29,8
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	28,3	36,7	29,8
Nº de edifícios	1 393	1 691	21,4
Densidade de edifícios (edif/km²)	26,4	32,1	21,4
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	79,3	85,1	7,4
Alojamentos arrendados (%)	9,7	10,4	7,1
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	100,0	297,9	197,9
Renda média com habitação	95,0	202,9	113,4
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	82,3	95,7	16,3
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	29,4	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de 36,7 alojamentos por km², a qual ficava aquém do valor do Algarve (55,7 alojamentos por km²).

Entre 1991 e 2001, ao contrário da grande maioria das freguesias do Algarve, Paderne registou um acréscimo na importância relativa dos alojamentos arrendados, os quais passaram a representar 10,4% do parque habitacional.

À data do último Censos, apenas 21,4% dos alojamentos eram de uso sazonal, valor que contrastava com os registos do concelho de Albufeira, onde 54,4% dos alojamentos são para esse fim.

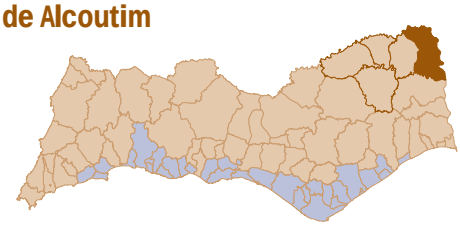
Na freguesia os edificios com necessidades de reparação não chegavam a 30%, enquanto que na região esse valor ascendia a 32,8%.

Alcoutim

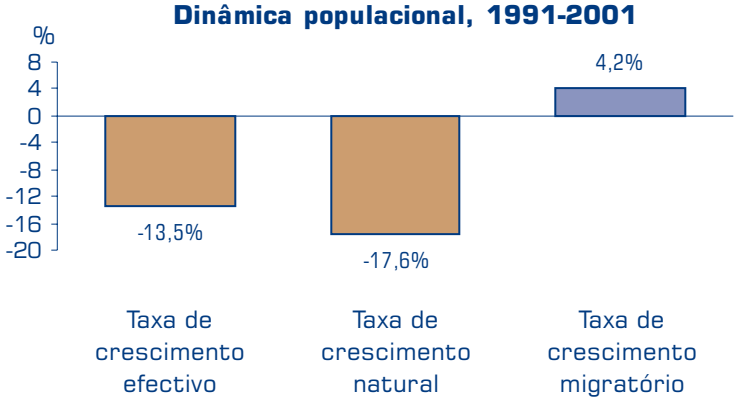
População

	1991	2001
População residente	1 258	1 099
Género		
Homens	628	546
Mulheres	630	553
Relações de masculinidade	99,7	98,7
Nacionalidade		
Portuguesa	1 252	1 083
Estrangeira	1	16
Outra situação	5	0
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,1	1,5
População presente	1 279	1 053
Homens	639	522
Mulheres	640	531

Concelho de Alcoutim



Dinâmica populacional, 1991-2001

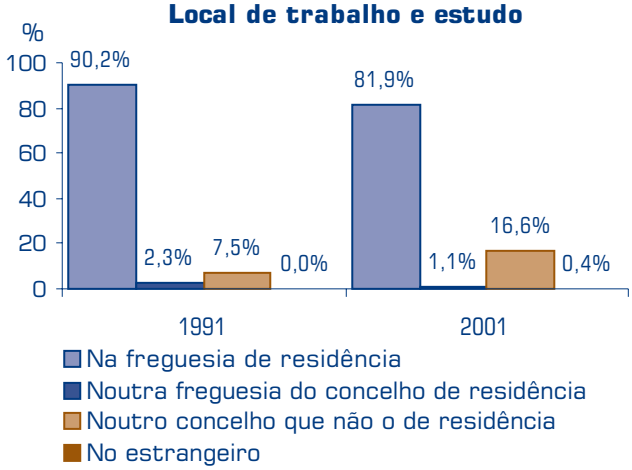


A população residente em 2001 totalizou 1 099 indivíduos, repartidos de forma aproximada entre homens e mulheres. A freguesia registou um decréscimo populacional de 13,5%, face a 1991, acompanhando assim o crescimento negativo de todo o concelho de Alcoutim (-19,2%). Porém, foi a única freguesia onde as entradas compensaram as saídas no movimento migratório. O excedente migratório (4,2%) não foi, no entanto, suficiente para contrabalançar o défice de crescimento natural (-17,6%), um pouco mais elevado do que no concelho (-15,6%). A proporção de residentes com nacionalidade estrangeira representava 1,5%, 1,4 p.p. acima dos valores de 1991.

Mobilidade geográfica

Nesta freguesia, sede de concelho, as deslocações quotidianas para trabalhar ou estudar assumiam uma expressão muito reduzida. Em 2001, para a grande maioria (81,9%) dos 463 residentes em idade activa que trabalhavam ou estudavam, a freguesia de residência coincidia com o local de trabalho ou estudo. Apenas 16,6% das deslocações eram direccionadas a outros concelhos e os fluxos diários para outras freguesias de Alcoutim eram insignificantes.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

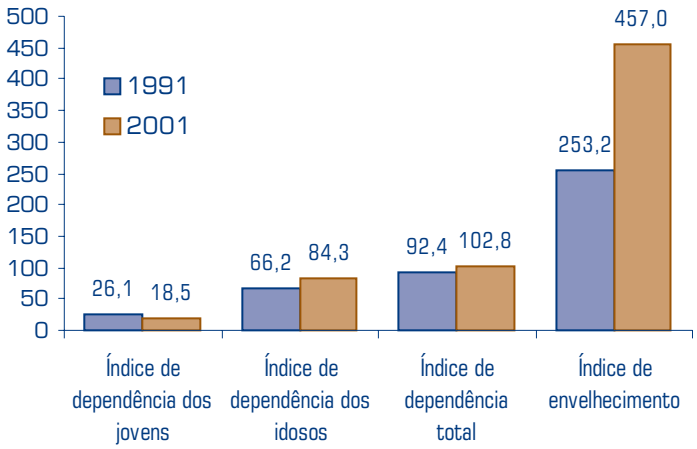
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		131,0
Densidade populacional (hab/km²)	9,6	8,4
Taxa de atracção total (%)	9,1	10,0
Saldo migratório (1991 - 2001)		49

Segundo as tipologias em vigor, Alcoutim enquadra-se nas áreas medianamente urbanas. Em 2001, a densidade populacional era de 8,4 hab/km² (menos 1,2 do que em 1991). A taxa de atracção total (10,0%) foi a mais elevada do concelho. De 1991 a 2001, o saldo migratório traduziu-se num acréscimo de 49 pessoas.

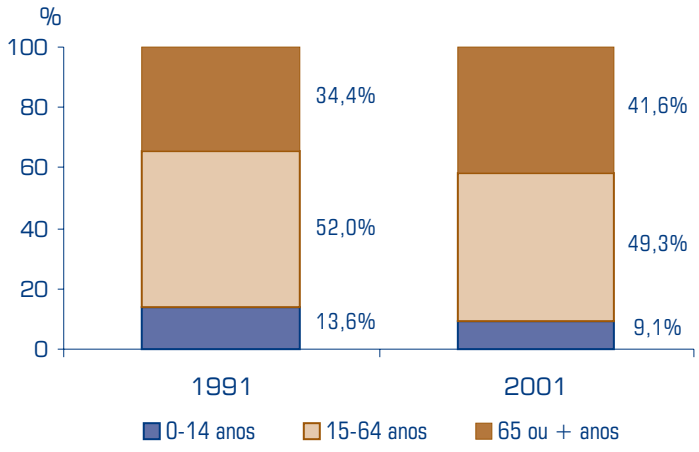
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

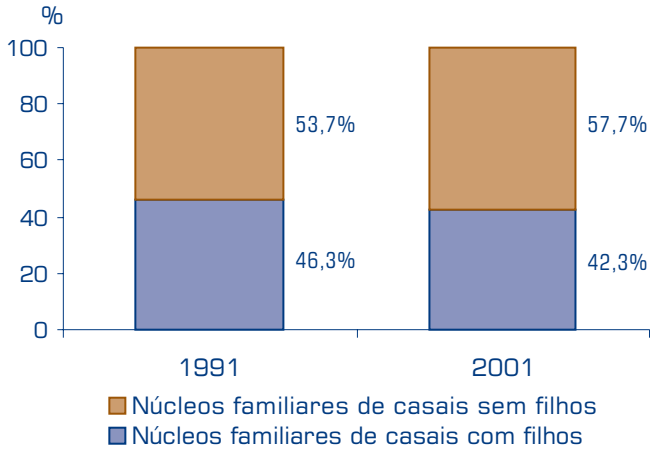


No último decénio, o índice de envelhecimento acentuou-se significativamente, levando a que em 2001 para cada 100 jovens existissem 457 idosos. Este índice apresentou um valor bastante superior ao do Algarve (128). O índice de dependência de idosos também teve um registo superior ao da região algarvia (84 para a freguesia e 28 para Algarve). Por sua vez, o índice de dependência dos jovens (19) exibiu um dos valores mais elevados entre as freguesias do concelho de Alcoutim, embora se quedasse abaixo do valor do Algarve (22).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	513	481	-6,2
Dimensão média das famílias clássicas	2,4	2,2	-8,5
Nº de famílias clássicas unipessoais	152	167	9,9
Famílias clássicas unipessoais (%)	29,6	34,7	17,2
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	371	316	-14,8
Nº de núcleos familiares de casais:	339	281	-17,1
com filhos	157	119	-24,2
sem filhos	182	162	-11,0
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,8	9,5	21,5

Núcleos familiares de casais



Em 2001, o número médio de pessoas por família era de 2,2 pessoas. Cerca de 35% das famílias existentes nesta freguesia eram unipessoais, o que representou um aumento de 5,1 p.p. face ao valor de 1991. Note-se que as proporções de famílias unipessoais na freguesia (34,7%) e no concelho de Alcoutim (31,2%) superavam o valor da região (21%).

À data do último recenseamento existiam nesta freguesia 316 núcleos familiares, dos quais 9,5% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou ligeiramente desde 1991. Aproximadamente 42% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, proporção que atingiu os 58,5% ao nível da região em 2001.

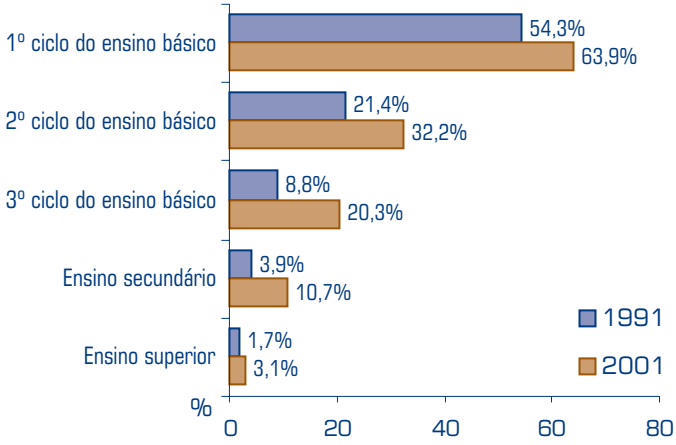
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	29,2	27,9	-4,5
Homens (%)	21,5	19,7	-8,5
Mulheres (%)	36,9	35,8	-2,9

A taxa de analfabetismo era de 29,2% em 1991, tendo diminuído para 27,9% em 2001. Contudo, no período intercensitário, aumentou o diferencial face aos valores da região (passando de 15,1p.p. para 17,5 p.p.).

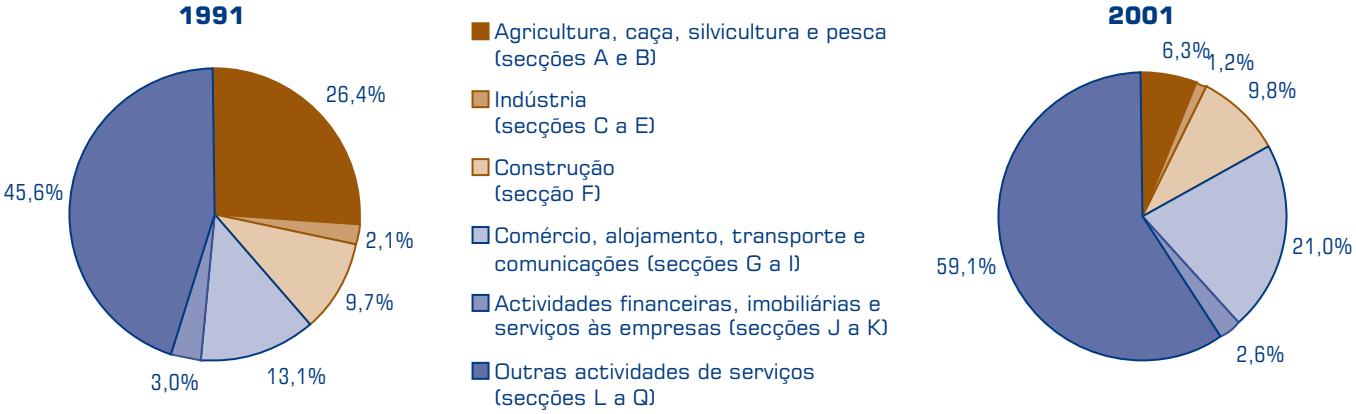
Quanto à escolaridade, em 2001, a proporção da população que completou cada nível de ensino permaneceu abaixo do registo regional, com maiores diferenças nos escalões de ensino mais elevados.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



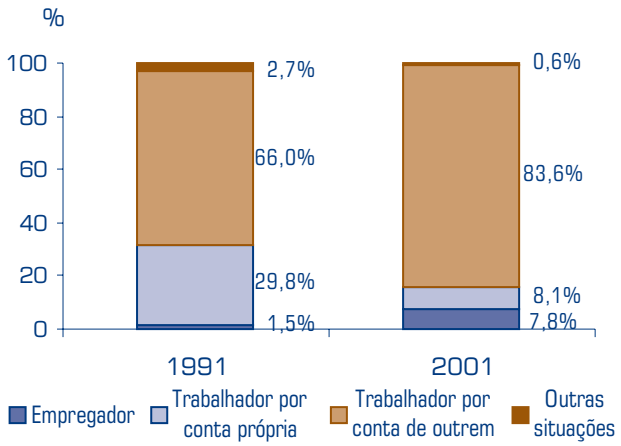
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Entre os dois momentos censitários registou-se um acréscimo de 13,5 p.p. na proporção de população empregada em "outras actividades de serviços" (59,1% em 2001). Pelo contrário, as actividades desenvolvidas na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" evidenciaram uma forte redução já que em 1991 absorviam 26,4% dos empregados residentes, enquanto que em 2001 passaram a empregar somente 6,3%.

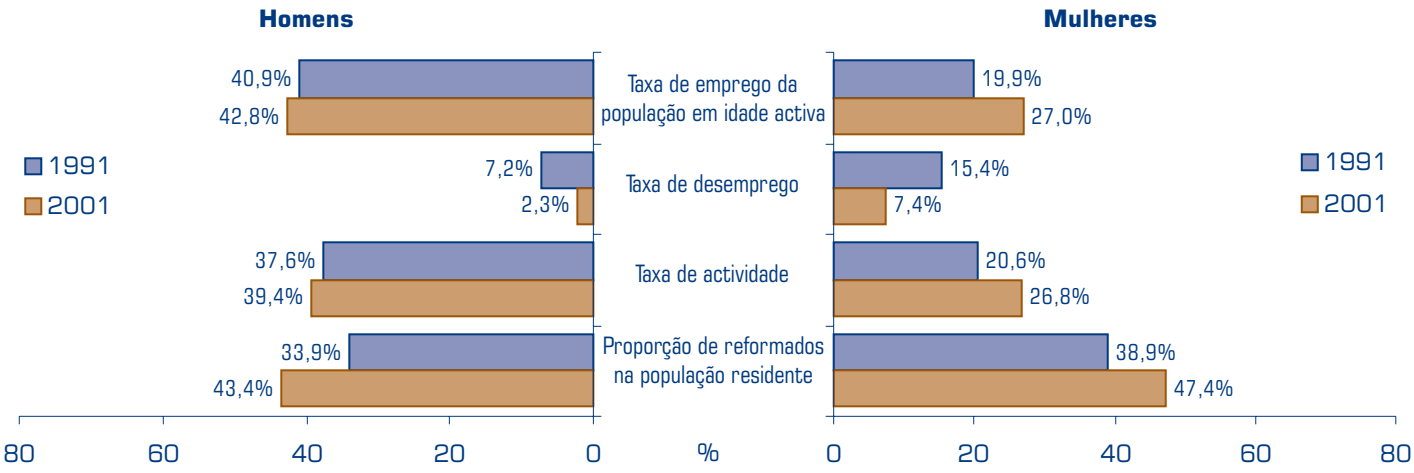
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Entre a população empregada residente na freguesia de Alcoutim, apenas uma minoria (9,8% em 2001) necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional, sendo que a maior parte desses indivíduos estava empregada em "outras actividades de serviços", seguindo-se as actividades relacionadas com "comércio, alojamento, transporte e comunicações".

Entre 1991 e 2001, a proporção de trabalhadores por conta de outrem aumentou em 17,6 p.p., totalizando 83,6% em 2001, enquanto que a proporção de trabalhadores por conta própria diminuiu em 21,7 p.p., o que implicou que em 2001 o seu valor fosse de 8,1%.

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa fixou-se nos 34,7% em 2001, reflectindo as diferenças existentes entre sexos: 42,8% nos homens e 27,0% nas mulheres. A taxa de desemprego, na mesma data, era de 4,4%, um valor inferior em 5,7 p.p. face a 1991. Para o grupo dos homens a redução da taxa de desemprego foi de 4,9 p.p., enquanto que para o grupo das mulheres a redução foi de 8,0 p.p.. Entre as freguesias do concelho, Alcoutim registou a mais baixa taxa de desemprego (4,4%), inferior ao valor para a média das àreas de baixa densidade (5,5%).

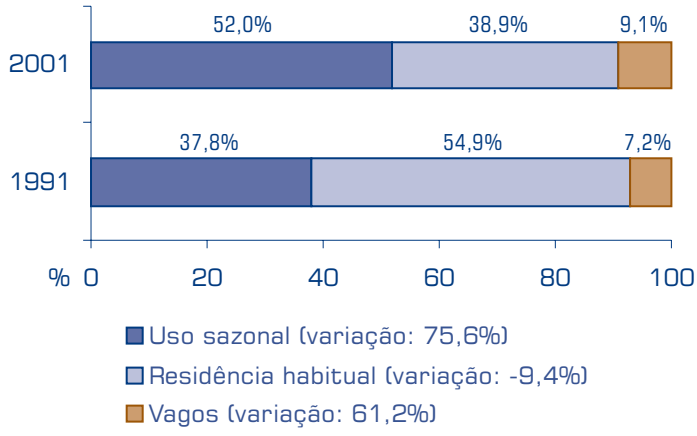
No último Censos, a taxa de actividade atingia os 33,0%. Por sexos, a taxa de actividade dos homens (39,4%) foi mais elevada do que a das mulheres (26,8%).

A proporção de reformados na população residente registou um forte acréscimo face a 1991. Tanto a população reformada do sexo masculino como a população reformada do sexo feminino aumentaram no período intercensitário em 9,5 p.p. e 8,5 p.p., respectivamente.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	931	1 201	29,0
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	7,1	9,2	29,0
Nº de edifícios	897	1 167	30,1
Densidade de edifícios (edif/km²)	6,8	8,9	30,1
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	89,0	90,7	1,9
Alojamentos arrendados (%)	7,6	4,5	-40,6
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	112,0	217,3	93,9
Renda média com habitação	27,4	89,2	225,9
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	59,1	80,7	36,5
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	30,4	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



No período intercensitário, esta freguesia apresentou uma expansão do seu parque habitacional traduzida por uma variação na ordem dos 30% tanto no número de edifícios como no número de alojamentos.

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário ultrapassava em 15,0 p.p. o valor do Algarve.

Entre os dois momentos censitários, registou-se um aumento da proporção de alojamentos de uso sazonal (52,0% em 2001) e um decréscimo dos alojamentos ocupados como residência habitual (38,9% em 2001).

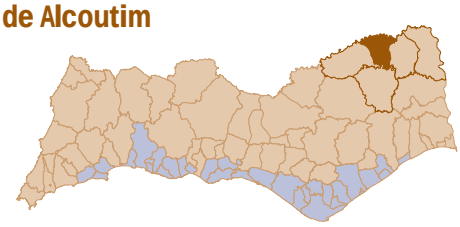
À data do último Censos, a freguesia revelava carências importantes ao nível das infra-estruturas disponíveis nos alojamentos na medida em que o indicador de conforto apresentava 80,7 pontos, quando a média da região algarvia era de 96,1.

Giões

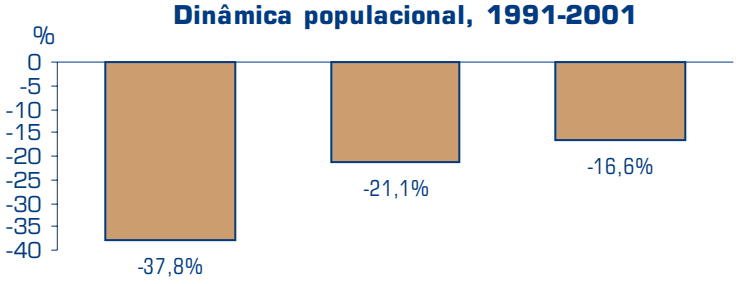
População

	1991	2001
População residente	450	307
Género		
Homens	223	156
Mulheres	227	151
Relações de masculinidade	98,2	103,3
Nacionalidade		
Portuguesa	447	300
Estrangeira	1	6
Outra situação	2	1
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,2	2,0
População presente	442	328
Homens	218	167
Mulheres	224	161

Concelho de Alcoutim



Dinâmica populacional, 1991-2001

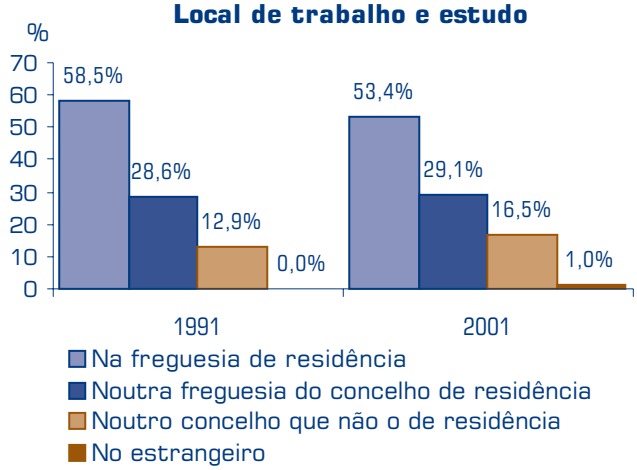


Giões, com apenas 307 habitantes, em 2001, era a segunda freguesia menos povoada do concelho de Alcoutim. No período intercensitário, registou o maior decréscimo populacional de todo o concelho e um dos mais expressivos no conjunto das freguesias de baixa densidade. O sinal negativo da taxa de crescimento efectivo (-37,8%) teve expressão acrescida no grupo das mulheres. A taxa de crescimento migratório, sendo a mais baixa do concelho (-16,6%, para valores concelhios de -3,6%), associou-se a uma taxa de crescimento natural ainda mais negativa (-21,1%). A proporção de residentes estrangeiros passou de 0,2%, em 1991, para 2,0%, em 2001.

Mobilidade geográfica

Dos 103 activos empregados ou estudantes, em 2001, mais de metade (53,4%) exercia as suas actividades na própria freguesia de residência, mais de 29% trabalhava ou estudava noutras freguesias de Alcoutim, enquanto que apenas 16,5% se dirigia diariamente a outros concelhos que não o de residência. A estrutura das deslocações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo foi similar entre 1991 e 2001.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

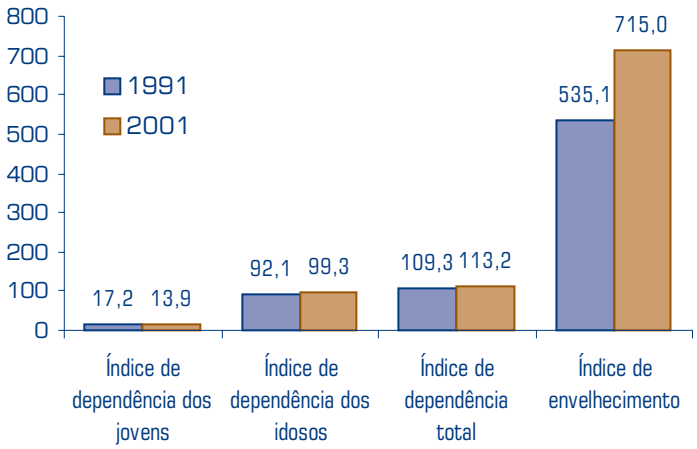
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		71,4
Densidade populacional (hab/km²)	6,3	4,3
Taxa de atracção total (%)	6,2	4,2
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 63

Freguesia predominantemente rural, Giões registava, em 2001, uma densidade populacional de apenas 4,3 hab/km², a segunda mais baixa do concelho e de toda a região. A taxa de atracção total era também a segunda mais baixa do concelho (4,2%). Na última década, a freguesia apresentou um saldo migratório deficitário de 63 pessoas.

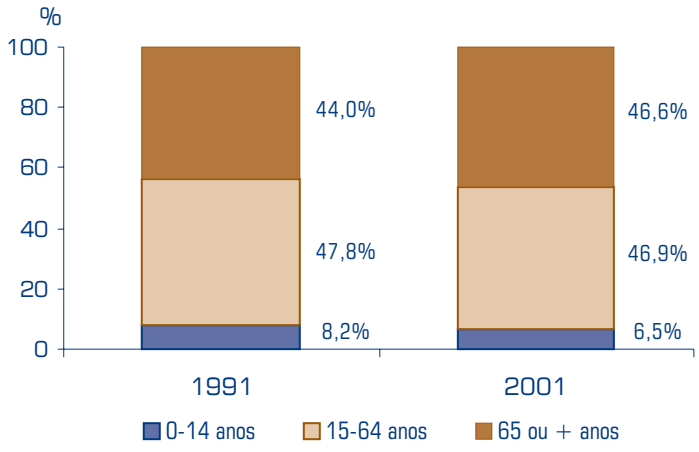
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

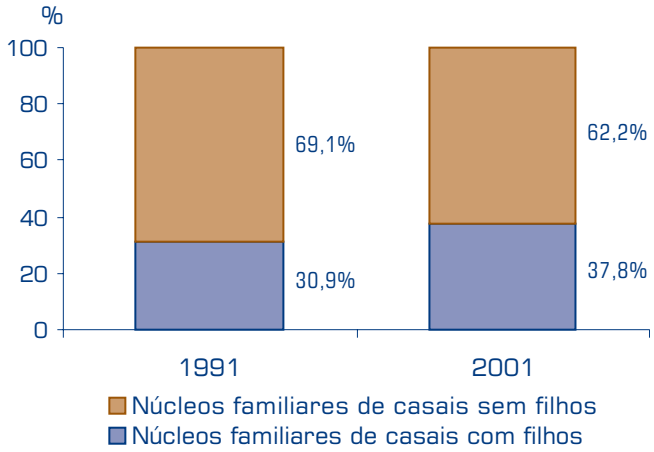


O índice de envelhecimento acentuou-se de tal modo entre os momentos censitários que, em 2001, para cada jovem existiam, nesta freguesia, 7 idosos. O índice de dependência de idosos (99) da freguesia, foi muito superior ao do Algarve (28), reflexo do facto de os idosos representarem cerca de 47% da população residente na freguesia contra os 19% apresentados em termos regionais. Por outro lado, o índice de dependência dos jovens (14) apresentava um valor baixo, reflectindo a reduzida expressão desta classe etária na freguesia (7%).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	206	154	-25,2
Dimensão média das famílias clássicas	2,2	2,0	-8,7
Nº de famílias clássicas unipessoais	63	61	-3,2
Famílias clássicas unipessoais (%)	30,6	39,6	29,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	139	92	-33,8
Nº de núcleos familiares de casais:	123	82	-33,3
com filhos	38	31	-18,4
sem filhos	85	51	-40,0
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	10,1	10,9	7,9

Núcleos familiares de casais



Em 2001, existiam na freguesia de Giões 154 famílias clássicas, as quais apresentavam, em média, 2 pessoas por agregado, número bastante inferior ao da região (2,6). Aproximadamente 40% das famílias eram unipessoais (quase o dobro da proporção regional) o que se compreende face ao acentuado envelhecimento populacional.

O número de núcleos familiares registou uma redução em perto de um terço no período intercensitário, fixando-se em 92, em 2001. Quase 11% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que cerca de 38% dos núcleos familiares de casais tinham filhos.

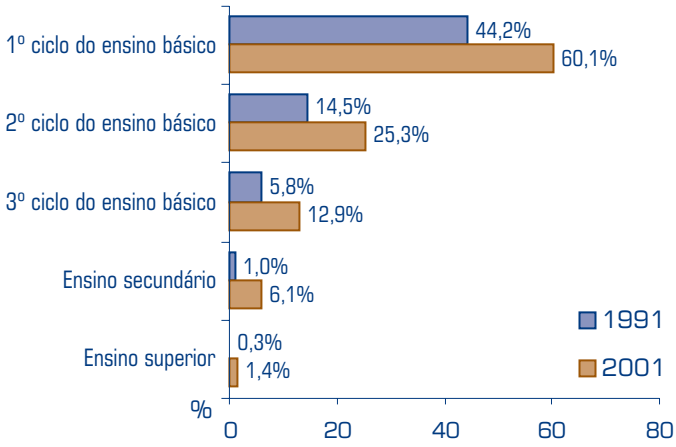
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	33,3	25,4	-23,7
Homens (%)	30,4	24,0	-21,1
Mulheres (%)	36,2	26,9	-25,8

A taxa de analfabetismo registou um decréscimo de 7,9 p.p. entre os dois momentos censitários, tendo-se fixado nos 25,4% em 2001.

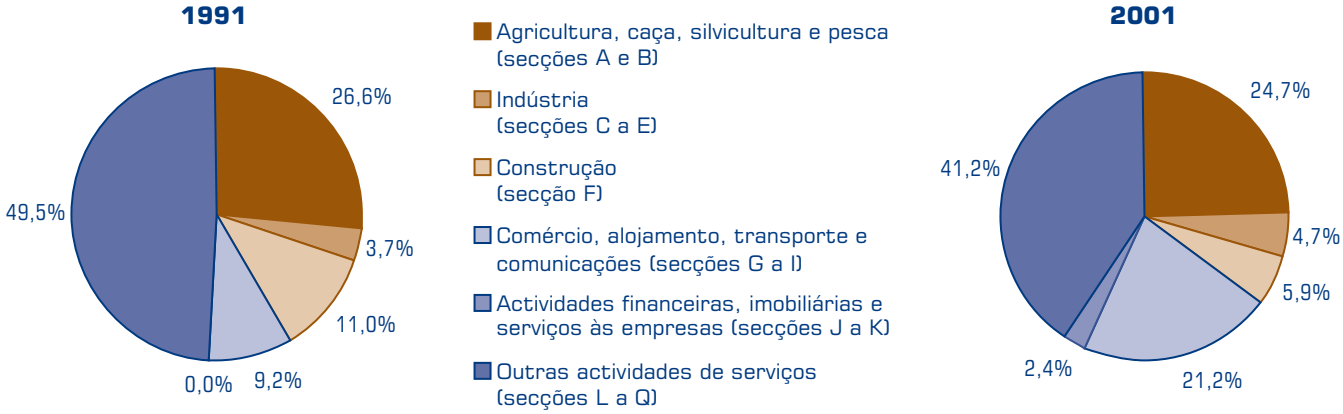
Quanto à escolaridade, as proporções da população que completaram cada nível de ensino continuaram, em 2001, a ser inferiores às da região algarvia, aumentando o diferencial entre a freguesia e a região à medida que se sobe na escala dos níveis de ensino.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



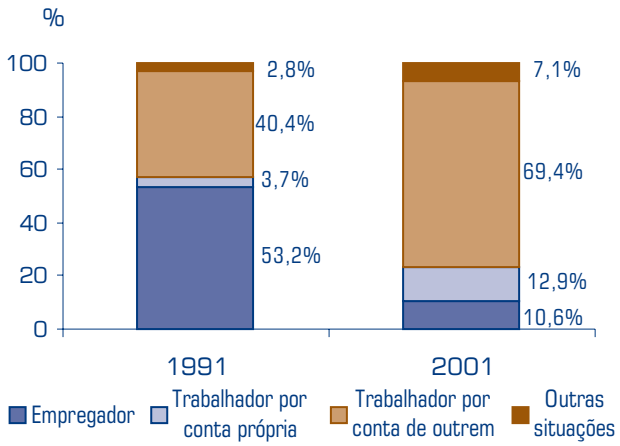
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



A percentagem de empregados residentes no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e em "outras actividades de serviços" ascendia a 62,4%, em 2001. Comparativamente com 1991, assistiu-se a uma quebra de 5,1 p.p. na proporção de trabalhadores no ramo da "construção" (5,9%, em 2001) e a um acréscimo de 1,0 p.p. na proporção da população empregada na "indústria" (4,7%, em 2001).

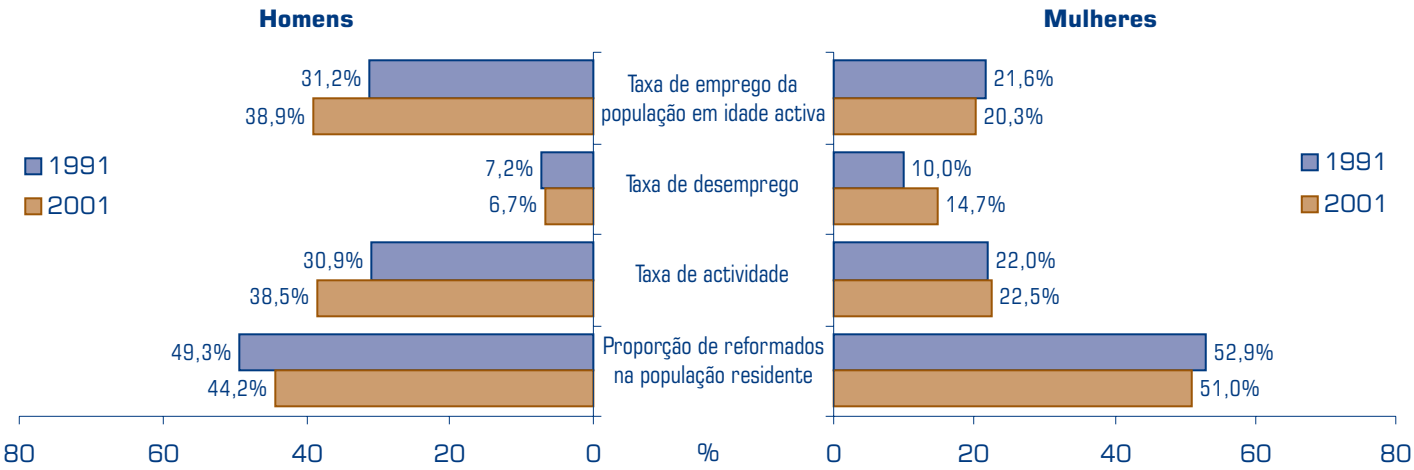
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



O último Censos revelou que 85,9% dos empregados não precisam de sair do concelho para se deslocarem para o seu posto de trabalho. Os trabalhadores que têm o seu local de trabalho fora do concelho encontram-se maioritariamente empregados na "indústria".

No período intercensitário assistiu-se a uma quebra de 42,6 p.p. na percentagem de empregadores, a qual se fixou em 10,6% em 2001. A situação profissional mais frequente em Giões era a de trabalhador por conta de outrem (69,4%), seguido do trabalhador por conta própria (12,9%). Comparativamente com o concelho, nesta freguesia era menor a importância relativa de trabalhadores por conta de outrem (75,2% no concelho).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa era de 29,6%, em 2001. Para os homens a taxa de emprego foi de 38,9%, enquanto que para as mulheres foi de 20,3%, valores inferiores aos do concelho de Alcoutim. Comparativamente com 1991, a taxa de desemprego aumentou em 1,2 p.p.. Porém, houve evoluções em sentido oposto para cada um dos géneros, isto é, observou-se uma redução de 0,5 p.p. para os homens e, simultaneamente, um aumento de 4,7 p.p. para as mulheres.

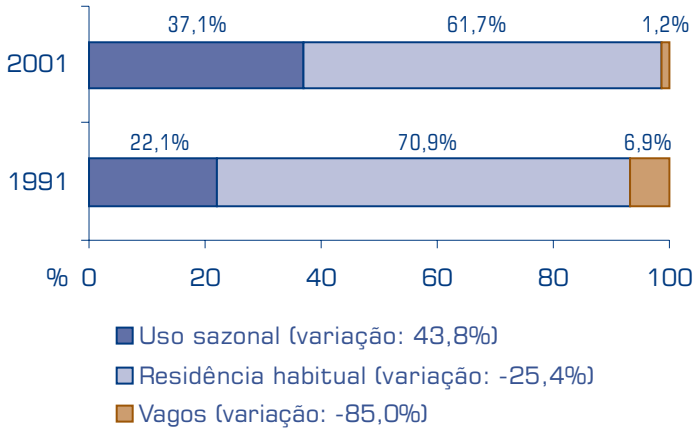
A taxa de actividade era de 30,6% em 2001, 38,5% para o grupo dos homens e 22,5% para o grupo das mulheres.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 47,6%. Para as mulheres a mesma proporção era de 51,0%, enquanto para os homens esse valor fixava-se em 44,2%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	290	249	-14,1
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	4,1	3,5	-14,1
Nº de edifícios	290	247	-14,8
Densidade de edifícios (edif/km²)	4,1	3,5	-14,8
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	5,9	95,4	1530,2
Alojamentos arrendados (%)	1,5	3,3	123,3
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	10,0	349,2	3400,9
Renda média com habitação	27,4	114,7	318,2
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	61,0	83,7	37,2
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	61,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade dos edifícios e dos alojamentos era semelhante (3,5 por km²), o que traduz valores muito baixos, quando comparados com as densidades regionais.

A maioria dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual (95,4%) estavam habitados pelos proprietários.

No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 15 p.p. na proporção de alojamentos de uso sazonal, os quais representavam, no último Censos, 37,1% do universo de alojamentos familiares clássicos.

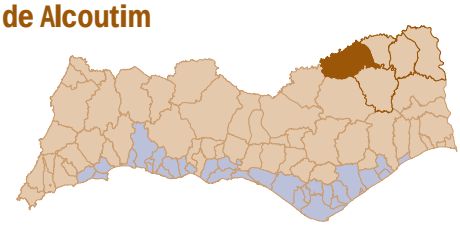
A proporção de edifícios com necessidades de reparação atingia os 61,1%, enquanto que na região não ultrapassava os 32,8%. Destaque-se ainda o facto desta freguesia ter registado uma variação positiva de 37,2% no indicador de conforto

Martim Longo

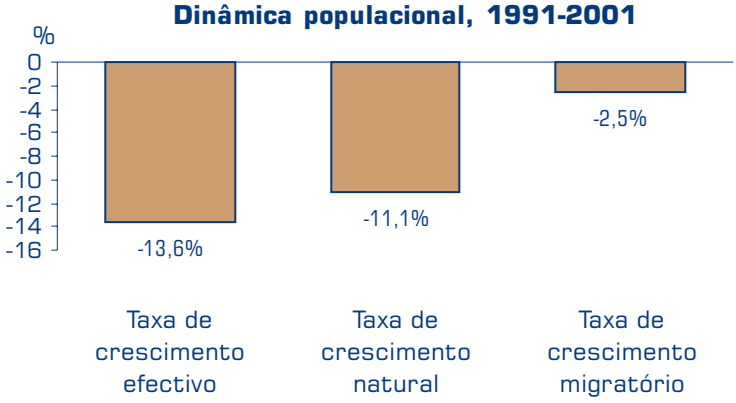
População

	1991	2001
População residente	1 586	1 384
Género		
Homens	778	681
Mulheres	808	703
Relações de masculinidade	96,3	96,9
Nacionalidade		
Portuguesa	1 541	1 354
Estrangeira	18	21
Outra situação	27	9
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,1	1,5
População presente	1 512	1 323
Homens	726	645
Mulheres	786	678

Concelho de Alcoutim



Dinâmica populacional, 1991-2001

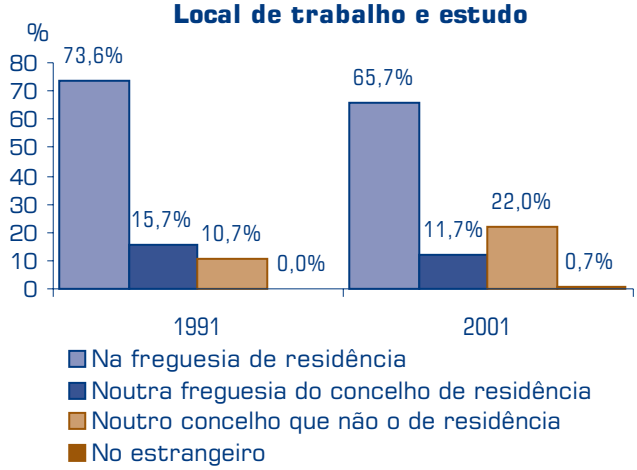


Na freguesia mais povoada do concelho de Alcoutim residiam 1 384 habitantes em 2001, revelando-se a composição por sexos favorável às mulheres (96,9 homens por cada 100 mulheres). De 1991 para 2001, a freguesia registou um decréscimo populacional menos acentuado que o do concelho (-13,6% e -19,2%, respectivamente). A diminuição da população da freguesia foi resultado dos sinais negativos, quer do saldo migratório, quer do saldo natural. Porém, os défices na taxa de crescimento migratório (-2,5%) e na taxa de crescimento natural (-11,1%) foram os menos expressivos do concelho. A proporção de residentes estrangeiros era de 1,5% em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, os activos empregados ou estudantes totalizavam 615 indivíduos, dos quais 65,7% exercia as suas actividades de trabalho ou estudo na própria freguesia. Os empregados ou estudantes que se deslocavam para fora da freguesia, dirigiam-se, predominantemente, a outros concelhos. Relativamente a 1991, as deslocações no interior da freguesia e para outras freguesias do concelho diminuíram, respectivamente, em 7,9 p.p. e 4,0 p.p., enquanto que as deslocações pendulares para outros concelhos aumentaram em 11,2 p.p..

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

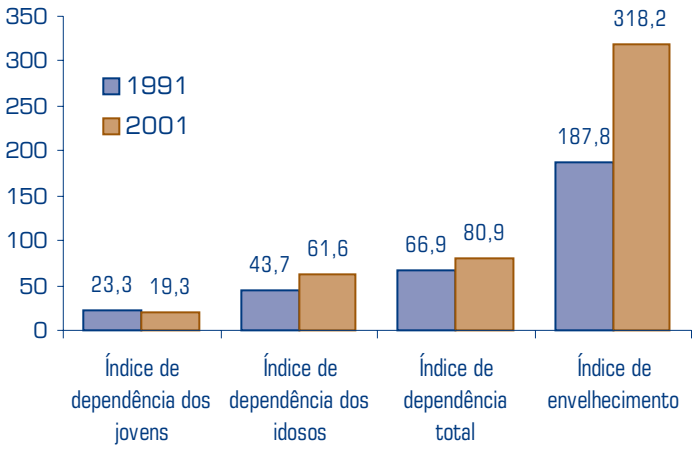
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		130,1
Densidade populacional (hab/km²)	12,2	10,6
Taxa de atracção total (%)	4,4	5,9
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 37

Freguesia predominantemente rural, Martim Longo registava, em 2001, a densidade populacional mais elevada do concelho (10,6 hab/km²), apesar de inferior ao valor de 1991 (12,2 hab/km²). A capacidade de atracção foi de 5,9% em 2001. No período intercensitário, esta freguesia registou um saldo migratório deficitário de 37 pessoas.

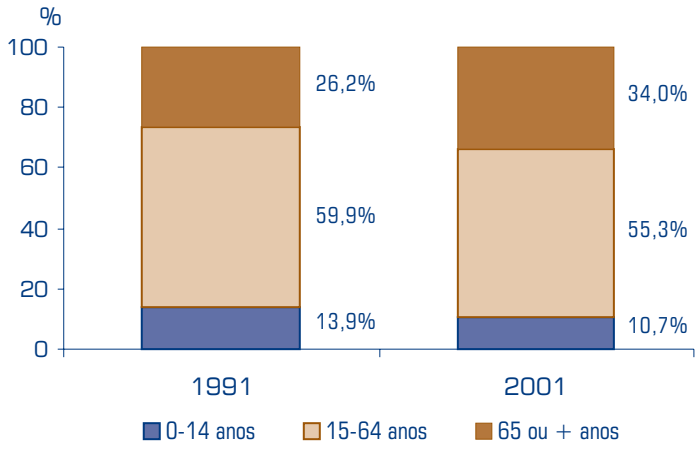
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

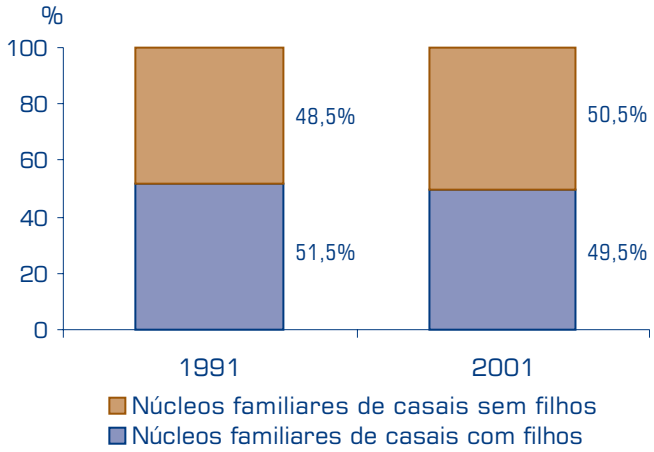


O índice de envelhecimento agravou-se, existindo nesta freguesia, em 2001, 318 idosos para cada 100 jovens. A evolução deste índice acabou por reflectir o decréscimo de 3,2 p.p. na proporção de jovens e, simultaneamente, o acréscimo de 7,8 p.p. na proporção de idosos na população residente de Martim Longo. Entre os dois momentos censitários, registou-se, ainda, um aumento no índice de dependência de idosos (de 44 para 62), ao passo que o índice de dependência de jovens exibiu uma diminuição (de 23 para 19).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	572	556	-2,8
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,5	-10,3
Nº de famílias clássicas unipessoais	107	143	33,6
Famílias clássicas unipessoais (%)	18,7	25,7	37,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	480	423	-11,9
Nº de núcleos familiares de casais:	443	384	-13,3
com filhos	228	190	-16,7
sem filhos	215	194	-9,8
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,9	8,3	20,4

Núcleos familiares de casais



A dimensão média das famílias clássicas era, em 2001, de 2,5 pessoas, o que representou um decréscimo de 10,3% relativamente ao valor do recenseamento anterior. Do total de famílias residentes nesta freguesia, 25,7% eram unipessoais, sendo esta proporção superior à do Algarve (21%).

Dos 423 núcleos familiares existentes em 2001, 8,3% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que cerca de metade dos núcleos familiares de casais tinham filhos (ambas as percentagens são inferiores às da região algarvia, 12,2% e 58,5%, respectivamente).

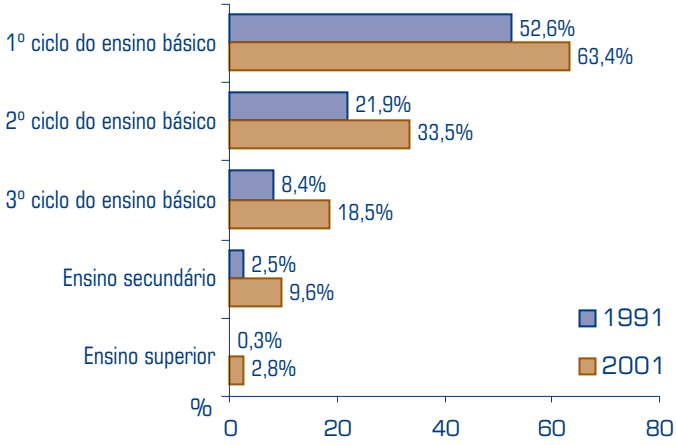
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	27,8	21,6	-22,6
Homens (%)	25,1	18,0	-28,2
Mulheres (%)	30,5	24,9	-18,3

Em 2001, a taxa de analfabetismo era de 21,6%, o que traduzia um decréscimo de 6,2 p.p. face a 1991. Apesar de se terem registado aumentos nas proporções da população nos vários níveis de ensino, Martim Longo continuava a apresentar uma população pouco qualificada, comparativamente com a média do Algarve.

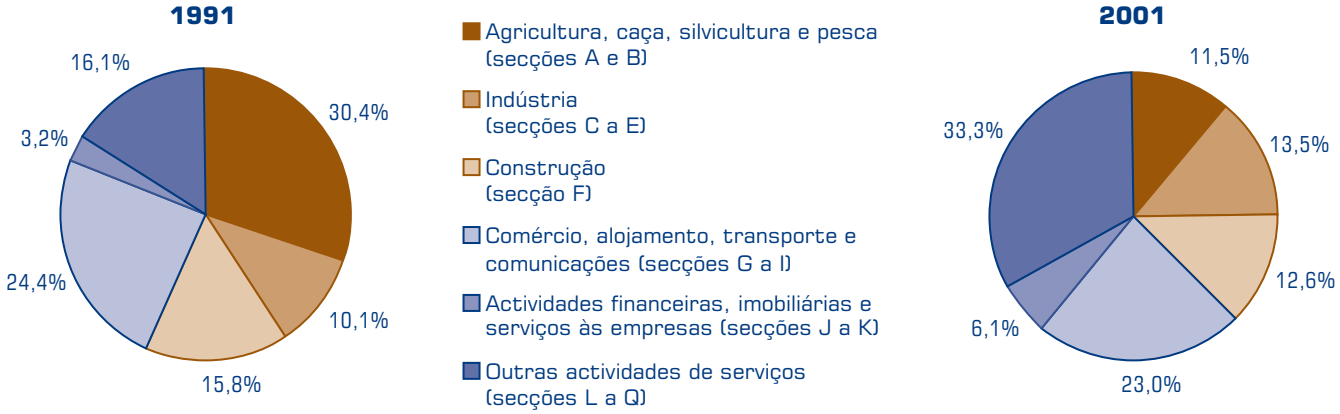
Entre os vários níveis de ensino, aquele que registou o menor acréscimo absoluto foi a proporção da população com o ensino superior.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



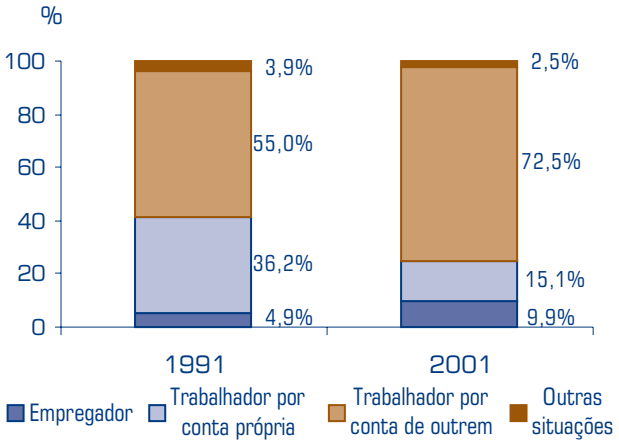
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, Martim Longo era a freguesia do concelho de Alcoutim que registava a maior proporção de população empregada no "comércio, alojamento, transporte e comunicações", 23,0%, quando no concelho o valor era de 19,0%. Comparativamente com o Algarve, Martim Longo apresentava maiores proporções de trabalhadores na "agricultura, caça, silvicultura e pesca", na "indústria" e em "outras actividades de serviços".

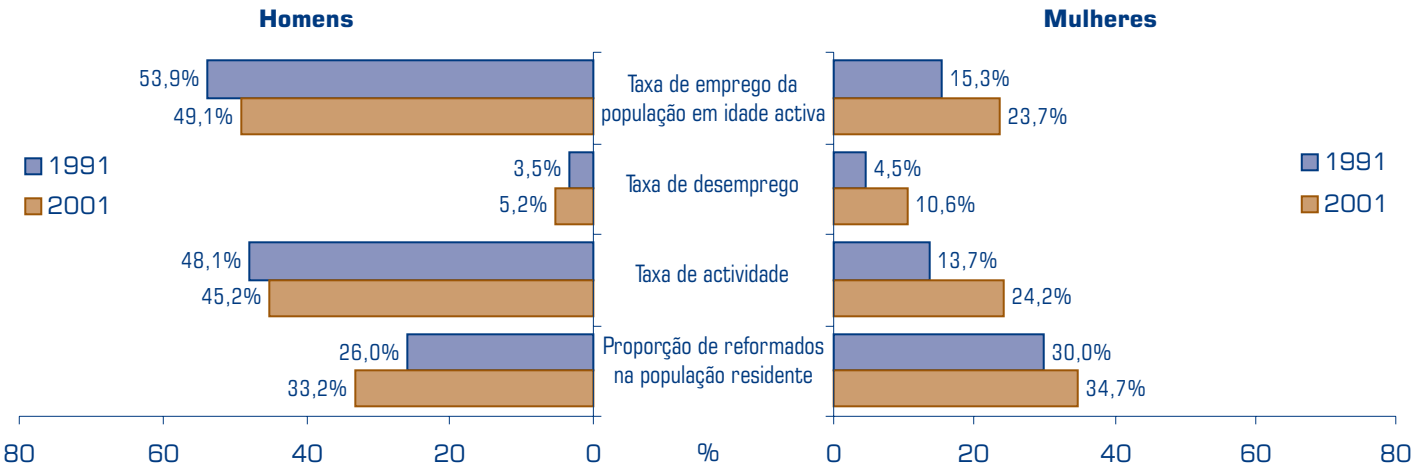
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



O último Censos revelou que quase 35% dos empregados em "outras actividades de serviços" desenvolviam a sua actividade noutra freguesia do concelho, enquanto que mais de um quarto (25,9%) dos que trabalhavam em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" exerciam a sua profissão em outros concelhos.

Em 2001, existia uma menor proporção de empregadores na freguesia (9,9%) do que na região (12,4%), mas, em contrapartida, havia uma proporção mais elevada de trabalhadores por conta própria (15,1% na freguesia e 8,6% no Algarve). No que respeita à categoria de trabalhadores por conta de outrem, a situação profissional mais frequente na freguesia, registou-se um acréscimo de 17,5 p.p., entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



No último Censos, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 35,9%, sendo que nos homens se atingiu os 49,1% e nas mulheres os 23,7%. A taxa de desemprego elevou-se, em 2001, aos 7,1%. Observou-se ainda, ao nível do desemprego, uma diferença significativa entre os homens (5,2%) e as mulheres (10,6%).

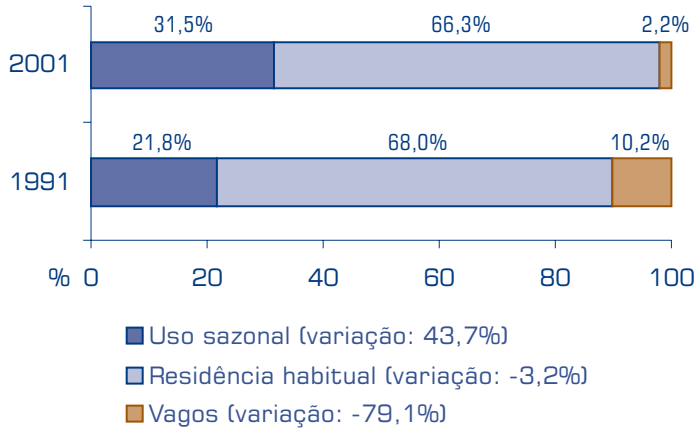
A taxa de actividade na freguesia de Martim Longo era de 34,5%, superior em 1,2 p.p. ao valor do concelho de Alcoutim. A taxa de actividade dos homens (45,2%) foi substancialmente superior à das mulheres (24,2%).

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 34,0%. A proporção de homens reformados (33,2%) foi ligeiramente mais reduzida do que a das mulheres (34,7%). Estes valores, apesar de excederem os registados no Algarve, eram os mais baixos entre as freguesias do concelho de Alcoutim.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	842	838	-0,5
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	6,5	6,4	-0,5
Nº de edifícios	840	824	-1,9
Densidade de edifícios (edif/km²)	6,5	6,3	-1,9
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	90,9	95,5	5,0
Alojamentos arrendados (%)	5,1	2,4	-53,7
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	n.d.	227,0	n.d.
Renda média com habitação	51,3	154,2	200,4
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	52,3	81,6	55,9
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	32,5	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Martim Longo registava, em 2001, uma densidade de 6,4 alojamentos por km², valor que superava a média registada no concelho de Alcoutim (5,1 alojamentos por km²).

A proporção de alojamentos arrendados era pouco expressiva e bastante inferior à da região algarvia, tendo ainda decrescido 2,7 p.p. entre 1991 e 2001.

Em 2001, apenas 2,2% dos alojamentos familiares clássicos encontravam-se vagos, sendo que a grande maioria (66,3%) constituía a residência habitual dos agregados familiares.

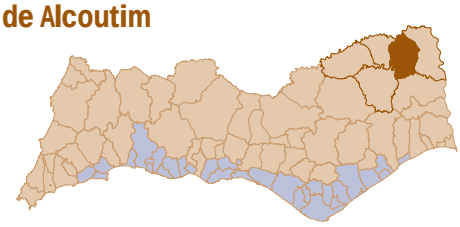
Esta freguesia, comparativamente com o concelho, revelava possuir alojamentos com um maior nível de infra-estruturas, na medida em que o seu indicador de conforto atingia os 81,6 pontos, quando em Alcoutim não ia além dos 77,4 pontos.

Pereiro

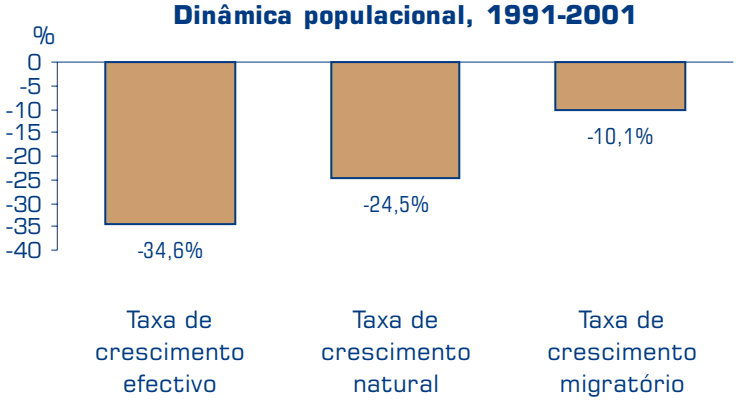
População

	1991	2001
População residente	407	287
Género		
Homens	202	150
Mulheres	205	137
Relações de masculinidade	98,5	109,5
Nacionalidade		
Portuguesa	401	277
Estrangeira	2	10
Outra situação	4	0
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,5	3,5
População presente	394	276
Homens	192	145
Mulheres	202	131

Concelho de Alcoutim



Dinâmica populacional, 1991-2001

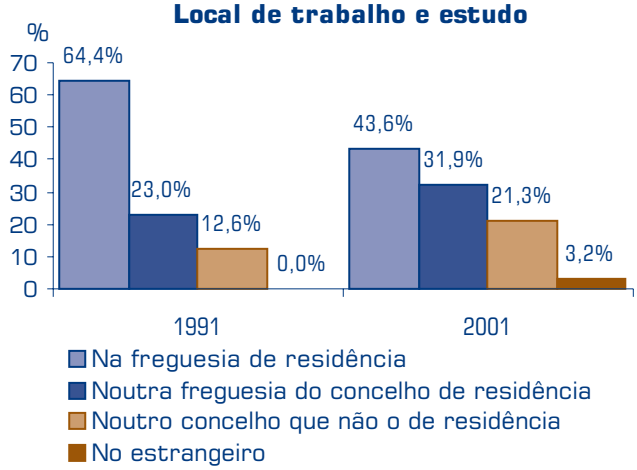


Em 2001, habitavam a freguesia de Pereiro 287 indivíduos, situação que a transformava na freguesia menos povoada de todo o Algarve. Na última década, Pereiro perdeu 120 habitantes, o que corresponde uma taxa de crescimento de -34,6%. O decréscimo foi mais intenso no grupo das mulheres, alterando as relações de masculinidade a favor dos homens (109,5 homens para 100 mulheres). A evolução negativa observada resultou da acumulação de sinais negativos na taxa de crescimento migratório (-10,1%) e na taxa de crescimento natural (-24,5%), a segunda mais baixa de todo o Algarve. Os residentes estrangeiros representavam 3,5%, mais 3,0 p.p. do que em 1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, a freguesia contava unicamente com 94 activos empregados ou estudantes. Deste total, a maioria (75,5%) exercia as suas actividades de trabalho ou estudo no concelho de Alcoutim. As deslocações pendulares dirigidas a outros concelhos representavam 21,3%. Entre 1991 e 2001, intensificaram-se as deslocações, diminuindo em 20,8 p.p. a proporção dos residentes que exerciam a sua actividade na freguesia.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

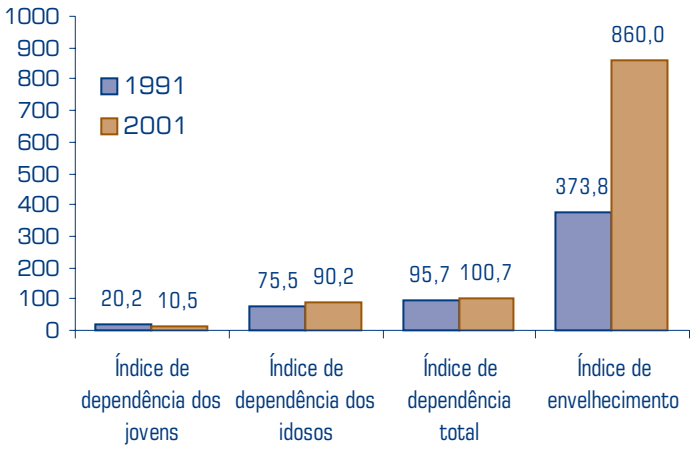
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		99,0
Densidade populacional (hab/km²)	4,1	2,9
Taxa de atracção total (%)	1,7	8,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 35

Pereiro, freguesia predominantemente rural, registava, em 2001, uma densidade populacional de apenas 2,9 hab/km², o valor mais baixo de todo o Algarve. A capacidade de atrair novos residentes (taxa de atracção) foi de 8,7% em 2001. Contudo, ao longo da década, o saldo migratório foi negativo (menos 35 pessoas).

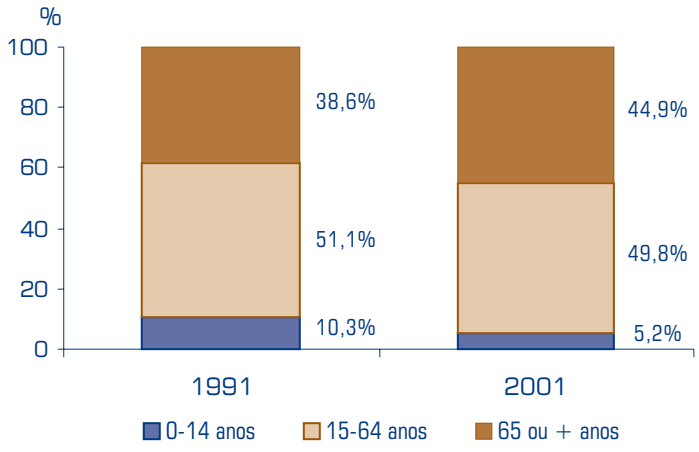
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

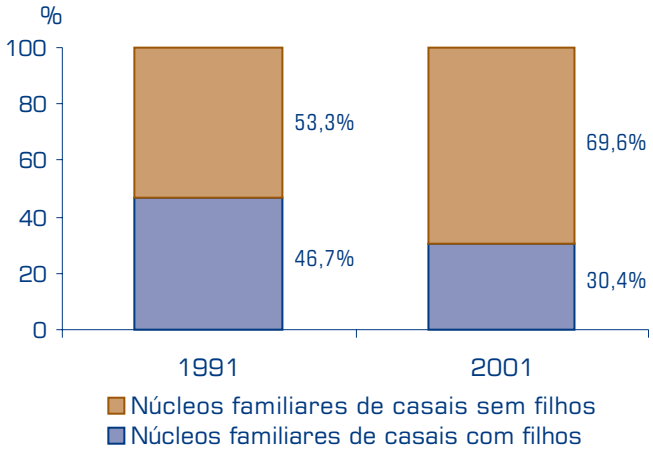


O índice de envelhecimento era, em 2001, mais do dobro do registado em 1991. Assim, em 2001, para cada jovem existiam 9 idosos, revelando uma freguesia com uma população extremamente envelhecida: 44,9% da população residente tinha, em 2001, 65 ou mais anos, ao passo que os jovens com menos de 15 representavam 5,2% da população total. Por outro lado, o índice de dependência dos jovens (10) revelava-se notoriamente mais desfavorável do que o verificado a nível regional (22).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	181	141	-22,1
Dimensão média das famílias clássicas	2,2	2,0	-9,5
Nº de famílias clássicas unipessoais	56	45	-19,6
Famílias clássicas unipessoais (%)	30,9	31,9	3,2
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	117	88	-24,8
Nº de núcleos familiares de casais:	105	79	-24,8
com filhos	49	24	-51,0
sem filhos	56	55	-1,8
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	5,1	10,2	99,4

Núcleos familiares de casais



A freguesia do Pereiro, no período intercensitário, registou uma diminuição de 22,1% no número de famílias clássicas, tendo-se observado igualmente uma redução, de 9,5%, no número médio de pessoas por família. Aproximadamente 32% das famílias eram unipessoais, enquanto que na região algarvia essa percentagem quedava-se nos 21,0%.

Em 2001, existiam nesta freguesia 88 núcleos familiares (menos 24,8% que em 1991), sendo que 10,2% dos mesmos eram constituídos por mãe ou pai com filhos (proporção que duplicou relativamente a 1991). Cerca de 70% dos núcleos familiares de casais não tinham filhos, o que significou um aumento de 16,3 p.p. face a 1991.

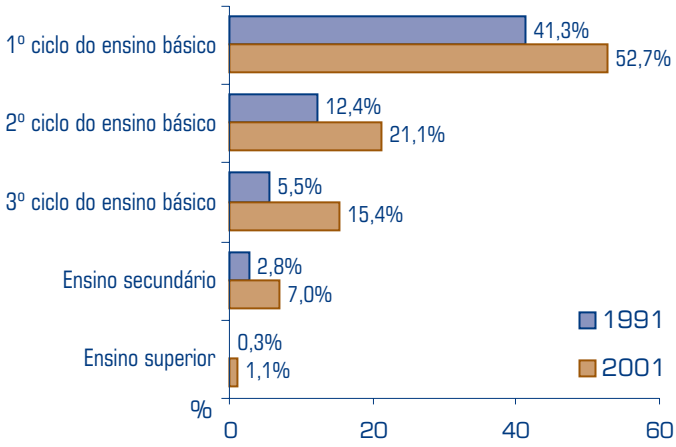
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	47,7	37,6	-21,1
Homens (%)	39,0	35,6	-8,6
Mulheres (%)	56,4	39,8	-29,4

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 47,7% em 1991, tendo diminuído para 37,6% em 2001. Apesar do decréscimo ser significativo, esta taxa mais do que triplica a regional (10,4%).

Em 2001, apenas 52,7% da população residente tinha completado o 1º ciclo, enquanto que pouco mais de 20% da população acabara o 2º ciclo, valores bastante baixos comparativamente com as médias da região (80,7% e 51,8%, respectivamente).

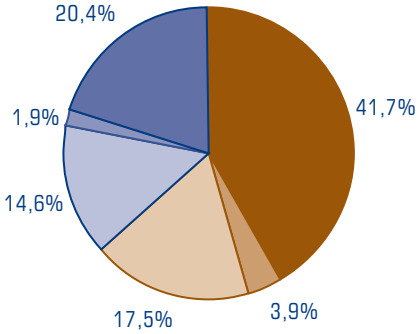
População residente
segundo o nível de ensino (%)



Estrutura da população activa

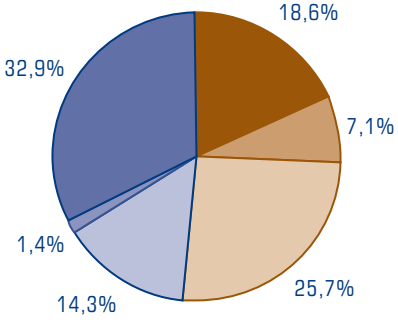
Emprego por ramo de actividade económica

1991



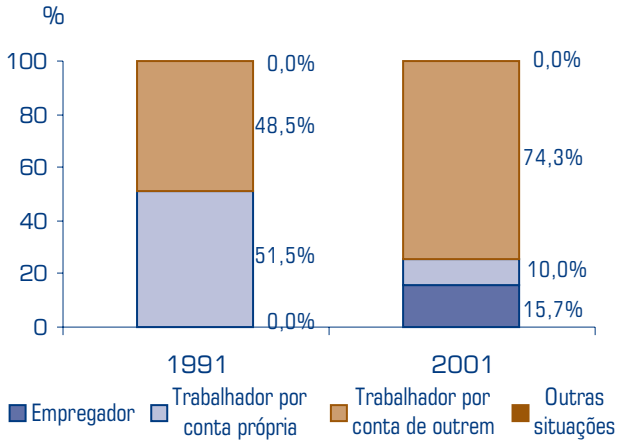
- Agricultura, caça, silvicultura e pesca (secções A e B)
- Indústria (secções C a E)
- Construção (secção F)
- Comércio, alojamento, transporte e comunicações (secções G a I)
- Actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas (secções J a K)
- Outras actividades de serviços (secções L a Q)

2001



Entre os dois momentos censitários, registou-se um acréscimo de 12,5 p.p. na proporção de população empregada em "outras actividades de serviços", fixando-se nos 32,9% em 2001. Em 1991, 41,7% dos empregados exerciam actividades na "agricultura, caça, silvicultura e pesca", enquanto que 10 anos depois essa proporção se restringia a 18,6%.

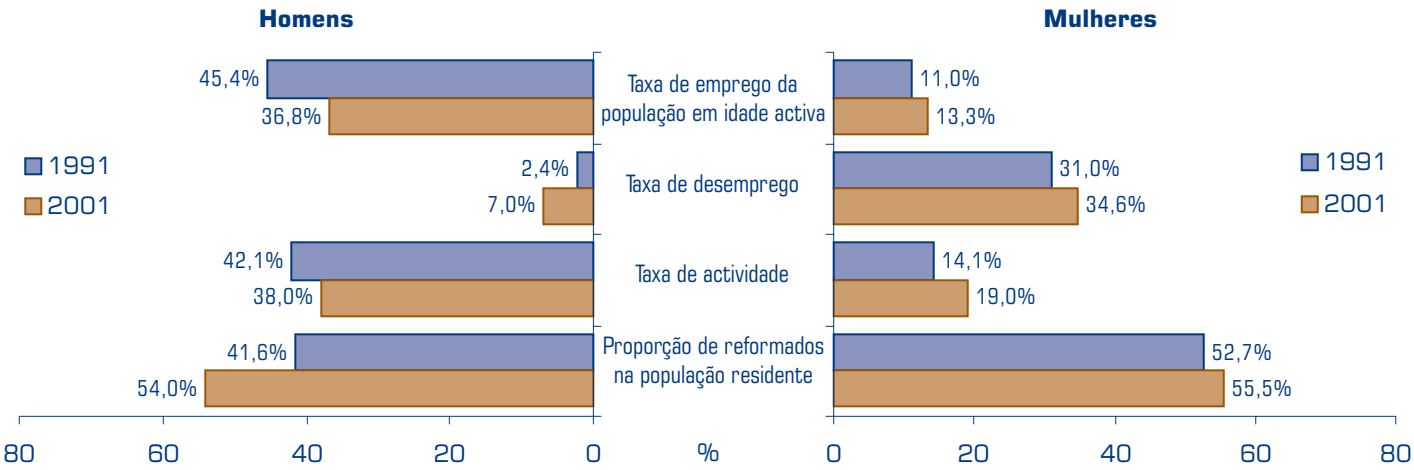
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Apenas uma minoria dos trabalhadores (14,3%, em 2001) necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional, sendo que a maior parte desses indivíduos estava empregado no ramo da "construção". Mais de dois terços dos indivíduos que trabalhavam em "outras actividades de serviços" faziam-no noutra freguesia do concelho.

Entre as freguesias do concelho, Pereiro era aquela que registava uma maior proporção de empregadores (15,7%) no total da população empregada, ao passo que em 1991 não existia qualquer empregador. No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 25,7 p.p. nos trabalhadores por conta de outrem e um decréscimo de 41,5 p.p. nos trabalhadores por conta própria.

Condição perante a actividade económica



Na freguesia, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 25,7% em 2001, 36,8% para os homens e 13,3% para as mulheres, valores significativamente inferiores aos do concelho e da região. Em 2001, a taxa de desemprego era de 15,7%, superior em 8,4 p.p. ao valor do concelho de Alcoutim. Enquanto que a taxa de desemprego nos homens se fixava nos 7,0%, nas mulheres atingia os 34,6%.

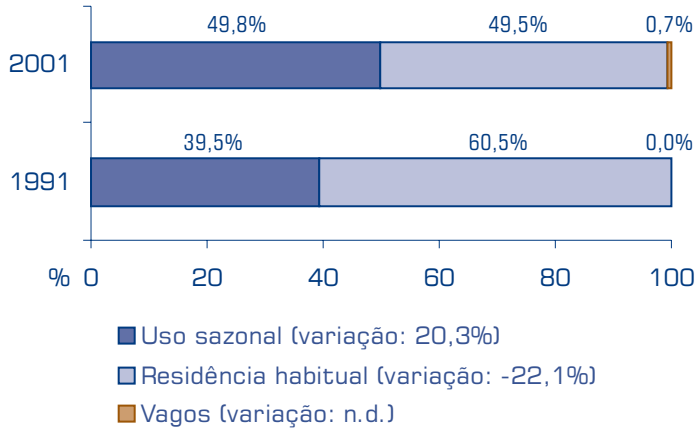
A taxa de actividade foi de 28,9% em 2001, correspondendo a uma taxa de 38,0% para os homens e de 19,0% para as mulheres. Entre as freguesias do concelho de Alcoutim, Pereiro exibia as mais baixas taxas de actividade.

A proporção de reformados na população residente era de 54,7% em 2001, sendo que para a população feminina a proporção de reformados atingiu os 55,5% e para a população masculina os 54,0%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	299	285	-4,7
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	3,0	2,9	-4,7
Nº de edifícios	299	285	-4,7
Densidade de edifícios (edif/km²)	3,0	2,9	-4,7
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	96,7	100,0	3,4
Alojamentos arrendados (%)	1,7	0,0	-100,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	n.d.	219,5	n.d.
Renda média com habitação	58,2	n.d.	n.d.
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	42,5	75,3	77,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	72,3	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de alojamentos (2,9 alojamentos por km²) bastante inferior à da região algarvia (55,7 alojamentos por km²).

No último Censos verificou-se que todos os alojamentos familiares clássicos de residência habitual estavam ocupados pelos respectivos proprietários.

A proporção dos alojamentos vagos no conjunto dos alojamentos familiares clássicos era de apenas 0,7% (9,4% no Algarve), enquanto que a proporção de alojamentos de uso sazonal (49,8%) superava o valor da região algarvia (38,5%).

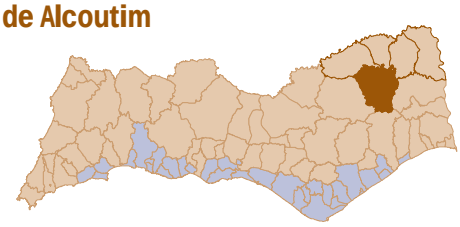
A proporção de edifícios com necessidades de reparação era de 72,3%, valor muito superior ao registado na região o qual não ultrapassava os 32,8%.

Vaqueiros

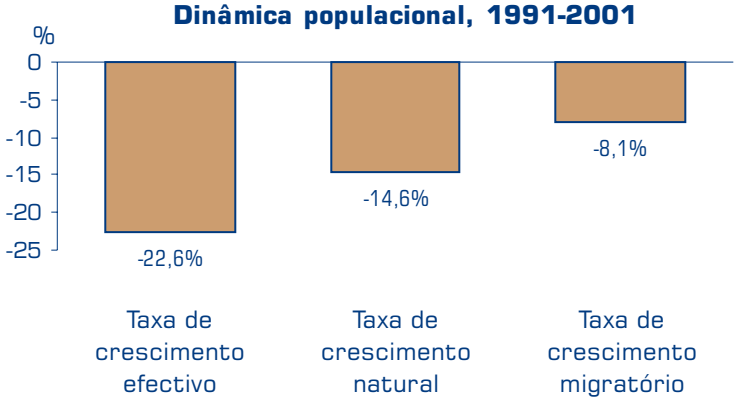
População

	1991	2001
População residente	870	693
Género		
Homens	438	370
Mulheres	432	323
Relações de masculinidade	101,4	114,6
Nacionalidade		
Portuguesa	856	680
Estrangeira	6	10
Outra situação	8	3
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,7	1,4
População presente	849	661
Homens	423	349
Mulheres	426	312

Concelho de Alcoutim



Dinâmica populacional, 1991-2001

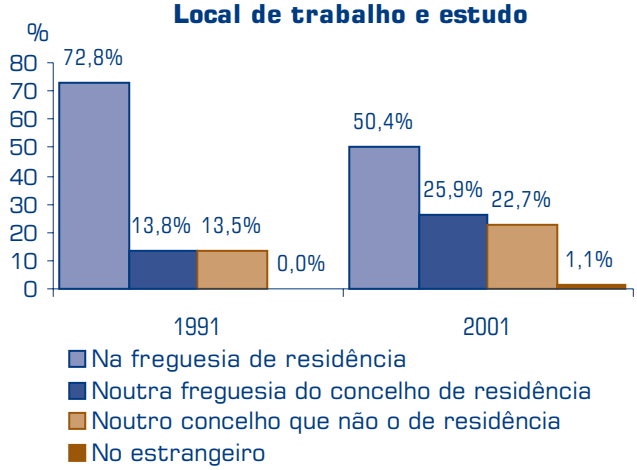


Com uma população de 693 efectivos em 2001, a freguesia registou um decréscimo populacional acima da média concelhia (-22,6%, quando no concelho foi de -19,2%). Aquela taxa, que correspondeu a uma diminuição líquida de 177 indivíduos, foi mais elevada no grupo das mulheres, acentuando uma estrutura populacional maioritariamente masculina (114,6 homens para 100 mulheres). Tal como noutras freguesias do concelho, manteve-se o esquema tradicional do despovoamento que associa trocas migratórias negativas (-8,1%), com crescimento natural ainda mais deficitário (-14,6%). Em 2001, a proporção de residentes estrangeiros foi de 1,4%, enquanto que em 1991 foi de 0,7%.

Mobilidade geográfica

No total dos 282 activos empregados ou estudantes em 2001, metade (50,4%) exercia as suas actividades na freguesia. As deslocações pendulares dirigidas a outras freguesias do concelho totalizavam 25,9%. Na última década, alterou-se a estrutura das deslocações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo, tendo havido uma diminuição de 22,4 p.p. na proporção da população que se movimenta para trabalhar ou estudar na sua freguesia de residência.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

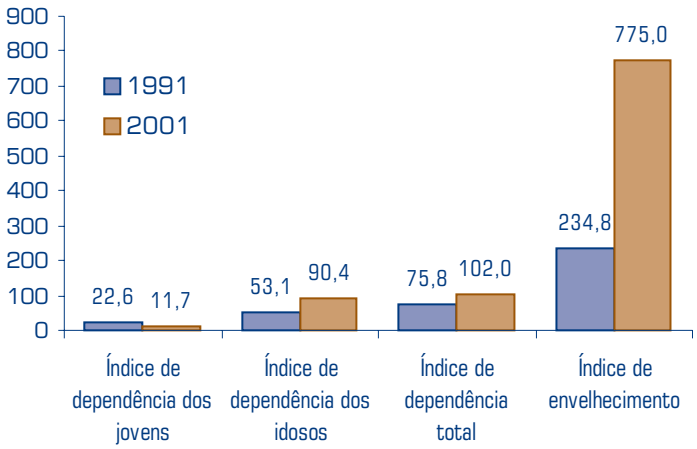
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		145,3
Densidade populacional (hab/km²)	6,0	4,8
Taxa de atracção total (%)	1,7	3,0
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 63

Vaqueiros, freguesia predominantemente rural, figura entre as mais baixas densidades do concelho e da região. Em 2001, registava uma densidade populacional de apenas 4,8 hab/km², ainda mais baixo do que em 1991 (6,0 hab/km²). A taxa de atracção foi de 3,0% em 2001. No entanto, a freguesia apresentou um saldo migratório deficitário (menos 63 pessoas).

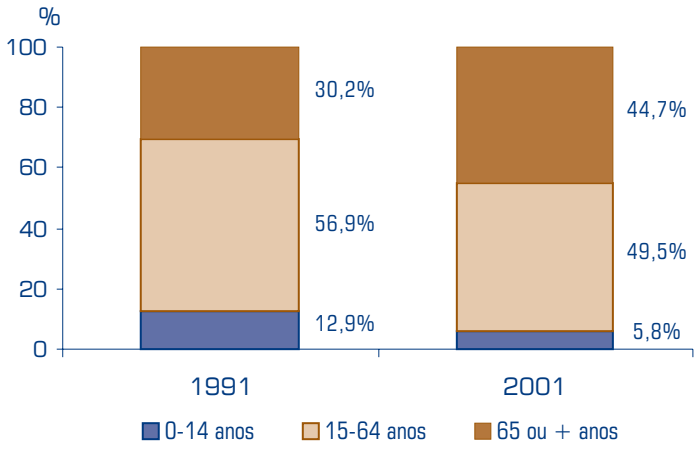
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

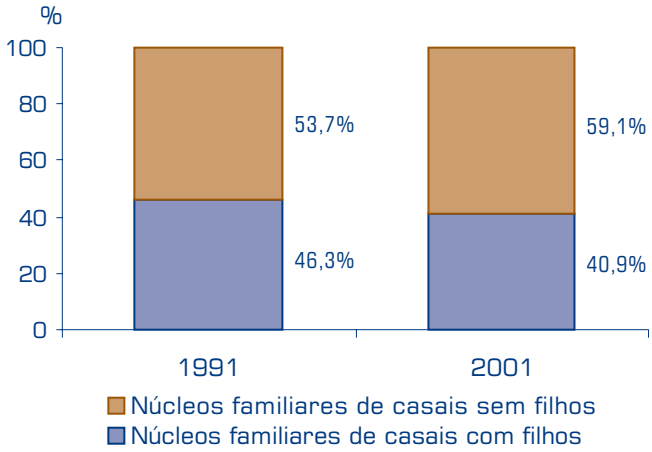


Entre os dois momentos censitários, o índice de envelhecimento aumentou mais do triplo, tendo passado de 235 para 775. Tal significava que, em 2001, para cada jovem existiam nesta freguesia 8 idosos. Este valor foi bastante elevado e revelava uma freguesia com uma população extremamente envelhecida, uma vez que apenas 5,8% dos residentes tinham menos de 15 anos. Decorrente da situação anteriormente referida, o índice de dependência dos jovens na freguesia (12) era nitidamente mais desfavorável do que o registado para o Algarve (22).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	334	305	-8,7
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,3	-12,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	73	94	28,8
Famílias clássicas unipessoais (%)	21,9	30,8	41,0
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	261	221	-15,3
Nº de núcleos familiares de casais:	242	198	-18,2
com filhos	112	81	-27,7
sem filhos	130	117	-10,0
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	4,6	8,1	77,1

Núcleos familiares de casais



Na freguesia de Vaqueiros encontravam-se recenseadas, em 2001, 305 famílias clássicas, menos 29 do que em 1991. Em 2001, a dimensão média das famílias clássicas era de 2,3 pessoas. O número de famílias unipessoais passou de 73, em 1991, para 84, em 2001, o que significou uma variação de 28,8%.

Na última década, esta freguesia registou um decréscimo de 8,7% no número de núcleos familiares, os quais ascendiam a 305 em 2001. Refira-se que 8,1% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que 40,9% dos núcleos familiares de casais tinham filhos (no concelho esta proporção ascendia a 43,5%).

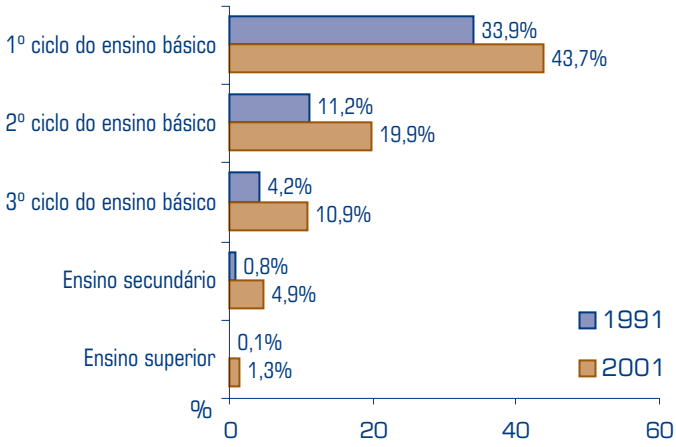
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	42,7	45,0	5,4
Homens (%)	39,2	39,2	0,0
Mulheres (%)	46,4	51,8	11,4

Ao contrário da grande maioria das freguesias do Algarve, Vaqueiros apresentou um acréscimo na taxa de analfabetismo, a qual passou de 42,7%, em 1991, para 45,0%, em 2001.

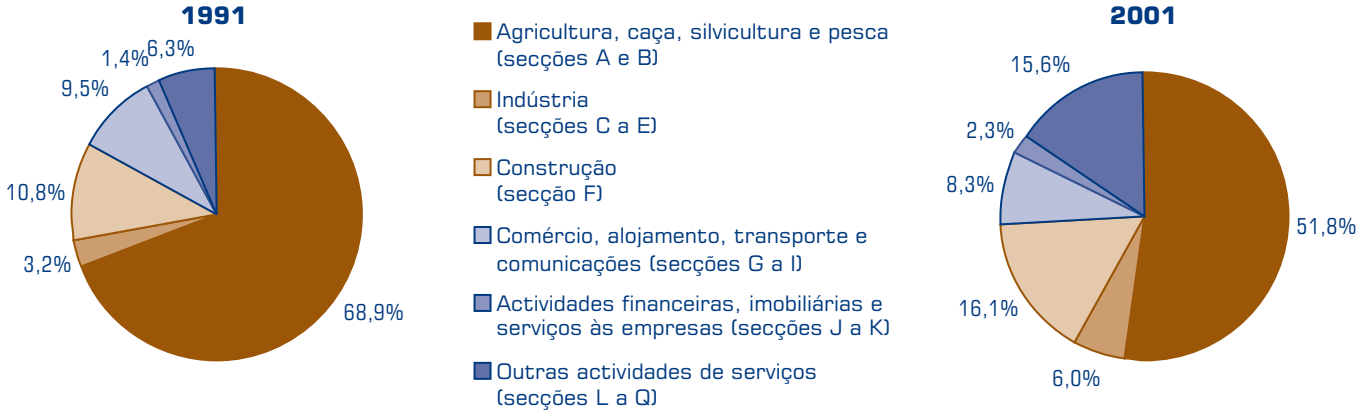
À data do último recenseamento, apenas 4,9% da população residente na freguesia terminou o ensino secundário, proporção que baixa para 1,3% se se considerar o ensino superior, valores bastante baixos comparativamente com os níveis regionais.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



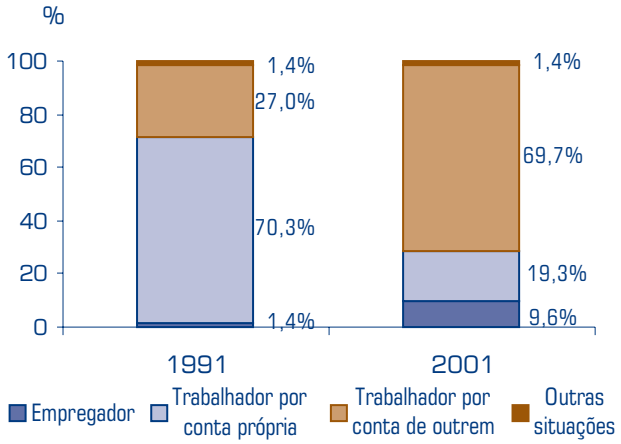
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Mais de metade da população empregada da freguesia trabalhava na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (51,8%, em 2001), embora se tenha verificado um decréscimo de 17,1 p.p. neste ramo, entre 1991 e 2001. Refira-se ainda que a "construção" detinha uma importância relativa de 16,1% e as "outras actividades de serviços" de 15,6%, (neste ramo a proporção era consideravalmente inferior à da região, 24,6%).

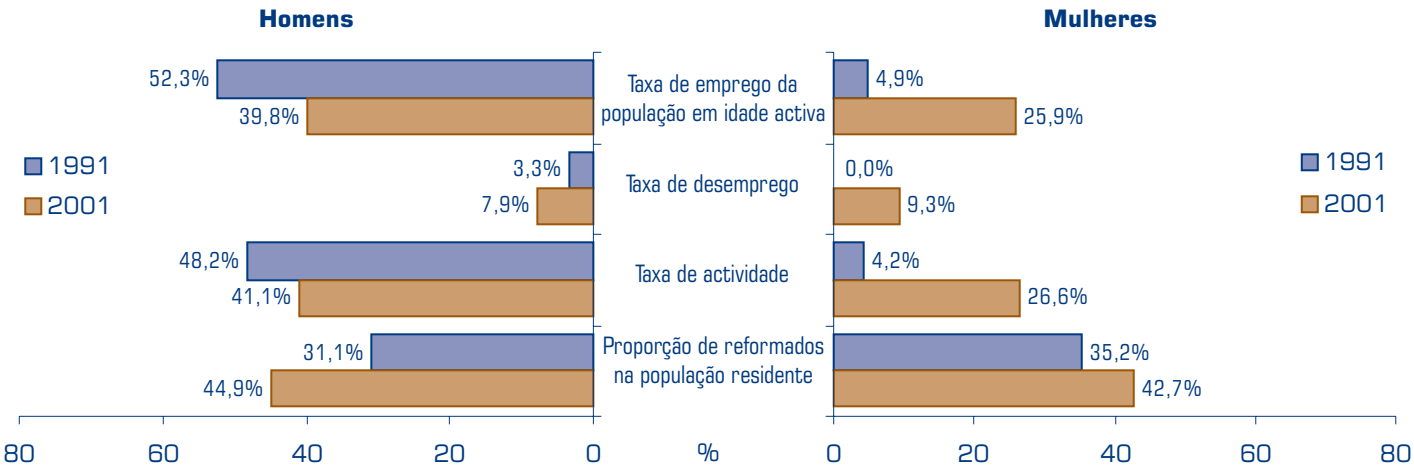
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 76,9% dos trabalhadores relacionados com a "indústria" não tinham necessidade de sair da freguesia para desempenharem a sua profissão, contrariamente ao que sucedia nas actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas". Neste sector, 80,0% da população aí empregada não desenvolvia a sua actividade em Vaqueiros.

Em 1991, 70,3% da população empregada eram trabalhadores por conta própria, dez anos volvidos essa percentagem decaiu para apenas 19,3%. Em contrapartida, os trabalhadores por conta de outrem, que representavam, em 1991, 27,0% do total dos trabalhadores, tornaram-se na situação profissional mais frequente entre a população empregada (69,7%).

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população com idade activa na freguesia era de 33,4%. Os homens apresentaram uma taxa de emprego superior à das mulheres em 13,9 p.p.. A taxa de desemprego aumentou consideravelmente no período intercensitário, passando de 3,1%, em 1991, para 8,4%, em 2001. O acréscimo foi mais elevado na população feminina (+9,3 p.p.) do que na população masculina (+4,6 p.p.).

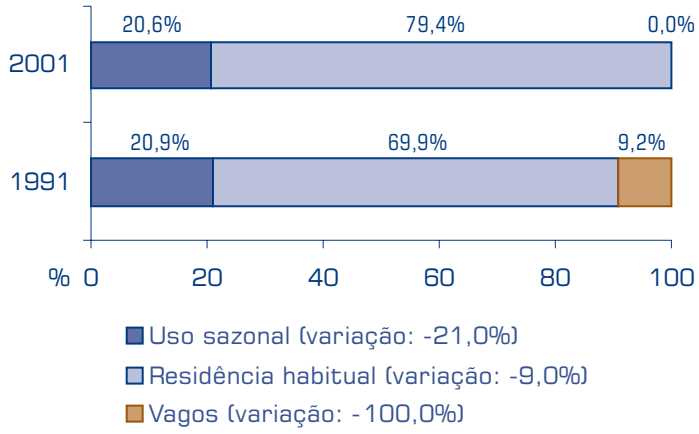
A taxa de actividade era de 34,3% em 2001, atingindo nos homens e nas mulheres, respectivamente, 41,1% e 26,6%. Os níveis de actividade eram substancialmente inferiores aos registados na região do Algarve.

A proporção de reformados na população residente era de 43,9%, no último Censos. Para os homens a percentagem de reformados na população residente fixou-se nos 44,9%, enquanto que para as mulheres foi de 42,7%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	478	384	-19,7
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	3,3	2,6	-19,7
Nº de edifícios	478	379	-20,7
Densidade de edifícios (edif/km²)	3,3	2,6	-20,7
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	97,9	99,3	1,5
Alojamentos arrendados (%)	0,0	0,0	n.d.
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	n.d.	29,9	n.d.
Renda média com habitação	n.d.	n.d.	n.d.
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	29,9	62,6	109,2
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	50,7	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Entre os dois momentos censitários esta freguesia apresentou uma taxa de variação negativa, tanto no número de alojamentos (19,7%), como no número de edifícios (20,7%).

Em Vaqueiros, não existia qualquer alojamento arrendado, em 2001, encontrando-se a quase totalidade dos alojamentos (99,3%) ocupados pelos respectivos proprietários .

Mais de três quartos dos alojamentos familiares clássicos recenseados em 2001 (79,4%) estavam ocupados como residência habitual, o que significou um acréscimo de 9,5 p.p. face ao valor do recenseamento anterior.

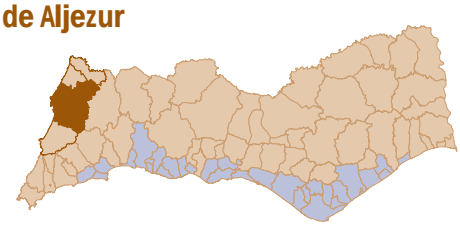
Entre 1991 e 2001, registou-se uma melhoria substancial nas infra-estruturas existentes nos alojamentos desta freguesia, tendo o indicador de conforto passado de 29,9 para 62,6 pontos.

Aljezur

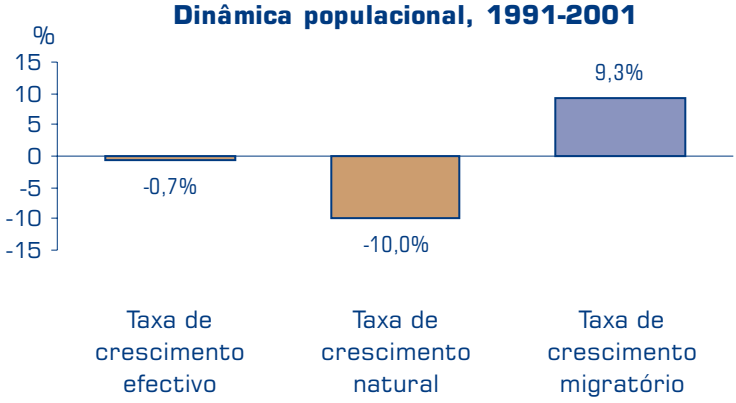
População

	1991	2001
População residente	2 707	2 687
Género		
Homens	1 334	1 324
Mulheres	1 373	1 363
Relações de masculinidade	97,2	97,1
Nacionalidade		
Portuguesa	2 579	2 338
Estrangeira	122	319
Outra situação	6	30
População de nacionalidade estrangeira (%)	4,5	11,9
População presente	2 733	2 685
Homens	1 346	1 331
Mulheres	1 387	1 354

Concelho de Aljezur



Dinâmica populacional, 1991-2001

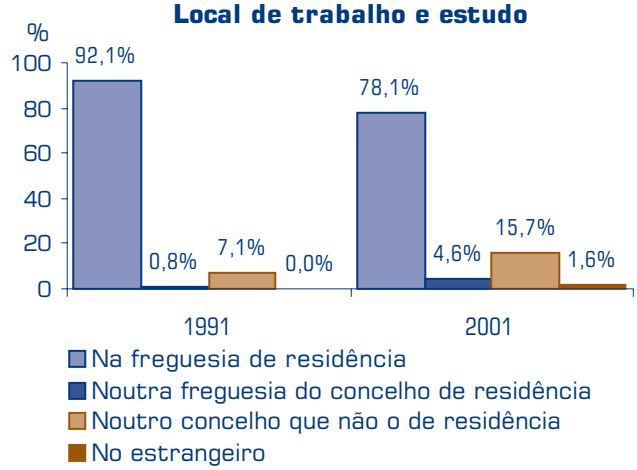


Em 2001, a população residente na freguesia totalizava 2 687 pessoas. Comparativamente com 1991, aquele valor traduziu um decréscimo populacional de 0,7%, num concelho que em termos agregados evidenciou um crescimento efectivo de 5,5%. O crescimento migratório de 9,3% não foi suficiente para compensar o défice do crescimento natural (-10,0%), mas permitiu que o decréscimo populacional fosse o mais moderado entre as freguesias do concelho que ostentaram tendências decrescentes. A proporção de residentes estrangeiros atingiu em 2001 os 11,9%, duplicando o valor do Algarve e revelando um acréscimo de 7,4 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

Entre a população activa empregada e estudantil (1 347 indivíduos), em 2001, 78,1% exercia a sua actividade profissional na própria freguesia (sede de concelho). As deslocações para outros concelhos que não o de residência abrangiam 15,7% dos activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos). A comparação entre 1991 e 2001 revelou uma perda da importância dos movimentos no interior da freguesia e, ao mesmo tempo, um reforço nas deslocações para outras freguesias, quer do concelho de Aljezur, quer de outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

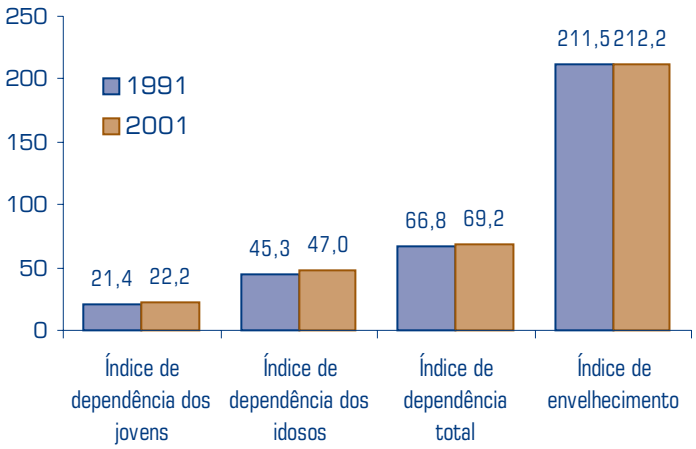
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		163,7
Densidade populacional (hab/km²)	16,5	16,4
Taxa de atracção total (%)	10,6	18,3
Saldo migratório (1991 - 2001)		250

Freguesia sede de concelho, Aljezur integra-se nas áreas medianamente urbanas. A densidade populacional, em 2001, era similar à do concelho 16,4 hab/km², revelando uma ligeira redução face aos valores de 1991. A taxa de atracção era 18,3% em 2001, o que se compreende atendendo ao valor positivo do saldo migratório (mais 250 pessoas).

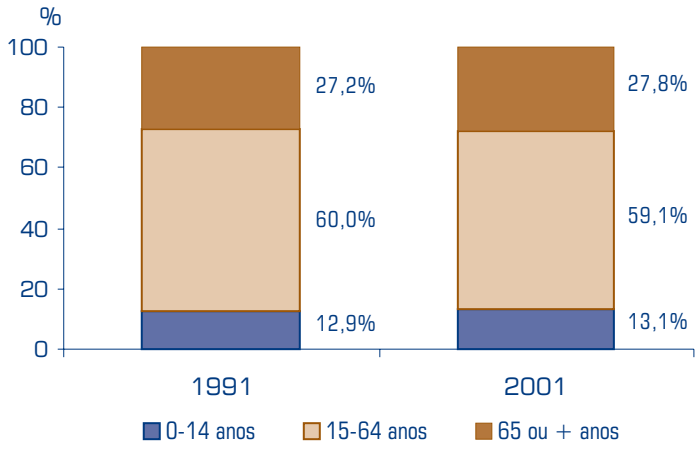
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

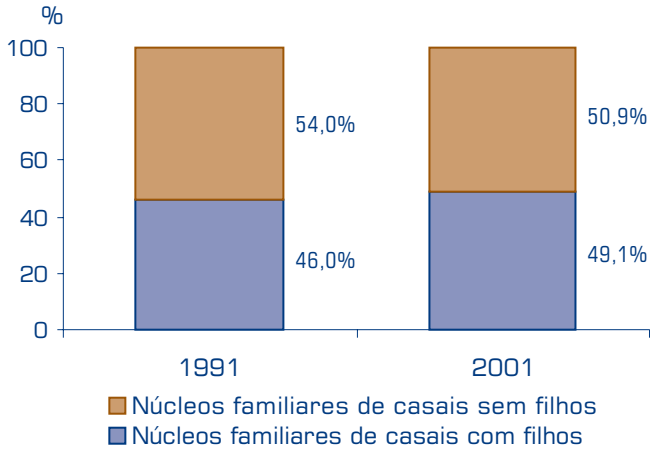


O índice de envelhecimento manteve-se, em 2001, praticamente igual ao valor obtido em 1991. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam na freguesia de Aljezur 212 idosos. Este indicador foi superior ao da região algarvia (128) verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (47 para a freguesia e 28 para o Algarve). Por outro lado, o índice de dependência dos jovens (22) apresentava o valor mais elevado entre as freguesias do concelho. Aljezur foi das poucas freguesias das áreas de baixa densidade que registou um aumento da proporção dos jovens na população residente, tendo evoluído de 12,9% para 13,1%.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 070	1 109	3,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,5	2,4	-3,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	231	295	27,7
Famílias clássicas unipessoais (%)	21,6	26,6	23,2
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	839	786	-6,3
Nº de núcleos familiares de casais:	781	709	-9,2
com filhos	359	348	-3,1
sem filhos	422	361	-14,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,3	9,2	45,0

Núcleos familiares de casais



Em 2001, existiam 1 109 famílias clássicas (em 1991 eram 1 070), as quais apresentavam uma dimensão média de 2,4 pessoas. Entre os dois momentos censitários, aumentaram as famílias compostas por apenas uma pessoa, as quais assumiam uma importância relativa de 26,6%, em 2001.

No que concerne aos núcleos familiares, 9,2% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que 49,1% dos núcleos familiares de casais tinham filhos. Estes valores não apresentavam diferenças significativas face à região algarvia, à excepção da percentagem de famílias unipessoais (21,0% na região).

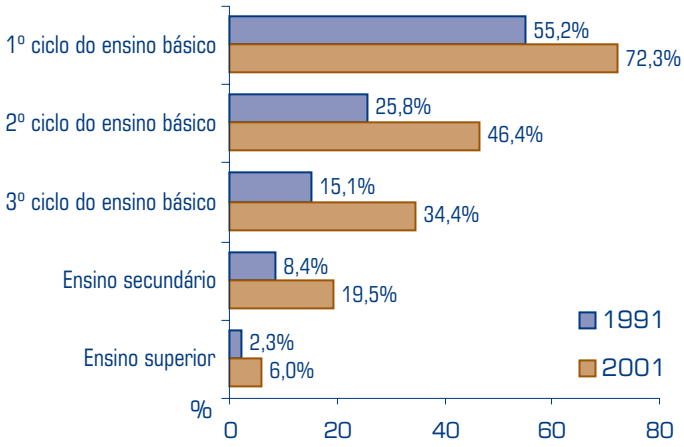
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de anafalbetismo (%)	27,7	16,9	-39,0
Homens (%)	24,6	14,0	-43,0
Mulheres (%)	30,8	19,7	-36,0

Nesta freguesia a, taxa de analfabetismo foi de 27,7% em 1991, tendo diminuído para 16,9% em 2001. Apesar do decréscimo, esta era ainda uma taxa substancialmente superior ao valor do Algarve.

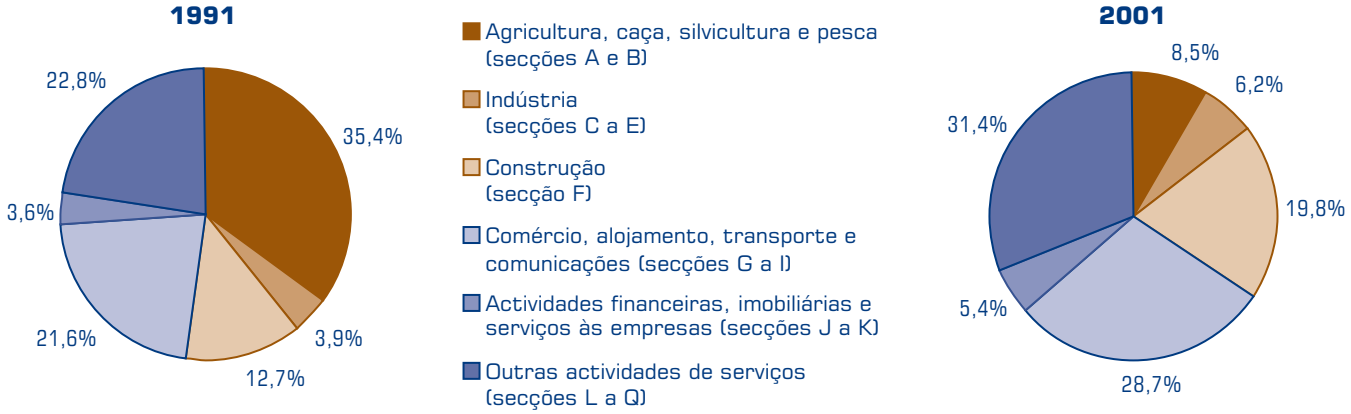
Quanto à escolaridade, as proporções da população que completaram cada nível de ensino são muito semelhantes às da região. Na freguesia, em dez anos, ocorreram melhorias em todos os escalões de ensino.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



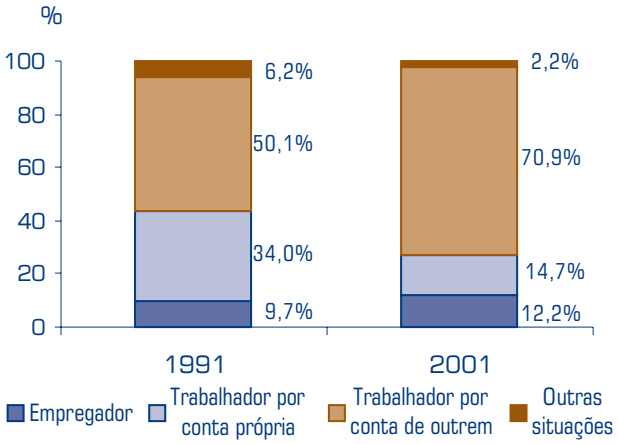
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



A análise da distribuição da população empregada por ramos de actividade económica revelou, em 2001, a existência de um predomínio no sector dos serviços, com 31,4% em "outras actividades de serviços" e 28,7% no "comércio, alojamento, transportes e comunicações". A "agricultura, caça, silvicultura e pesca" tinha reduzida expressão, registando-se uma diminuição de 26,9 p.p., entre 1991 e 2001.

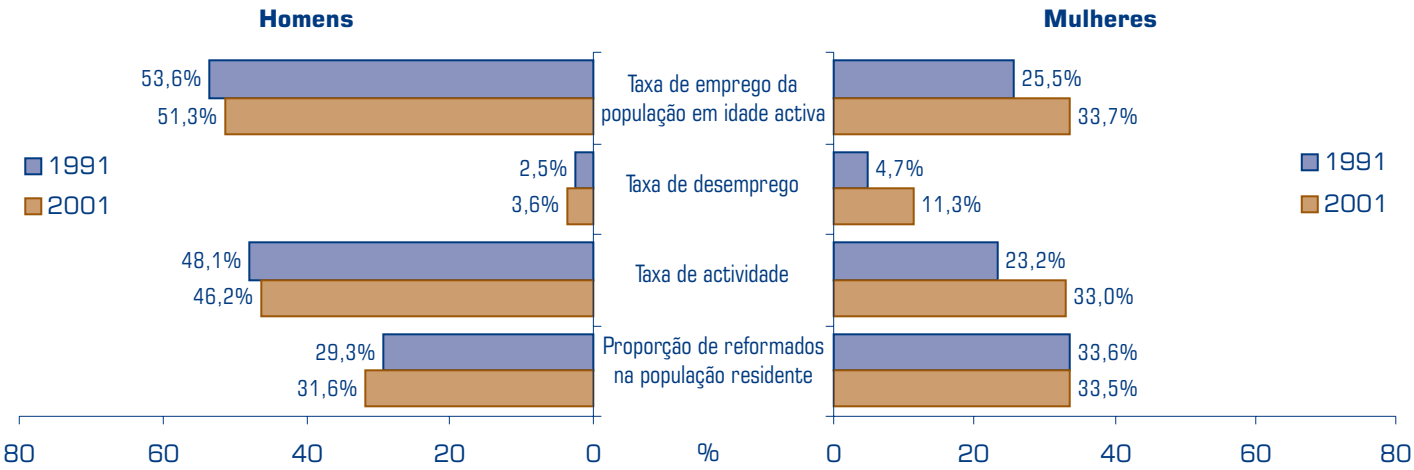
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Apenas uma minoria dos trabalhadores (11,1%, em 2001) necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional, sendo que a maior parte desses indivíduos estava empregado em actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e em "outras actividades de serviços".

No último Censos, 70,9% dos empregados eram trabalhadores por conta de outrem, o que traduzia um acréscimo de 20,8 p.p. face à importância relativa desta situação profissional em 1991. Contrariamente, a proporção de trabalhadores por conta própria diminuiu em 19,3 p.p.. Entre 1991 e 2001, a proporção de empregadores na freguesia aumentou 2,6 p.p., atingindo os 12,2% da população empregada, valor ligeiramente inferior ao regional (12,4%).

Condição perante a actividade económica



Na freguesia de Aljezur a taxa de emprego da população em idade activa era de 42,4% em 2001, 51,3% para os homens e 33,7% para as mulheres. Nessa mesma data, a taxa de desemprego situou-se nos 6,9%, um valor superior em 3,7 p.p. face a 1991. Apesar da taxa de desemprego nas mulheres (11,3%) ser mais do triplo da taxa de desemprego nos homens (3,6%), registava o valor mais baixo entre as freguesias do concelho de Aljezur.

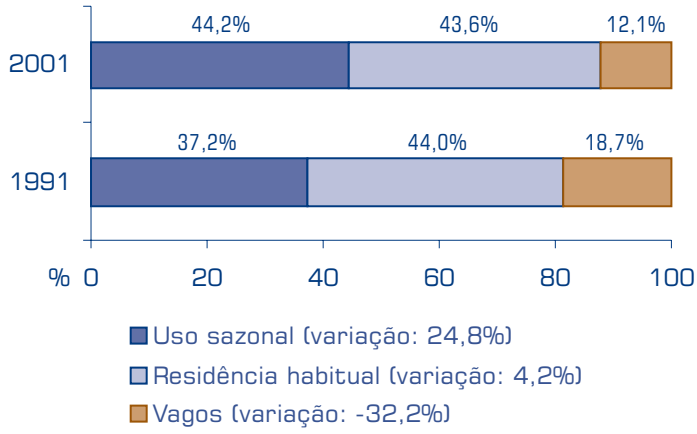
Em 2001, a taxa de actividade era de 39,5%, registando nos homens 46,2% e nas mulheres 33,0%.

A proporção de reformados na população residente na freguesia era de 32,6% em 2001, sendo que para a população feminina essa proporção atingiu os 33,5% e para a população masculina os 31,6%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	2 427	2 538	4,6
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	14,8	15,5	4,6
Nº de edifícios	2 253	2 304	2,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	13,8	14,1	2,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	81,2	86,9	7,0
Alojamentos arrendados (%)	10,4	9,9	-4,9
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	80,3	225,4	180,9
Renda média com habitação	63,5	181,3	185,5
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	74,5	92,8	24,5
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	27,4	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de 15,5 alojamentos por km², a qual ficava aquém do valor do Algarve (55,7 alojamentos por km²).

A proporção de alojamentos arrendados passou de 10,4%, em 1991, para 9,9%, em 2001, enquanto que a proporção de alojamentos de ocupação própria apresentou uma taxa de variação de 7%.

Entre os dois momentos censitários, o número de alojamentos de uso sazonal cresceu quase 25%, levando a que a importância relativa desta forma de ocupação dos alojamentos passasse de 37,2%, em 1991, para 44,2%, em 2001.

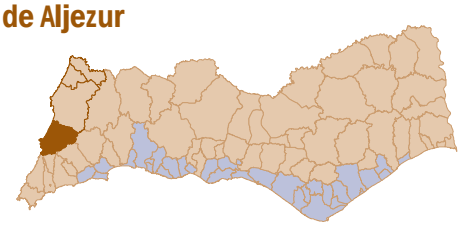
Ao nível da conservação, Aljezur apresentava, no último Censos, uma proporção de edifícios com necessidades de reparação de 27,4%, enquanto na região algarvia este valor ascendia a 32,8%.

Bordeira

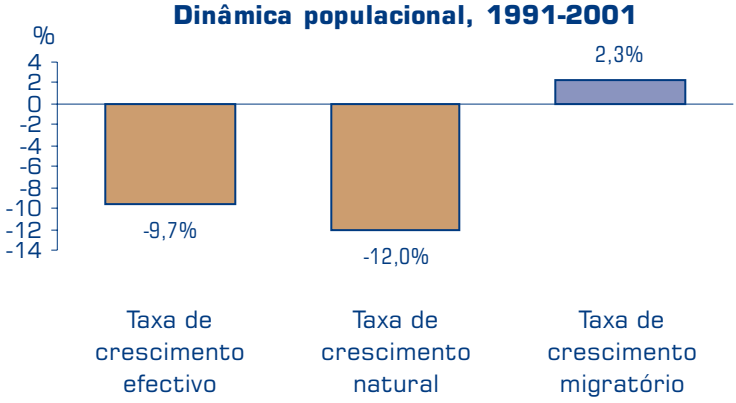
População

	1991	2001
População residente	542	492
Género		
Homens	299	265
Mulheres	243	227
Relações de masculinidade	123,0	116,7
Nacionalidade		
Portuguesa	504	425
Estrangeira	32	66
Outra situação	6	1
População de nacionalidade estrangeira (%)	5,9	13,4
População presente	539	505
Homens	296	274
Mulheres	243	231

Concelho de Aljezur



Dinâmica populacional, 1991-2001

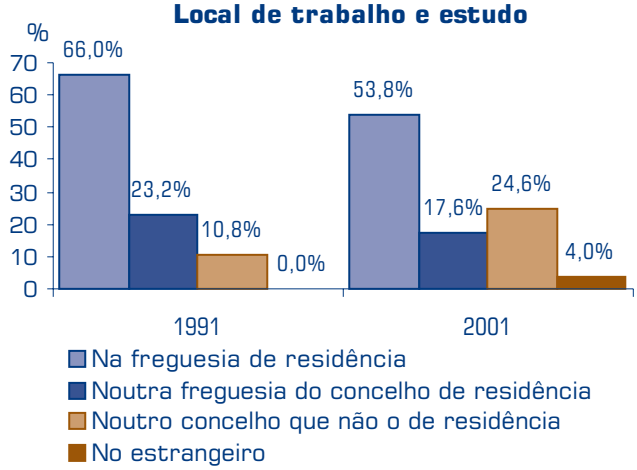


Em 2001, a população residente em Bordeira totalizava 492 indivíduos, sendo assim a freguesia menos povoada do concelho. Entre os dois momentos censitários, observou-se um decréscimo populacional de 9,7% (mais intenso no grupo dos homens). O escasso crescimento migratório (2,3%) não foi suficiente para compensar o défice do crescimento natural (-12,0%, o mais elevado do concelho). A proporção de residentes estrangeiros (13,4%, em 2001) cresceu 7,5 p.p., relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

À data do último Censos, a freguesia contava 199 activos empregados e estudantes. Deste total, cerca de metade (53,8%) tinha como local de trabalho ou estudo a freguesia de residência. Os movimentos externos à freguesia privilegiavam, dada a sua proximidade, deslocações a outros concelhos (24,6%). Comparativamente com 1991, diminuíram as deslocações na freguesia e para outras freguesias do concelho, duplicando-se as deslocações dirigidas a outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

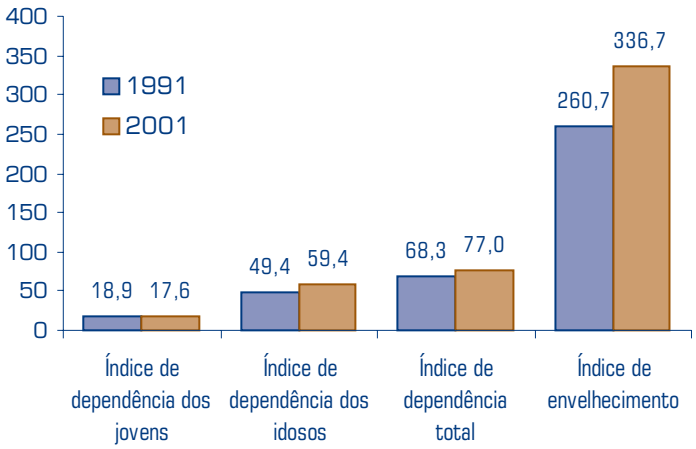
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		79,5
Densidade populacional (hab/km²)	6,8	6,2
Taxa de atracção total (%)	4,4	12,4
Saldo migratório (1991 - 2001)		12

Bordeira, freguesia predominantemente rural, apresentava a mais baixa densidade populacional do concelho de Aljezur, cerca de 6,2 hab/km², um pouco abaixo da densidade de 1991 (6,8 hab/km²). Em 2001, a capacidade de atracção da freguesia foi de 12,4%, se bem que o saldo migratório (1991/2001) tenha representado um acréscimo de apenas 12 indivíduos.

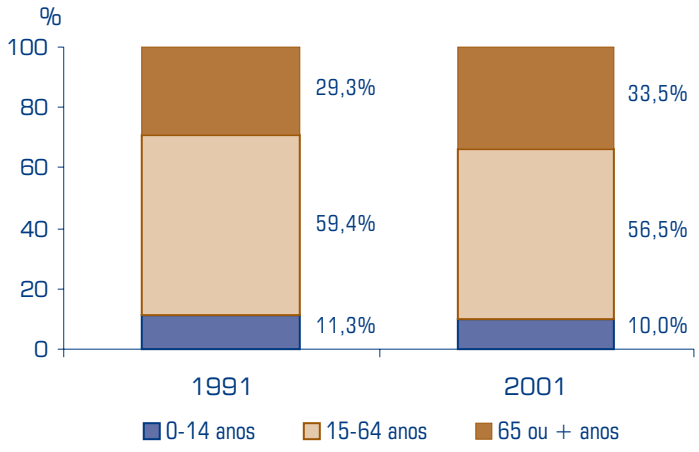
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

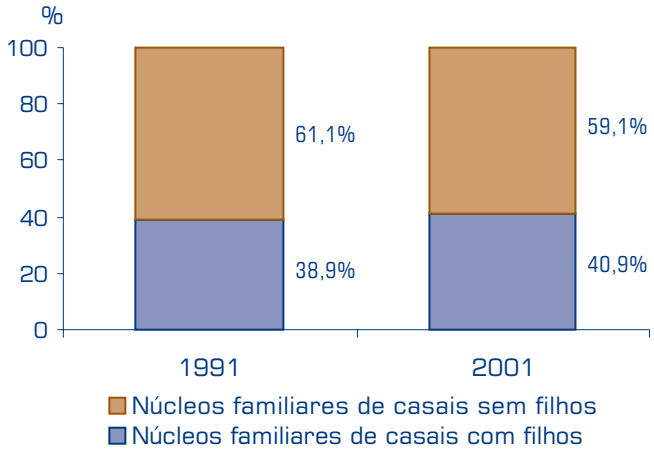


O índice de envelhecimento agravou-se na última década. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 337 idosos, enquanto que em 1991 para 100 jovens existiam 261 idosos. Este índice era superior ao do Algarve (128), mais do dobro, verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (59 para a freguesia e 28 para o Algarve). O índice de dependência dos jovens na freguesia (18) regrediu face a 1991, reflectindo o facto da percentagem de jovens (população com menos de 15 anos) ter diminuído para 10,0%, quando antes atingia 11,3% dos residentes.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	226	211	-6,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,4	2,3	-2,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	60	58	-3,3
Famílias clássicas unipessoais (%)	26,5	27,5	3,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	172	154	-10,5
Nº de núcleos familiares de casais:	162	137	-15,4
com filhos	63	56	-11,1
sem filhos	99	81	-18,2
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	5,2	11,0	111,0

Núcleos familiares de casais



Entre 1991 e 2001, esta freguesia viu reduzir em 6,6% o número de famílias clássicas residentes, as quais passaram de 226 para 211. Com base no último recenseamento, constatou-se que existiam em média 2,3 pessoas por família. Do total de famílias existentes, 27,5% eram unipessoais, sendo esta proporção superior à da região algarvia (21,0%).

Dos 154 núcleos familiares existentes em 2001, 11,0% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção esta que mais do que duplicou desde 1991, estando muito próxima do valor do Algarve (12,2%). Do total dos núcleos familiares de casais, 40,9% tinham filhos, em 2001, enquanto que em 1991 não ia além dos 38,9%.

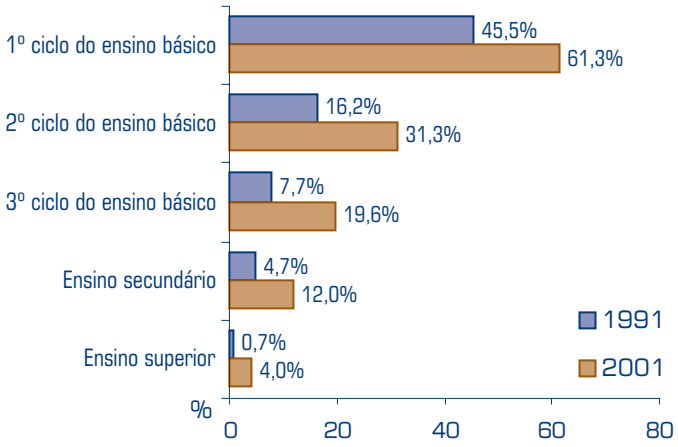
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	27,5	21,2	-22,9
Homens (%)	27,3	24,4	-10,7
Mulheres (%)	27,8	17,3	-37,6

Em 2001, a taxa de analfabetismo era de 21,2%, o que traduzia um decréscimo de 6,3 p.p. face a 1991. Porém, este valor representou mais do dobro da taxa do Algarve (10,4%).

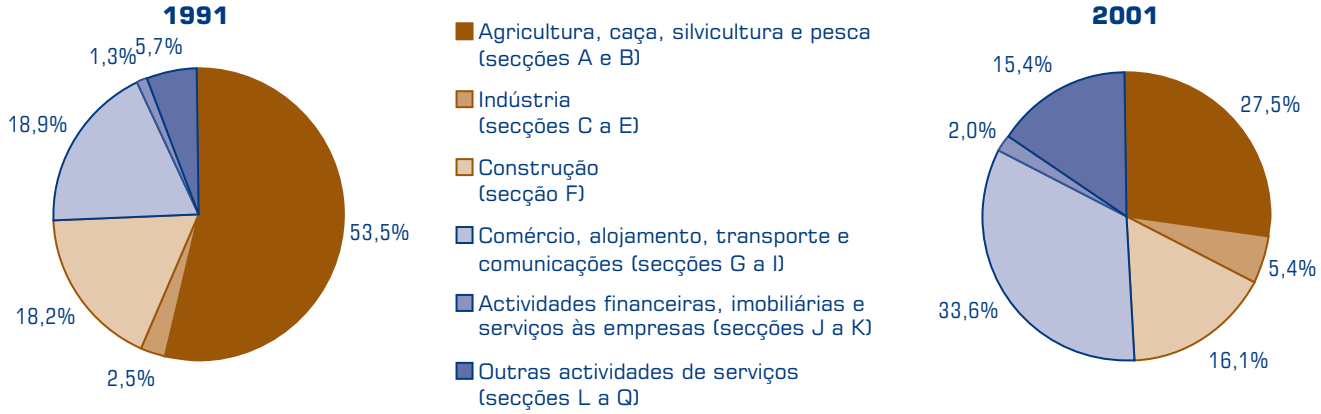
Comparativamente com o concelho, esta freguesia apresentava, em 2001, uma população com um menor de nível de qualificação. Entre 1991 e 2001 apenas se registou convergência face aos valores do concelho no que respeita ao 1º ciclo do ensino básico.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



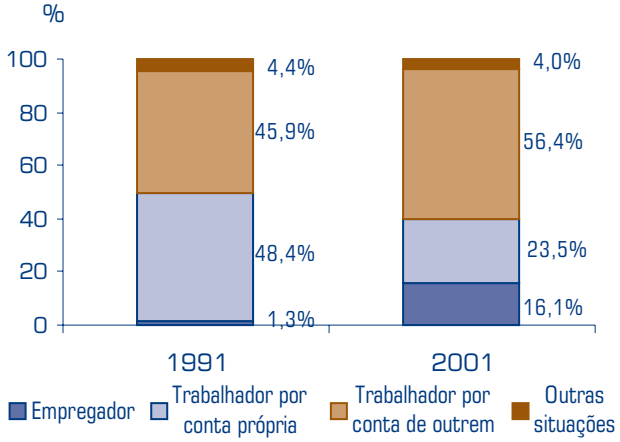
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



A proporção de residentes empregados no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" ascendia a 61,1%, em 2001. Comparativamente com 1991, assistiu-se a uma quebra de 2,1 p.p. na proporção de trabalhadores no ramo da "construção" (16,1%, em 2001) e a um acréscimo de 2,9 p.p. na proporção da população empregada na "indústria" (5,4%, em 2001).

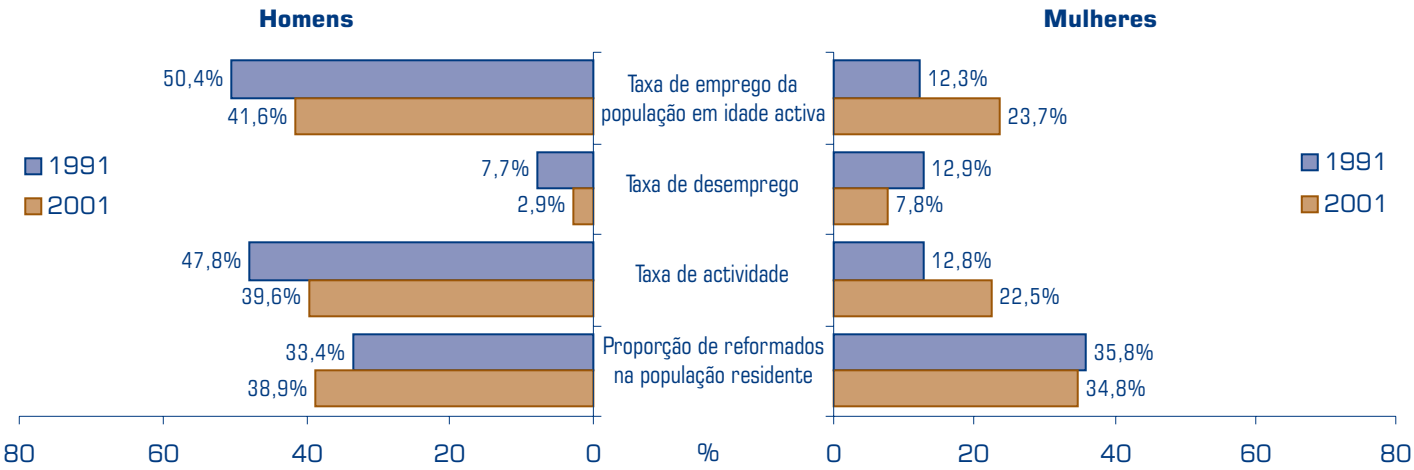
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



O último Censos revelou que 73,2% dos empregados exerciam as suas actividades na freguesia de residência, sendo que a maioria destes trabalhava nos ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca". Por outro lado, a "construção" representava a principal actividade dos empregados residentes que se deslocavam para trabalhar noutros concelhos.

Entre 1991 e 2001, a proporção de população empregada por conta de outrem (56,4%, em 2001) aumentou em 10,5 p.p., enquanto que a proporção de trabalhadores por conta própria (23,5%, em 2001) diminuiu em 24,9 p.p.. Simultaneamente, a importância relativa dos empregadores registou um forte acréscimo, passando de 1,3%, em 1991, para 16,1%, em 2001.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa era de 33,6%, registando-se 41,6% para os homens e 23,7% para as mulheres. No último Censos, a taxa de desemprego na freguesia de Bordeira era de 4,5%, um valor inferior em 4,1 p.p. relativamente a 1991. Nos homens a taxa de desemprego em 2001 quedou-se em 2,9%, enquanto que nas mulheres atingia os 7,8%.

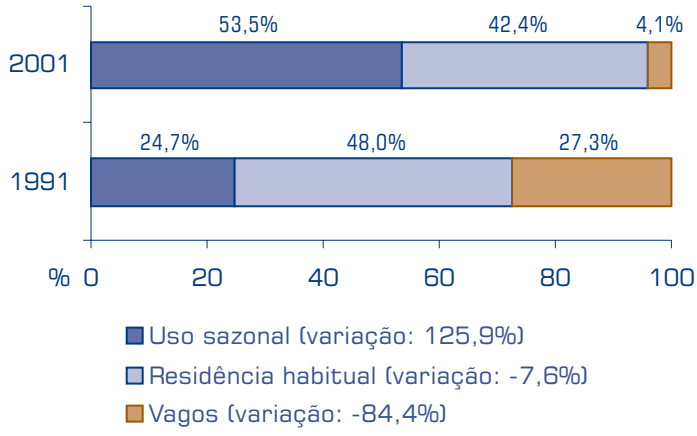
A taxa de actividade era de 31,7% em 2001, 39,6% para os homens e 22,5% para as mulheres. Entre as freguesias do concelho de Aljezur, estas eram as mais baixas taxas de actividade.

A proporção de reformados na população residente atingiu os 37,0%, em 2001. Quanto à percentagem de reformados na população residente por sexos, observou-se uma diferença de 4,1 p.p. entre os homens (38,9%) e as mulheres (34,8%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	470	493	4,9
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	5,9	6,2	4,9
Nº de edifícios	463	485	4,8
Densidade de edifícios (edif/km²)	5,8	6,1	4,8
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	85,3	94,2	10,4
Alojamentos arrendados (%)	2,2	3,8	73,1
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	167,9	189,5	12,9
Renda média com habitação	51,4	222,6	333,3
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	65,7	85,1	29,5
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	36,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 6,1 por km², ao passo que o número médio de alojamentos por km² rondava os 6,2.

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário (94,2%, em 2001) ultrapassava em 18,5 p.p. o valor da região algarvia.

Entre os dois momentos censitários, registou-se um aumento do número de alojamentos de uso sazonal na ordem dos 126%, induzindo a um acréscimo de 28,8 p.p. na proporção de alojamentos com esta forma de ocupação.

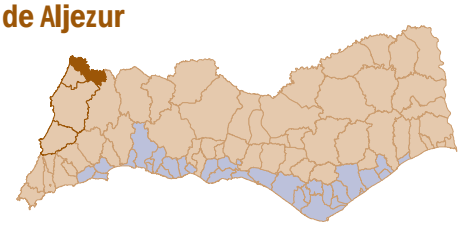
A freguesia da Bordeira revelava possuir carências importantes ao nível das infra-estruturas disponíveis nos alojamentos, na medida em que o indicador de conforto apresentava 85,1 pontos.

Odeceixe

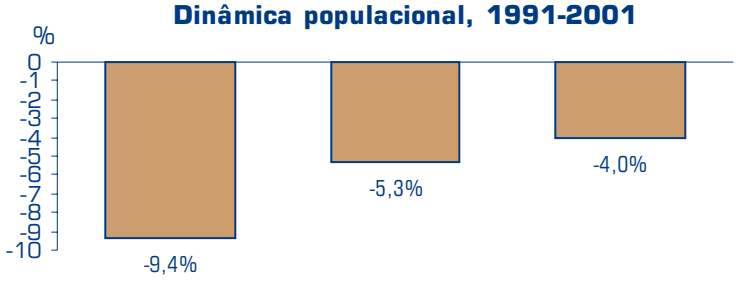
População

	1991	2001
População residente	1 018	927
Género		
Homens	507	457
Mulheres	511	470
Relações de masculinidade	99,2	97,2
Nacionalidade		
Portuguesa	982	883
Estrangeira	33	38
Outra situação	3	6
População de nacionalidade estrangeira (%)	3,2	4,1
População presente	965	917
Homens	465	451
Mulheres	500	466

Concelho de Aljezur



Dinâmica populacional, 1991-2001

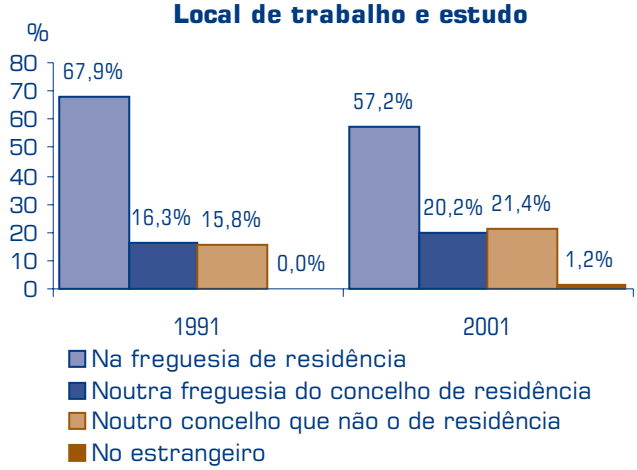


A população residente na freguesia era de 927 habitantes em 2001, o que relativamente a 1991 representou um decréscimo de 9,4%. No conjunto das quatro freguesias do concelho de Aljezur, Odeceixe apresentou a particularidade de ser a única a registar défice na taxa de crescimento migratório (-4,0%, quando o valor concelhio foi de 14,5%). Por seu turno, o crescimento natural registou um défice mais moderado do que o ocorrido no concelho (-5,3% e -9,0%, respectivamente). A proporção de residentes estrangeiros revelou um acréscimo de 0,9 p.p. face a 1991, quedando-se nos 4,1% em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, 481 activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos) deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Deste total, 57,2% trabalhava ou estudava na própria freguesia, enquanto que 20,2% trabalhava ou estudava noutra freguesia do concelho de Aljezur. As deslocações pendulares dirigidas a outros concelhos representavam 21,4%. Face a 1991, reduziram-se as deslocações no interior da freguesia (menos 10,7 p.p.), principalmente a favor dos movimentos para outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

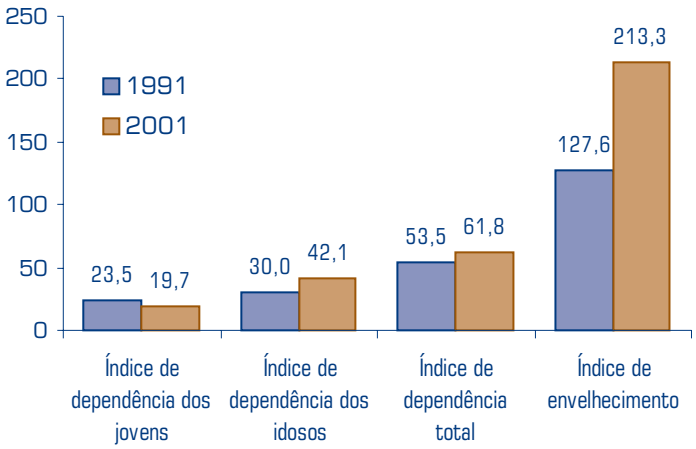
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		45,2
Densidade populacional (hab/km²)	22,5	20,5
Taxa de atracção total (%)	9,0	8,5
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 39

Odeceixe, freguesia predominantemente rural, registou em 2001 uma densidade populacional de 20,5 hab/km², um pouco abaixo do valor de 1991 (22,5 hab/km²). No que diz respeito ao potencial de atracção (8,5%, em 2001) e tendo em conta a dinâmica entre as freguesias do concelho, Odeceixe constituiu a freguesia com menor poder de atracção.

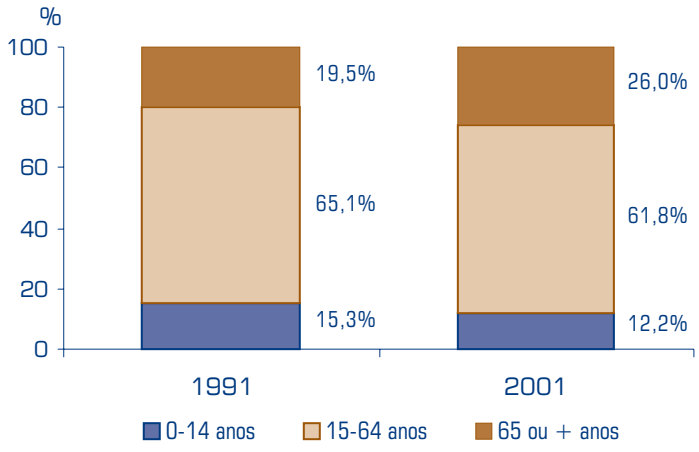
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

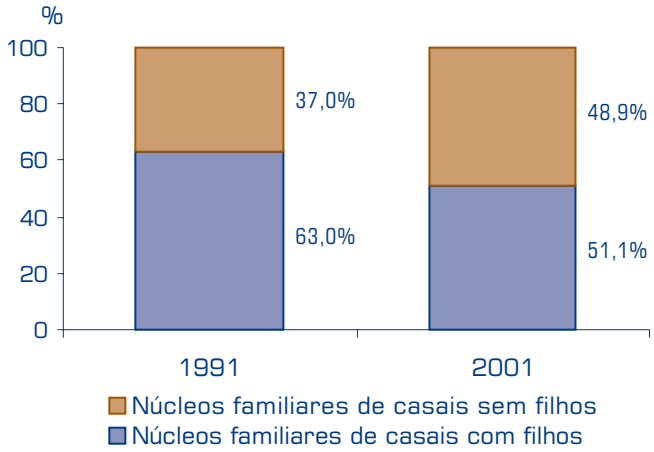


O índice de envelhecimento agravou-se, passando de 128 idosos, em 1991, para 213 idosos, em 2001, por cada 100 jovens. O comportamento do referido índice reflectiu o aumento da percentagem dos idosos na população (de 19,5%, em 1991, para 26,0%, em 2001) e, simultaneamente, o decréscimo de 3,1 p.p. dos jovens na freguesia. Deste modo, compreende-se que o índice de dependência de jovens (20) tivesse diminuído e o índice de dependência de idosos (42) tivesse aumentado. Em 2001, o índice de dependência de jovens era menor que o do Algarve (22), enquanto o índice de dependência dos idosos ultrapassava o da região (28).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	393	389	-1,0
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,4	-8,0
Nº de famílias clássicas unipessoais	101	94	-6,9
Famílias clássicas unipessoais (%)	25,7	24,2	-6,0
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	301	292	-3,0
Nº de núcleos familiares de casais:	273	262	-4,0
com filhos	172	134	-22,1
sem filhos	101	128	26,7
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	8,3	9,9	19,6

Núcleos familiares de casais



Com base no último recenseamento geral da população, existiam nesta freguesia 389 famílias clássicas, as quais tinham em média 2,4 pessoas, valor inferior à média da região algarvia (2,6). Em 2001, 24,2% das famílias desta freguesia eram unipessoais, proporção inferior à registada em 1991, a qual atingia os 25,7%.

Quanto aos núcleos familiares, 9,9% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou face a 1991 (8,3%). Por sua vez, em 2001, 51,1% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, valor superior ao registado em termos concelhios (47,5%).

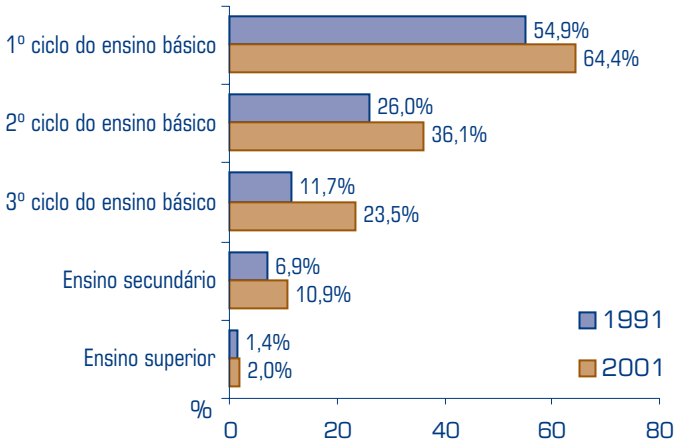
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	27,6	23,0	-16,9
Homens (%)	23,7	18,8	-20,7
Mulheres (%)	31,5	27,1	-13,9

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 27,6% em 1991, tendo diminuído para 23,0% em 2001.

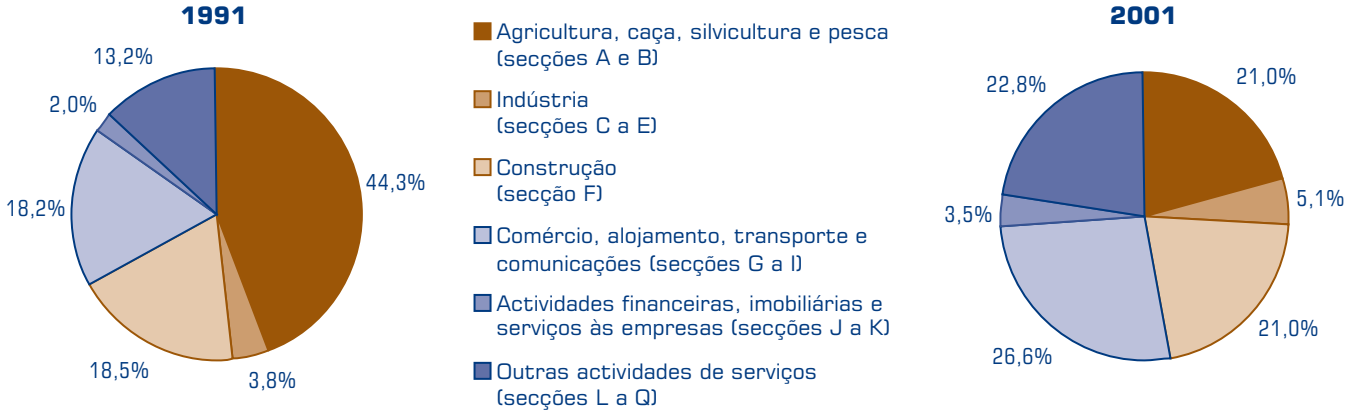
As proporções da população que completaram cada nível de ensino, em 2001, eram bastante inferiores às do Algarve, aumentando o diferencial entre a freguesia e a região à medida que se sobe na escala dos níveis de ensino. O nível de ensino que registou um maior acréscimo (11,7 p.p.) foi o 3º ciclo do ensino básico.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



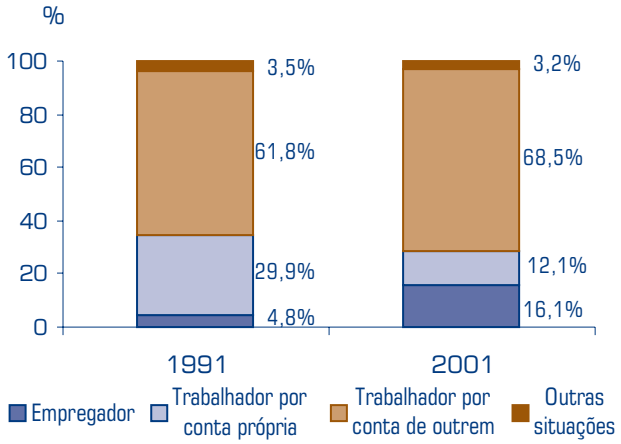
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, 26,6% da população residente estava empregada no "comércio, alojamentos, transporte e comunicações", o que representou um acréscimo de 8,4 p.p. face a 1991. Verificou-se, em sentido contrário, uma quebra significativa da importância relativa da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" como actividades empregadoras, tendo regredido 23,3 p.p. em dez anos.

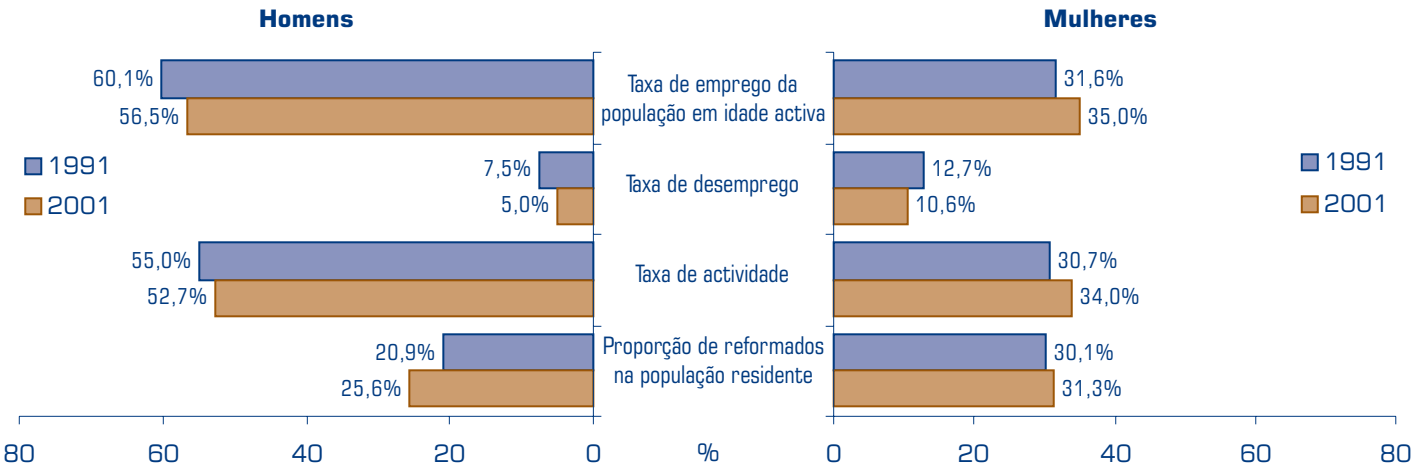
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Aproximadamente 15,1% dos empregados residentes trabalhavam, em 2001, noutra freguesia do concelho onde residem, enquanto que a maioria (65,1%) o fazia na própria freguesia. O ramo de actividade económica que registava uma maior proporção de população a trabalhar na freguesia de residência era a "construção" (76,9%, em 2001).

No período intercensitário, assistiu-se a uma quebra (-17,8 p.p.) na proporção de trabalhadores por conta própria, a qual se fixou em 12,1% em 2001. Nesta última data, a situação profissional mais frequente era a de trabalhador por conta de outrem (68,6%), seguindo-se a situação de empregador (16,1%), a qual aumentou 11,3 p.p. face a 1991.

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 45,7% em 2001, sendo a condição de empregabilidade mais frequente na população do sexo masculino (56,5%) do que na população do sexo feminino (35,0%). A taxa de desemprego da freguesia situou-se nos 7,2%, sendo de 5,0% na população masculina e de 10,6% na população feminina.

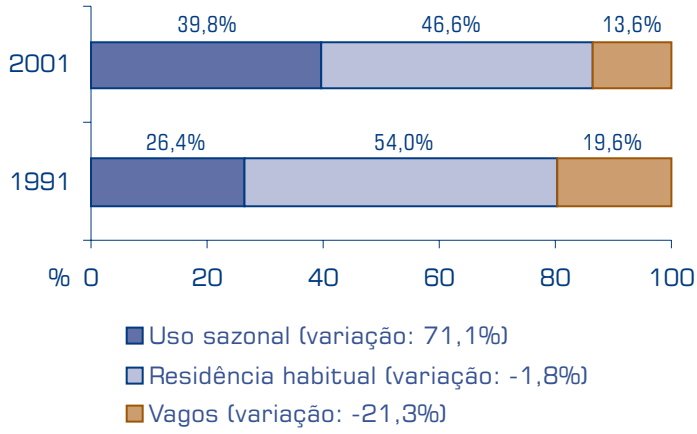
Em 2001, a taxa de actividade atingiu os 43,3%. Por sexos, a taxa de actividade nos homens era de 52,7%, enquanto que nas mulheres era de 34,0%. Entre as freguesias do concelho de Aljezur eram as taxas de actividade mais elevadas.

A proporção de reformados na população residente era de 28,5% em 2001, sendo que para a população feminina a percentagem de reformados chegou a 31,3% e para a população masculina representou 25,6%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	724	824	13,8
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	16,0	18,2	13,8
Nº de edifícios	682	737	8,1
Densidade de edifícios (edif/km²)	15,1	16,3	8,1
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	75,8	88,7	17,1
Alojamentos arrendados (%)	7,5	5,5	-26,3
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	125,6	244,9	95,0
Renda média com habitação	72,9	143,9	97,4
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	80,5	96,0	19,2
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	40,6	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, existiam 18,2 alojamentos por km² e 16,2 edifícios por km², valores baixos quando comparados com os níveis da região algarvia (55,7 e 32,1, respectivamente).

Do total de alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual em 2001, 88,7% eram habitados pelo proprietário, sendo que apenas 5,5% se encontravam arrendados.

Entre 1991 e 2001, registou-se um decréscimo de 7,4 p.p. na proporção de alojamentos ocupados como residência habitual, os quais representavam, no último Censos, 46,6% do universo de alojamentos familiares clássicos.

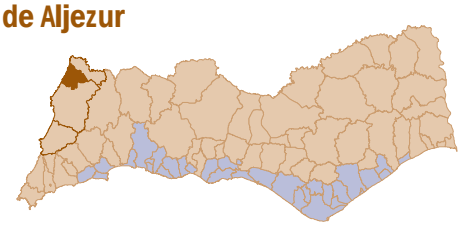
A proporção de edifícios com necessidades de reparação atingia os 40,6%, enquanto que na região não ultrapassava os 32,8%.

Rogil

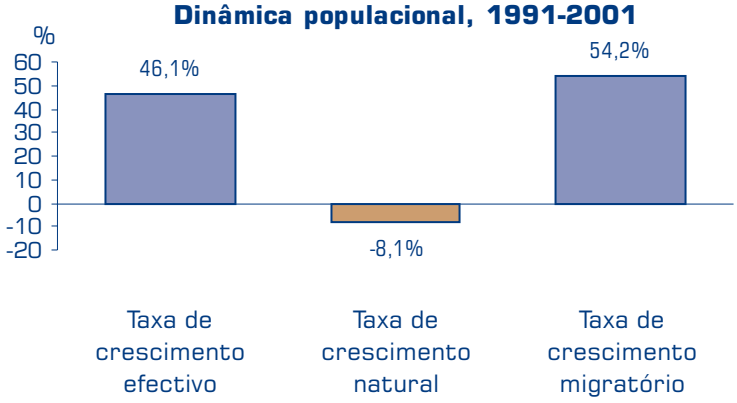
População

	1991	2001
População residente	739	1 182
Género		
Homens	376	586
Mulheres	363	596
Relações de masculinidade	103,6	98,3
Nacionalidade		
Portuguesa	734	1 125
Estrangeira	1	51
Outra situação	4	6
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,1	4,3
População presente	728	1 162
Homens	366	578
Mulheres	362	584

Concelho de Aljezur



Dinâmica populacional, 1991-2001

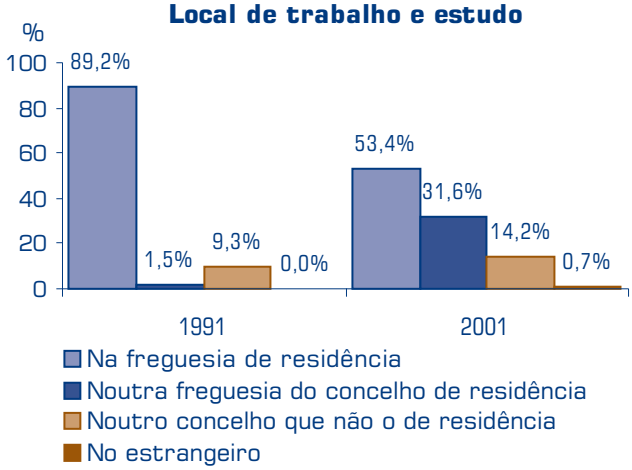


A população residente em 2001 totalizou 1 182 indivíduos, constituindo assim a segunda freguesia mais povoada do concelho de Aljezur. Entre 1991 e 2001, observou-se um acréscimo populacional de 46,1%, o mais acentuado nas áreas de baixa densidade e um dos mais elevados do Algarve. O crescimento migratório registou um forte incremento (54,2%), enquanto que o crescimento natural (-8,1%) acompanhou a tendência negativa do concelho. Entre os dois momentos censitários, a proporção de residentes estrangeiros aumentou 4,2 p.p., passando a representar 4,3% da população recenseada na freguesia em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, dos 569 indivíduos declarados como empregados ou estudantes, cerca de metade (53,4%) tinha na freguesia de residência o seu local de trabalho ou estudo. As deslocações para outras freguesias do concelho representavam 31,6%. Na estrutura dos movimentos pendulares, em 1991, predominavam as deslocações no interior da freguesia, enquanto que os movimentos orientados para além da freguesia adquiriam expressão muito reduzida.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

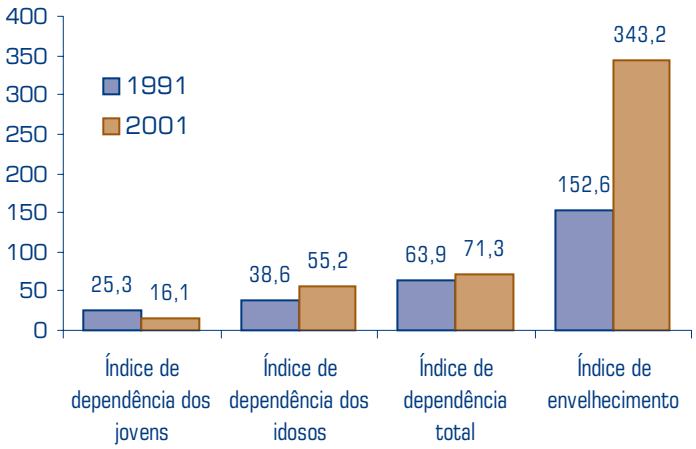
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR provisória
Área (km²)		34,6
Densidade populacional (hab/km²)	21,4	34,2
Taxa de atracção total (%)	6,2	10,6
Saldo migratório (1991 - 2001)		521

Freguesia classificada como predominantemente rural (provisoriamente), Rogil registava, em 2001, uma densidade populacional de 34,2 hab/km², a mais elevada do concelho de Aljezur, denotando também um acréscimo face a 1991 (21,4 hab/km²). Por sua vez, a taxa de atracção, em 2001, representou 10,6%.

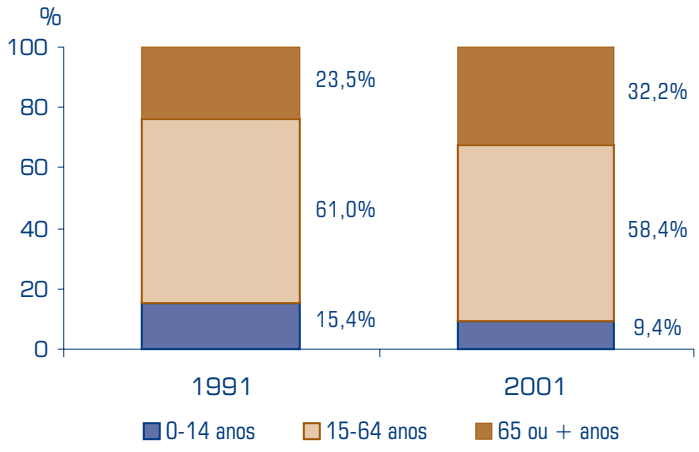
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

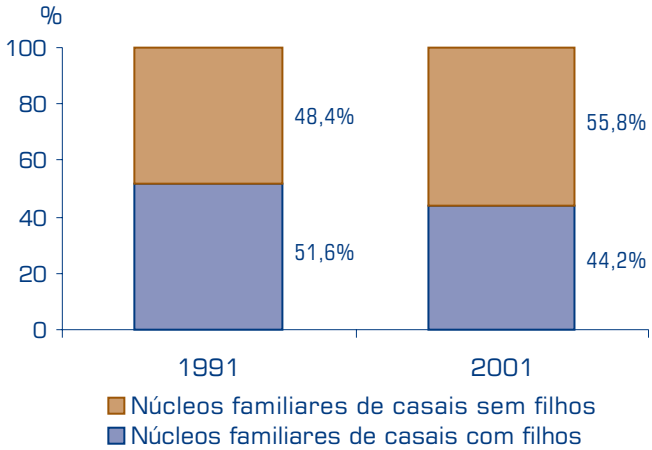


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento mais do que duplicou entre os dois momentosa censitários. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam 343 idosos, enquanto que em 1991 existiam 153 idosos. Este índice superou o do concelho (245), verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (55 para Rogil e 49 para o concelho de Aljezur). Por seu lado, o índice de dependência dos jovens (16) registou valores mais desfavoráveis do que as demais freguesias de Aljezur, o que se compreende atendendo a que Rogil era, em 2001, a freguesia com a menor proporção de jovens (9,4%) do seu concelho.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	280	522	86,4
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,3	-14,4
Nº de famílias clássicas unipessoais	45	136	202,2
Famílias clássicas unipessoais (%)	16,1	26,1	62,1
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	235	387	64,7
Nº de núcleos familiares de casais:	223	351	57,4
com filhos	115	155	34,8
sem filhos	108	196	81,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	3,4	8,5	150,5

Núcleos familiares de casais



Em 2001, o número médio de pessoas por família era de 2,3 pessoas. Cerca de 26,1% das famílias existentes nesta freguesia eram unipessoais, o que representou um aumento em 10,0 p.p. face ao valor de 1991. Note-se que a proporção de famílias unipessoais na freguesia e no concelho de Aljezur (igualmente 26,1%) superava os valores da região (21%).

À data do último recenseamento, existiam nesta freguesia 387 núcleos familiares, dos quais 8,5% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou bastante desde 1991 (5,1 p.p.). Aproximadamente 44% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, proporção que atingiu os 58,5% ao nível da região, em 2001.

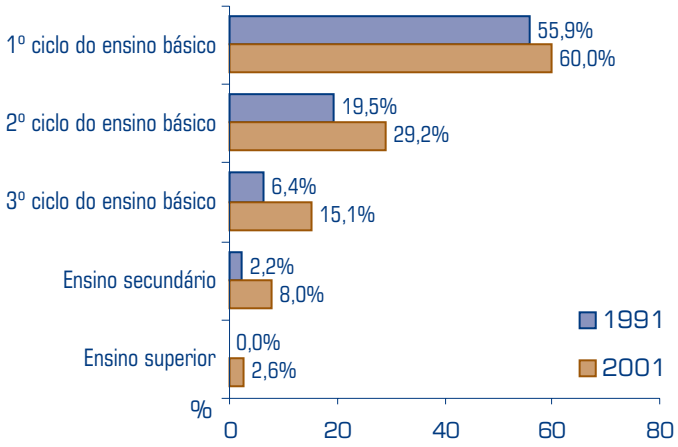
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	27,9	27,2	-2,5
Homens (%)	24,6	24,1	-2,1
Mulheres (%)	31,3	30,2	-3,5

A taxa de analfabetismo manteve-se praticamente inalterada, em torno dos 27%, entre os dois momentos censitários.

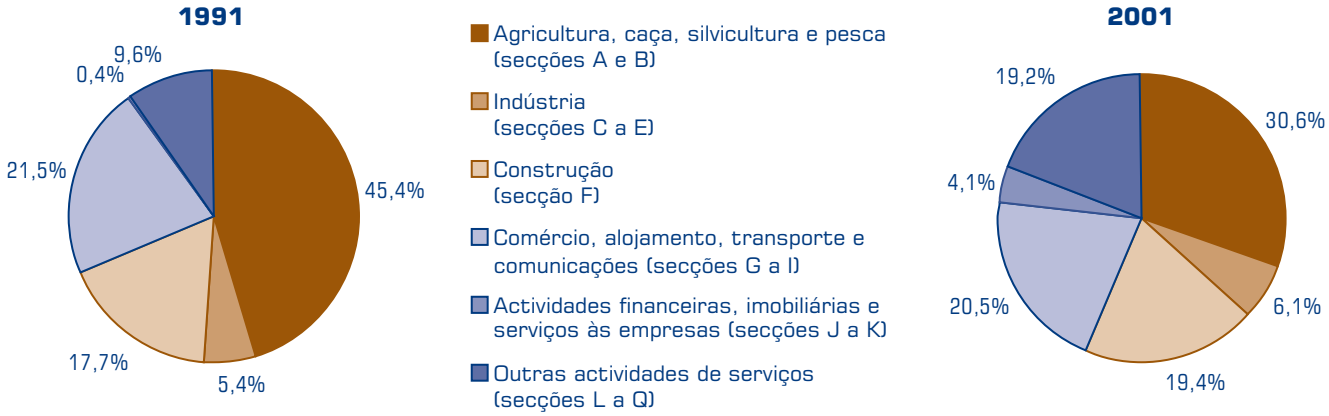
Com base no último recenseamento, verificou-se que a proporção da população que tinha completado cada um dos vários níveis de ensino continuava ainda bastante abaixo dos valores do Algarve. No último decénio, os acréscimos registados foram significativamente inferiores aos da região algarvia.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



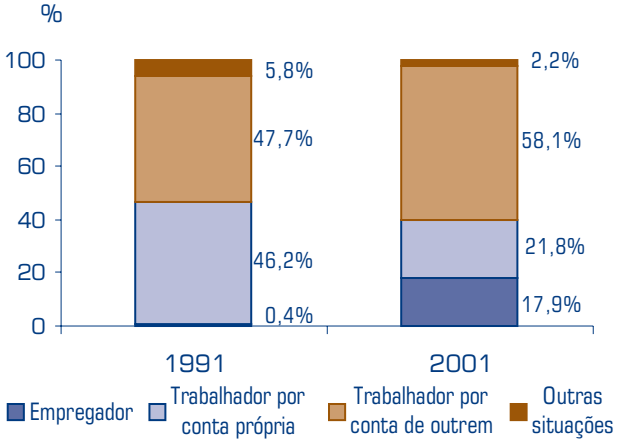
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Entre as freguesias do concelho de Aljezur, esta era a que registava, em 2001, uma maior proporção de população empregada na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (30,6%). Por sua vez, o emprego na "construção" representava 19,4%. O emprego nestes dois ramos de actividade era proporcionalmente superior aos valores regionais (6,1% e 15,1%, respectivamente).

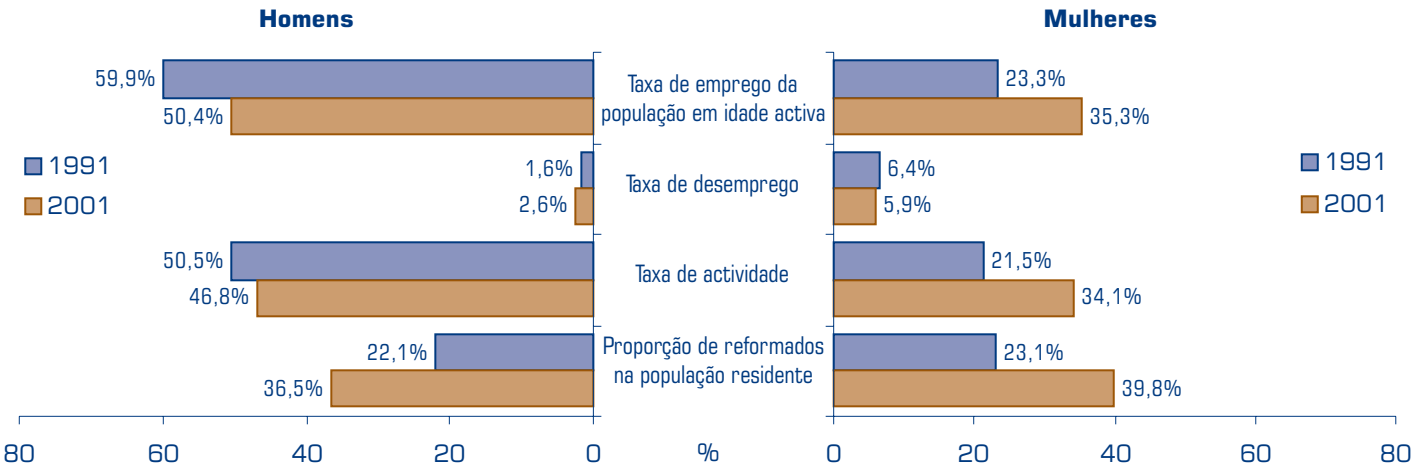
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Cerca de 53,4% dos empregados em "outras actividades de serviços" desenvolviam a sua actividade noutra freguesia do concelho, enquanto que 31,6% dos que trabalhavam em actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" faziam-no noutro concelho.

A distribuição da população empregada segundo a situação na profissão, em 2001, revelava uma maior proporção de empregadores na freguesia (17,9%) face à região (12,4%), bem como uma proporção mais elevada de trabalhadores por conta própria (21,8% na freguesia e 8,6% no Algarve). A categoria de trabalhadores por conta de outrem era a situação profissional mais frequente na freguesia, registando um acréscimo de 10,4 p.p. entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 42,8%. Por sexos, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 50,4% para os homens e de 35,3% para as mulheres. No período intercensitário, a taxa de desemprego aumentou, passando de 3,0%, em 1991, para 4,0%, em 2001. Porém, face a 1991, enquanto que o desemprego masculino registou um acréscimo de 1,0 p.p., para as mulheres deu-se um ligeiro decréscimo (0,5 p.p.).

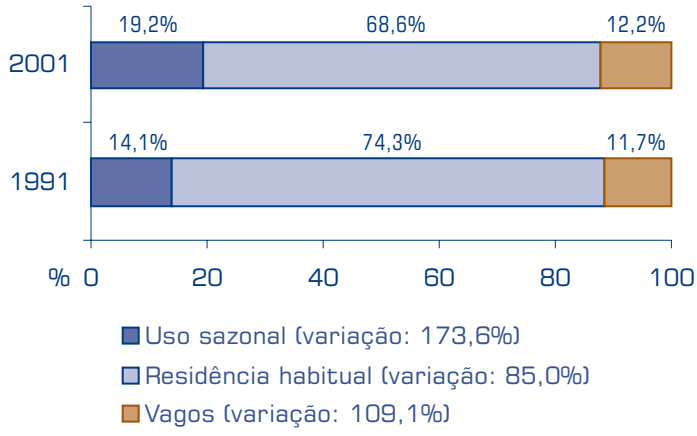
A taxa de actividade era de 40,4% no último Censos, 46,8% para os homens e 34,1% para as mulheres, valores superiores aos do concelho de Aljezur.

A proporção de reformados na população residente era de 38,2% em 2001, tendo registado um forte acréscimo relativamente a 1991. Por sexos, tanto a população reformada do sexo masculino como a população reformada do sexo feminino aumentaram entre 1991 e 2001.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	378	759	100,8
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	10,9	22,0	100,8
Nº de edifícios	377	730	93,6
Densidade de edifícios (edif/km²)	10,9	21,1	93,6
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	86,4	86,7	0,3
Alojamentos arrendados (%)	4,6	5,8	24,7
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	129,7	197,8	52,5
Renda média com habitação	54,1	145,6	169,2
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	91,7	94,2	2,8
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	34,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



No período intercensitário, a freguesia de Rogil mais do que duplicou o número de alojamentos existentes (759, em 2001), enquanto que a taxa de variação nos edifícios foi de 93,6%.

A proporção de alojamentos arrendados era pouco expressiva (5,8%) e bastante inferior à da região algarvia (19,6%).

Em 2001, os alojamentos vagos representavam 12,2% dos alojamentos familiares clássicos, ao passo que a importância relativa dos alojamentos ocupados como residência habitual era de 68,6%.

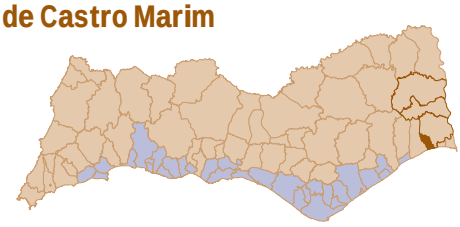
Esta freguesia, comparativamente com o concelho, revelava possuir alojamentos com um maior nível de infra-estruturas em 2001, na medida em que o indicador de conforto atingia os 94,3 pontos, quando em Aljezur era de 92,9 pontos.

Altura

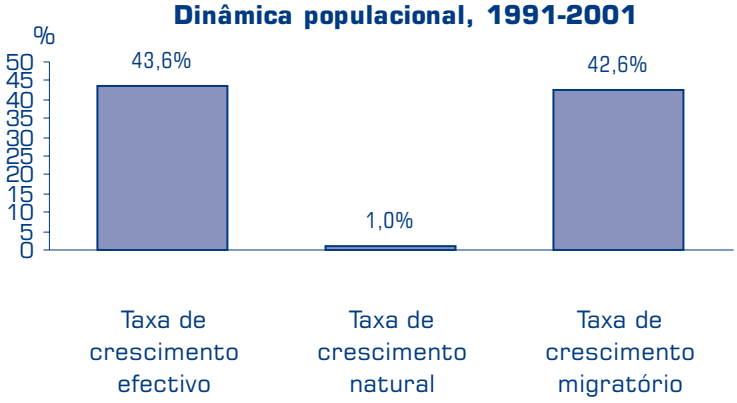
População

	1991	2001
População residente	1 233	1 920
Género		
Homens	602	952
Mulheres	631	968
Relações de masculinidade	95,4	98,3
Nacionalidade		
Portuguesa	1 210	1 861
Estrangeira	12	40
Outra situação	11	19
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,0	2,1
População presente	1 280	2 143
Homens	640	1 052
Mulheres	640	1 091

Concelho de Castro Marim



Dinâmica populacional, 1991-2001

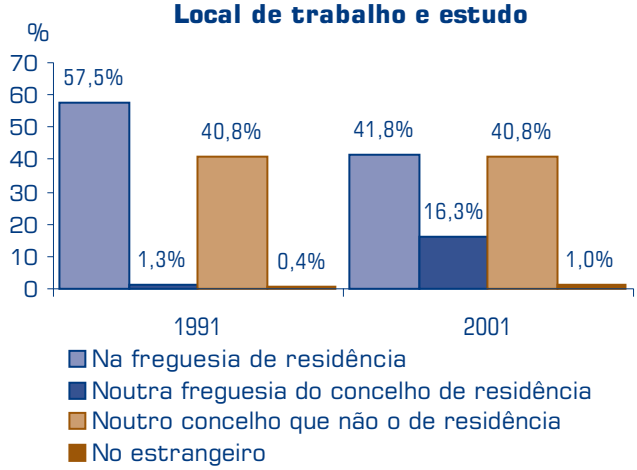


Na freguesia residiam 1 920 indivíduos em 2001. A taxa de crescimento efectivo foi não só a única positiva de todo o concelho de Castro Marim (43,6%, quando no concelho era de -3,1%), como também uma das mais elevadas em toda a região algarvia. Esta dinâmica associou o valor positivo da taxa de crescimento migratória (42,6%) com valor igualmente positivo no crescimento natural (1,0%). A proporção de população estrangeira aumentou em 1,1 p.p. relativamente a 1991, atingindo os 2,1% em 2001.

Mobilidade geográfica

Numa totalidade de 1 146 indivíduos recenseados, em 2001, como empregados ou estudantes, eram menos de metade (41,8%) os que trabalhavam ou estudavam na freguesia de residência. A proximidade a outros concelhos (designadamente, Vila Real de Santo António) permite compreender a intensidade dos movimentos pendulares a eles dirigidos (40,8%).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

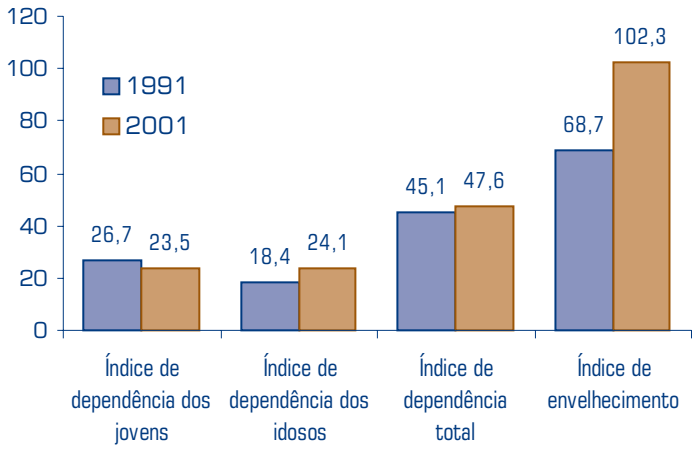
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU provisória
Área (km²)		11,0
Densidade populacional (hab/km²)	112,2	174,6
Taxa de atracção total (%)	9,6	17,9
Saldo migratório (1991 - 2001)		672

Altura, freguesia classificada (provisoriamente) como medianamente urbana, registava, em 2001, uma densidade populacional de 174,6 hab/km², superando portanto a densidade do concelho (22,0 hab/km²) e, inclusivamente, a densidade da região (79,1 hab/km²). A taxa de atracção foi de 17,9% (2001), situando-se muito acima dos valores das restantes freguesias do concelho.

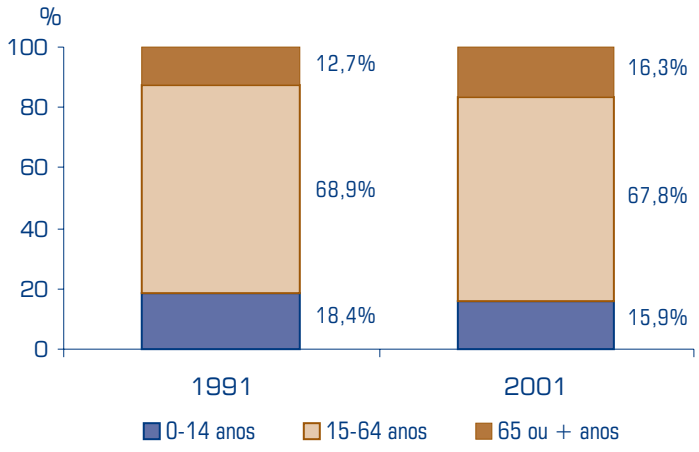
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente segundo os estratos etários

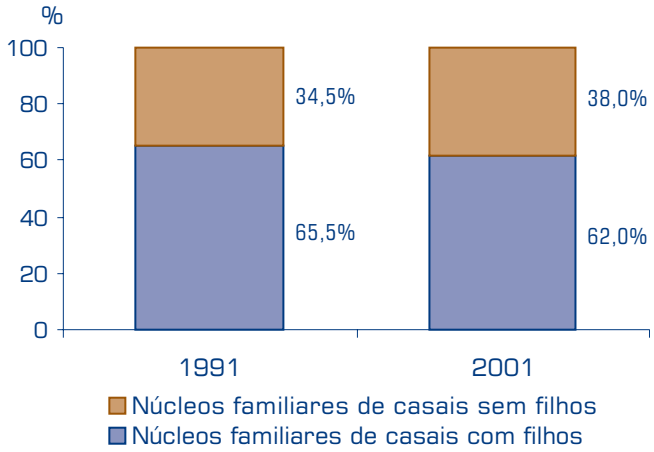


No período intercensitário, registou-se um aumento do índice de envelhecimento da freguesia de Altura; não obstante, esta continuar a apresentar dos mais baixos índices entre as freguesias de baixa densidade (o que já acontecia em 1991) e ser inferior ao do Algarve (128). Também o índice de dependência de idosos (24, em 2001) era inferior ao da região algarvia (28), enquanto que o índice de dependência dos jovens (24) apresentava um valor ligeiramente superior (22). Entre as freguesias do concelho de Castro Marim, Altura era a que possuía, em 2001, uma população mais jovem (15,9% da população residente).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	389	662	70,2
Dimensão média das famílias clássicas	3,2	2,9	-8,5
Nº de famílias clássicas unipessoais	38	85	123,7
Famílias clássicas unipessoais (%)	9,8	12,8	31,4
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	384	597	55,5
Nº de núcleos familiares de casais:	351	540	53,8
com filhos	230	335	45,7
sem filhos	121	205	69,4
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,0	8,2	16,7

Núcleos familiares de casais



Em 2001, o número médio de pessoas por família era de 2,9 pessoas. Refira-se que esta era das poucas freguesias com uma dimensão média superior à da região (2,6). Apesar do acréscimo registado na proporção de famílias unipessoais (12,8%, em 2001), esta freguesia apresentava ainda um valor significativamente inferior ao da região algarvia (21,0%).

Relativamente aos núcleos familiares, 8,2% eram monoparentais, ao passo que a importância relativa dos núcleos familiares de casais com filhos ascendia a 62,0%. Estava-se, assim, perante uma das raras freguesias de baixa densidade onde a proporção de casais com filhos superava a da região (58,5%).

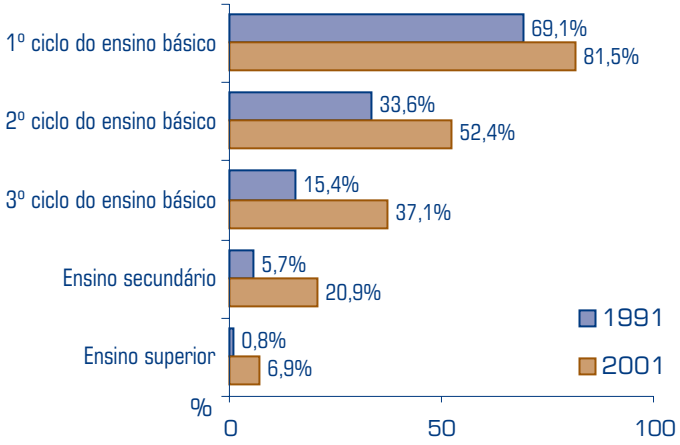
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	12,7	9,8	-22,4
Homens (%)	10,4	8,1	-21,8
Mulheres (%)	14,8	11,5	-22,3

Entre 1991 e 2001, assistiu-se a um decréscimo na taxa de analfabetismo (9,8%, em 2001). Esta freguesia foi das poucas que apresentou um valor inferior ao do Algarve (10,4%).

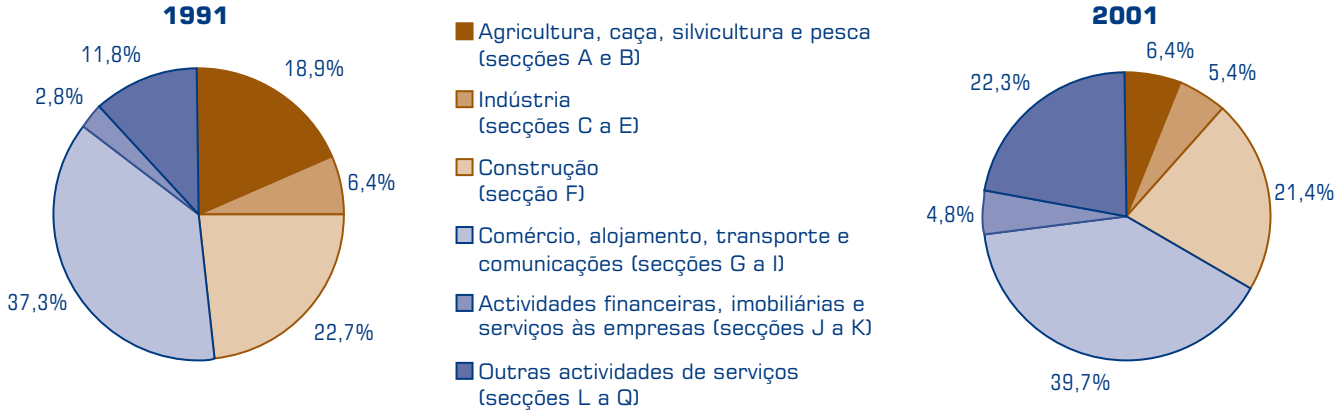
Altura, apresentava-se como uma das freguesias de baixa densidade com níveis mais elevados de qualificação da sua população, possuindo mesmo no 1º e 2º ciclos do ensino básico proporções superiores às existentes no Algarve.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



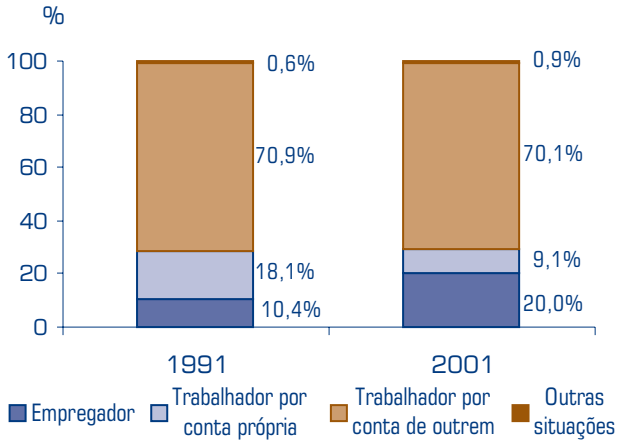
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, preponderava a população empregada no sector dos serviços, com 39,7% e 22,3% dos trabalhadores a exercerem, respectivamente, actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e "outras actividades de serviços". A proporção da população empregada em "outras actividades de serviços" foi a que registou o maior acréscimo no período intercensitário (+10,5 p.p.).

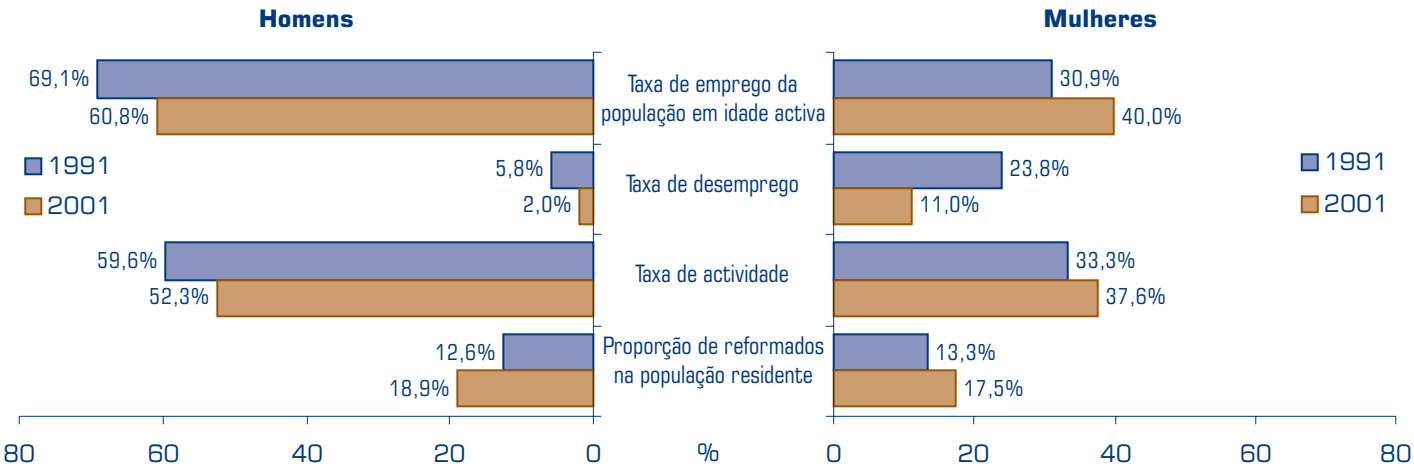
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Do total de trabalhadores da freguesia, 40,5% exerciam a sua actividade noutro concelho, sendo o ramo do "comércio, alojamento, transporte e comunicações" o que absorvia a maioria desses empregados. A maior parte dos indivíduos que desenvolviam actividade na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (73,1%, em 2001) ou na "construção" (65,5%, em 2001) faziam-no na freguesia.

Em 2001, 20,0% da população empregada da freguesia era constituída por empregadores, 9,1% por trabalhadores por conta própria e 70,1% por trabalhadores por conta de outrem. Entre 1991 e 2001, a proporção de empregadores cresceu 9,5 p.p., ao contrário dos trabalhadores por conta própria cuja proporção decresceu 9,0 p.p..

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 50,3%. Enquanto que para os homens a taxa de emprego era de 60,8% para as mulheres era de 40,0%, os valores mais elevados no concelho. A taxa de desemprego diminuiu substancialmente no último decénio, passando de 12,5%, em 1991, para 5,8%, em 2001. Esta redução foi mais acentuada na população do sexo feminino (-12,8 p.p.) do que na população do sexo masculino (-3,8 p.p.).

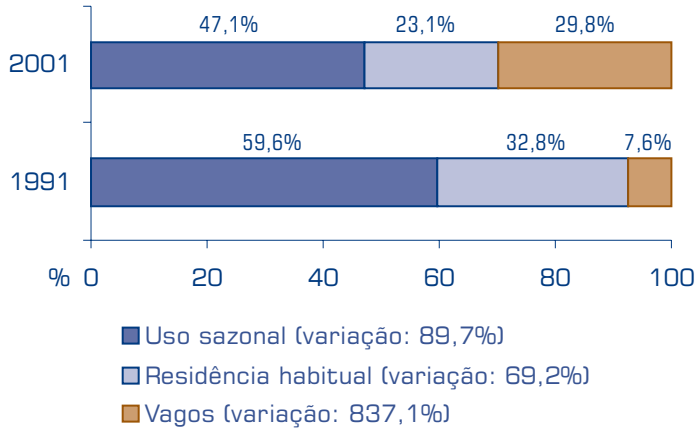
No último Censos, a taxa de actividade foi de 44,9%, atingindo nos homens os 52,3% e nas mulheres os 37,6%. Entre as freguesias do concelho de Castro Marim estas eram as taxas de actividade mais elevadas.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 18,2%, tendo-se registado um acréscimo face a 1991. Tanto a população reformada do sexo masculino como a população reformada do sexo feminino aumentaram no período intercensitário, em 6,3 p.p. e 4,2 p.p., respectivamente.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 176	2 809	138,9
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	107,0	255,5	138,9
Nº de edifícios	902	1 861	106,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	82,0	169,3	106,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	79,6	92,3	15,9
Alojamentos arrendados (%)	8,1	4,9	-39,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	96,8	338,3	249,6
Renda média com habitação	47,6	141,3	196,7
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	89,7	97,0	8,2
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	26,7	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



À data do último recenseamento, existiam na freguesia de Altura 2 809 alojamentos e 1 861 edifícios, o que significou uma variação de 138,9% e 106,3%, respectivamente, face aos registos de 1991.

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário (92,3%, em 2001) ultrapassava em cerca de 16,6 p.p. o valor do Algarve. Entre os dois momentos censitários, registou-se uma variação de 837,1% no número de alojamentos familiares clássicos vagos na freguesia.

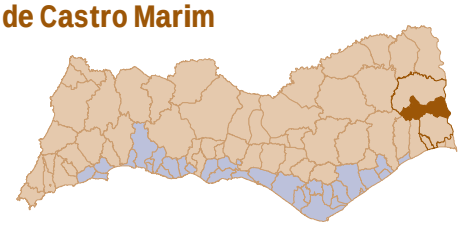
A freguesia de Altura, ao contrário da grande maioria das freguesias de baixa densidade, revelava possuir um bom nível de infra-estruturas disponíveis nos alojamentos, na medida em que o indicador de conforto apresentava 97,0 pontos, quando a média da região algarvia era de 96,1, em 2001.

Azinhal

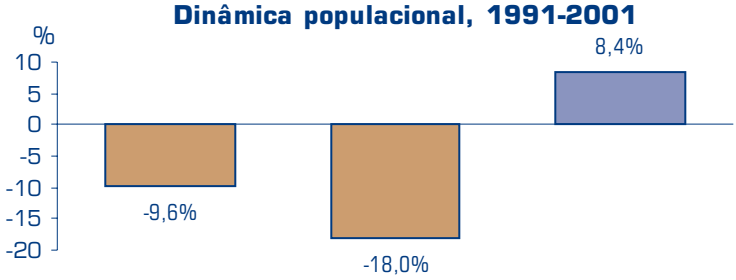
População

	1991	2001
População residente	762	692
Género		
Homens	380	350
Mulheres	382	342
Relações de masculinidade	99,5	102,3
Nacionalidade		
Portuguesa	759	664
Estrangeira	2	28
Outra situação	1	0
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,3	4,0
População presente	743	741
Homens	369	370
Mulheres	374	371

Concelho de Castro Marim



Dinâmica populacional, 1991-2001



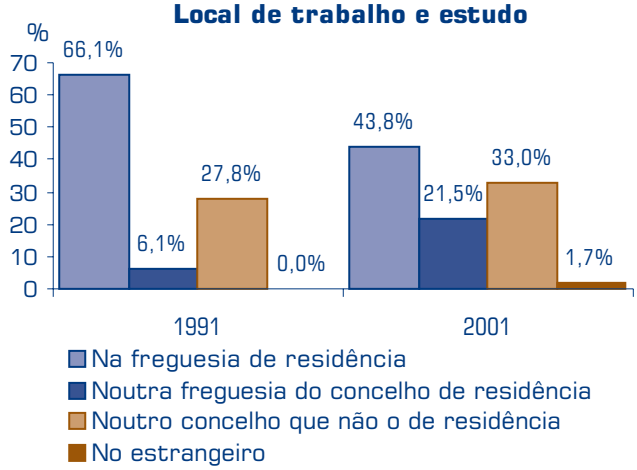
Taxa de crescimento efectivo | Taxa de crescimento natural | Taxa de crescimento migratório

A freguesia totalizou 692 residentes em 2001, sendo assim a menos povoada do concelho de Castro Marim. Entre os dois períodos censitários, registou uma diminuição populacional de 9,6%. O crescimento positivo da balança migratória (8,4%) superou os valores do concelho (4,6%), mas não compensou as perdas ocasionadas pelo défice no crescimento natural, cuja taxa (-18,0%) foi a mais negativa do concelho. Por sua vez, a proporção de residentes com nacionalidade estrangeira (4,0%) apresentou um acréscimo de 3,8 p.p. face a 1991, constituíndo o valor mais elevado do concelho.

Mobilidade geográfica

Em 2001, 43,8% do total de activos empregados ou estudantes com 15 ou mais anos (297 indivíduos) exercia a sua actividade na freguesia de residência, enquanto que 33,0% se deslocava para outros concelhos. Relativamente a 1991, a estrutura dos movimentos pendulares conheceu alterações: as deslocações no interior da freguesia perderam intensidade (-22,3 p.p.) notando-se um aumento da mobilidade para freguesias do mesmo concelho, principalmente, e para outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

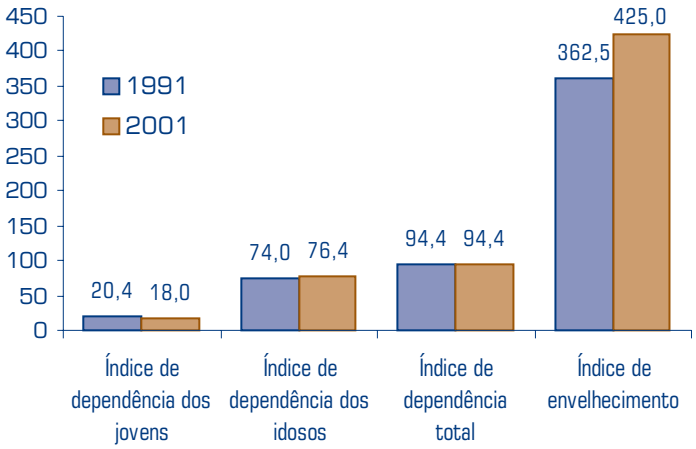
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		68,7
Densidade populacional (hab/km²)	11,1	10,1
Taxa de atracção total (%)	5,2	8,1
Saldo migratório (1991 - 2001)		61

Freguesia predominantemente rural, Azinhal registou, em 2001, uma densidade populacional de 10,1 hab/km², o que representava cerca de metade da densidade no concelho (isto é, menos 11,9 pessoas por km²). A taxa de atracção da freguesia foi de 8,1% em 2001. No período intercensitário, esta freguesia registou um saldo migratório positivo de 61 pessoas.

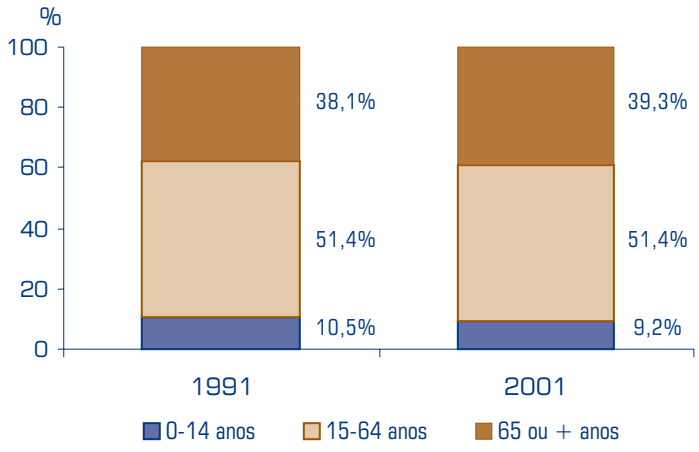
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

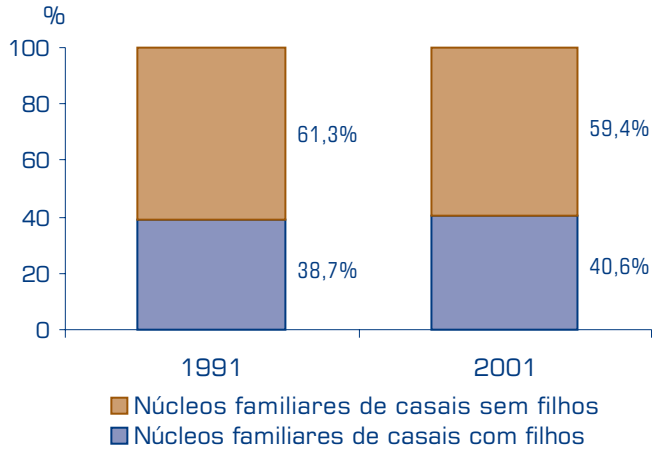


Nesta freguesia o índice de envelhecimento aumentou entre os períodos censitários. Em 2001, para cada 100 jovens existiam 425 idosos. Este índice foi significativamente superior ao do concelho (209), verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (76 para a freguesia e 43 para o concelho). O índice de dependência dos jovens (18), denotava o reduzido peso dos residentes com menos de 15 anos, face à população em idade activa. O comportamento destes indicadores reflectia o facto de, no Azinhal, o desiquilíbrio entre classes de idade ser ainda mais expressivo do que o verificado para o concelho.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	333	321	-3,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,3	2,2	-5,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	97	112	15,5
Famílias clássicas unipessoais (%)	29,1	34,9	19,8
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	243	207	-14,8
Nº de núcleos familiares de casais:	222	175	-21,2
com filhos	86	71	-17,4
sem filhos	136	104	-23,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,8	14,5	85,4

Núcleos familiares de casais



Em 2001, existiam 321 famílias clássicas, as quais apresentavam uma dimensão média de 2,2 pessoas. Entre as freguesias do concelho de Castro Marim esta era aquela onde se registava, em 2001, a maior proporção de famílias unipessoais (34,9%).

No que respeita aos núcleos familiares, 14,5% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, o que representava uma das mais elevadas proporções na região, tendo quase duplicado desde 1991. Dos núcleos familiares de casais, 40,6% tinham filhos, enquanto que na região algarvia esta proporção ascendia a 58,5%.

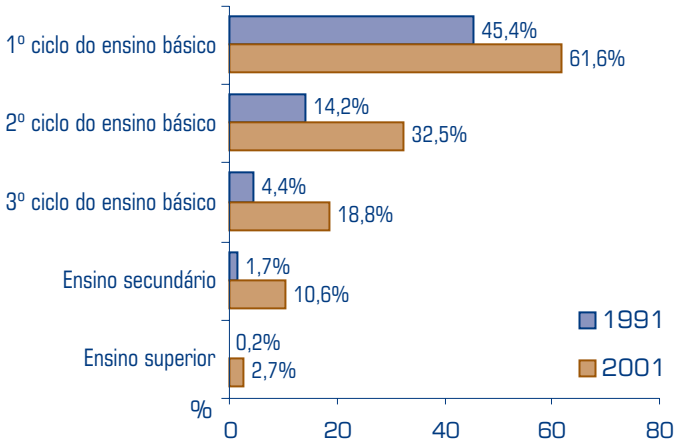
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	40,0	25,1	-37,3
Homens (%)	31,9	18,4	-42,5
Mulheres (%)	48,0	32,0	-33,4

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 40,0% em 1991, tendo diminuído para 25,1% em 2001. Apesar do decréscimo significativo, esta taxa manteve-se muito superior à da região (10,4%).

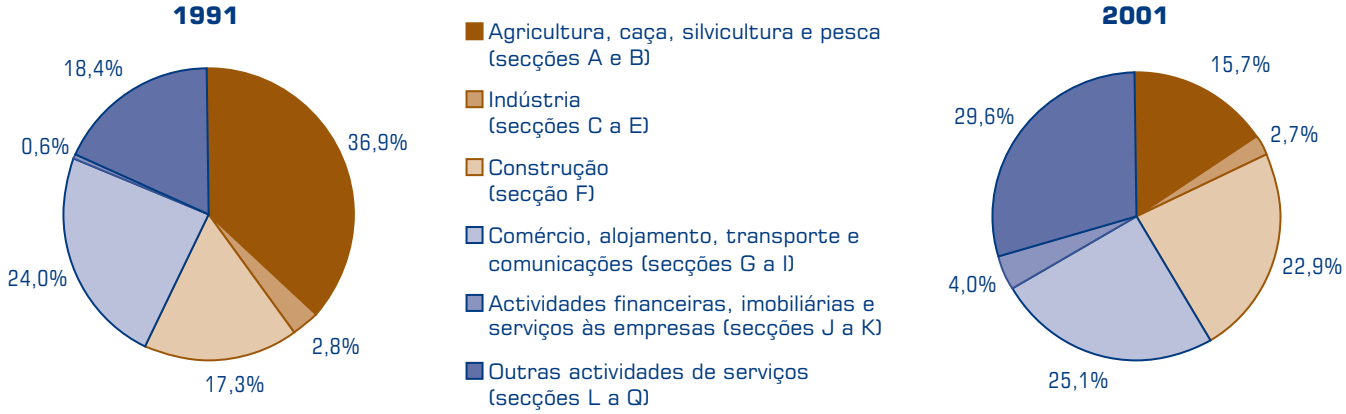
Quanto à escolaridade, as proporções da população que completaram cada nível de ensino foram bastante inferiores às do Algarve. Os acréscimos registados, entre 1991 e 2001, foram superiores aos da região algarvia apenas nos 1º e 2º ciclos.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



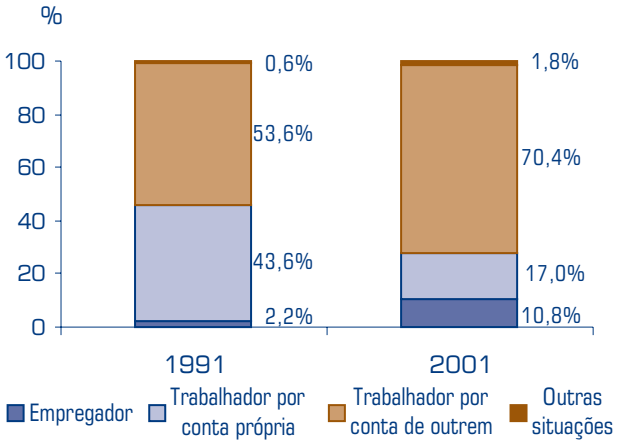
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No que concerne ao emprego por ramos de actividade económica, 29,6% da população estava empregada em "outras actividades de serviços", tendo-se verificado um acréscimo de 11,2 p.p. neste ramo, entre 1991 e 2001. Refira-se ainda que os ramos do "comércio, alojamentos, transporte e comunicações" e "construção" detinham, respectivamente, uma importância relativa de 25,1% e 22,9%.

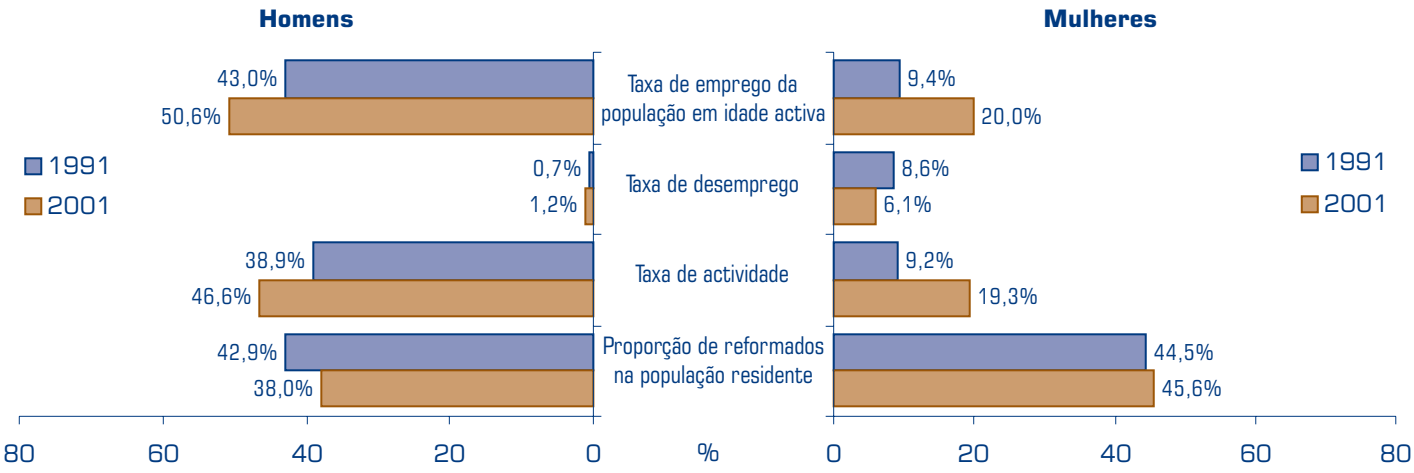
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 94,3% dos trabalhadores em actividades como "agricultura, caça, silvicultura e pesca" não tinham necessidade de sair da freguesia para desempenharem a sua profissão. Pelo contrário, 88,9% dos empregados em actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" não desenvolviam a sua actividade no Azinhal.

Em 1991, 43,6% da população empregada eram trabalhadores por conta própria, dez anos volvidos essa percentagem baixou para 17,0%. Em contrapartida, os trabalhadores por conta de outrem, que representavam, em 1991, 53,6% do total dos trabalhadores, exibiram um acréscimo de 16,7 p.p. e, em 2001, eram a situação profissional mais frequente entre a população empregada (70,4%).

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa era de 35,5%. O nível de empregabilidade da população masculina com 15 ou mais anos (50,6%) foi substancialmente superior ao da população feminina (20,0%). A taxa de desemprego fixou-se nos 2,6% em 2001, sendo que nos homens não foi além de 1,2%, enquanto que nas mulheres atingiu os 6,1%. Entre as freguesias do concelho de Castro Marim, estas eram as taxas de desemprego mais baixas.

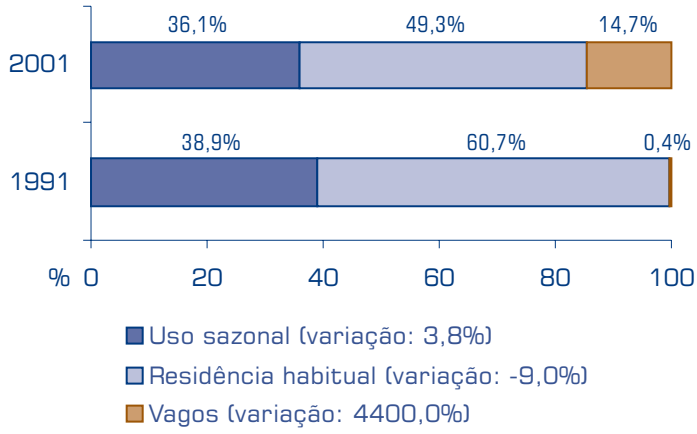
No último Censos, a taxa de actividade era de 33,1%. Por sexos, a taxa de actividade foi de 46,6% nos homens e de 19,3% nas mulheres.

A proporção de reformados na população residente passou de 43,7%, em 1991, para 41,8%, em 2001. No espaço de dez anos, a proporção de reformados do sexo masculino diminuiu em 4,9 p.p., enquanto que a proporção de reformados do sexo feminino aumentou em 1,1 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	547	617	12,8
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	8,0	9,0	12,8
Nº de edifícios	546	611	11,9
Densidade de edifícios (edif/km²)	7,9	8,9	11,9
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	90,7	91,7	1,2
Alojamentos arrendados (%)	7,2	5,6	-22,1
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	69,8	233,2	233,9
Renda média com habitação	24,6	113,5	361,1
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	45,3	84,7	87,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	30,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de alojamentos (9,0 alojamentos por km²) bastante inferior à da região algarvia (55,7 alojamentos por km²).

No último Censos, verificou-se que 5,6% dos alojamentos clássicos ocupados como residência habitual estavam arrendados, o que significou uma redução de 1,6 p.p. face ao valor de 1991.

Para além disso, a proporção dos alojamentos vagos no conjunto dos alojamentos familiares clássicos era de 14,7% (9,4% no Algarve), ao passo que a proporção de alojamentos de uso sazonal (36,1%) era inferior ao valor da região algarvia (38,5%).

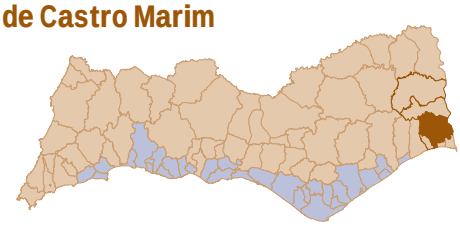
Aproximadamente 30,0% dos edifícios existentes na freguesia do Azinhal careciam de necessidades de reparação.

Castro Marim

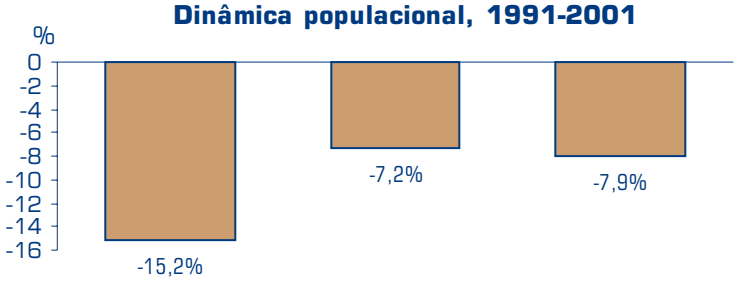
População

	1991	2001
População residente	3 548	3 047
Género		
Homens	1 781	1 570
Mulheres	1 767	1 477
Relações de masculinidade	100,8	106,3
Nacionalidade		
Portuguesa	3 480	2 972
Estrangeira	47	56
Outra situação	21	19
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,3	1,8
População presente	3 956	2 936
Homens	2 162	1 496
Mulheres	1 794	1 440

Concelho de Castro Marim



Dinâmica populacional, 1991-2001

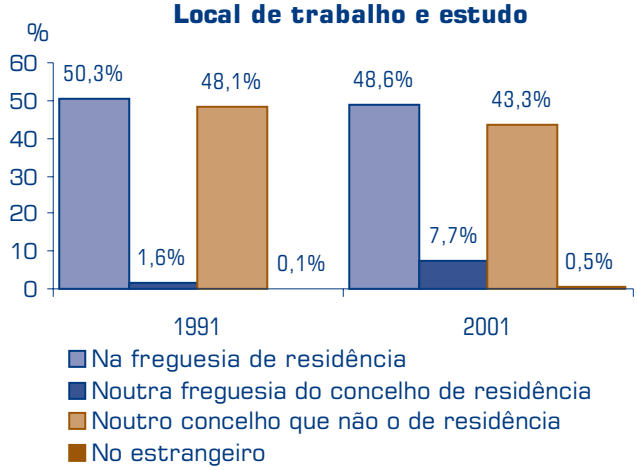


Castro Marim, a freguesia mais povoada do concelho, contabilizava 3 047 habitantes em 2001. De 1991 para 2001, a taxa de crescimento populacional foi negativa (-15,2%) e superou o decréscimo observado para o concelho (-3,1%). Para a regressão demográfica da freguesia contribuíram, com valores muito próximos, os défices acumulados no crescimento migratório (-7,9%) e no crescimento natural (-7,2%). A proporção de residentes estrangeiros, sendo muito reduzida (1,8%), manteve-se similar ao longo da década, aproximando-se dos valores registados para o concelho (2,0%).

Mobilidade geográfica

No total dos 1 712 activos empregados ou estudantes em 2001, 48,6% exercia as suas actividades na própria freguesia (sede de concelho). Entre os movimentos pendulares externos à freguesia privilegiava-se as deslocações a outros concelhos (43,3%) em detrimento de outras freguesias do concelho de Castro Marim (7,7%). A estrutura das deslocações foi muito semelhante entre 1991 e 2001, embora tenha havido um aumento de 6,1 p.p. na importância dos movimentos para outras freguesias do concelho.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

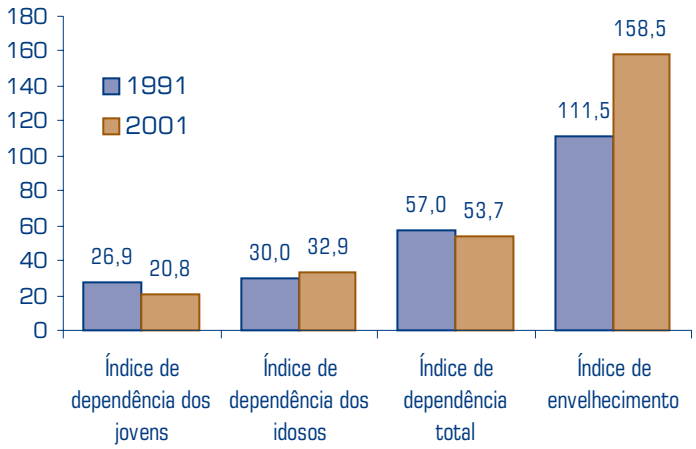
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		79,5
Densidade populacional (hab/km²)	44,7	38,3
Taxa de atracção total (%)	7,4	8,9
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 262

Freguesia sede de concelho, Castro Marim está classificada como área medianamente urbana. De 1991 para 2001, a densidade populacional passou de 44,7 hab/km² para 38,3 hab/km². A capacidade de atracção foi de 8,9% em 2001. Entre as freguesias do concelho de Castro Marim, esta foi a que registou o maior défice no saldo migratório (menos 262 pessoas), no período intercensitário.

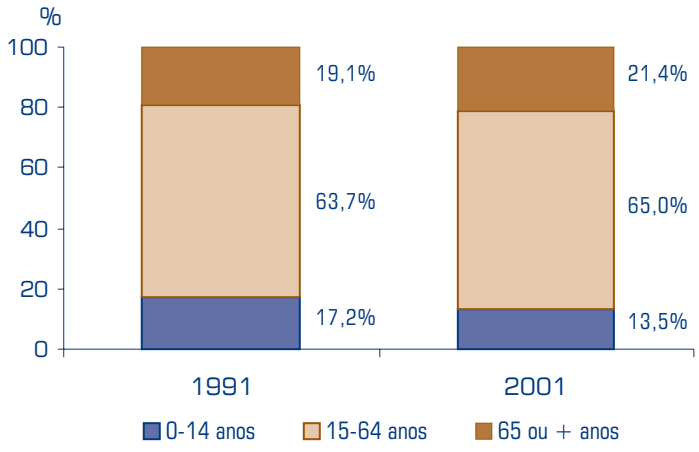
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

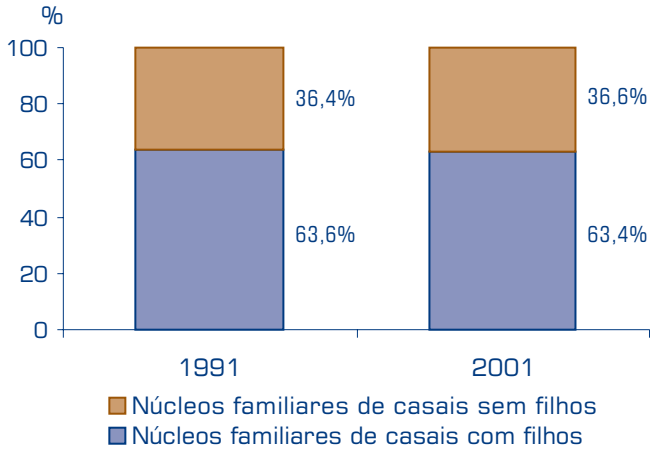


No espaço de dez anos, o índice de envelhecimento acentuou-se, levando a que, em 2001, para cada 100 jovens existissem nesta freguesia 158 idosos. O envelhecimento da população da freguesia tornou-se evidente, na medida em que o índice de dependência de jovens diminuiu (de 27, em 1991, para 21, em 2001), ao passo que o índice de dependência de idosos apresentou uma tendência inversa (passando de 30, em 1991, para 33, em 2001). Esta dinâmica é facilmente justificada pela quebra de cerca de 3,6 p.p. verificada na proporção de jovens e pelo aumento de 2,3 p.p. na proporção de idosos.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 181	1 075	-9,0
Dimensão média das famílias clássicas	3,0	2,8	-6,1
Nº de famílias clássicas unipessoais	188	215	14,4
Famílias clássicas unipessoais (%)	15,9	20,0	25,6
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	1 030	896	-13,0
Nº de núcleos familiares de casais:	926	789	-14,8
com filhos	589	500	-15,1
sem filhos	337	289	-14,2
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	8,7	10,4	18,8

Núcleos familiares de casais



Na última década, registou-se um decréscimo na dimensão média das famílias clássicas, tendo-se fixado em 2,8 pessoas, em 2001, valor superior ao do Algarve (2,6 pessoas). Se em 1991 15,9% das famílias eram unipessoais, dez anos volvidos essa proporção subiu para 20,0%.

Em 2001, existiam 896 núcleos familiares, enquanto que dez anos antes eram 1 030. A proporção de núcleos familiares monoparentais registou uma variação positiva de 1,7 p.p., no período intercensitário. Cerca de 63,4% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, em 2001, o que fazia de Castro Marim uma das poucas freguesias de baixa densidade onde a proporção de casais com filhos superava a da região algarvia.

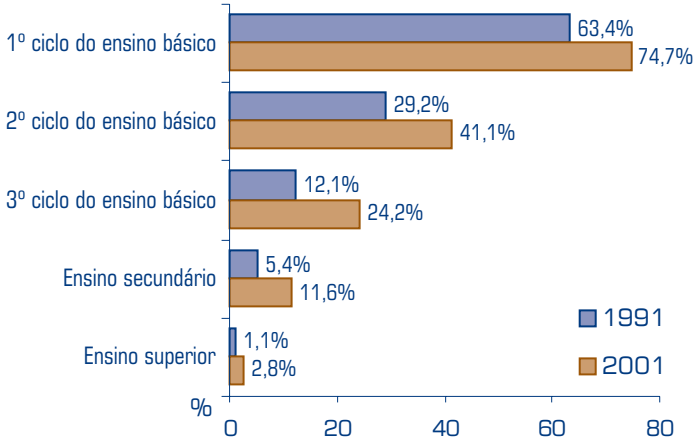
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	19,8	15,9	-19,7
Homens (%)	15,9	12,0	-24,6
Mulheres (%)	23,6	20,0	-15,5

A taxa de analfabetismo apresentou um decréscimo de 3,9 p.p. entre os dois momentos censitários, tendo-se fixado nos 15,9% em 2001.

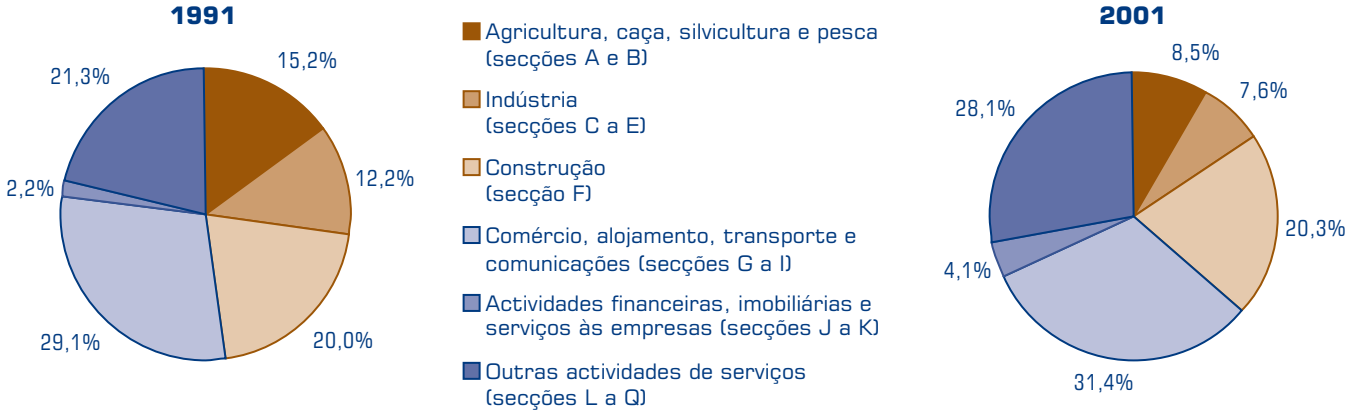
De 1991 para 2001, registou-se um acréscimo na proporção da população com os vários níveis de ensino completos, com valores acima dos 11,0 p.p. no ensino básico, mas que não foram suficientes para aproximar o nível de qualificação da população da freguesia face ao concelho.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



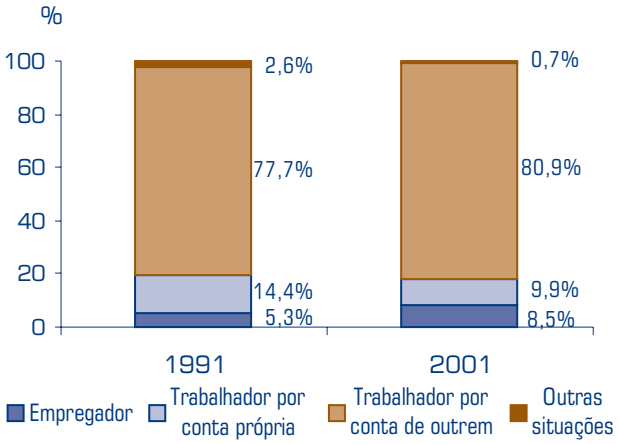
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Entre os dois últimos momentos censitários, registou-se um acréscimo de 2,3 p.p. na proporção de população empregada no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" (31,4% em 2001). Em 1991, as actividades da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" eram desenvolvidas por 15,2% dos empregados residentes, ao passo que em 2001 este ramo facultava trabalho a apenas 8,5% da população empregada da freguesia.

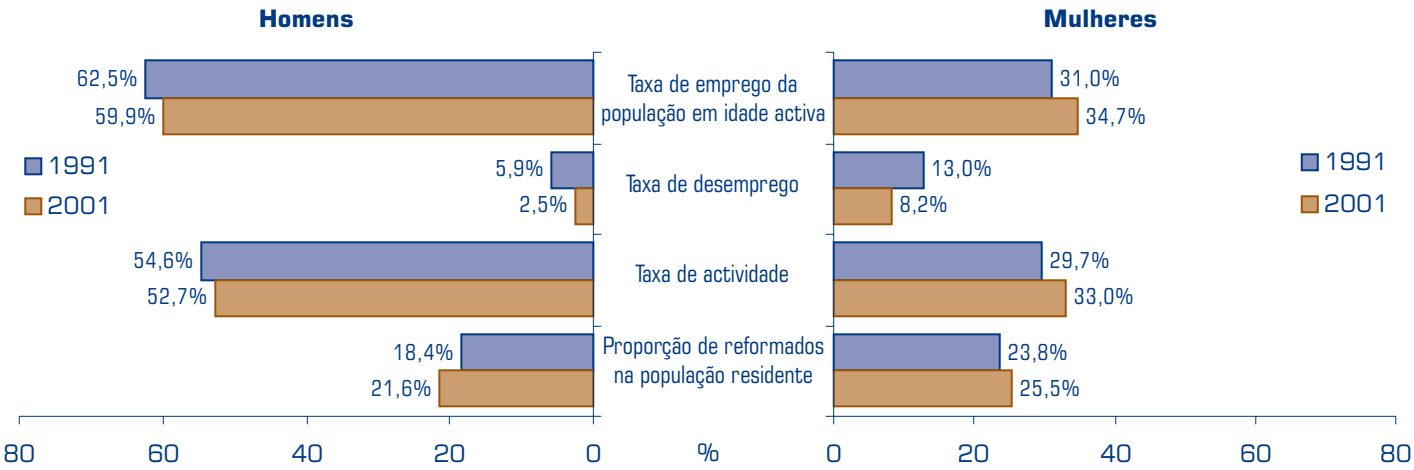
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Aproximadamente 46,4% dos trabalhadores da freguesia necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional, sendo que, desses indivíduos, a maior parte (perto de 40%) estava empregada em actividades relacionadas com "comércio, alojamento, transporte e comunicações".

Entre o conjunto das freguesias do concelho, Castro Marim era aquela que registava uma maior proporção de trabalhadores por conta de outrem (80,9%) no total da população empregada, o que representava um aumento de 3,2 p.p. face a 1991. No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 3,1 p.p. nos empregadores (8,5%, em 2001) e um decréscimo de 4,5 p.p. nos trabalhadores por conta própria (9,9%, em 2001).

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 47,6%. Enquanto que para os homens a referida taxa ascendeu a 59,9%, para as mulheres não foi além de 34,7%. Por sua vez, a taxa de desemprego diminuiu no período intercensitário, passando de 8,4%, em 1991, para 4,6%, em 2001. Por sexos, a taxa de desemprego apresentou um decréscimo de 3,4 p.p. nos homens e de 4,8 p.p. nas mulheres.

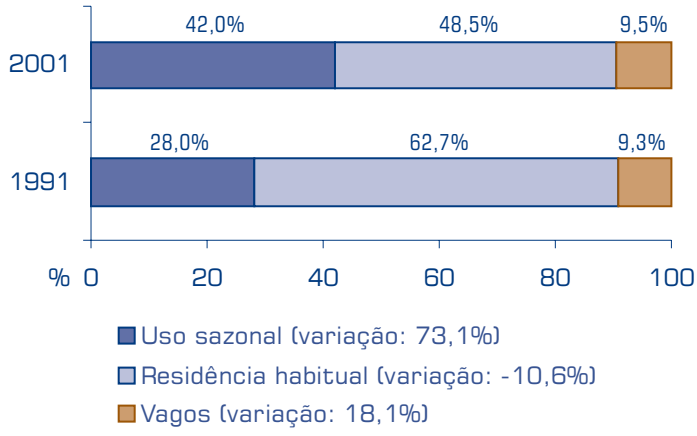
A taxa de actividade fixou-se nos 43,2% em 2001, o que correspondia a uma taxa de 52,7% nos homens e de 33,0% nas mulheres, valores superiores aos do concelho de Castro Marim.

A proporção de reformados na população residente era de 23,5% em 2001. A proporção de homens reformados (21,6%) foi ligeiramente mais reduzida do que a das mulheres (25,5%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 852	2 153	16,3
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	23,3	27,1	16,3
Nº de edifícios	1 729	1 786	3,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	21,8	22,5	3,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	68,1	86,4	26,9
Alojamentos arrendados (%)	18,5	9,6	-48,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	107,0	240,8	125,0
Renda média com habitação	19,0	72,5	281,8
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	73,1	93,7	28,1
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	39,5	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 22,5 edifícios por km², valor ligeiramente inferior ao registado na densidade de alojamentos (27,1 alojamentos por km²).

A proporção de alojamentos habitados pelo proprietário registou um acréscimo de 18,3 p.p. face a 1991, representando, em 2001, 86,4% do total dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual.

No espaço de dez anos, esta freguesia, tal como a grande maioria das freguesias da região algarvia, registou um acréscimo no número de alojamentos de uso sazonal (73,1%).

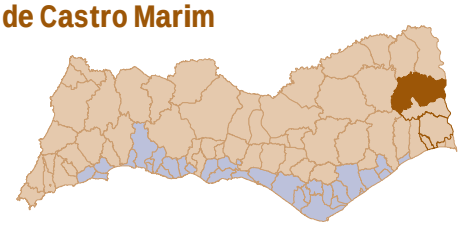
Entre os dois últimos momentos censitários, registou-se uma melhoria nas infra-estruturas existentes nos alojamentos desta freguesia, tendo o indicador de conforto passado de 73,1 para 93,7 pontos.

Odeleite

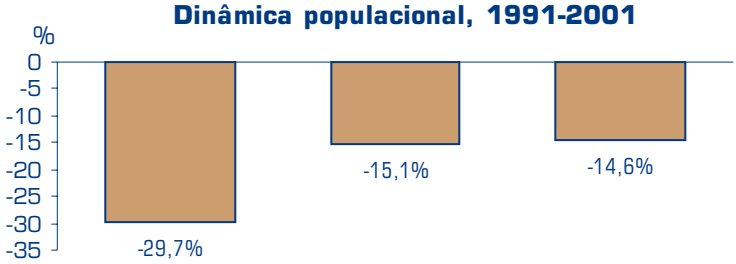
População

	1991	2001
População residente	1 260	934
Género		
Homens	614	466
Mulheres	646	468
Relações de masculinidade	95,0	99,6
Nacionalidade		
Portuguesa	1 238	924
Estrangeira	4	10
Outra situação	18	0
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,3	1,1
População presente	1 208	1 033
Homens	585	512
Mulheres	623	521

Concelho de Castro Marim



Dinâmica populacional, 1991-2001

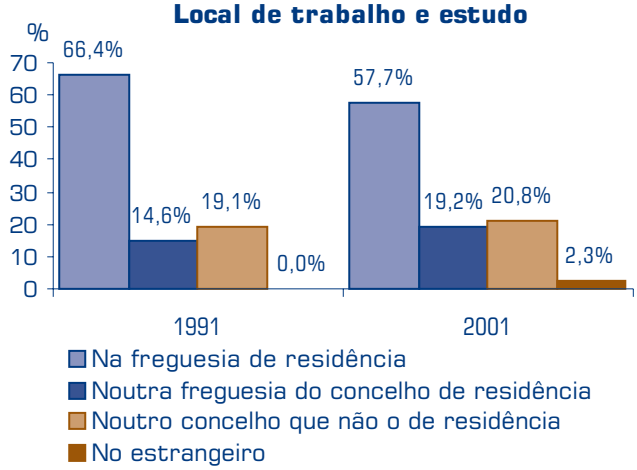


À data do último recenseamento, a população residente em Odeleite totalizava 934 pessoas. Nos últimos dez anos, a freguesia registou um decréscimo populacional de 29,7%, o mais acentuado de todo o concelho de Castro Marim, cuja regressão se conteve em torno dos 3%. Nesta evolução decrescente associaram-se, com valores próximos, as tradicionais variáveis do despovoamento: taxas negativas no crescimento migratório (-14,6%) e no crescimento natural (-15,1%). A proporção de população estrangeira residente aumentou em 0,8 p.p. face a 1991, mas representava apenas 1,1% dos residentes em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, havia um total de 265 activos que se deslocavam para trabalhar ou estudar. Desse total, 57,7% não se deslocavam além da freguesia para exercer as suas actividades. As deslocações para outras freguesias, quer do concelho de Castro Marim, quer de outros concelhos, representavam, no seu conjunto, 40,0% das deslocações de empregados e estudantes. Entre 1991 e 2001, a estrutura das deslocações alterou-se ligeiramente, tendo havido uma diminuição na proporção da população que se movimentava na sua freguesia de residência.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

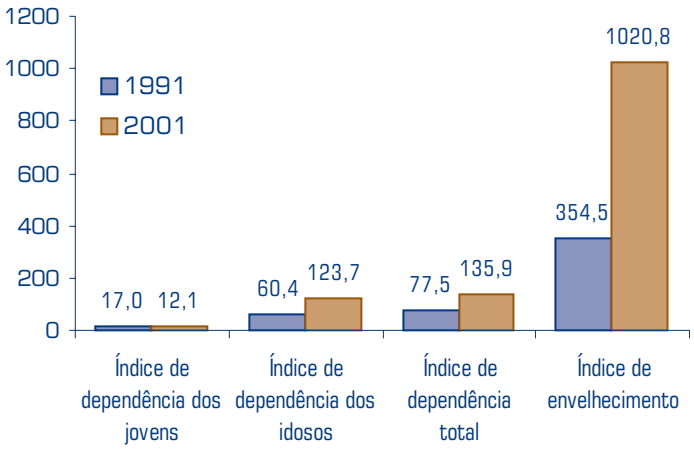
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		140,8
Densidade populacional (hab/km²)	8,9	6,6
Taxa de atracção total (%)	2,3	3,1
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 160

Freguesia predominantemente rural, Odeleite apresentou, em 2001, uma densidade populacional de 6,6 hab/km², a mais baixa do concelho. Quanto à capacidade de atracção, a freguesia registou o menor valor entre as freguesias de Castro Marim (3,1%). Na última década, a freguesia apresentou um saldo migratório deficitário de 160 pessoas.

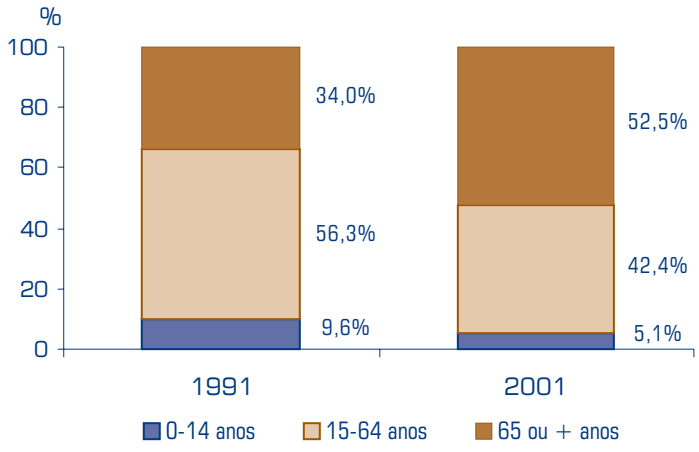
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

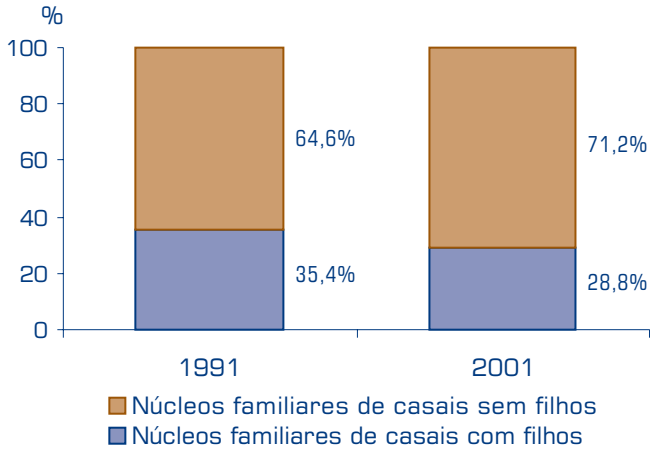


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento quase que triplicou entre 1991 e 2001. Assim, em 2001, existia uma relação de 10 idosos por cada jovem. Este índice foi um dos mais elevados entre as freguesias de baixa densidade, revelando um extremo envelhecimento da população aí residente. Se em 1991 os jovens ainda representavam 9,6% do total de população residente, em 2001 esse valor reduziu-se para cerca de metade. Pelo contrário, ao nível da proporção de idosos verificou-se um aumento, cifrando-se esse valor em 52,5%, em 2001, contra os 34,0% registados no recenseamento da população de 1991.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	532	471	-11,5
Dimensão média das famílias clássicas	2,4	2,0	-16,3
Nº de famílias clássicas unipessoais	133	163	22,6
Famílias clássicas unipessoais (%)	25,0	34,6	38,4
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	403	309	-23,3
Nº de núcleos familiares de casais:	370	292	-21,1
com filhos	131	84	-35,9
sem filhos	239	208	-13,0
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,7	4,9	-27,5

Núcleos familiares de casais



Entre 1991 e 2001, observou-se uma redução no número total de famílias residentes, bem como uma diminuição no número médio de pessoas por família (passando de 2,4 a 2,0). A proporção de famílias unipessoais (34,6%) conheceu, por sua vez, um aumento e, tal como em 1991, em 2001 registou valores superiores aos do Algarve (21%).

Dos 309 núcleos familiares existentes nesta freguesia em 2001, 4,9% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que apenas 28,8% dos núcleos familiares de casais tinham filhos (ambas as percentagens são inferiores às da região algarvia, 12,2% e 58,5%, respectivamente).

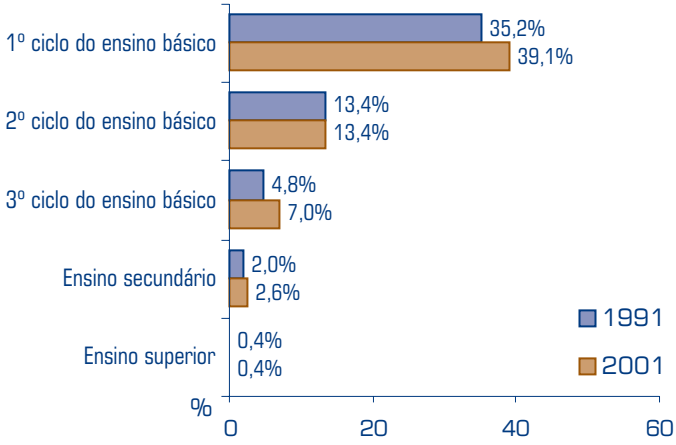
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	42,9	46,0	7,2
Homens (%)	34,8	36,9	6,1
Mulheres (%)	50,5	54,9	8,8

A taxa de analfabetismo, contrariamente ao verificado na grande maioria das freguesias do Algarve, registou um aumento (3,1 p.p.) no último decénio.

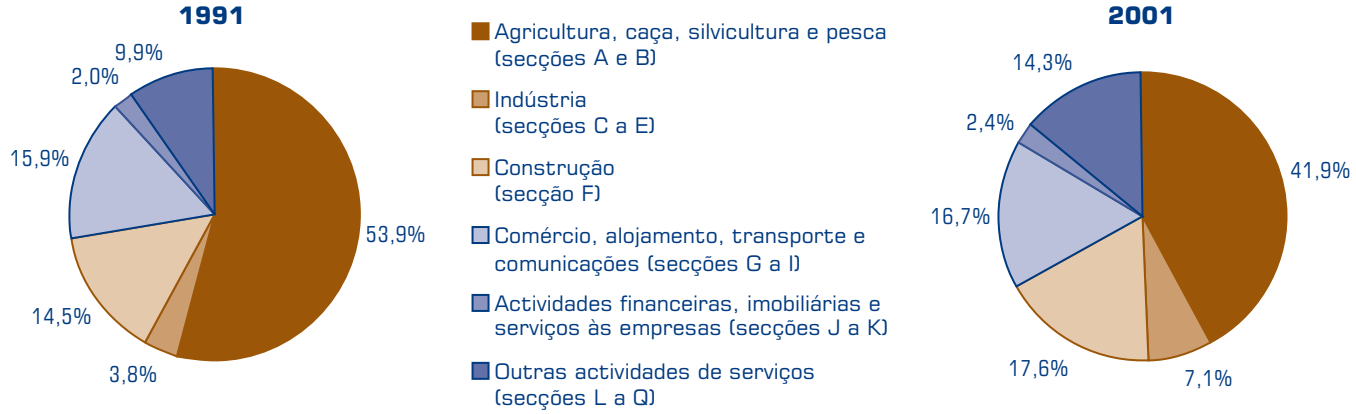
Em 2001, as proporções da população que completou cada nível de ensino foram bastante reduzidas quando comparadas cam as da região algarvia. Para além disso, os acréscimos registados entre 1991 e 2001 foram muito diminutos ou mesmo inexistentes (casos do 2º ciclo e do ensino superior).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



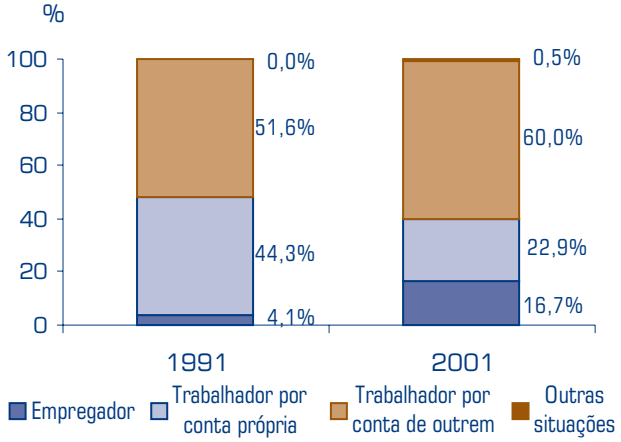
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



A proporção de empregados residentes na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" e na "construção" ascendia a 59,5%, em 2001. Comparativamente com 1991, assistiu-se a uma quebra de 12,0 p.p. na proporção de trabalhadores nos ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (41,9%, em 2001) e a um acréscimo de 3,3 p.p. no peso relativo da população empregada na "indústria" (7,1%, em 2001).

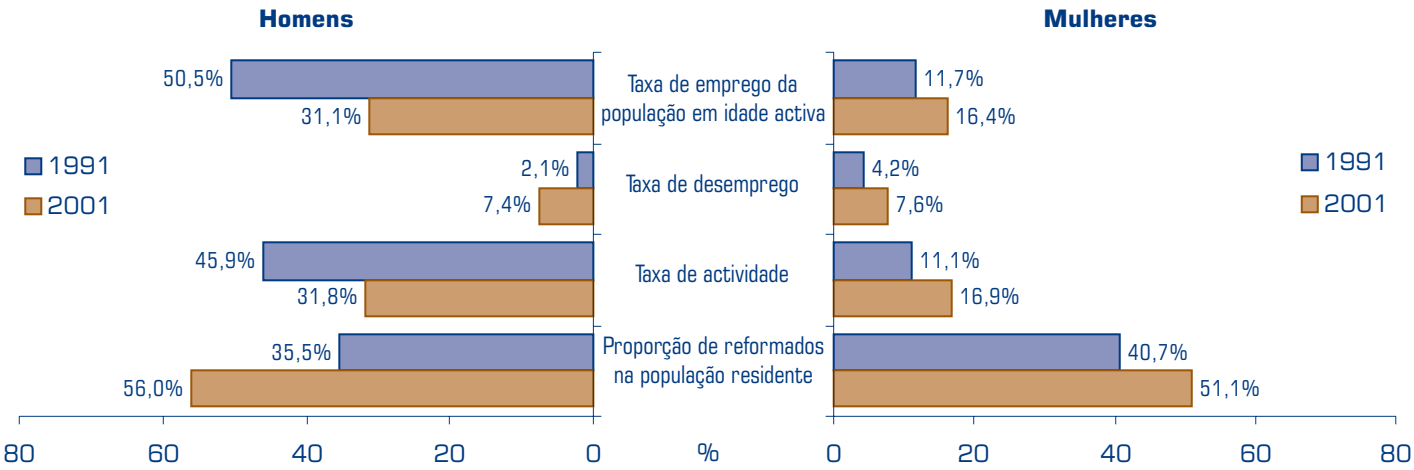
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



O último Censos revelou que 79,5% dos empregados não precisavam de sair do concelho para se dirigirem ao local de trabalho. Os trabalhadores empregados em actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" eram os que mais necessitavam de se deslocar para fora do concelho para irem ao encontro do seu local de trabalho.

Em 2001, 60,0% da população empregada da freguesia eram trabalhadores por conta de outrem, o que significava um acréscimo de 8,4 p.p. face à percentagem desta situação profissional em 1991. No último decénio, a percentagem de empregadores na freguesia aumentou 12,6 p.p., atingindo os 16,7% na população empregada, valor superior ao registado na região algarvia (12,4%).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa foi de 23,7%, em 2001. Se para os homens a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 31,1%, nas mulheres era de 16,4%. A taxa de desemprego exibiu um acréscimo de 5,0 p.p. face a 1991. Este aumento foi mais acentuado na população do sexo masculino do que na população do sexo feminino, 5,3 p.p. e 3,4 p.p., respectivamente.

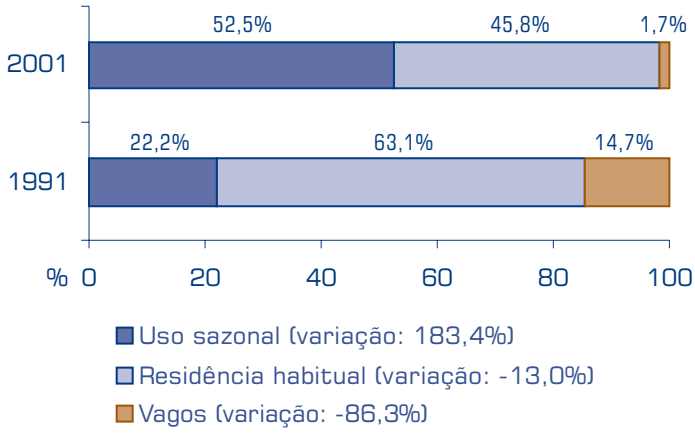
No último Censos, a taxa de actividade foi de 24,3%, atingindo nos homens os 31,8% e nas mulheres os 16,9%. Entre as freguesias do concelho de Castro Marim, estas eram as taxas de actividade mais baixas.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 53,5%. Por sexos, a proporção de reformados masculinos e femininos atingiu, respectivamente, os 56,0% e os 51,1%. Estes valores excederam largamente os registados na região algarvia.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	843	1 011	19,9
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	6,0	7,2	19,9
Nº de edifícios	843	1 011	19,9
Densidade de edifícios (edif/km²)	6,0	7,2	19,9
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	94,2	99,6	5,7
Alojamentos arrendados (%)	1,1	0,4	-61,7
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	18,1	490,5	2604,5
Renda média com habitação	7,5	149,6	1900,6
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	41,5	77,3	86,3
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	38,5	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 200,1 encontravam-se recenseados na freguesia de Odeleite 1 011 alojamentos e 1 011 edifícios, o que significava uma variação de cerca de 20% em relação aos valores do recenseamento anterior.

Se a importância relativa dos alojamentos arrendados decresceu de 1,1%, em 1991, para 0,4%, em 2001, situação contrária aconteceu na proporção de alojamentos de ocupação própria, a qual passou de 94,2% para 99,6%.

Mais de metade do parque habitacional (52,5%) era de uso sazonal, valor acima do nível concelhio (45,2%, em 2001).

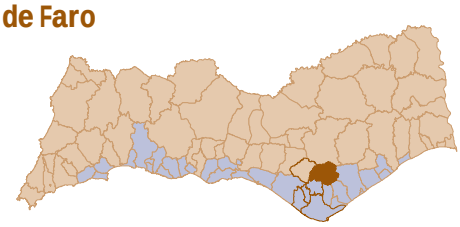
Ao nível da conservação, Odeleite apresentava no último Censos uma proporção de edifícios com necessidades de reparação de 38,5%, enquanto que na região este valor não ultrapassava os 32,8%.

Estói

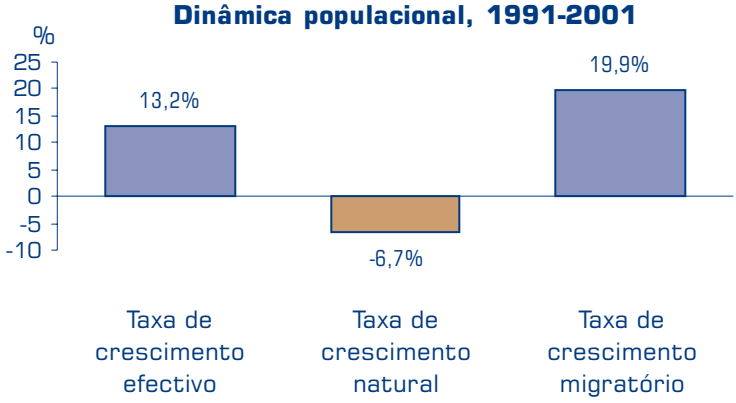
População

	1991	2001
População residente	3 100	3 538
Género		
Homens	1 533	1 801
Mulheres	1 567	1 737
Relações de masculinidade	97,8	103,7
Nacionalidade		
Portuguesa	2 990	3 208
Estrangeira	90	273
Outra situação	20	57
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,9	7,7
População presente	3 164	3 661
Homens	1 583	1 872
Mulheres	1 581	1 789

Concelho de Faro



Dinâmica populacional, 1991-2001

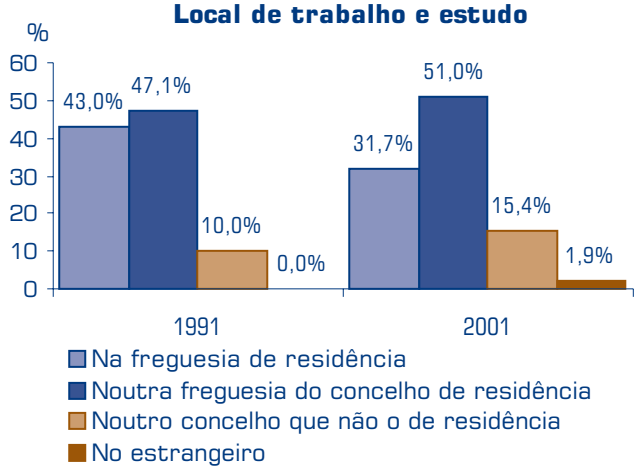


Com 3 538 residentes em 2001, Estói constituía a freguesia menos povoada do concelho de Faro, embora tenha registado, nos últimos dez anos, uma taxa de crescimento de 13,2%. O crescimento efectivo resultou das compensações introduzidas pela variante migratória (cuja taxa de 19,9% foi significativamente superior à do concelho, 13,2%, e à do Algarve, 16,3%). O crescimento natural revelou-se deficitário (-6,7%), contrariando a tendência positiva ao nível do concelho. Em 2001, a proporção de população estrangeira residente na freguesia era de 7,7%, revelando um acréscimo de 4,8 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

No total dos 2 019 activos empregados ou estudantes, em 2001, apenas 31,7% exercia as suas actividades na freguesia de residência. Como se compreende, dada a localização da freguesia, os movimentos pendulares privilegiavam a mobilidade dentro do concelho de Faro (51,0%), ao passo que as deslocações diárias para outros concelhos representavam apenas 15,4%. Comparativamente com 1991, a principal diferença ocorreu na diminuição do peso relativo dos movimentos no interior da freguesia.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

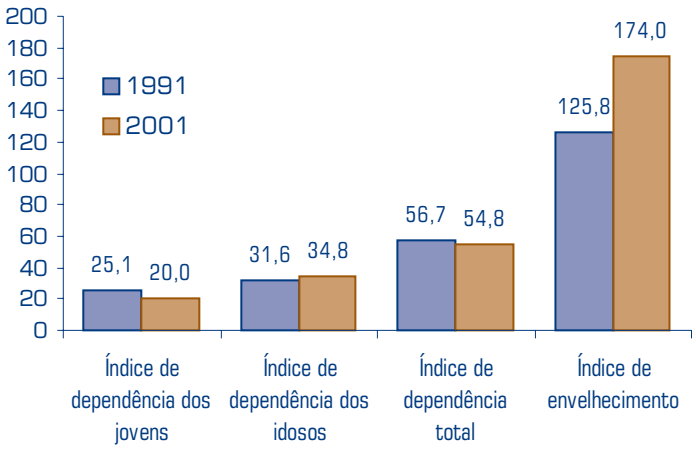
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		46,6
Densidade populacional (hab/km²)	66,6	76,0
Taxa de atracção total (%)	8,3	19,4
Saldo migratório (1991 - 2001)		660

Em Estói, a única freguesia rural do concelho de Faro, a densidade populacional foi de 76,0 hab/km², em 2001, o que significou mais 9,4 pessoas por km² do que em 1991. A taxa de atracção (19,4%) igualou, termos médios, os registos verificados ao nível do concelho. Entre 1991 e 2001, o saldo migratório traduziu-se num acréscimo de 660 pessoas.

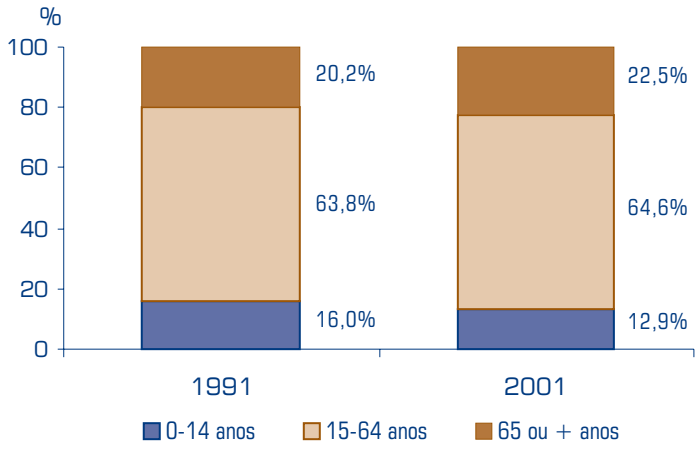
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

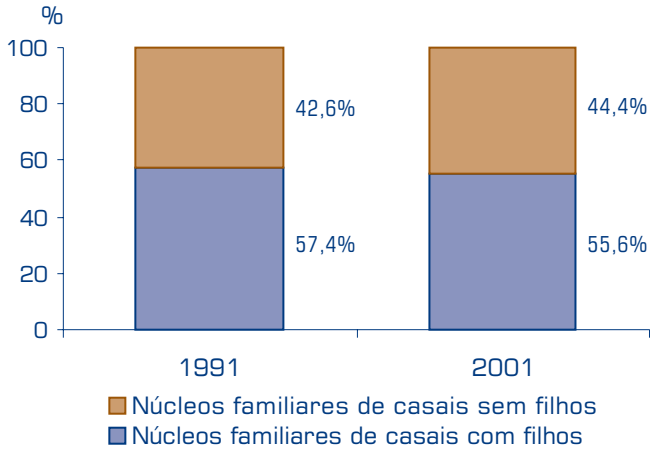


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou ligeiramente entre 1991 e 2001, sendo que, nesta última data, para cada 100 jovens existiam na freguesia 174 idosos. Este índice era superior ao do concelho (111) verificando-se o mesmo em relação ao índice de dependência de idosos (35 para a freguesia e 23 para Faro). Por sua vez, o índice de dependência dos jovens, reflectindo um maior nível de envelhecimento na freguesia, registava um valor abaixo do observado no concelho de Faro, algo que também se verificava na proporção de jovens na população (12,9% para Estói e 14,3% para o concelho).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 072	1 319	23,0
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,6	-9,6
Nº de famílias clássicas unipessoais	199	284	42,7
Famílias clássicas unipessoais (%)	18,6	21,5	16,0
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	930	1 062	14,2
Nº de núcleos familiares de casais:	868	939	8,2
com filhos	498	522	4,8
sem filhos	370	417	12,7
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	5,9	10,7	81,5

Núcleos familiares de casais



A freguesia de Estói, no período intercensitário, registou um aumento de 23,0% no número de famílias clássicas e, em contrapartida, uma redução de 9,6% no número médio de pessoas por família. Aproximadamente 22% das famílias eram unipessoais, valor muito próximo do observado na região algarvia, 21,0%.

Em 2001, existiam nesta freguesia 1062 núcleos familiares (+14,2% comparativamente com 1991), sendo que 10,7% dos mesmos eram constituídos por mãe ou pai com filhos (proporção que quase duplicou relativamente a 1991). Mais de 40% dos núcleos familiares de casais não tinham filhos, verificando-se um aumento de 1,8 p.p. face a 1991.

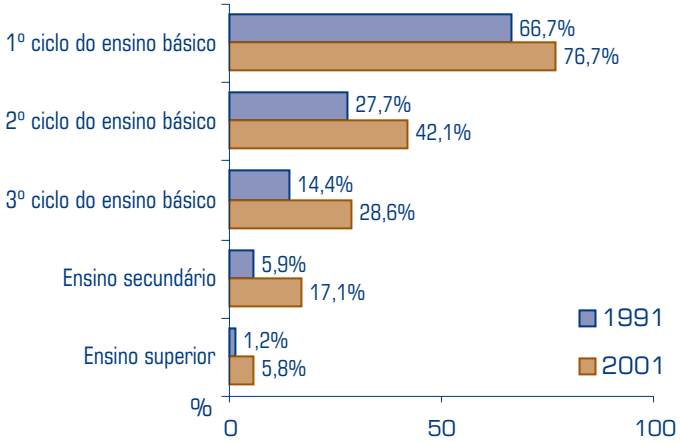
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	12,3	13,3	8,3
Homens (%)	11,9	12,5	5,2
Mulheres (%)	12,7	14,1	11,4

Em 2001 a taxa de analfabetismo era de 13,3%, o que representava um decréscimo de 1,0 p.p. face a 1991.

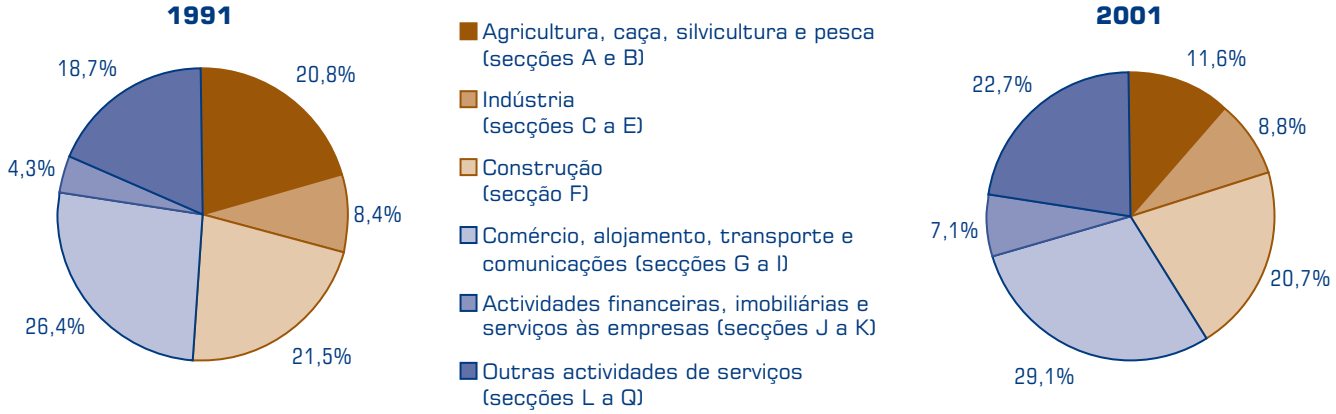
Esta freguesia apresentava, em 2001, uma população com um menor de nível de qualificação, comparativamente com o concelho. Entre 1991 e 2001, apenas se registou convergência face aos valores do concelho no que se refere ao 1º ciclo do ensino básico.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



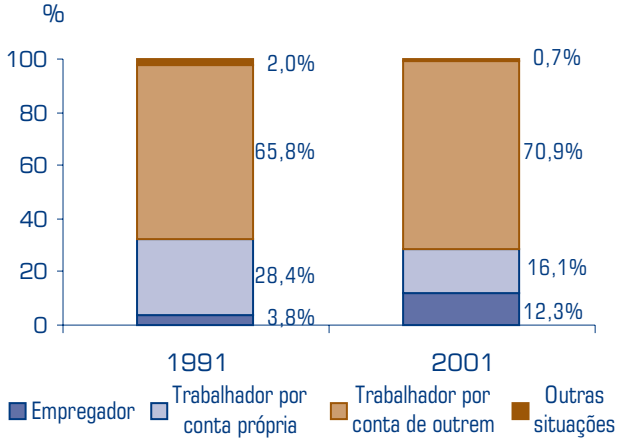
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, a maioria da população residente, perto de 29%, estava empregada no "comércio, alojamento, transporte e comunicações", ou seja, mais 2,7p.p. que em 1991. Comparativamente com 1991, verificou-se uma quebra significativa (-9,2 p.p.) da importância relativa da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" como actividades empregadoras e o aumento de 4,0 p.p. de "outras actividades de serviços".

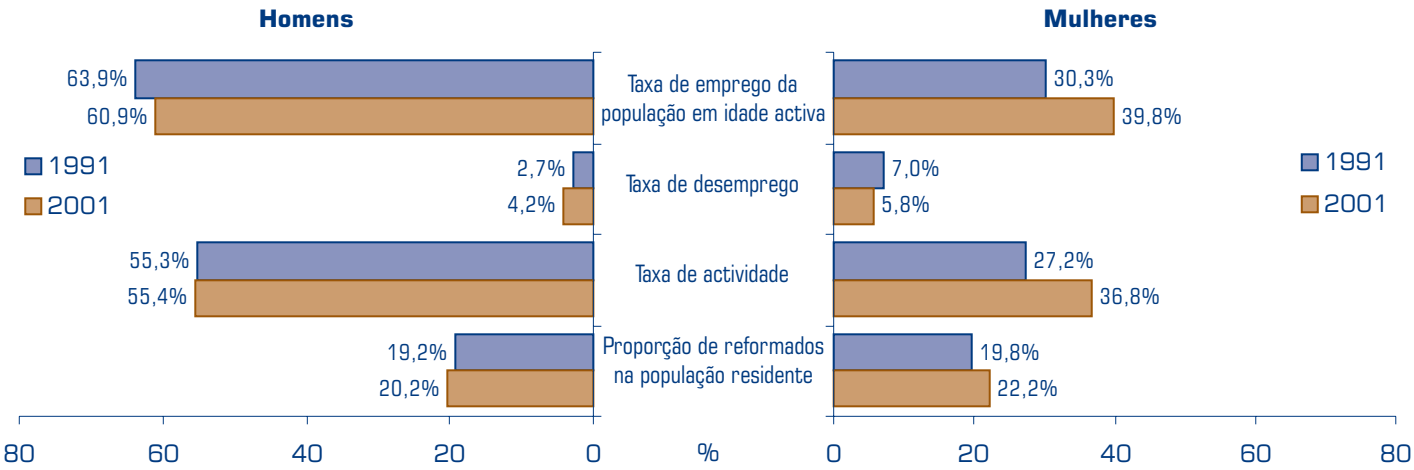
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Aproximadamente 47,7% dos empregados residentes trabalhavam, em 2001, noutras freguesias do concelho, enquanto que 34,0% o fazia na freguesia. O ramo de actividade económica que registava uma maior proporção de população residente a trabalhar na freguesia era a "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (66,9%, em 2001).

A proporção de empregados por conta de outrem (70,9%, em 2001) aumentou 5,1 p.p., entre 1991 e 2001, enquanto que a proporção de trabalhadores por conta própria (16,1%, em 2001) diminui em 12,3 p.p.. Por seu turno, os empregadores, que em 1991 representavam 3,8% da população da freguesia, viram crescer a sua importância relativa na última década e, em 2001, atingiam já uma proporção de 12,3%.

Condição perante a actividade económica



No último Censos, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 50,5%. Para os homens a taxa de emprego da população em idade activa foi de 60,9%, enquanto que para as mulheres foi de 39,8%, valores inferiores aos do concelho de Faro. Em 2001, a taxa de desemprego foi de 4,8%. Por sexos, a situação de desemprego atingia mais as mulheres (5,8%) do que os homens (4,2%).

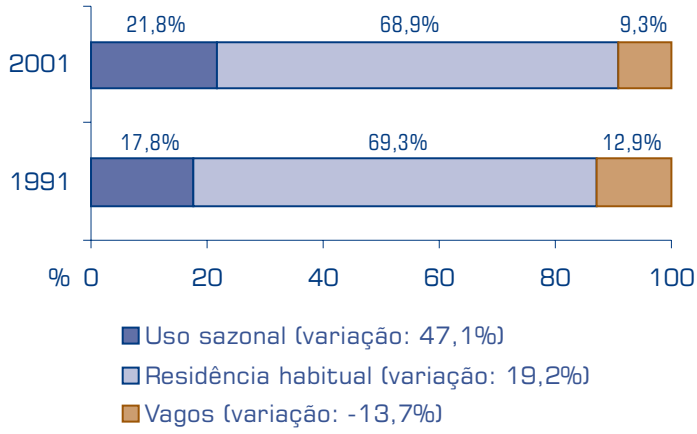
A taxa de actividade era de 46,2% em 2001, 55,4% para os homens e 36,8% para as mulheres.

A proporção de reformados na população residente atingiu os 21,2% em 2001. Quanto à percentagem de reformados na população residente por sexos, observou-se que a diferença entre as mulheres (22,2%) e os homens (20,2%) foi de 2,0 p.p.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 541	1 852	20,2
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	33,1	39,8	20,2
Nº de edifícios	1 388	1 620	16,7
Densidade de edifícios (edif/km²)	29,8	34,8	16,7
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	71,4	73,7	3,1
Alojamentos arrendados (%)	18,8	20,2	7,5
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	77,5	332,3	328,8
Renda média com habitação	46,9	167,8	257,6
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	75,5	90,8	20,3
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	56,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em média, existiam, em 2001, 39,8 alojamentos por km² e 34,8 edifícios por km², valores baixos quando comparados com os níveis da região algarvia.

Do total de alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual em 2001, aproximadamente três quartos (73,7%) eram ocupados pelo proprietário.

Entre 1991 e 2001, registou-se um decréscimo de 0,4 p.p. na proporção de alojamentos ocupados como residência habitual, os quais representavam, no último Censos, cerca de 68,9% do universo de alojamentos familiares clássicos.

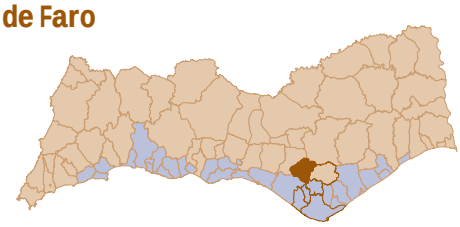
A proporção de edifícios com necessidades de reparação atingia os 56,1%, enquanto que na região não ultrapassava os 32,8%.

Santa Bárbara de Nexe

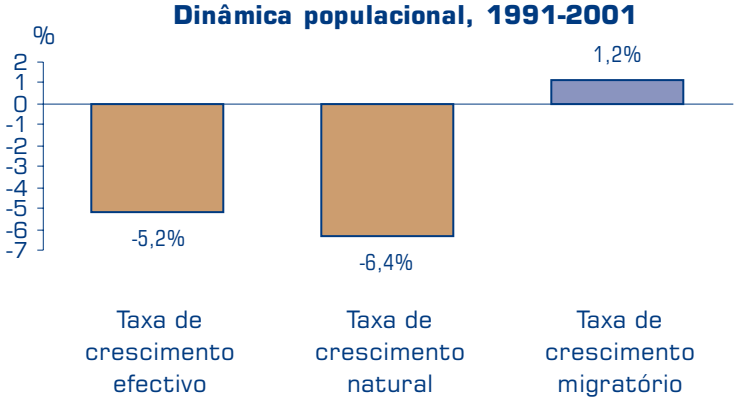
População

	1991	2001
População residente	4 338	4 119
Género		
Homens	2 149	2 085
Mulheres	2 189	2 034
Relações de masculinidade	98,2	102,5
Nacionalidade		
Portuguesa	3 602	3 583
Estrangeira	721	476
Outra situação	15	60
População de nacionalidade estrangeira (%)	16,6	11,6
População presente	4 407	4 283
Homens	2 182	2 185
Mulheres	2 225	2 098

Concelho de Faro



Dinâmica populacional, 1991-2001

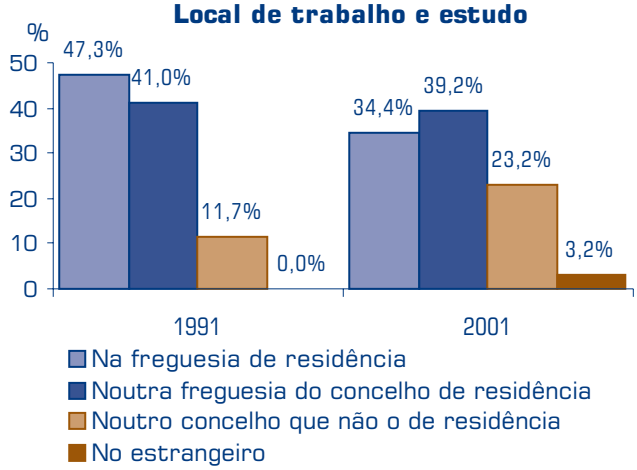


Em 2001, a população residente na freguesia era de 4 119 habitantes, traduzindo uma diminuição de 5,2% relativamente a 1991, atribuível fundamentalmente ao défice do crescimento natural (-6,4%). O crescimento migratório, embora muito inferior ao do concelho e ao do Algarve, revelou-se positivo (1,2%). No que concerne à proporção de população de nacionalidade estrangeira, a freguesia foi a única da região algarvia a registar um decréscimo, de 5,1 p.p., face aos valores de 1991 (16,6%).

Mobilidade geográfica

Em 2001, 2 280 indivíduos deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Destes, 34,4% trabalhava ou estudava na própria freguesia. No entanto, como se compreende, dada a localização da freguesia, as deslocações para outras freguesias do concelho de Faro assumiam maior relevo. Os movimentos dirigidos a outros concelhos representavam 23,2% das deslocações pendulares. No último decénio, a importância das deslocações no interior da freguesia de residência diminuiu e, em contrapartida, aumentou a intensidade das deslocações para outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

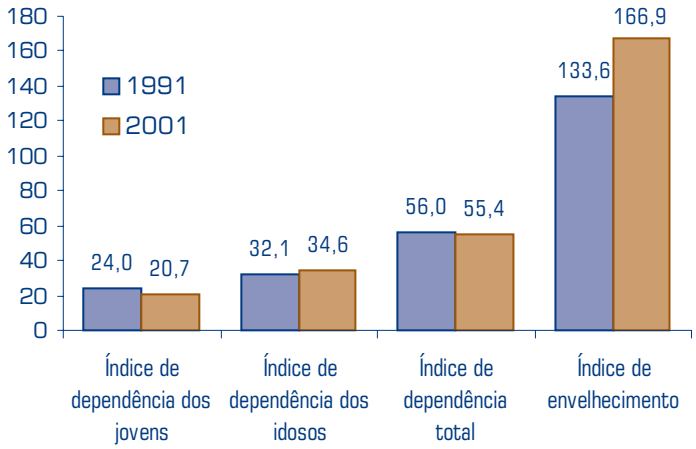
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		38,0
Densidade populacional (hab/km²)	114,2	108,4
Taxa de atracção total (%)	14,3	17,4
Saldo migratório (1991 - 2001)		50

Santa Bárbara de Nexe, freguesia medianamente urbana, registava, em 2001, uma densidade populacional de 108,4 hab/km² (menos 5,8 pessoas por km² do que em 1991). Em 2001, a taxa de atracção total (17,4%) revelou-se a mais baixa de todo o concelho. Na última década, esta freguesia registou um saldo migratório positivo de 50 pessoas.

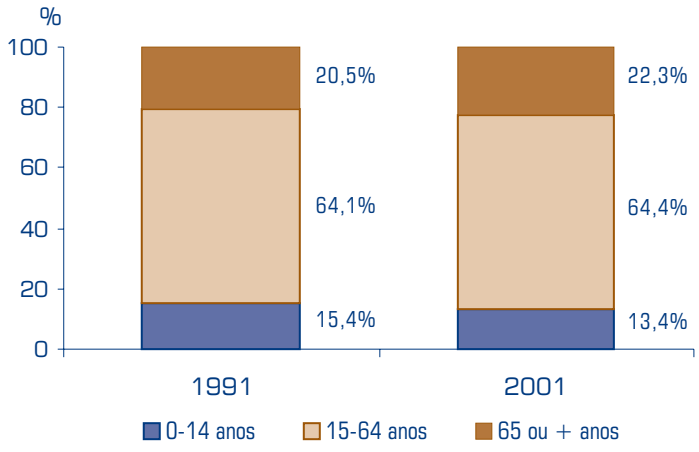
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

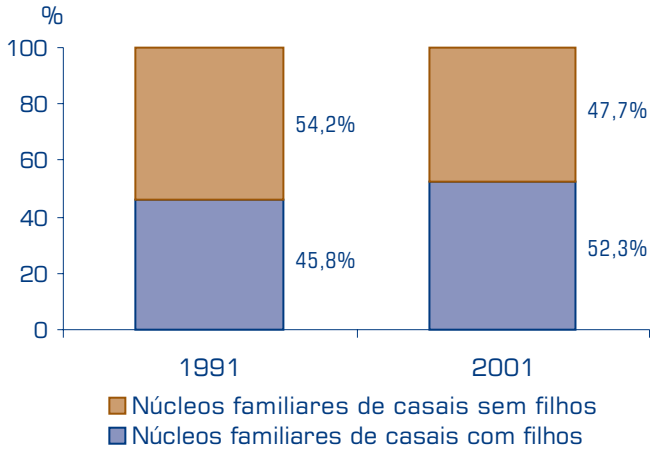


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento também aumentou no último decénio. Assim, enquanto que, em 2001, para cada 100 jovens existiam na freguesia 167 idosos, em 1991 essa relação era de 134 idosos por cada 100 jovens. O índice de 2001 acaba por reflectir o decréscimo de 2,0 p.p. registado na proporção de jovens e o acréscimo de 1,8 p.p. verificado na proporção de idosos, face a 1991. Entre os dois momentos censitários, registou-se um aumento no índice de dependência de idosos (de 32 para 35) e, complementarmente, uma diminuição no índice de dependência de jovens (de 24 para 21).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 576	1 536	-2,5
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,6	-4,0
Nº de famílias clássicas unipessoais	213	300	40,8
Famílias clássicas unipessoais (%)	13,5	19,5	44,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	1 406	1 270	-9,7
Nº de núcleos familiares de casais:	1 331	1 161	-12,8
com filhos	610	607	-0,5
sem filhos	721	554	-23,2
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	4,5	8,0	77,5

Núcleos familiares de casais



Na freguesia de Santa Bárbara de Nexe encontravam-se recenseadas, em 2001, 1 536 famílias clássicas, menos 40 do que em 1991. À data do último recenseamento, a dimensão média das famílias clássicas era de 2,6 pessoas. O número de famílias unipessoais passou de 213, em 1991, para 300, em 2001,o que significou uma variação de 40,8%.

Na última década, esta freguesia registou um decréscimo de 9,7% no número de núcleos familiares, os quais ascendiam a 1 270 em 2001. Refira-se que 8,0% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que 52,3% dos núcleos familiares de casais tinham filhos.

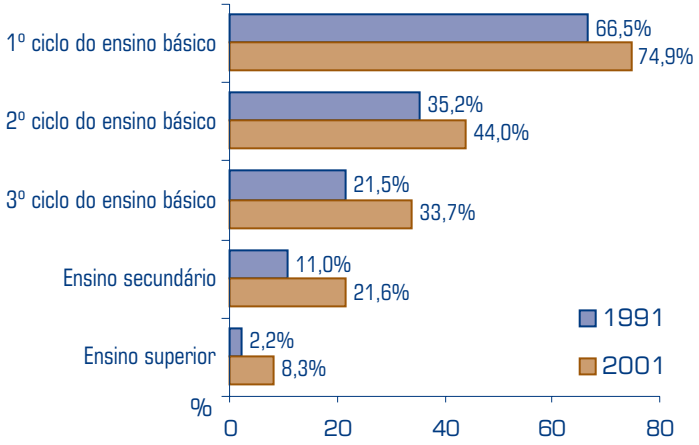
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de anafalbetismo (%)	11,5	12,7	10,0
Homens (%)	10,7	12,2	13,4
Mulheres (%)	12,3	13,2	7,2

Contrariamente à tendência regional, assistiu-se a um aumento da taxa de analfabetismo entre os dois momentos censitários, fixando-se nos 12,7% em 2001.

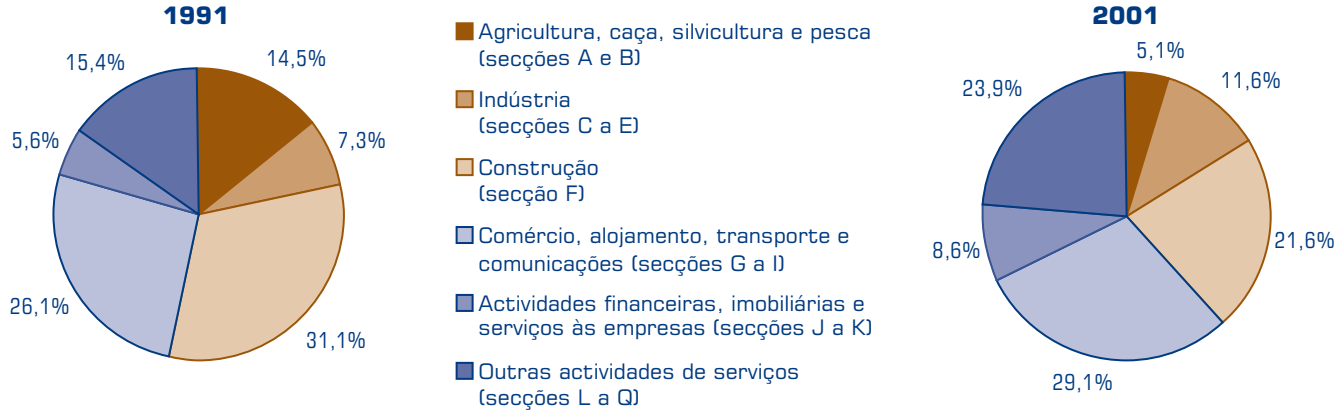
Não obstante, no decurso da década verificaram-se acréscimos da população escolarizada em todos os níveis de ensino, ainda que as respectivas proporções tenham permanecido abaixo das verificadas no concelho. Destaque-se a evolução no ensino superior, onde se registou um acréscimo superior na freguesia face à região.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



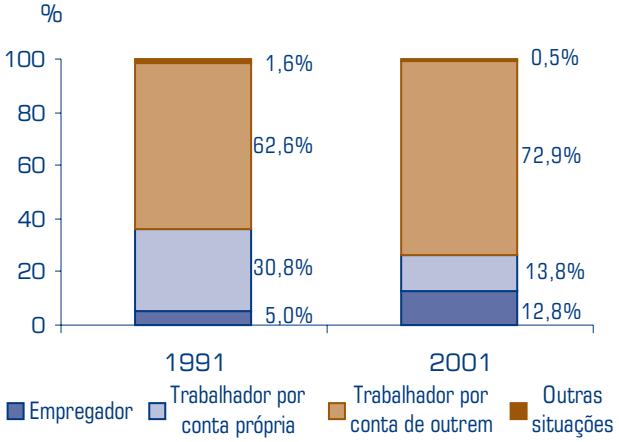
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, Santa Bárbara de Nexe era a freguesia do concelho de Faro que registava a maior proporção de população empregada no ramo de actividade da "construção" (21,6%). Em relação ao Algarve, a freguesia apresentava uma maior proporção de trabalhadores na "construção" (15,1% na região), na "indústria" (7,4% no Algarve) e em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" (7,6% na região).

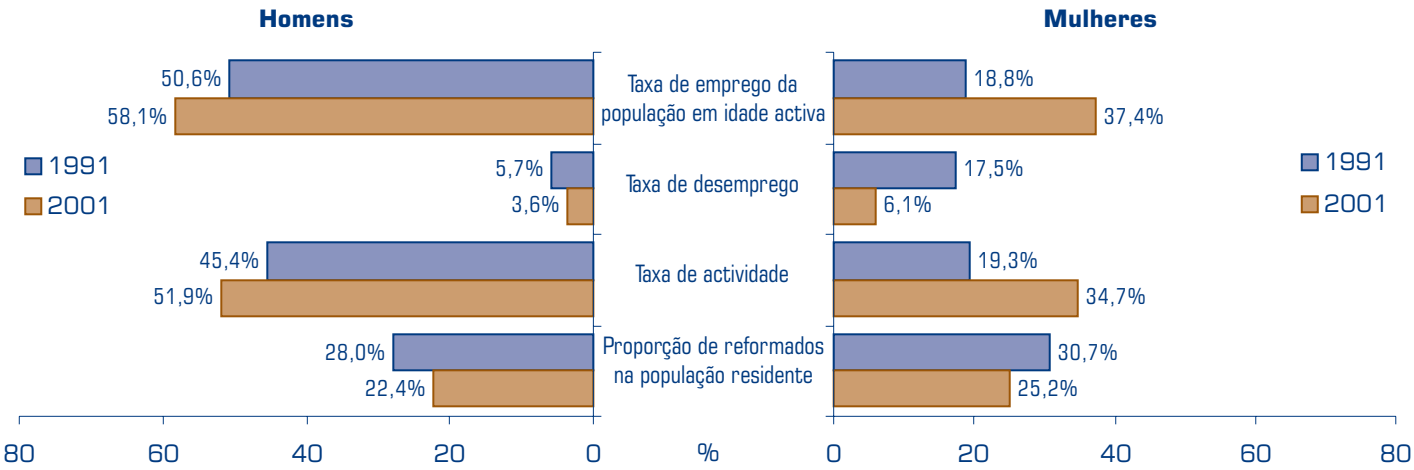
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 66,1% dos empregados em "outras actividades de serviços" desenvolviam a sua actividade noutra freguesia do concelho de Faro, enquanto que 29,3% dos trabalhadores afectos às actividades de "construção" faziam-no noutro concelho.

No período intercensitário, assistiu-se a um aumento de 7,8 p.p. na importância relativa de empregadores na freguesia, a qual se fixou em 12,8% em 2001. A situação profissional mais frequente em Santa Bárbara de Nexe, em 2001, era o trabalhador por conta de outrem (72,9%), seguido do trabalhador por conta própria (13,8%). Face a 1991, verificou-se um aumento de 10,3 p.p na proporção de trabalhadores por conta de outrem e uma diminuição de 17,0 p.p. nos trabalhadores por conta própria.

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa foi de 47,8% em 2001. Enquanto que para os homens a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 58,1%, para as mulheres era de 37,4%. As referidas taxas foram as mais baixas do concelho de Faro. Por sua vez, a taxa de desemprego reduziu-se, face a 1991. Esta diminuição foi mais acentuado nas mulheres do que nos homens, com decréscimos de 11,4 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente.

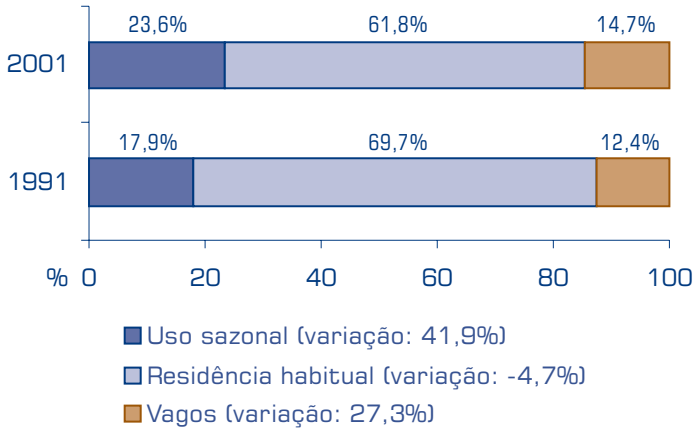
No último Censos, a taxa de actividade foi de 43,4%, atingindo nos homens os 51,9% e nas mulheres os 34,7%. Entre as freguesias do concelho de Faro, estas eram as taxas de actividade mais baixas.

A proporção de reformados na população residente era de 23,7% em 2001. No entanto, para as mulheres essa proporção (25,2%) foi mais elevada do que para os homens (22,4%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	2 244	2 440	8,7
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	59,0	64,2	8,7
Nº de edifícios	2 102	2 257	7,4
Densidade de edifícios (edif/km²)	55,3	59,4	7,4
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	77,9	80,8	3,7
Alojamentos arrendados (%)	11,0	12,8	16,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	69,7	383,4	450,2
Renda média com habitação	88,6	196,9	122,2
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	82,7	94,3	14,1
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	31,6	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Santa Bárbara de Nexe registava, em 2001, uma densidade de 64,2 alojamentos por km². Esta era das poucas freguesias de baixa densidade que apresentava um valor acima do nível do Algarve (55,7 alojamentos por km²).

A proporção de alojamentos arrendados era pouco expressiva e bastante inferior à da região algarvia, ainda que tenha apresentado uma evolução de 1,8 p.p. entre 1991 e 2001.

No período intercensitário, registou-se uma redução da proporção de alojamentos de residência habitual na ordem dos 7,9 p.p., fixando-se em 61,8% em 2001.

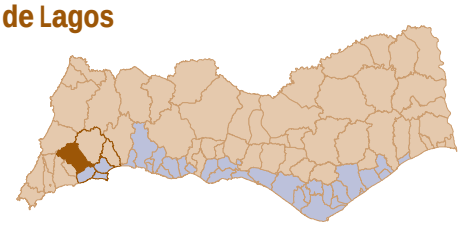
Esta freguesia, comparativamente com o concelho, revelava possuir alojamentos com um menor nível de infra-estruturas, na medida em que o seu indicador de conforto atingia os 94,3 pontos, quando no concelho de Faro era de 97,4, em 2001.

Barão de São João

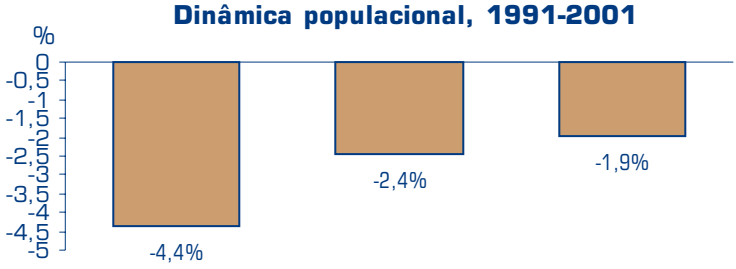
População

	1991	2001
População residente	840	804
Género		
Homens	434	406
Mulheres	406	398
Relações de masculinidade	106,9	102,0
Nacionalidade		
Portuguesa	716	556
Estrangeira	106	234
Outra situação	18	14
População de nacionalidade estrangeira (%)	12,6	29,1
População presente	845	787
Homens	436	398
Mulheres	409	389

Concelho de Lagos



Dinâmica populacional, 1991-2001

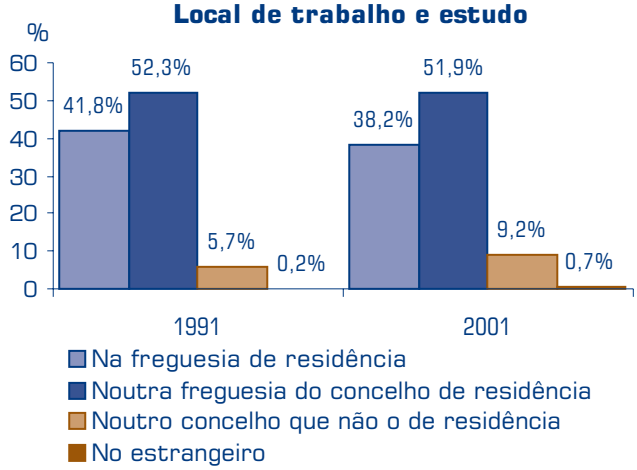


À data do último recenseamento, residiam nesta freguesia 804 habitantes. Sendo a freguesia menos povoada do concelho de Lagos, foi também a única a registar uma diminuição populacional (-4,4%, quando o crescimento do concelho se elevou a 16,5%). A evolução negativa resultou duplamente das perdas ocasionadas pelas migrações (-1,9%) e pelo crescimento natural (-2,4%). No entanto, a freguesia assumiu a particularidade de se situar entre as que contavam com maior proporção de residentes estrangeiros (29,1%, em 2001), revelando um significativo acréscimo (16,5 p.p.) face a 1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, entre as freguesias do concelho, Barão de São João reunia o menor número activos empregados ou estudantes (455 indivíduos), dos quais 38,2% exercia as suas actividades de trabalho ou estudo na própria freguesia. Nas deslocações exteriores à freguesia de residência, a população activa empregada ou estudantil dirigia-se predominantemente a outras freguesias do concelho (51,9%). A estrutura das deslocações pendulares manteve-se quase inalterada de 1991 para 2001.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

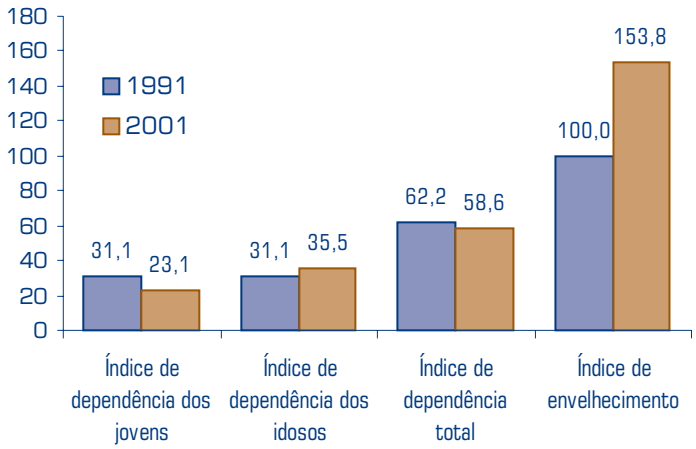
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		52,6
Densidade populacional (hab/km²)	16,0	15,3
Taxa de atracção total (%)	19,8	22,5
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 16

Freguesia predominantemente rural, Barão de São João, registava, em 2001, uma densidade populacional de 15,3 hab/km², a mais baixa do concelho de Lagos. Por sua vez, em 2001, a taxa de atracção total (22,5%) estava entre as mais elevadas do concelho. Porém, tendo em conta a evolução da década, a freguesia conheceu saldo migratório negativo (menos 16 pessoas).

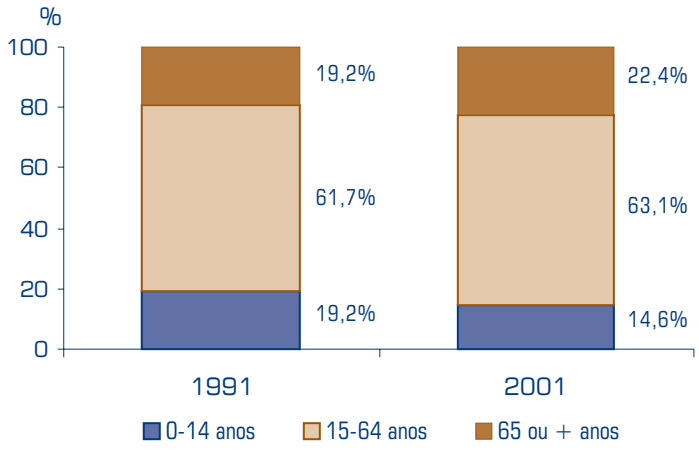
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

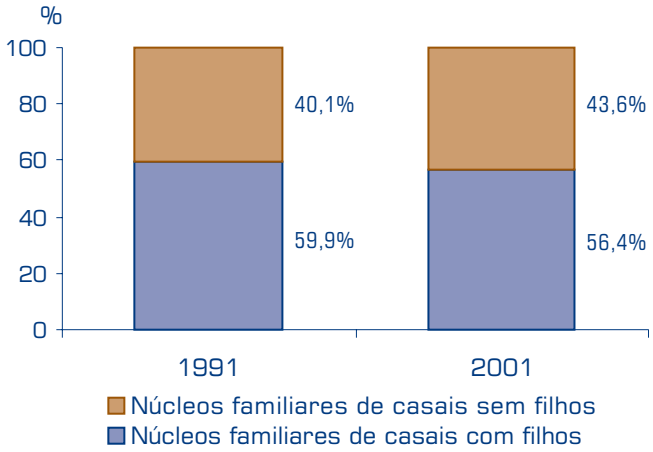


Entre os dois momentos censitários, o índice de envelhecimento da freguesia de Barão de São João aumentou 54 pontos. Com efeito, em 2001, para cada 100 jovens, existiam nesta freguesia 154 idosos. Este índice foi superior ao do Algarve (128), verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (36 para a freguesia e 28 para a região algarvia). Por sua vez, o índice de dependência de jovens (23) encontrava-se bastante próximo do valor da região algarvia (22). Refira-se, ainda, que entre 1991 e 2001 verificou-se um acréscimo de 3,2 p.p. na proporção de idosos e uma diminuição de 4,6 p.p. na proporção de jovens, justificando-se, assim, o agravamento dos índices expostos.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	315	320	1,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,5	-5,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	79	79	0,0
Famílias clássicas unipessoais (%)	25,1	24,7	-1,6
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	249	249	0,0
Nº de núcleos familiares de casais:	227	227	0,0
com filhos	136	128	-5,9
sem filhos	91	99	8,8
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	8,8	8,4	-4,5

Núcleos familiares de casais



Em 2001, existiam 320 famílias clássicas (em 1991 eram 315), as quais apresentavam uma dimensão média de 2,5 pessoas. Entre os dois momentos censitários, diminuíram as famílias compostas por apenas uma pessoa, as quais assumiam uma importância relativa de 24,7%, em 2001.

Com base no último recenseamento, 8,4% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que no concelho essa proporção atingia os 12,1% e na região algarvia os 12,2%. Relativamente aos núcleos familiares de casais em 2001, 56,4% tinham filhos, valor ligeiramente inferior ao nível do Algarve (58,5%).

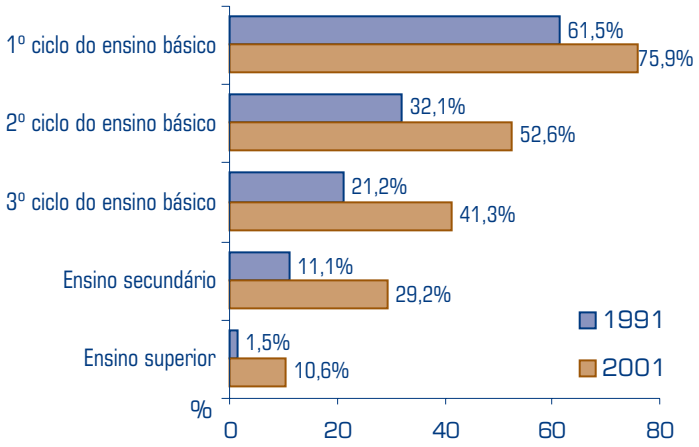
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	18,2	10,6	-41,5
Homens (%)	17,5	10,0	-42,8
Mulheres (%)	18,9	11,2	-40,4

A taxa de analfabetismo passou de 18,2%, em 1991, para 10,6%, em 2001, atingindo deste modo um registo igual ao da região algarvia.

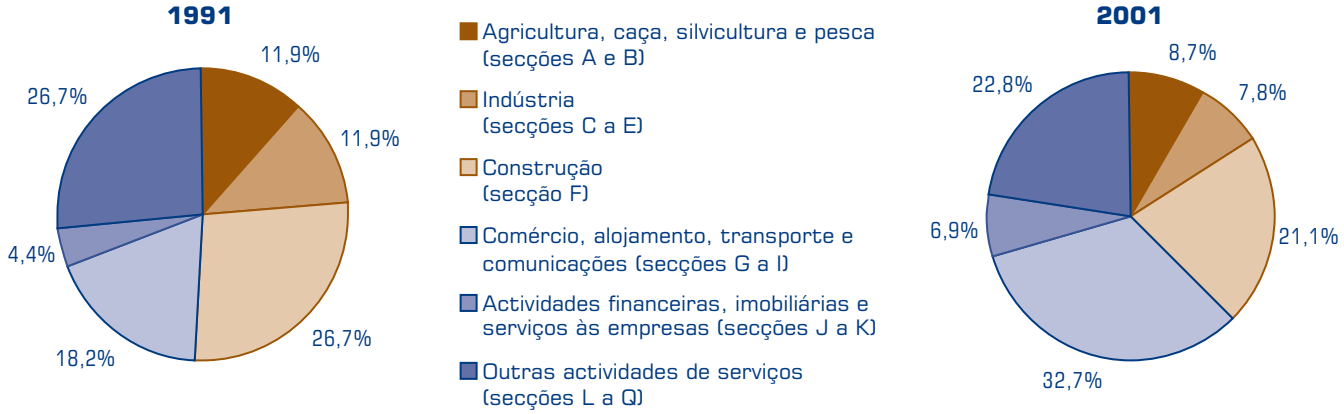
As proporções da população que completou cada nível de ensino eram, em 2001, superiores às do Algarve. No período intercensitário, verificaram-se acréscimos superiores aos da região em todos os níveis, salientando-se o do ensino superior, com 9,1 p.p. contra 4,5 p.p. na região algarvia. Esta situação pode estar relacionada com o acréscimo de população estrangeira a residir na freguesia.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



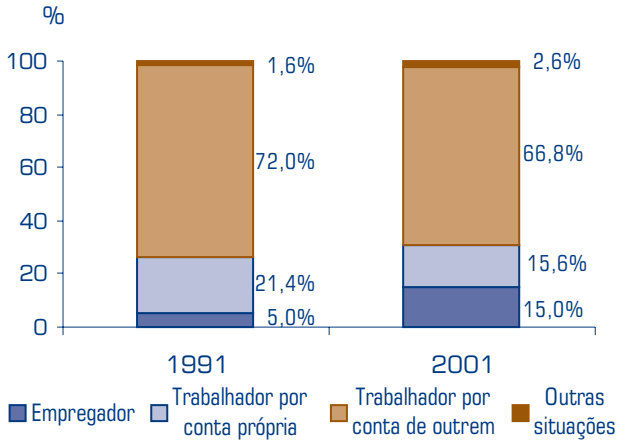
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No que concerne ao emprego por ramos de actividade económica, aproximadamente um terço da população empregada da freguesia trabalhava no "comércio, alojamento, transportes e comunicações" (32,7%, em 2001). Refira-se ainda que os ramos da "construção" e das "outras actividades de serviços" detinham, respectivamente, uma importância relativa de 21,1% e 22,8%, como actividades empregadoras.

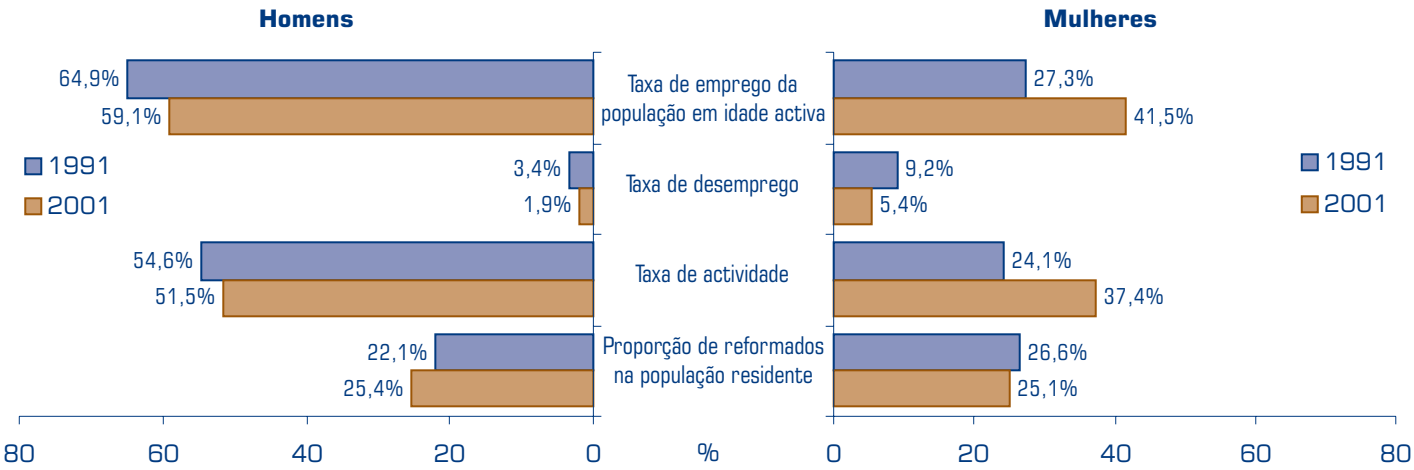
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 90,0% dos trabalhadores da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" não necessitavam de sair da freguesia para desempenharem a sua profissão; situação inversa ocorria na "construção" e nas actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas", já que 84,9% e 70,8%, respectivamente, dos empregados não desenvolviam a sua actividade na freguesia.

A proporção de empregadores na freguesia (15,0%) era superior aos valores regionais (12,4%), em 2001. Tal sucedia igualmente na situação de trabalhadores por conta própria (15,6% na freguesia e 8,6% no Algarve). Por seu turno, os trabalhadores por conta de outrem representavam 66,8%, o que significou um decréscimo de 5,2 p.p., entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 50,4% em 2001. Para os homens, a referida taxa foi de 59,1%, enquanto que para as mulheres foi de 41,5%, valores inferiores aos do concelho de Lagos. Em 2001, a taxa de desemprego era de 3,4%. Por sexos, a condição de desempregado era mais frequente nas mulheres (5,4%) do que nos homens (1,9%).

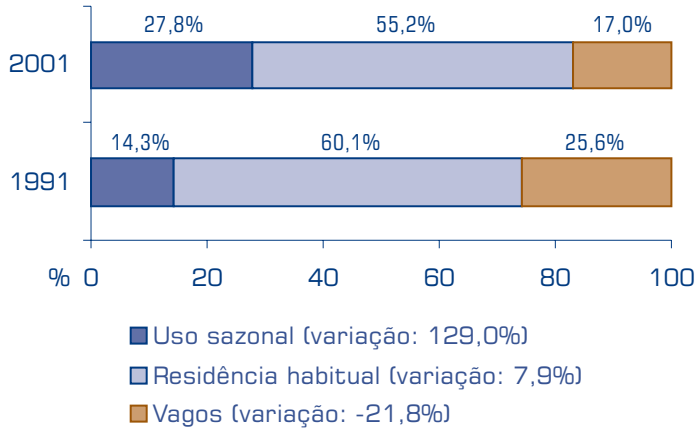
A taxa de actividade era de 44,5% em 2001, 51,5% para os homens e 37,4% para as mulheres. Entre as freguesias do concelho de Lagos, as taxas de actividade da freguesia exibiam os valores mais baixos.

A proporção de reformados na população residente passou de 24,3%, em 1991, para 25,2%, em 2001. No espaço de dez anos a proporção de reformados do sexo masculino aumentou em 3,2 p.p., enquanto que a proporção de reformados do sexo feminino diminuiu em 1,5 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	495	575	16,2
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	9,4	10,9	16,2
Nº de edifícios	486	540	11,1
Densidade de edifícios (edif/km²)	9,2	10,3	11,1
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	75,6	83,8	10,8
Alojamentos arrendados (%)	13,1	11,5	-12,2
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	132,6	177,5	33,9
Renda média com habitação	74,7	187,9	151,6
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	74,7	94,6	26,7
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	32,6	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, o parque habitacional desta freguesia era composto por 575 alojamentos e 540 edifícios, o que significava uma variação de 16,2% e 11,1%, respectivamente, face aos valores de 1991.

Entre as freguesias do concelho de Lagos, Barão de São João apresentava, em 2001, a maior proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário, mais de 80%.

Se a proporção dos alojamentos vagos no conjunto dos alojamentos familiares clássicos era de 17,0%, em 2001, ou seja, ultrapassava a proporção do concelho (8,1%), situação inversa registava-se na proporção de alojamentos de uso sazonal (27,8%), a qual ficava aquém do valor de Lagos (41,2%).

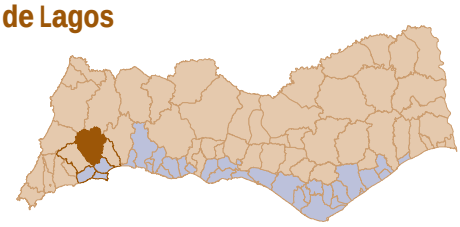
Quase um um terço dos edifícios recenseados em 2001 careciam de reparação.

Bensafrim

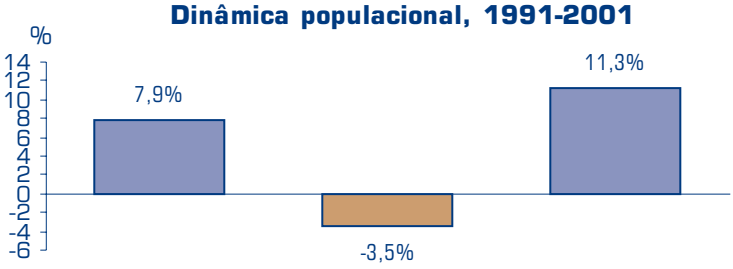
População

	1991	2001
População residente	1 417	1 533
Género		
Homens	729	798
Mulheres	688	735
Relações de masculinidade	106,0	108,6
Nacionalidade		
Portuguesa	1 307	1 401
Estrangeira	106	115
Outra situação	4	17
População de nacionalidade estrangeira (%)	7,5	7,5
População presente	1 474	1 523
Homens	766	787
Mulheres	708	736

Concelho de Lagos



Dinâmica populacional, 1991-2001

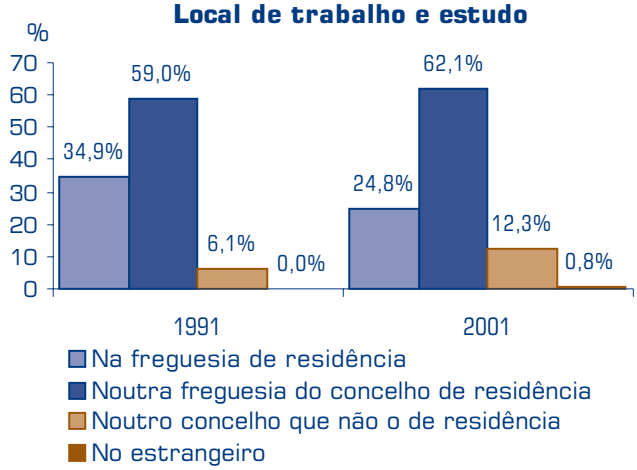


A freguesia contabilizou 1 533 habitantes em 2001, ou seja, mais 116 do que no recenseamento anterior. No período intercensitário, houve um crescimento populacional de 7,9% (abaixo da média do concelho, onde a variação foi de 16,5%). O défice no crescimento natural (-3,5%) foi mais acentuado do que no concelho (-0,2%). O crescimento efectivo foi, pois, suportado pela entrada de efectivos por via das migrações (11,3%). A proporção de residentes estrangeiros era de 7,5% em 2001, valor semelhante ao registado em 1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, havia na freguesia um total de 871 indivíduos que se deslocavam para trabalhar ou estudar. A maioria (62,1%) exercia as suas actividades profissionais noutras freguesias do concelho de Lagos. No entanto, a própria freguesia de Bensafrim servia de palco a 24,8% das deslocações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. Entre 1991 e 2001, a estrutura das deslocações alterou-se um pouco, tendo havido uma diminuição de 10,1 p.p. na proporção da população que se movimentava para trabalhar ou estudar na sua freguesia de residência.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

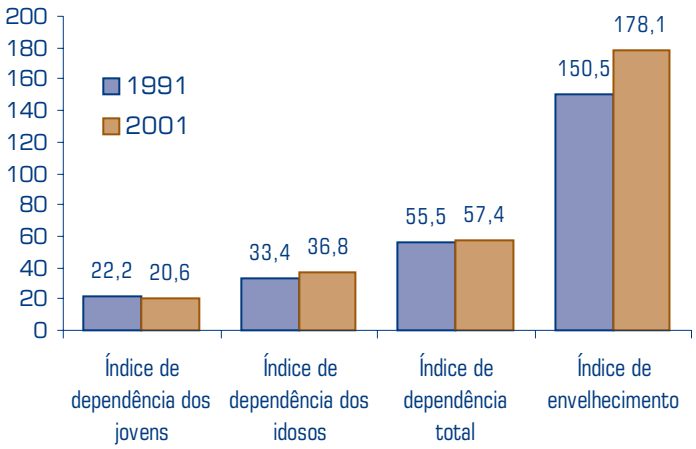
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		77,7
Densidade populacional (hab/km²)	18,2	19,7
Taxa de atracção total (%)	6,9	14,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		167

Freguesia predominantemente rural, Bensafrim registava, em 2001, uma densidade populacional de 19,7 hab/km², o que revelou um aumento comparativamente à densidade de 1991 (18,2 hab/km²). A taxa de atracção total foi de 14,7% em 2001. Na última década esta freguesia apresentou um saldo migratório positivo de 167 pessoas.

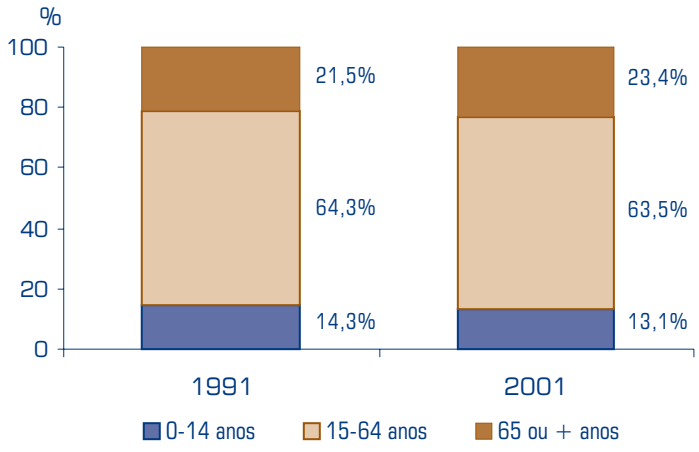
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

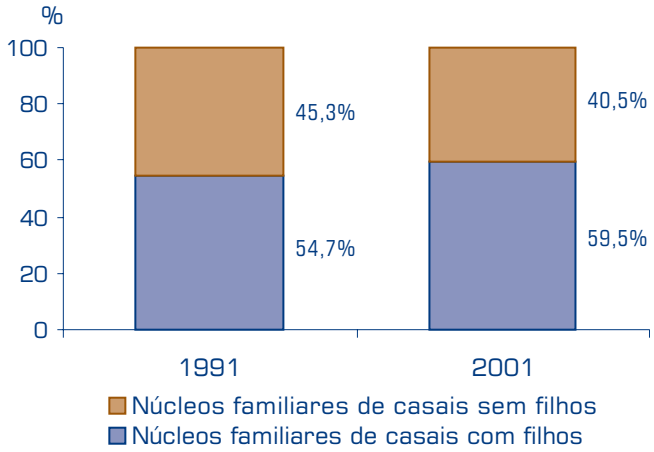


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou 27,6 pontos entre 1991 e 2001. No espaço de dez anos, a proporção de idosos na população residente aumentou em 1,9 p.p., ao passo que a proporção de jovens regrediu em 1,1 p.p., levando a que, em 2001, existissem cerca de 178 idosos para cada 100 jovens. O índice de envelhecimento da freguesia foi superior ao do Algarve (128), verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (37 para a freguesia e 28 para a região algarvia). Por seu lado, o índice de dependência dos jovens (21) foi muito semelhante ao do Algarve (22).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	509	580	13,9
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,6	-6,4
Nº de famílias clássicas unipessoais	86	122	41,9
Famílias clássicas unipessoais (%)	16,9	21,0	24,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	446	472	5,8
Nº de núcleos familiares de casais:	411	402	-2,2
com filhos	225	239	6,2
sem filhos	186	163	-12,4
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,4	13,3	80,4

Núcleos familiares de casais



Entre 1991 e 2001, esta freguesia viu aumentar em 13,9% o número de famílias clássicas residentes, as quais passaram de 509 para 580. Com base no último recenseamento, constatou-se que existiam, em média, 2,6 pessoas por família. Do total de famílias existentes, 21,0% eram unipessoais, sendo esta proporção igual à da região algarvia.

Dos 472 núcleos familiares existentes em 2001, 13,3% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção esta que aumentou em 80,4% relativamente a 1991, estando acima do valor do Algarve (12,2%). Do total dos núcleos familiares de casais em 2001, 59,5% tinha filhos, enquanto que em 1991 não ia além dos 54,7%.

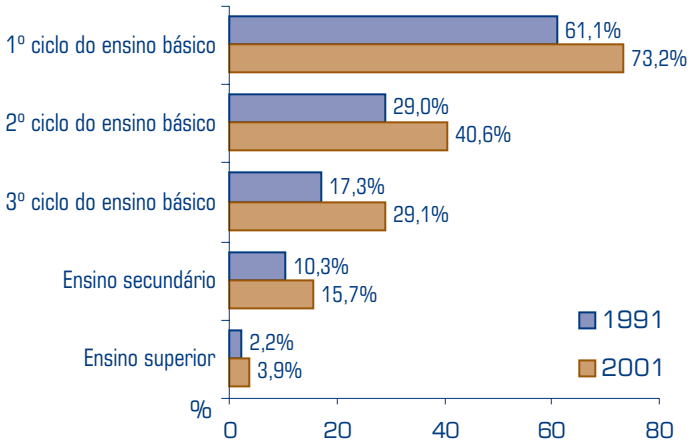
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	22,5	16,4	-26,9
Homens (%)	21,8	14,9	-31,8
Mulheres (%)	23,2	18,2	-21,8

Em 2001, esta freguesia apresentava uma taxa de analfabetismo de 16,4%, o que significava uma descida de 6,1 p.p. face a 1991.

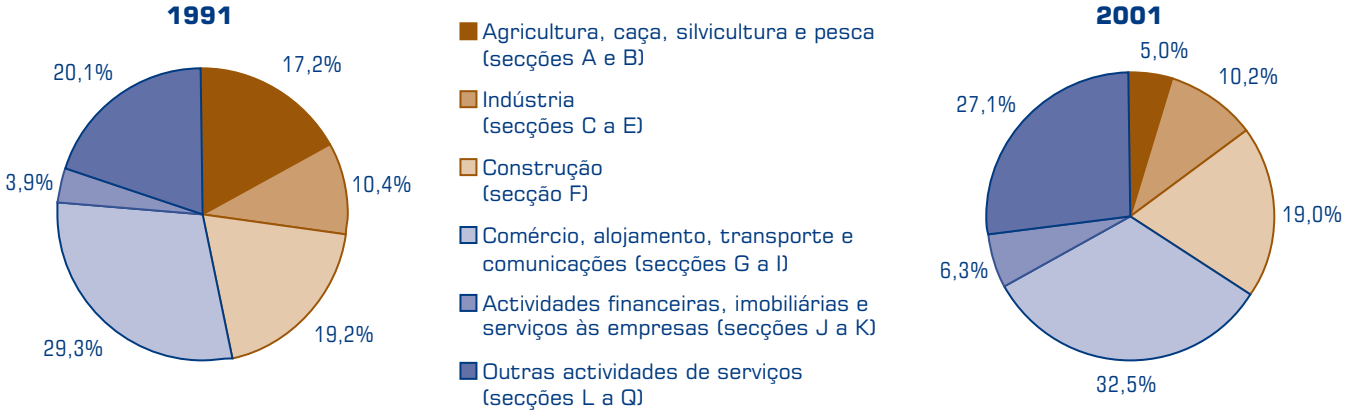
Bensafrim apresentava, em 2001, uma população menos qualificada, quando comparada com o concelho de Lagos. Apenas no 1º ciclo do ensino básico se registou, entre 1991 e 2001, uma variação superior à apresentada pelo concelho, agravando-se a diferença nos demais níveis de ensino.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



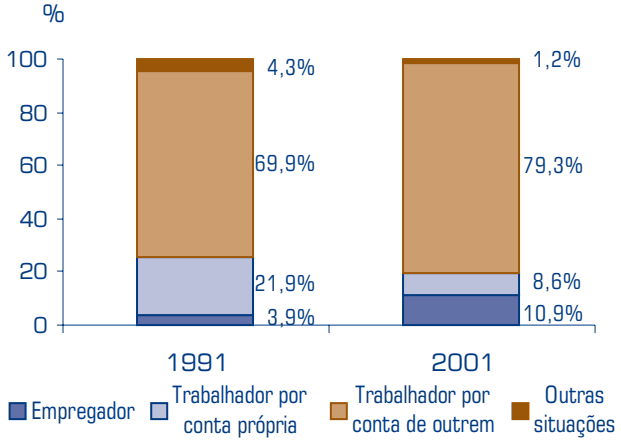
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, verificava-se um predomínio da população empregada no sector dos serviços, com 32,5% e 27,1% dos trabalhadores a exercerem actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e "outras actividades de serviços", respectivamente. No período intercensitário, a proporção da população empregada em "outras actividades de serviços" foi a que registou o maior acréscimo (+7,0 p.p.).

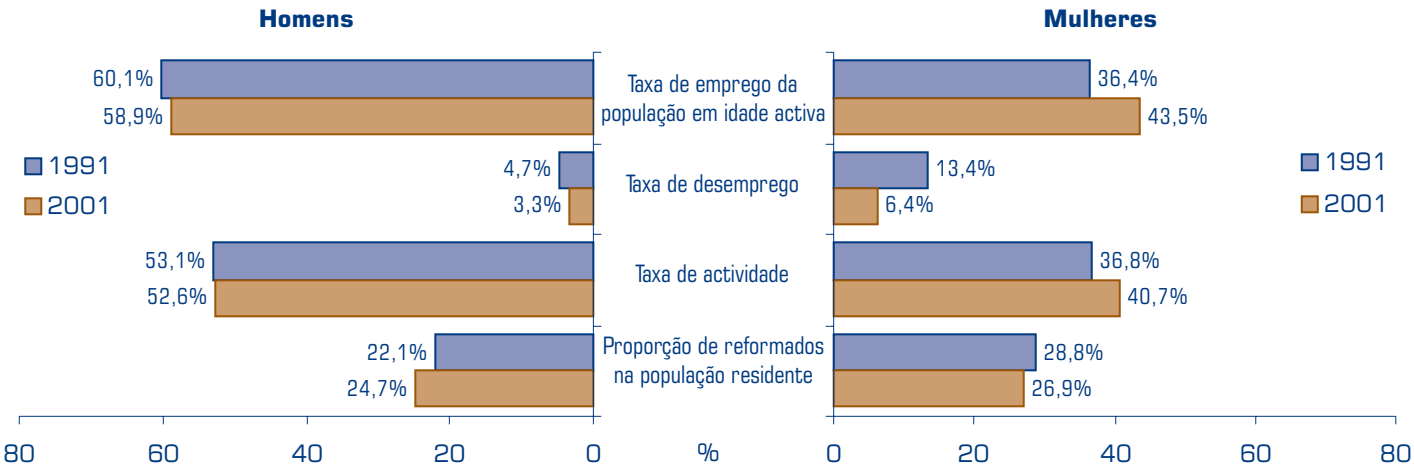
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Entre as freguesias do concelho de Lagos, Bensafrim era a que apresentava uma maior proporção de população empregada a exercer a sua actividade noutra freguesia do concelho (62,2%). Em 2001, a maior parte dos indivíduos que desenvolviam uma actividade na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (88,2%) ou na "construção" (85,4%) faziam-no no concelho.

Quando comparada com as restantes freguesias do concelho, Bensafrim registava a maior proporção de trabalhadores por conta de outrem (79,3%) no total da população empregada. No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 7,0 p.p. na proporção de empregadores (10,9%, em 2001) e um decréscimo de 13,3 p.p. nos trabalhadores por conta própria (8,6%, em 2001).

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 51,5%. Enquanto que para os homens a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 58,9%, para as mulheres era de 43,5%. A taxa de desemprego diminuiu na última década, passando de 8,1%, em 1991, para 4,6%, em 2001. Esta redução foi mais acentuada na população do sexo feminino, com um decréscimo de 7,0 p.p., do que na população do sexo masculino com uma diminuição de 1,4 p.p..

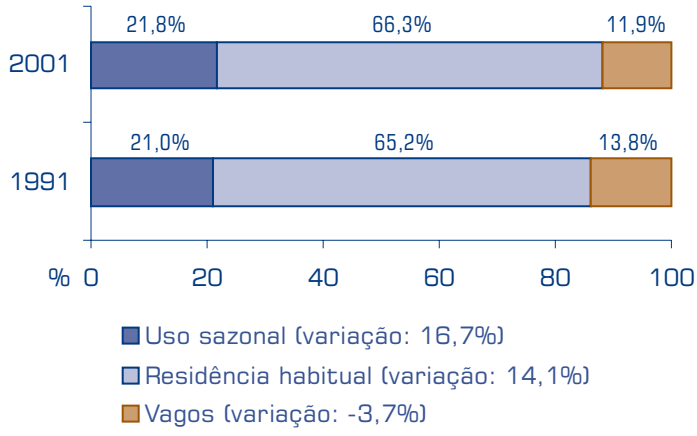
Em 2001, a taxa de actividade na freguesia foi de 46,9%, registando nos homens 52,6% e nas mulheres 40,7%.

A proporção de reformados na população residente era de 25,8% em 2001, sendo que para a população feminina a percentagem de reformados atingiu os 26,9% e para a população masculina os 24,7%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	776	871	12,2
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	10,0	11,2	12,2
Nº de edifícios	756	815	7,8
Densidade de edifícios (edif/km²)	9,7	10,5	7,8
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	75,8	79,1	4,4
Alojamentos arrendados (%)	11,5	15,0	30,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	68,2	219,8	222,1
Renda média com habitação	51,6	130,5	152,8
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	74,3	89,0	19,8
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	29,7	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 10,5 por km², valor ligeiramente inferior ao registado na densidade de alojamentos (11,2 por km²).

A proporção de alojamentos habitados pelo proprietário registou um acréscimo de 3,3 p.p. face a 1991, representando, em 2001, 79,1% do total dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual.

Aproximadamente 66% dos alojamentos familiares clássicos recenseados em 2001 estavam ocupados como residência habitual, valor bastante semelhante ao registado dez anos antes (65,2%).

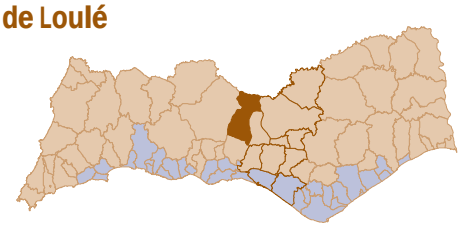
No período intercensitário, registou-se uma melhoria nas infra-estruturas existentes nos alojamentos desta freguesia, tendo o indicador de conforto passado de 74,3 para 89,0 pontos.

Alte

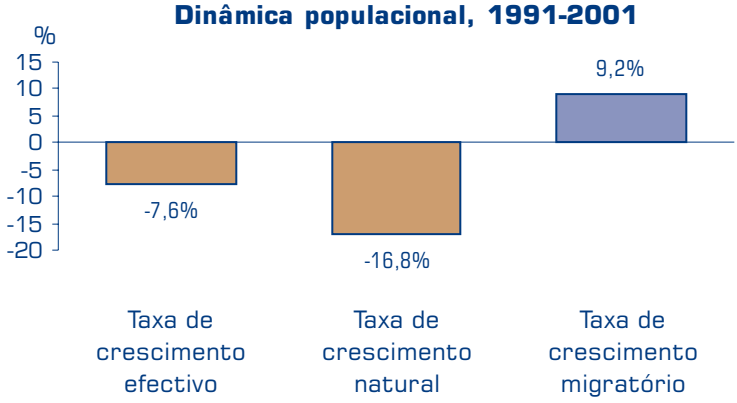
População

	1991	2001
População residente	2 349	2 176
Género		
Homens	1 175	1 078
Mulheres	1 174	1 098
Relações de masculinidade	100,1	98,2
Nacionalidade		
Portuguesa	2 325	2 105
Estrangeira	16	48
Outra situação	8	23
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,7	2,2
População presente	2 335	2 170
Homens	1 164	1 080
Mulheres	1 171	1 090

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

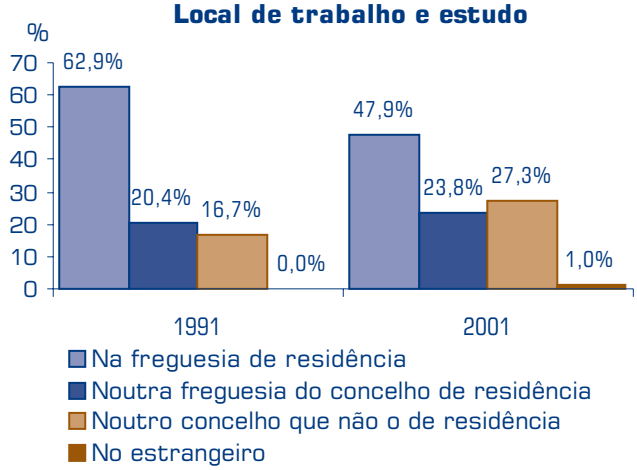


Em 2001, residiam na freguesia 2 176 pessoas. No período intercensitário, Alte registou um decréscimo populacional de 7,6% (quando a taxa de crescimento efectivo do concelho de Loulé foi de 23,8%). A evolução decrescente deveu-se ao défice no crescimento natural (-16,8%) que travou as compensações resultantes do crescimento migratório (9,2%). No entanto, a taxa de crescimento migratório, embora positivo, foi muito inferior à taxa do concelho (25,2%) e da região algarvia (16,3%). A proporção de população com nacionalidade estrangeira era, em 2001, 2,2%, traduzindo um ligeiro acréscimo (+1,5 p.p.) em relação a 1991.

Mobilidade geográfica

Na freguesia existiam, em 2001, 940 activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos) que se deslocavam entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Deste total, 47,9% trabalhava ou estudava na própria freguesia, enquanto que 23,8% trabalhava ou estudava noutra freguesia do concelho de Loulé. As deslocações pendulares dirigidas a outros concelhos representavam 27,3%. Comparativamente com 1991, a estrutura das deslocações sofreu alterações, registando-se uma redução de movimentos no interior da freguesia (-15,0 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

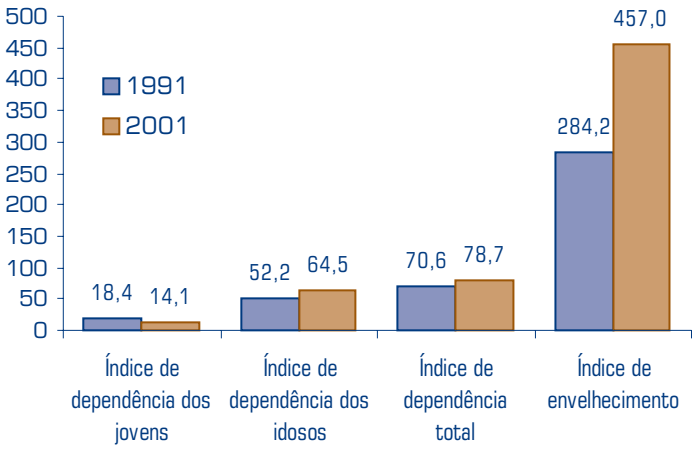
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		94,7
Densidade populacional (hab/km²)	24,8	23,0
Taxa de atracção total (%)	3,2	9,5
Saldo migratório (1991 - 2001)		208

Alte, freguesia predominantemente rural, apresentou, em 2001, uma densidade populacional de 23,0 hab/km², valor inferior à densidade de 1991 (24,8 hab/km²). No que diz respeito ao poder de atracção, este foi de 9,5%, um valor baixo, atendendo às dinâmicas que caracterizaram o concelho. No período intercensitário, esta freguesia registou um saldo migratório positivo de 208 pessoas.

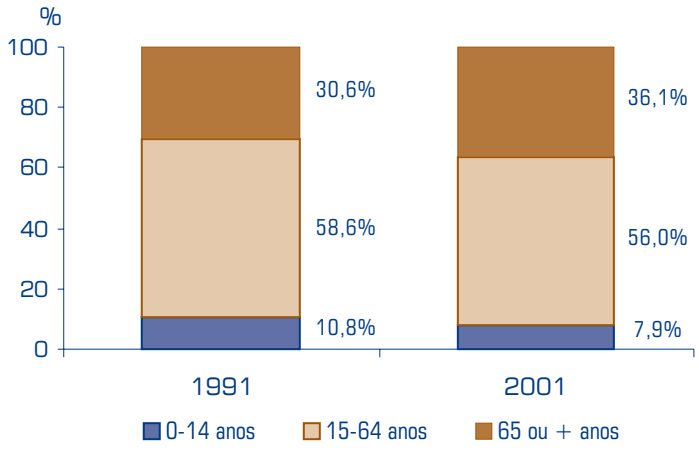
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

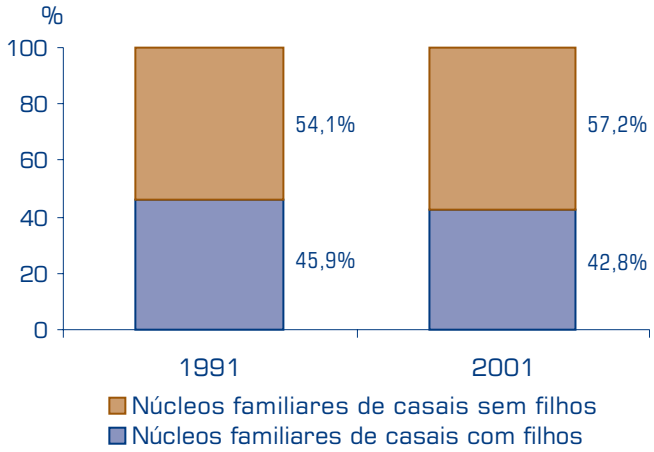


Na freguesia de Alte, o índice de envelhecimento aumentou significativamente entre os dois últimos momentos censitários, levando a que, em 2001, por cada 100 jovens existissem 457 idosos. O valor do índice para a freguesia foi bastante superior ao da região (128), verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (65 para a freguesia e 28 para a região algarvia). Por sua vez, o índice de dependência dos jovens (14) apresentou um dos mais baixos valores entre as freguesias de Loulé, reflectindo o facto da proporção de jovens na população ter continuado a decrescer, fixando-se em cerca de 7,9% dos residentes.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	914	899	-1,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,4	-7,1
Nº de famílias clássicas unipessoais	206	235	14,1
Famílias clássicas unipessoais (%)	22,5	26,1	16,0
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	749	694	-7,3
Nº de núcleos familiares de casais:	702	603	-14,1
com filhos	322	258	-19,9
sem filhos	380	345	-9,2
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	5,9	12,2	108,5

Núcleos familiares de casais



Em 2001, o número médio de pessoas por família era de 2,4 pessoas. Cerca de 26% das famílias existentes nesta freguesia eram compostas apenas por uma pessoa, o que representava um acrésimo de 3,6 p.p. face ao valor de 1991. Note-se que a proporção de famílias unipessoais na freguesia era inferior ao registo ao nível concelhio (19,2%).

À data do último recenseamento, existiam nesta freguesia 694 núcleos familiares, dos quais 12,2% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que mais do que duplicou desde 1991. Aproximadamente 43% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, proporção que atingiu os 58,5% ao nível da região algarvia, em 2001.

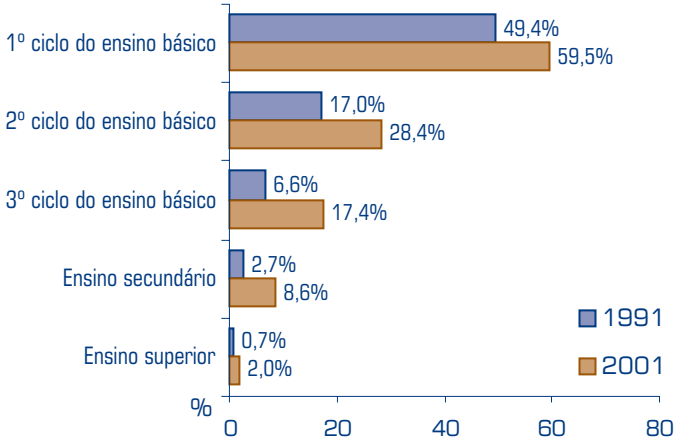
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	32,0	23,1	-27,7
Homens (%)	29,7	21,6	-27,4
Mulheres (%)	34,3	24,7	-27,9

A taxa de analfabetismo era de 32,0% em 1991, tendo diminuído para 23,1% em 2001, continuando esta taxa a ser ainda mais do dobro da regional.

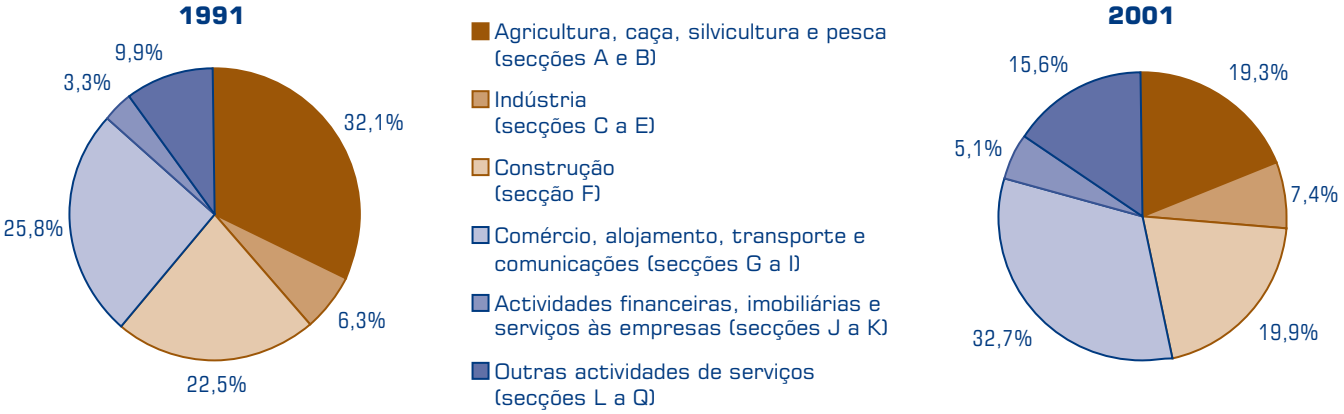
As proporções da população que completou cada nível de ensino eram, em 2001, inferiores às da região algarvia, aumentando o diferencial entre a freguesia e a região à medida que se sobe na escala dos níveis de ensino, isto apesar de se terem registado acréscimos generalizados entre 1991 e 2001.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



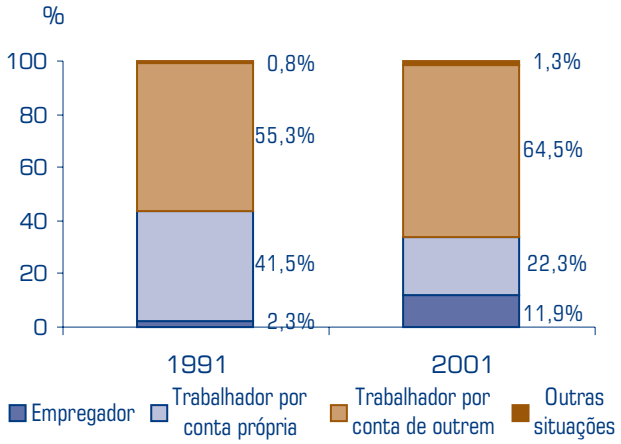
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



A proporção de empregados no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e na "construção" ascendia a 52,6%, em 2001. Face a 1991, assistiu-se a uma quebra de 12,9 p.p. na proporção de trabalhadores nos ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (19,3%, em 2001) e a um acréscimo de 6,9 p.p. da população empregada no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" (32,7%, em 2001).

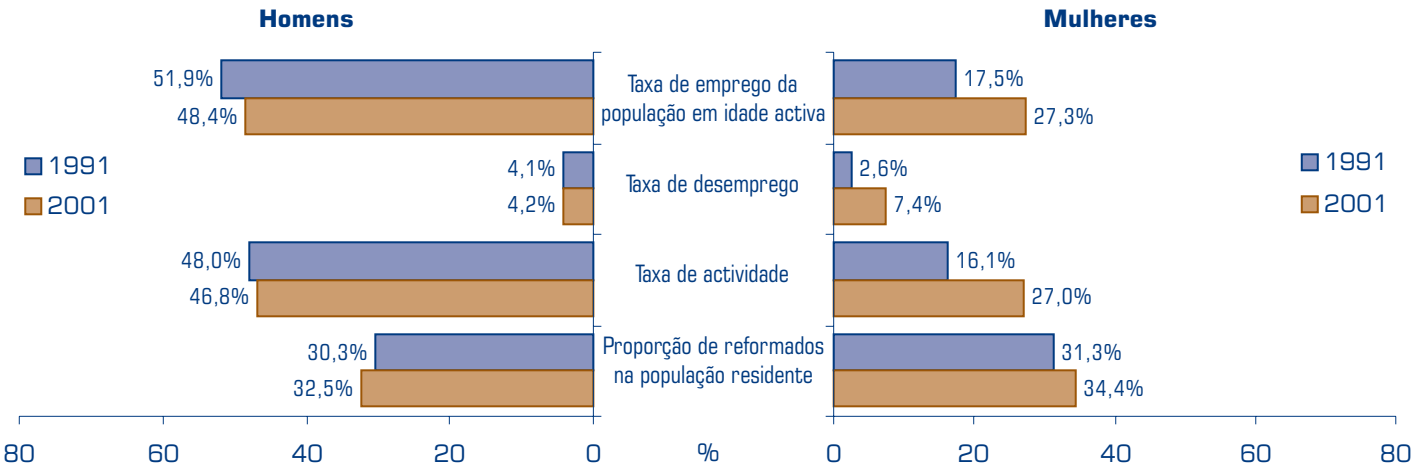
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



O último Censos revelou que 68,9% dos empregados da freguesia não precisava sair do concelho para chegar ao seu local de trabalho. Entre os que trabalhavam fora do concelho encontravam-se maioritariamente empregados em actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" e no "comércio, alojamento, transportes e comunicações".

Em 2001, 64,5% dos empregados eram trabalhadores por conta de outrem, o que traduzia um acréscimo de 9,2 p.p. face à percentagem desta situação profissional em 1991. Entre 1991 e 2001, a percentagem de empregadores na freguesia aumentou 9,5 p.p., atingindo os 11,9% na população empregada, valor ligeiramente inferior ao registado na região algarvia (12,4%).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos na freguesia de Alte foi de 37,8%, em 2001, atingindo nos homens 48,4% e nas mulheres 27,3%. A taxa de desemprego aumentou no período intercensitário, passando de 3,7%, em 1991, para 5,4%, em 2001. Por sexos, a taxa de desemprego apresentou acréscimos nos homens e nas mulheres de 0,1 p.p. e de 4,8 p.p., respectivamente.

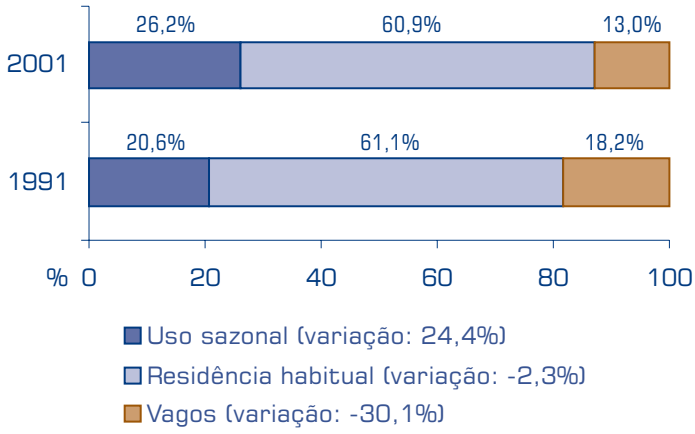
A taxa de actividade era de 36,8% em 2001, 46,8% para os homens e 27,0% para as mulheres, valores inferiores aos do concelho de Loulé.

No último Censos, a proporção de reformados na população residente na freguesia era de 33,5%, sendo que para a população feminina a percentagem de reformados atingiu os 34,4% e para a população masculina os 32,5%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 496	1 472	-1,6
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	15,8	15,5	-1,6
Nº de edifícios	1 491	1 437	-3,6
Densidade de edifícios (edif/km²)	15,7	15,2	-3,6
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	44,8	92,5	106,2
Alojamentos arrendados (%)	1,9	2,4	26,4
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	16,6	265,4	1496,2
Renda média com habitação	37,1	136,7	268,3
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	60,5	87,7	44,9
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	42,4	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 15,2 por km², enquanto que o número médio de alojamentos por km² rondava os 15,5.

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário (92,5%, em 2001) ultrapassava em 16,8 p.p. o valor do Algarve.

Entre os dois momentos censitários, registou-se um aumento da proporção de alojamentos de uso sazonal (26,2%, em 2001) e um ligeiro decréscimo dos alojamentos ocupados como residência habitual (60,9%, em 2001).

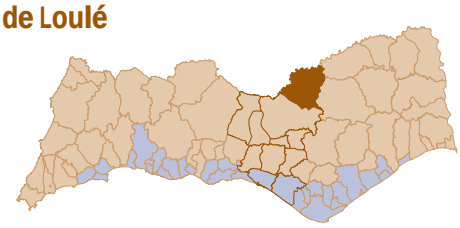
Alte, tal como grande parte das freguesias de baixa densidade, revelava possuir carências importantes ao nível das infra-estruturas disponíveis nos alojamentos, na medida em que o indicador de conforto registava 87,7 pontos, quando a média da região algarvia era de 96,1, em 2001.

Ameixial

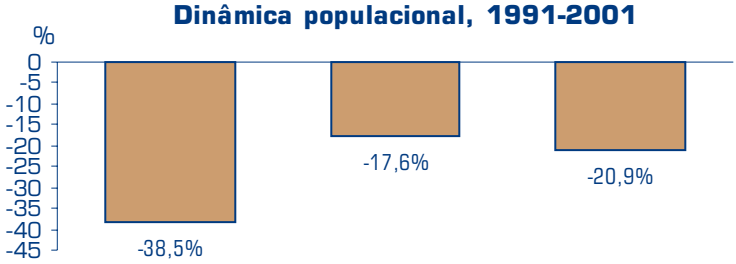
População

	1991	2001
População residente	892	604
Género		
Homens	454	315
Mulheres	438	289
Relações de masculinidade	103,7	109,0
Nacionalidade		
Portuguesa	887	601
Estrangeira	2	2
Outra situação	3	1
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,2	0,3
População presente	873	583
Homens	442	303
Mulheres	431	280

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

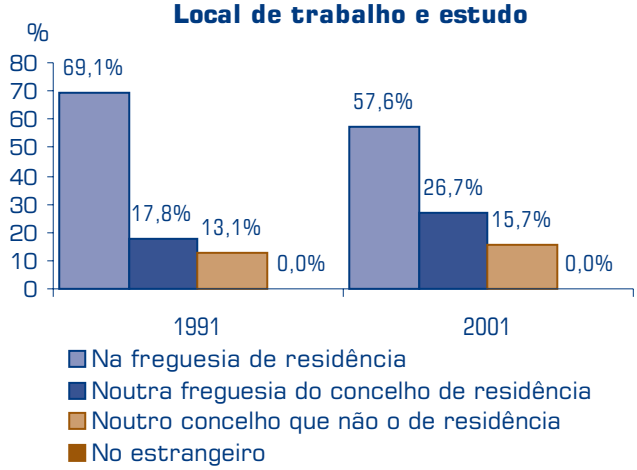


Em 2001, residiam no Ameixial 604 pessoas, tratando-se assim da freguesia menos povoada do concelho de Loulé. Ao longo da década, a diminuição populacional (-38,5%) foi uma das mais expressivas no conjunto das freguesias de baixa densidade e a mais intensa do concelho (que, globalmente, revelou um crescimento positivo de 23,8%). Para esta evolução concorreram tanto os défices na taxa da balança migratória (-20,9%) como as perdas decorrentes do crescimento natural (-17,6%). No concelho foi a única freguesia que acumulou défices no crescimento migratório e no crescimento natural. Por outro lado, a proporção de população estrangeira, em 2001, revelou-se insignificante (0,3%).

Mobilidade geográfica

A freguesia reunia, em 2001, o menor número de activos empregados ou estudantes do concelho de Loulé (210 indivíduos). Mais de metade (57,6%) exercia actividades de trabalho ou estudo na própria freguesia. Nos movimentos pendulares exteriores à freguesia, as deslocações para outras freguesias do concelho eram as mais frequentes (26,7%). A estrutura das deslocações face a 1991 denotou quebras da mobilidade do interior da freguesia, sobretudo a favor das deslocações para outras freguesias de Loulé.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

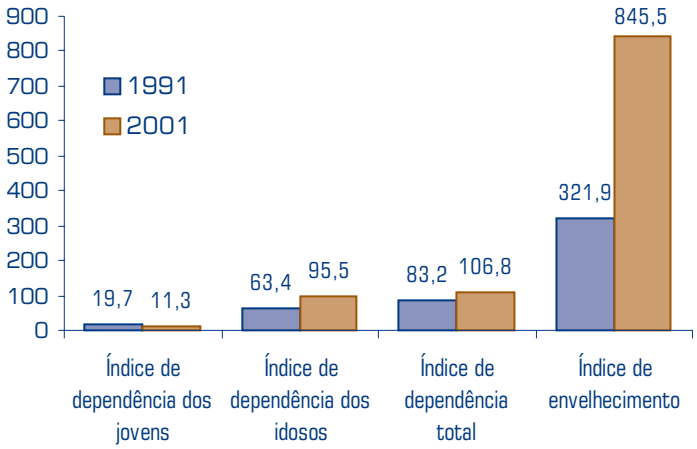
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		124,0
Densidade populacional (hab/km²)	7,2	4,9
Taxa de atracção total (%)	2,1	2,3
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 156

Ameixial, freguesia predominantemente rural, registou, em 2001, uma densidade populacional de 4,9 hab/km², valor inferior à densidade de 1991 (7,2 hab/km²), sendo também o menor nível de densidade de todo o concelho. Por sua vez, a taxa de atracção da freguesia foi de 2,3%, com a particularidade de ser o valor mais baixo entre as freguesias da região algarvia.

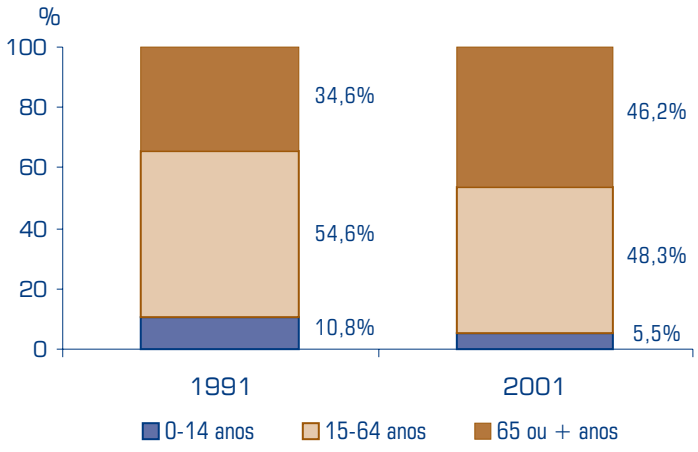
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

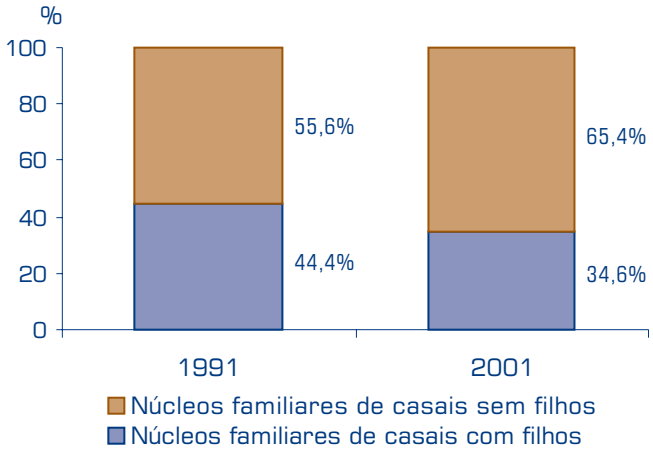


No espaço de dez anos, o índice de envelhecimento na freguesia do Ameixial mais do que duplicou, tendo levado a que, em 2001, existisse uma relação de quase 9 idosos por cada jovem, o que indicia tratar-se de uma população extremamente envelhecida. De facto, em 2001, a proporção de pessoas com 65 ou mais anos representava 46,2%, enquanto que os jovens com idade inferior a 15 anos eram apenas 5,5%. Assim, em 2001, os índices de dependência dos idosos e dos jovens, correspondiam, respectivamente, a 11 jovens e a 96 idosos, por cada 100 indivíduos em idade activa. Na região, os mesmos índices eram de 22 jovens e 28 idosos, por cada 100 pessoas em idade activa.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	333	266	-20,1
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,3	-15,2
Nº de famílias clássicas unipessoais	64	84	31,3
Famílias clássicas unipessoais (%)	19,2	31,6	64,3
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	279	187	-33,0
Nº de núcleos familiares de casais:	252	162	-35,7
com filhos	112	56	-50,0
sem filhos	140	106	-24,3
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	9,3	12,3	32,0

Núcleos familiares de casais



Em 2001, residiam na freguesia do Ameixial 266 famílias clássicas, as quais tinham em média 2,3 pessoas, número inferior ao da região (2,6). Cerca de 31,6% das famílias eram unipessoais (na região algarvia essa proporção não ia além dos 21%, em 2001), o que se explicava pelo acentuado envelhecimento populacional.

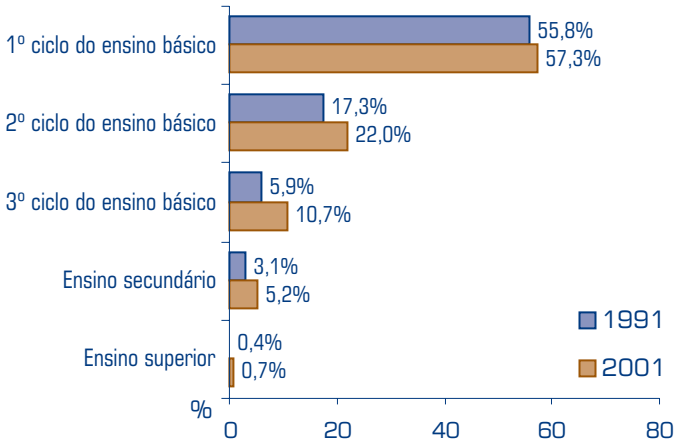
O número de núcleos familiares registou uma redução em cerca de um terço no período intercensitário, fixando-se em 187, em 2001. Aproximadamente 12,3% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que apenas 34,6% dos núcleos familiares de casais tinham filhos.

Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de anafalbetismo (%)	30,9	28,9	-6,5
Homens (%)	25,8	24,9	-3,5
Mulheres (%)	36,2	33,3	-7,8

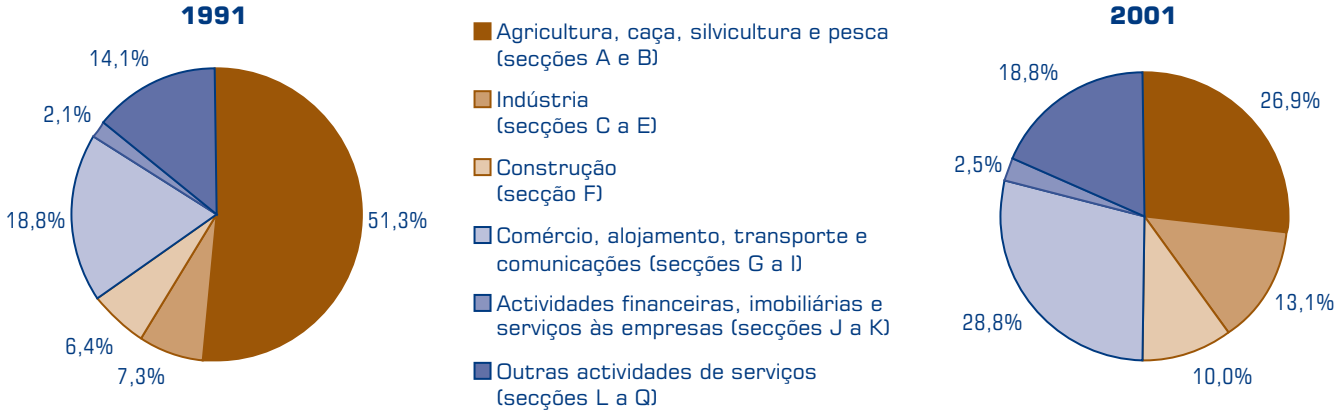
No Ameixial, a taxa de analfabetismo, em 2001, era de 28,9%, valor muito acima da situação regional (10,4%). Comparativamente com o concelho, a freguesia revelava também menores níveis de qualificação, visto que a proporção de indivíduos escolarizados em cada nível de ensino foi sistematicamente inferior aos registos concelhios. Note-se, ainda, que a diferença entre a freguesia e o concelho se agravou ao longo da década.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



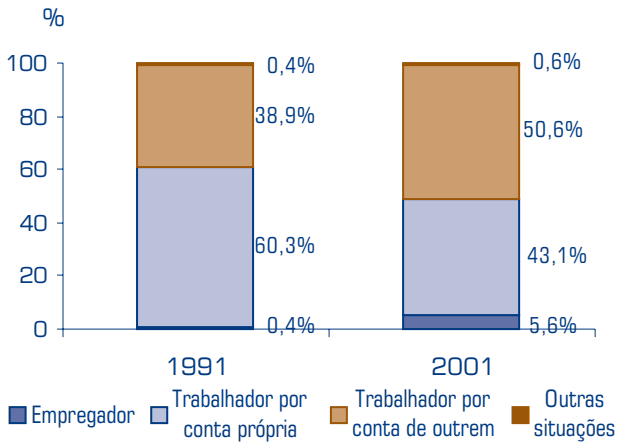
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



À data do último recenseamento, a maior parte da população residente na freguesia do Ameixial, quase 30%, estava empregada no "comércio, alojamentos, transporte e comunicações". Comparativamente com 1991, verificou-se uma quebra significativa (-24,4 p.p.) da importância relativa da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" como actividades empregadoras (26,9%, em 2001).

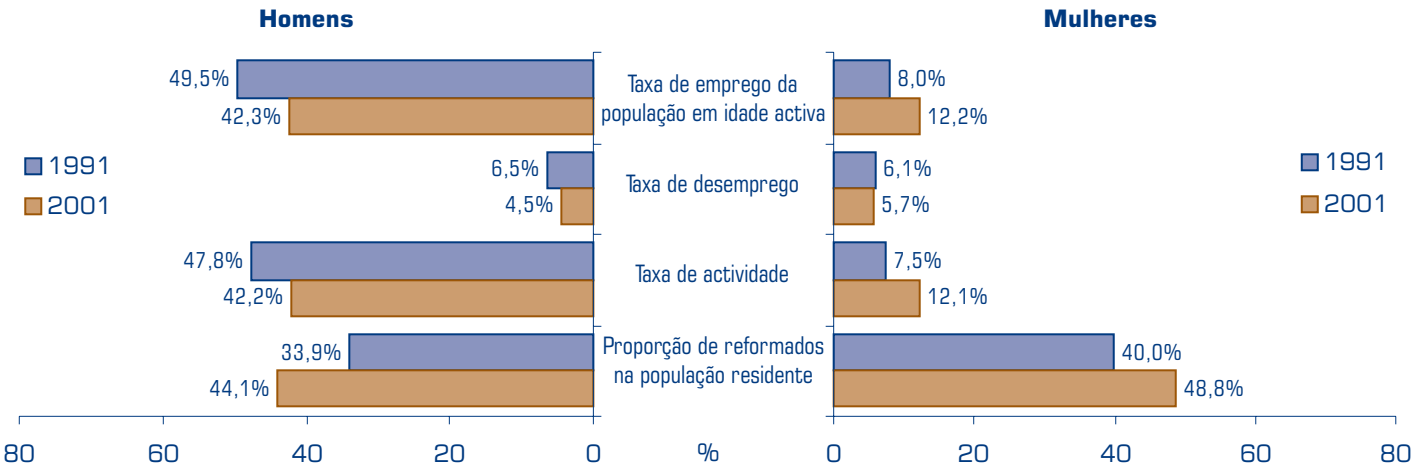
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Aproximadamente 24% dos empregados residentes trabalhavam, em 2001, noutra freguesia do concelho, enquanto que a maioria, 66,3%, o fazia na própria freguesia. Em 2001, os ramos de actividade económica que registavam maiores proporções de população residente a trabalhar na freguesia eram a "construção" (93,8%) e a "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (93%).

Em 2001, a proporção de população empregada por conta de outrem da freguesia do Ameixial era de 50,6%, o que se traduziu num aumento de 11,7 p.p. face a 1991. Em contrapartida, a proporção de trabalhadores por conta própria da freguesia, que em 1991 representavam 60,3% do total de empregados, desceu para 43,1% em 2001.

Condição perante a actividade económica



No último Censos, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos na freguesia do Ameixial foi de 28,0%. Quanto à empregabilidade por sexos, observaram-se diferenças significativas entre homens (42,3%) e mulheres (12,2%). A taxa de desemprego era de 4,8% em 2001. Por sexos, a taxa de desemprego atingia os 4,5% na população masculina e os 5,7% na população feminina.

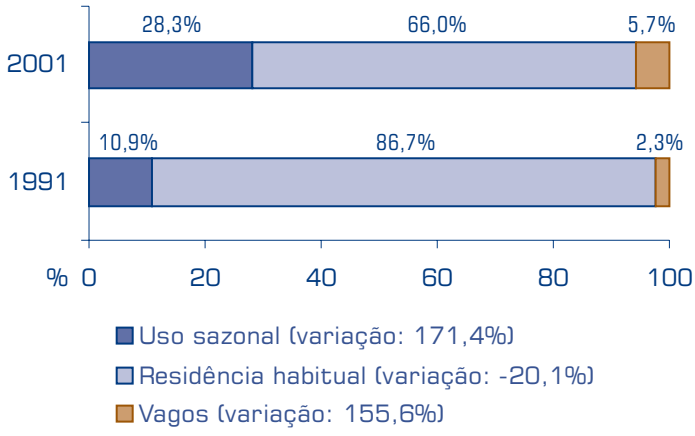
A taxa de actividade era de 27,8%, em 2001, sendo de 42,2% para os homens e 12,1% para as mulheres. Entre as freguesias do concelho de Loulé, tratavam-se das mais baixas taxas de actividade.

A proporção de reformados na população residente chegou aos 46,4% em 2001. Quanto à percentagem de reformados na população residente por sexos, observou-se que a diferença entre as mulheres (48,8%) e os homens (44,1%) foi de 4,7 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	384	403	4,9
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	3,1	3,3	4,9
Nº de edifícios	384	402	4,7
Densidade de edifícios (edif/km²)	3,1	3,2	4,7
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	94,6	98,5	4,1
Alojamentos arrendados (%)	2,4	0,8	-68,7
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	n.d.	29,9	n.d.
Renda média com habitação	54,2	102,3	88,5
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	38,9	71,7	84,1
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	70,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de alojamentos (3,3 alojamentos por km²) bastante inferior à da região algarvia (55,7 alojamentos por km²), situação que se aplicava igualmente à densidade de edifícios.

Entre as freguesias do concelho de Loulé, Ameixial detinha, em 2001, a maior proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário, aproximadamente 98,5%.

À data do último recenseamento, cerca de 28% dos alojamentos familiares clássicos estavam ocupados apenas de forma periódica, quando em 1991 a sua importância relativa não ia além dos 10,9%.

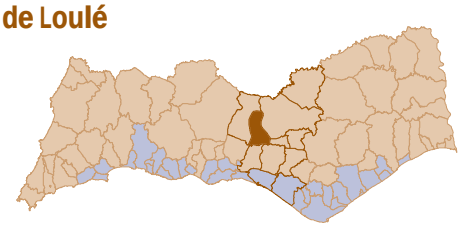
A freguesia do Ameixial registava a segunda maior proporção de edifícios com necessidades de reparação (70,1%) em toda a região algarvia.

Benafim

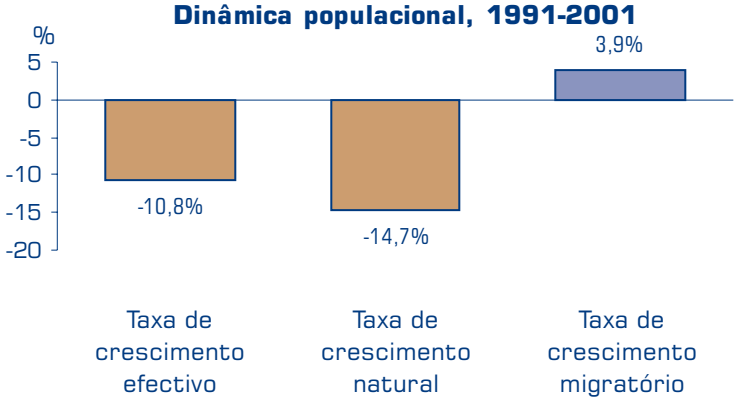
População

	1991	2001
População residente	1 271	1 141
Género		
Homens	597	558
Mulheres	674	583
Relações de masculinidade	88,6	95,7
Nacionalidade		
Portuguesa	1 253	1 097
Estrangeira	10	35
Outra situação	8	9
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,8	3,1
População presente	1 255	1 155
Homens	592	563
Mulheres	663	592

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

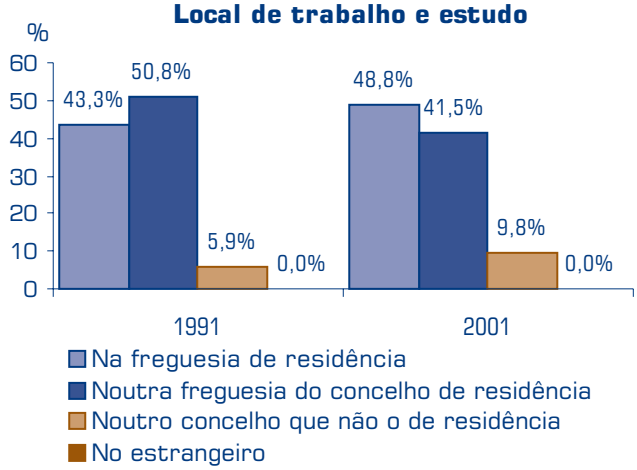


Em 2001, residiam na freguesia de Benafim 1 141 habitantes. No período intercensitário, a população residente diminuiu substancialmente (-10,8%). Note-se que o decréscimo foi bem mais acentuado no grupo das mulheres (-14,5%), comparativamente com o registado nos homens (-6,8%), facto que se reflectiu numa alteração do valor das relações de masculinidade (95,7, em 2001). A diminuição populacional deveu-se ao comportamento negativo no crescimento natural (-14,7%) que em muito ultrapassou os ganhos populacionais gerados pelo crescimento migratório (3,9%). A proporção da população com nacionalidade estrangeira foi de 3,1%, tendo resultado de um acréscimo no valor de 1991 em 2,3 p.p.

Mobilidade geográfica

Em 2001, havia na freguesia um total de 644 indivíduos que se deslocavam para trabalhar ou estudar. Entre a população que se movimentava, a maioria (48,8%) privilegiava deslocações na própria freguesia. As deslocações pendulares dirigidas a outras freguesias do concelho abrangiam também uma boa parte dos activos empregados ou estudantes (41,5%). Na última década, a estrutura das deslocações apresentou alterações, tendo havido um decréscimo nas deslocações para outras freguesias do concelho e um acréscimo nas deslocações no interior da freguesia. Trata-se de uma situação muito pouco comum no conjunto das freguesias de baixa densidade.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

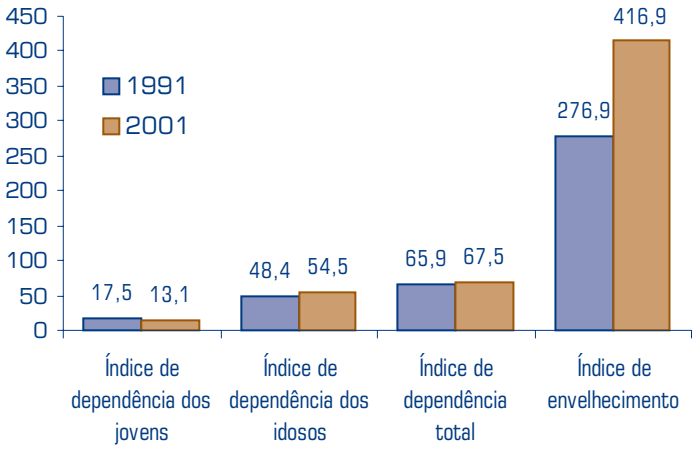
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		52,5
Densidade populacional (hab/km²)	24,2	21,7
Taxa de atracção total (%)	8,0	11,6
Saldo migratório (1991 - 2001)		47

Benafim, freguesia predominantemente rural, possuía, em 2001, uma densidade populacional de 21,7 hab/km², (menos 2,5 pessoas por km² do que em 1991). No que concerne ao poder de atracção, a taxa foi de 11,6% em 2001. No período intercensitário, esta freguesia apresentou um saldo migratório positivo de 47 indivíduos.

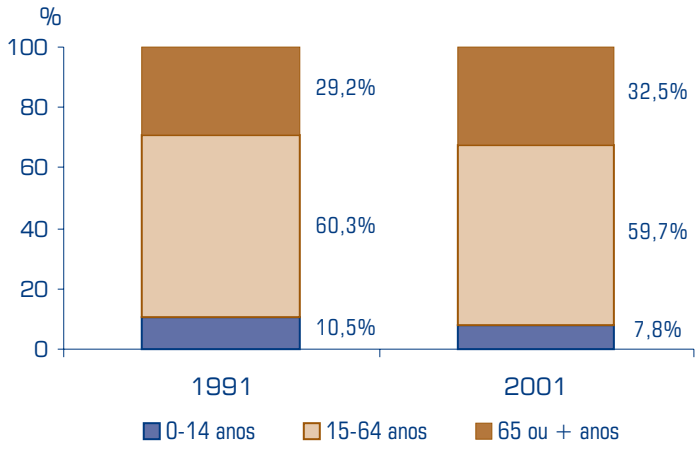
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

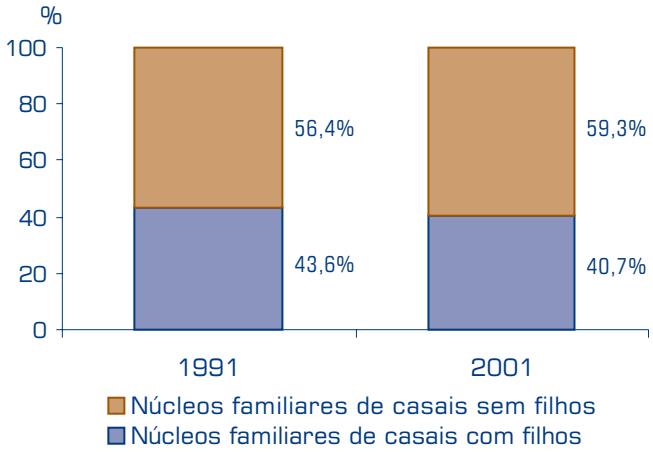


Entre os dois momentos censitários, o índice de envelhecimento da freguesia de Benafim aumentou. Com efeito, em 2001, para cada jovem existiam nesta freguesia 4 idosos. Esta relação reflete um índice superior ao apurado para o Algarve (128), o mesmo acontecendo com o índice de dependência de idosos (55 para a freguesia e 28 para o Algarve). Por sua vez, o índice de dependência de jovens (13) apresentava um valor significativamente inferior ao do Algarve (22). A proporção de jovens na população da freguesia, em 2001, era de 7,8%, enquanto que dez anos antes era de 10,5%. Comportamento inverso verificou-se na proporção de idosos que passou de 29,2%, em 1991, para 32,5%, em 2001.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	476	455	-4,4
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,5	-6,1
Nº de famílias clássicas unipessoais	83	98	18,1
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,4	21,5	23,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	409	386	-5,6
Nº de núcleos familiares de casais:	367	344	-6,3
com filhos	160	140	-12,5
sem filhos	207	204	-1,4
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,6	10,1	53,1

Núcleos familiares de casais



Entre 1991 e 2001, esta freguesia viu reduzir em 4,4% o número de famílias clássicas residentes, as quais passaram de 476 para 455. Com base no último recenseamento, constatou-se que existiam, em média, 2,5 pessoas por família. Do total de famílias existentes, 21,5% eram unipessoais, sendo esta proporção ligeiramente superior ao registo do concelho (19,2%).

Dos 386 núcleos familiares existentes em 2001, 10,1% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção esta que aumentou em 3,5 p.p. face a 1991, estando próxima do valor do concelho (12,1%). Do total dos núcleos familiares de casais, 40,7% tinham filhos em 2001, enquanto que em 1991 a percentagem atingia os 43,6%.

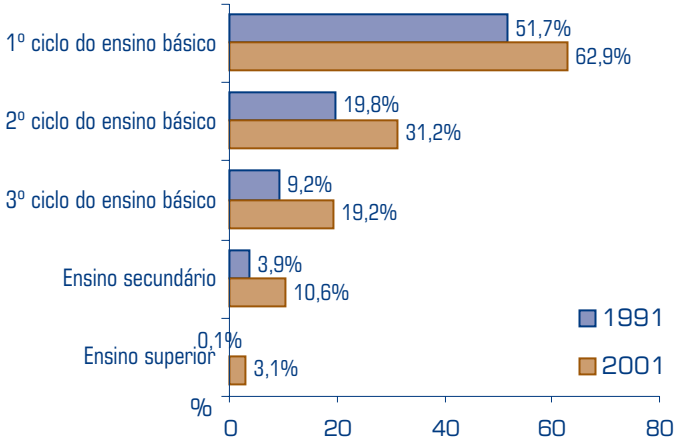
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	25,2	19,1	-24,4
Homens (%)	21,9	18,3	-16,4
Mulheres (%)	28,3	19,8	-29,9

Em 2001, a taxa de analfabetismo era de 19,1%, o que significou um decréscimo de 6,1 p.p. face a 1991.

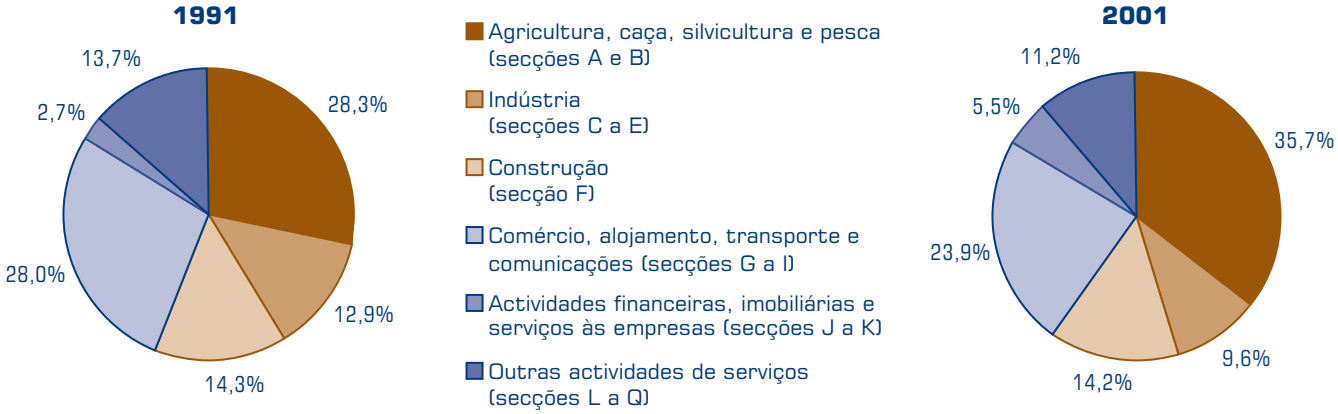
Apesar dos aumentos nas proporções da população nos vários níveis de ensino, Benafim continuou a apresentar uma população menos qualificada, comparativamente com a média concelhia. Entre os vários níveis de ensino, aquele que registou um maior acréscimo foi a proporção da população com o 2º ciclo do ensino básico (+11,4 p.p.).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



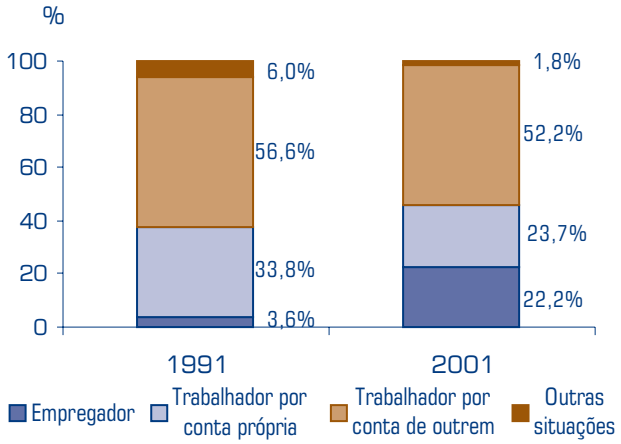
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Os ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" absorviam, em 2001, 35,7% da população empregada, valor claramente superior aos registos do concelho e do Algarve (6,1%, em ambos os casos). Merece reparo o facto de, entre 1991 e 2001, se ter assistido a um acréscimo de 7,4 p.p. na proporção da população empregada nos referidos ramos, situação única entre as freguesias da região.

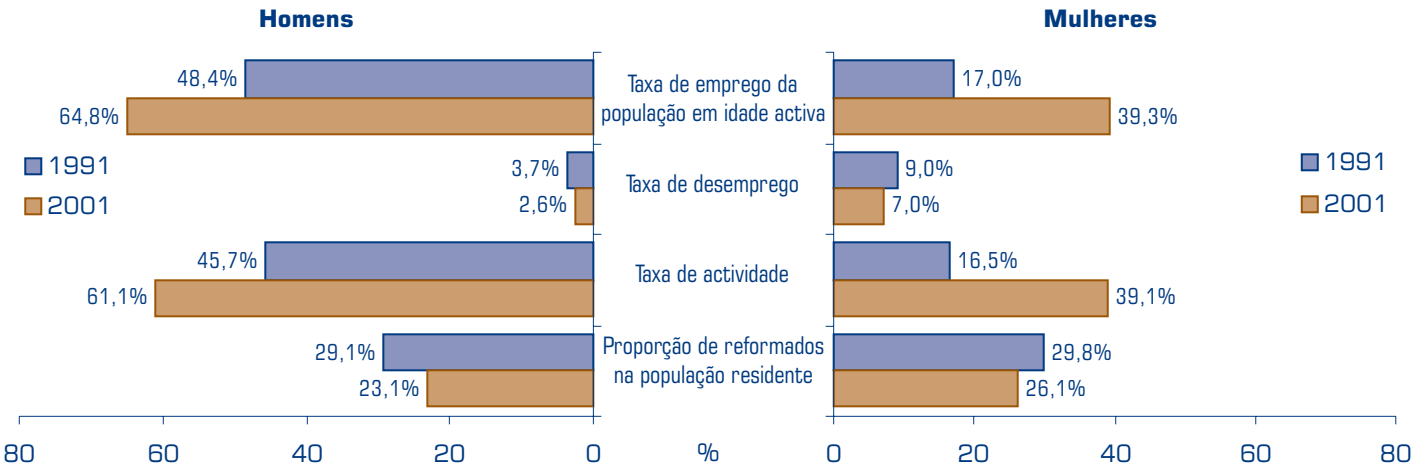
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Mais de metade da população empregada tinha como local de trabalho a freguesia de residência, sendo que a quase totalidade dessa população trabalhava nas actividades de "agricultura, caça, silvicultura e pesca".

A distribuição da população empregada segundo a situação na profissão, em 2001, era a seguinte: 22,2% eram empregadores; 23,7% trabalhavam por conta própria; 52,2% eram trabalhadores por conta de outrem; e 1,8% estavam em outras situações. Nesta freguesia, os empregadores e os trabalhadores por conta própria detinham um peso relativo superior ao que se verificava no concelho (14,1% e 10,5%, respectivamente nos dois casos), o mesmo acontecendo face à região, onde a proporção de empregadores e de trabalhadores por conta própria representava 12,4% e 8,6%, respectivamente.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos na freguesia foi de 51,7%. Por sexos, a taxa de emprego da população em idade activa nos homens era de 64,8%, enquanto que nas mulheres era de 39,3%. A taxa de desemprego diminuiu (0,8 p.p.) entre 1991 e 2001, atingindo 4,4% em 2001. A redução foi mais acentuada na taxa de desemprego da população feminina (-2,0 p.p.) do que da população masculina (-1,1 p.p.).

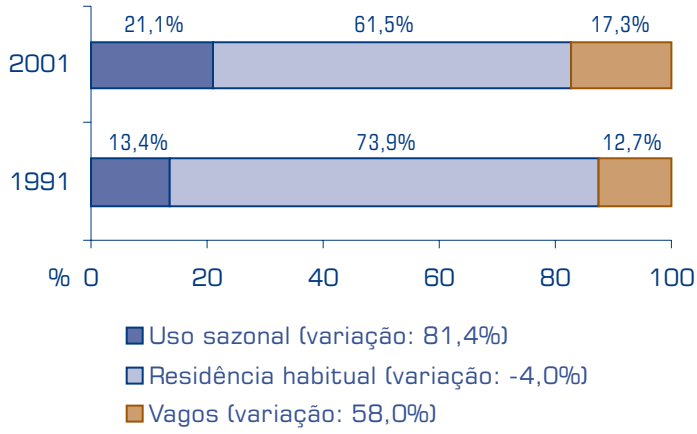
A taxa de actividade na freguesia de Benafim era de 49,9% em 2001, atingindo os 61,1% nos homens e os 39,1% nas mulheres.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 24,6%. No entanto, para as mulheres a proporção de reformados na população residente (26,1%) registou uma percentagem mais elevada do que para os homens (23,1%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	644	740	14,9
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	12,3	14,1	14,9
Nº de edifícios	641	725	13,1
Densidade de edifícios (edif/km²)	12,2	13,8	13,1
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	78,6	98,2	24,9
Alojamentos arrendados (%)	1,9	1,5	-19,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	42,3	224,5	430,5
Renda média com habitação	63,7	156,4	145,4
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	62,1	90,0	44,8
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	20,7	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



O parque habitacional da freguesia de Benafim registou uma expansão entre os dois momentos censitários, traduzida em aumentos de 14,9% no número de alojamentos e de 13,1% no número de edifícios.

A proporção de alojamentos habitados pelo proprietário registou um acréscimo de 19,6 p.p. face a 1991, representando, em 2001, 98,2% do total dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual.

Aproximadamente 62% dos alojamentos familiares clássicos recenseados, em 2001, estavam ocupados como residência habitual, proporção inferior à registada dez anos antes (perto de 74%).

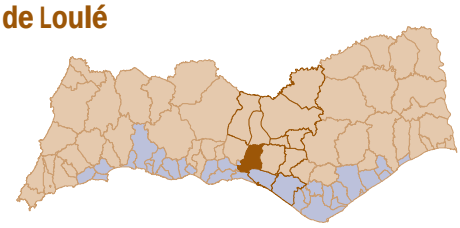
Entre 1991 e 2001, registou-se uma melhoria substancial nas infra-estruturas existentes nos alojamentos, tendo o indicador de conforto passado de 62,1 para 90,0 pontos.

Boliqueime

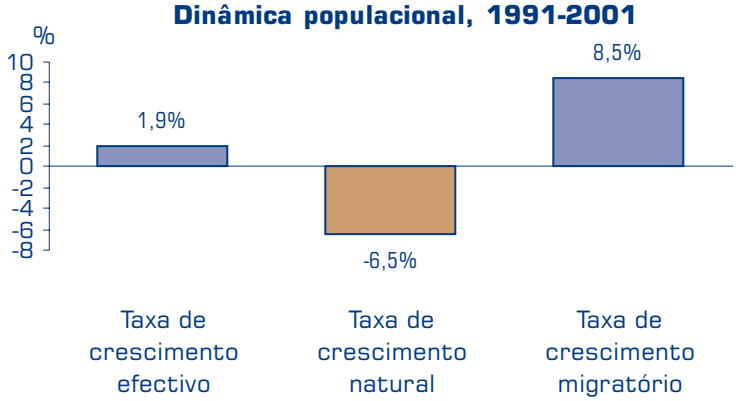
População

	1991	2001
População residente	4 387	4 473
Género		
Homens	2 129	2 192
Mulheres	2 258	2 281
Relações de masculinidade	94,3	96,1
Nacionalidade		
Portuguesa	4 169	4 004
Estrangeira	191	378
Outra situação	27	91
População de nacionalidade estrangeira (%)	4,4	8,5
População presente	4 460	4 493
Homens	2 167	2 204
Mulheres	2 293	2 289

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

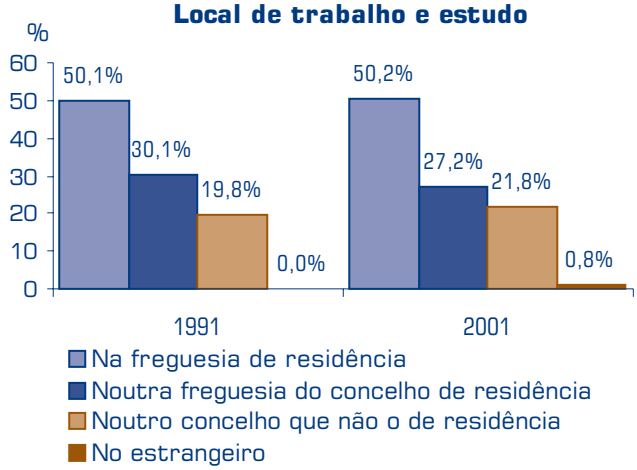


A freguesia registou, em 2001, um total de 4 473 habitantes. Entre os dois momentos censitários, observou-se um ligeiro acréscimo populacional de 1,9%, muito aquém dos 23,8% atingidos pelo concelho de Loulé. O crescimento da freguesia foi essencialmente suportado pelas migrações, cuja taxa de crescimento (8,5%), bastante inferior à do concelho (25,2%), se revelou suficiente para compensar o défice no crescimento natural (-6,5%), mais negativo que o do concelho (-1,4%). A proporção de população estrangeira residente na freguesia atingiu os 8,5% em 2001, valor que superou, inclusivamente, a situação na região algarvia (6,0%).

Mobilidade geográfica

Num total de 2 509 activos empregados ou estudantes (com 15 ou mais anos), em 2001, metade (50,2%) exercia a sua actividade na freguesia de residência. As deslocações pendulares para outras freguesias do concelho de Loulé representavam 27,2%, enquanto 21,8% se dirigiam para outros concelhos. A estrutura das deslocações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo foi semelhante entre 1991 e 2001.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

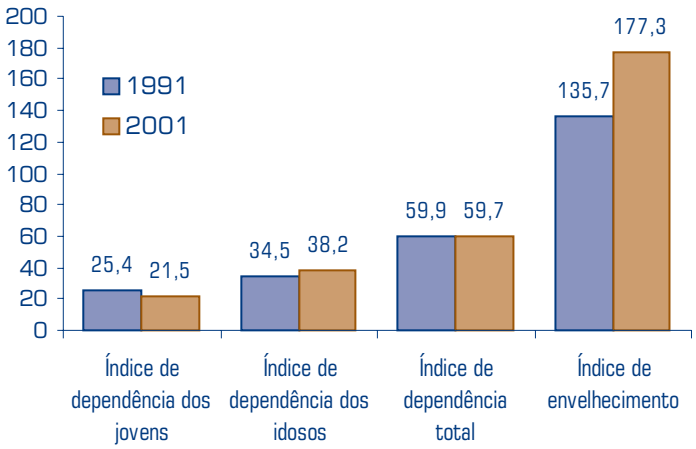
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		46,2
Densidade populacional (hab/km²)	95,0	96,8
Taxa de atracção total (%)	12,0	12,4
Saldo migratório (1991 - 2001)		375

Boliqueime, freguesia medianamente urbana, evidenciou na última década um ligeiro aumento na sua densidade populacional, tendo passado de 95,0 hab/km², em 1991, para 96,8 hab/km², em 2001. A freguesia exibiu uma taxa de atracção de 12,4% no último Censos. No período intercensitário, Boliqueime apresentou um saldo migratório positivo de 375 pessoas.

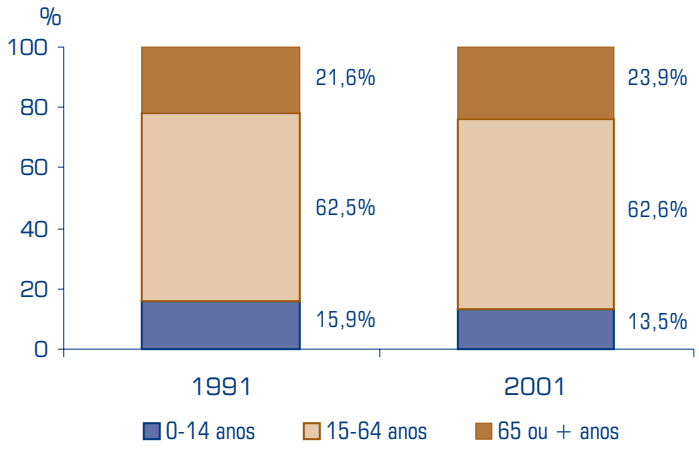
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

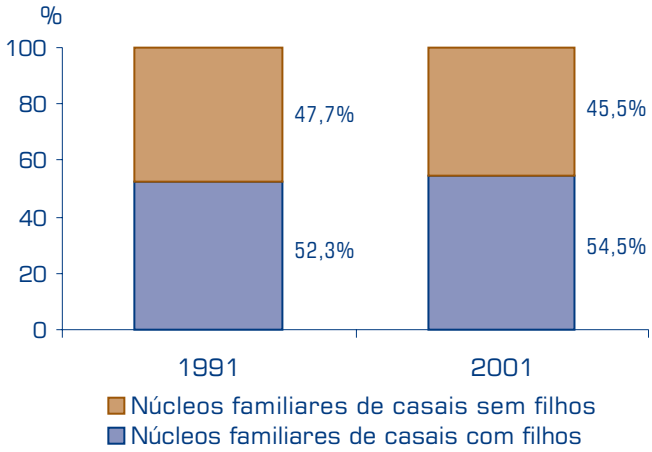


Se em 1991, por cada 100 jovens existiam na freguesia 136 idosos, em 2001, o índice de envelhecimento agravou-se, passando a haver uma relação de 177 idosos para cada 100 jovens. O comportamento do referido índice foi consequência do aumento da percentagem dos idosos na população (2,3 p.p.) e do decréscimo dos jovens no mesmo conjunto (2,4 p.p.). Face ao exposto, compreende-se que o índice de dependência de jovens (22) tivesse regredido face a 1991 e que o índice de dependência de idosos (38) tivesse aumentado em relação ao mesmo ano. Este último índice era ainda superior ao valor da região (28).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 587	1 686	6,2
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,6	-4,7
Nº de famílias clássicas unipessoais	279	345	23,7
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,6	20,5	16,4
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	1 375	1 386	0,8
Nº de núcleos familiares de casais:	1 278	1 250	-2,2
com filhos	669	681	1,8
sem filhos	609	569	-6,6
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,2	9,2	48,2

Núcleos familiares de casais



A dimensão média das famílias clássicas era, em 2001, de 2,6 pessoas, o que representou uma diminuição de 4,7% relativamente ao valor do recenseamento anterior. Do total de famílias residentes nesta freguesia, 20,5% eram unipessoais, proporção ligeiramente inferior à da região algarvia (21%).

Dos 1 386 núcleos familiares existentes em 2001, 9,2% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que 54,5% dos núcleos familiares de casais tinham filhos (ambas as percentagens ficavam aquém dos níveis da região algarvia, 12,2% e 58,5%, respectivamente).

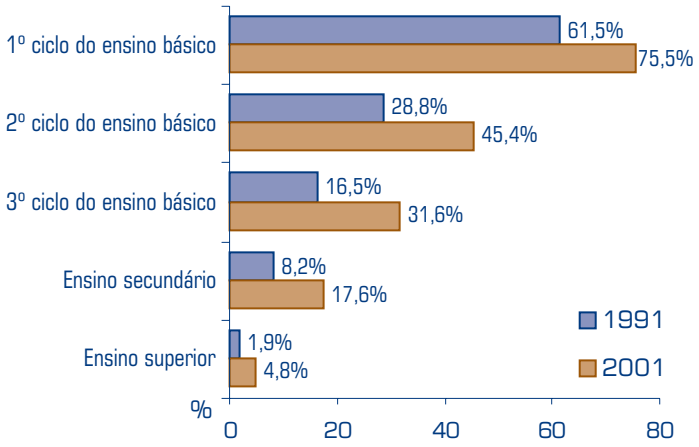
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	14,2	12,2	-14,2
Homens (%)	12,4	10,8	-13,1
Mulheres (%)	15,9	13,5	-15,0

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 14,2% em 1991, tendo diminuído para 12,2% em 2001 (-2,0 p.p.).

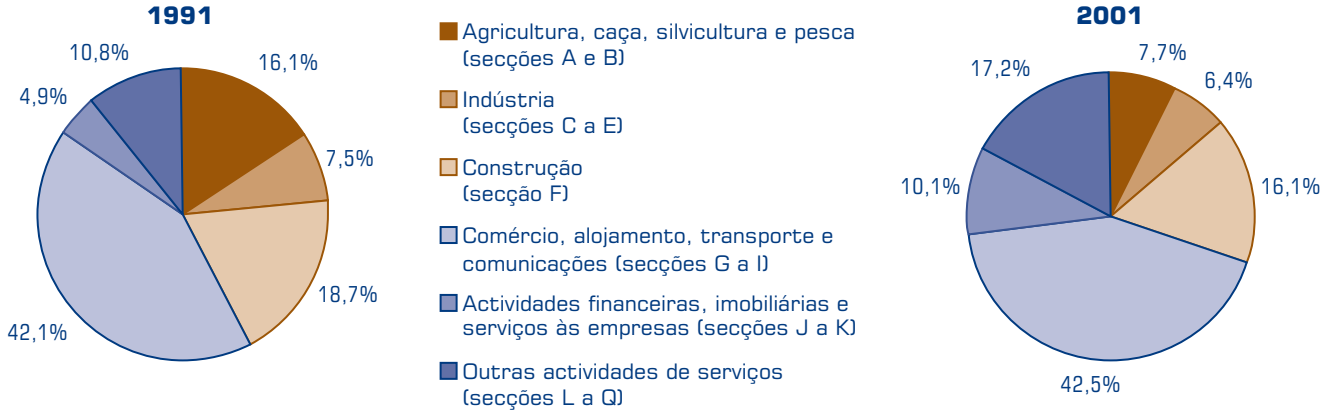
As proporções de indivíduos que completaram os vários níveis de ensino estavam, em 2001, relativamente afastadas das registadas na região. Se no ensino básico o período entre 1991 e 2001 trouxe uma aproximação aos valores da região algarvia, no ensino secundário e no ensino superior as diferenças agravaram-se.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



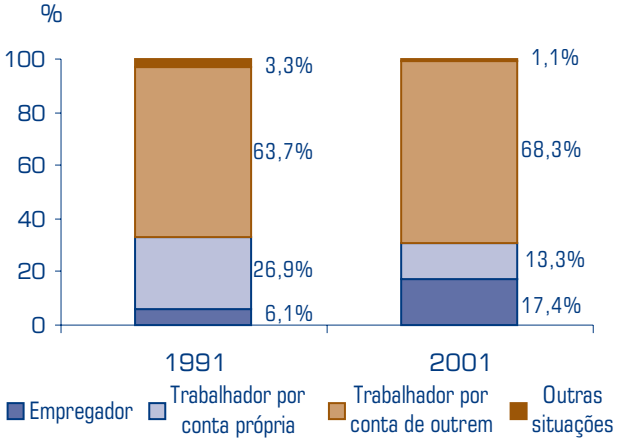
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Entre o conjunto das freguesias do concelho de Loulé, Boliqueime era a que registava, em 2001, uma maior proporção de população empregada em actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações", aproximadamente 42,5% (contra os 41,4% do concelho), bem como em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas", aproximadamente 10,1%, (contra os 8,7% do concelho).

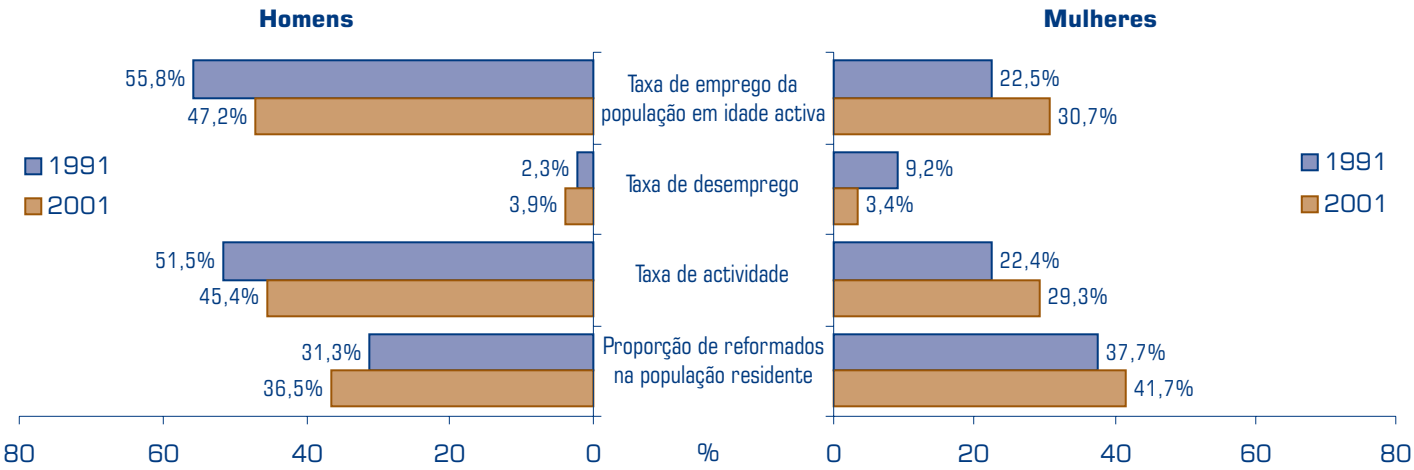
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Sensivelmente 47% dos empregados em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" exerciam a sua profissão noutra freguesia do concelho, enquanto que cerca de um quarto dos trabalhadores (28,7%, em 2001) pertencentes ao ramo "comércio, alojamento, transporte e comunicações" estavam empregados noutro concelho.

No período intercensitário, assistiu-se a um aumento de 11,3 p.p. na proporção de empregadores, a qual se fixou em 17,4% em 2001. A situação profissional mais frequente em Boliqueime, em 2001, era o trabalhador por conta de outrem (68,3%), seguido do empregador. Comparativamente com o concelho, nesta freguesia existia uma menor importância relativa de trabalhadores por conta de outrem (74,2% no concelho).

Condição perante a actividade económica



De acordo com o último Censos, a taxa de emprego da população em idade activa na freguesia foi de 48,6%, atingindo nos homens 57,4% e nas mulheres 40,2%. A taxa de desemprego entre 1991 e 2001 aumentou em 2,0 p.p., fixando-se nos 4,3% em 2001. Por sexos, no espaço de dez anos, a taxa de desemprego na população masculina passou de 4,1% para 4,2% e na população feminina passou de 6,9% para 4,5%.

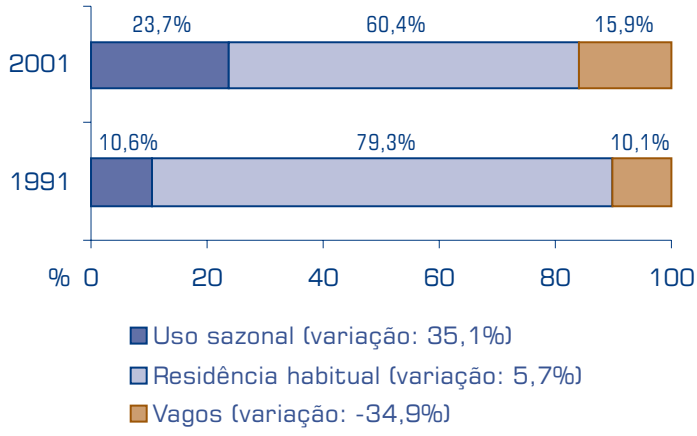
A taxa de actividade era de 43,9%, em 2001, 51,3% para os homens e 36,8% para as mulheres, valores inferiores aos do concelho de Loulé.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 22,2%, tendo registado um ligeiro acréscimo face a 1991. Tanto a população reformada do sexo masculino como a população reformada do sexo feminino aumentaram no período intercensitário.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	427	520	21,8
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	12,7	15,5	21,8
Nº de edifícios	412	497	20,6
Densidade de edifícios (edif/km²)	12,2	14,8	20,6
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	93,2	92,0	-1,3
Alojamentos arrendados (%)	4,2	3,5	-14,9
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	174,6	339,2	94,3
Renda média com habitação	48,1	117,2	143,7
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	78,0	91,5	17,3
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	41,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentou uma ligeira expansão do seu parque habitacional no período intercensitário, consubstanciada numa variação de 4,5% no número de alojamentos e de 4,1% no número de edifícios.

A importância relativa dos alojamentos arrendados passou de 12,4%, em 1991, para 9,1%, em 2001.

Entre os dois momentos censitários, observou-se uma variação de 35,1% no número de alojamentos de uso sazonal, o que induziu a um aumento da importância relativa desta forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos, o qual passou de 17,0%, em 1991, para 22,1%, em 2001.

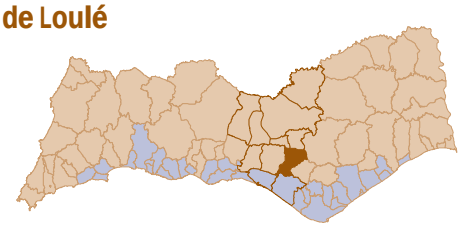
Ao nível da conservação, Boliqueime apresentava, em 2001, uma proporção de edifícios com necessidades de reparação de 37,0%, enquanto que na região este valor não ultrapassava os 32,8%.

Loulé (São Clemente)

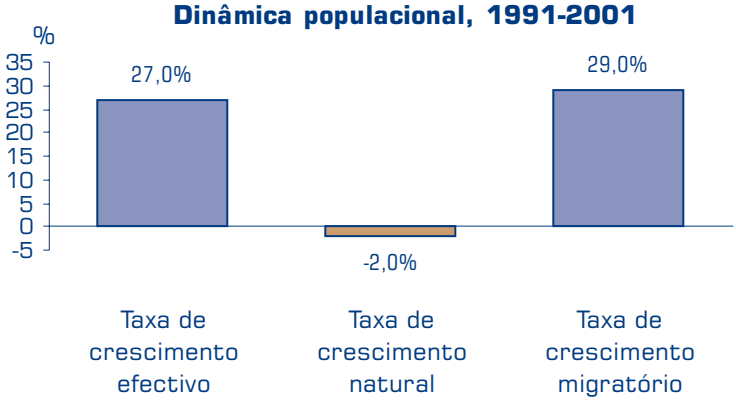
População

	1991	2001
População residente	10 978	14 406
Género		
Homens	5 257	7 007
Mulheres	5 721	7 399
Relações de masculinidade	91,9	94,7
Nacionalidade		
Portuguesa	10 598	13 327
Estrangeira	285	767
Outra situação	95	312
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,6	5,3
População presente	10 987	14 043
Homens	5 253	6 801
Mulheres	5 734	7 242

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

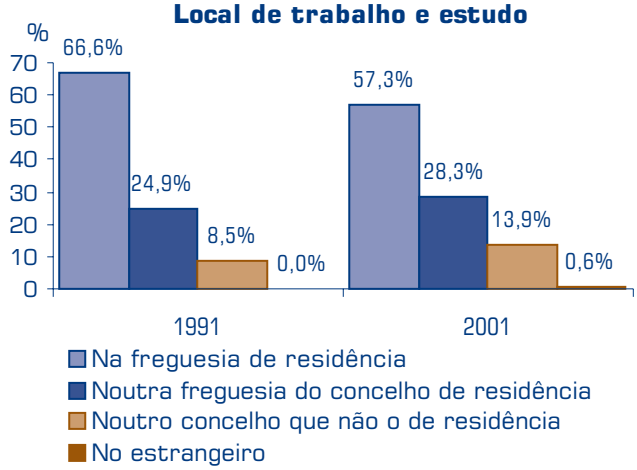


Em 2001, a população residente em São Clemente elevava-se a 14 406 habitantes, constituindo assim a freguesia mais populosa do concelho de Loulé. Ao longo da década, o dinamismo demográfico desta freguesia pode avaliar-se pela elevada taxa de crescimento efectivo (27,0%), a qual superou o crescimento do concelho (23,8%) e do Algarve (14,6%). Porém, tal dinâmica foi unicamente suportada pela componente migratória (29,0%), uma vez que o crescimento natural foi negativo (-2,0%) e ligeiramente inferior à taxa do concelho e da região, respectivamente -1,4% e -1,7%. A proporção de residentes estrangeiros na freguesia chegou a 5,3% em 2001, quando em 1991 era 2,6%.

Mobilidade geográfica

Sendo uma das duas freguesias abrangidas pela cidade de Loulé, a maioria dos 9 224 activos empregados ou estudantes, em 2001, sensivelmente 57,3%, exercia as suas actividades na freguesia de residência. As deslocações pendulares a outras freguesias do concelho representavam 28,3%. Relativamente a 1991, a estrutura das deslocações pendulares sofreu ligeiras alterações, tendo havido uma diminuição de 9,3 p.p. na proporção da população que se movimentava para trabalhar ou estudar na sua freguesia de residência.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

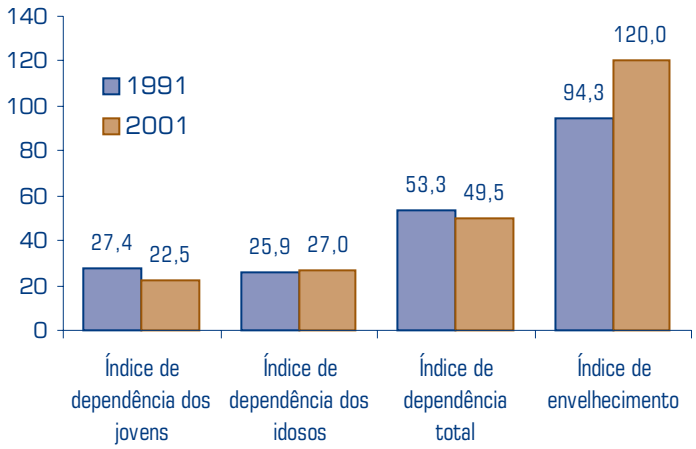
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		46,6
Densidade populacional (hab/km²)	235,8	309,4
Taxa de atracção total (%)	10,5	18,1
Saldo migratório (1991 - 2001)		3 680

Freguesia classificada como predominantemente urbana, São Clemente evidenciou, em 2001, uma densidade populacional de 309,4 hab/km. Quanto à taxa de atracção, a freguesia apresentou, no conjunto das freguesias do concelho, um dos valores mais elevados (18,1%). Entre 1991 e 2001, São Clemente apresentou um saldo migratório positivo de 3 680 indivíduos.

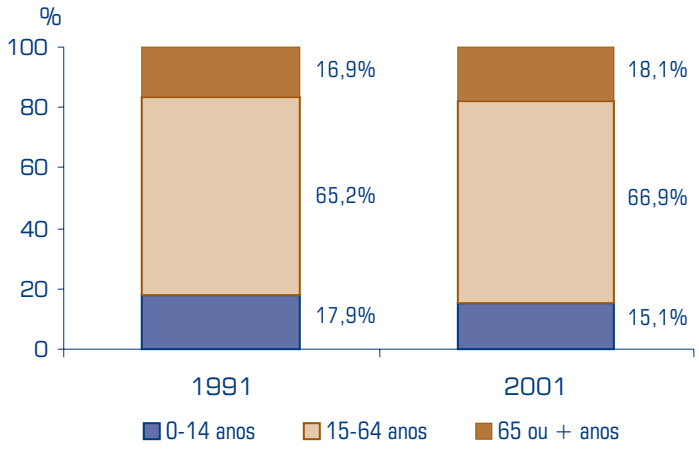
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

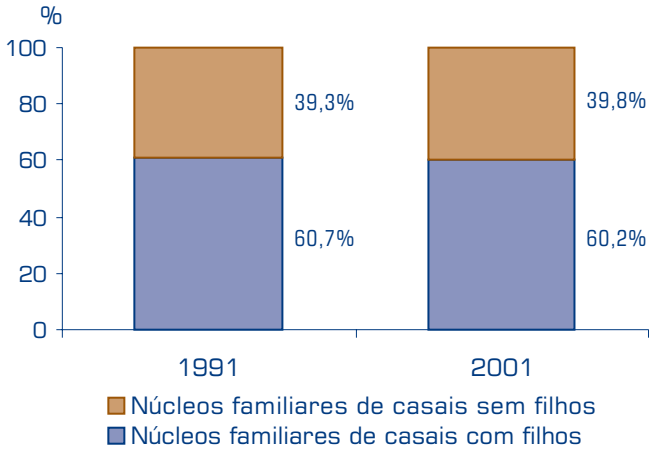


Em São Clemente, o índice de envelhecimento aumentou de forma pouco acentuada, entre 1991 e 2001. No último Censos verificou-se que para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 120 idosos. Este índice era inferior ao apurado no concelho (128). Os índices de dependência de idosos (27) e de jovens (23) apresentavam valores muito próximos aos do concelho (28 e 22, respectivamente). São Clemente, tal como a grande maioria das restantes freguesias de baixa densidade, registou um decréscimo da percentagem dos jovens na população (-2,8 p.p.) e um acréscimo da proporção de idosos (+1,2 p.p) nos seus residentes.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	3 792	5 318	40,2
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,7	-7,2
Nº de famílias clássicas unipessoais	537	969	80,4
Famílias clássicas unipessoais (%)	14,2	18,2	28,7
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	3 306	4 420	33,7
Nº de núcleos familiares de casais:	2 991	3 800	27,0
com filhos	1 817	2 289	26,0
sem filhos	1 174	1 511	28,7
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	8,4	12,9	53,4

Núcleos familiares de casais



Na freguesia de São Clemente encontravam-se recenseadas, em 2001, 5 318 famílias clássicas, mais 1 526 do que em 1991. À data do último recenseamento, a dimensão média das famílias era de 2,7 pessoas. O número de famílias unipessoais passou de 537, em 1991, para 969, em 2001, o que significou uma variação de 80,4%.

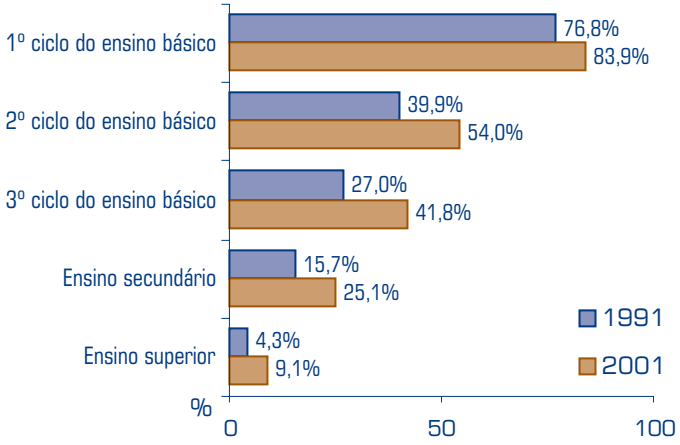
Na última década, esta freguesia registou um acréscimo de 33,7% no número de núcleos familiares, os quais ascendiam a 4 420 em 2001. Refira-se que 12,9% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que 60,2% dos núcleos familiares de casais tinham filhos (no concelho esta proporção ascendia a 57,8%).

Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	9,3	6,9	-25,9
Homens (%)	7,8	5,4	-31,5
Mulheres (%)	10,7	8,3	-21,9

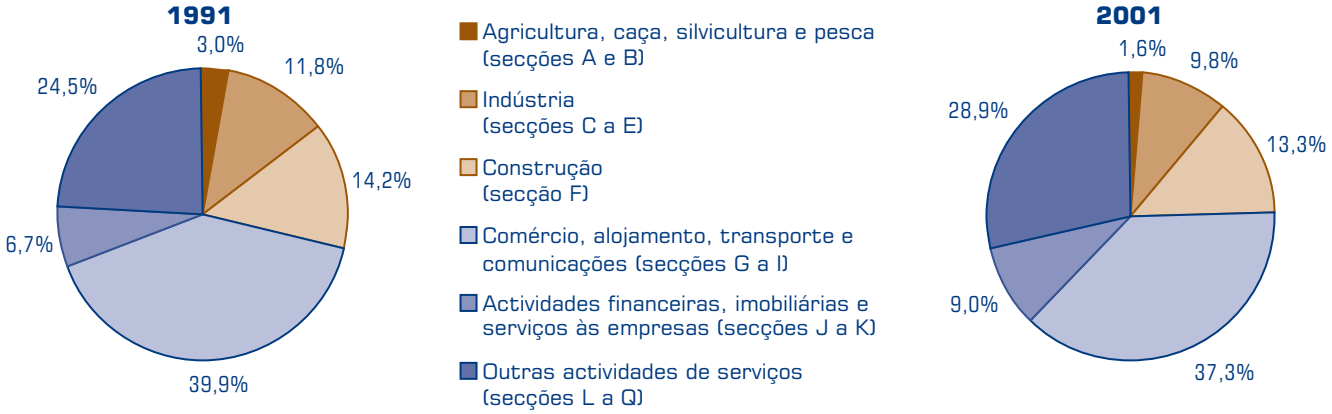
No período intercensitário assistiu-se a uma redução da taxa de analfabetismo (2,4 p.p.). Entre as freguesias de Loulé, esta era a que possuía, em 2001, uma população com um maior nível de qualificação. Note-se a particularidade de São Clemente ser uma das poucas freguesias de baixa densidade que apresentava uma proporção de população com o ensino superior (9,1%) maior do que a da região (7,3%).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



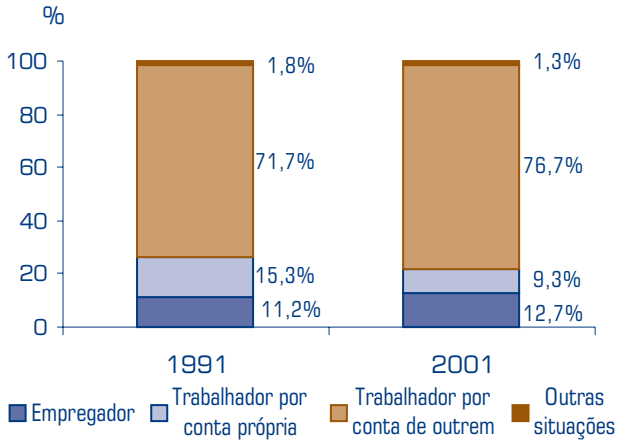
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



As actividades profissionais da população residente repartiam-se, principalmente, pelos ramos do "comércio, alojamento, transporte e comunicações" (37,3%) e "outras actividades de serviços" (28,9%). O emprego na "construção" (13,3%) assumia valores inferiores, quer face ao concelho (15,5%), quer em relação ao Algarve (15,1%).

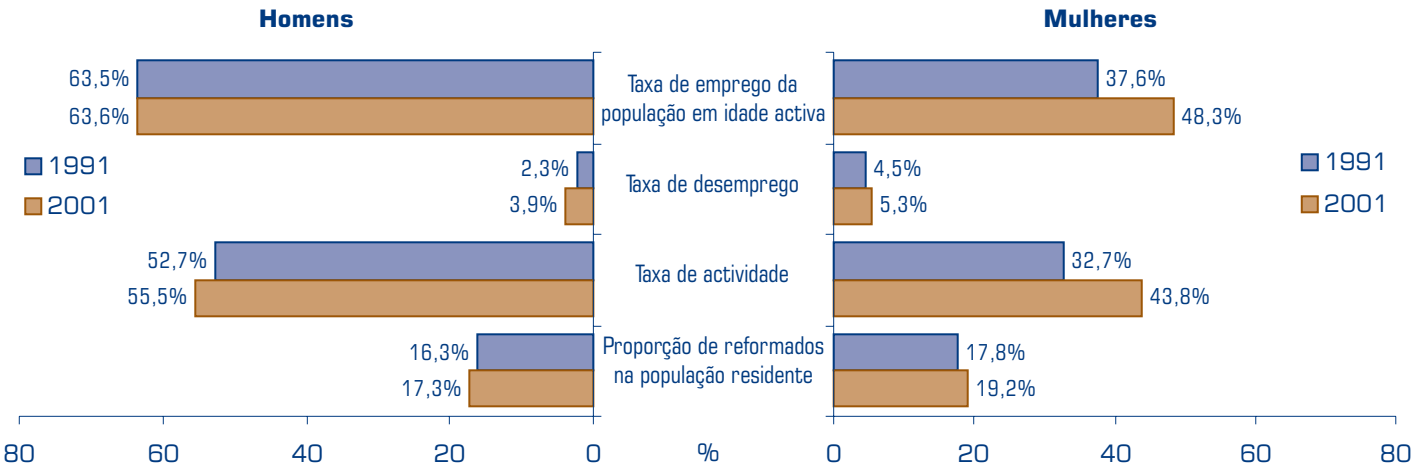
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Mais de metade dos trabalhadores residentes na freguesia, em 2001, desempenhava a sua profissão na própria freguesia, enquanto que uma minoria (13,5%) necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional. A maior parte desses indivíduos estava empregada no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e em "outras actividades de serviços".

São Clemente era a freguesia do concelho de Loulé que registava a maior proporção de trabalhadores por conta de outrem (76,7%). No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 1,5 p.p. na proporção de empregadores (12,7%, em 2001) e um decréscimo de 6,0 p.p. nos trabalhadores por conta própria (9,3%, em 2001).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos, no último decénio, aumentou em 5,8 p.p., quedando-se nos 55,6% em 2001. Enquanto que nos homens a taxa de emprego foi de 63,6%, nas mulheres foi de 48,3%. Em 2001, a taxa de desemprego era de 4,6%, mais 1,4 p.p. do que em 1991. Por sexos, o valor da taxa de desemprego nos homens (3,9%) era inferior ao das mulheres (5,3%).

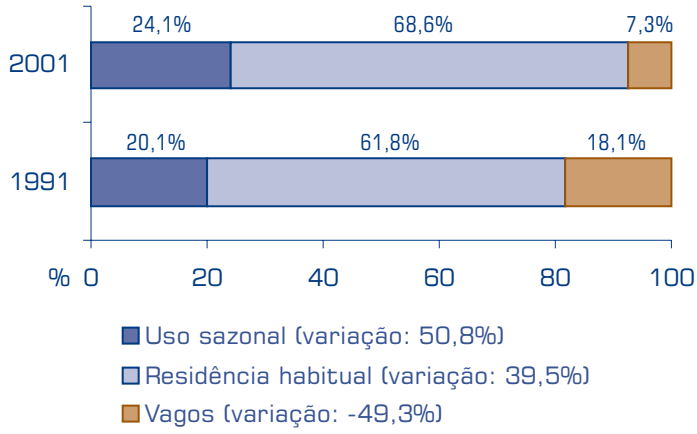
No último Censos, a taxa de actividade era de 49,5%, sendo que nos homens o valor atingia os 55,5%, enquanto que nas mulheres não ia além dos 43,8%.

A proporção de reformados na população residente era de 18,2% em 2001, sendo ligeiramente mais expressiva entre a população feminina (19,2%). Tanto a população reformada do sexo masculino como a população reformada do sexo feminino aumentaram ligeiramente no período intercensitário.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	6 106	7 690	25,9
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	131,1	165,2	25,9
Nº de edifícios	4 019	4 593	14,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	86,3	98,6	14,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	69,5	73,0	5,1
Alojamentos arrendados (%)	25,2	23,4	-7,3
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	84,8	243,4	187,1
Renda média com habitação	56,0	168,7	201,2
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	91,6	98,0	7,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	43,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



A densidade de alojamentos aumentou nesta freguesia, entre 1991 e 2001, apresentando um valor (165,2 alojamentos por km²) substancialmente superior ao da região algarvia (55,7 alojamentos por km²).

Esta freguesia apresentava, em 2001, uma proporção de alojamentos arrendados (23,4%) ligeiramente superior à média regional (19,6%).

À data do último recenseamento, os alojamentos vagos representavam apenas 7,3% dos alojamentos familiares clássicos.

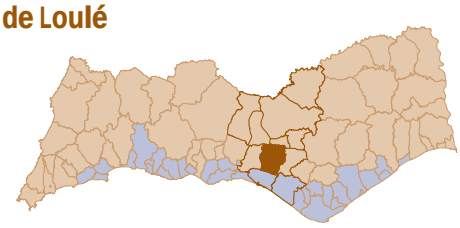
Esta freguesia, comparativamente com o concelho, revelava possuir alojamentos com um maior nível de infra-estruturas, com o seu indicador de conforto a atingir os 98,0 pontos, quando o concelho de Loulé não ia além dos 96,1, em 2001.

Loulé (São Sebastião)

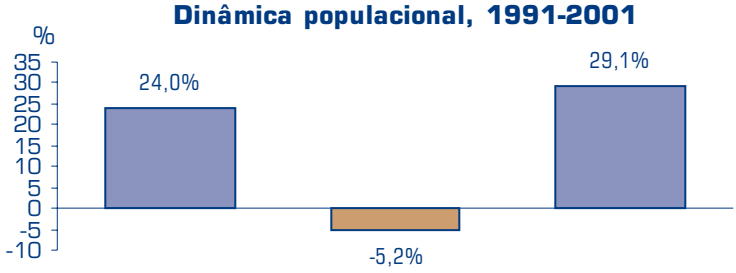
População

	1991	2001
População residente	5 292	6 734
Género		
Homens	2 554	3 328
Mulheres	2 738	3 406
Relações de masculinidade	93,3	97,7
Nacionalidade		
Portuguesa	4 981	6 058
Estrangeira	265	502
Outra situação	46	174
População de nacionalidade estrangeira (%)	5,0	7,5
População presente	5 268	6 675
Homens	2 541	3 322
Mulheres	2 727	3 353

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

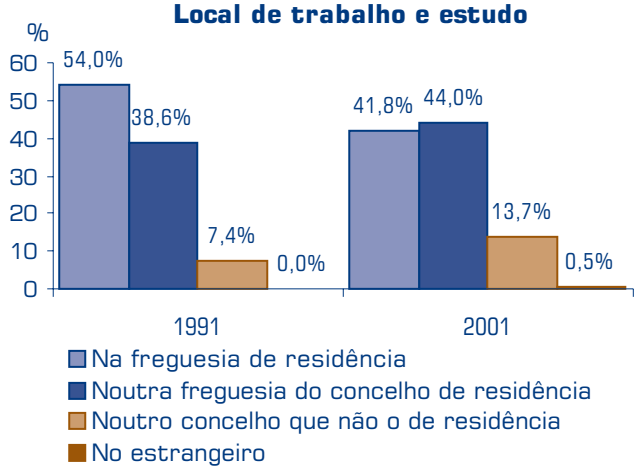


Na freguesia de São Sebastião residiam, em 2001, 6 734 habitantes. No período intercensitário, registou-se uma taxa de crescimento efectivo de 24,0%, similar ao valor do concelho de Loulé e superior ao crescimento regional (14,6%). O défice no crescimento natural (-5,2%), embora superior à média do concelho (-1,4%), foi largamente compensado pelos acréscimos decorrentes da balança migratória (29,1%), os quais superararam os valores do concelho (25,2%). Em 2001, a proporção de residentes estrangeiros (7,5%) evidenciou um aumento de 2,4 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

Nesta freguesia contavam-se 3 953 activos empregados ou estudantes, em 2001. Tratando-se de uma das freguesias abrangidas pela cidade de Loulé, compreende-se que as deslocações dos residentes, para estudar ou trabalhar, fossem dirigidas, fundamentalmente, à própria freguesia de residência (41,8%) ou a outras freguesias do concelho de Loulé, sendo assim menos comuns os movimentos pendulares dirigidos a outros concelhos (13,7%). Refira-se no entanto que, comparativamente com 1991, as deslocações para trabalhar ou estudar na freguesia perderam centralidade.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

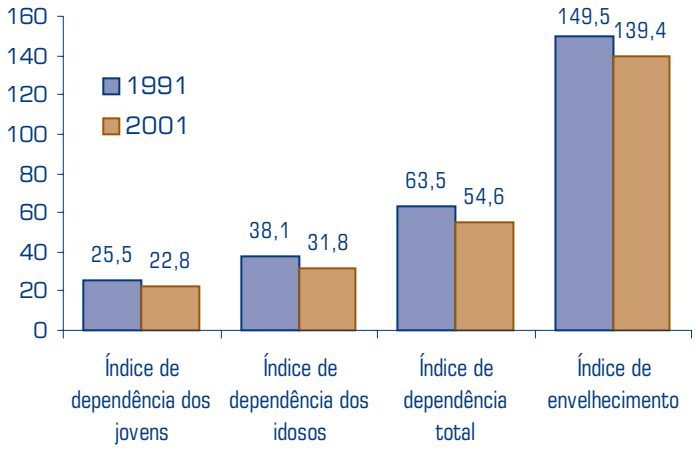
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		62,7
Densidade populacional (hab/km²)	84,4	107,4
Taxa de atracção total (%)	9,8	17,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		1 752

Freguesia classificada como predominantemente urbana, São Sebastião registou, em 2001, uma densidade populacional de 107,4 hab/km², situando-se acima do valor de 1991 (84,4 hab/km²). A taxa de atracção total foi de 17,7% em 2001, um dos valores mais elevados entre as freguesias do concelho. Na última década, registou-se um saldo migratório positivo de 1 752 pessoas.

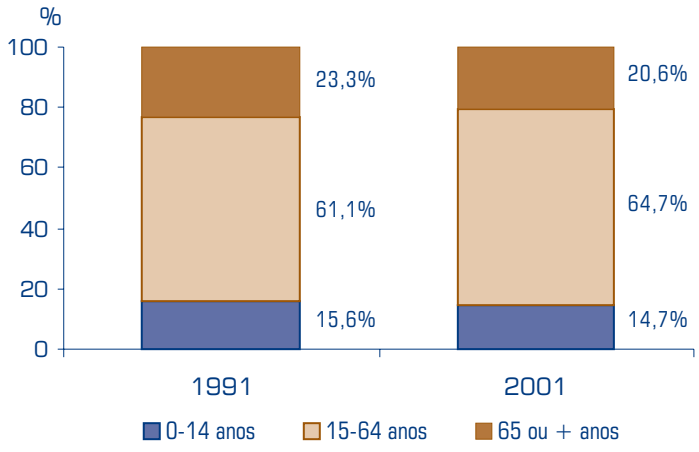
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente segundo os estratos etários

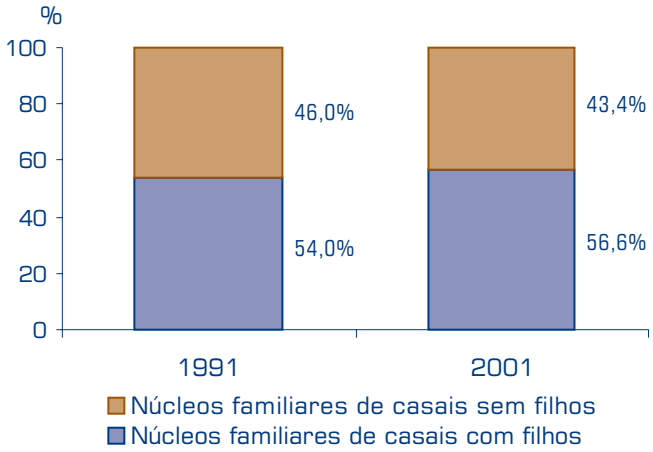


Entre 1991 e 2001, o índice de envelhecimento decresceu ligeiramente em São Sebastião, contrariamente ao que sucedeu na grande maioria das freguesias de baixa densidade. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam 139 idosos. Este índice foi um pouco superior ao do Algarve (128), assim como o índice de dependência de idosos (32 para a freguesia e 28 para o Algarve). O índice de dependência de jovens (23) apresentava um valor muito semelhante ao do Algarve (22). Ao nível da estrutura da população, verificaram-se diminuições quer na proporção de jovens (-0,9 p.p.) quer na proporção de residentes com 65 e mais anos (-2,7 p.p.).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 840	2 439	32,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,8	-4,1
Nº de famílias clássicas unipessoais	268	427	59,3
Famílias clássicas unipessoais (%)	14,6	17,5	20,2
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	1 636	2 087	27,6
Nº de núcleos familiares de casais:	1 495	1 824	22,0
com filhos	807	1 033	28,0
sem filhos	688	791	15,0
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,4	11,7	58,1

Núcleos familiares de casais



Em 2001, existiam 2 439 famílias clássicas (em 1991 eram 1840), as quais apresentavam uma dimensão média de 2,8 pessoas. Entre os dois momentos censitários, aumentaram as famílias compostas por apenas uma pessoa, as quais assumiam uma importância relativa de 17,5%, em 2001.

No período intercensitário, registou-se um aumento de 27,6% no número de núcleos familiares. Cerca de 12% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, em 2001, enquanto que 56,6% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, valores próximos nos níveis da região algarvia.

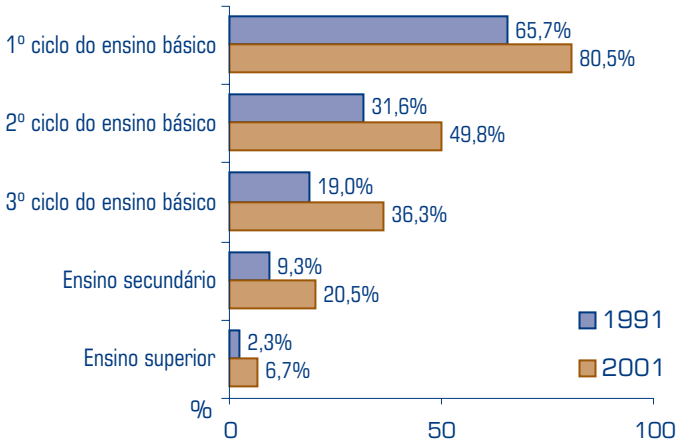
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	14,1	8,5	-39,5
Homens (%)	12,1	7,3	-39,4
Mulheres (%)	16,0	9,7	-39,3

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 14,1% em 1991, tendo diminuído para 8,5% em 2001.

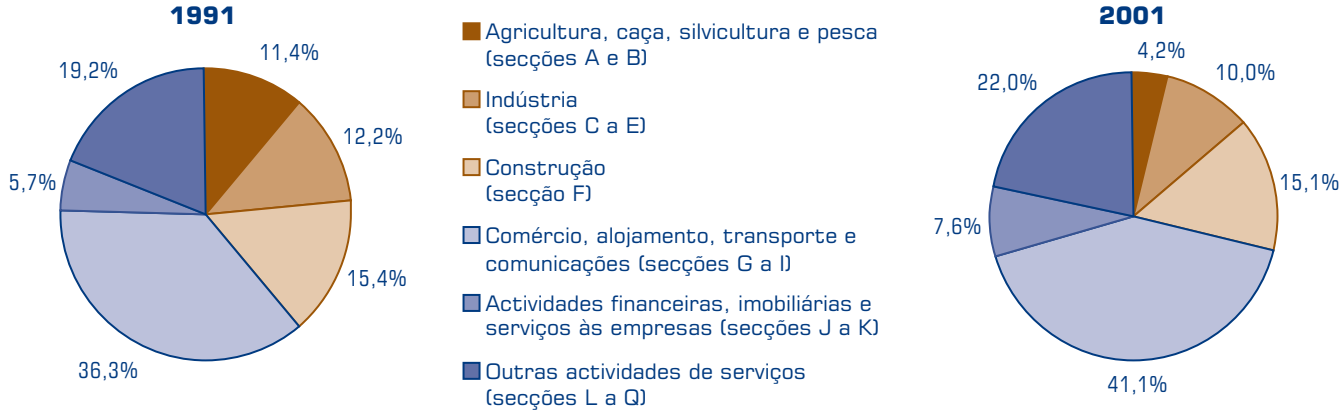
As proporções da população que completou cada nível de ensino eram, em 2001, praticamente iguais às da região algarvia, tendo contribuído para tal os acréscimos significativos (na ordem dos 10 p.p., no ensino básico e no ensino secundário) registados entre os dois momentos censitários.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



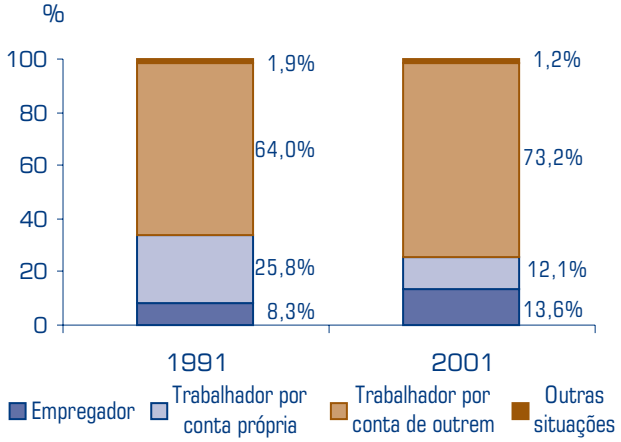
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



A proporção de residentes empregados em actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e em "outras actividades de serviços", em 2001, ascendia a 63,1%. Face a 1991, assistiu-se a uma quebra de 7,2 p.p. na proporção de trabalhadores na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" e a um acréscimo de 4,8 p.p. na população empregada no "comércio, alojamento, transporte e comunicações".

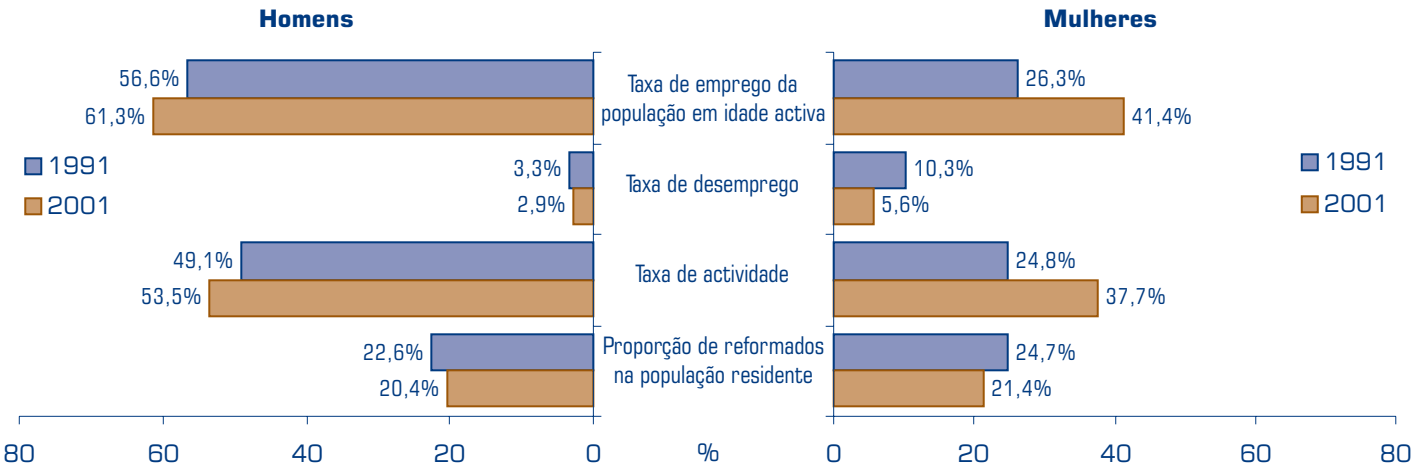
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



O último Censos revelou que 85,5% dos empregados não precisavam de sair do concelho para o seu local de trabalho. Por seu turno, os trabalhadores que se deslocavam para fora do concelho estavam maioritariamente empregados em "outras actividades de serviços" e nas "actividades financeira, imobiliárias e serviços às empresas".

Em 1991, mais de um quarto da população empregada eram trabalhadores por conta própria (25,8%), dez anos volvidos essa proporção decaiu para 12,1%. Em contrapartida, os trabalhadores por conta de outrem que, em 1991, representavam 64,0% do total, aumentaram 9,1 p.p. e, em 2001, continuavam a ser a situação profissional mais frequente entre a população empregada (73,2%).

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 51,2%. A empregabilidade nos homens era mais elevada do que nas mulheres, como se pode averiguar pelas taxas de emprego de 61,3% e de 41,4%, respectivamente. A taxa de desemprego era de 4,0% em 2001, menos 1,7 p.p. do que em 1991. Por sexos, a situação de desemprego atingia mais a população feminina (5,6%) do que a masculina (2,9%).

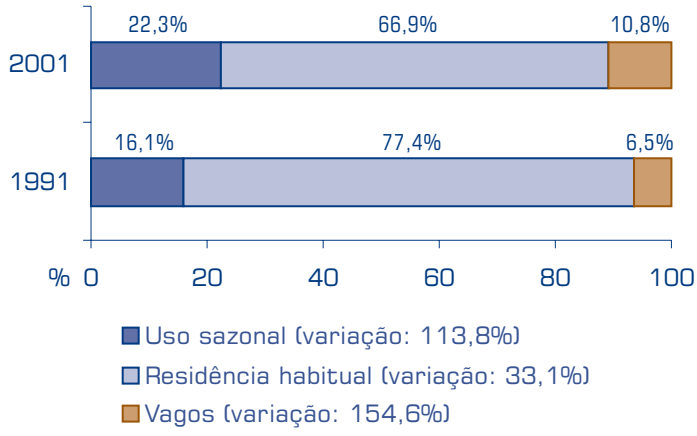
A taxa de actividade era de 45,5% em 2001, registando 53,5% nos homens e 37,7% nas mulheres, valores inferiores aos do concelho de Loulé.

A proporção de reformados na população residente atingiu os 20,9%. Quanto à proporção de reformados na população residente por sexos, observou-se que a diferença entre as mulheres (21,4%) e os homens (20,4%) foi de 1,0 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	2 360	3 614	53,1
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	37,6	57,6	53,1
Nº de edifícios	1 977	2 760	39,6
Densidade de edifícios (edif/km²)	31,5	44,0	39,6
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	80,6	81,1	0,6
Alojamentos arrendados (%)	11,4	16,0	39,4
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	123,1	301,3	144,7
Renda média com habitação	70,3	196,9	179,9
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	86,4	96,4	11,5
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	30,6	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de alojamentos (57,6 alojamentos por km²) ligeiramente superior à da região algarvia (55,7 alojamentos por km²).

No último Censos, verificou-se que 81,1% dos alojamentos estavam ocupados pelo proprietário, o que significava um ligeiro acréscimo de 0,5 p.p face ao valor observado em 1991.

A proporção dos alojamentos vagos no conjunto dos alojamentos familiares clássicos atingiu, em 2001, os 10,8% (9,4% na região algarvia), ao passo que a proporção de alojamentos de uso sazonal (22,3%) era inferior à da região algarvia (38,5%).

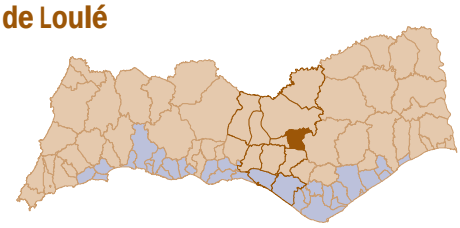
A proporção de edifícios com necessidades de reparação era de 30,6%, enquanto no Algarve ascendia a 32,8%.

Querença

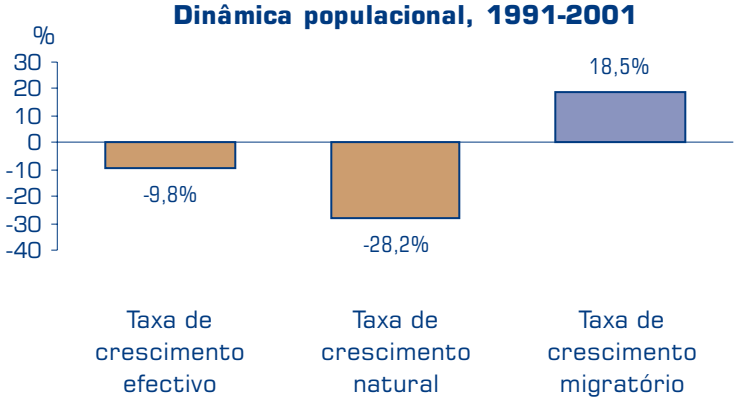
População

	1991	2001
População residente	869	788
Género		
Homens	431	392
Mulheres	438	396
Relações de masculinidade	98,4	99,0
Nacionalidade		
Portuguesa	833	720
Estrangeira	21	53
Outra situação	15	15
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,4	6,7
População presente	856	815
Homens	423	412
Mulheres	433	403

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

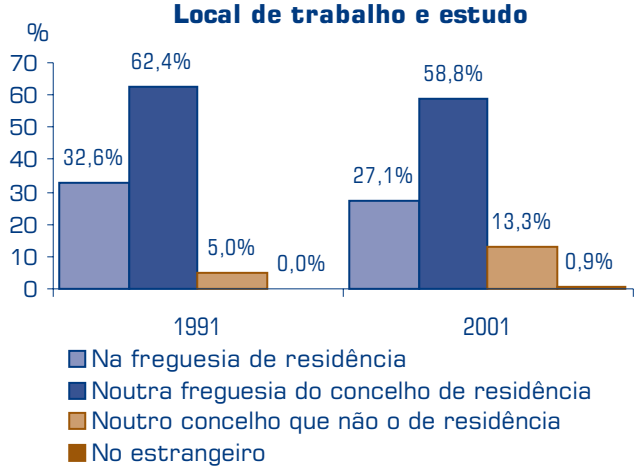


A população residente em Querença totalizou, em 2001, 788 indivíduos. Entre os dois momentos censitários, observou-se um decréscimo populacional de 9,8%. Assim, o crescimento induzido pelas migrações (18,5%, valor superior à média regional) foi travado pelo acentuado défice no crescimento natural (-28,2%), o qual, por sua vez, foi o mais acentuado em todo o Algarve. No que se refere à proporção de residentes com nacionalidade estrangeira, representava, em 2001, 6,7% da população total, o que traduz um acréscimo de 4,3 p.p. face à situação de1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, contavam-se na freguesia 347 activos empregados ou estudantes (com mais de 15 anos). Destes, mais de metade (58,8%) deslocava-se diariamente para trabalhar ou estudar noutras freguesias do concelho de Loulé, enquanto apenas 27,1% exercia a sua actividade em Querença. Os movimentos pendulares para outros concelhos eram, comparativamente, menos frequentes (13,3%), embora se tenha notado um acréscimo da sua importância, face à situação de 1991.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

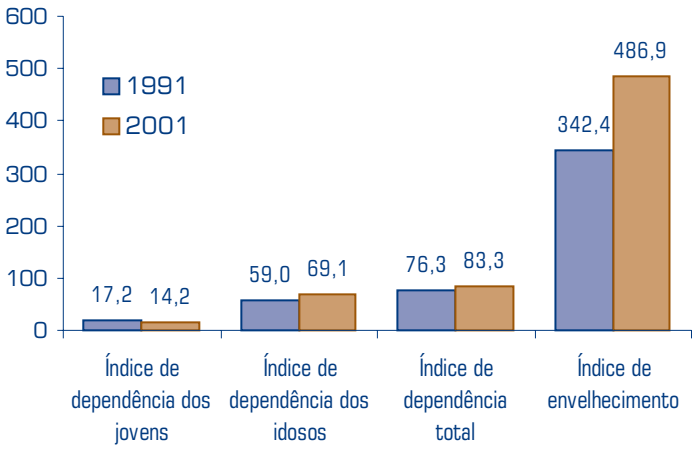
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		33,6
Densidade populacional (hab/km²)	25,8	23,4
Taxa de atracção total (%)	8,6	11,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		153

Querença, freguesia predominantemente rural, registou, em 2001, uma densidade populacional de 23,4 hab/km², inferior à densidade de 1991 (25,8 hab/km²). Em 2001, a freguesia possuía uma taxa de atracção de 11,7%. Na última década, a freguesia contabilizou um saldo migratório positivo de 153 pessoas.

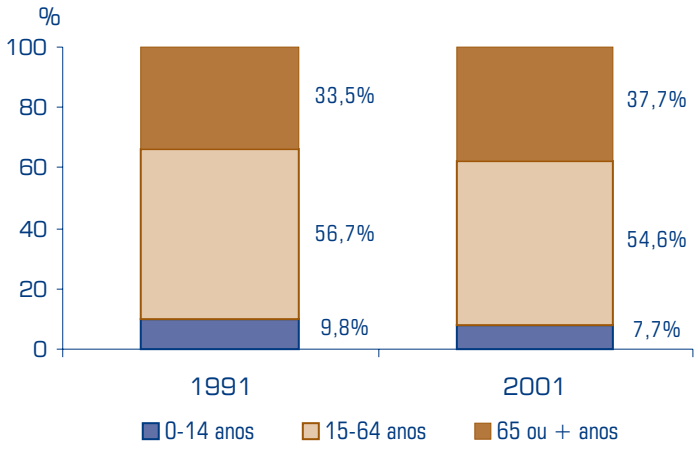
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

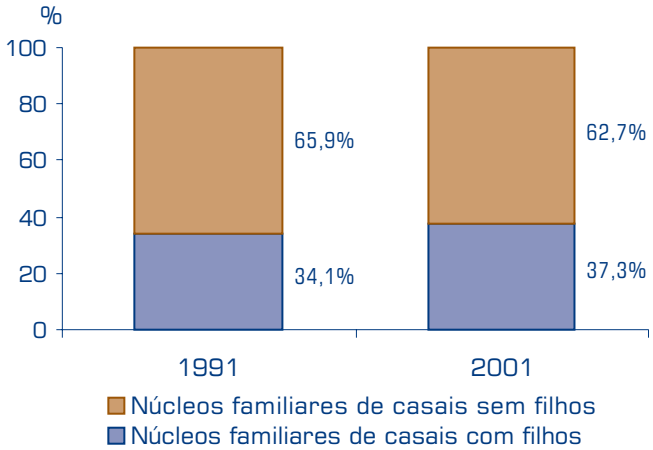


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento agravou-se entre 1991 e 2001. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 487 idosos. Este índice superou o do concelho (127), verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (69 para a freguesia e 28 para o concelho de Loulé). Por sua vez, o índice de dependência dos jovens (14) mantinha-se aquém do valor do concelho (22). O comportamento dos referidos índices reflectiu o facto da freguesia possuir uma maior proporção de idosos (37,7%) e uma menor percentagem de jovens na sua população (7,7%), quando comparada com o concelho, 18,6% e 14,7%, respectivamente.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	338	315	-6,8
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,4	-4,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	62	78	25,8
Famílias clássicas unipessoais (%)	18,3	24,8	35,0
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	291	258	-11,3
Nº de núcleos familiares de casais:	270	233	-13,7
com filhos	92	87	-5,4
sem filhos	178	146	-18,0
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	5,5	8,5	55,1

Núcleos familiares de casais



No decurso da década, o número médio de pessoas por família passou de 2,6, em 1991, para 2,4, em 2001. Por outro lado, registou-se um acréscimo de 6,5 p.p. na proporção de famílias unipessoais, as quais representavam em 2001 cerca de 25% do total das famílias.

Tendo por base o último recenseamento, constatou-se que 8,5% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, ao passo que apenas 37,3% dos núcleos familiares de casais tinham filhos. Note-se o facto desta freguesia ter uma proporção de famílias unipessoais ligeiramente superior à da região, mas uma menor proporção de núcleos monoparentais.

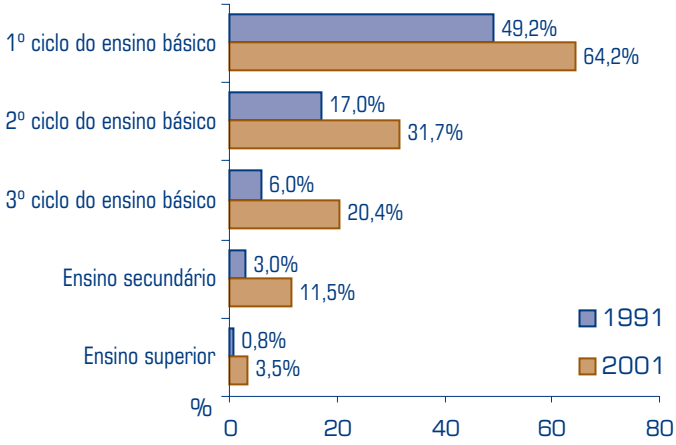
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	24,1	17,6	-27,0
Homens (%)	20,2	14,7	-27,0
Mulheres (%)	28,0	20,5	-26,8

A taxa de analfabetismo registou um decréscimo de 6,5 p.p. no período intercensitário, fixando-se nos 17,6% em 2001.

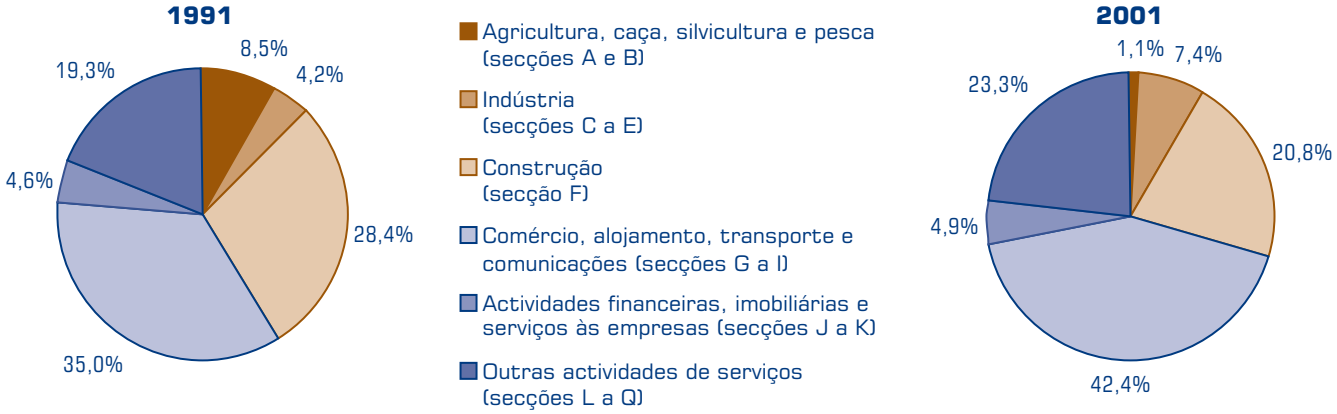
Entre 1991 e 2001, registaram-se acréscimos da população escolarizada nos vários níveis de ensino, ainda que as respectivas proporções tenham permanecido abaixo dos valores regionais. Se no 1º ciclo do ensino básico o acréscimo na freguesia ultrapassou o regional, nos demais níveis de ensino verificou-se exactamente o contrário.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



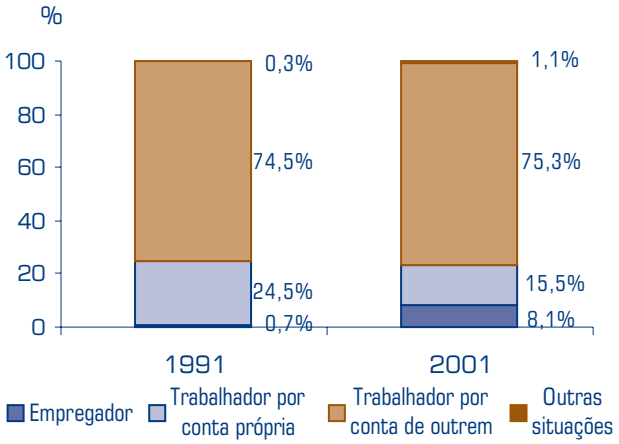
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No que diz respeito ao emprego por ramos de actividade económica, aproximadamente 42,4% da população empregada da freguesia de Querença trabalhava em actividades relacionadas com "comércio, alojamento, transportes e comunicações". Seguiam-se as "outras actividades de serviços" e a "construção", actividades que representavam, respectivamente, 23,3% e 20,8% do total de trabalhadores da freguesia.

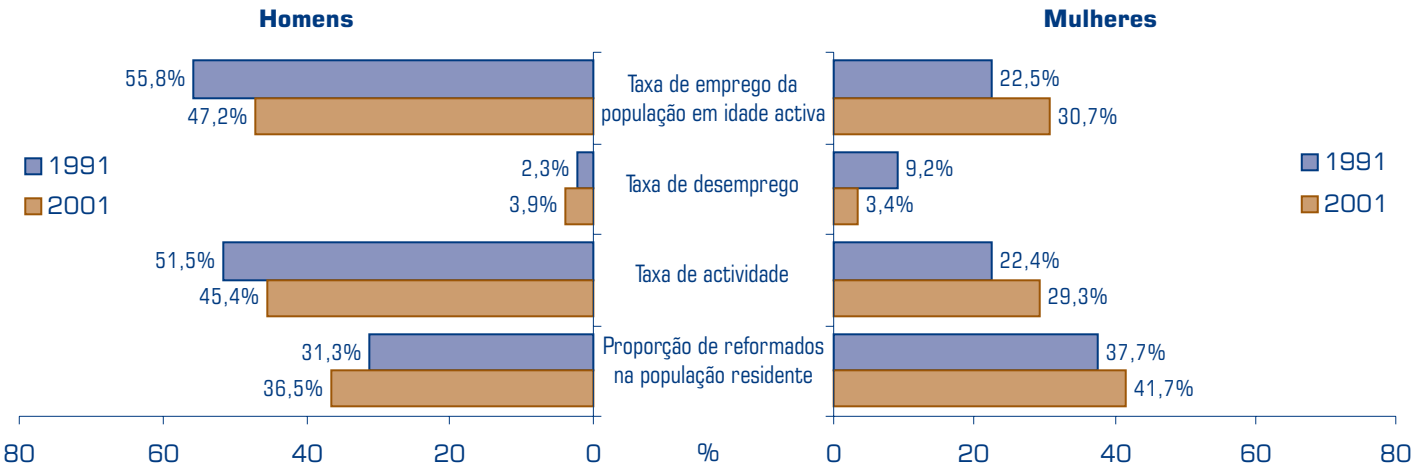
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 66,7% dos trabalhadores da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" não necessitava sair da freguesia para desempenhar a sua profissão; situação inversa verificava-se nas "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" e na "construção", já que, 92,9% e 81,4%, respectivamente, dos empregados não trabalhavam em Querença.

A proporção de empregadores na freguesia em 2001 (8,1%) era inferior à da região (12,4%), enquanto que a proporção de trabalhadores por conta própria era mais elevada (15,5% na freguesia e 8,6% no Algarve). No que respeita aos trabalhadores por conta de outrem, a situação profissional mais frequente na freguesia, registou-se um acréscimo de 0,8 p.p., entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 38,9%. Por sexo, a taxa de emprego era de 47,2% para os homens e de 30,7% para as mulheres. A taxa de desemprego diminuiu no período intercensitário, quedando-se nos 3,7%, em 2001. Porém, houve evoluções em sentido oposto para cada um dos géneros observando-se, simultaneamente, um aumento de 1,6 p.p. para os homens e uma redução de 5,8 p.p. para as mulheres.

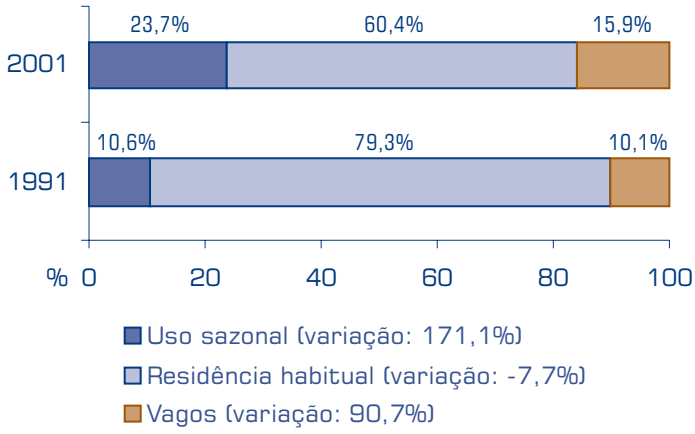
No último Censos, a taxa de actividade foi de 37,3%, registando 45,4% nos homens e 29,3% nas mulheres. Os referidos valores eram inferiores aos do concelho de Loulé.

A proporção de reformados na população residente passou de 34,5%, em 1991, para 39,1%, em 2001. No espaço de dez anos, a proporção de reformados do sexo masculino aumentou em 5,2 p.p., enquanto que a proporção de reformados do sexo feminino aumentou em 4,0 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	427	520	21,8
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	12,7	15,5	21,8
Nº de edifícios	412	497	20,6
Densidade de edifícios (edif/km²)	12,2	14,8	20,6
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	93,2	92,0	-1,3
Alojamentos arrendados (%)	4,2	3,5	-14,9
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	174,6	339,2	94,3
Renda média com habitação	48,1	117,2	143,7
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	78,0	91,5	17,3
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	41,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 14,8 por km², enquanto que o número médio de alojamentos por km² rondava os 15,5.

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário (92,0%, em 2001) ultrapassava em 16,3 p.p. o valor do Algarve.

No período intercensitário registou-se um aumento da proporção de alojamentos de uso sazonal (23,7%, em 2001) e um decréscimo dos alojamentos ocupados como residência habitual (60,4%, em 2001).

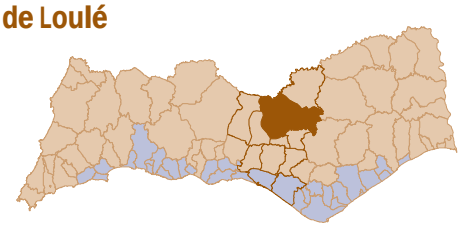
A freguesia de Querença, tal como grande parte das freguesias de baixa densidade, revelava possuir ainda algumas carências ao nível das infra-estruturas disponíveis nos alojamentos, na medida em que o indicador de conforto se situava nos 91,5 pontos, quando a média da região algarvia era de 96,1, em 2001.

Salir

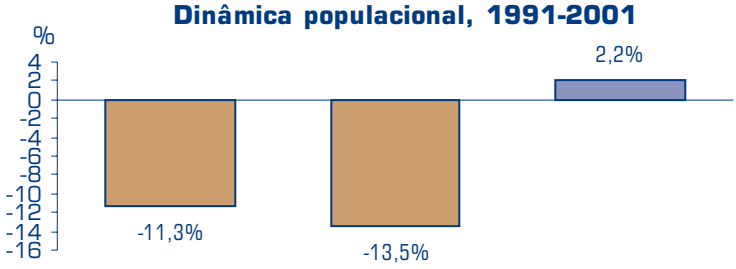
População

	1991	2001
População residente	3 385	3 023
Género		
Homens	1 697	1 544
Mulheres	1 688	1 479
Relações de masculinidade	100,5	104,4
Nacionalidade		
Portuguesa	3 320	2 890
Estrangeira	30	101
Outra situação	35	32
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,9	3,3
População presente	3 312	2 952
Homens	1 651	1 505
Mulheres	1 661	1 447

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

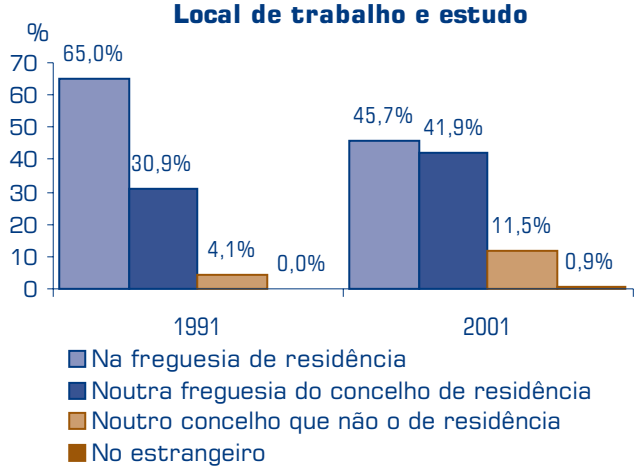


À data do último recenseamento, residiam em Salir 3 023 pessoas. De 1991 para 2001, a freguesia observou um decréscimo populacional de 11,3%, cuja expressão foi mais prenunciada no grupo das mulheres, o que acentuou uma estrutura populacional masculina (104,4 homens para cada 100 mulheres). O crescimento ocasionado pelas migrações, sendo muito reduzido (2,2%), foi amplamente contrariado pelo défice no crescimento natural (-13,5%, bastante acima do défice do concelho, -1,4%). Ao longo da década, a proporção de estrangeiros residentes na freguesia conheceu um ligeiro acréscimo (+2,5 p.p.), mas representava apenas 3,3% da população residente na freguesia, em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, 1 388 activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos) deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Desse total, 45,7% trabalhava ou estudava na própria freguesia, enquanto que 41,9% o fazia noutra freguesia do concelho. As deslocações pendulares dirigidas a outros concelhos representavam 11,5%. No espaço de dez anos, a estrutura das deslocações sofreu alterações, sobretudo pela redução dos fluxos no interior da freguesia (-19,3 p.p.) a que correspondeu um aumento da mobilidade na órbita de outras freguesias do concelho de Loulé e outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

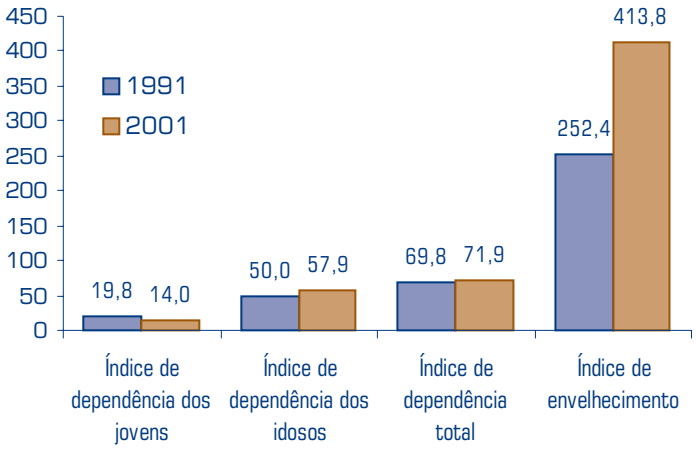
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		187,6
Densidade populacional (hab/km²)	18,0	16,1
Taxa de atracção total (%)	3,7	8,8
Saldo migratório (1991 - 2001)		69

Freguesia classificada como predominantemente rural, Salir registou, em 2001, uma densidade populacional de 16,1hab/km², ou seja, uma das mais baixas do concelho, verificando também um decréscimo face aos valores de 1991 (18,0 hab/km²). Quanto à taxa de atracção, a freguesia apresentou, no conjunto das freguesias do concelho, um dos valores mais baixos (8,8%) em 2001.

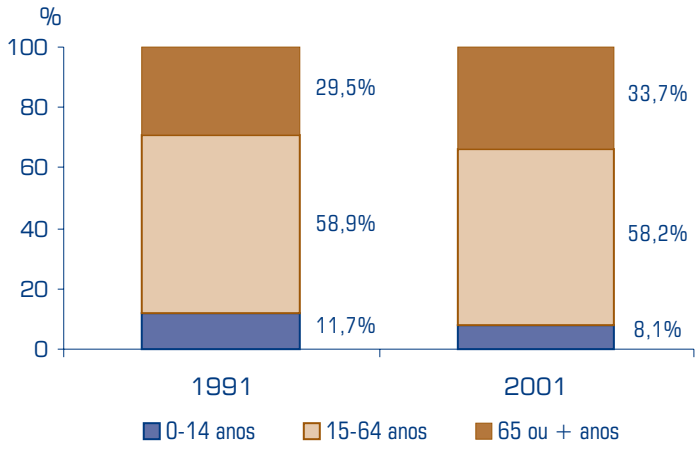
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

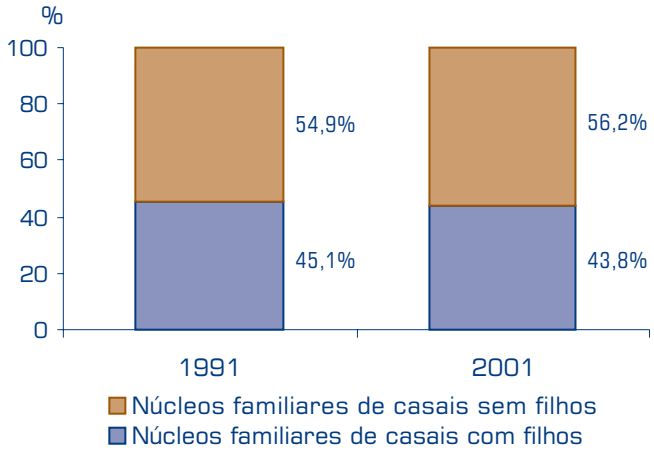


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento quase que duplicou entre 1991 e 2001. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 413 idosos. Este índice era muito superior ao do Algarve (128) e ao do concelho (127), verificando-se o mesmo no que se refere ao índice de dependência de idosos (58 para a freguesia e 28 para o Algarve e Loulé). Por seu lado, o índice de dependência dos jovens (14) ficava aquém do verificado na região algarvia (22). No período em análise, a proporção de jovens na freguesia diminuiu 3,6 p.p., ao passo que a proporção de idosos aumentou 4,2 p.p., justificando-se, por esta via, a evolução observada nos referidos índices.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 251	1 197	-4,3
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,5	-6,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	223	252	13,0
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,8	21,1	18,1
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	1 083	1 004	-7,3
Nº de núcleos familiares de casais:	1 001	897	-10,4
com filhos	451	393	-12,9
sem filhos	550	504	-8,4
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	5,7	9,6	67,0

Núcleos familiares de casais



A freguesia de Salir, no período intercensitário, registou uma diminuição de 4,3% no número de famílias clássicas, tendo-se observado, igualmente, uma redução do número médio de pessoas por família (2,5, em 2001). Aproximadamente 21% das famílias eram unipessoais, valor semelhante ao registado na região algarvia, em 2001.

Em 2001, existiam nesta freguesia 1 004 núcleos familiares (-7,3% comparativamente com 1991), sendo que 9,6% dos mesmos eram constituídos por mãe ou pai com filhos (proporção que aumentou em 3,9 p.p. relativamente a 1991). Cerca de 56% dos núcleos familiares de casais não tinham filhos, o que significou um aumento de 1,3 p.p. face a 1991.

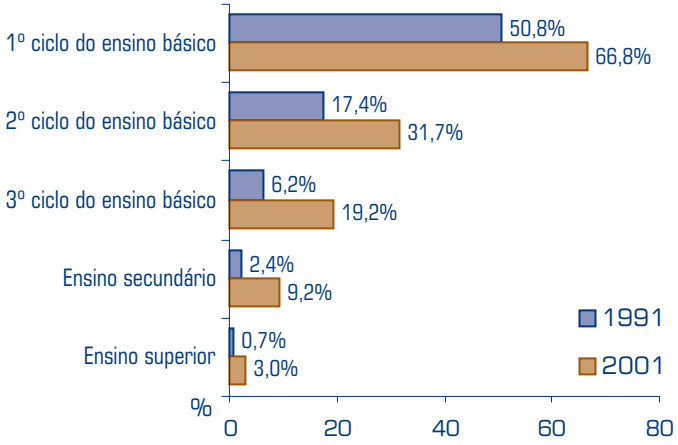
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	25,2	19,2	-23,8
Homens (%)	21,4	16,2	-24,5
Mulheres (%)	29,0	22,4	-22,9

A taxa de analfabetismo era de 25,2% em 1991, tendo diminuído para 19,2% em 2001.

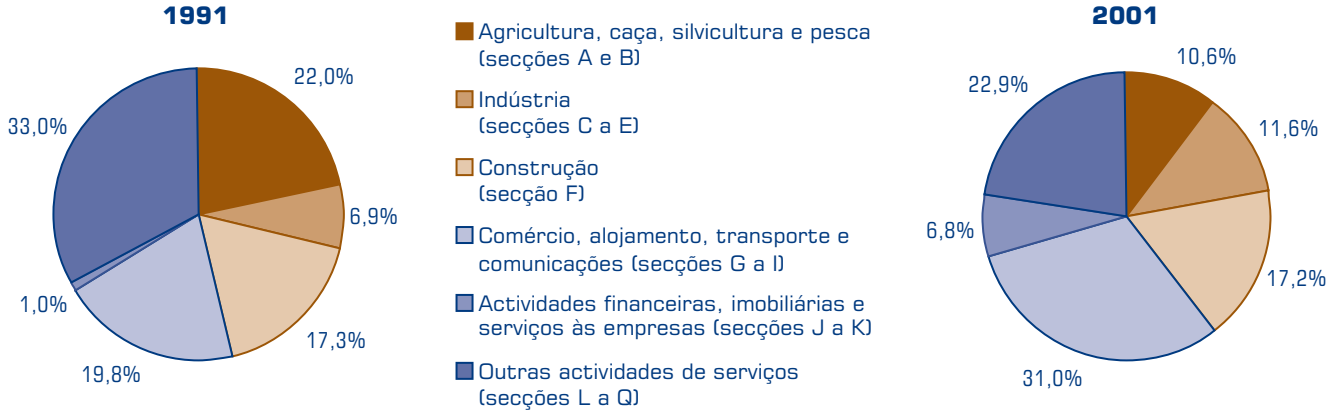
Quanto à escolaridade, a proporção de população que completou cada nível de ensino permaneceu bastante abaixo dos registos regionais. No entanto, ao longo da década registaram-se acréscimos importantes no ensino básico e no ensino secundário, sendo mais modestos os que se referem ao ensino superior (+2,3 p.p. contra +4,5 p.p. na região).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



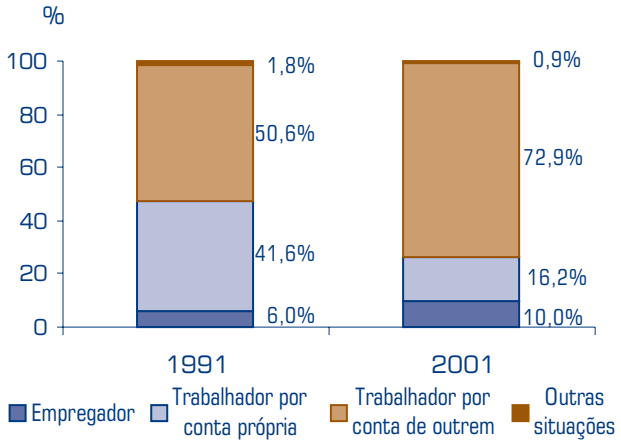
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, verificou-se o predomínio da população empregada no sector dos serviços, com 31,0% dos trabalhadores a exercerem actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e 22,9% "outras actividades de serviços". No período intercensitário, a proporção de empregados na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" foi a que registou o maior decréscimo (-11,4 p.p.).

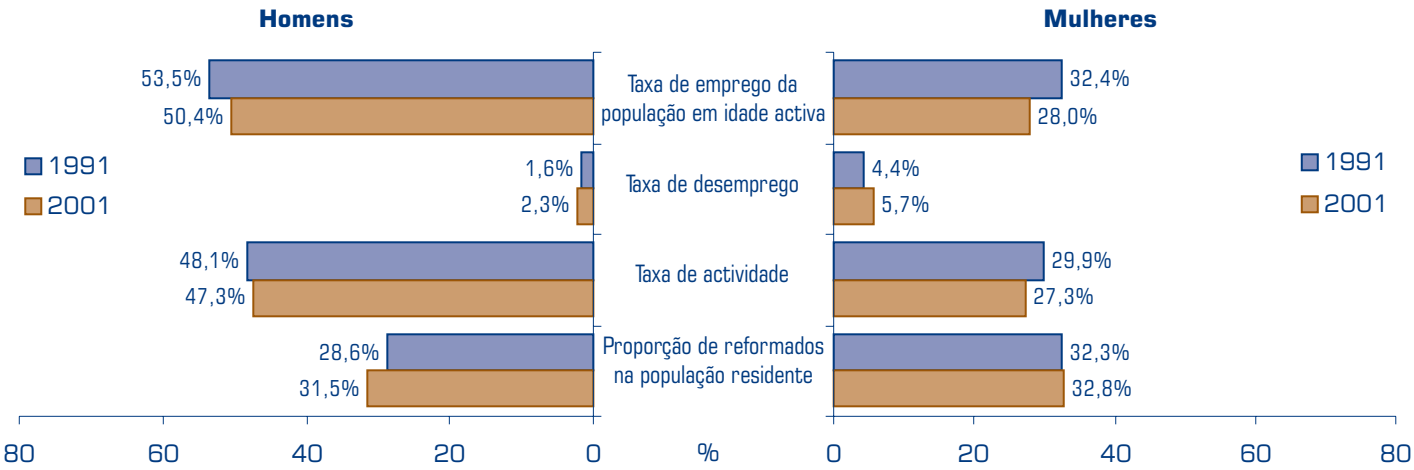
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Quase metade dos trabalhadores residentes na freguesia, em 2001, exercia a sua profissão noutra freguesia do concelho, predominantemente (46,3%) em actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações". A maior parte dos indivíduos relacionados com a "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (70,7%, em 2001) desenvolviam a actividade na freguesia.

A população empregada segundo a situação na profissão apresentava a seguinte distribuição, em 2001: 10,0% eram empregadores; 16,2% trabalhavam por conta própria; e 72,9% eram trabalhadores por conta de outrem. Apesar de ter sofrido um decréscimo de 25,4 p.p. face a 1991, a proporção de trabalhadores por conta própria era superior à do concelho (10,5%) e da região (8,6%).

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos na freguesia era de 39,4%. Enquanto que nos homens a taxa de emprego atingia os 50,4%, nas mulheres registava 28,0%. A taxa de desemprego aumentou no período intercensitário, passando de 2,6%, em 1991, para 3,5%, em 2001. Por sexos, a taxa de desemprego, em 2001, era menor na população masculina (2,3%) do que na população feminina (5,7%).

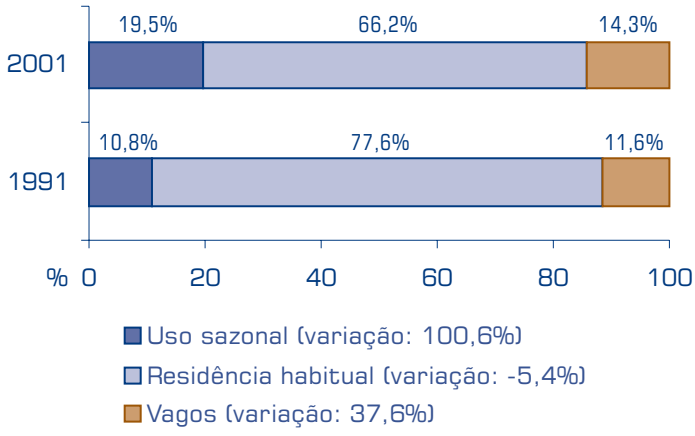
No último Censos, a taxa de actividade era de 37,5%, atingindo nos homens os 47,3% e nas mulheres os 27,3%. Os valores registados eram inferiores aos do concelho de Loulé.

A proporção de reformados na população residente era de 32,2% em 2001. Por sexos, a proporção de reformados masculinos e femininos atingiu, respectivamente, 31,5% e 32,8%, excedendo os valores registados na região algarvia.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 614	1 799	11,5
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	8,6	9,6	11,5
Nº de edifícios	1 606	1 754	9,2
Densidade de edifícios (edif/km²)	8,6	9,3	9,2
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	93,9	96,1	2,3
Alojamentos arrendados (%)	0,9	3,5	293,8
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	24,7	251,2	918,7
Renda média com habitação	33,6	158,5	372,4
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	66,7	88,5	32,7
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	29,9	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



À data do último recenseamento, existiam na freguesia de Salir 1 799 alojamentos e 1 754 edifícios, o que significou uma variação de 11,5% e 9,2%, respectivamente, relativamente aos valores de 1991.

Do total de alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual existentes em 2001, mais de 95% eram ocupados pelo proprietário, encontrando-se arrendados apenas 3,5%.

Na última década, registou-se um decréscimo de 11,4 p.p. na proporção de alojamentos ocupados como residência habitual, os quais representavam, em 2001, 66,2% do universo de alojamentos familiares clássicos.

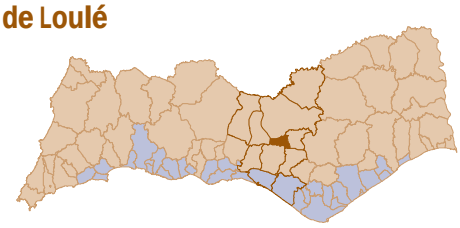
A proporção de edifícios com necessidades de reparação era de 29,9%, um pouco abaixo, portanto, dos registos verificados para o Algarve (32,8%).

Tôr

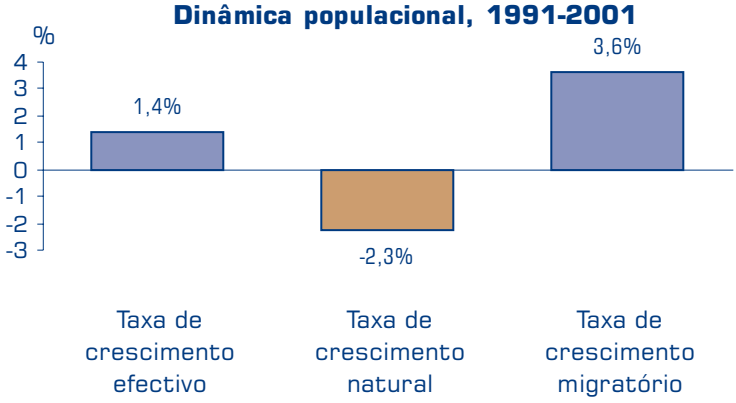
População

	1991	2001
População residente	875	887
Género		
Homens	444	458
Mulheres	431	429
Relações de masculinidade	103,0	106,8
Nacionalidade		
Portuguesa	859	833
Estrangeira	13	45
Outra situação	3	9
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,5	5,1
População presente	887	881
Homens	449	456
Mulheres	438	425

Concelho de Loulé



Dinâmica populacional, 1991-2001

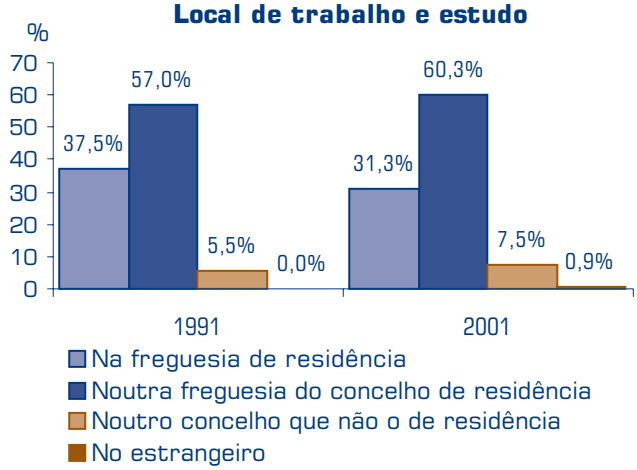


À data do último recenseamento, residiam nesta freguesia 887 indivíduos. Tôr registou, na última década, um ligeiro acréscimo populacional (+1,4%). Note-se, porém, que o sinal positivo da taxa de crescimento efectivo só teve expressão no grupo dos homens. As entradas ocasionadas pelas migrações (+3,6%), embora muito inferiores à taxa do concelho (+25,2%), compensaram o défice no crescimento natural (-2,3%), o qual, por sua vez, superou os valores do concelho (-1,4%). A proporção de residentes com nacionalidade estrangeira, registando um acréscimo de 3,6 p.p. face a 1991, chegou a 5,1% em 2001.

Mobilidade geográfica

Dadas as suas características demográficas, Tôr incluia-se nas freguesias com menor número de activos empregados ou estudantes com mais de 15 anos, apenas 451 indivíduos. Destes, a maioria (60,3%) dirigia-se a outras freguesias do concelho de Loulé para trabalhar ou estudar, ao passo que apenas 31,3% tinha como local de trabalho a freguesia de residência. De 1991 para 2001, notou-se um acréscimo da mobilidade para o exterior da freguesia de residência.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

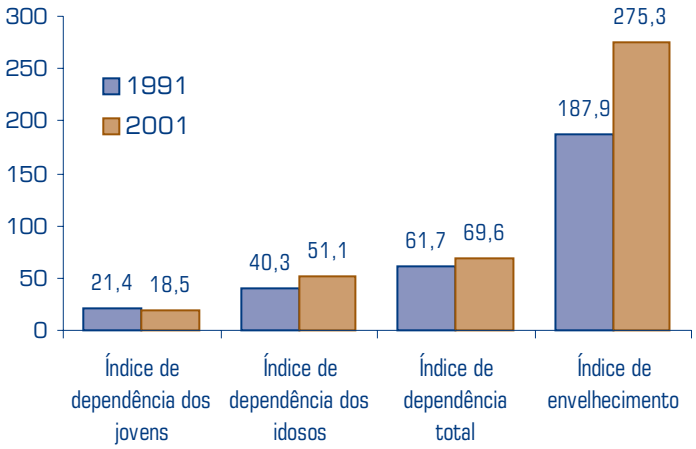
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR provisóri
Área (km²)		15,9
Densidade populacional (hab/km²)	55,0	55,8
Taxa de atracção total (%)	10,6	95,3
Saldo migratório (1991 - 2001)		32

Tôr, freguesia classificada como predominantemente rural, evidenciou em 2001 uma densidade populacional de 55,8 hab/km², sensivelmente a mesma de 1991, a qual se havia fixado em 55,0 hab/km². No período intercensitário, esta freguesia registou um saldo migratório positivo de 32 pessoas.

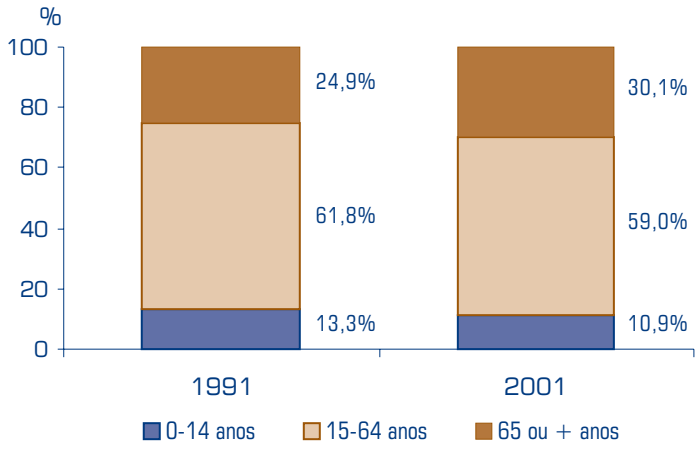
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

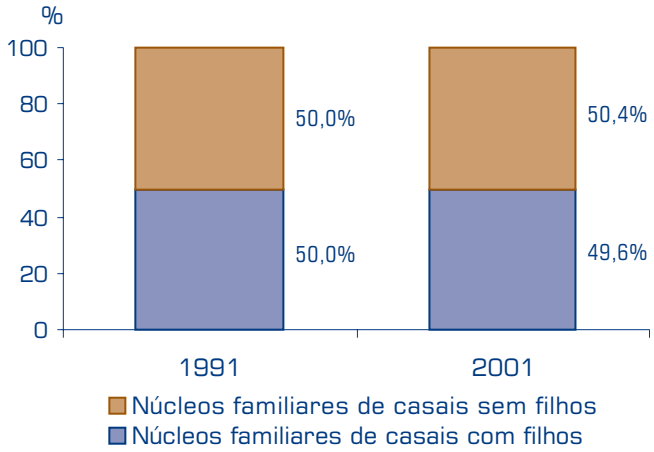


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou entre 1991 e 2001. Assim, em 2001, para cada jovem existiam nesta freguesia 3 idosos. Esta relação reflete um índice superior ao apurado no Algarve (128), algo condizente com o facto da freguesia possuir uma menor percentagem de jovens (10,9% para a freguesia e 14,6% para a região) e uma maior proporção de idosos (30,1% para Tôr e 18,6% para o Algarve). O índice de dependência de jovens (19) apresentava um valor um pouco inferior ao da região algarvia (22). Comparativamente com 1991, assistiu-se a um aumento no índice de dependência de idosos, o qual foi de 51,1 pontos em 2001.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	299	324	8,4
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,7	-7,3
Nº de famílias clássicas unipessoais	56	65	16,1
Famílias clássicas unipessoais (%)	18,7	20,1	7,1
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	270	278	3,0
Nº de núcleos familiares de casais:	246	256	4,1
com filhos	123	127	3,3
sem filhos	123	129	4,9
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,3	7,2	14,3

Núcleos familiares de casais



Em 2001 existiam 324 famílias clássicas, quando em 1991 eram apenas 299. Cada família da freguesia de Tôr era composta, em média, por 2,7 pessoas, em 2001. Entre os períodos censitários aumentaram as pessoas a residirem sozinhas, traduzindo-se num acréscimo de 1,3 p.p. na proporção de famílias unipessoais.

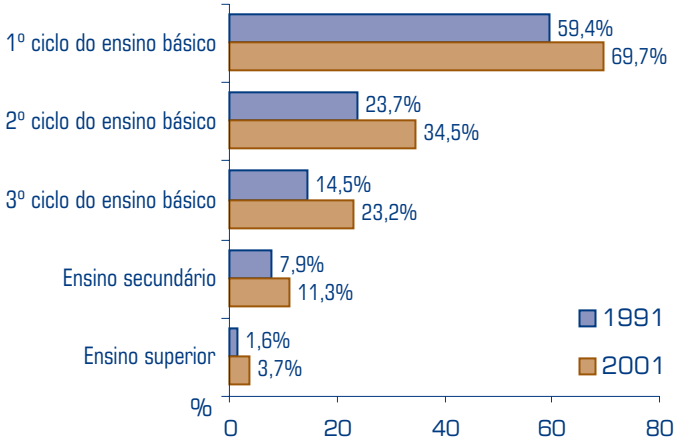
Cerca de 7% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos (eram 6,3% em 1991). Em 1991, metade dos núcleos familiares de casais tinham filhos, enquanto que em 2001a proporção foi ligeiramente inferior (49,6%). Note-se que tanto os núcleos monoparentais como os de casais com filhos revelavam proporções inferiores às do Algarve.

Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	15,6	11,3	-28,0
Homens (%)	12,1	11,7	-3,3
Mulheres (%)	19,2	10,8	-43,6

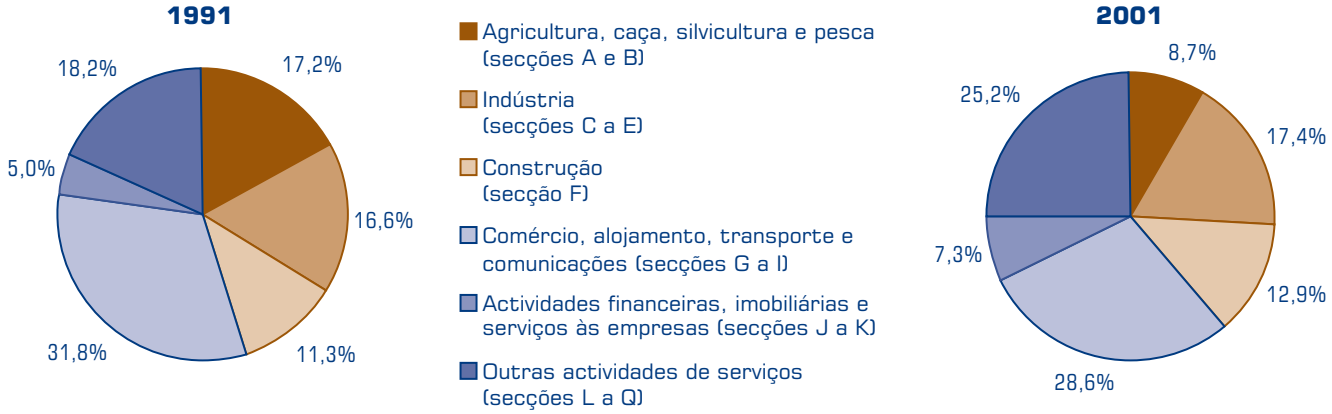
A taxa de analfabetismo era de 15,6% em 1991, tendo diminuído para 11,3% em 2001. As proporções da população que completou cada nível de ensino eram, em 2001, inferiores às da região, aumentando o diferencial entre a freguesia e a região algarvia à medida que se sobe na escala dos níveis de ensino. No entanto, registaram-se acréscimos significativos (superiores a 8 p.p.) no 1º e 2º ciclos do ensino básico, entre 1991 e 2001.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



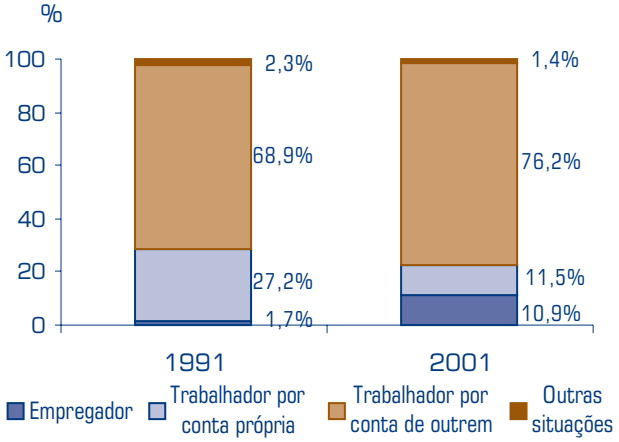
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, cerca de 29% da população residente encontrava-se empregada nos ramos do "comércio, alojamentos, transporte e comunicações", ao passo que 25,2% desse total trabalhava em "outras actividades de serviços". Comparativamente com 1991, verificou-se uma quebra significativa (-8,5 p.p.) da importância relativa da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" como actividades empregadoras.

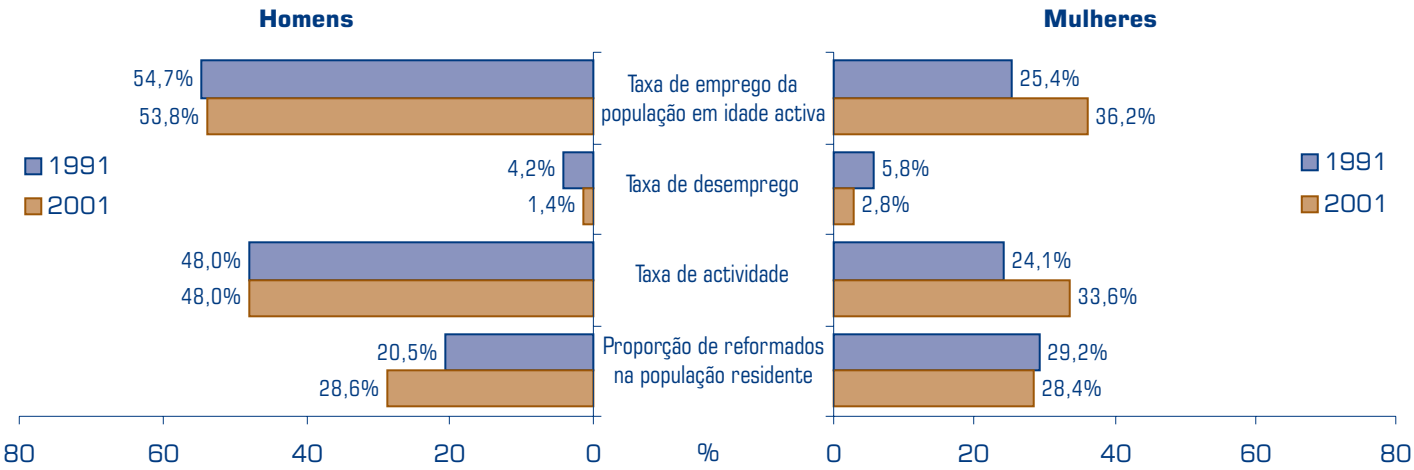
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



No último Censos, aproximadamente 59% dos empregados residentes trabalhava noutra freguesia do concelho de residência, enquanto que apenas 34,2% o fazia na própria freguesia. Os ramos de actividade económica que registavam, em 2001, maiores proporções de população residente a trabalhar na freguesia eram a "agricultura, caça, silvicultura e pesca" e a "indústria".

Em 2001, 76,2% dos empregados eram trabalhadores por conta de outrem, o que traduzia um acréscimo de 7,3 p.p. face ao valor desta situação profissional em 1991. Entre 1991 e 2001, a proporção de empregadores na freguesia aumentou 9,3 p.p., atingindo os 10,9% na população empregada, valor ligeiramente inferior ao registado na região algarvia (12,4%).

Condição perante a actividade económica



No último Censos, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 45,2%. Por sexos, a população masculina em idade activa exibia uma taxa de emprego de 53,8%, enquanto que a feminina evidenciava uma taxa de 36,2%. A taxa de desemprego diminuiu em 2,8 p.p. face a 1991, atingindo 1,9% em 2001. A redução na taxa de desemprego da população feminina (3,0 p.p.) e da população masculina (2,8 p.p.) foi similar.

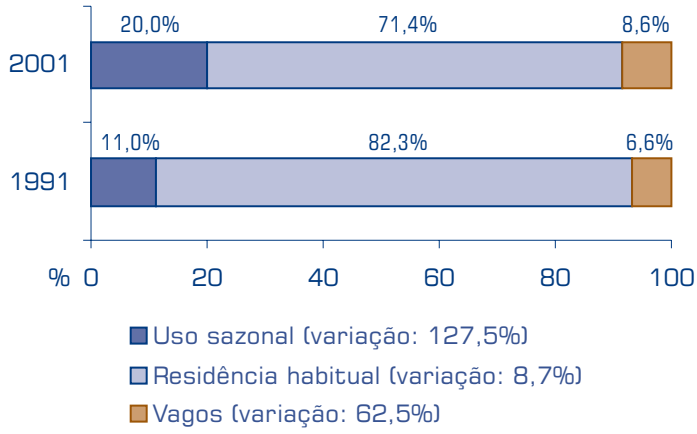
A taxa de actividade era de 41,0% em 2001, registando 48,0% nos homens e 33,6% nas mulheres.

A proporção de reformados na população residente passou de 24,8%, em 1991, para 28,4%, em 2001. No espaço de dez anos, a proporção de reformados do sexo masculino aumentou em 8,1 p.p., enquanto que a proporção de reformados do sexo feminino diminuiu em 0,8 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	363	455	25,3
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	22,8	28,6	25,3
Nº de edifícios	363	429	18,2
Densidade de edifícios (edif/km²)	22,8	27,0	18,2
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	86,6	92,0	6,2
Alojamentos arrendados (%)	2,7	4,0	49,5
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	127,2	281,0	120,9
Renda média com habitação	56,7	173,2	205,3
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	77,0	93,0	20,8
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	35,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de 28,6 alojamentos por km², a qual ficava aquém do valor da região algarvia (55,7 alojamentos por km²).

Ao contrário da tendência regional, no período intercensitário, esta freguesia apresentou uma variação positiva na importância relativa dos alojamentos arrendados, passando de 2,7%, em 1991, para 4,0 %, em 2001.

Na última década, observou-se um crescimento de 127,5% no número de alojamentos de uso sazonal, levando a que a proporção de alojamentos usados apenas de forma periódica fosse de 20,0% em 2001.

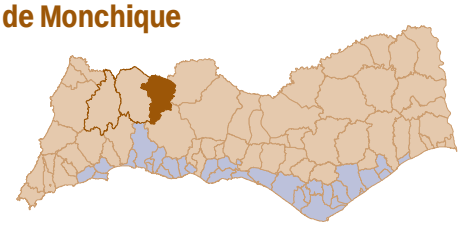
Ao nível da conservação, Tôr apresentava, no último Censos, uma proporção de edifícios com necessidades de reparação de 35,0%, enquanto na região este valor não ultrapassava os 32,8%.

Alferce

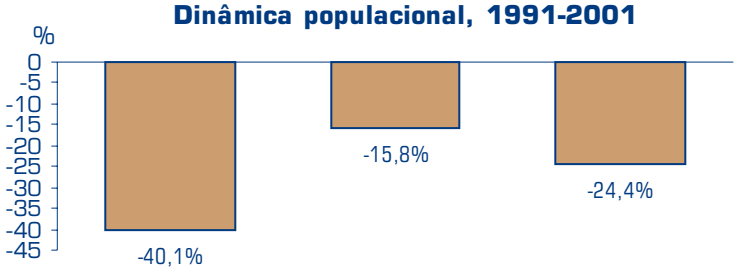
População

	1991	2001
População residente	769	512
Género		
Homens	407	271
Mulheres	362	241
Relações de masculinidade	112,4	112,4
Nacionalidade		
Portuguesa	755	494
Estrangeira	13	17
Outra situação	1	1
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,7	3,3
População presente	780	512
Homens	417	267
Mulheres	363	245

Concelho de Monchique



Dinâmica populacional, 1991-2001

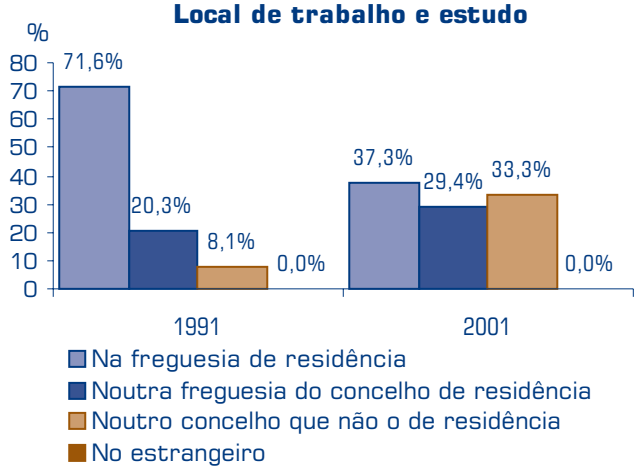


Com uma população residente de 512 habitantes, em 2001, Alferce constituía a freguesia menos povoada do concelho de Monchique. Na última década, a freguesia seguiu a mesma tendência do concelho, mas de modo muito mais intenso, tendo perdido 40,1% dos seus habitantes. Este declínio populacional reflectiu a acumulação de elevados valores negativos, quer na taxa de crescimento migratório (-24,4%), quer na taxa de crescimento natural (-15,8%). Entre as freguesias do concelho de Monchique, estas foram as taxas de crescimento mais negativas. A proporção de residentes estrangeiros, em 2001, representava 3,3%, resultando de um aumento de1,6 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, Alferce contava apenas com 201 activos empregados ou estudantes com mais de 15 anos. As deslocações diárias por motivos de trabalho ou estudo assumiam a seguinte distribuição: 37,3% processavam-se no interior da freguesia de residência; 29,4% eram direccionadas a outras freguesias do concelho de Monchique; e 33,3% tinham como destino outros concelhos. Esta situação traduz uma alteração profunda na estrutura das deslocações, da qual se destaca a redução dos movimentos no interior da freguesia (-34 p.p.) e o aumento da mobilidade dirigida a outros concelhos (+25 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

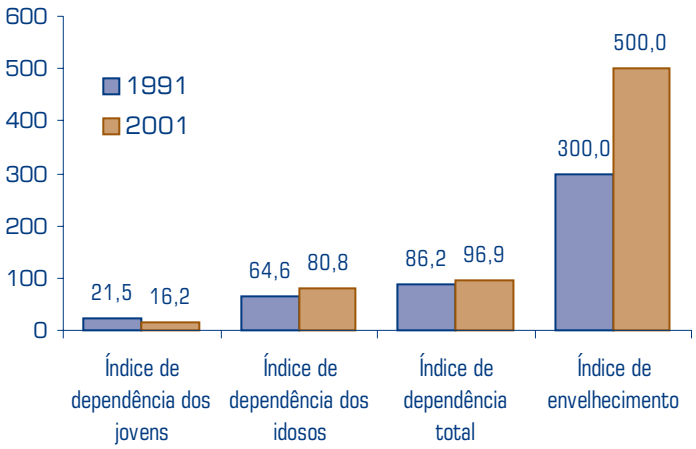
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		94,7
Densidade populacional (hab/km²)	8,1	5,4
Taxa de atracção total (%)	3,6	8,6
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 156

Alferce, freguesia predominantemente rural, apresentava, em 2001, uma densidade populacional de 5,4 hab/km², a mais baixa do concelho. Atendendo ao contexto concelhio, a taxa de atracção da freguesia (8,6%) figurou entre as mais elevadas, em 2001. No entanto, ao longo da década, observou-se um saldo migratório deficitário (menos 156 pessoas).

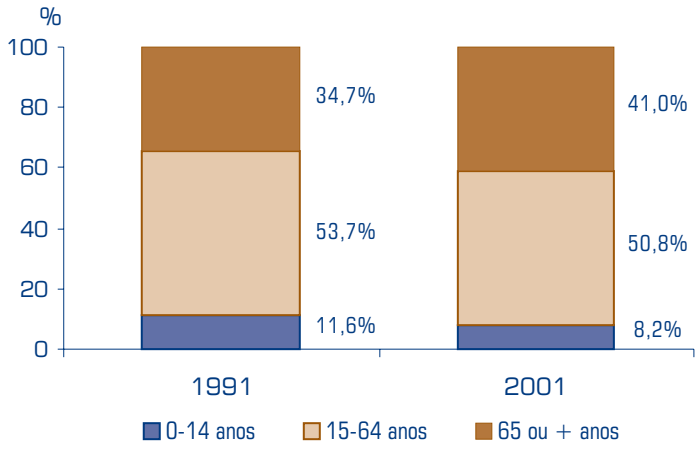
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

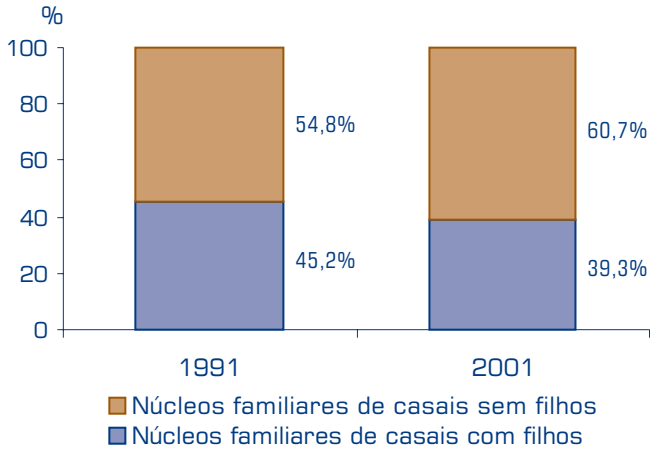


Entre 1991 e 2001, o índice de envelhecimento desta freguesia aumentou significativamente. Assim, em 2001, para cada jovem existiam nesta freguesia 5 idosos, sendo este um índice elevado e característico de uma freguesia de forte envelhecimento populacional. O índice de dependência de jovens (16) apresentava, em 2001, um valor baixo e perfeitamente ajustado ao facto de apenas 8,2% da população residente possuir menos de 15 anos. Por outro lado, o índice de dependência de idosos (80,8) reflectia a elevada proporção de pessoas com 65 e mais anos residentes na freguesia (41,0%).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	299	227	-24,1
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,3	-12,3
Nº de famílias clássicas unipessoais	62	70	12,9
Famílias clássicas unipessoais (%)	20,7	30,8	48,7
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	232	156	-32,8
Nº de núcleos familiares de casais:	221	140	-36,7
com filhos	100	55	-45,0
sem filhos	121	85	-29,8
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	4,3	7,7	78,5

Núcleos familiares de casais



Entre os dois momentos censitários, registou-se uma variação negativa de 24,1% no número de famílias clássicas nesta freguesia. Em 2001, a dimensão média das famílias clássicas era de 2,3 pessoas. No mesmo ano, cerca de 31% das famílias eram constituídas apenas por uma pessoa, sendo esta proporção superior à do Algarve (21,0%).

Dos 156 núcleos familiares existentes em 2001, 7,7% eram constituídos por mãe ou pai com filhos (em 1991 eram 4,3%). Quanto aos núcleos familiares de casais, os que tinham filhos, representavam 39,3%, sendo esta proporção inferior à da região algarvia (58,5%). A proporção de núcleos monoparentais era igualmente inferior à do Algarve.

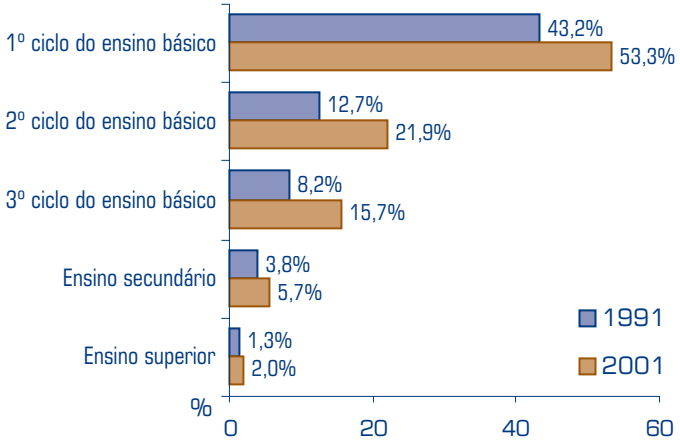
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	42,4	30,2	-28,7
Homens (%)	39,1	24,3	-37,8
Mulheres (%)	46,0	36,8	-20,0

Se em 1991 a taxa de analfabetismo era de 42,4%, em 2001 baixou para 30,2%, o que significou uma descida de 12,2 p.p.

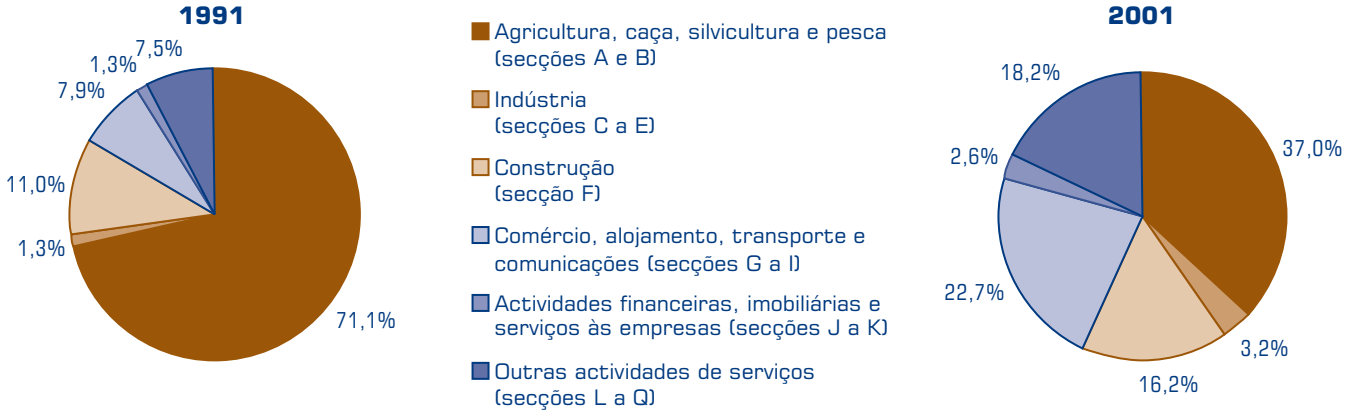
Entre as freguesias do concelho de Monchique, esta era a que revelava possuir, em 2001, uma população com um menor nível de qualificação. Esta situação agravou-se entre os dois momentos censitários, dado que Alferce apresentou taxas de crescimento abaixo das demais freguesias do concelho.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



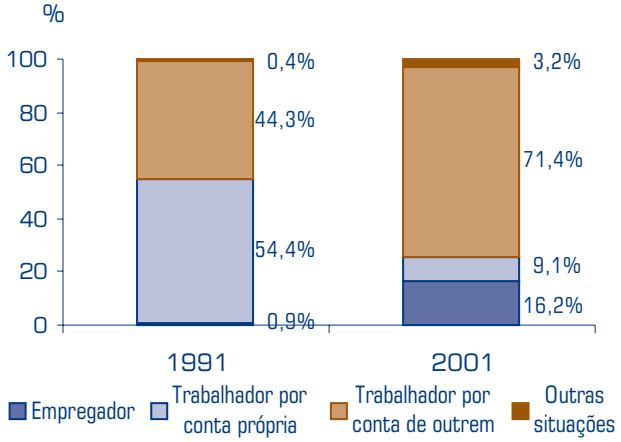
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, o ramo da "agricultura, caça, silvicultura e pescas" constituía a principal actividade empregadora da população residente (37,0%). Face a 1991, o trabalho naquele sector conheceu um decréscimo muito acentuado (-34,0 p.p.), mantendo-se, porém, muito acima dos valores concelhios (18,9%) e regionais (6,1%). De entre os outros ramos de actividade, o "comércio, alojamento, transportes e comunicações" (22,7%) e as "outras actividades de serviços" (18,2%) ocupavam, respectivamente, o segundo e terceiro lugar na estrutura de emprego da freguesia.

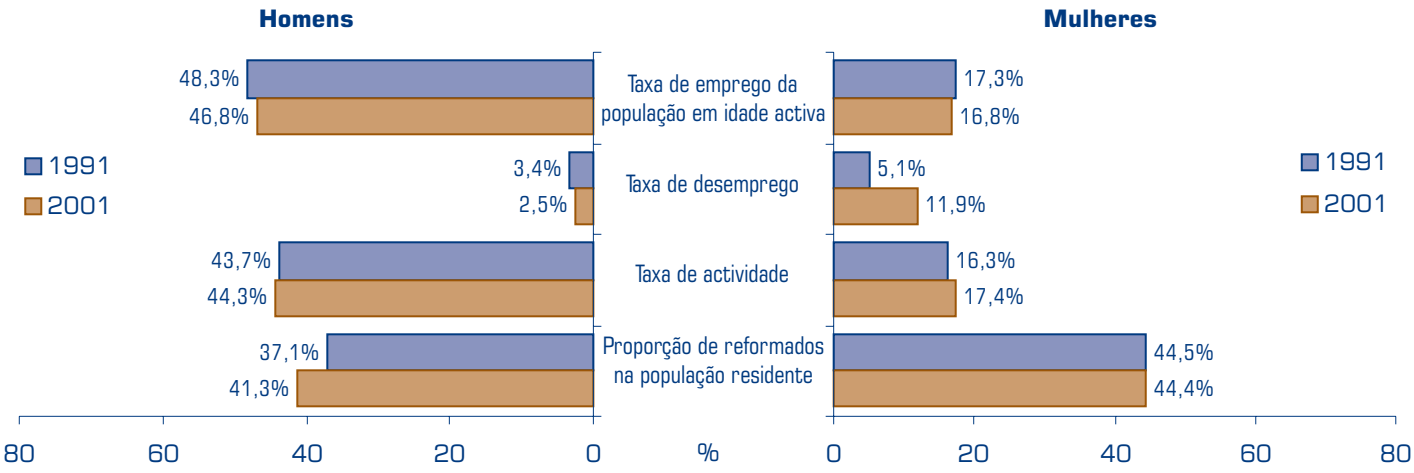
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Cerca de 44% da população empregada tinha como local de trabalho a freguesia de residência, em 2001. Dos que se deslocavam no interior do concelho, a maioria trabalhava no "comércio, alojamentos, transporte e comunicações" ou na "construção". Refira-se, ainda, que 33,1% dos residentes empregados trabalhava noutro concelho.

Entre 1991 e 2001, a proporção de trabalhadores por conta de outrem (71,4%, em 2001) aumentou em 27,1 p.p., enquanto que a proporção de trabalhadores por conta própria (9,1%, em 2001) diminuiu 45,3 p.p.. Por sua vez, a proporção de empregadores evidenciou intenso crescimento, passando de 0,9%, em 1991, para 16,2%, em 2001.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 32,8%. Por sexos, a taxa de emprego da população masculina em idade activa foi de 46,8%, enquanto que a da população feminina foi de 16,8%. A taxa de desemprego aumentou em 1,1 p.p. face a 1991, atingindo 4,9% em 2001. Porém, enquanto o desemprego feminino aumentou (+6,8 p.p.), verificou-se o inverso para a população masculina (-0,9 p.p.).

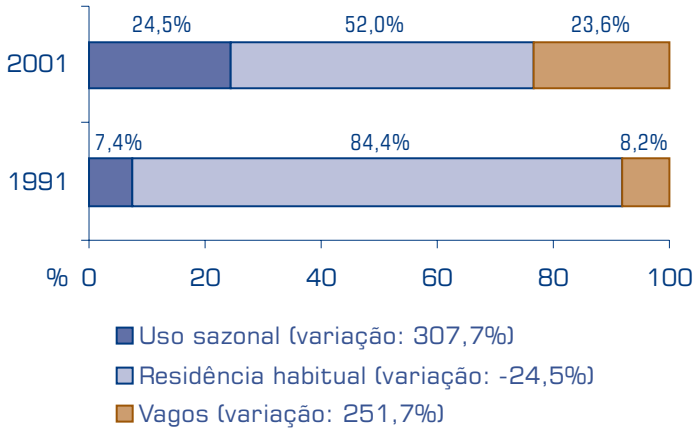
A taxa de actividade era de 31,6% em 2001, sendo a mais baixa de todo o concelho. A taxa de actividade dos homens foi substancialmente superior à das mulheres, uma diferença em 26,9 p.p..

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 42,8%. A proporção de homens reformados (41,3%) foi ligeiramente mais reduzida do que a das mulheres (44,4%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	356	435	22,2
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	3,8	4,6	22,2
Nº de edifícios	355	427	20,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	3,7	4,5	20,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	87,6	91,1	4,0
Alojamentos arrendados (%)	4,0	2,7	-33,8
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	39,4	151,4	283,8
Renda média com habitação	34,7	125,5	261,7
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	37,6	74,4	98,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	67,7	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 4,5 por km², ao passo que o número médio de alojamentos por km² rondava os 4,6.

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário (91,1%, em 2001) ultrapassava em cerca de 15 p.p. o valor do Algarve (75,7%). No período intercensitário, registou-se um aumento muito expressivo (cerca de 308%) no número de alojamentos de uso sazonal.

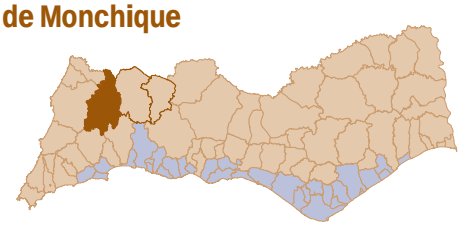
A freguesia de Alferce, tal como grande parte das freguesias de baixa densidade, revelava possuir carências importantes ao nível das infra-estruturas disponíveis nos alojamentos, na medida em que o indicador de conforto apresentava 74,4 pontos, quando a média da região algarvia era de 96,1, em 2001.

Marmelete

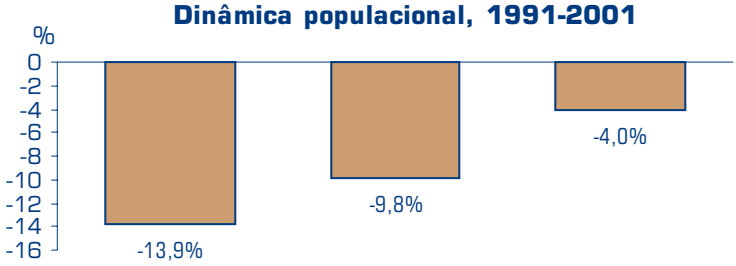
População

	1991	2001
População residente	1 249	1 087
Género		
Homens	662	574
Mulheres	587	513
Relações de masculinidade	112,8	111,9
Nacionalidade		
Portuguesa	1 225	980
Estrangeira	23	105
Outra situação	1	2
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,8	9,7
População presente	1 220	1 056
Homens	645	559
Mulheres	575	497

Concelho de Monchique



Dinâmica populacional, 1991-2001

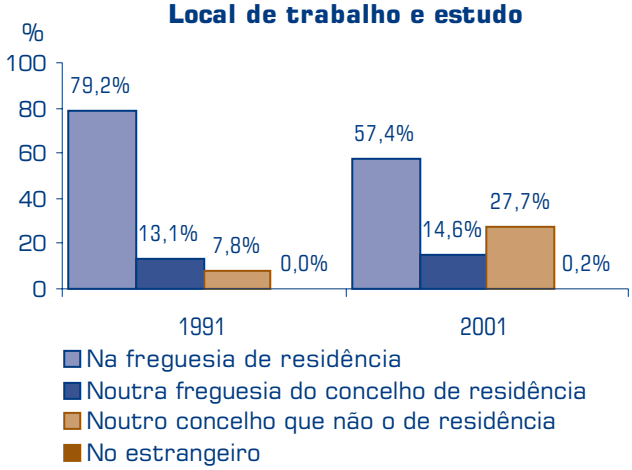


A população residente na freguesia totalizou 1 087 indivíduos, em 2001. Entre os dois momentos censitários, Marmelete registou um decréscimo populacional de 13,9% (quando, no concelho, o decréscimo foi de 4,7%). Nesta evolução conjugaram-se as perdas geradas pelo défice na balança migratória (-4,0%) e valores ainda mais deficitários no crescimento natural (-9,8%). Quanto ao crescimento natural, Marmelete apresentou, contudo, uma posição menos desfavorável do que a do concelho, cujo decréscimo se elevou a 11,3%. Nesta freguesia, a proporção de residentes estrangeiros aumentou substancialmente, passando de 1,8%, em 1991, para 9,7%, em 2001.

Mobilidade geográfica

Entre a população activa empregada e estudantil (465 indivíduos) em 2001, mais de metade (57,4%) exercia as suas actividades na própria freguesia de residência. A estrutura das deslocações pendulares modificou-se em relação a 1991, tendo apresentado uma redução de 21,8 p.p. na proporção dos activos empregados e estudantes com um local de trabalho ou estudo na freguesia. Em sentido contrário, houve um aumento em 20,0 p.p. na proporção dos que se dirigiam a outros concelhos para trabalhar ou estudar.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

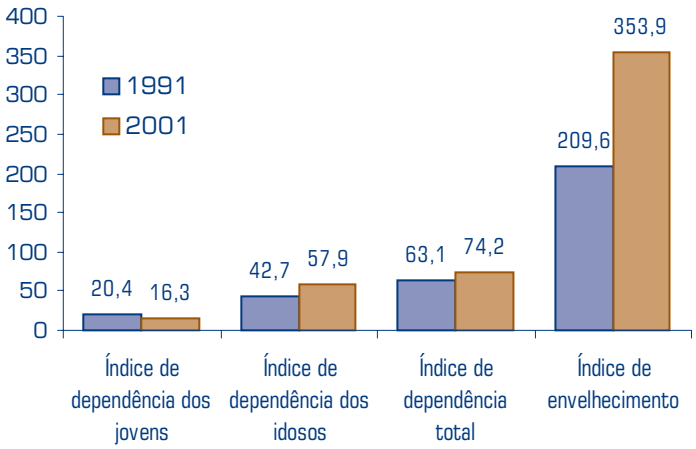
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		146,9
Densidade populacional (hab/km²)	8,5	7,4
Taxa de atracção total (%)	0,7	6,3
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 47

Marmelete, freguesia predominantemente rural, evidenciava, em 2001, uma densidade populacional de 7,4 hab/km², inferior à de 1991 (8,5 hab/km²). A capacidade de atracção da freguesia foi de 6,3% em 2001. Marmelete apresentou um saldo migratório negativo de 47 indivíduos, entre 1991 e 2001.

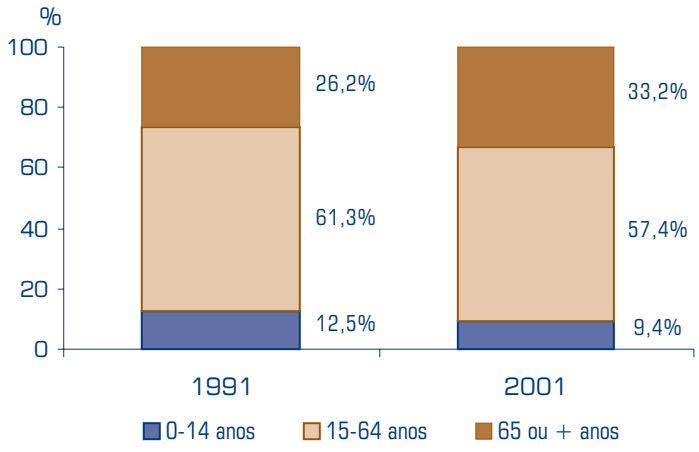
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

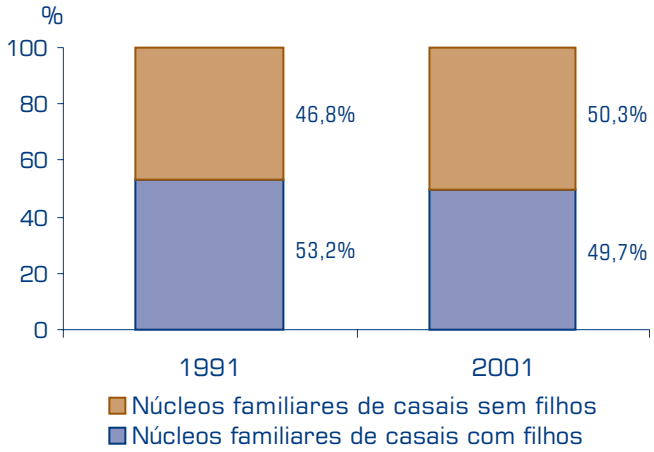


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou significativamente entre os dois últimos períodos censitários, levando a que em 2001, para cada jovem existissem perto de 4 idosos. Esta relação reflete um índice superior ao do Algarve (128), assim como o índice de dependência de idosos (58 para a freguesia e 28 para o Algarve). Reflectindo o envelhecimento da população e o facto dos jovens serem uma proporção cada vez menor da população residente, o índice de dependência de jovens regrediu entre 1991 e 2001, fixando-se nos 16 pontos. Refira-se, ainda, o aumento na proporção de população idosa que, em 2001, representava 33,2%.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	481	464	-3,5
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,3	-9,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	108	119	10,2
Famílias clássicas unipessoais (%)	22,5	25,6	14,2
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	372	340	-8,6
Nº de núcleos familiares de casais:	348	306	-12,1
com filhos	185	152	-17,8
sem filhos	163	154	-5,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,2	9,1	47,5

Núcleos familiares de casais



Com base no último recenseamento geral da população, existiam nesta freguesia 464 famílias clássicas, as quais tinham em média 2,3 pessoas, valor semelhante à média da região algarvia. Em 2001, 25,6% das famílias desta freguesia eram unipessoais, proporção superior à registada em 1991, a qual não ia além dos 22,5%.

Quanto aos núcleos familiares, 9,1% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou desde 1991 (6,2%). Nesta freguesia, em 2001, 49,7% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, valor inferior ao registado em termos concelhios (53,2%).

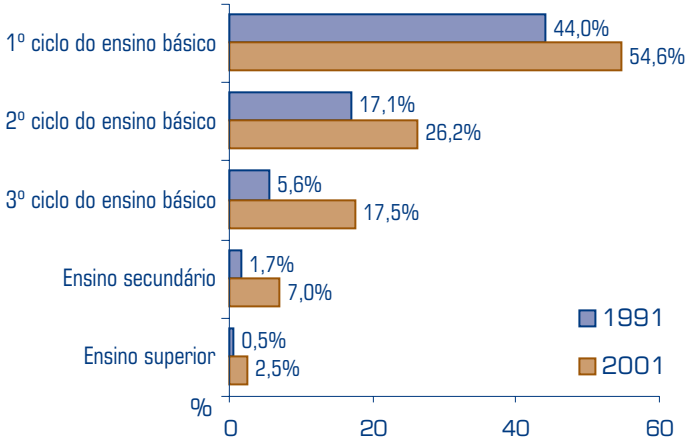
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	39,1	28,2	-27,9
Homens (%)	36,5	26,3	-28,0
Mulheres (%)	42,1	30,3	-27,9

A taxa de analfabetismo registou um decréscimo de 10,9 p.p. entre os dois momentos censitários, tendo-se fixado nos 28,2% em 2001.

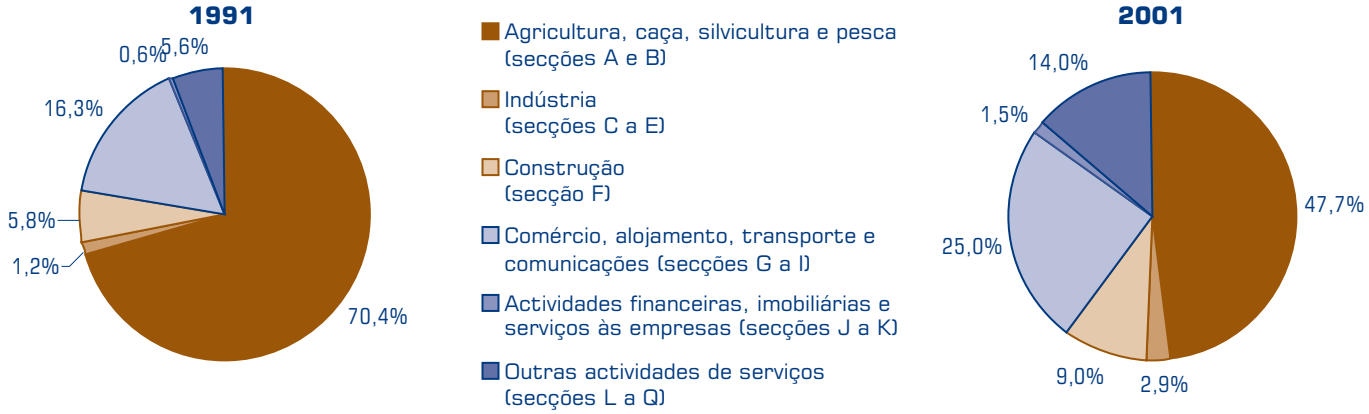
Nos vários níveis de ensino registou-se, entre 1991 e 2001, um acréscimo da proporção da população que os completou, ainda que não se tenham atingido os valores médios da região algarvia. O maior aumento registado (+11,9 p.p.) obteve-se no 3º ciclo do ensino básico.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



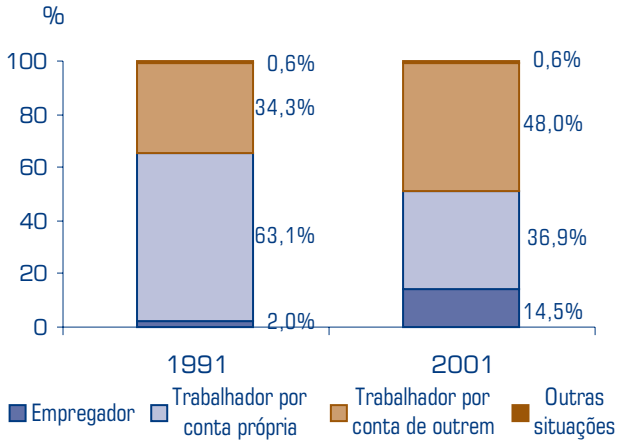
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Marmelete era a freguesia do concelho de Monchique que, em 2001, registava uma maior proporção de população empregada na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (47,7%), quando no concelho o valor era de 18,9%. Em dez anos, registaram-se acréscimos respectivos de 8,7 p.p. e de 8,3 p.p. nas proporções de empregados no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e em "outras actividades de serviços".

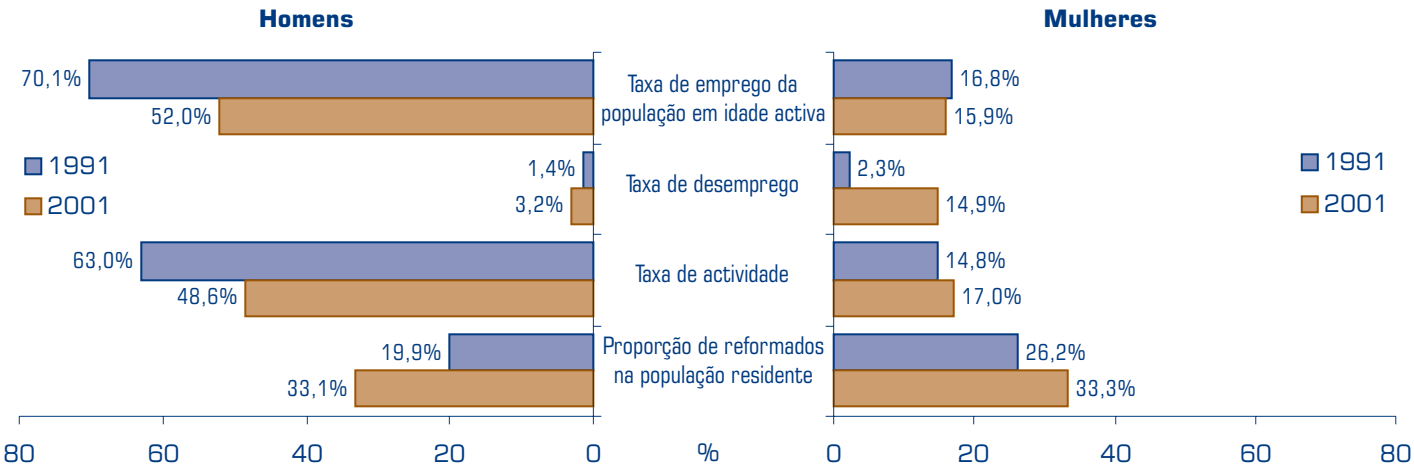
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Dos 66,6% dos empregados que desenvolviam a sua actividade na freguesia, a maioria dedicava-se à "agricultura, caça, silvicultura e pesca" e um número menor trabalhava no ramo do "comércio, alojamento, transporte e comunicações". Apenas 22,7% dos trabalhadores deslocava-se para trabalhar noutro concelho.

No período intercensitário, assistiu-se a um acréscimo de 12,5 p.p. na proporção de empregadores, a qual se fixou em 14,5%, em 2001. A situação profissional mais frequente em Marmelete era o trabalhador por conta de outrem (48,0%), seguida do trabalhador por conta própria (36,9%). Comparativamente com o concelho, nesta freguesia verificava-se uma menor importância relativa de trabalhadores por conta de outrem (72,1% no concelho).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa fixou-se nos 34,9% em 2001, com grandes diferenças entre os sexos: 52,0% nos homens e 15,9% nas mulheres. A taxa de desemprego, em 2001, era de 6,0%, valor superior em 4,4 p.p. ao de 1991. Para os homens, o acréscimo da taxa de desemprego foi de 1,8 p.p., enquanto que, para as mulheres, o aumento foi de 12,6 p.p.

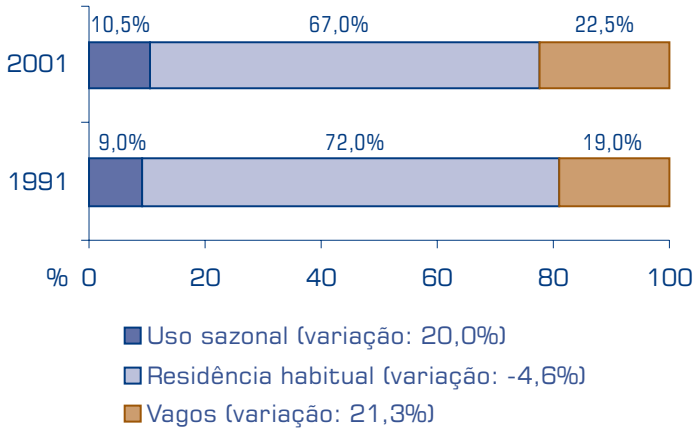
Em 2001, a taxa de actividade era de 33,7%, apresentando uma diferença de 31,6 p.p. entre homens (48,6%) e mulheres (17,0%).

A proporção de reformados na população residente era de 33,2% em 2001, sendo que, para a população feminina, a percentagem de reformados atingiu os 33,3% e, para a população masculina, registou 33,1%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	669	686	2,5
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	4,6	4,7	2,5
Nº de edifícios	664	680	2,4
Densidade de edifícios (edif/km²)	4,5	4,6	2,4
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	87,7	98,9	12,8
Alojamentos arrendados (%)	4,6	0,9	-80,9
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	48,9	91,4	87,0
Renda média com habitação	21,4	85,4	298,7
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	42,6	71,1	66,9
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	59,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de alojamentos (4,7 por km²) bastante inferior à da região algarvia (55,7 por km²).

Entre as freguesias do concelho de Monchique, Marmelete era a que detinha, em 2001, a maior proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário, aproximadamente 99%.

Se a proporção dos alojamentos vagos no conjunto dos alojamentos familiares clássicos era de 22,5%, em 2001, o que ultrapassava a proporção do concelho (19,4%), situação inversa registava-se na proporção de alojamentos de uso sazonal, 10,5% e 17,8%, respectivamente.

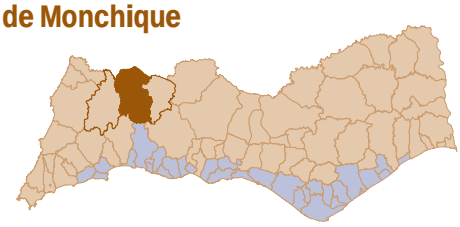
Cerca de 59% dos edifícios recenseados em 2001, careciam de reparação, valor muito superior ao registo regional.

Monchique

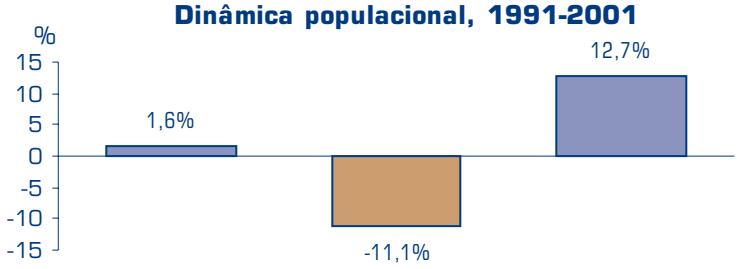
População

	1991	2001
População residente	5 291	5 375
Género		
Homens	2 701	2 732
Mulheres	2 590	2 643
Relações de masculinidade	104,3	103,4
Nacionalidade		
Portuguesa	5 197	5 119
Estrangeira	79	230
Outra situação	15	26
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,5	4,3
População presente	5 233	5 315
Homens	2 662	2 701
Mulheres	2 571	2 614

Concelho de Monchique



Dinâmica populacional, 1991-2001

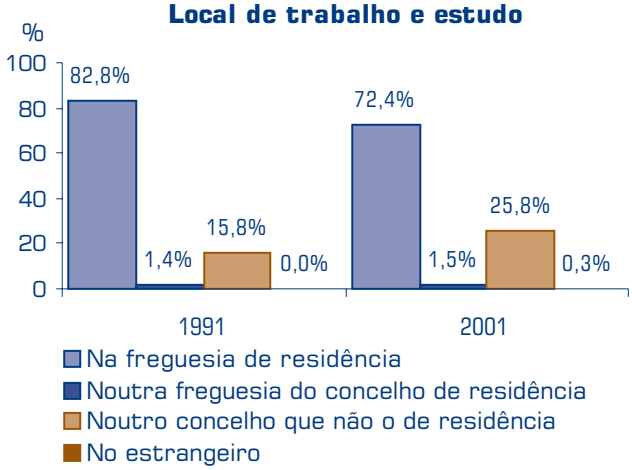


Monchique contabilizava 5 375 residentes em 2001, sendo assim a freguesia mais numerosa do concelho e a única a registar aumentos populacionais de 1991 para 2001. Embora moderado, o crescimento demográfico (+1,6%) derivou da relação favorável entre entradas e saídas por via das migrações, traduzindo-se numa taxa da balança migratória positiva (+12,7%), situação única nas três freguesias do concelho. Quanto ao crescimento natural, revelou-se negativo (-11,1%) e praticamente idêntico ao valor apresentado para o concelho (-11,3%). Os residentes com nacionalidade estrangeira representavam 4,3% (mais 2,8 p.p. do que em 1991).

Mobilidade geográfica

Em 2001, 2 888 indivíduos deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Deste total, a grande maioria (72,4%) trabalhava ou estudava na própria freguesia (sede de concelho). Os movimentos dirigidos a outros concelhos representavam 25,8% das deslocações pendulares. Comparativamente com 1991, a estrutura das deslocações sofreu algumas alterações, registando-se uma redução de movimentos no interior da freguesia de 10,4 p.p. e, simultaneamente, um aumento de deslocações para outros concelhos de 10,0 p.p..

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

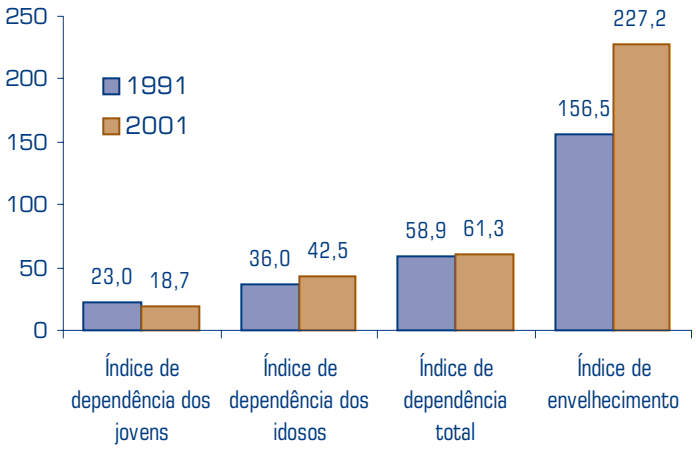
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		154,3
Densidade populacional (hab/km²)	34,3	34,8
Taxa de atracção total (%)	2,8	4,9
Saldo migratório (1991 - 2001)		678

Freguesia sede de concelho, Monchique integra-se nas áreas predominantemente urbanas. De 1991 para 2001, a densidade populacional manteve-se estável (34,8 hab/km², um acréscimo de 0,5 p.p. face a 1991), sendo a mais elevada do concelho. A taxa de atracção foi, em 2001, de 4,9%. Ao longo da década, registou-se um saldo migratório positivo de 678 pessoas.

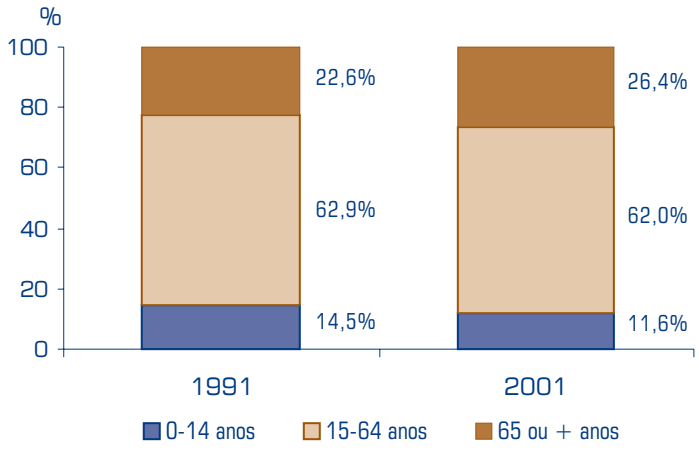
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

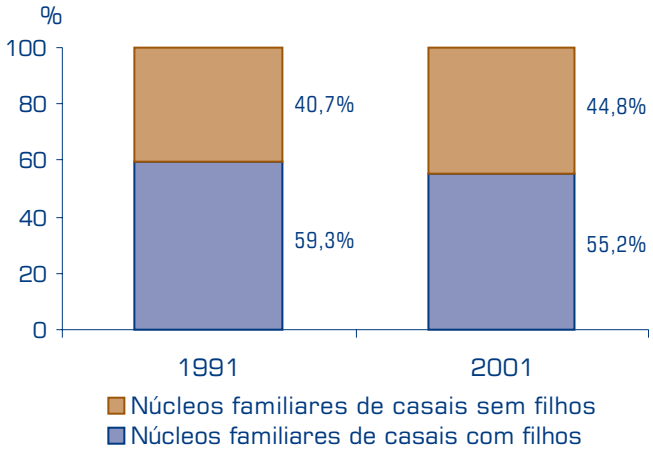


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou no último decénio. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam na freguesia 227 idosos. Este índice era inferior ao do concelho (259), assim como o índice de dependência de idosos (43 para a freguesia e 47 para o concelho), sendo a proporção de idosos, em 2001, de 26,4%. Por outro lado, o índice de dependência de jovens (19) apresentava o valor mais elevado entre as freguesias do concelho de Monchique, pese embora o facto da proporção de jovens na população ter decrescido em 2,8 p.p. e se ter fixado nos 11,6%.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 911	2 076	8,6
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,5	-7,0
Nº de famílias clássicas unipessoais	329	432	31,3
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,2	20,8	20,9
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	1 576	1 652	4,8
Nº de núcleos familiares de casais:	1 453	1 472	1,3
com filhos	862	813	-5,7
sem filhos	591	659	11,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,2	10,7	48,1

Núcleos familiares de casais



Entre os dois momentos censitários, observou-se um crescimento, de cerca de 9%, no número de famílias clássicas residentes na freguesia de Monchique. Em 2001, o número médio de pessoas por família era de 2,5 pessoas. Cerca de 21% das famílias existentes nesta freguesia eram unipessoais, o que representou um aumento de 20,9% face ao valor de 1991.

À data do último recenseamento, existiam nesta freguesia 1 652 núcleos familiares, dos quais 10,7% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou desde 1991. Aproximadamente 55% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, proporção que atingiu os 58,5% ao nível da região, em 2001.

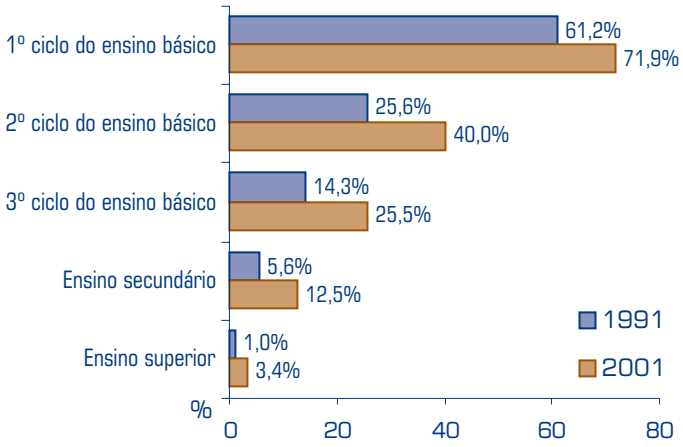
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	22,8	17,7	-22,2
Homens (%)	21,8	17,1	-21,5
Mulheres (%)	23,8	18,3	-22,8

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 22,8% em 1991, tendo diminuído para 17,7%, em 2001.

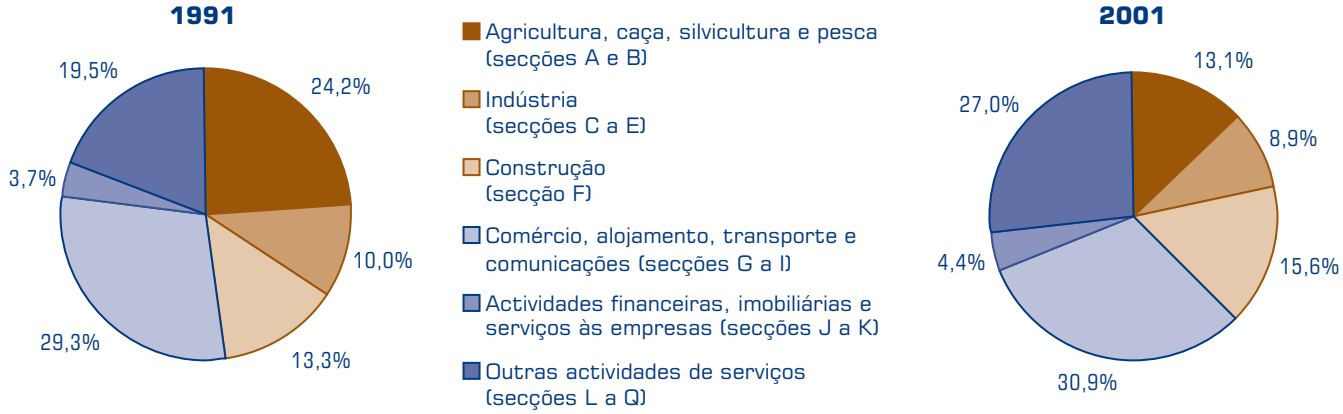
As proporções da população que completou cada nível de ensino eram inferiores às da região algarvia, aumentando o diferencial à medida que se avança na escala dos níveis de ensino. No período intercensitário, registaram-se acréscimos superiores a 10 p.p. nos três escalões do ensino básico.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



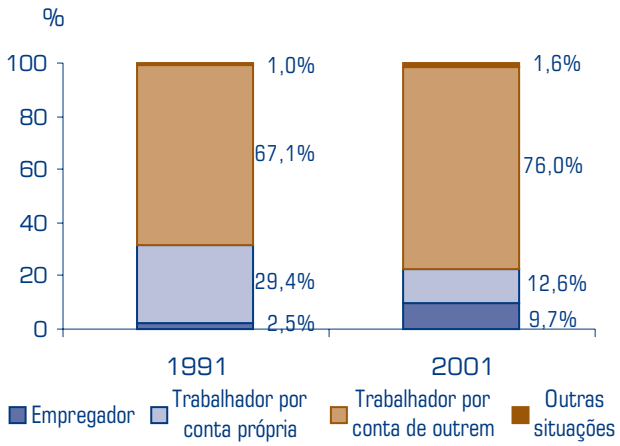
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No que concerne ao emprego por ramos de actividade económica em 2001, 30,9% da população empregada trabalhava no "comércio, alojamento, transportes e comunicações". Refira-se, ainda, que as "outras actividades de serviços" e a "construção" detinham uma importância relativa de 27,0% e 15,6%, tendo estas proporções superado os valores de 1991, em 7,5 p.p. e em 2,3 p.p., respectivamente.

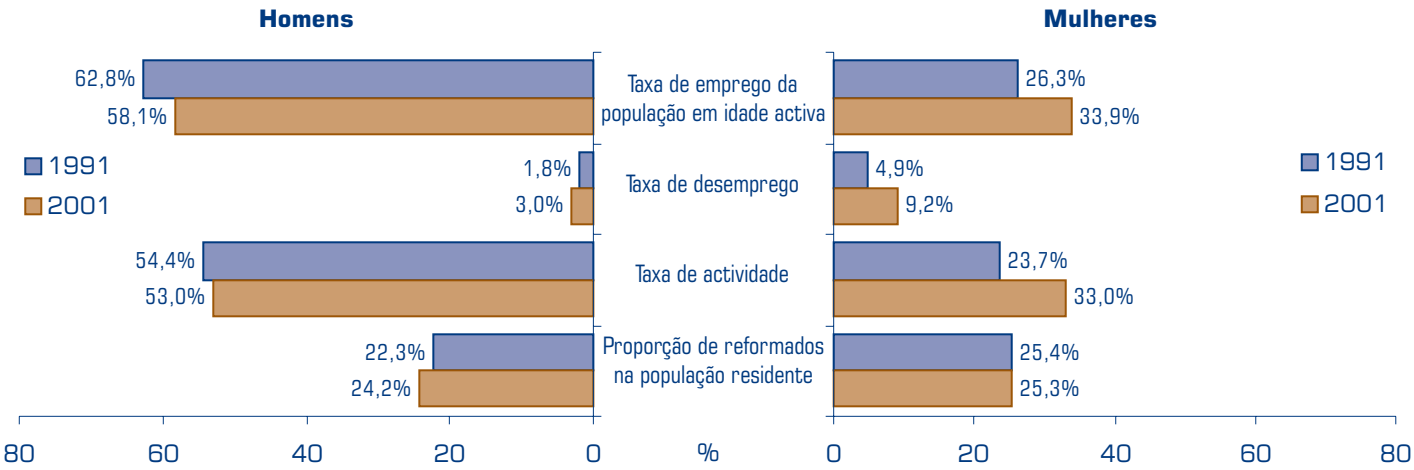
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 87,2% dos trabalhadores da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" não necessitavam de sair da freguesia para desempenharem a sua profissão. Situação inversa encontrava-se em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" e na "construção", já que 40,2% e 31,1%, respectivamente, dos empregados não desenvolviam a sua actividade em Monchique.

A proporção de empregadores na freguesia (9,7%), em 2001, era menor que na região (12,4%), ao contrário da proporção de trabalhadores por conta própria que era mais elevada (12,6% na freguesia e 8,6% no Algarve). Quanto aos trabalhadores por conta de outrem, a situação profissional mais frequente, registou-se um acréscimo de 8,9 p.p. entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



Na freguesia, a taxa de emprego da população em idade activa em 2001 era de 46,3%. Para os homens com 15 ou mais anos a taxa de emprego foi de 58,1%, enquanto que para as mulheres foi de 33,9%, sendo que ambos os valores superavam os do concelho de Monchique. Comparativamente com 1991, a taxa de desemprego aumentou em 2,6 p.p. Por sexos, o acréscimo da taxa de desemprego feminino (+4,3 p.p.) foi superior ao registado no masculino (+1,2 p.p.).

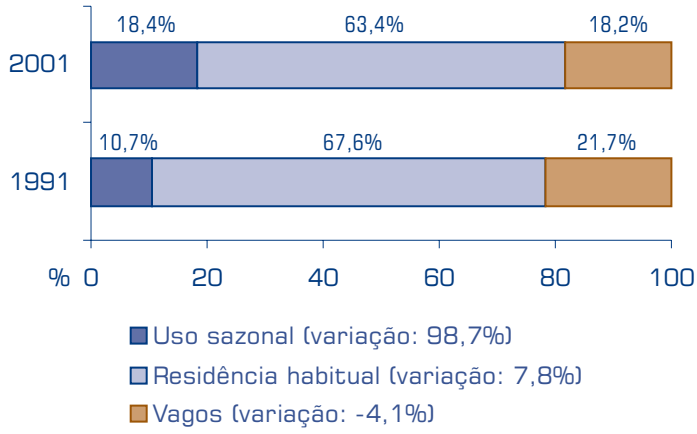
No último Censos, a taxa de actividade atingiu os 43,2%, sendo que por sexos o diferencial era na ordem dos 20,0 p.p. (53,0% para os homens e 33,0% para as mulheres).

A proporção de reformados na população residente era de 24,7% em 2001. Para os homens a proporção de reformados na população residente fixou-se nos 24,2%, enquanto que para as mulheres essa percentagem foi de 25,3%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	2 850	3 259	14,4
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	18,5	21,1	14,4
Nº de edifícios	2 701	2 831	4,8
Densidade de edifícios (edif/km²)	17,5	18,4	4,8
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	71,3	77,7	8,9
Alojamentos arrendados (%)	16,0	15,6	-2,7
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	85,9	202,8	136,0
Renda média com habitação	42,7	134,3	214,2
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	72,2	89,3	23,7
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	40,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em média, existiam em 2001, 21,1 alojamentos por km² e 18,4 edifícios por km², valores baixos, quando comparados com os valores da região algarvia .

Do total de alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual, em 2001, 77,7% eram ocupados pelo proprietário, enquanto que 15,6% se encontravam arrendados.

Entre 1991 e 2001, registou-se um decréscimo de 4,2 p.p. na proporção de alojamentos ocupados como residência habitual, os quais representavam, no último Censos, 63,4% do universo de alojamentos familiares clássicos.

A proporção de edifícios com necessidades de reparação atingia os 40,1%, enquanto que na região algarvia não ultrapassava os 32,8%.

São Brás de Alportel

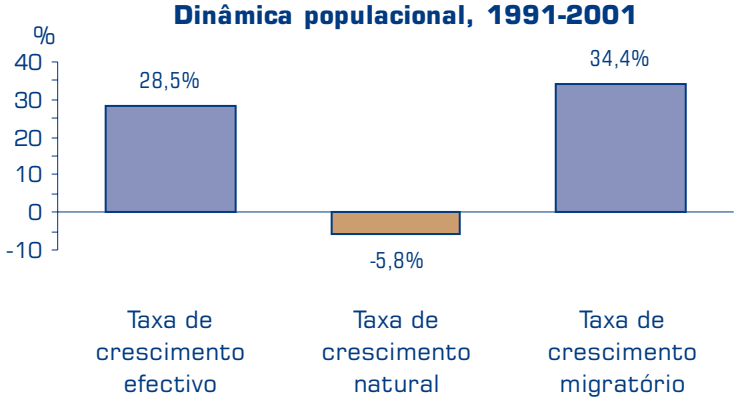
População

	1991	2001
População residente	7 526	10 032
Género		
Homens	3 683	5 009
Mulheres	3 843	5 023
Relações de masculinidade	95,8	99,7
Nacionalidade		
Portuguesa	7 343	9 121
Estrangeira	130	702
Outra situação	53	209
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,7	7,0
População presente	7 544	9 862
Homens	3 645	4 927
Mulheres	3 899	4 935

Concelho de São Brás de Alportel



Dinâmica populacional, 1991-2001

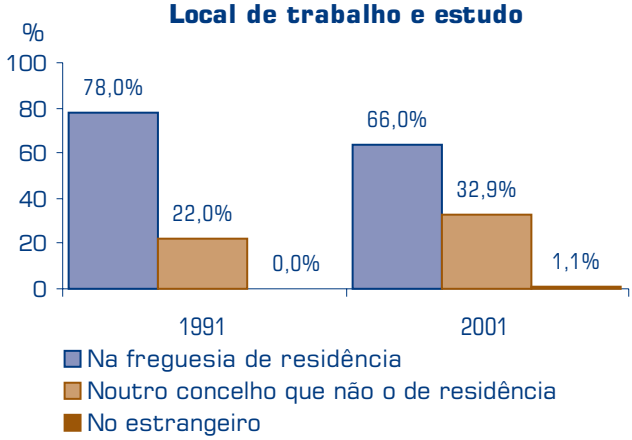


São Brás de Alportel, freguesia única do concelho com o mesmo nome, registou, em 2001, um total de 10 032 habitantes. A população residente, no período intercensitário, revelou uma taxa de crescimento efectivo de 28,5 %, significativamente superior à taxa de crescimento do Algarve (+14,6%). Para esta dinâmica contribuiu o saldo positivo nos movimentos migratórios (+34,4%), o qual superou o da região algarvia em 18,1 p.p.. Em contrapartida, o crescimento natural (-5,8%) registou um valor negativo mais intenso do que o apresentado para o Algarve (-1,7%). A proporção de residentes estrangeiros na freguesia passou de 1,7%, em 1991, para 7,0%, em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, havia um total de 5 751 indivíduos que se deslocavam para trabalhar ou estudar. Aproximadamente dois terços exercia a sua actividade profissional na própria freguesia, única do concelho. As deslocações quotidianas dirigidas a outros concelhos representavam 32,9% dos activos empregados ou estudantes. Entre 1991 e 2001, a estrutura das deslocações alterou-se, tendo havido uma diminuição na proporção da população que se movimentava para trabalhar ou estudar na sua freguesia de residência e um aumento na proporção dos que se dirigiam para outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

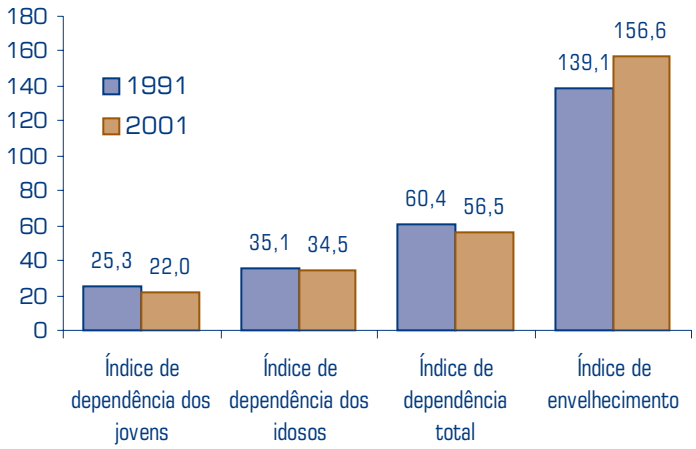
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		150,1
Densidade populacional (hab/km²)	50,1	66,8
Taxa de atracção total (%)	8,2	17,5
Saldo migratório (1991 - 2001)		3 019

Freguesia sede de concelho, São Brás de Alportel estava classificada, em 2001, como área predominantemente urbana. No período intercensitário, a densidade populacional passou de 50,1 hab/km², em 1991, para 66,8hab/km², em 2001. A taxa de atracção da freguesia, em 2001, foi de 17,5%. Esta freguesia apresentou um saldo migratório positivo de 3 019 pessoas na última década.

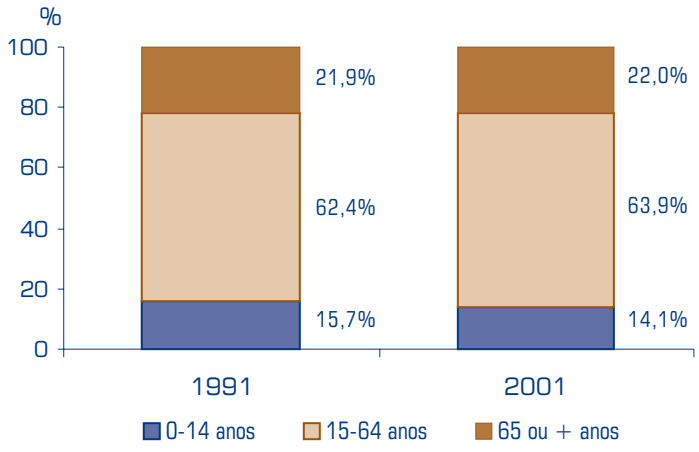
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

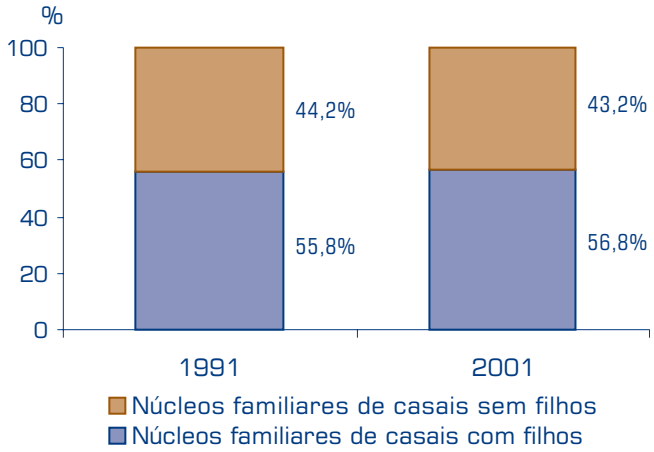


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou de 139 idosos para cada 100 jovens, em 1991, para 157 idosos para cada 100 jovens, em 2001. Este índice era superior ao do Algarve (128), assim como o índice de dependência de idosos (35 no caso da freguesia e 28 no que respeita à região algarvia). O índice de dependência de jovens (22) regrediu face a 1991, reflectindo o facto da percentagem dos jovens na população ter baixado para 14,1%, quando antes era de 15,7%. Já a proporção de população idosa manteve-se estável entre os dois últimos momentos censitários.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	2 594	3 741	44,2
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,6	-8,2
Nº de famílias clássicas unipessoais	393	749	90,6
Famílias clássicas unipessoais (%)	15,2	20,0	32,2
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	2 313	3 042	31,5
Nº de núcleos familiares de casais:	2 101	2 672	27,2
com filhos	1 173	1 517	29,3
sem filhos	928	1 155	24,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,7	11,0	42,7

Núcleos familiares de casais



A dimensão média das famílias clássicas era, em 2001, de 2,6 pessoas (2,9 pessoas em 1991). Do total de famílias residentes nesta freguesia, 20,0% eram unipessoais, sendo esta proporção quase igual à da região algarvia (21,0%).

Dos 3 042 núcleos familiares existentes em 2001, 11,0% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que cerca de 57% dos núcleos familiares de casais tinham filhos (ambas as percentagens eram ligeiramente inferiores às da região algarvia, 12,2% e 58,5%, respectivamente).

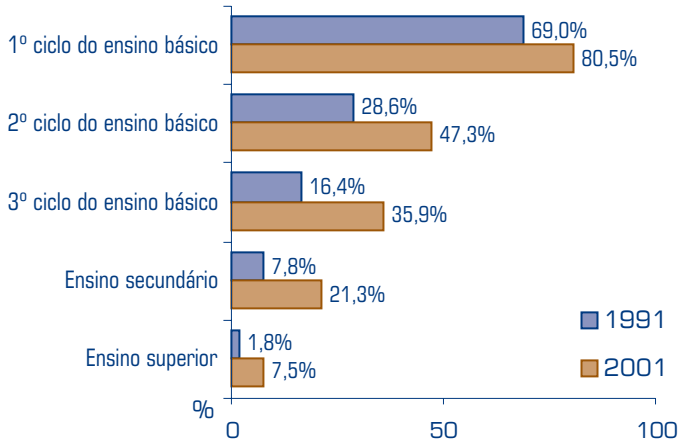
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	11,0	9,3	-15,6
Homens (%)	9,8	8,4	-14,3
Mulheres (%)	12,2	10,2	-16,3

A taxa de analfabetismo era de 11,0% em 1991, tendo diminuído para 9,3% em 2001. Embora com um decréscimo pouco significativo, esta freguesia continuava a apresentar uma taxa de analfabetismo inferior à da região algarvia (10,4%).

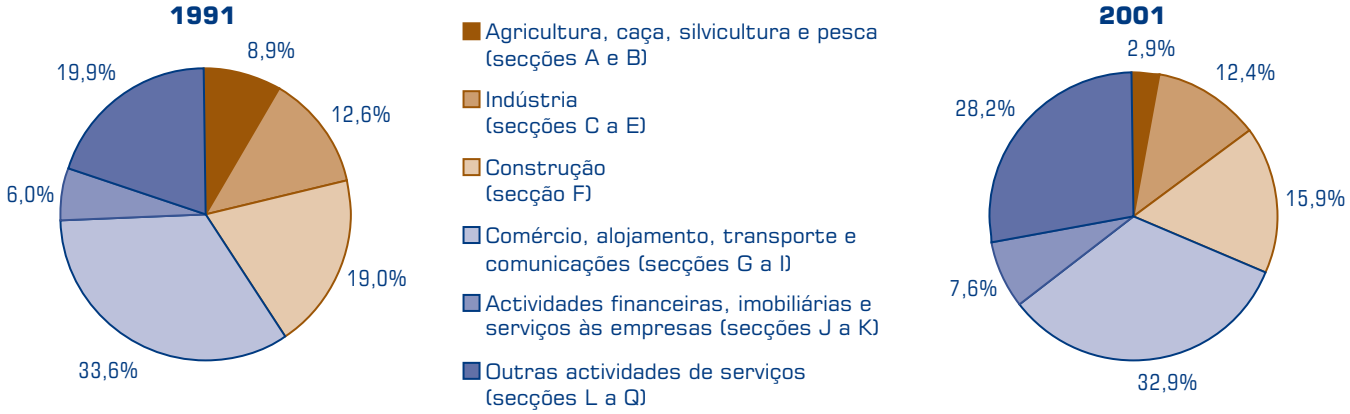
As proporções da população que completou cada nível de ensino são muito semelhantes às da região, tendo contribuído, para tal, os acréscimos acima dos níveis regionais registados entre 1991 e 2001.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



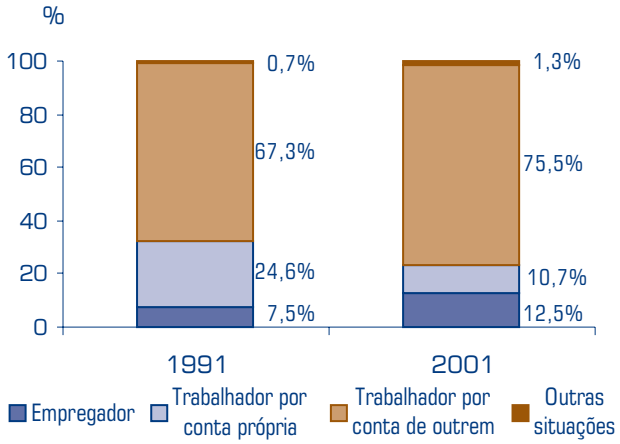
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



A proporção de residentes empregados no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e em "outras actividades de serviços" ascendia a 61,1%, em 2001. Face a 1991, assistiu-se a uma quebra de 6,0 p.p. na proporção de trabalhadores na "agricultura, caça, silvicultura e pesca", os quais passaram a representar apenas 2,9%, e a um acréscimo de 8,2 p.p. na proporção da população empregada em "outras actividades de serviços", passando esta a representar 28,2%.

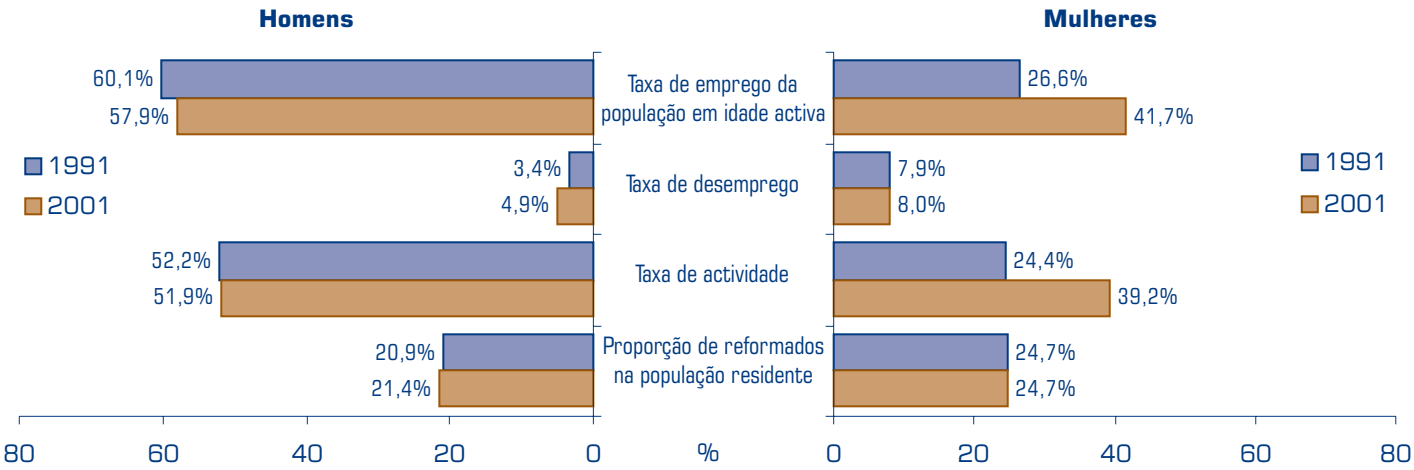
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



O último Censos revelou que 36,2% dos empregados precisavam de sair do concelho para se deslocarem para o seu posto de trabalho. Os trabalhadores que tinham o seu local de trabalho noutro concelho encontravam-se, maioritariamente, empregados em "outras actividades de serviços" e em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas".

Em 2001, 75,5% dos empregados eram trabalhadores por conta de outrem, o que significou um acréscimo de 8,3 p.p. face à percentagem desta situação profissional em 1991. Entre 1991 e 2001, a percentagem de empregadores na freguesia aumentou 5,1 p.p., atingindo os 12,5% da população empregada, valor ligeiramente superior ao registado na região algarvia (12,4%).

Condição perante a actividade económica



De acordo com o último recenseamento geral da população, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos na freguesia era de 49,7%, sendo que nos homens atingia os 57,9% e nas mulheres os 41,7%. Em 2001, a taxa de desemprego era de 6,2%, superior em 1,3 p.p. ao valor registado em 1991. Enquanto que a taxa de desemprego nos homens se fixava nos 4,9%, nas mulheres atingia os 8,0%.

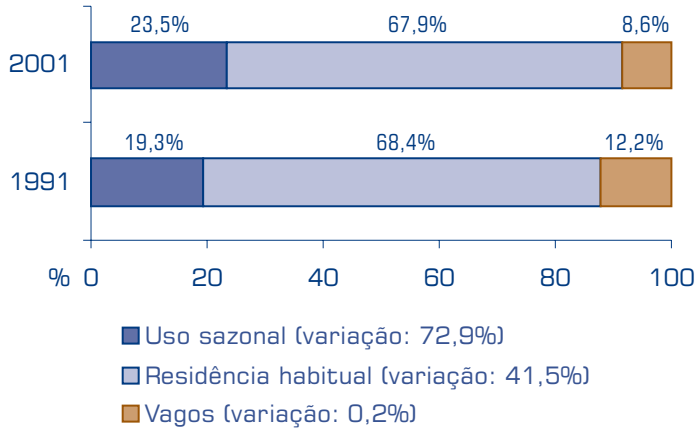
A taxa de actividade foi de 45,5% em 2001, correspondendo a uma taxa de 51,9% para os homens e de 39,2% para as mulheres.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 23,1%, sendo que para a população feminina a percentagem de reformados atingiu os 24,7% e para a população masculina registou 21,4%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	3 789	5 420	43,0
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	25,2	36,1	43,0
Nº de edifícios	3 242	4 262	31,5
Densidade de edifícios (edif/km²)	21,6	28,4	31,5
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	78,0	81,5	4,5
Alojamentos arrendados (%)	16,9	13,8	-18,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	152,2	297,9	95,7
Renda média com habitação	54,5	171,7	214,8
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	84,7	94,9	12,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	63,6	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, existiam na freguesia de São Brás de Alportel 5 420 alojamentos e 4 262 edifícios, o que significou uma variação positiva de 43,0% e de 31,5%, respectivamente, face aos registos do recenseamento anterior.

No último Censos, verificou-se que 81,5% dos alojamentos estavam ocupados pelo proprietário, traduzindo um acréscimo de 3,5 p.p. relativamente ao valor observado em 1991.

A proporção de alojamentos vagos no conjunto dos alojamentos familiares clássicos atingiu, em 2001, os 8,6%, ao passo que a proporção de alojamentos de uso sazonal se fixou nos 23,5%.

A proporção de edifícios com necessidades de reparação era de 63,6%, ou seja, quase o dobro do valor apurado na região algarvia (32,8%).

Alcantarilha

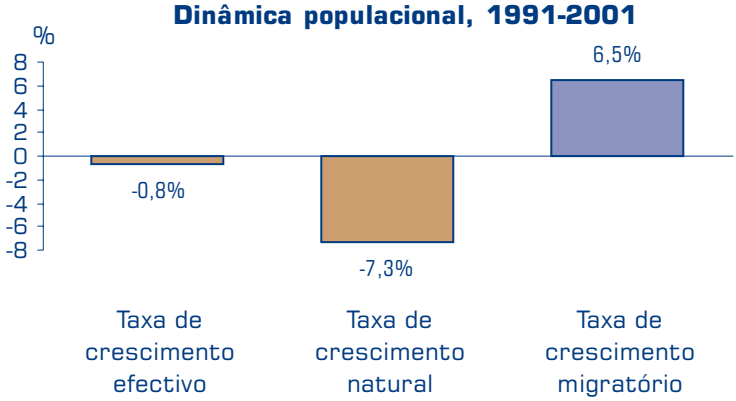
População

	1991	2001
População residente	2 365	2 347
Género		
Homens	1 204	1 182
Mulheres	1 161	1 165
Relações de masculinidade	103,7	101,5
Nacionalidade		
Portuguesa	2 313	2 148
Estrangeira	39	175
Outra situação	13	24
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,6	7,5
População presente	2 420	2 537
Homens	1 254	1 276
Mulheres	1 166	1 261

Concelho de Silves



Dinâmica populacional, 1991-2001

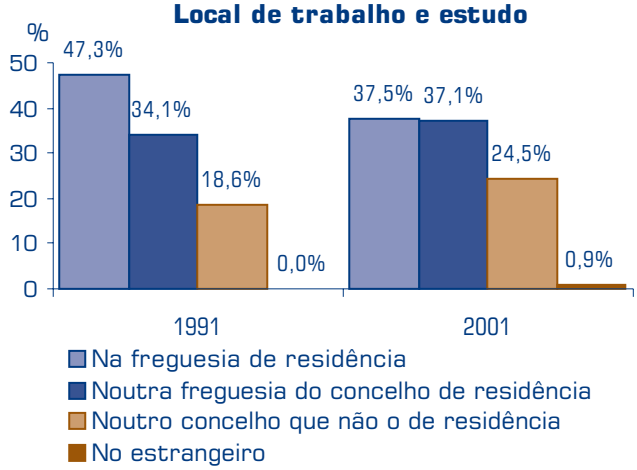


Na freguesia de Alcantarilha residiam, à data do último recenseamento, 2 347 habitantes. Entre 1991 e 2001, a freguesia perdeu 18 habitantes, o que se traduziu numa taxa de crescimento negativa (-0,8%), mais expressiva entre a população masculina (-1,8%). O incremento populacional ocasionado pelas migrações (6,5%) revelou-se, assim, insuficiente para contrabalançar o decréscimo causado pelo crescimento natural (-7,3%). Por sua vez, a proporção de residentes estrangeiros aumentou 5,8 p.p. relativamente a 1991, perfazendo 7,5% em 2001 e superando os valores registados no concelho de Silves (6,0%).

Mobilidade geográfica

Em 2001, os activos empregados ou estudantes totalizavam 1 382 indivíduos. Os respectivos locais de trabalho ou estudo repartiam-se equitativamente entre a freguesia de residência (37,5%) e outras freguesias do concelho de Silves (37,1%), enquanto que a mobilidade dirigida a outros concelhos rondava os 25%. Comparativamente com 1991, notou-se a redução das deslocações na freguesia de residência (-9,8 p.p), e o incremento das deslocações para outros concelhos (+5.9 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

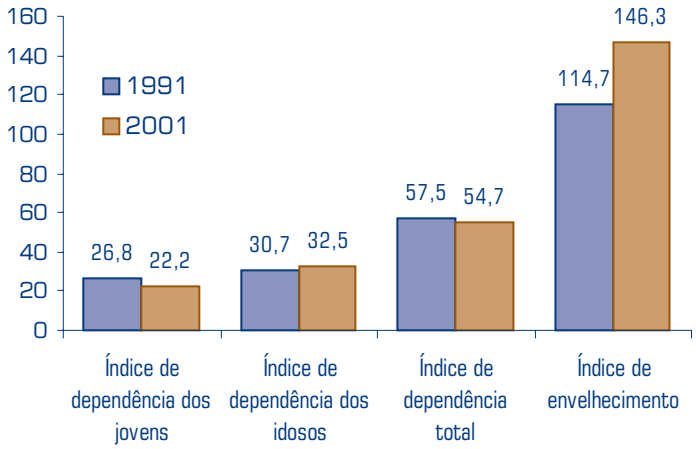
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		25,0
Densidade populacional (hab/km²)	94,6	93,9
Taxa de atracção total (%)	11,8	18,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		154

Alcantarilha, freguesia medianamente urbana, reduziu a sua densidade populacional de 94,6 hab/km², em 1991, para 93,9 hab/km², em 2001. Atendendo à dinâmica concelhia, a freguesa registou, em 2001, uma das maiores taxas de atracção do concelho de Silves (18,7%). Ao longo da década, o saldo migratório registou um acréscimo de 154 pessoas.

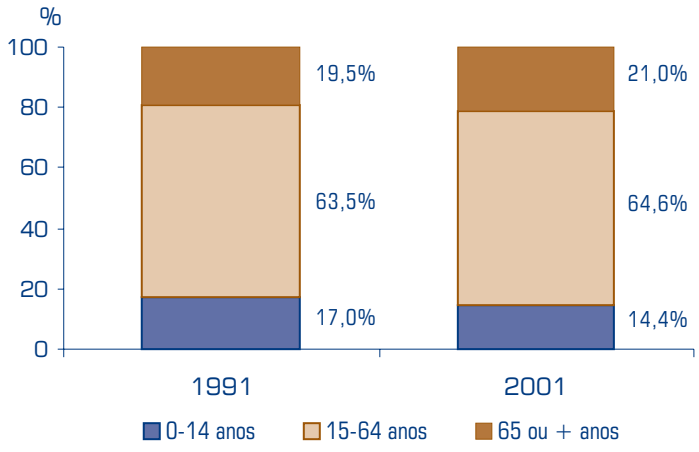
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

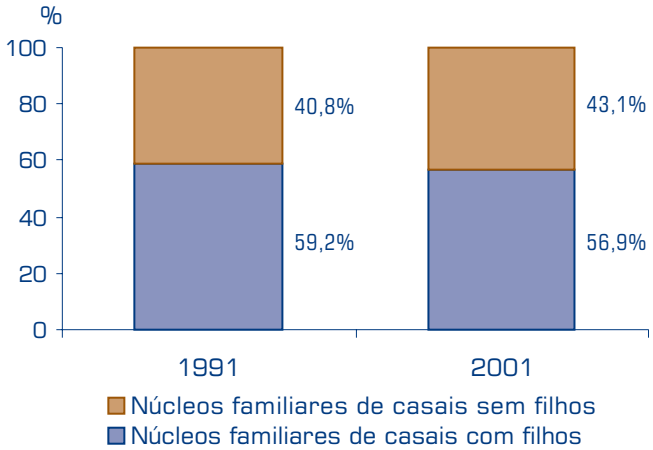


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou, entre 1991 e 2001, de 115 para 146 idosos, respectivamente, por cada 100 jovens. O comportamento do referido índice reflectiu o aumento do peso dos idosos na população (21,0%, em 2001, mais 1,5 p.p. do que em 1991) e o decréscimo de 2,6 p.p. dos jovens no mesmo conjunto. Face ao exposto, compreende-se que o índice de dependência de jovens (22) tenha regredido e, simultaneamente, o índice de dependência de idosos (33) tenha aumentado.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	855	866	1,3
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,7	-2,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	147	161	9,5
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,2	18,6	8,1
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	703	720	2,4
Nº de núcleos familiares de casais:	637	635	-0,3
com filhos	377	361	-4,2
sem filhos	260	274	5,4
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	8,4	11,1	32,4

Núcleos familiares de casais



A freguesia de Alcantarilha, no período intercensitário, registou um ligeiro crescimento (+1,3%) no número de famílias clássicas, as quais, em 2001, tinham uma dimensão média de 2,7 pessoas. Cerca de 19% das famílias recenseadas eram unipessoais, enquanto que no concelho de Silves essa proporção atingiu quase 22%.

Em 2001, residiam nesta freguesia 720 núcleos familiares (mais 2,4% face a 1991), sendo que 11,1% dos mesmos eram constituídos por mãe ou pai com filhos (proporção que aumentou 2,7 p.p. relativamente a 1991). Relativamente a 1991, registou-se um aumento de 2,3 p.p. na proporção de núcleos familiares de casais sem filhos, fixando-se em 56,9% em 2001.

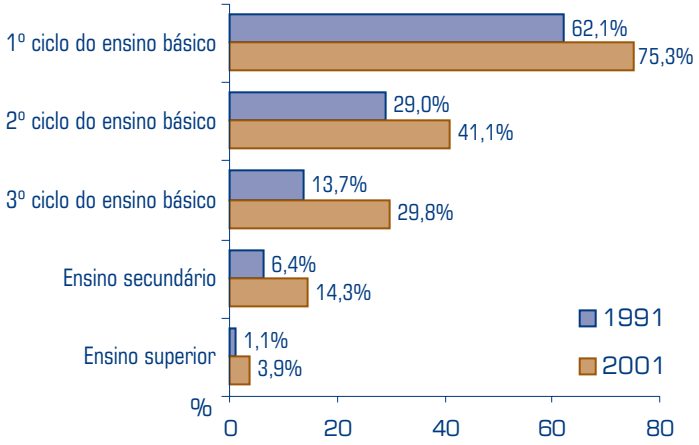
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	15,9	13,9	-12,9
Homens (%)	15,5	12,9	-16,8
Mulheres (%)	16,4	14,9	-9,1

A taxa de analfabetismo registou um decréscimo de 2,0 p.p. entre os dois momentos censitários, tendo-se fixado nos 13,9% em 2001.

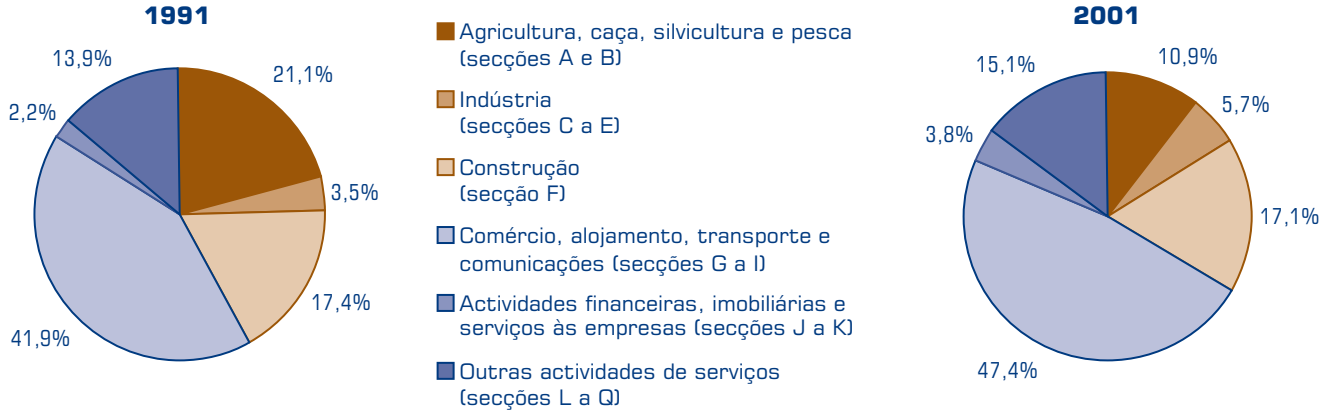
No período intercensitário, registaram-se acréscimos na proporção de população escolarizada em todos os níveis de ensino, os quais foram fundamentais para garantir a convergência entre a freguesia e o concelho, no que respeita à qualificação da população residente.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



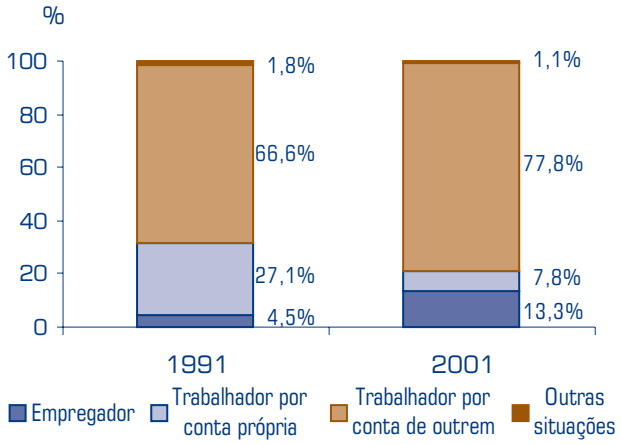
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, quase metade da população residente na freguesia estava empregada no "comércio, alojamentos, transporte e comunicações", ao passo que 17,1% trabalhava em "outras actividades de serviços". Comparativamente com 1991, verificou-se uma quebra significativa (-10,3 p.p.) da importância relativa das actividades de "agricultura, caça, silvicultura e pesca" como promotoras de emprego na freguesia.

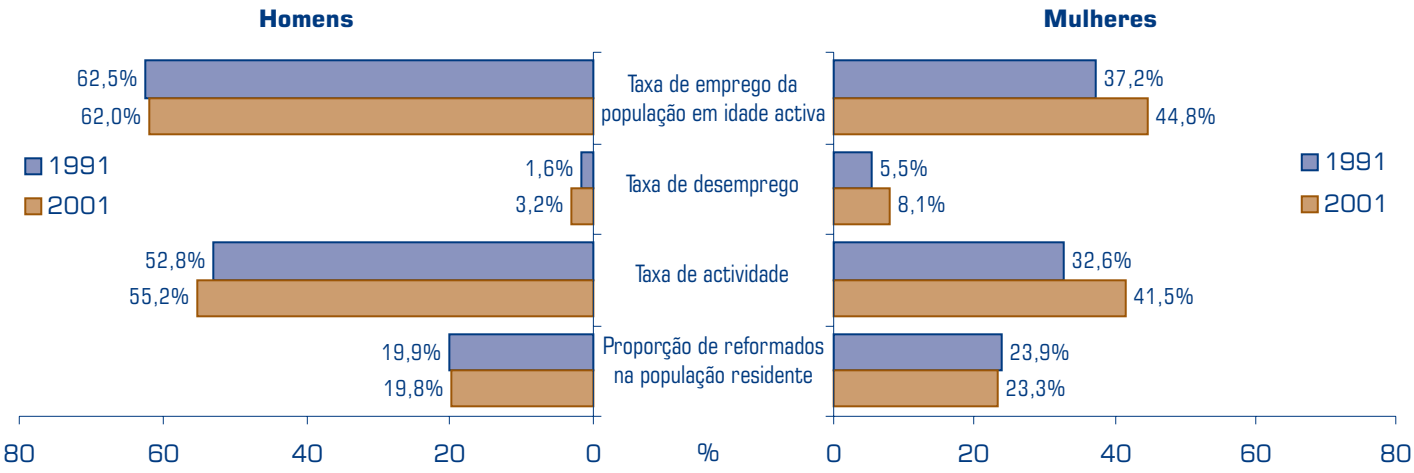
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Aproximadamente 32,0% dos empregados residentes trabalhava, em 2001, noutra freguesia do concelho de Silves, enquanto que apenas 39,3% o fazia na freguesia. Os ramos de actividade económica que registavam, em 2001, maiores proporções de população residente a trabalhar na freguesia eram a "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (68,4%) e a "construção" (42,4%).

A importância relativa da população empregada por conta de outrem (77,8%, em 2001) aumentou em 11,2 p.p., entre 1991 e 2001, enquanto que a proporção de trabalhadores por conta própria (7,8%, em 2001) diminuiu em 19,3 p.p.. De notar, ainda, o aumento de 8,8 p.p. da proporção de empregadores da freguesia (13,3%, em 2001).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 53,5% em 2001, sendo a condição de empregabilidade mais frequente nos homens (62,0%) do que nas mulheres (44,8%). A taxa de desemprego, em 2001, situou-se nos 5,3%. Quanto à repartição por sexos, os homens apresentavam uma taxa de desemprego de 3,2%, enquanto que nas mulheres a mesma taxa se elevava a 8,1%.

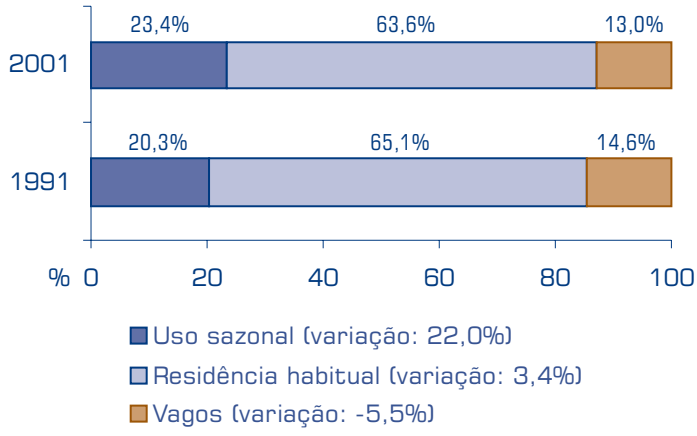
Em 2001, a taxa de actividade atingiu os 48,4%, sendo que nos homens fixava-se em 55,2% e nas mulheres quedava-se em 41,5%.

Na freguesia de Alcantarilha, a proporção de reformados na população residente representou 21,5% em 2001. Na divisão da proporção de reformados por sexos, observou-se que a diferença entre as mulheres (23,3%) e os homens (19,8%) se saldou em 3,5 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 271	1 349	6,1
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	50,9	54,0	6,1
Nº de edifícios	1 109	1 178	6,2
Densidade de edifícios (edif/km²)	44,4	47,1	6,2
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	70,3	82,0	16,6
Alojamentos arrendados (%)	15,7	14,2	-9,4
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	108,4	246,8	127,7
Renda média com habitação	41,7	176,9	324,6
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	81,7	94,8	16,1
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	27,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de alojamentos (54,0 por km²) muito próxima da verificada na região algarvia (55,7 por km²).

No período intercensitário, registou-se um aumento de 11,6 p.p. na proporção de alojamentos de ocupação própria , os quais assumiam uma importância relativa de 82,0% no total dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual.

Em 2001, a proporção de alojamentos de uso sazonal (23,4%) encontrava-se abaixo do valor médio da região algarvia (38,5%), enquanto a proporção de alojamentos vagos (13,0%) superava a média regional (9,4%).

Na freguesia de Alcantarilha, a proporção de edifícios com necessidades de reparação atingia os 27,0%, ficando abaixo dos registos regionais.

Algoz

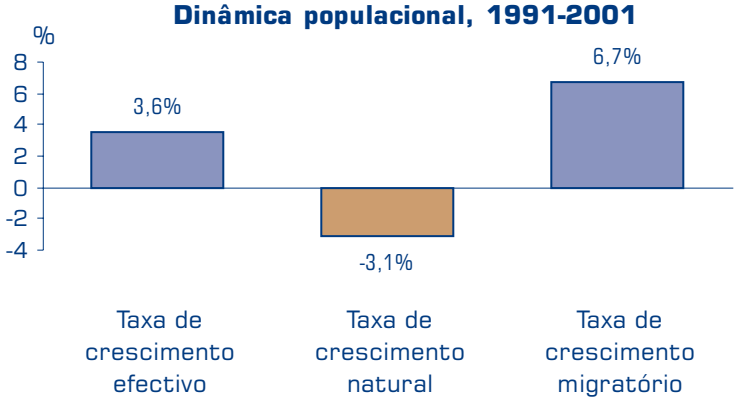
População

	1991	2001
População residente	2 842	2 946
Género		
Homens	1 446	1 495
Mulheres	1 396	1 451
Relações de masculinidade	103,6	103,0
Nacionalidade		
Portuguesa	2 729	2 728
Estrangeira	82	197
Outra situação	31	21
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,9	6,7
População presente	2 900	2 913
Homens	1 481	1 472
Mulheres	1 419	1 441

Concelho de Silves



Dinâmica populacional, 1991-2001

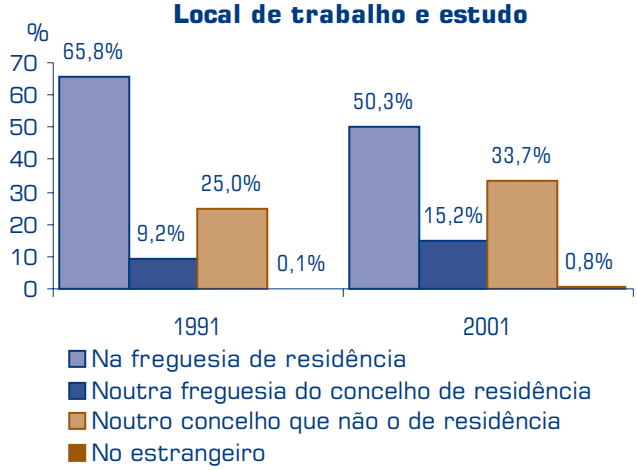


Em 2001, a população residente na freguesia de Algoz totalizou 2 946 indivíduos. Entre os dois momentos censitários, a freguesia registou um acréscimo populacional de 3,3%, superior ao registado no concelho de Silves (+2,7%). Para este acréscimo contribuiu o sinal positivo da balança migratória (+6,7%), cuja taxa se revelou suficiente para anular o decréscimo no crescimento natural (-3,1%). Em 2001, a proporção de população estrangeira residente era de 6,7%, enquanto que em 1991 não ia além dos 2,9%.

Mobilidade geográfica

Em 2001, 1 734 activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos) deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Deste total, 50,3% trabalhava ou estudava na própria freguesia. Dada a proximidade de Algoz a outros concelhos, compreende-se que 33,7% dos residentes a eles se deslocassem para trabalhar ou estudar, enquanto a mobilidade para outras freguesias do concelho se afigurava mais reduzida (cerca de 15%). No espaço de dez anos, diminuiu a permanência na freguesia, em favor da mobilidade para outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

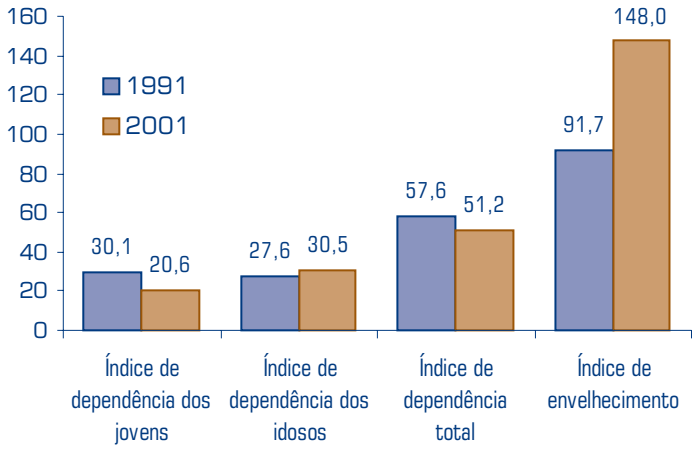
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		31,9
Densidade populacional (hab/km²)	89,0	92,2
Taxa de atracção total (%)	14,3	18,9
Saldo migratório (1991 - 2001)		194

Freguesia predominantemente rural, Algoz registou, em 2001, uma densidade populacional de 92,2 hab/km², acima do valor de 1991 (89,0 hab/km²). No que concerne à capacidade de atracção (18,9%, em 2001) a freguesia apresentou vantagem face às demais freguesias de Silves. Ao longo da década, o saldo migratório registou um acréscimo de 194 indivíduos.

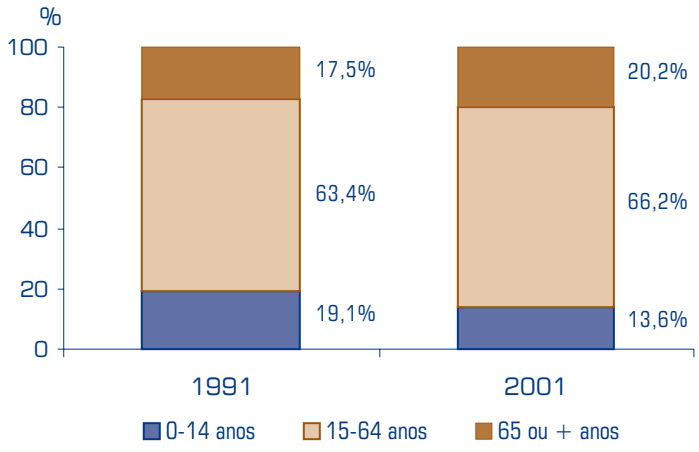
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

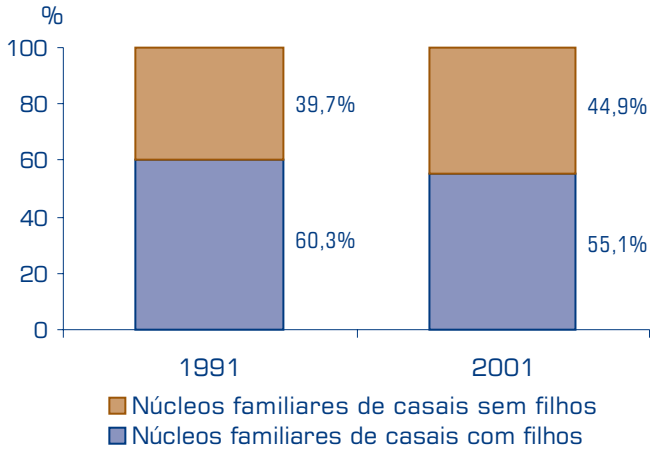


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento agravou-se em 56,3 pontos, entre 1991 e 2001. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam 148 idosos. Apesar deste valor traduzir uma situação de envelhecimento populacional, ficou aquém do índice apurado para o concelho (174). Os índices de dependência de jovens (21) e de idosos (31) aproximaram-se do valor do concelho (20 e 35, respectivamente), mas indiciaram uma freguesia comparativamente mais jovem. As proporções de jovens e de idosos na população residente conheceram evoluções distintas: enquanto que a primeira diminuiu, a segunda aumentou, fixando-se os seus valores, em 2001, em 13,6% e 20,2%, respectivamente.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	985	1 067	8,3
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,7	-5,1
Nº de famílias clássicas unipessoais	155	182	17,4
Famílias clássicas unipessoais (%)	15,7	17,1	8,4
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	860	904	5,1
Nº de núcleos familiares de casais:	796	802	0,8
com filhos	480	442	-7,9
sem filhos	316	360	13,9
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,2	10,4	68,7

Núcleos familiares de casais



Na freguesia de Algoz encontravam-se recenseadas, em 2001, 1 067 famílias clássicas, mais 82 do que em 1991. Comparativamente com 1991, registou-se uma quebra no número médio de pessoas por famílias clássicas, tendo-se fixado em 2,7 em 2001. O número de famílias unipessoais passou de 155, em 1991, para 182, em 2001, o que significou uma variação de 17,4%.

Na última década, esta freguesia registou um acréscimo de 5,1% no número de núcleos familiares, os quais ascendiam a 904 em 2001. Refira-se que 10,4% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que 55,1% dos núcleos familiares de casais tinha filhos (no concelho esta proporção era de 55,3%).

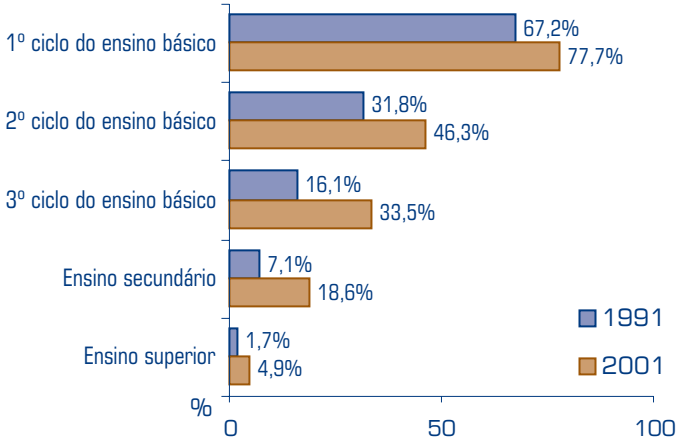
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	14,7	11,9	-18,8
Homens (%)	13,6	11,2	-18,0
Mulheres (%)	15,8	12,7	-19,5

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo passou de 14,7%, em 1991, para 11,9%, em 2001, superando ainda o nível da região algarvia (10,4%).

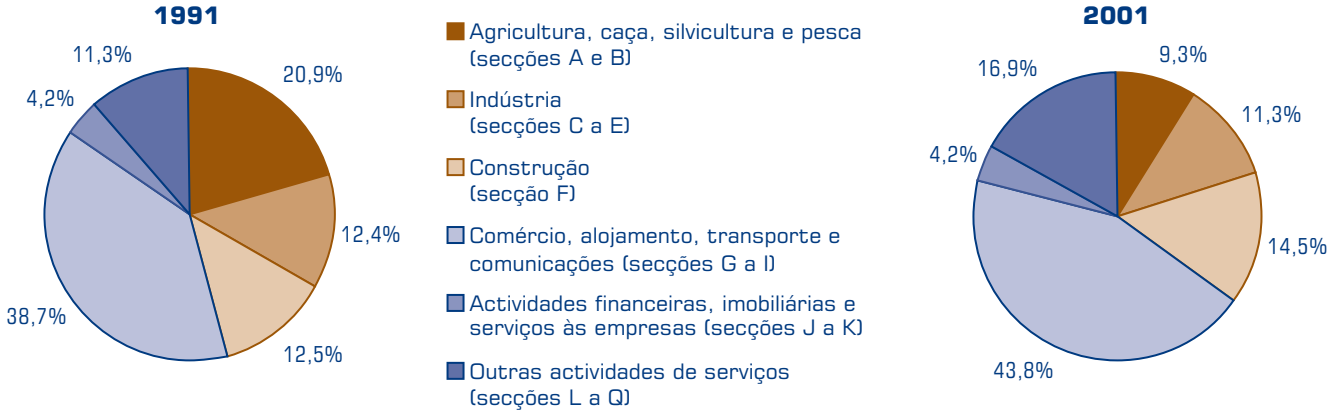
As proporções da população que completou cada nível de ensino aproximaram-se dos níveis da região algarvia. Em relação aos acréscimos registados nos indicadores do nível de escolaridade, entre 1991 e 2001, destaque-se o registado no 3º ciclo do ensino básico (+17,4 p.p.).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



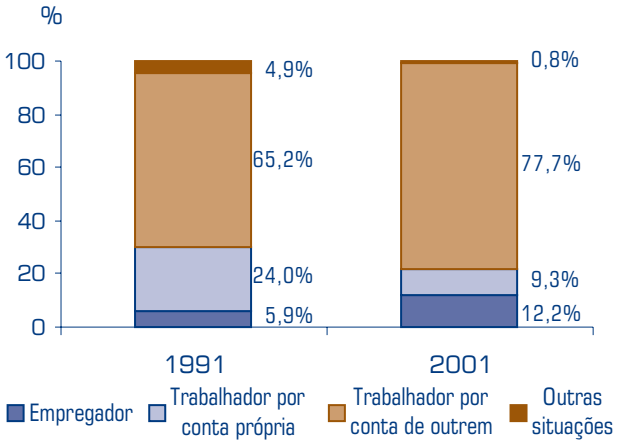
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Entre as freguesias do concelho de Silves, Algoz era a que, em 2001, registava uma maior proporção de população empregada na "indústria" (11,3%). Comparativamente com o Algarve, a freguesia detinha uma maior proporção de trabalhadores na "agricultura, caça, silvicultura e pesca", na "indústria" e no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" (6,1%, 7,4% e 39,3%, respectivamente, na região).

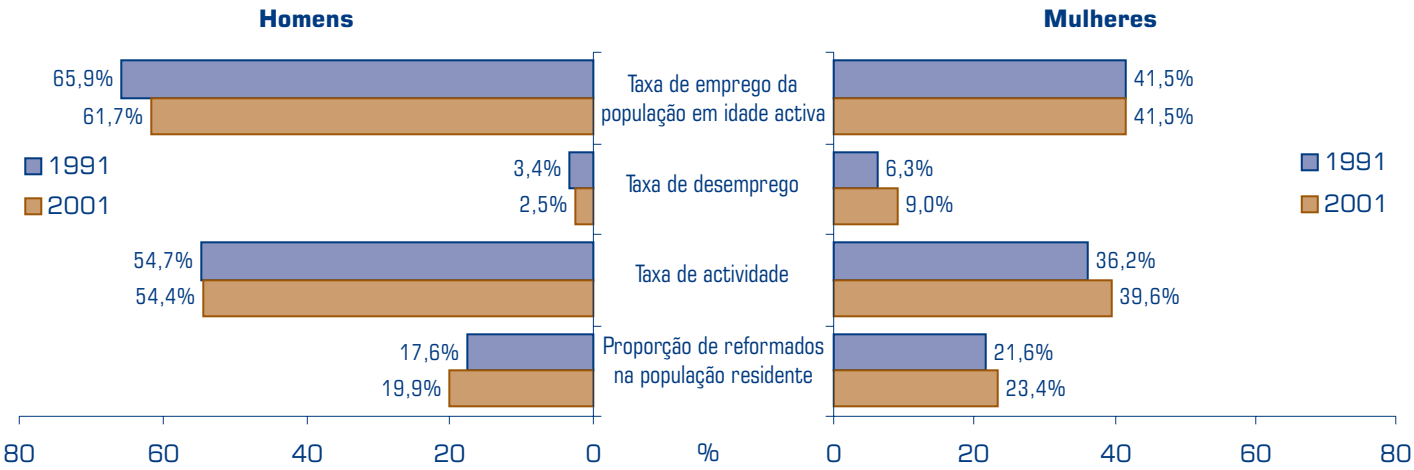
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 80,0% dos empregados em actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" desenvolviam a sua actividade fora da freguesia, enquanto que 46,6% e 43,5% dos trabalhadores empregues, respectivamente, do "comércio, alojamento, transportes e comunicações" e da "construção" o faziam noutro concelho.

No período intercensitário, assistiu-se a um decréscimo de 14,7 p.p. na proporção de trabalhadores por conta própria, a qual se fixou em 9,3% em 2001. A situação profissional mais frequente no Algoz, em 2001, era a de trabalhador por conta de outrem (77,7%), seguindo-se o empregador (12,2%, valor próximo do que se registava no concelho, 12,5%).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 51,7% em 2001, sendo que nos homens atingia os 61,7% e nas mulheres os 41,5%. A taxa de desemprego, em 2001, foi de 5,2%. Observou-se, ao nível de desemprego, uma diferença significativa entre a população masculina (2,5%) e a população feminina (9,0%), em desfavor desta última.

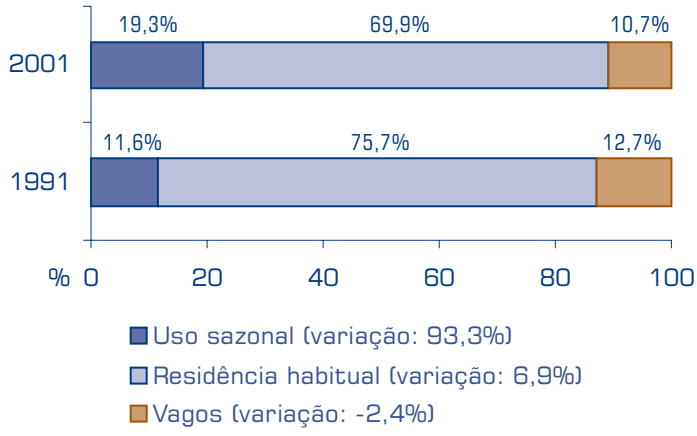
Em 2001, a taxa de actividade na freguesia era de 47,1%, superior em 0,9 p.p. ao valor do concelho de Silves. A taxa de actividade dos homens (54,4%) foi substancialmente superior à das mulheres (39,6%).

A proporção de reformados na população residente era de 21,6% em 2001, tendo registado um fraco acréscimo face a 1991. Para os homens e mulheres em situação de reforma os aumentos foram de 2,4 p.p.e 1,8 p.p., respectivamente.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 304	1 518	16,4
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	40,8	47,5	16,4
Nº de edifícios	1 178	1 364	15,8
Densidade de edifícios (edif/km²)	36,9	42,7	15,8
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	68,5	78,8	15,1
Alojamentos arrendados (%)	15,8	14,1	-10,7
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	101,2	289,8	186,3
Renda média com habitação	93,5	183,9	96,6
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	82,6	95,1	15,2
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	23,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 42,7 por km², valor ligeiramente inferior ao registado na densidade de alojamentos (47,5 por km²).

A proporção de alojamentos habitados pelo proprietário registou um acréscimo de 10,3 p.p. face a 1991, representando, em 2001, 78,8% do total dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual.

Aproximadamente 70% dos alojamentos familiares clássicos recenseados em 2001 eram ocupados como residência habitual, valor abaixo do registo de 1991 (75,7%).

Entre 1991 e 2001, registou-se uma melhoria nas infra-estruturas existentes nos alojamentos desta freguesia, tendo o indicador de conforto passado de 82,6 para 95,1 pontos.

São Bartolomeu de Messines

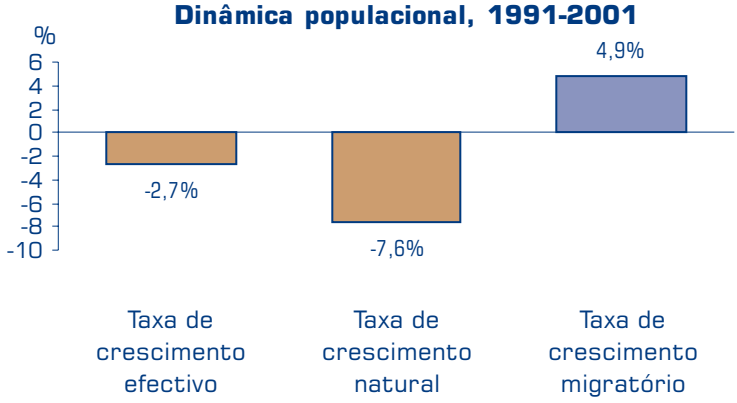
Concelho de Silves



População

	1991	2001
População residente	8 727	8 491
Género		
Homens	4 371	4 280
Mulheres	4 356	4 211
Relações de masculinidade	100,3	101,6
Nacionalidade		
Portuguesa	8 603	8 061
Estrangeira	96	332
Outra situação	28	98
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,1	3,9
População presente	8 643	8 601
Homens	4 333	4 410
Mulheres	4 310	4 191

Dinâmica populacional, 1991-2001

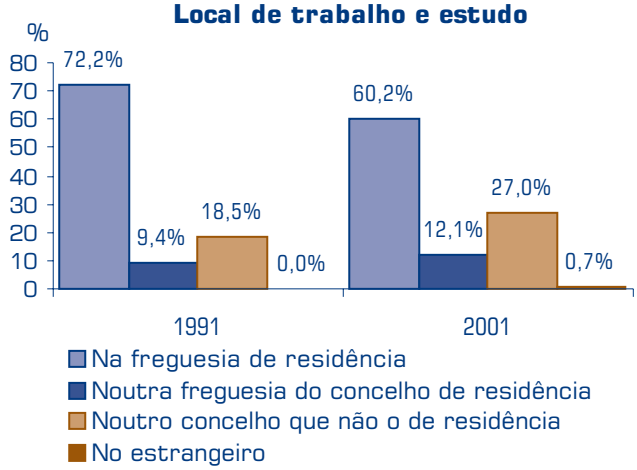


À data do último recenseamento, a população residente em São Bartolomeu de Messines totalizava 8 491 indivíduos. No período intercensitário, a freguesia manifestou uma dinâmica regressiva, traduzida num decréscimo populacional de 2,7%. Embora positiva, a taxa da balança migratória (4,9%) revelou-se mais moderada do que a observada no concelho de Silves (8,0%), não sendo suficiente para compensar as perdas demográficas decorrentes de uma taxa de crescimento natural negativa (-7,6%), que ultrapassou em 2,3 p.p. a média do concelho. A proporção de residentes com nacionalidade estrangeira chegou, em 2001, aos 3,9% (mais 2,8 p.p. do que em 1991).

Mobilidade geográfica

Em 2001, a freguesia contava 4 545 activos empregados ou estudantes (com 15 ou mais anos). A maioria (60,2%) tinha como local de trabalho ou estudo a própria freguesia de residência, enquanto as deslocações para outros concelhos representavam 27,0%. Deste modo, as outras freguesias do concelho de Silves revelavam, comparativamente, menor capacidade na atracção dos movimentos pendulares (cerca de 12%). Note-se, adicionalmente, que face a 1991 se reduziram os movimentos no interior da freguesia (-12,0 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

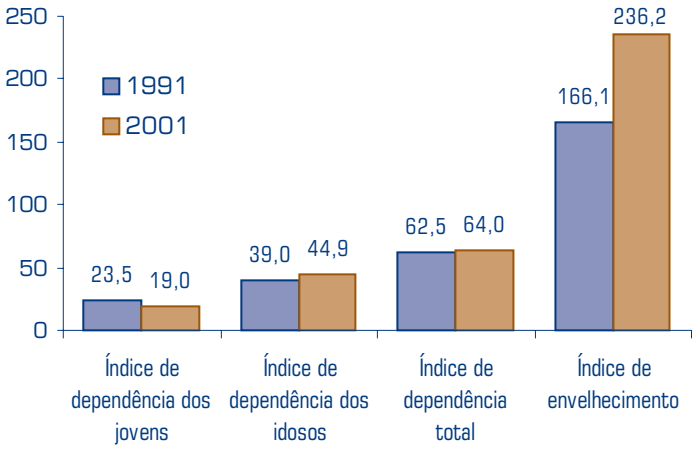
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		250,0
Densidade populacional (hab/km²)	34,9	34,0
Taxa de atracção total (%)	7,5	9,8
Saldo migratório (1991 - 2001)		418

São Bartolomeu de Messines, freguesia predominantemente rural, registava, em 2001, uma densidade populacional de 34,0 hab/km², ligeiramente abaixo do valor de 1991 (34,9 hab/km²). Em termos da dinâmica concelhia, a freguesia evidenciou reduzido poder de atracção (9,8%, em 2001). Ao longo da década registou-se um saldo migratório positivo de 418 pessoas.

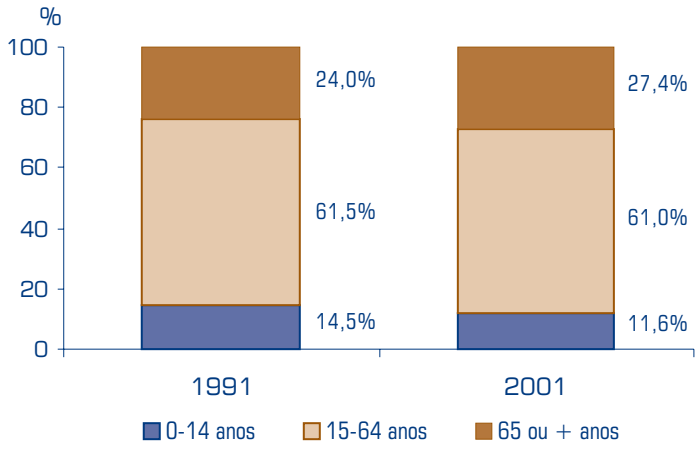
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

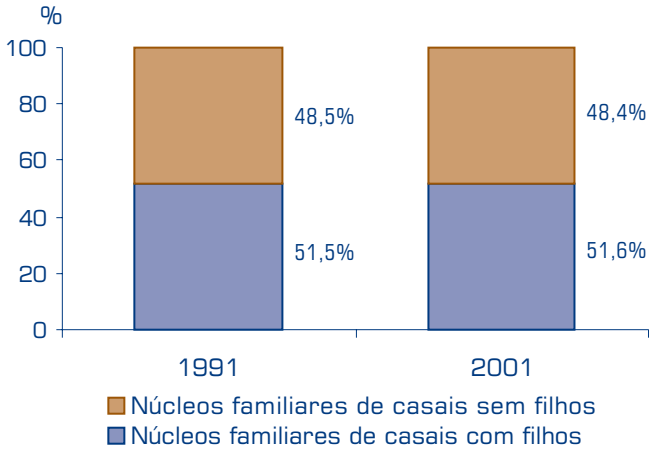


No espaço de dez anos, o índice de envelhecimento na freguesia de São Bartolomeu de Messines aumentou de 166 para 236 pontos. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 236 idosos. O valor deste índice era superior ao do Algarve (128), assim como o índice de dependência de idosos (45 para a freguesia e 28 para o Algarve). O índice de dependência de jovens (19) apresentava um valor próximo ao da região algarvia (22). Saliente-se, ainda, o facto de, entre 1991 e 2001, a proporção de jovens no conjunto da população residente na freguesia ter diminuído em 2,9 p.p., enquanto que a proporção de idosos aumentou em 3,4 p.p..

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	3 179	3 273	3,0
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,6	-6,0
Nº de famílias clássicas unipessoais	525	641	22,1
Famílias clássicas unipessoais (%)	16,5	19,6	18,6
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	2 752	2 701	-1,9
Nº de núcleos familiares de casais:	2 555	2 420	-5,3
com filhos	1 316	1 249	-5,1
sem filhos	1 239	1 171	-5,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,2	9,1	48,0

Núcleos familiares de casais



Entre 1991 e 2001, esta freguesia viu aumentar em 3,0% o número de famílias clássicas residentes, as quais passaram de 3 179 para 3 273. Com base no último recenseamento, constatou-se que existiam, em média, 2,6 pessoas por família. Do total de famílias existentes, 19,6% eram unipessoais, sendo esta proporção inferior à da região algarvia (21,0%).

Dos 2 701 núcleos familiares existentes em 2001, 9,1% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou em perto de 3 p.p. desde 1991. Do total dos núcleos familiares de casais, 51,6% tinham filhos, em 2001, valor bastante próximo do registado em 1991.

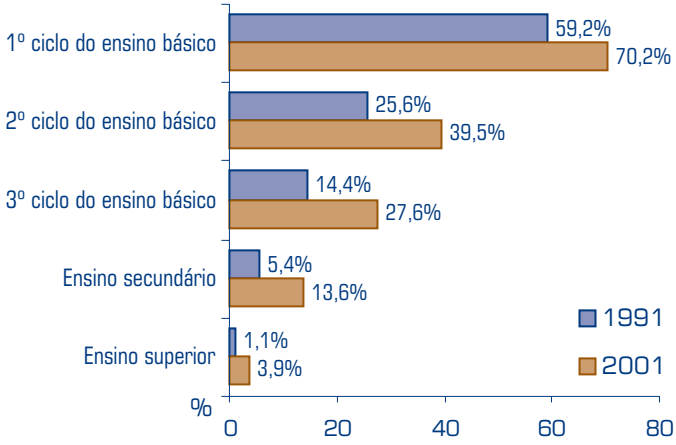
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	23,1	16,6	-28,2
Homens (%)	20,9	15,6	-25,7
Mulheres (%)	25,3	17,7	-30,2

Esta freguesia apresentava uma taxa de analfabetismo de 23,1% em 1991, tendo diminuído para 16,6% em 2001.

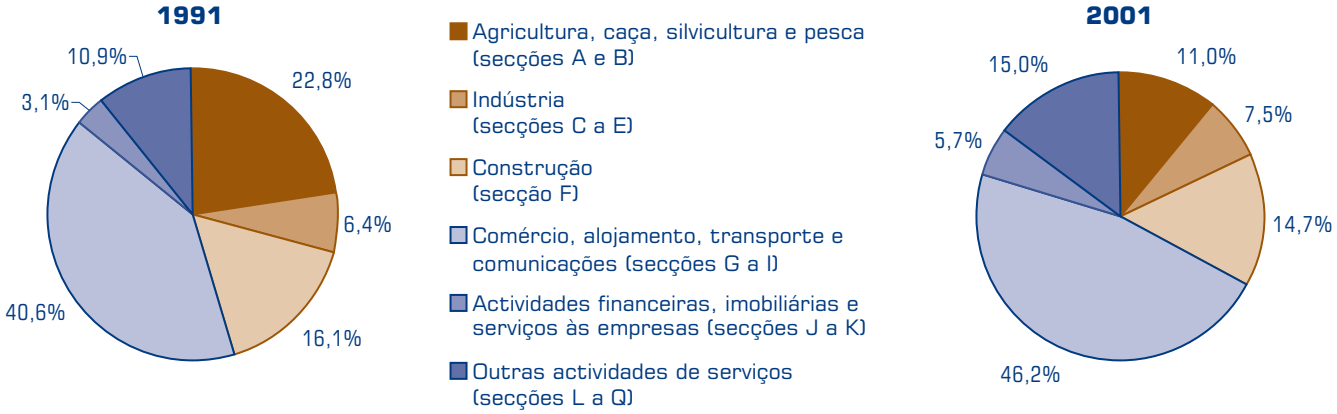
Entre 1991 e 2001, registou-se um acréscimo na proporção de indivíduos que completou cada um dos vários níveis de ensino, ainda que não tenham sido suficientes para atingir os níveis regionais. Dos diferentes escalões de ensino, aquele onde se registou uma maior variação foi no 2º ciclo do ensino básico (13,9 p.p.).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



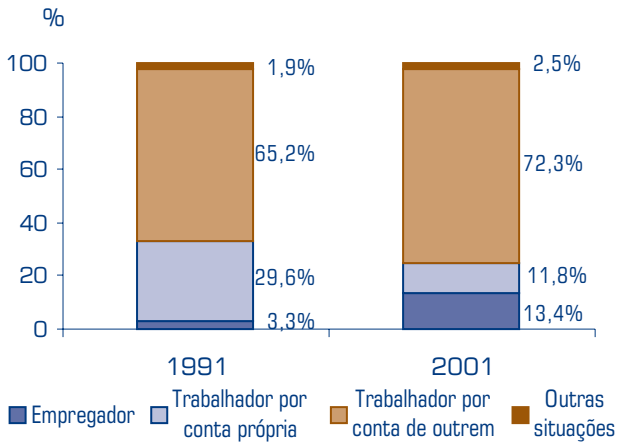
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No que concerne ao emprego por ramos de actividade económica, aproximadamente 46% da população empregada da freguesia trabalhava no "comércio, alojamento, transportes e comunicações". Refira-se, ainda, que as "outras actividades de serviços" e a "construção" constituíam actividades empregadoras com uma importância relativa de 15,0% e 14,7%, respectivamente.

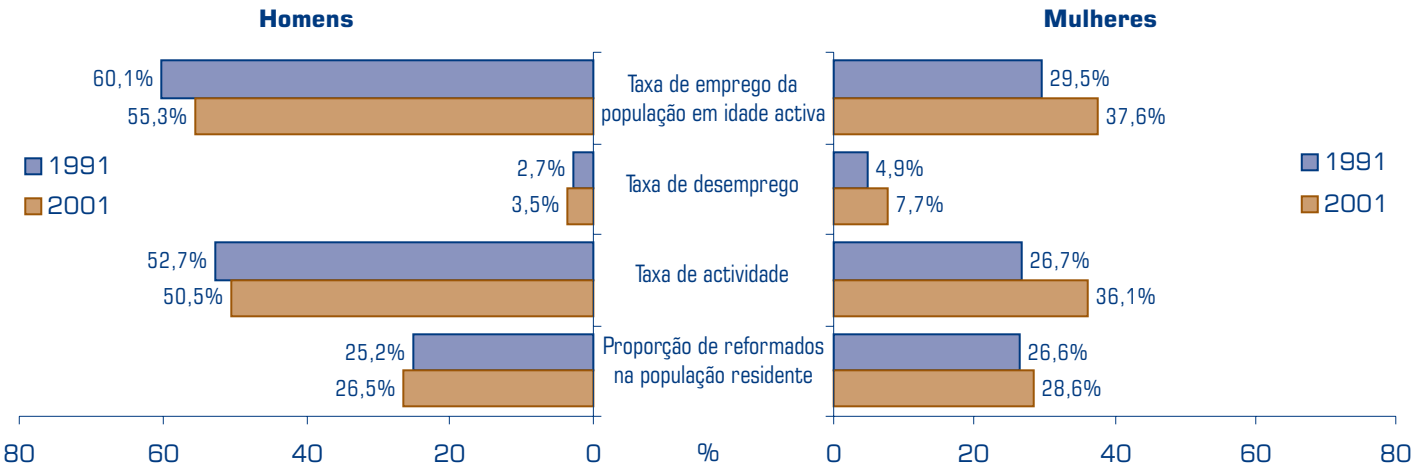
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 85,9% dos trabalhadores da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" desempenhavam a sua profissão sem sair da freguesia, situação contrária à que ocorria nas "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" e no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" nas quais 54,5% e 47,4%, respectivamente, dos empregados não desenvolviam a sua actividade na freguesia.

Em 1991, 29,6% da população empregada eram trabalhadores por conta própria, dez anos volvidos, essa proporção decaiu para apenas 11,8%. Em contrapartida, os trabalhadores por conta de outrem registaram um acréscimo de 7,1 p.p. e, em 2001, continuaram a ser a situação profissional mais frequente entre a população empregada (72,3%).

Condição perante a actividade económica



No último Censos, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 46,5%. Por sexos, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 55,3% para os homens e de 37,6% para as mulheres. A taxa de desemprego aumentou no período intercensitário, passando de 3,5%, em 1991, para 5,2%, em 2001. Enquanto que, face a 1991, a população masculina registou um acréscimo de 0,8 p.p., a população feminina evidenciou um aumento de 2,8 p.p..

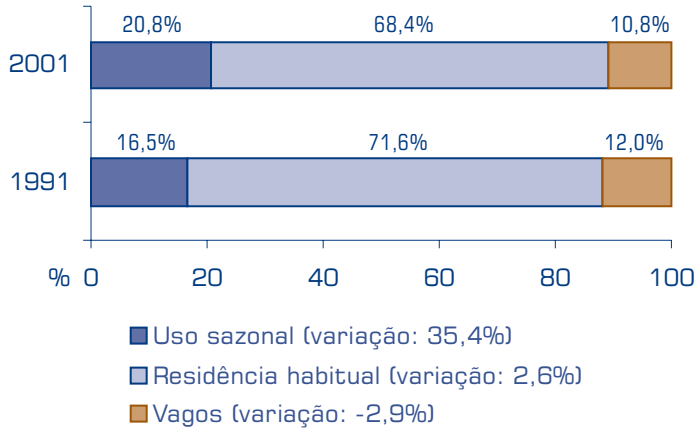
A taxa de actividade era de 43,4% em 2001, 50,5% para os homens e 36,1% para as mulheres, valores inferiores aos do concelho de Silves.

A proporção de reformados na população residente passou de 25,9%, em 1991, para 27,5%, em 2001. No espaço de dez anos, a proporção de reformados do sexo masculino aumentou 1,3 p.p., enquanto que a proporção de reformados do sexo feminino aumentou 2,0 p.p.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	4 405	4 750	7,8
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	17,6	19,0	7,8
Nº de edifícios	3 884	4 007	3,2
Densidade de edifícios (edif/km²)	15,5	16,0	3,2
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	83,2	86,9	4,3
Alojamentos arrendados (%)	9,9	9,4	-5,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	135,3	243,5	80,0
Renda média com habitação	56,1	154,9	175,9
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	75,9	93,4	23,1
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	27,3	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 16,0 por km², ao passo que o número médio de alojamentos por km² rondava os 19,0, valores abaixo dos níveis da região algarvia, respectivamente, 32,1 e 55,7.

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário (86,9%, em 2001) ultrapassava em cerca de 10 p.p. o valor do Algarve (75,7%).

Entre os dois momentos censitários, registou-se um aumento, na ordem dos 35%, do número de alojamentos de uso sazonal.

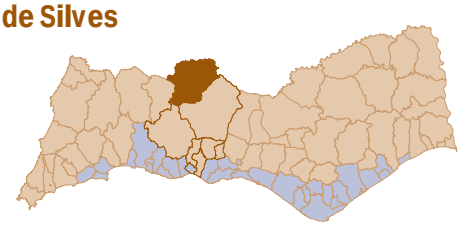
Esta freguesia revelava possuir carências ao nível das infra-estruturas disponíveis nos alojamentos, na medida em que o indicador de conforto apresentava 93,4 pontos, quando a média da região algarvia era de 96,1, em 2001.

São Marcos da Serra

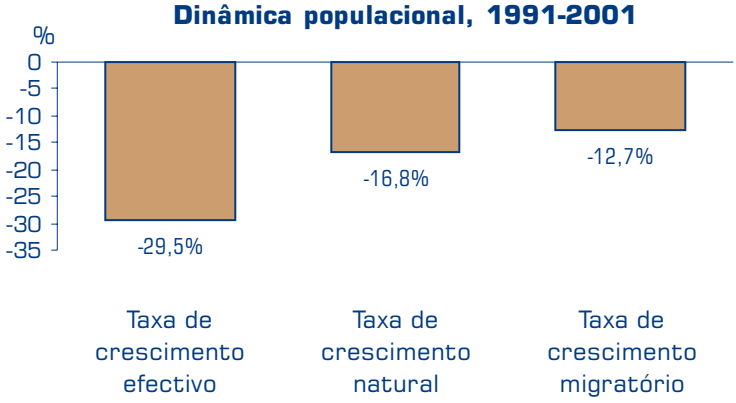
População

	1991	2001
População residente	2 066	1 535
Género		
Homens	1 095	811
Mulheres	971	724
Relações de masculinidade	112,8	112,0
Nacionalidade		
Portuguesa	2 048	1 500
Estrangeira	12	33
Outra situação	6	2
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,6	2,1
População presente	1 989	1 508
Homens	1 038	790
Mulheres	951	718

Concelho de Silves



Dinâmica populacional, 1991-2001

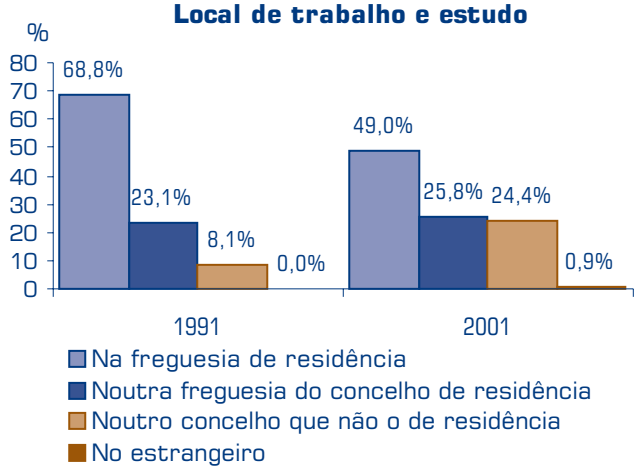


Com um total de 1 535 residentes em 2001, São Marcos da Serra constituía a freguesia menos povoada do concelho de Silves. Nos últimos dez anos, a freguesia perdeu 29,5% dos seus residentes, ostentando assim o decréscimo mais acentuado do concelho que, em termos agregados, registou crescimento efectivo positivo de 2,7%. A diminuição populacional da freguesia resultou do acumular de perdas demográficas, não só por via dos saldos migratórios (-12,7%), mas também por via do défice, ainda mais negativo, no crescimento natural (-16,8%). Nesta freguesia, a proporção de residentes estrangeiros não ia além de 2,1%, em 2001.

Mobilidade geográfica

O número de activos empregados ou estudantes quedava-se em 574 indivíduos, em 2001. Destes, quase metade (49,0%) exercia as suas actividades na freguesia de residência, enquanto os restantes repartiam, mais ou menos equitativamente, as suas deslocações de trabalho ou estudo entre as outras freguesias do concelho de Silves e outros concelhos. Comparativamente com 1991, é de referir a perda de importância da freguesia (-19,8 p.p.) enquanto local de trabalho da população residente.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

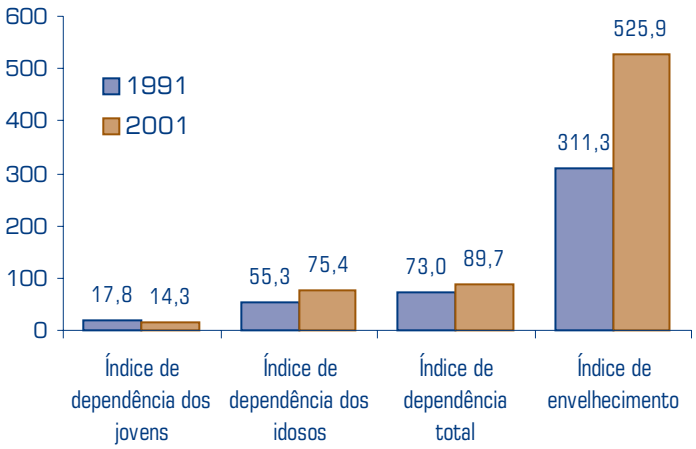
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		161,7
Densidade populacional (hab/km²)	12,8	9,5
Taxa de atracção total (%)	3,3	6,3
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 229

Freguesia predominantemente rural, São Marcos da Serra possuía, em 2001, uma densidade populacional de 9,5 hab/km², inferior à de 1991 (12,8 hab/km²) e a mais baixa de todo o concelho de Silves. Quanto à capacidade de atracção, 6,3% foi o valor exibido em 2001, o menor entre as freguesias do concelho e entre os mais baixos nas freguesias algarvias.

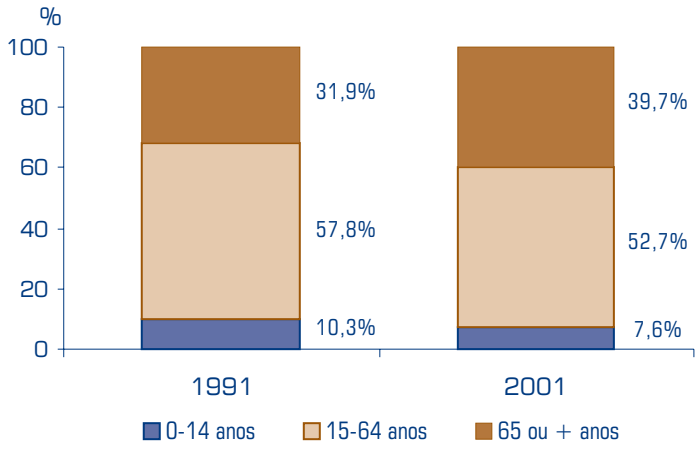
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

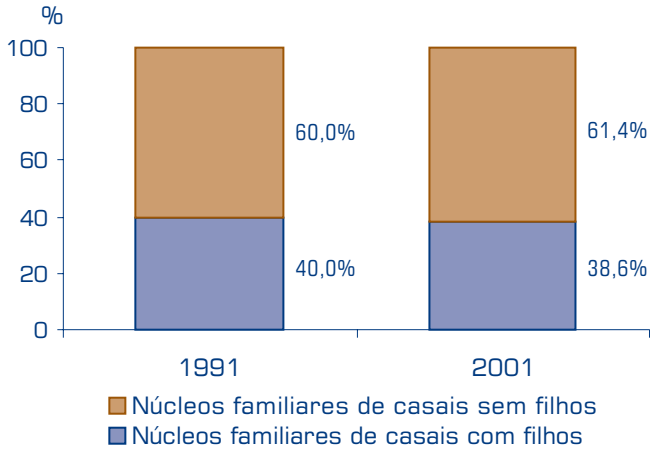


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento, que já era elevado em 1991, agravou-se significativamente em 2001. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam na freguesia 526 idosos, mais 215 que em 1991. Este índice foi muito superior ao do Algarve (128), assim como o índice de dependência de idosos (75 para a freguesia e 28 para a região). Como se compreende, o índice de dependência de jovens da freguesia (14) era bem menor que o do Algarve (22). Se em 1991 os jovens representavam 10,3% da população da freguesia, dez anos volvidos, esse valor reduziu-se para 7,6%, ao passo que a proporção de idosos aumentou de 31,9% para 39,7% dos residentes.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	876	663	-24,3
Dimensão média das famílias clássicas	2,4	2,3	-1,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	220	191	-13,2
Famílias clássicas unipessoais (%)	25,1	28,8	14,7
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	666	491	-26,3
Nº de núcleos familiares de casais:	608	435	-28,5
com filhos	243	168	-30,9
sem filhos	365	267	-26,8
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,5	9,4	45,1

Núcleos familiares de casais



Em 2001, a dimensão média das famílias clássicas era de 2,3 pessoas. No espaço de dez anos, aumentou a proporção de pessoas a residirem sozinhas, na medida em que as famílias unipessoais passaram a representar 28,8% das famílias, quando em 1991 representavam apenas 25,1%.

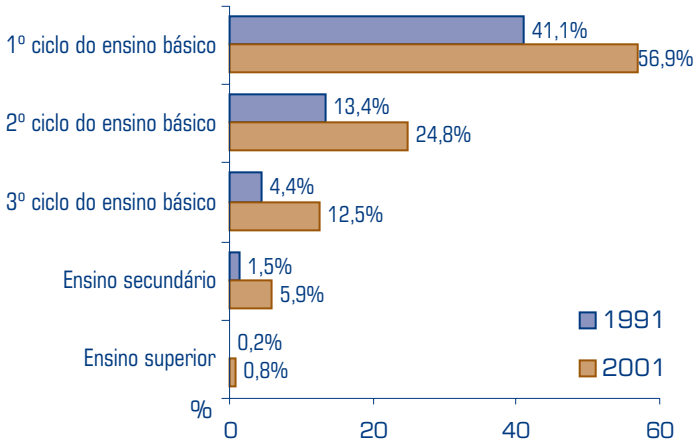
Com base no último recenseamento, verificou-se que 9,4% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos (na região esta proporção era de 12,2%). Esta freguesia apresentava uma baixa proporção de núcleos familiares de casais com filhos (38,6%), comparativamente com a proporção registada no concelho de Silves (55,3%).

Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	42,2	31,2	-26,0
Homens (%)	38,7	28,2	-27,1
Mulheres (%)	46,2	34,7	-25,0

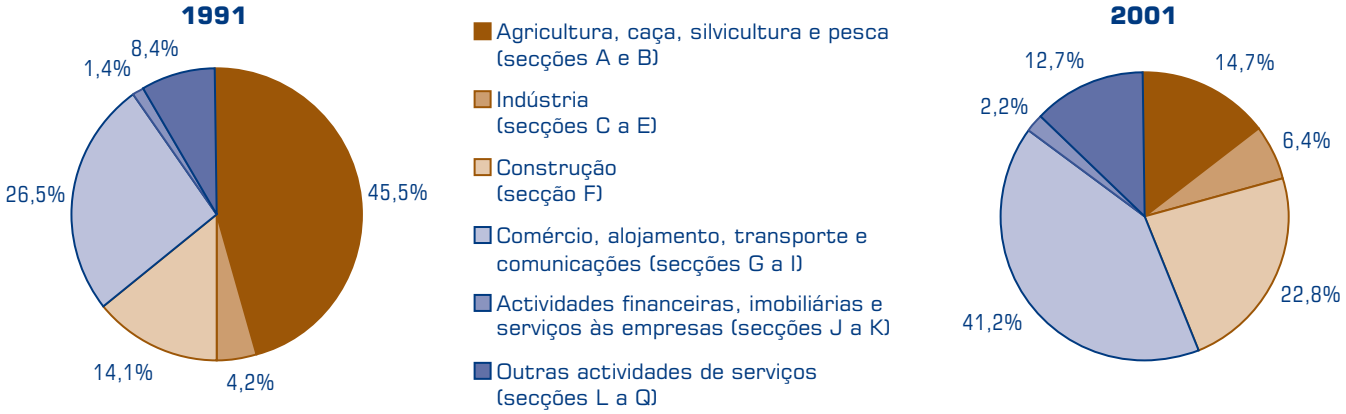
De entre as freguesias de Silves, esta era a que possuía, em 2001, uma população com menor nível de qualificação, apresentando a mais elevada taxa de analfabetismo (31,2%, em 2001), bem como os menores valores nas proporções da população com os vários níveis de ensino. Esta situação agravou-se mesmo nos últimos dez anos, dado que São Marcos da Serra registou progressos inferiores às demais freguesias de Silves.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



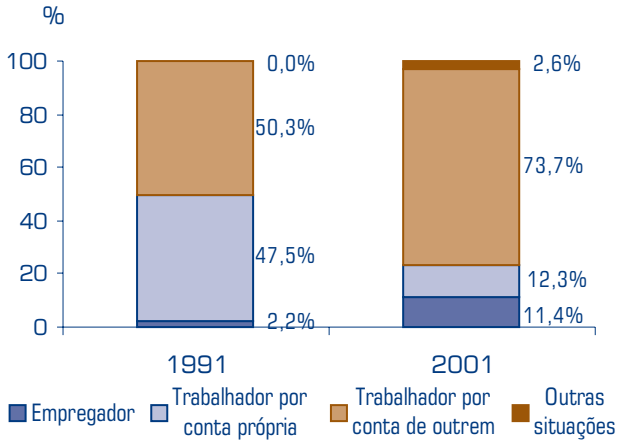
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, verificava-se um predomínio da população empregada nos serviços, com 41,2% e 12,7% dos trabalhadores a exercerem actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e "outras actividades de serviços", respectivamente, contrariando o que se verificava em 1991, período em que a "agricultura, caça, silvicultura e pesca" ainda detinha a maior proporção da população empregada (45,5%).

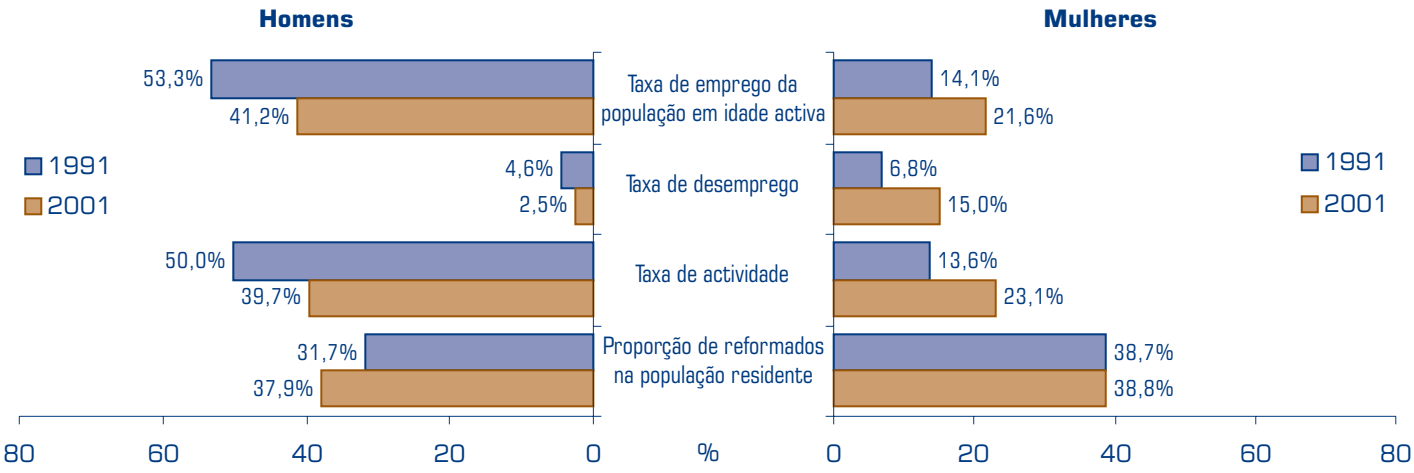
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Quase metade dos empregados da freguesia de São Marcos da Serra trabalhava fora dessa freguesia e, principalmente, em actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações". A maior parte dos indivíduos que desenvolviam uma actividade na "indústria" (89,7%, em 2001) e em "outras actividades de serviços" (55,2%, em 2001) faziam-no na freguesia.

Em 2001, 73,7% dos empregados eram trabalhadores por conta de outrem, o que significava um acréscimo de 23,4 p.p. face ao peso relativo desta situação profissional em 1991. Entre 1991 e 2001, a proporção de empregadores na freguesia aumentou 9,2 p.p., atingindo os 11,4% na população empregada, valor ligeiramente inferior ao registado na região algarvia (12,4%).

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 32,1%. Enquanto que para os homens a taxa de emprego era de 41,2%, para as mulheres era de 21,6%. Entre as freguesias do concelho de Silves, tratavam-se das taxas de emprego mais baixas. A taxa de desemprego aumentou no período intercensitário, passando de 5,0%, em 1991, para 6,7%, em 2001. Por sexos, a taxa de desemprego apresentou um decréscimo de 2,1 p.p. nos homens, mas registou um acréscimo de 8,2 p.p. nas mulheres.

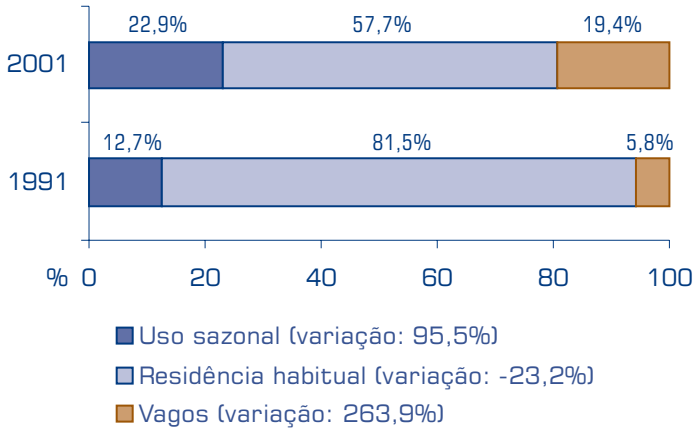
A taxa de actividade fixou-se nos 31,9% em 2001, o que correspondia a uma taxa de 39,7% nos homens e de 23,1% nas mulheres, sendo estes os valores mais baixos de todo o concelho de Silves.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 38,3%. Por sexos, a proporção de reformados masculinos e femininos atingiu, respectivamente, os 37,9% e os 38,8%. Estes valores excederam os registados na região algarvia.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 058	1 146	8,3
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	6,5	7,1	8,3
Nº de edifícios	1 053	1 106	5,0
Densidade de edifícios (edif/km²)	6,5	6,8	5,0
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	86,1	86,1	0,0
Alojamentos arrendados (%)	5,1	3,5	-31,9
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	29,8	297,5	897,4
Renda média com habitação	23,5	141,6	502,1
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	51,5	78,2	51,9
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	52,5	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



À data do último recenseamento, existiam na freguesia de São Marcos da Serra 1 146 alojamentos e 1 106 edifícios, valores ligeiramente superiores aos observados em 1991 (1 058 e 1 053, respectivamente).

Entre as freguesias do concelho de Silves, esta era a que apresentava, em 2001, a maior proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário, aproximadamente 86%.

Se a proporção dos alojamentos vagos no conjunto dos alojamentos familiares clássicos, em 2001, era de 19,4%, o que ultrapassava a proporção do concelho (10,5%), situação inversa registava-se na proporção de alojamentos de uso sazonal (22,9%), a qual ficava aquém do valor de Silves (37,6%).

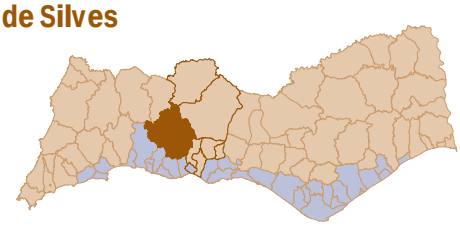
Em 2001, cerca de 53% dos edifícios desta freguesia careciam de reparações.

Silves

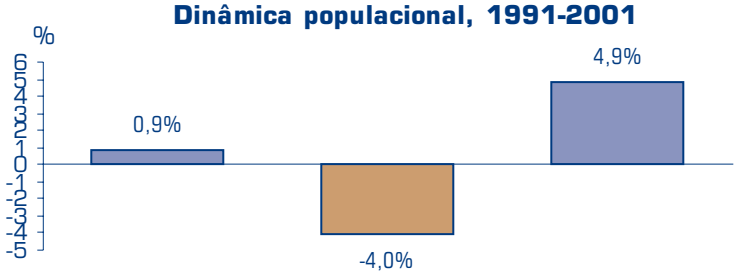
População

	1991	2001
População residente	10 674	10 768
Género		
Homens	5 308	5 434
Mulheres	5 366	5 334
Relações de masculinidade	98,9	101,9
Nacionalidade		
Portuguesa	10 481	10 103
Estrangeira	146	587
Outra situação	47	78
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,4	5,5
População presente	10 713	10 678
Homens	5 324	5 415
Mulheres	5 389	5 263

Concelho de Silves



Dinâmica populacional, 1991-2001

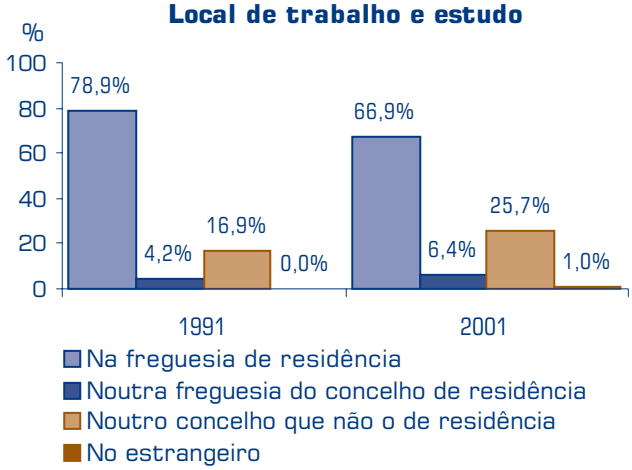


Em 2001, na freguesia mais povoada do concelho de Silves residiam 10 768 indivíduos. No decurso da década, a população registou um acréscimo ligeiro (+0,9%), inferior à dinâmica do crescimento concelhio (+2,7%) Esta quase estabilidade demográfica resultou da proximidade entre os ganhos introduzidos pela balança migratória (+4,9%), inferiores à média concelhia (+8,0%), e as perdas resultantes do crescimento natural (-4,0%), menos expressivas do que o valor do concelho (-5,3%). Entre 1991 e 2001, a proporção de residentes estrangeiros na freguesia aumentou 4,1 p.p., totalizando 5,5%, em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, o total de activos empregados ou estudantes elevava-se a 6 560 indivíduos. A maioria (66,9%) exercia as suas actividades de trabalho ou estudo na própria freguesia (sede de concelho). Aqueles cujas deslocações quotidianas tinham outro destino, dirigiam-se, privilegiadamente, a outros concelhos (25,7%). Saliente-se que os movimentos no interior da freguesia representavam, em 1991, perto de 80%, o que significou que a freguesia perdeu algum efeito de centralidade.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

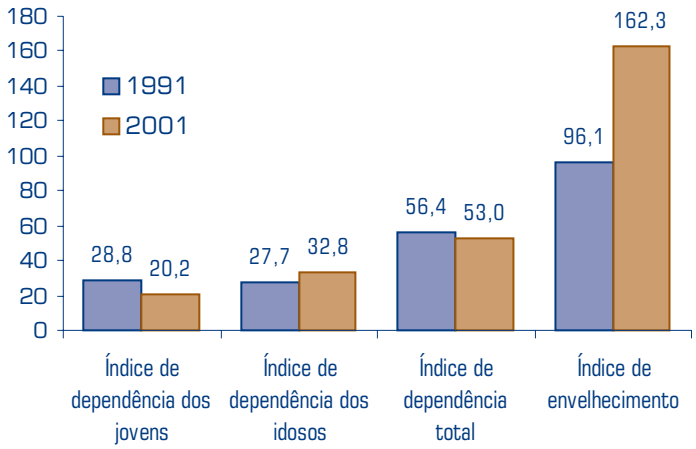
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		168,2
Densidade populacional (hab/km²)	63,4	64,0
Taxa de atracção total (%)	8,5	10,1
Saldo migratório (1991 - 2001)		524

Freguesia sede de concelho, Silves integra-se na classificação de área predominantemente urbana. À data do último recenseamento, existiam, em média, 64,0 habitantes por km². A taxa de atracção foi de 10,1% em 2001. De entre as freguesias do concelho de Silves, esta foi a que registou o segundo maior saldo migratório entre 1991 e 2001 (mais 524 pessoas).

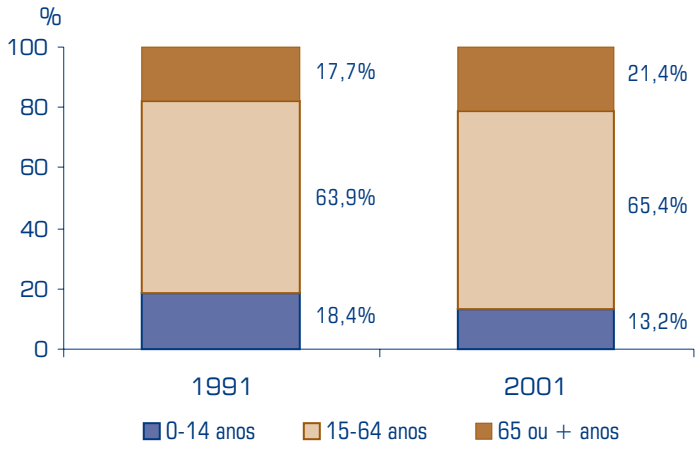
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

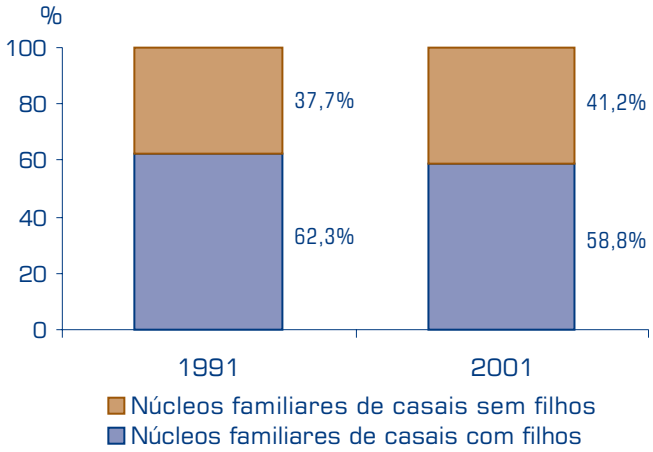


Na freguesia de Silves, o índice de envelhecimento agravou-se, entre 1991 e 2001, levando a que existissem, nesta última data, 162 idosos por cada 100 jovens. Este índice apresentava um valor inferior ao do concelho (174), assim como o índice de dependência de idosos (33 para a freguesia e 35 para o concelho). No entanto, o índice de dependência de jovens (20) registava o mesmo valor para a freguesia e para o concelho, reflectindo o facto da proporção de jovens nos dois conjuntos ser aproximadamente a mesma. Na última década, verificou-se uma diminuição de 5,2 p.p. na proporção de jovens e um aumento de 3,7 p.p. na proporção de idosos na população.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	3 774	4 045	7,2
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,6	-6,4
Nº de famílias clássicas unipessoais	637	869	36,4
Famílias clássicas unipessoais (%)	16,9	21,5	27,3
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	3 168	3 228	1,9
Nº de núcleos familiares de casais:	2 909	2 861	-1,7
com filhos	1 812	1 682	-7,2
sem filhos	1 097	1 179	7,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,1	10,4	45,9

Núcleos familiares de casais



Com base no último recenseamento geral da população, residiam nesta freguesia 4 045 famílias clássicas, as quais tinham, em média, 2,6 pessoas, valor semelhante à média da região algarvia. Em 2001, 21,5% das famílias desta freguesia eram unipessoais, proporção superior à registada em 1991, a qual não ia além dos 16,9%.

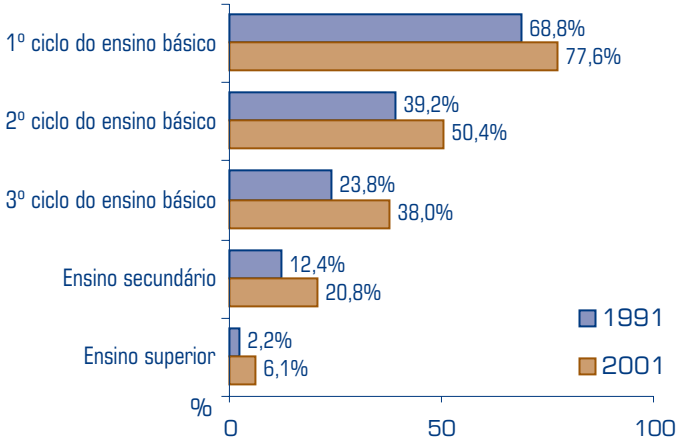
Quanto aos núcleos familiares, 10,4% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou cerca de 3 p.p. face ao valor de 1991 (7,1%). Nesta freguesia, em 2001, 58,8% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, valor superior ao registado em termos concelhios (55,3%).

Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	16,0	13,1	-18,5
Homens (%)	14,1	11,2	-20,1
Mulheres (%)	18,0	15,0	-16,9

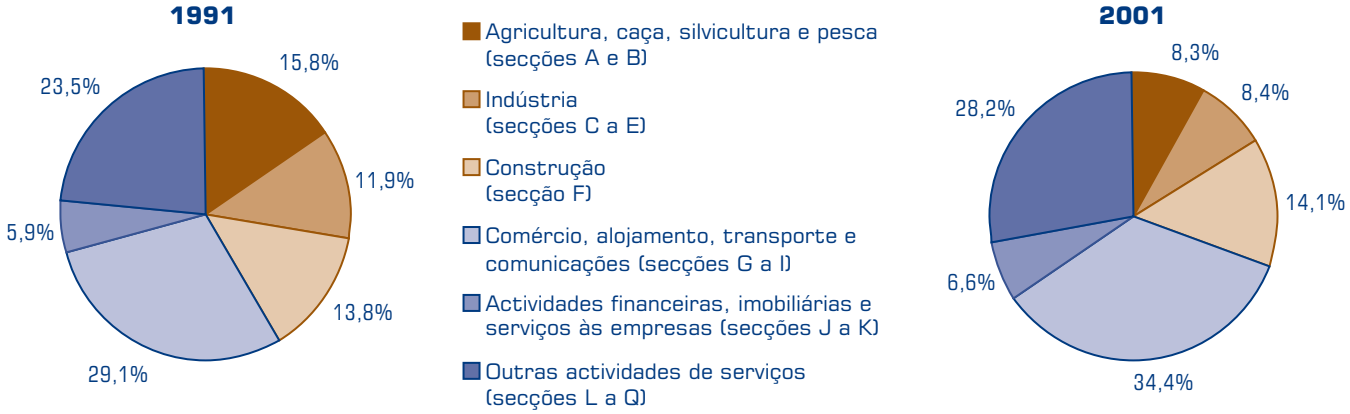
No período intercensitário, a taxa de analfabetismo passou de 16,0%, em 1991, para 13,1%, em 2001. Esta freguesia apresentava uma população mais qualificada, comparativamente com o concelho, contabilizando, em 2001, maiores proporções de população com os vários níveis de ensino completos. Relativamente às variações, estas registaram-se em maior e em menor grau, respectivamente, no 3º ciclo do ensino básico e no ensino superior.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



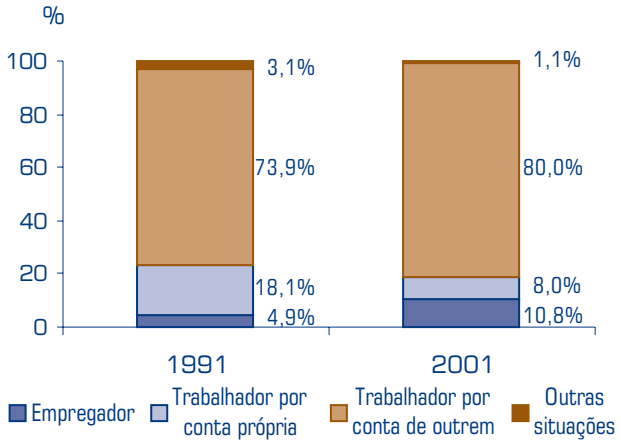
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Os ramos do "comércio, alojamento, transportes e comunicações" apresentavam, em 2001, a maior proporção de população empregada (34,4%). Seguiam-se as "outras actividades de serviços", com uma importância relativa de 28,2%, e a "construção", com 14,1%. Destaque-se o decréscimo de 7,5 p.p. verificado para os ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca", entre 1991 e 2001.

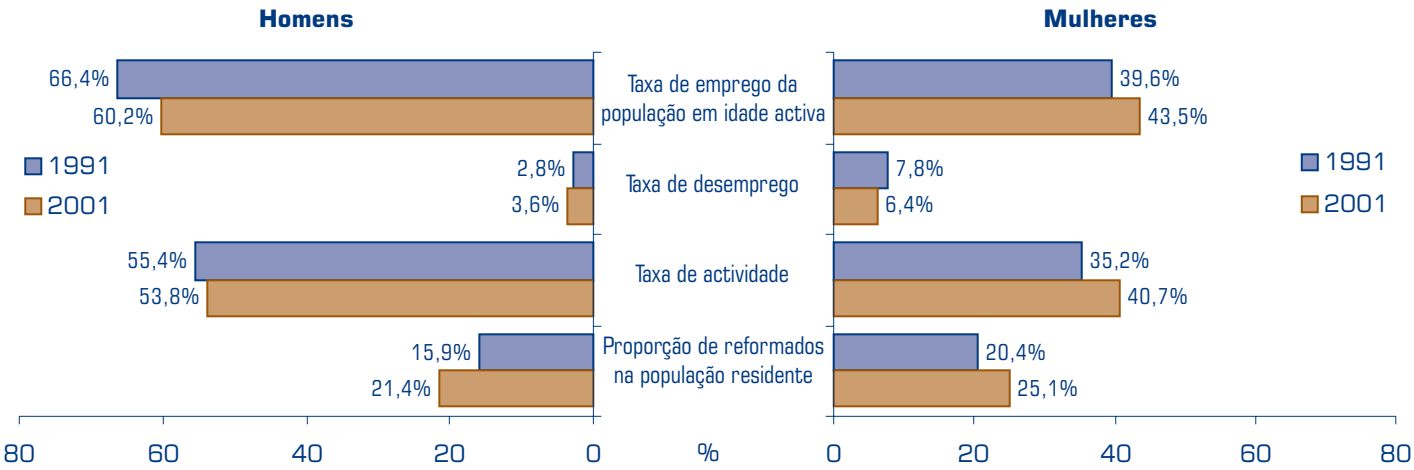
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 63,7% da população empregada tinha como local de trabalho a freguesia de residência, sendo que aqueles que não o tinham, já que trabalhavam ou noutra freguesia ou noutro concelho, desenvolviam maioritariamente actividades no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" ou na "construção".

Entre as freguesias do concelho, Silves registava a proporção mais elevada de trabalhadores por conta de outrem (80,0%) no total da população empregada. No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 6,0 p.p. na importância relativa de empregadores (10,8%, em 2001) e um decréscimo de 10,1 p.p. na proporção de trabalhadores por conta própria (8,0%, em 2001).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa foi de 51,9% em 2001. Se para os homens com 15 ou mais anos a taxa de emprego era de 60,3%, nas mulheres era de 43,5%. A taxa de desemprego registou, em 2001, 4,8%, o que reflectiu um ligeiro aumento de 0,1 p.p. face a 1991. Atendendo à evolução segundo o sexo, notou-se um acréscimo de 0,8 p.p. no desemprego masculino, ao passo que o feminino diminuiu 1,4 p.p., entre 1991 e 2001.

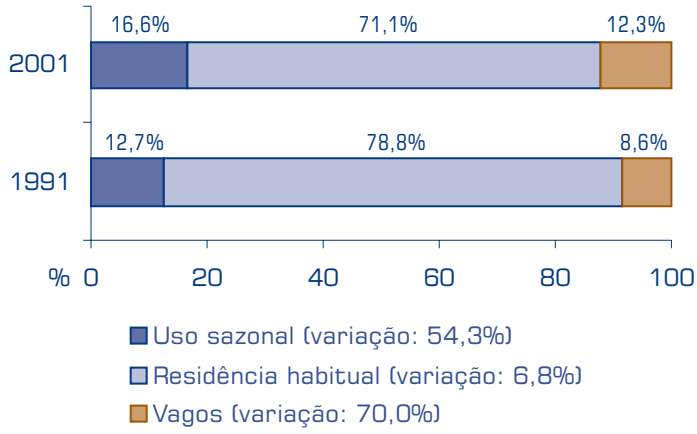
No último Censos, a taxa de actividade foi de 47,3%, atingindo nos homens os 53,8% e nas mulheres os 40,7%.

A proporção de reformados na população residente era de 23,3% em 2001, tendo registado um relativo acréscimo face a 1991. Tanto a população reformada do sexo masculino como a população reformada do sexo feminino aumentaram no período intercensitário.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	4 679	5 531	18,2
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	27,8	32,9	18,2
Nº de edifícios	3 801	4 359	14,7
Densidade de edifícios (edif/km²)	22,6	25,9	14,7
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	74,3	83,7	12,6
Alojamentos arrendados (%)	14,8	12,5	-15,7
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	90,4	192,7	113,2
Renda média com habitação	38,5	144,1	274,5
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	86,4	96,3	11,4
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	29,3	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Silves registava, em 2001, uma densidade de 32,9 alojamentos por km², um pouco mais de metade do valor da região algarvia (55,7 alojamentos por km²).

A proporção de alojamentos arrendados, em 2001, era de 12,5%, sendo que a grande maioria dos alojamentos encontrava-se ocupada pelo proprietário (83,7%). Os alojamentos vagos representavam 12,3% dos alojamentos familiares clássicos, enquanto que a importância relativa dos alojamentos ocupados como residência habitual era de 71,1%.

Esta freguesia, comparativamente com o concelho, revelava possuir alojamentos com um maior nível de infra-estruturas, na medida em que o seu indicador de conforto atingia os 96,3 pontos, quando em Silves (concelho) não ia além dos 94,7, em 2001.

Tunes

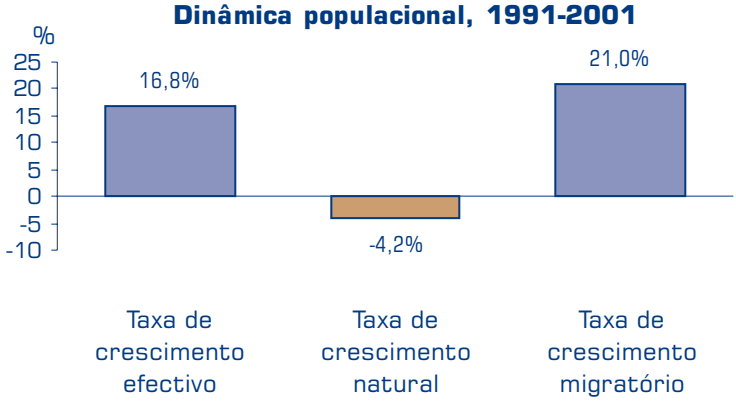
População

	1991	2001
População residente	1 709	2 022
Género		
Homens	847	1 039
Mulheres	862	983
Relações de masculinidade	98,3	105,7
Nacionalidade		
Portuguesa	1 671	1 920
Estrangeira	32	85
Outra situação	6	17
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,9	4,2
População presente	1 684	2 034
Homens	835	1 039
Mulheres	849	995

Concelho de Silves



Dinâmica populacional, 1991-2001

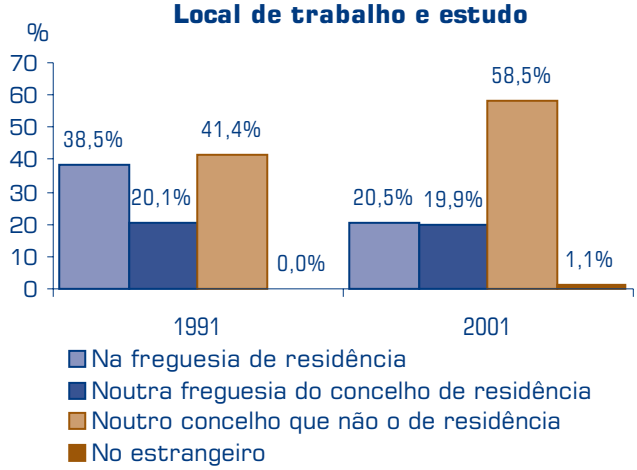


Na freguesia residiam, em 2001, um total de 2 022 indivíduos. No período intercensitário, Tunes conheceu um acréscimo populacional de 16,8%, revelando assim uma dinâmica de expansão demográfica superior à do concelho de Silves (+2,7%) e do Algarve (+14,6%). Para esta evolução contribuiu o crescimento positivo da balança migratória (+21,0%), muito acima dos valores registados no concelho (+8,0%) e na região (+16,3%). Por sua vez, o crescimento natural revelou-se negativo (-4,2%). À data do último recenseamento, a proporção de residentes estrangeiros na freguesia era de 4,2%, traduzindo assim uma duplicação face à situação de 1991 (1,9%).

Mobilidade geográfica

Do total dos 1 234 activos empregados ou estudantes em 2001, apenas 20,5% exerciam as suas actividades em Tunes, sendo ainda menor a mobilidade direccionada a outras freguesias do concelho de Silves (19,9%). Em contrapartida, pelo efeito da proximidade a outros concelhos, eram muito mais frequentes (58,5%) as deslocações a eles dirigidas. Esta lógica de mobilidade adquiriu intensidade entre os dois momentos censitários (+17,1 p.p.) e foi acompanhada da rarefacção dos movimentos dentro da freguesia de Tunes (-18,0 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

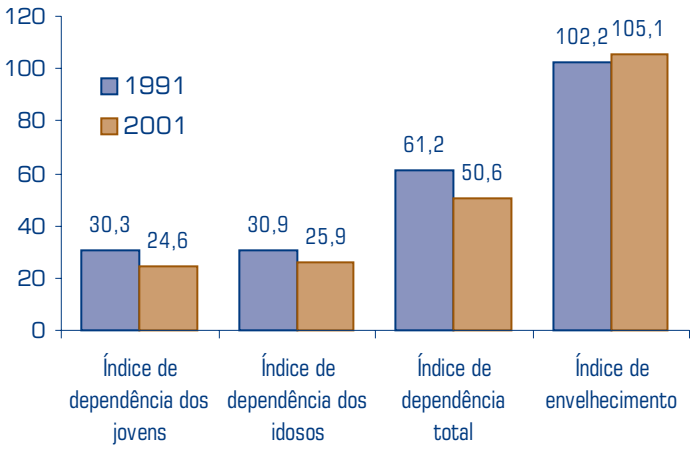
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		12,8
Densidade populacional (hab/km²)	133,7	158,2
Taxa de atracção total (%)	15,6	23,3
Saldo migratório (1991 - 2001)		391

Freguesia medianamente urbana, Tunes registava, em 2001, uma densidade populacional de 158,2 hab/km², acima da de 1991 (133,7 hab/km²). Na capacidade de atracção, em 2001, a freguesia atingiu os 23,3%, das mais elevadas entre as freguesias do concelho. Na última década, a freguesia apresentou um saldo migratório positivo de 391 pessoas.

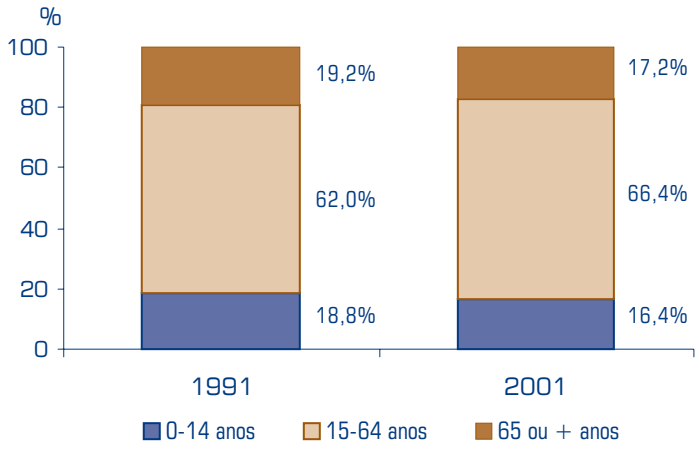
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente segundo os estratos etários

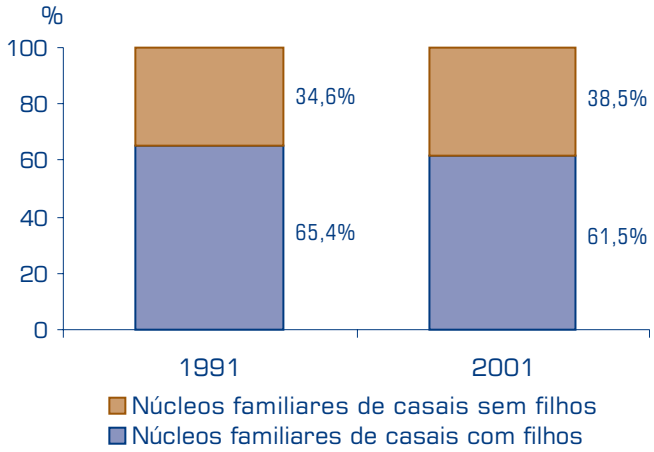


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento manteve-se quase inalterado entre 1991 e 2001. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam na freguesia de Tunes 105 idosos. Entre as freguesias do concelho de Silves, era a que, em 2001, registava o segundo mais baixo índice de dependência de idosos (26) e o mais alto índice de dependência de jovens (25). Tunes, com uma proporção de 16,4% de jovens na sua população e uma proporção de 17,2% de idosos nos residentes, era das freguesias com a população mais jovem, no contexto das áreas de baixa densidade do Algarve.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	589	736	25,0
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,7	-5,3
Nº de famílias clássicas unipessoais	100	132	32,0
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,0	17,9	5,6
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	505	620	22,8
Nº de núcleos familiares de casais:	471	550	16,8
com filhos	308	338	9,7
sem filhos	163	212	30,1
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,3	10,3	62,9

Núcleos familiares de casais



Em 2001, o número médio de pessoas por família era de 2,7 pessoas. Cerca de 17,9% das famílias existentes nesta freguesia eram unipessoais, o que representa um aumento de 0,9 p.p. face ao valor de 1991. Ainda assim, a proporção de famílias unipessoais na freguesia era inferior à do concelho de Silves (21,6%) e da região (21,0%).

À data do último recenseamento, existiam na freguesia 620 núcleos familiares, dos quais 10,3% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou substancialmente desde 1991. Aproximadamente 62% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, proporção acima dos níveis da região algarvia (58,5%).

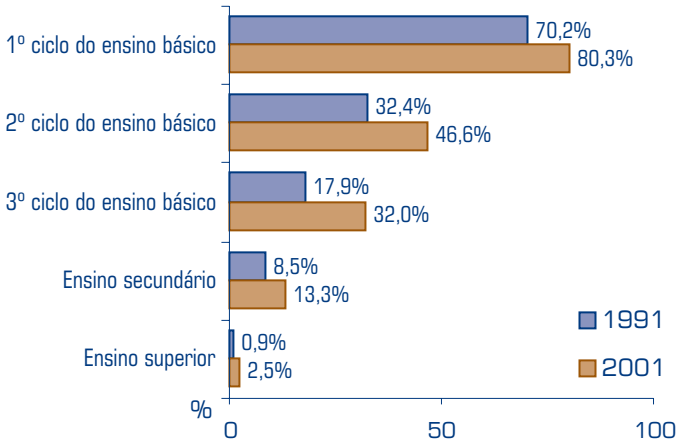
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	12,0	9,1	-24,7
Homens (%)	10,2	7,4	-28,0
Mulheres (%)	13,8	10,8	-21,6

Entre 1991 e 2001, a taxa de analfabetismo passou de 12,0% para 9,1%. Tendo em linha de conta que a região apresentava uma taxa de analfabetismo de 10,4% em 2001, esta era uma das raras freguesias de baixa densidade com um registo inferior ao da região algarvia.

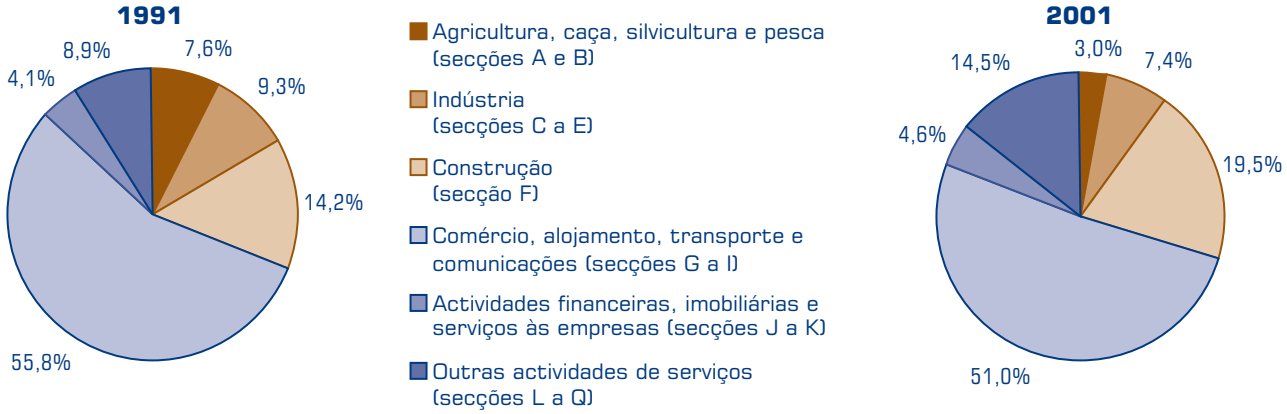
No período intercensitário, registaram-se taxas de variação especialmente acentuadas nas proporções da população com o 2º e 3º ciclos do ensino básico completos.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



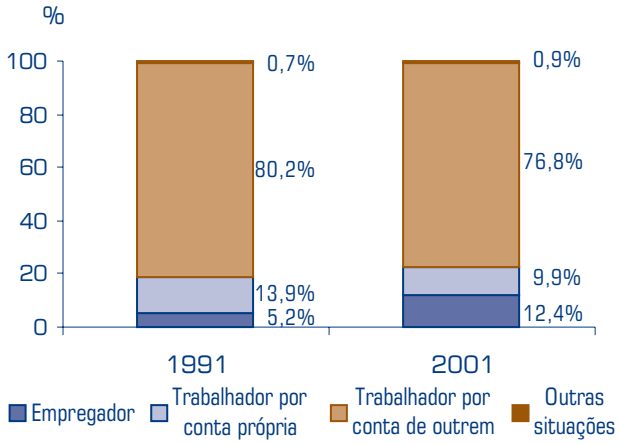
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, a importância relativa da população empregada em actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e em "outras actividades de serviços" ascendia a 65,5%. No período intercensitário, as maiores variações registaram-se nos ramos do "comércio, alojamento, transportes e comunicações" (quebra de 4,8 p.p.) e nas "outras actividades de serviços" (acréscimo de 5,6 p.p.).

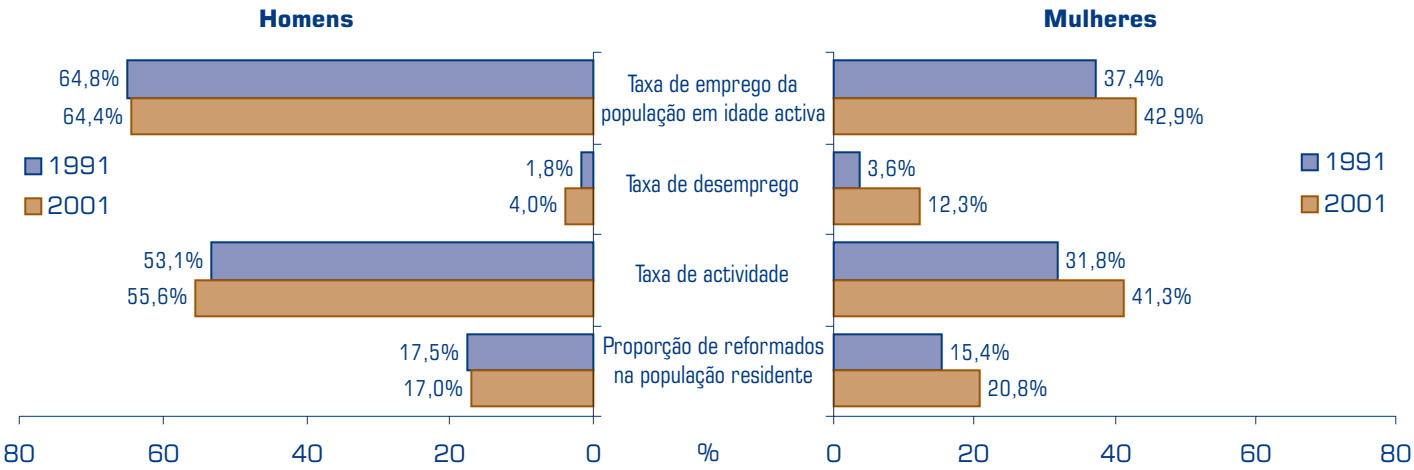
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



O último Censos revelou que apenas 19,4% dos empregados não saíam da freguesia para se deslocarem para o seu posto de trabalho. Os trabalhadores que tinham o seu local de trabalho fora de Tunes encontravam-se maioritariamente empregados na "construção" e em "outras actividades de serviços".

No período intercensitário, assistiu-se a um acréscimo de 7,2 p.p. na proporção de empregadores, a qual se fixou em 12,4% em 2001. A situação profissional mais frequente em Tunes, em 2001, era o trabalhador por conta de outrem (76,8%), seguido do empregador (12,4%). Comparativamente com o concelho, nesta freguesia verificava-se uma maior importância relativa de trabalhadores por conta própria (9,9% na freguesia e 9,1% no concelho).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 53,9% em 2001. Para os homens em idade activa a taxa de emprego foi de 64,4%, enquanto que para as mulheres na mesma idade foi de 42,9%, valores superiores aos do concelho de Silves. No último Censos, a taxa de desemprego foi de 7,4%. Por sexos, a situação de desemprego atingia mais as mulheres (12,3%) do que os homens (4,0%).

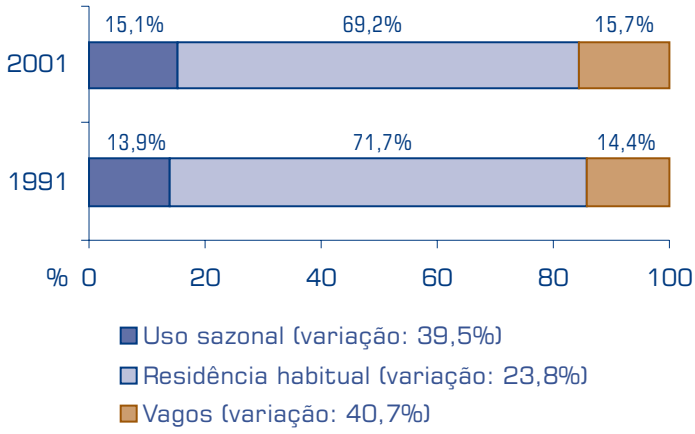
A taxa de actividade na freguesia de Tunes era de 48,7% em 2001, 55,6% para os homens e 41,3% para as mulheres.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 18,8%. No entanto, para a população feminina essa proporção era ligeiramente superior (20,8%) à verificada na população masculina (17,0%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	821	1 059	29,0
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	64,3	82,9	29,0
Nº de edifícios	741	780	5,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	58,0	61,0	5,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	73,3	81,2	10,7
Alojamentos arrendados (%)	20,9	16,2	-22,5
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	126,4	265,8	110,4
Renda média com habitação	70,3	172,7	145,6
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	82,9	96,8	16,9
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	44,6	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Entre 1991 e 2001, esta freguesia registou uma expansão do seu parque habitacional consubstanciada pelas taxas variação positivas de 29,0% no número de alojamentos e de 5,3% no número de edifícios.

No último Censos, verificou-se que 81,2% dos alojamentos eram ocupados pelo proprietário, reflectindo um acréscimo de 7,9 p.p. face ao valor observado em 1991.

A proporção dos alojamentos vagos no conjunto dos alojamentos familiares clássicos atingiu, em 2001, os 15,7% (9,4% na região algarvia), ao passo que a proporção de alojamentos de uso sazonal se fixou nos 15,1%.

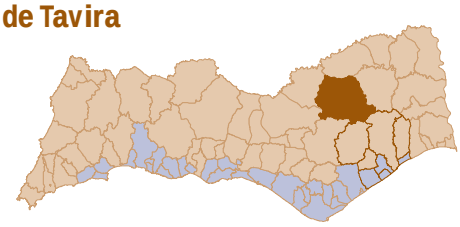
A proporção de edifícios com necessidades de reparação era de 44,6%, enquanto no Algarve esta proporção não ultrapassava os 32,8%.

Cachopo

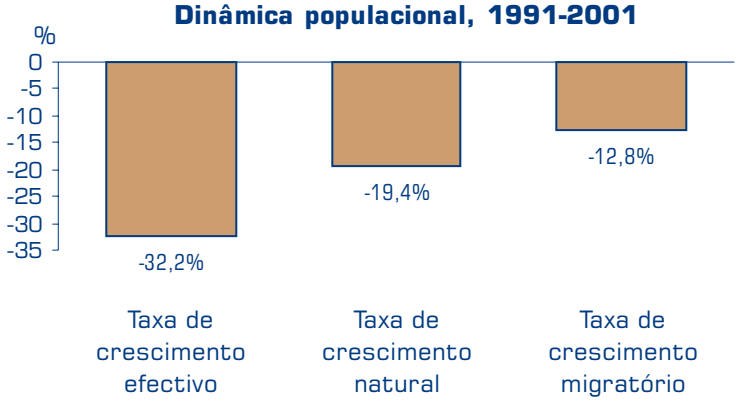
População

	1991	2001
População residente	1 420	1 026
Género		
Homens	728	514
Mulheres	692	512
Relações de masculinidade	105,2	100,4
Nacionalidade		
Portuguesa	1 405	1 022
Estrangeira	0	4
Outra situação	15	0
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,0	0,4
População presente	1 369	1 018
Homens	694	509
Mulheres	675	509

Concelho de Tavira



Dinâmica populacional, 1991-2001

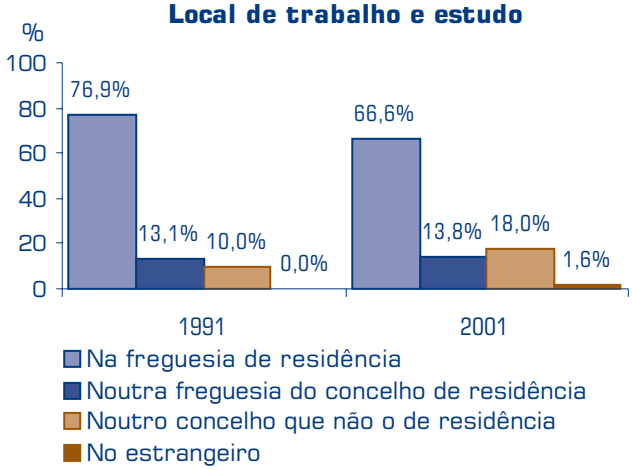


Em 2001, a população residente em Cachopo fixava-se em 1 026 pessoas, sendo assim a freguesia menos numerosa do concelho de Tavira. Entre os dois momentos censitários, Cachopo perdeu 32,2% dos seus residentes, ostentando assim o decréscimo populacional mais acentuado de todo o concelho, o qual, em termos agregados, evidenciou crescimento positivo, embora muito ligeiro (+0,6%). O declínio demográfico de Cachopo associou valores negativos na balança migratória (-12,8%, quando a taxa no concelho foi de +6,3%), com défices ainda mais expressivos no crescimento natural (-19,4% e -5,7% para o concelho). A proporção de residentes estrangeiros era insignificante (0,4%).

Mobilidade geográfica

Cachopo contava, em 2001, com um reduzido número de activos empregados ou estudantes (305 indivíduos). Destes, a maioria (66,6%) desenvolvia as suas actividades no quadro da freguesia de residência. Os restantes dirigiam-se em maior número para outros concelhos (18,0%) do que para outras freguesias do concelho de Tavira (13,8%). Em dez anos, não se registaram grandes alterações na estrutura dos movimentos pendulares, a não ser no que toca à redução da mobilidade no interior da freguesia (-10,3 p.p.) em favor das deslocações para outros concelhos (+8,0 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

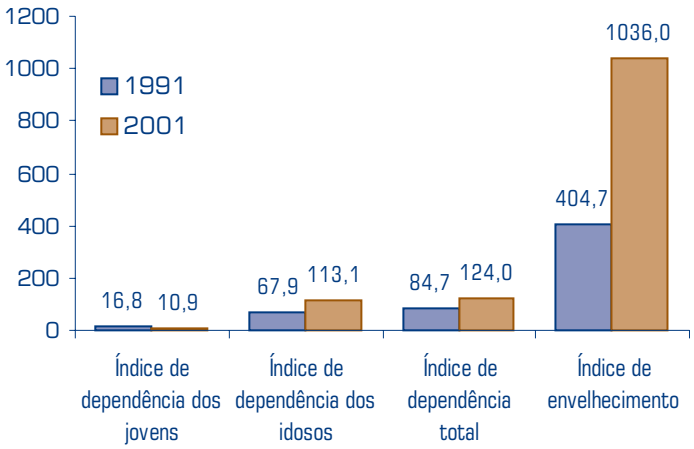
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		199,2
Densidade populacional (hab/km²)	7,1	5,2
Taxa de atracção total (%)	1,5	2,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 157

Em Cachopo, freguesia predominantemente rural, a erosão dos efectivos demográficos traduziu-se numa densidade populacional de 5,2 hab/km², a menor de todo o concelho e uma das mais baixas no conjunto das freguesias em análise, em 2001. A taxa de atracção (2,7%) foi também das mais baixas. Ao longo da década, o saldo migratório foi de menos 157 pessoas.

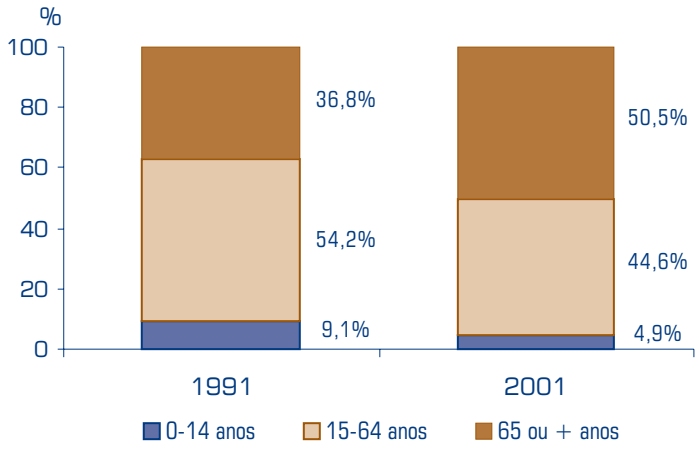
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

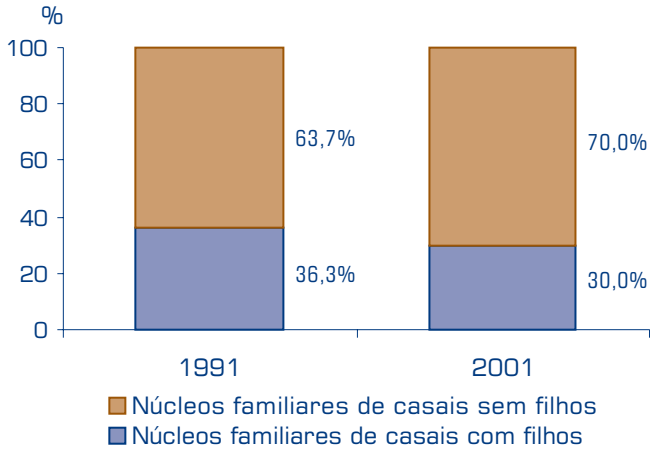


O índice de envelhecimento nesta freguesia mais do que duplicou entre 1991 e 2001. Assim, em 2001, para cada jovem existiam 10 idosos na freguesia de Cachopo. Este índice representa o valor mais elevado de toda a região e expressa o extremo envelhecimento populacional existente nesta zona da Serra Algarvia. Em 2001, os jovens não representavam mais do que 5% da população, ao passo que os idosos ultrapassavam a barreira dos 50%. Estas proporções justificavam o baixo nível do índice de dependência de jovens (11) contrariamente ao elevado valor do índice de dependência de idosos (113).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	557	467	-16,2
Dimensão média das famílias clássicas	2,5	2,2	-13,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	112	131	17,0
Famílias clássicas unipessoais (%)	20,1	28,1	39,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	465	345	-25,8
Nº de núcleos familiares de casais:	433	330	-23,8
com filhos	157	99	-36,9
sem filhos	276	231	-16,3
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	3,9	3,5	-10,1

Núcleos familiares de casais



Em 2001, residiam na freguesia de Cachopo 467 famílias clássicas, as quais apresentavam, em média, 2,2 pessoas por agregado, valor inferior ao da região (2,6). Cerca de 28,1% das famílias eram unipessoais (no concelho de Tavira a proporção era de 19,4%) o que se explica pelo acentuado envelhecimento populacional.

No período intercensitário, o número de núcleos familiares registou uma redução em cerca de um quarto, fixando-se em 345, em 2001. Cerca de 4% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que apenas 30,0% dos núcleos familiares de casais tinham filhos.

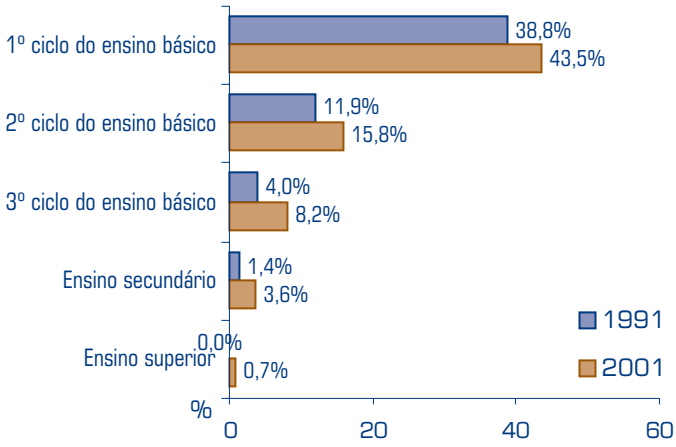
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	38,3	36,3	-5,2
Homens (%)	34,1	33,0	-3,3
Mulheres (%)	42,7	39,6	-7,3

Esta freguesia apresentava, em 1991, uma taxa de analfabetismo de 38,3%, tendo diminuído para 36,3% em 2001, um dos mais elevados registos no grupo das freguesias das áreas de baixa densidade do Algarve.

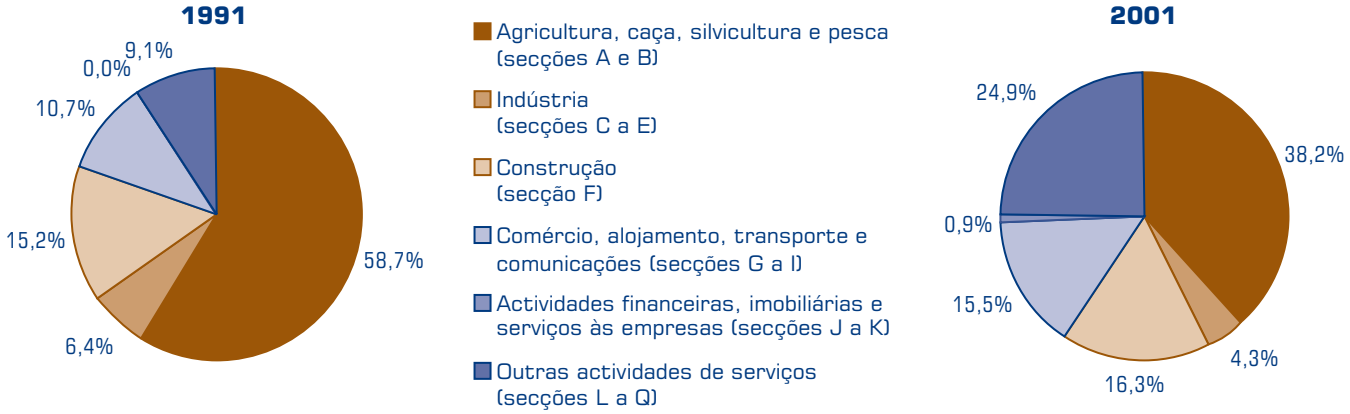
No período intercensitário, registou-se um acréscimo na proporção de indivíduos que completou cada um dos vários níveis de ensino, embora com valores inferiores aos do concelho.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



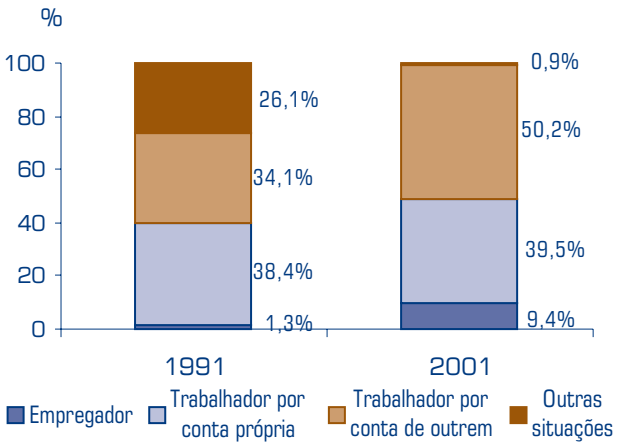
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, 38,2% da população empregada residente na freguesia de Cachopo estava empregada na "agricultura, caça, silvicultura e pesca", ao passo que 24,9% trabalhava em "outras actividades de serviços". Comparativamente com 1991, verificou-se uma quebra significativa (-20,5 p.p.) na importância relativa da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" como actividades empregadoras.

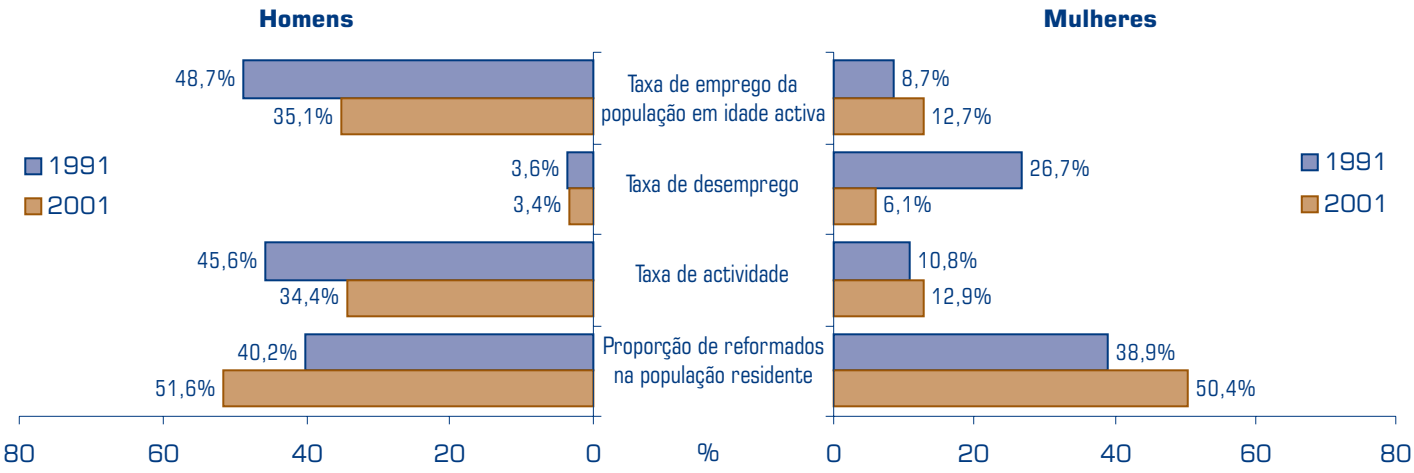
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Aproximadamente 21% dos empregados residentes, em 2001, trabalhava fora da freguesia. Os ramos de actividade económica que registavam maiores proporções de população residente a trabalhar fora de Cachopo eram as actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" (a totalidade dos trabalhadores), a "construção" e a "indústria".

A proporção de empregadores na freguesia (9,4%), em 2001, revelava ser menor que a da região (12,4%), ao contrário da proporção de trabalhadores por conta própria (39,5% na freguesia e 8,6% no Algarve). Já a categoria de trabalhadores por conta de outrem, a situação profissional mais frequente na freguesia, registou um acréscimo de 16,1 p.p., entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 23,9% em 2001. Enquanto que para os homens a taxa de emprego era de 35,1%, para as mulheres era de 12,7%. Os valores das taxas de emprego foram os mais baixos do concelho de Tavira. A taxa de desemprego exibiu uma redução face a 1991. Esta diminuição foi mais acentuada nas mulheres do que nos homens, os decréscimos foram de 20,6 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente.

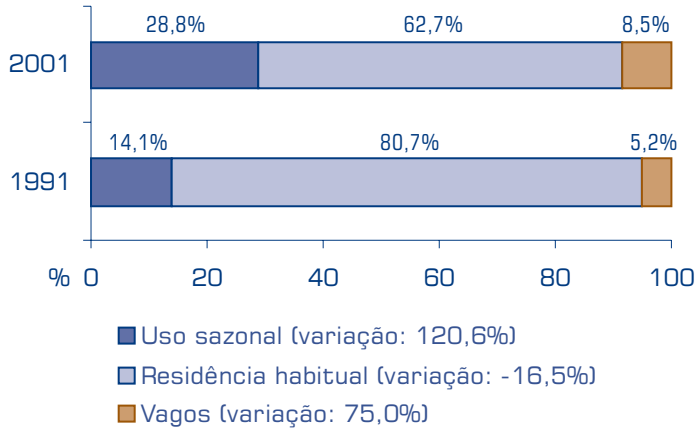
Em 2001, a taxa de actividade foi de 23,7%, atingindo nos homens os 34,4% e nas mulheres os 12,9%. Entre as freguesias do concelho de Tavira, estas eram as taxas de actividade mais baixas.

A proporção de reformados na população residente passou de 39,6%, em 1991, para 51,0%, em 2001. No espaço de dez anos, a proporção de reformados tanto do sexo masculino como do sexo feminino aumentou em 11,3 p.p. e 11,5 p.p., respectivamente.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	693	744	7,4
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	3,5	3,7	7,4
Nº de edifícios	692	741	7,1
Densidade de edifícios (edif/km²)	3,5	3,7	7,1
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	95,5	98,5	3,1
Alojamentos arrendados (%)	1,1	0,6	-40,1
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	299,3	214,5	-28,3
Renda média com habitação	17,9	44,9	151,2
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	46,3	67,4	45,4
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	63,7	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de alojamentos (3,7 por km²) bastante inferior à da região algarvia (55,7 por km²).

Entre as freguesias do concelho de Tavira, Cachopo apresentava, em 2001, a maior proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário, aproximadamente 99%. Comparativamente com o concelho, a freguesia possuía, em 2001, uma menor proporção de alojamentos vagos (8,5%, face a 10,2% do concelho), bem como uma menor proporção de alojamentos de uso sazonal (28,8%, face a 34,7% do concelho).

Cerca de 64% dos edifícios recenseados em 2001 careciam de reparações, valor bastante superior à média registada na região algarvia (32,8%).

Santa Catarina Fonte do Bispo

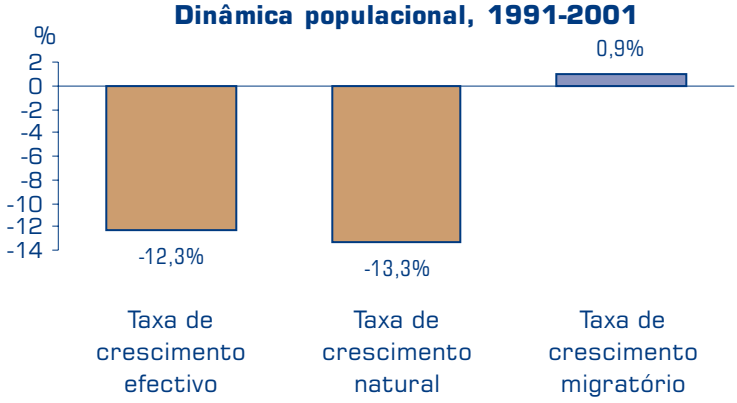
Concelho de Tavira



População

	1991	2001
População residente	2 359	2 085
Género		
Homens	1 198	1 076
Mulheres	1 161	1 009
Relações de masculinidade	103,2	106,6
Nacionalidade		
Portuguesa	2 283	1 896
Estrangeira	56	174
Outra situação	20	15
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,4	8,3
População presente	2 354	2 062
Homens	1 197	1 061
Mulheres	1 157	1 001

Dinâmica populacional, 1991-2001

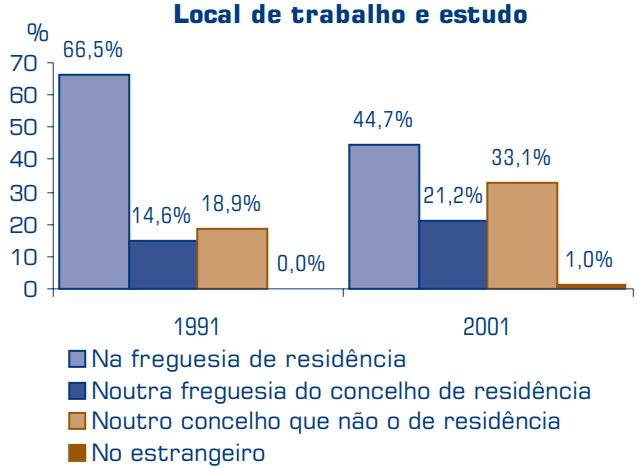


Na freguesia, residiam, em 2001, 2 085 indivíduos. Na última década, Santa Catarina Fonte do Bispo registou um decréscimo populacional de 12,3%, enquanto que a taxa de crescimento efectivo do concelho de Tavira foi de 0,6%. A situação de quase equilíbrio ao nível das entradas e saídas por via das migrações, evidenciada por uma taxa da balança migratória de 0,9% (face ao valor concelhio de 6,3%), não poderia compensar as intensas perdas no crescimento natural (-13,3%). A proporção de residentes com nacionalidade estrangeira elevou-se a 8,3%, em 2001, representando assim um aumento de 5,9 p.p. relativamente à situação de 1991.

Mobilidade geográfica

Entre os residentes, 962 indivíduos eram activos empregados ou estudantes com 15 ou mais anos. Em 2001, as deslocações quotidianas desses empregados ou estudantes organizavam-se do seguinte modo: 44,7% tinham como destino a freguesia de residência; 33,1% dirigiam-se a outros concelhos; e, finalmente, a mobilidade para outras freguesias de Tavira representava apenas 21,2% das deslocações de trabalho ou estudo. No decurso da década, reduziu-se a importância das deslocações no interior da freguesia de residência (-21,8 p.p.), as quais representavam, em 1991, 66,5%.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

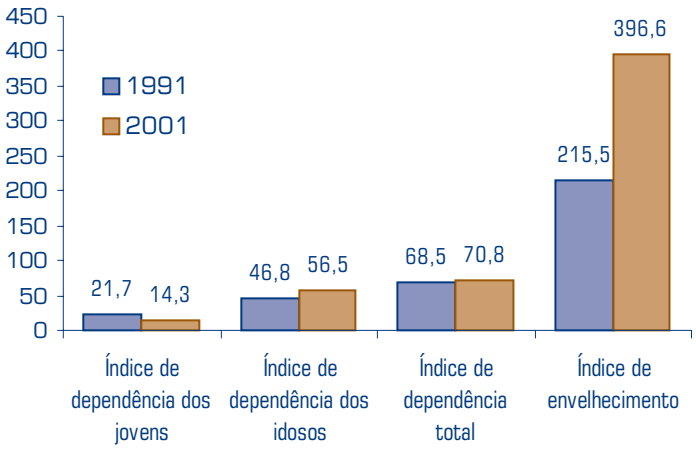
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		118,4
Densidade populacional (hab/km²)	19,9	17,6
Taxa de atracção total (%)	7,1	10,3
Saldo migratório (1991 - 2001)		21

Freguesia predominantemente rural, Santa Catarina Fonte do Bispo registava, em 2001, uma densidade populacional de 17,6 hab/km², abaixo portanto do valor de 1991 (19,9 hab/km²). A taxa de atracção, à data do último recenseamento, foi de 10,3%. Entre 1991 e 2001, esta freguesia apresentou um saldo migratório positivo de apenas 21 indivíduos.

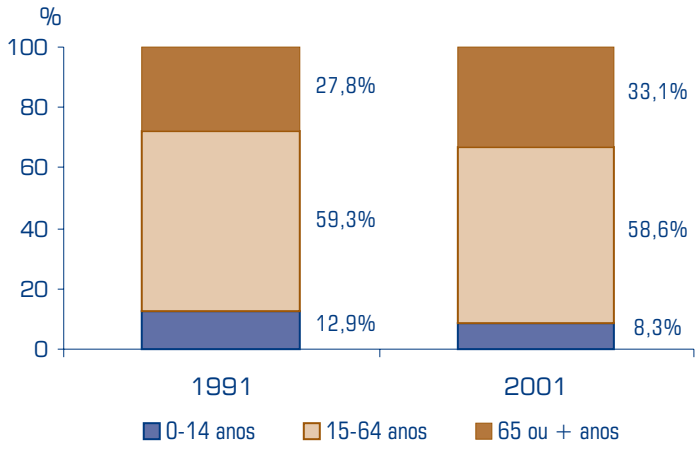
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

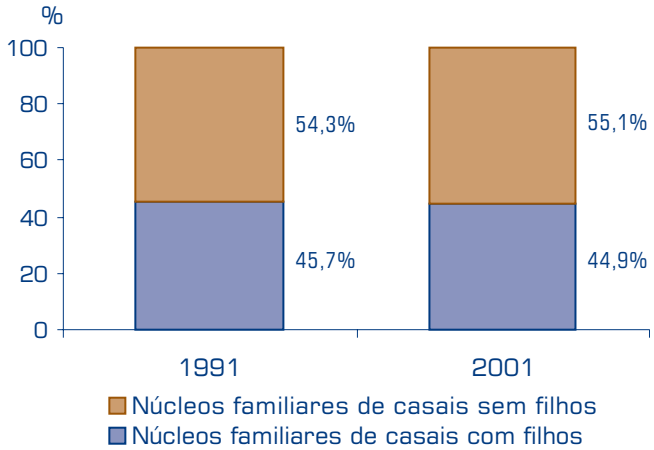


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou, entre 1991 e 2001, levando a que, em 2001, para cada 100 jovens existissem 397 idosos. Este índice era bastante superior ao calculado para o Algarve (128). O índice de dependência de jovens (14) apresentava um dos valores mais baixos entre as freguesias do concelho de Tavira, reflectindo o facto da proporção de jovens na população ter continuado a decrescer, representando 8,3% dos residentes. Simultaneamente, o índice de dependência de idosos verificou um crescimento na última década, em consequência do aumento da proporção de idosos (33,1%, em 2001).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	842	814	-3,3
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,5	-9,7
Nº de famílias clássicas unipessoais	143	158	10,5
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,0	19,4	14,3
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	758	674	-11,1
Nº de núcleos familiares de casais:	709	615	-13,3
com filhos	324	276	-14,8
sem filhos	385	339	-11,9
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	5,7	8,0	41,2

Núcleos familiares de casais



À data do último recenseamento, residiam na freguesia de Santa Catarina Fonte do Bispo 814 famílias clássicas, quando em 1991 eram 842. Em média, cada família era constituída por 2,5 pessoas, valor inferior ao de 1991 (2,8). No período intercensitário, aumentaram as famílias compostas apenas por uma pessoa, as quais assumiam, em 2001, uma importância relativa, no total das famílias, de 19,4%.

Quanto aos núcleos familiares, 8,0% eram constituídos por mãe ou pai com filhos (na região algarvia esta proporção era de 12,2%) e 44,9% dos núcleos familiares de casais tinham filhos. As proporções de núcleos monoparentais e de casais com filhos eram inferiores às da região algarvia.

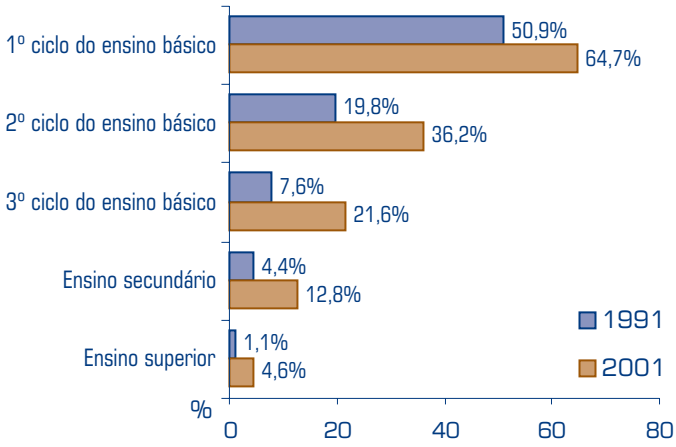
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	26,9	19,6	-27,4
Homens (%)	24,6	17,7	-28,0
Mulheres (%)	29,3	21,6	-26,4

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 26,9% em 1991, tendo diminuído para 19,6% em 2001.

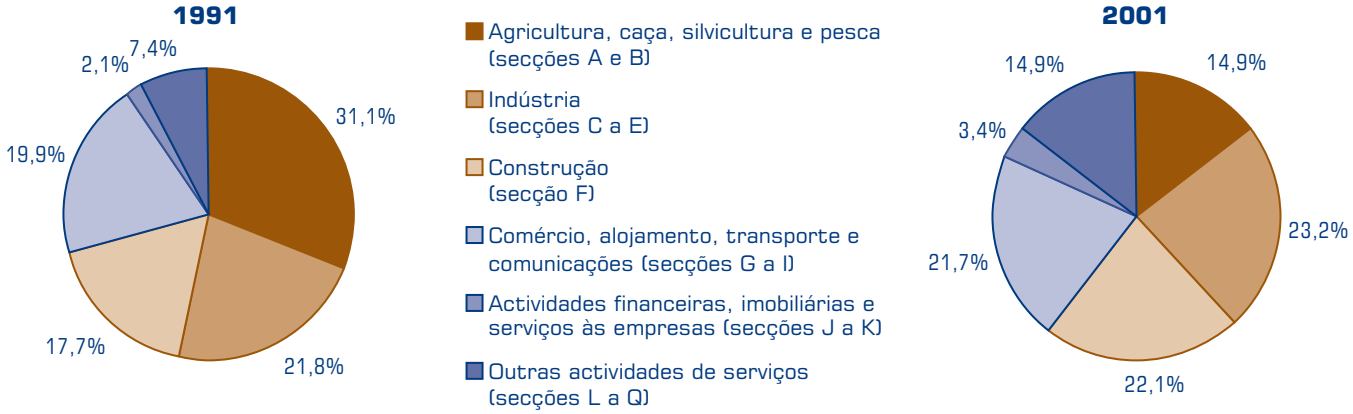
Verificou-se que as proporções da população que completou cada nível de ensino eram inferiores às do concelho de Tavira, em 2001. No entanto, registaram-se acréscimos significativos no período intercensitário em todos os níveis de ensino, com especial destaque para o 2º ciclo do ensino básico (+16,4 p.p.).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



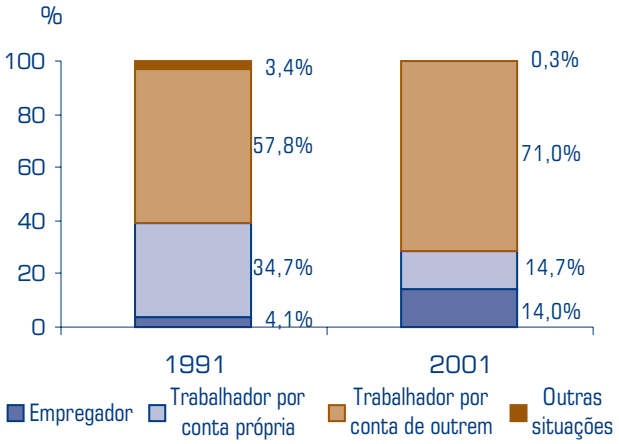
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, não se verificava um claro predomínio de qualquer ramo ou ramos de actividade específico na estrutura do emprego. Assim, a "agricultura, caça silvicultura e pesca" tinha uma importância relativa de 14,9%, a "indústria" de 23,2%, a "construção" de 22,1%, o "comércio, alojamento, transportes e comunicações" de 21,7% e o das "outras actividades de serviços" de 14,9%.

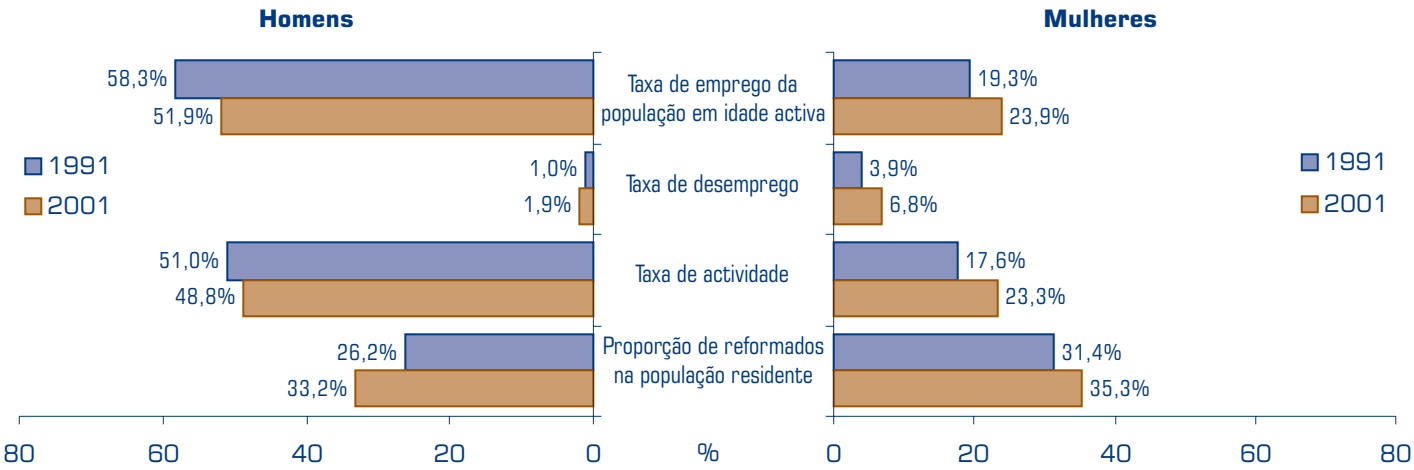
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, mais de metade da população empregada (51,5%) necessitava de se deslocar diariamente para fora da freguesia para exercer a sua actividade profissional, sendo mais frequente para os empregados do "comércio, alojamento, transportes e comunicações" (64,2%), mas também para trabalhadores em "outras actividades de serviços" (61,5%).

A distribuição da população empregada segundo a situação na profissão era a seguinte, em 2001: 14,0% eram empregadores, 14,7% trabalhavam por conta própria, 71,0% eram trabalhadores por conta de outrem e 0,3% estavam em outras situações. Entre 1991 e 2001, a proporção de empregadores conheceu um acréscimo (+9,9 p.p.), enquanto os trabalhadores por conta própria diminuiram (-20,0 p.p.).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 38,4% em 2001. Para os homens a taxa de emprego foi de 51,9%, enquanto que para as mulheres foi de 23,9%, valores inferiores aos do concelho de Tavira. Em 2001, a taxa de desemprego era de 3,4%. Por sexos, a condição de desempregado era mais frequente nas mulheres (6,8%) do que nos homens (1,9%).

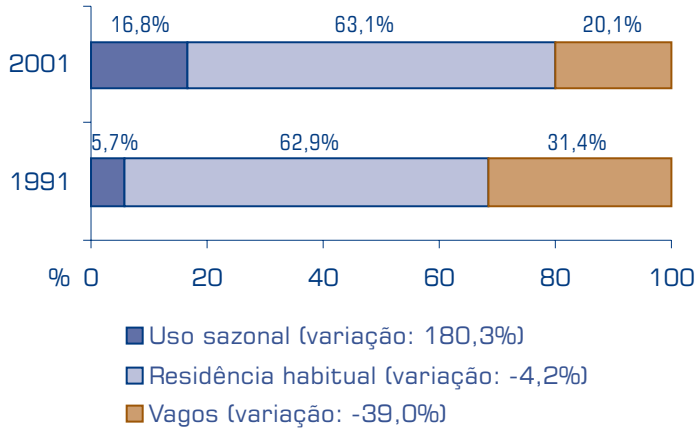
A taxa de actividade na freguesia era de 36,5% em 2001, 48,8% para os homens e 23,3% para as mulheres.

A proporção de reformados na população residente era de 34,2% em 2001. Para os homens a proporção de reformados fixou-se nos 33,2%, enquanto que para as mulheres essa percentagem chegou aos 35,3%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 338	1 281	-4,3
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	11,3	10,8	-4,3
Nº de edifícios	1 326	1 236	-6,8
Densidade de edifícios (edif/km²)	11,2	10,4	-6,8
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	85,7	94,3	10,0
Alojamentos arrendados (%)	4,7	3,5	-25,1
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	72,3	199,8	176,2
Renda média com habitação	32,2	96,3	199,4
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	55,5	82,6	49,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	49,6	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Entre 1991 e 2001, registou-se uma variação negativa quer no número de alojamentos (-4,3%) quer no número de edifícios (-6,8%).

A importância relativa dos alojamentos arrendados passou de 4,7%, em 1991, para apenas 3,5%, em 2001, enquanto que a proporção de alojamentos de ocupação própria apresentou um aumento de 8,6 p.p. no mesmo período.

Aproximadamente 17% do parque habitacional da freguesia era de uso sazonal, valor abaixo do nível concelhio (34,7%, em 2001).

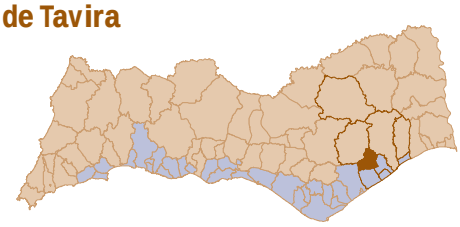
Ao nível da conservação, Santa Catarina da Fonte do Bispo apresentava, no último Censos, uma proporção de edifícios com necessidades de reparação de 49,6%, enquanto na região este valor não ultrapassava os 32,8%.

Santo Estêvão

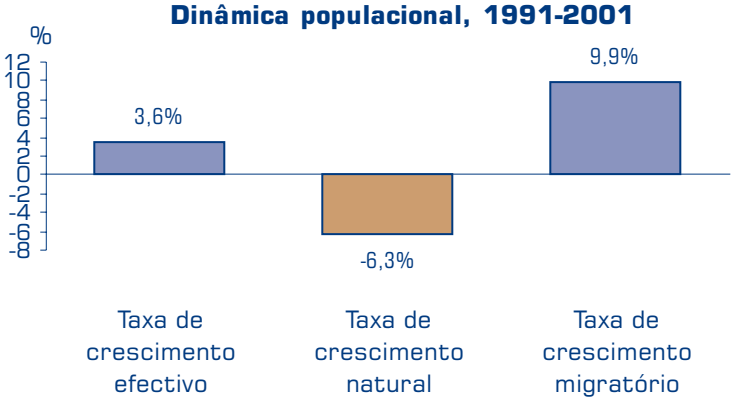
População

	1991	2001
População residente	1 242	1 287
Género		
Homens	614	664
Mulheres	628	623
Relações de masculinidade	97,8	106,6
Nacionalidade		
Portuguesa	1 173	1 132
Estrangeira	52	153
Outra situação	17	2
População de nacionalidade estrangeira (%)	4,2	11,9
População presente	1 282	1 317
Homens	636	683
Mulheres	646	634

Concelho de Tavira



Dinâmica populacional, 1991-2001

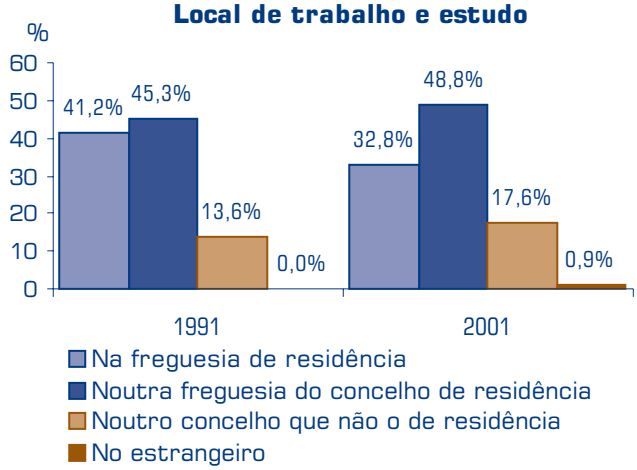


A população residente na freguesia era de 1 287 indivíduos, em 2001. No período intercensitário, Santo Estevão registou um acréscimo populacional de 3,6%, apenas suportado pelo grupo dos homens (+7,8%), já que nas mulheres o crescimento foi negativo (-0,8%). A dinâmica de crescimento foi sustentada pela componente migratória cuja taxa (+9,9%) superou os registos do concelho (+6,3%). Em contrapartida, o défice no crescimento natural (-6,3%) revelou-se mais intenso do que no concelho (-5,7%). No conjunto das freguesias de Tavira, Santo Estevão destacava-se por contar com a maior proporção de residentes com nacionalidade estrangeira (11,9%, em 2001).

Mobilidade geográfica

Em 2001, 689 indivíduos deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Do total, 32,8% trabalhava ou estudava na própria freguesia, enquanto que 48,8% trabalhava ou estudava noutra freguesia do concelho de Tavira. As deslocações quotidianas dirigidas a outros concelhos abrangiam 17,6% da população de activos empregados e estudantes. Comparativamente com 1991, a estrutura das deslocações alterou-se, registando-se uma diminuição de movimentos no interior da freguesia (-8,4 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

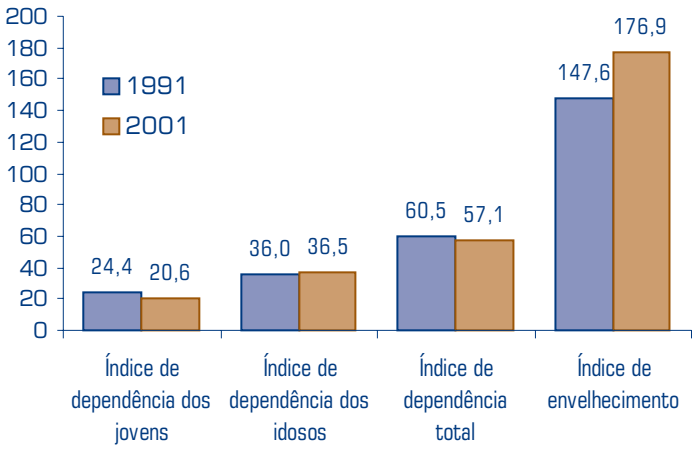
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		28,7
Densidade populacional (hab/km²)	43,3	44,9
Taxa de atracção total (%)	10,0	18,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		125

Santo Estevão, freguesia predominantemente rural, apresentou, em 2001, uma densidade populacional de 44,9 hab/km². Na freguesia, a taxa de atracção (18,7%, em 2001) acompanhou os valores mais elevados do concelho de Tavira. Na última década, o saldo migratório traduziu-se num acréscimo de 125 pessoas.

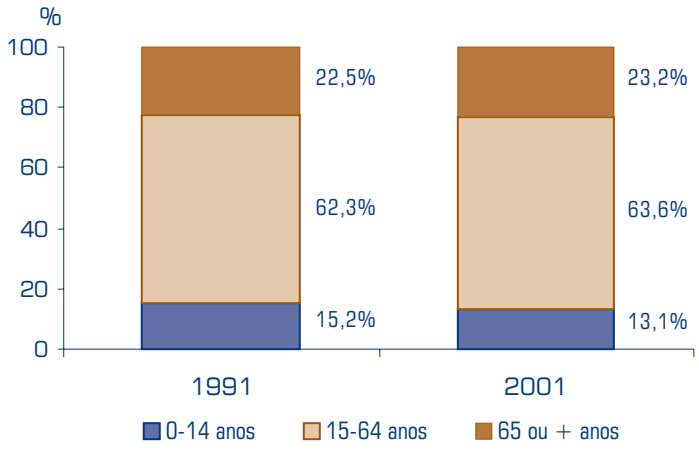
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

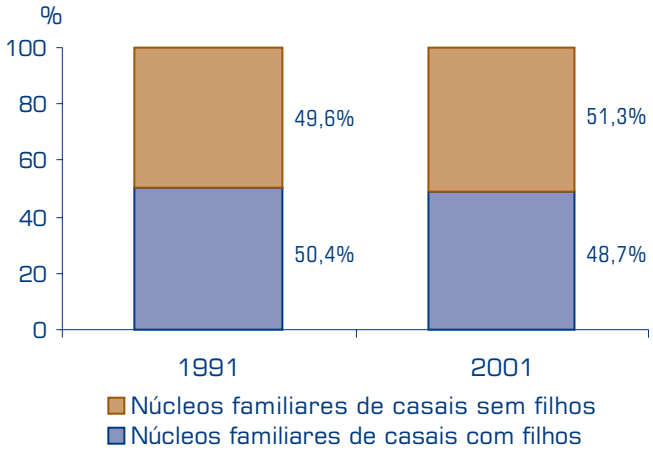


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou de 148 para 177 idosos para cada 100 jovens na última década. Este índice era superior ao do Algarve (128), assim como o índice de dependência de idosos (37 para a freguesia e 28 para a região algarvia), reflexo de uma elevada proporção de idosos (23,2%, em 2001). Por sua vez, o índice de dependência de jovens (21) apresentava um valor muito próximo do da região algarvia, tal como a proporção de jovens na população (13,1% na freguesia, contra 14,6% na região).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	451	502	11,3
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,5	-7,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	65	105	61,5
Famílias clássicas unipessoais (%)	14,4	20,9	45,1
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	398	402	1,0
Nº de núcleos familiares de casais:	373	355	-4,8
com filhos	188	173	-8,0
sem filhos	185	182	-1,6
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,0	10,9	81,5

Núcleos familiares de casais



Entre os dois momentos censitários, registou-se uma variação positiva de 11,3% no número de famílias clássicas residentes nesta freguesia. Em 2001, cada família possuía, em média, 2,5 pessoas. Do total das famílias residentes, 20,9% eram unipessoais, sendo esta proporção muito semelhante à da região algarvia (21,0%).

Dos 402 núcleos familiares existentes em 2001, 10,9% eram constituídos por mãe ou pai com filhos (o que significa um acréscimo de quase 5 p.p. face a 1991). Se, em 1991, 50,4% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, dez anos volvidos essa proporção baixou para 48,7%.

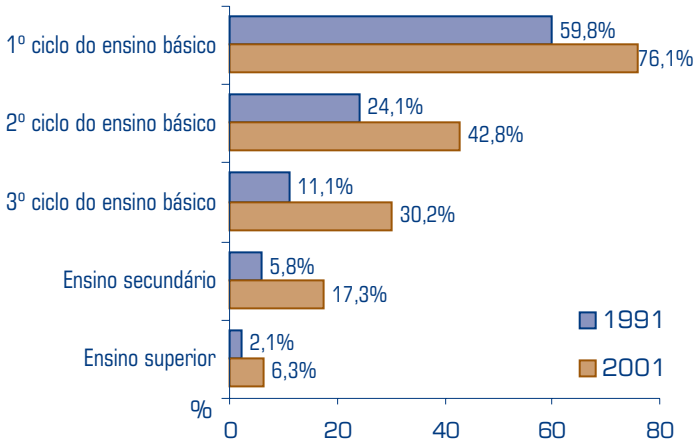
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	20,8	15,3	-26,6
Homens (%)	20,0	14,1	-29,6
Mulheres (%)	21,5	16,5	-23,2

Em 2001, esta freguesia apresentava uma taxa de analfabetismo de 15,3%, o que significava uma descida de 5,5 p.p. face a 1991.

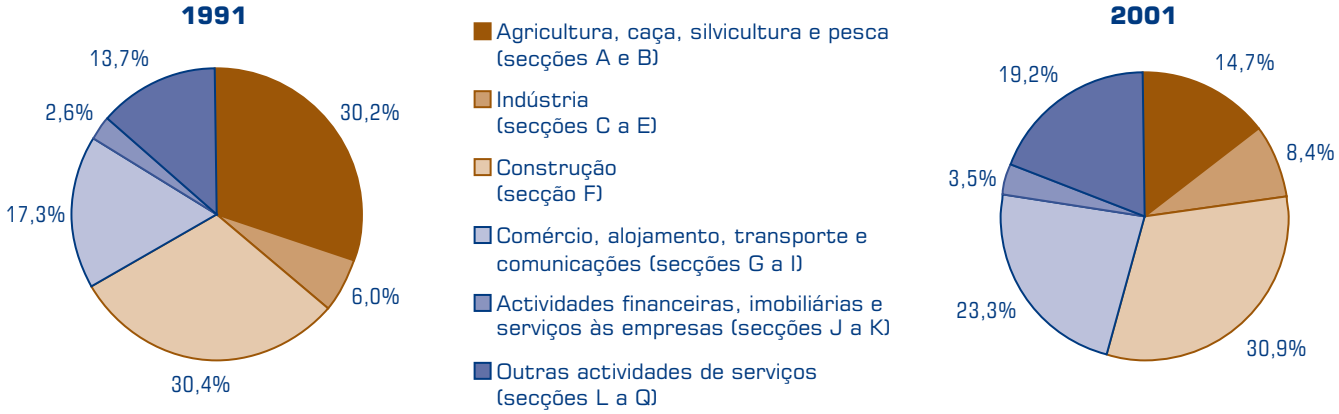
Destaque-se os acréscimos relativamente elevados (a grande maioria acima dos 10 p.p.) que foram observados, entre os dois momentos censitários, nas várias proporções da população com os níveis de ensino completos, nomeadamente no ensino básico e no ensino secundário.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



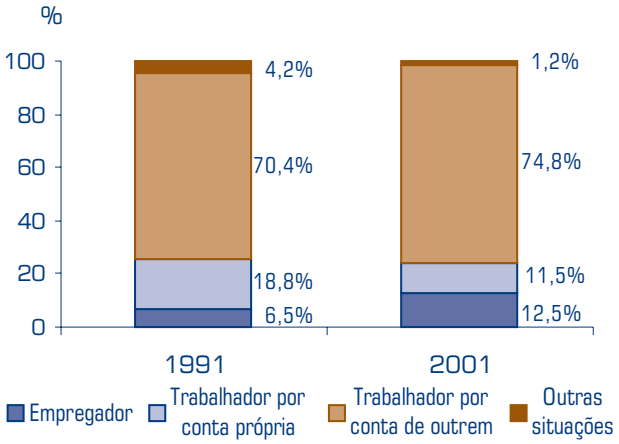
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, 30,9% da população residente estava empregada na "construção" (segunda maior proporção neste ramo, entre as freguesias de baixa densidade), ao passo que 23,3% trabalhava no "comércio, alojamento, transportes e comunicações". Comparativamente com 1991, verificou-se uma quebra assinalável (-15,5 p.p.) na importância relativa da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" como actividades empregadoras.

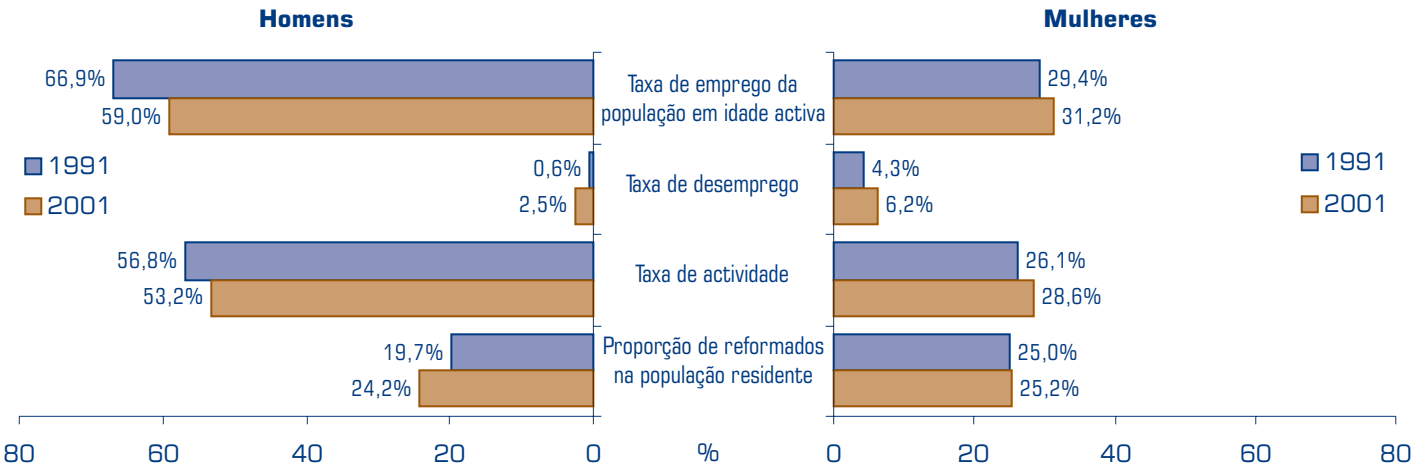
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, perto de 44% dos empregados residentes trabalhava noutra freguesia do concelho, enquanto que apenas 35,4% o fazia na freguesia. Os ramos de actividade que registavam as maiores proporções de população residente a trabalhar na freguesia eram a "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (76,0%), o "comércio, alojamento, transportes e comunicações" (42,9%) e a "indústria" (34,9%).

No último Censos, 74,8% dos empregados eram trabalhadores por conta de outrem, o que significava um acréscimo de 4,3 p.p. face ao valor de 1991. Na última década, a proporção de empregadores aumentou 6,0 p.p., atingindo os 12,5% da população empregada, valor ligeiramente superior ao registado na região algarvia (12,4%).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa na freguesia era de 45,7% em 2001. Para os homens com 15 ou mais anos a taxa de emprego foi de 59,0%, enquanto que para as mulheres foi de 31,2%. A taxa de desemprego aumentou, face a 1991, em 2 p.p., registando 3,8% em 2001. Por sexos, o acréscimo da taxa de desemprego nas mulheres foi idêntico ao registado nos homens (+1,9 p.p.). Porém, o nível de desemprego para cada um dos sexos era diferenciado: 6,2% para a população feminina e 2,5% para a população masculina.

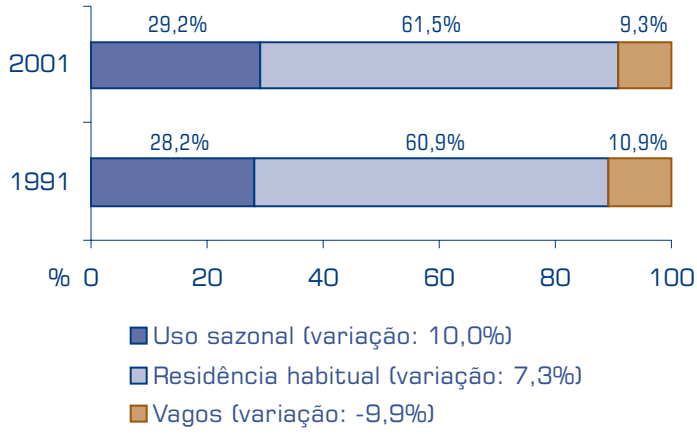
A taxa de actividade era de 41,3% em 2001, 53,2% para os homens e 28,6% para as mulheres.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente atingiu os 24,7%. Quanto à proporção de reformados por sexos, observou-se que a diferença entre as mulheres (25,2%) e os homens (24,2%) foi de 1,0 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	741	790	6,6
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	25,9	27,6	6,6
Nº de edifícios	733	746	1,8
Densidade de edifícios (edif/km²)	25,6	26,0	1,8
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	71,6	73,6	2,7
Alojamentos arrendados (%)	12,6	10,7	-15,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	68,0	252,7	271,9
Renda média com habitação	32,5	143,4	341,3
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	68,6	92,7	35,2
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	35,5	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em média, existiam, em 2001, 27,6 alojamentos por km² e 26,0 edifícios por km², valores baixos quando comparados com os níveis da região algarvia .

Do total de alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual em 2001, 73,6% eram ocupados pelo proprietário, enquanto que apenas 10,7% dos alojamentos se encontravam arrendados.

Entre 1991 e 2001, registou-se um acréscimo de 0,6 p.p. na proporção de alojamentos ocupados como residência habitual os quais representavam, no último Censos, 61,5% do universo de alojamentos familiares clássicos.

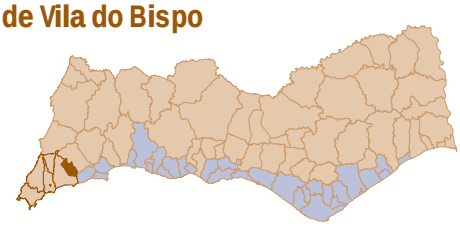
A proporção de edifícios com necessidades de reparação atingia os 35,5%, enquanto que na região algarvia não ultrapassava os 32,8%.

Barão de São Miguel

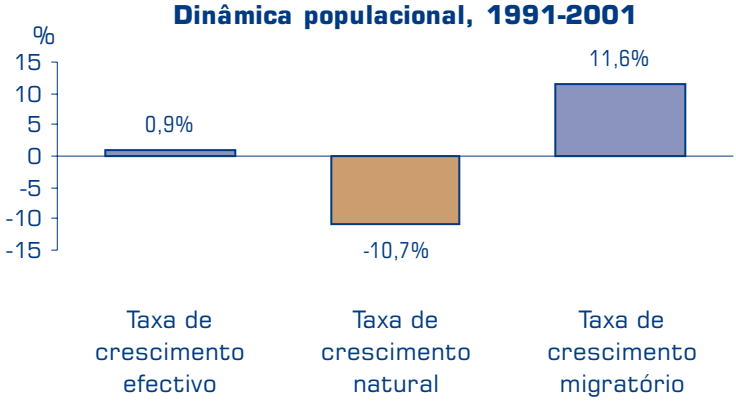
População

	1991	2001
População residente	436	440
Género		
Homens	220	245
Mulheres	216	195
Relações de masculinidade	101,9	125,6
Nacionalidade		
Portuguesa	416	356
Estrangeira	20	82
Outra situação	0	2
População de nacionalidade estrangeira (%)	4,6	18,6
População presente	436	456
Homens	219	249
Mulheres	217	207

Concelho de Vila do Bispo



Dinâmica populacional, 1991-2001

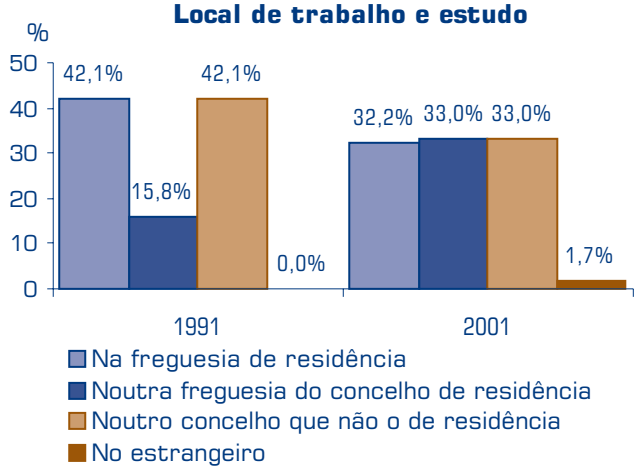


À data do último recenseamento, residiam na freguesia 440 indivíduos, tratando-se assim da freguesia com menos habitantes do concelho de Vila do Bispo. No espaço de dez anos, ao contrário do que aconteceu ao nível do concelho que registou um decréscimo populacional de 7,4%, a freguesia assinalou um acréscimo muito ligeiro (+0,9%). Para esta quase estabilidade demográfica contribuíram os efeitos positivos da balança migratória (+11,6%) que superaram, por pouco, um crescimento natural negativo (-10,7%). A proporção de residentes estrangeiros, em 2001, era de 18,6%, valor substancialmente superior ao registado pelo concelho (8,8%) e pela região algarvia (6,0%).

Mobilidade geográfica

Em 2001, os activos empregados ou estudantes (com mais de 15 anos) não eram mais de 233 indivíduos. As deslocações diárias para trabalhar ou estudar assumiam, nesta freguesia, uma particularidade não igualável em nenhuma das situações analisadas: as deslocações repartiam-se, de forma praticamente idêntica, entre a freguesia de residência, outras freguesias do concelho de Vila do Bispo e outros concelhos, facto compreensível, atendendo à localização da freguesia. Note-se que, relativamente a 1991, verificou-se um acréscimo da mobilidade direccionada para outras freguesias do concelho de Vila do Bispo (+17,2 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

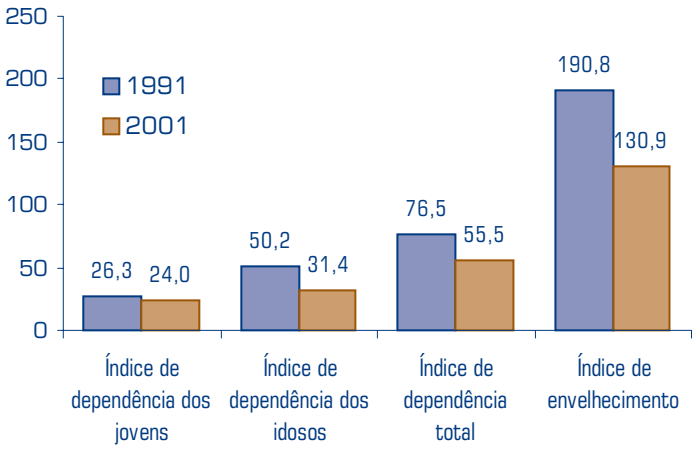
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		14,8
Densidade populacional (hab/km²)	29,5	29,7
Taxa de atracção total (%)	22,9	24,1
Saldo migratório (1991 - 2001)		51

Freguesia predominantemente rural, Barão de São Miguel registava, em 2001, uma densidade populacional de 29,7 hab/km², valor praticamente idêntico ao de 1991. A taxa de atracção de 24,1%, em 2001, foi a mais elevada entre as freguesias do concelho. No período intercensitário, esta freguesia registou um saldo migratório positivo de 51 pessoas.

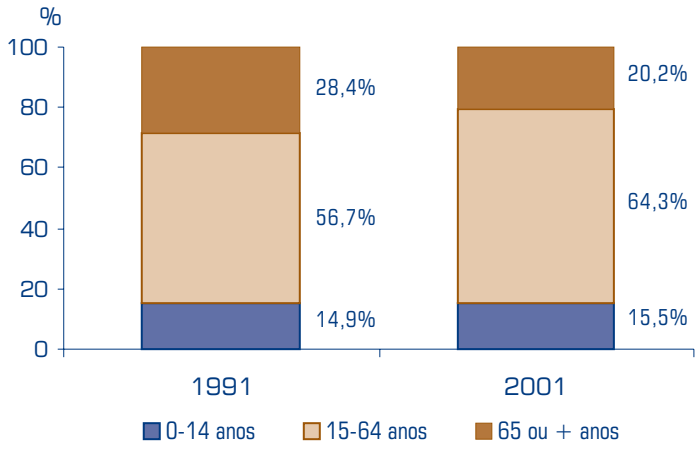
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

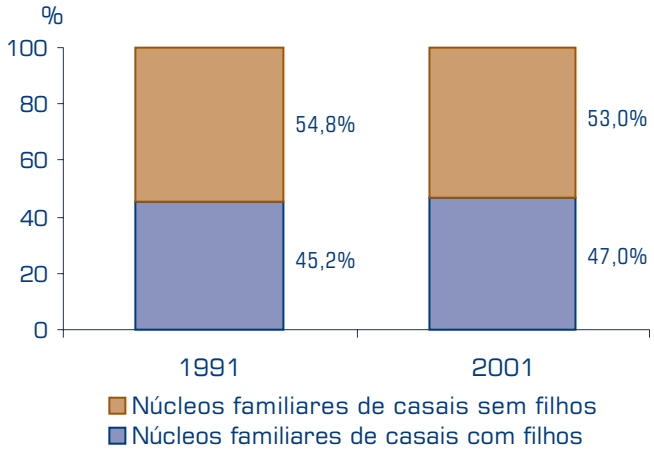


Barão de São Miguel, contrariamente à grande maioria das freguesias de baixa densidade, apresentou um decréscimo no índice de envelhecimento. Em 2001, por cada 100 jovens existiam 131 idosos, contra os 191 de 1991. O rejuvenescimento da população foi consequência do acréscimo de 0,6 p.p. da proporção de jovens na população residente e do decréscimo de 8,2 p.p. da proporção de idosos nos residentes. Deste modo, o índice de dependência de idosos (31) da freguesia apresentou uma diminuição face a 1991, tal como o índice de dependência de jovens que, em 2001, se fixou em 24.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	176	183	4,0
Dimensão média das famílias clássicas	2,5	2,4	-4,3
Nº de famílias clássicas unipessoais	34	47	38,2
Famílias clássicas unipessoais (%)	19,3	25,7	32,9
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	139	131	-5,8
Nº de núcleos familiares de casais:	124	115	-7,3
com filhos	56	54	-3,6
sem filhos	68	61	-10,3
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	10,1	10,7	6,1

Núcleos familiares de casais



Na freguesia de Barão de São Miguel encontravam-se recenseadas, em 2001, 183 famílias clássicas, mais 7 do que em 1991. Comparativamente com 1991, registou-se uma quebra no número médio de pessoas por famílias clássicas, tendo-se fixado em 2,4 em 2001. O número de famílias unipessoais passou de 34, em 1991, para 47, em 2001, o que significou uma variação de 38,2%.

Na última década, esta freguesia registou um decréscimo de 5,8% no número de núcleos familiares, os quais ascendiam a 131 em 2001. Refira-se que 10,7% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que 47,0% dos núcleos familiares de casais tinham filhos (no concelho esta proporção ascendia a 53,5%).

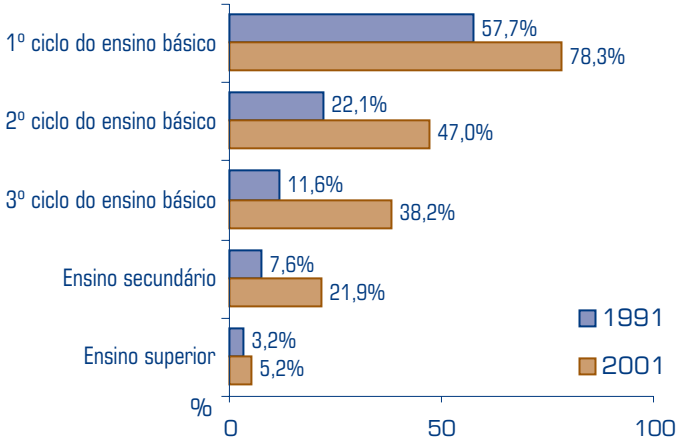
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	20,2	12,2	-39,2
Homens (%)	22,4	13,0	-42,3
Mulheres (%)	17,9	11,4	-36,4

Se em 1991 a taxa de analfabetismo era de 20,2%, em 2001 passou para 12,2%, o que significou uma descida de 8,0 p.p..

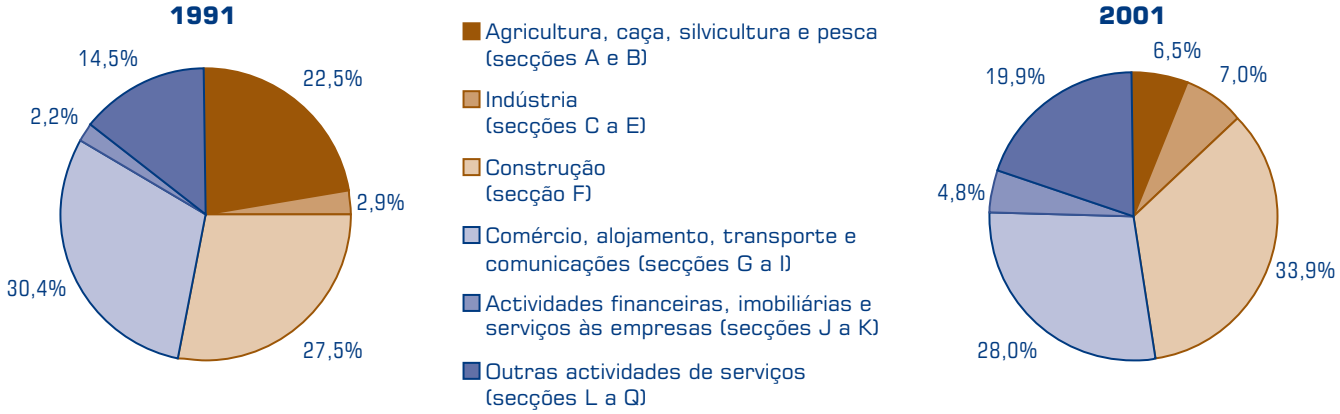
Entre os dois momentos censitários, Barão de São Miguel foi das freguesias que registou maiores acréscimos percentuais (acima de 20 p.p. no ensino básico) nas proporções de indivíduos com os vários níveis de ensino completos.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



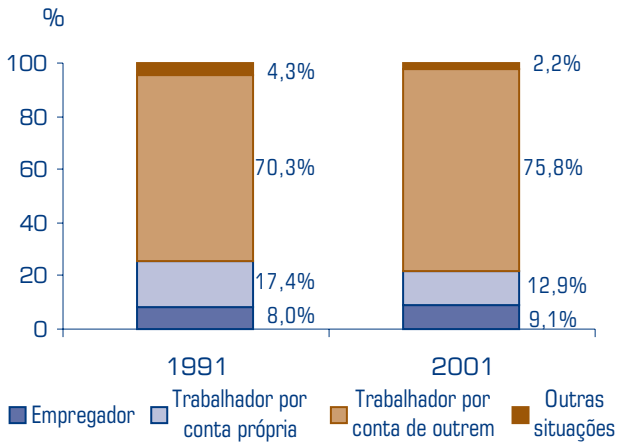
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Entre as freguesias do concelho de Vila do Bispo, esta era a que registava, em 2001, a maior proporção de população empregada na "construção" (33,9%, quando no concelho o valor era de 14,2%). Comparativamente com o Algarve, a freguesia apresentava, em 2001, uma maior proporção de trabalhadores na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (6,1% no Algarve) e na "construção" (15,1% no Algarve).

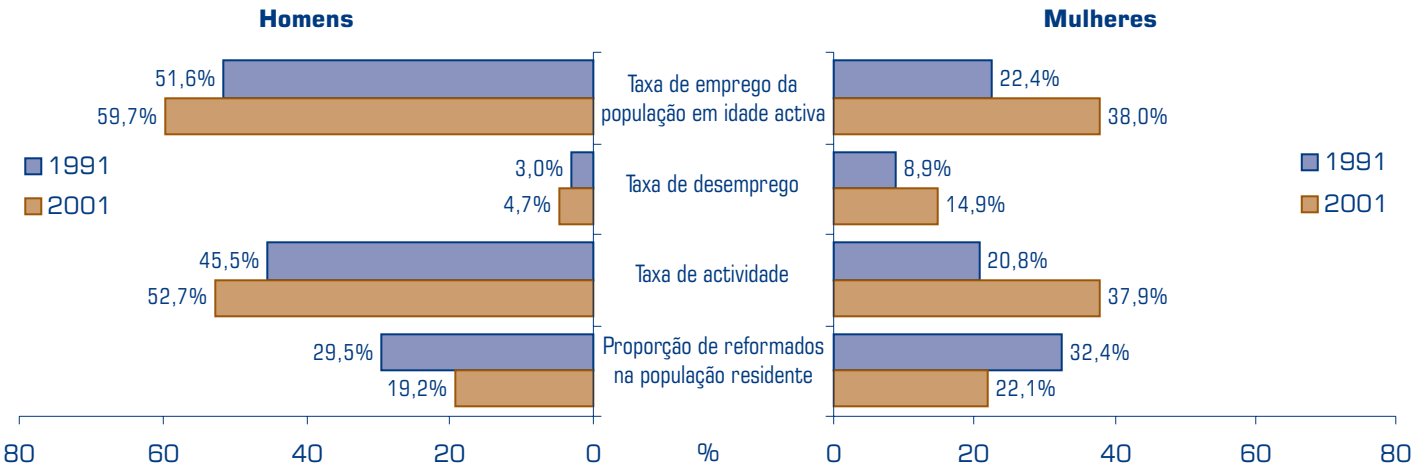
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 38,5% dos empregados na "indústria" desenvolviam a sua actividade noutra freguesia do concelho. Por sua vez, 44,4% dos profissionais ligados às "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" e 40,4% dos que trabalhavam no "comércio" dirigiam-se a outros concelhos para desempenhar as suas actividades.

No período intercensitário, assistiu-se a um acréscimo de 1,1 p.p. na proporção de empregadores, a qual se fixou em 9,1% em 2001. A essa data, a situação profissional mais frequente na freguesia era trabalhador por conta de outrem (75,8%), seguido do trabalhador por conta própria (12,9%). Em comparação com o concelho, esta freguesia detinha uma maior importância relativa de trabalhadores por conta de outrem (75,3% no concelho).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 50,0% em 2001. Por sexos, a taxa de emprego nos homens era de 59,7%, enquanto que nas mulheres era de 38,0%. A taxa de desemprego aumentou em 3,6 p.p., entre os dois momentos censitários, passando de 4,8%, em 1991, para 8,4%, em 2001. Este aumento foi substancialmente mais acentuado nas mulheres (+6,0 p.p.) do que nos homens (+1,7 p.p.).

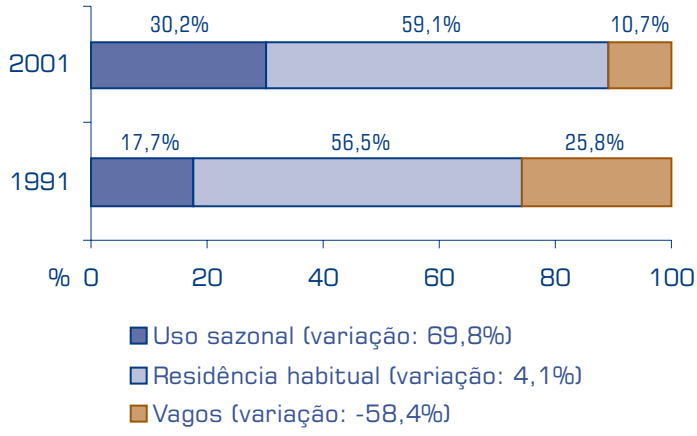
No último Censos, a taxa de actividade foi de 46,1%, atingindo nos homens os 52,7% e nas mulheres os 37,9%.

A proporção de reformados na população residente era de 20,5% em 2001, tendo registado uma forte diminuição face a 1991. Tanto a população reformada do sexo masculino como a população reformada do sexo feminino diminuíram no período intercensitário (-10,3 p.p.).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	306	306	0,0
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	20,7	20,7	0,0
Nº de edifícios	289	267	-7,6
Densidade de edifícios (edif/km²)	19,5	18,0	-7,6
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	71,6	66,5	-7,2
Alojamentos arrendados (%)	18,9	30,7	62,0
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	79,8	345,0	332,3
Renda média com habitação	95,0	178,6	88,0
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	81,3	93,1	14,5
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	24,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Barão de São Miguel apresentava, em 2001, uma densidade de alojamentos (20,7 por km²) inferior à da região algarvia (55,7 por km²).

Em 2001, registou-se uma menor proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário (menos 5,1 p.p. do que em 1991), bem como uma maior proporção de alojamentos arrendados (+11,8 p.p.), factos que contrariam claramente a tendência regional observada neste decénio.

Entre os dois momentos censitários, registou-se um aumento na proporção de alojamentos de uso sazonal (30,2%, em 2001), bem como dos alojamentos que constituíam a residência habitual dos agregados familiares (59,1%, em 2001).

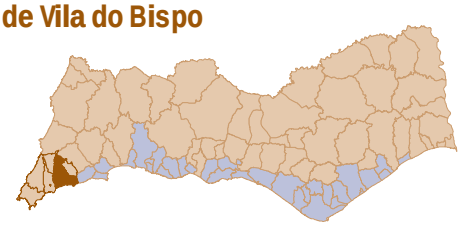
Em 2001, cerca de um quarto dos edifícios recenseados careciam de reparações.

Budens

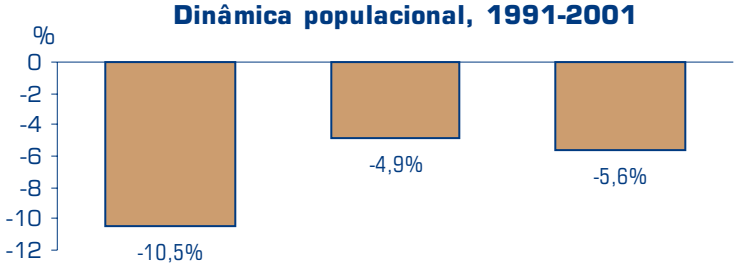
População

	1991	2001
População residente	1 747	1 573
Género		
Homens	879	803
Mulheres	868	770
Relações de masculinidade	101,3	104,3
Nacionalidade		
Portuguesa	1 622	1 298
Estrangeira	120	242
Outra situação	5	33
População de nacionalidade estrangeira (%)	6,9	15,4
População presente	1 810	1 737
Homens	915	884
Mulheres	895	853

Concelho de Vila do Bispo



Dinâmica populacional, 1991-2001

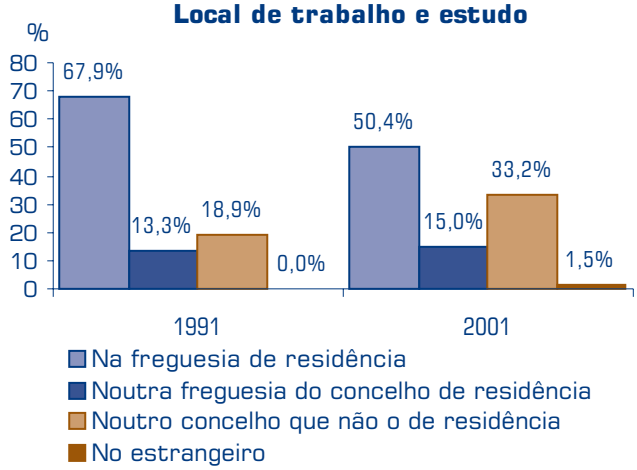


A população residente em Budens totalizou 1 573 indivíduos em 2001. Entre os dois momentos censitários, observou-se um decréscimo populacional de 10,5%, o qual se superiorizou à regressão demográfica do concelho de Vila do Bispo (-7,4%). Para esta evolução contribuíram quer os défices resultantes da componente migratória quer os decorrentes do crescimento natural, cujas taxas de crescimento foram de, respectivamente, -5,6% e -4,9%, superando o primeiro valor o registo concelhio. Por sua vez, a proporção de residentes estrangeiros passou a ser de 15,4% em 2001, o que traduz um aumento de 8,5 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, havia na freguesia 820 activos empregados ou estudantes com 15 ou mais anos. Metade desta população (50,4%) exercia a sua actividade na freguesia de residência. Por sua vez, a mobilidade dirigida a outros concelhos representava 33,2%. Finalmente, as deslocações para outras freguesias de Vila do Bispo não significavam mais de 15,0%. Note-se que, comparativamente com 1991, se reduziu a importância das deslocações internas à freguesia de Budens (-17,5 p.p.), aumentando a mobilidade para outros concelhos (+14,3 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

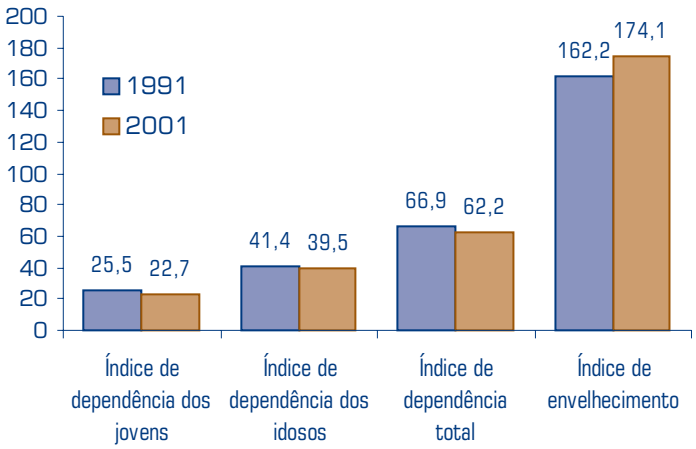
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		45,7
Densidade populacional (hab/km²)	38,2	34,4
Taxa de atracção total (%)	14,4	13,9
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 93

Budens, freguesia predominantemente rural, apresentava, em 2001, uma densidade populacional de 34,4 hab/km², abaixo do valor de 1991 (38,2 hab/km²). A freguesia registou uma taxa de atracção de 13,9% em 2001. De entre as freguesias do concelho de Vila do Bispo, foi a que registou o saldo migratório mais deficitário (menos 93 pessoas), entre 1991 e 2001.

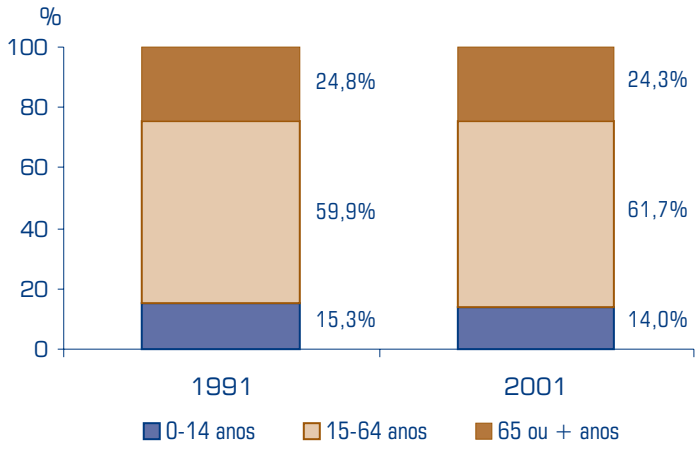
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

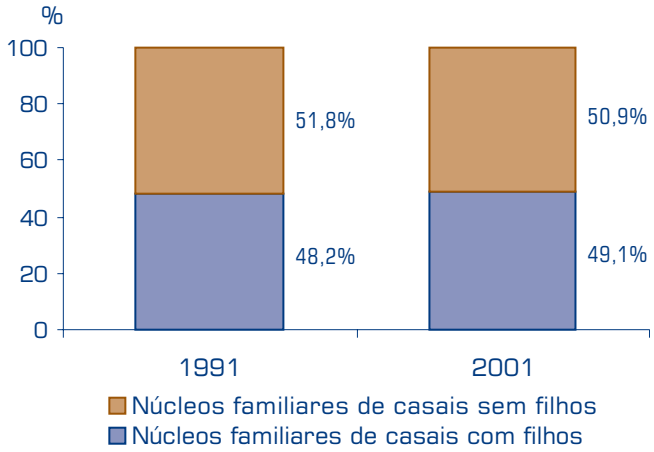


No espaço de dez anos, o índice de envelhecimento da freguesia de Budens aumentou de 162 para 174 pontos. Significa isto que, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 174 idosos. Este índice apresenta um valor superior ao da região algarvia, verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (40 para a freguesia e 28 para o Algarve). Apesar da percentagem de idosos na população ter decrescido, ao contrário das demais freguesias do concelho, Budens apresentava, em 2001, um valor acima do nível concelhio, o qual se fixava nos 22,8%.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	685	655	-4,4
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,4	-5,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	141	165	17,0
Famílias clássicas unipessoais (%)	20,6	25,2	22,4
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	556	490	-11,9
Nº de núcleos familiares de casais:	521	446	-14,4
com filhos	251	219	-12,7
sem filhos	270	227	-15,9
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	4,9	8,4	72,3

Núcleos familiares de casais



As 655 famílias recenseadas, em 2001, tinham uma dimensão média de 2,4 pessoas (em 1991, a dimensão média era de 2,6). Em dez anos, a proporção de famílias unipessoais aumentou de 20,6% para 25,2% (em 2001, a mesma proporção era de 23,6% no concelho e 21,0% no Algarve).

No que respeita aos núcleos familiares, 8,4% eram constituídos por mãe ou pai com filhos e entre os núcleos familiares de casais 49,1% tinham filhos, em 2001. Na freguesia registava-se uma menor proporção de núcleos monoparentais e de casais com filhos do que no Algarve.

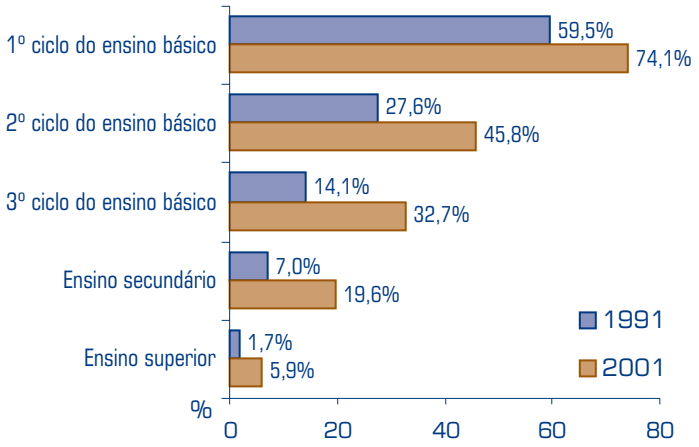
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	19,7	15,0	-24,2
Homens (%)	21,8	15,8	-27,5
Mulheres (%)	17,7	14,1	-20,3

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 19,7%, em 1991, tendo diminuído para 15,0% em 2001 (-4,7 p.p.).

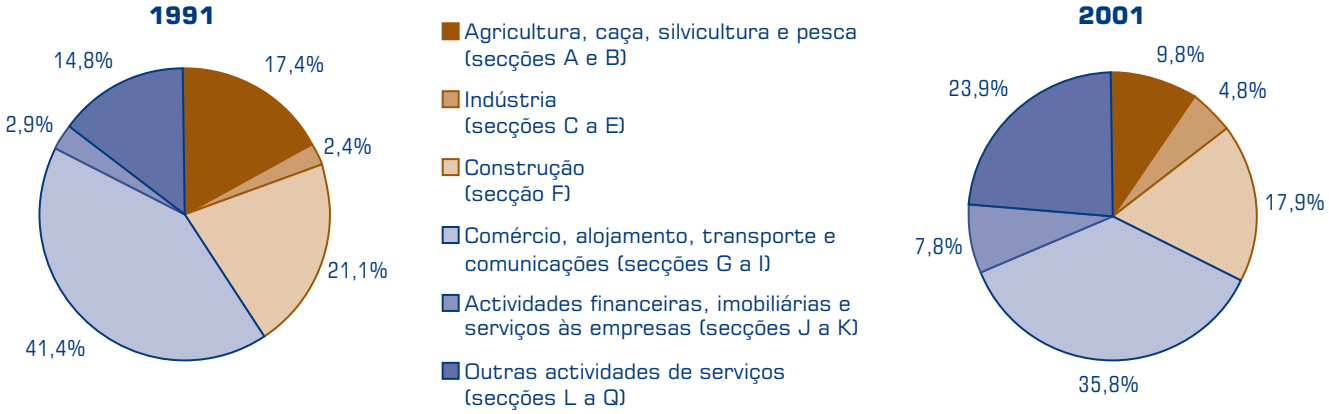
No que concerne à escolaridade, as proporções da população que completou cada nível de ensino em 2001 estavam mais próximas das da região algarvia, mercê dos acréscimos registados em todos os níveis de ensino, nomeadamente no ensino básico, os quais superaram os 14 p.p..

População residente
segundo o nível de ensino (%)



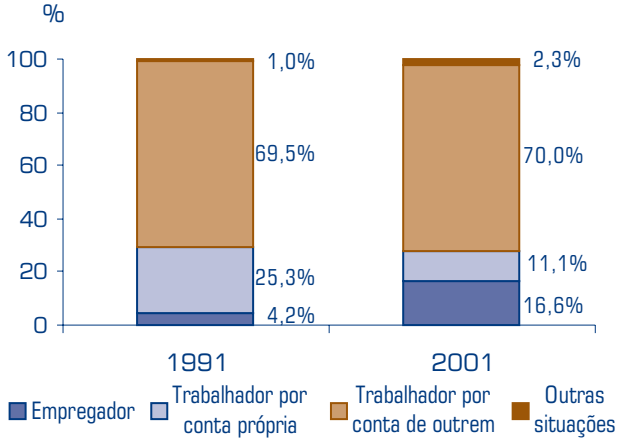
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, os serviços empregavam grande parte da população residente, com 35,8% no "comércio, alojamento, transportes e comunicações" e com 23,9% em "outras actividades de serviços". De salientar a quebra de 7,6 p.p. na proporção de trabalhadores da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" e o acréscimo de 9,1 p.p. na proporção de empregados em "outras actividades de serviços", entre 1991 e 2001.

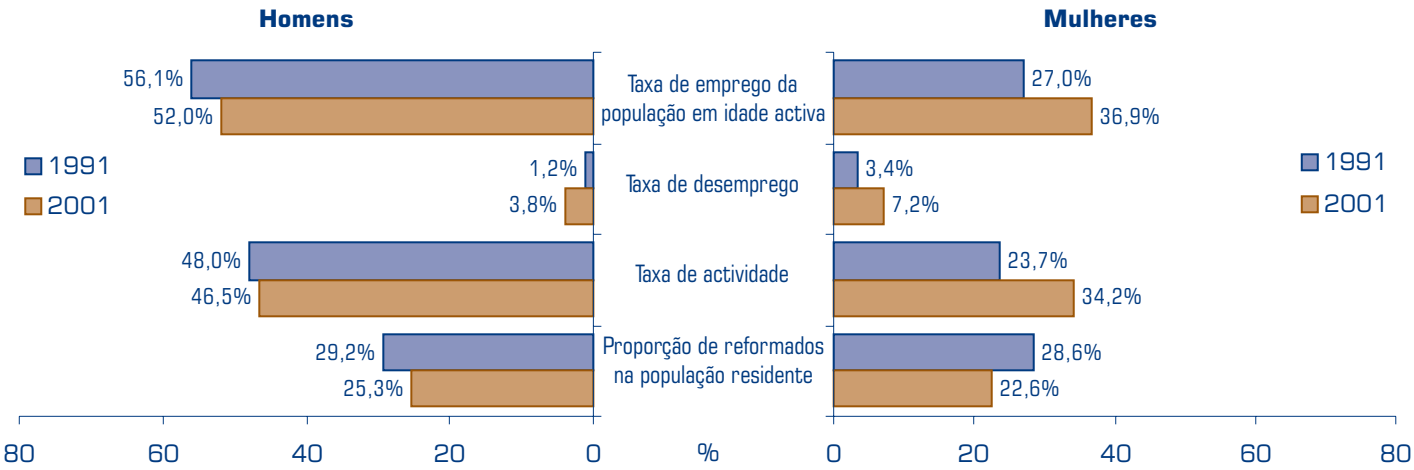
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, apesar da maioria da população empregada residente trabalhar na própria freguesia, 30,8% necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional, sendo que a maior parte desses indivíduos estava empregada em actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" ou na "agricultura, caça, silvicultura e pesca".

Entre as freguesias do concelho, Budens era aquela que registava uma menor proporção de trabalhadores por conta de outrem (70,0%) no total da população empregada. No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 12,4 p.p. na proporção de empregadores (16,6%, em 2001) e um decréscimo de 14,2 p.p. nos trabalhadores por conta própria (11,1%, em 2001).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa na freguesia foi de 44,6% em 2001. Se para os homens a taxa de emprego era de 52,0%, nas mulheres ficava-se pelos 36,9%. A taxa de desemprego registou, em 2001, 5,2%, o que reflectiu um aumento de 3,3 p.p. face a 1991. Observou-se ainda, ao nível do desemprego, acréscimos tanto nos homens como nas mulheres, respectivamente de 2,6 p.p. e 3,8 p.p., entre 1991 e 2001.

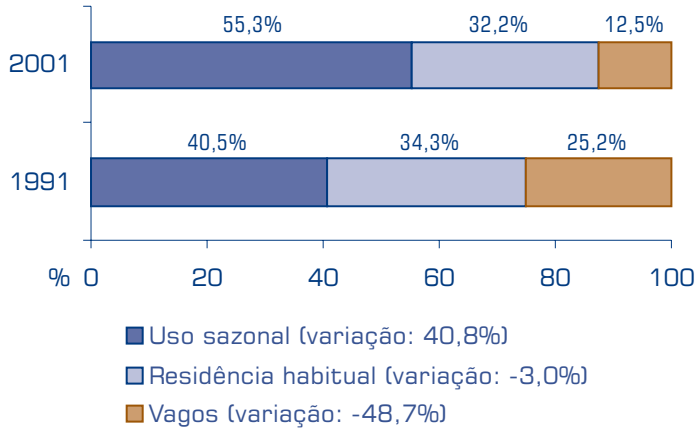
A taxa de actividade foi de 40,4% em 2001, registando nos homens 46,5% e nas mulheres 34,2%. Os valores da taxa de actividade eram inferiores aos do concelho de Vila do Bispo.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 24,0%. Por sexos, a proporção de reformados masculinos e femininos atingiu, respectivamente, os 25,3% e os 22,6%. Estes valores excederam os registados na região algarvia.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 954	2 018	3,3
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	42,7	44,1	3,3
Nº de edifícios	1 646	1 779	8,1
Densidade de edifícios (edif/km²)	36,0	38,9	8,1
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	74,7	90,4	20,9
Alojamentos arrendados (%)	13,7	7,9	-42,2
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	150,9	185,4	22,8
Renda média com habitação	88,8	161,1	81,4
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	88,8	97,5	9,8
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	22,9	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



No período intercensitário, a freguesia de Budens registou uma expansão do seu parque habitacional expressa por uma variação positiva de 8,1% no número de edifícios e de 3,3% no número de alojamentos.

Entre as várias freguesias do concelho de Vila do Bispo, Budens apresentava, em 2001, a maior proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário, aproximadamente 90%.

Em 2001, quer a proporção dos alojamentos vagos (12,5%) quer a proporção dos alojamentos de uso sazonal (55,3%) evidenciavam valores superiores aos níveis concelhios, respectivamente, 11,4% e 42,5%.

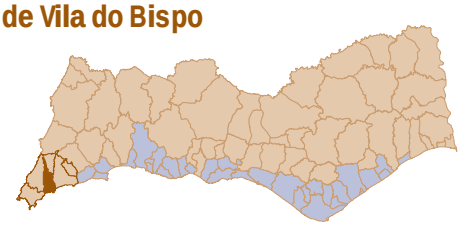
A freguesia de Budens registou, no período intercensitário, uma variação de cerca de 10 pontos no indicador de conforto, ultrapassando deste modo o nível da região algarvia (96,1).

Raposeira

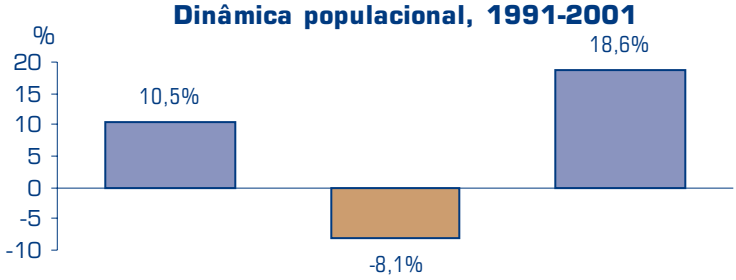
População

	1991	2001
População residente	397	441
Género		
Homens	199	217
Mulheres	198	224
Relações de masculinidade	100,5	96,9
Nacionalidade		
Portuguesa	380	382
Estrangeira	16	54
Outra situação	1	5
População de nacionalidade estrangeira (%)	4,0	12,2
População presente	403	467
Homens	205	231
Mulheres	198	236

Concelho de Vila do Bispo



Dinâmica populacional, 1991-2001

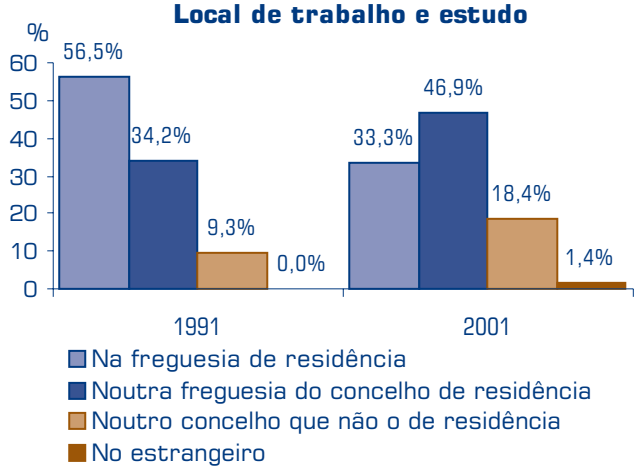


Nesta freguesia residiam, em 2001, 441 habitantes. Raposeira partilhava com Barão de São Miguel a situação de freguesia menos povoada do concelho de Vila do Bispo, tratando-se também das únicas freguesias do concelho com crescimento positivo ao longo da década. Em Raposeira, porém, o crescimento do período intercensitário foi mais expressivo (+10,5%). A taxa de crescimento migratória (+18,6%) foi, igualmente, a mais elevada. Quanto ao crescimento natural (-8,1%), o respectivo défice superou em 2,2 p.p. o registo do concelho. A proporção de residentes com nacionalidade estrangeira passou de 4,0%, em 1991, para 12,2%, em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, a freguesia registava o menor número de activos empregados e estudantes com 15 ou mais anos (207 indivíduos) de todo o concelho. Destes, 33,3% trabalhavam ou estudavam na sua freguesia de residência. No entanto, a maioria (46,9%) exercia as suas actividades profissionais noutra freguesia do concelho de Vila do Bispo. Entre os dois momentos censitários, a estrutura das deslocações alterou-se, tendo havido uma diminuição de 23,2 p.p. na proporção da população que se movimentava para trabalhar ou estudar na sua freguesia de residência.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

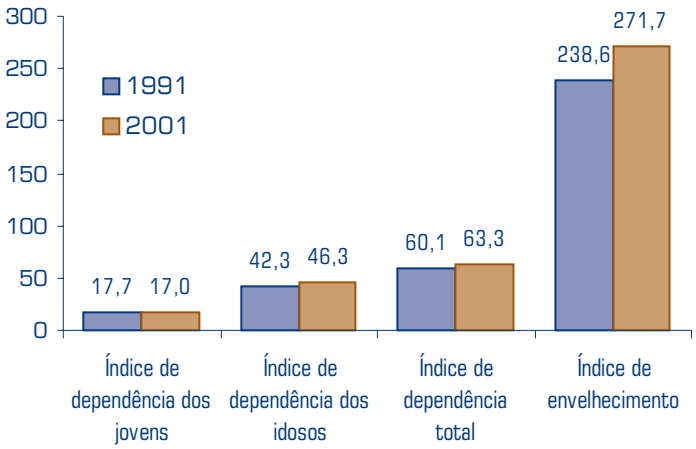
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		25,5
Densidade populacional (hab/km²)	15,6	17,3
Taxa de atracção total (%)	11,1	20,6
Saldo migratório (1991 - 2001)		78

Freguesia predominantemente rural, Raposeira possuía, em 2001, uma densidade populacional de 17,3 hab/km², superior à de 1991 (15,6 hab/km²). Quanto à capacidade de atracção, a freguesia atingiu os 20,6%, em 2001, um dos valores mais elevados entre as freguesias do concelho. Entre 1991 e 2001, esta freguesia apresentou um saldo migratório positivo de 78 indivíduos.

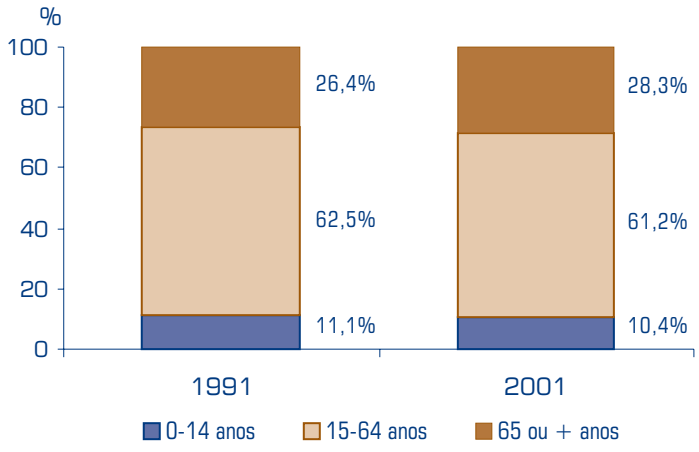
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

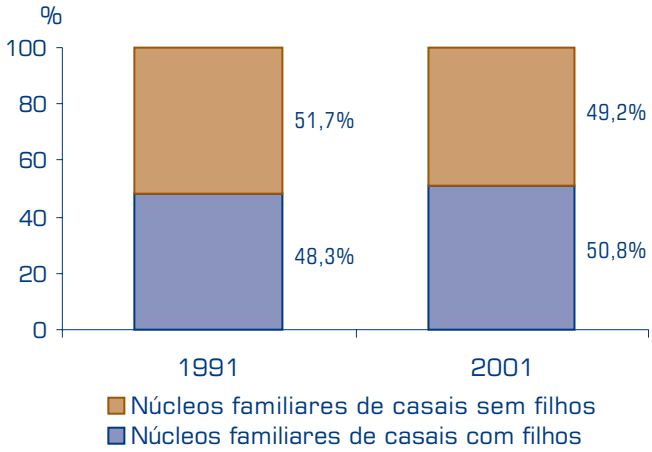


Entre 1991 e 2001, acentuou-se o envelhecimento da população na freguesia de Raposeira. De facto, se em 1991 existiam na freguesia 2 idosos por cada jovem, em 2001 esta relação agravou-se, passando a existir 3 idosos por cada jovem. Entre as freguesias de Vila do Bispo, era a que apresentava uma população mais envelhecida, com 28,3% de idosos, o que se traduzia no mais alto índice de dependência de idosos (46). Por outro lado, a reduzida proporção de jovens (10,4%) tornava igualmente natural que a freguesia apresentasse o mais baixo índice de dependência de jovens (17) de entre as freguesias do concelho.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	162	192	18,5
Dimensão média das famílias clássicas	2,5	2,3	-6,3
Nº de famílias clássicas unipessoais	40	49	22,5
Famílias clássicas unipessoais (%)	24,7	25,5	3,4
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	124	143	15,3
Nº de núcleos familiares de casais:	116	118	1,7
com filhos	56	60	7,1
sem filhos	60	58	-3,3
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,5	15,4	138,5

Núcleos familiares de casais



Em 2001, residiam nesta freguesia 192 famílias clássicas (em 1991 eram 162), as quais apresentavam uma dimensão média de 2,3 pessoas. Entre os dois momentos censitários, aumentaram as famílias compostas por apenas uma pessoa, as quais assumiam uma importância relativa de 25,5%, em 2001.

No que concerne aos núcleos familiares, 15,4% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, o valor mais elevado entre as freguesias do concelho de Vila do Bispo. Em 2001, mais de metade dos núcleos familiares de casais (50,8%) tinham filhos, o que significou um acréscimo de 2,5 p.p. face ao registo de 1991.

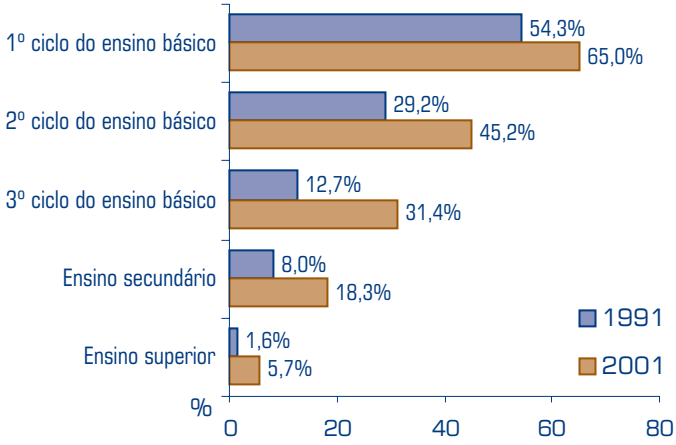
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	22,0	18,0	-18,3
Homens (%)	23,0	20,3	-11,9
Mulheres (%)	21,0	15,8	-24,8

Esta freguesia apresentava uma taxa de analfabetismo de 22,0% em 1991, diminuindo para 18,0% em 2001.

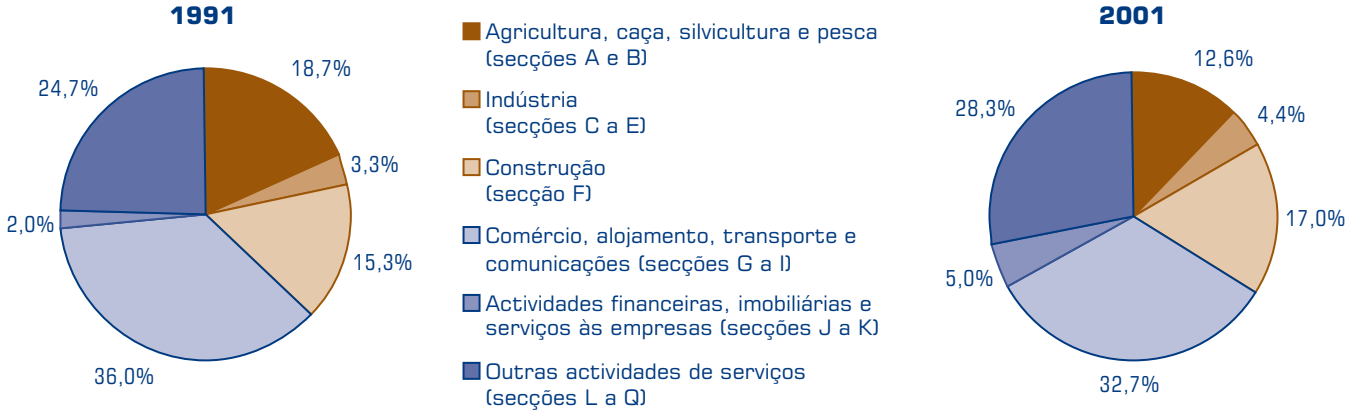
No período intercensitário, registou-se um acréscimo na proporção de indivíduos que completaram cada um dos vários níveis de ensino, tendo sido suficiente para atingir e ultrapassar os níveis do concelho. Entre os vários níveis de ensino, aquele onde se registou uma maior variação foi no 3º ciclo do ensino básico (+18,6 p.p.).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



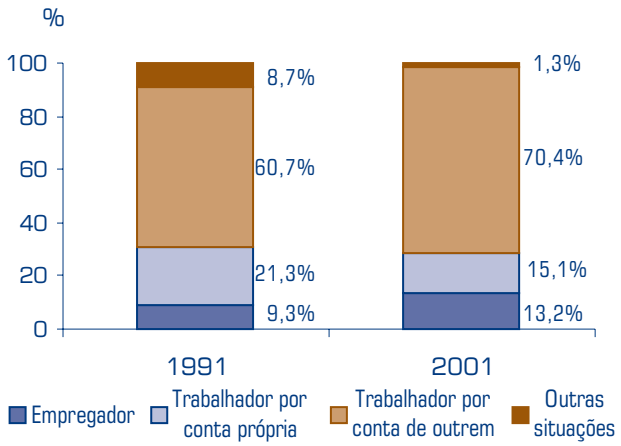
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No que se refere ao emprego por ramos de actividade económica, aproximadamente um terço da população empregada da freguesia (32,7%) trabalhava no "comércio, alojamento, transportes e comunicações", em 2001, quando, em 1991, essa proporção era de 36,0%. Refira-se, ainda, que as "outras actividades de serviços" e a "construção" detinham uma importância relativa de 28,3% e 17,0%, respectivamente.

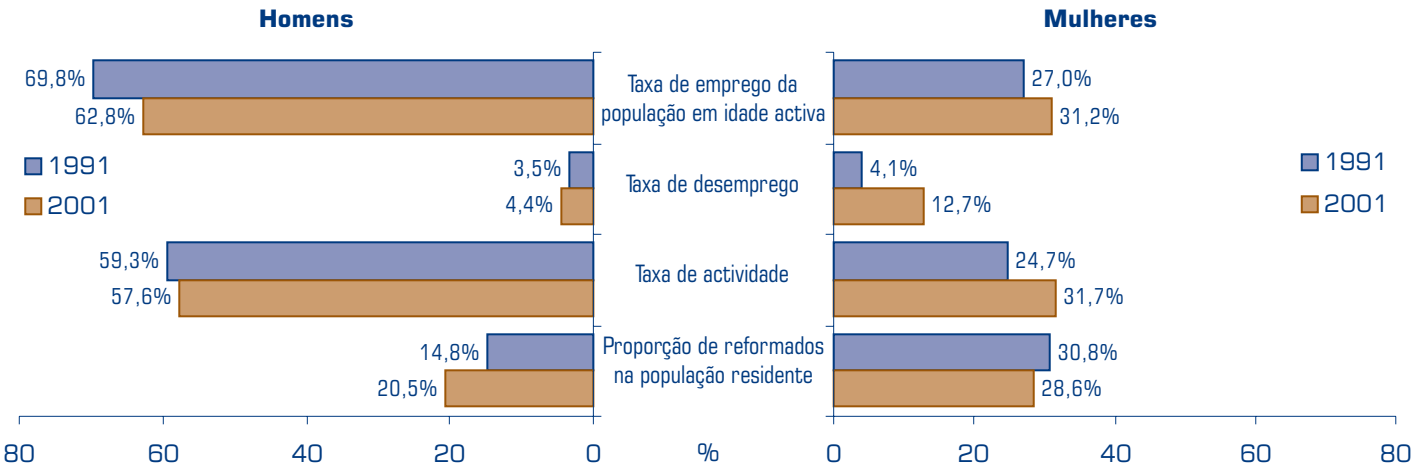
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 75,0% dos trabalhadores na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" não tinham necessidade de sair da freguesia para desempenharem a sua profissão; situação inversa encontrava-se nas "outras actividades de serviços" e na "construção" pois, respectivamente, 91,1% e 85,2% dos empregados não desenvolviam a sua actividade em Raposeira.

Na freguesia, em 2001, a proporção de empregadores (13,2%) era ligeiramente superior à do Algarve (12,4%), o mesmo acontecendo com a proporção de trabalhadores por conta própria (15,1% e 8,6%, respectivamente na freguesia e no Algarve). Quanto à categoria dos trabalhadores por conta de outrem, a situação profissional mais frequente na freguesia, realce-se o acréscimo de 9,8 p.p., entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos era de 40,3%, em 2001, atingindo nos homens 49,5% e nas mulheres 31,2%. Tratou-se, assim, dos valores mais baixos registados no concelho de Vila do Bispo. Por sua vez, a taxa de desemprego, na mesma data, fixava-se em 6,5%, mas diferenciava-se segundo o sexo: 2,0% para os homens e 12,7% para as mulheres.

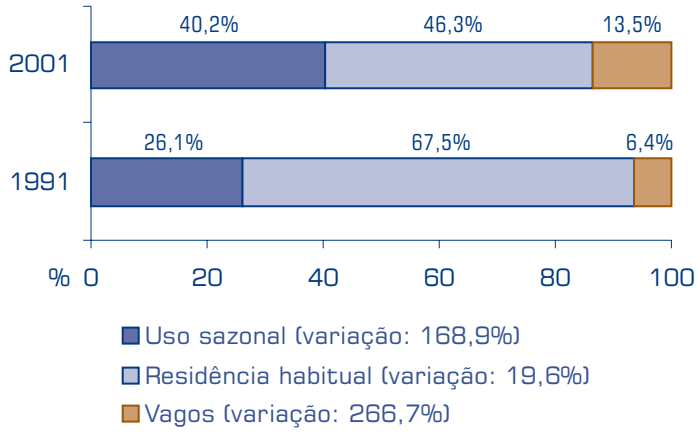
A taxa de actividade era de 38,5% em 2001, 45,6% nos homens e 31,7% nas mulheres. Entre as freguesias do concelho de Vila do Bispo eram os valores mais baixos.

A proporção de reformados na população residente atingiu os 31,1% em 2001. Quanto à proporção de reformados por sexos, observou-se que a diferença entre os homens (33,6%) e as mulheres (28,6%) foi de 5,0 p.p..

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	236	412	74,6
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	9,3	16,2	74,6
Nº de edifícios	221	359	62,4
Densidade de edifícios (edif/km²)	8,7	14,1	62,4
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	91,8	88,4	-3,7
Alojamentos arrendados (%)	3,8	8,5	122,9
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	66,7	196,0	193,8
Renda média com habitação	30,3	196,1	546,3
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	88,9	95,4	7,4
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	51,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Raposeira registava, em 2001, uma densidade de 16,2 alojamentos por km², ou seja, menos de metade do valor médio do Algarve (55,7 alojamentos por km²).

A proporção de alojamentos arrendados, em 2001, era de 8,5%, sendo que a grande maioria dos alojamentos encontrava-se ocupada pelo proprietário (88,4%).

Em 2001, os alojamentos vagos representavam 13,5% dos alojamentos familiares clássicos, ao passo que a importância relativa dos alojamentos ocupados como residência habitual era de 46,3%.

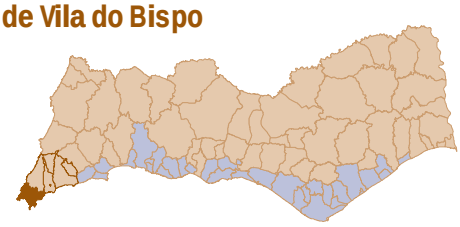
Esta freguesia, comparativamente com o concelho, revelava possuir alojamentos com um menor nível de infra-estruturas, na medida em que o seu indicador de conforto atingia os 95,5 pontos, quando em Vila do Bispo era de 97,0 pontos.

Sagres

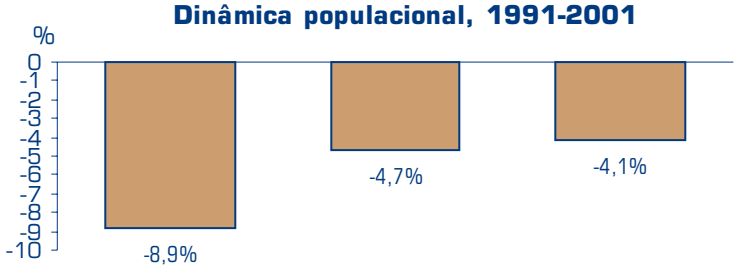
População

	1991	2001
População residente	2 119	1 939
Género		
Homens	1 114	995
Mulheres	1 005	944
Relações de masculinidade	110,8	105,4
Nacionalidade		
Portuguesa	2 070	1 860
Estrangeira	42	64
Outra situação	7	15
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,0	3,3
População presente	2 296	2 299
Homens	1 224	1 121
Mulheres	1 072	1 178

Concelho de Vila do Bispo



Dinâmica populacional, 1991-2001

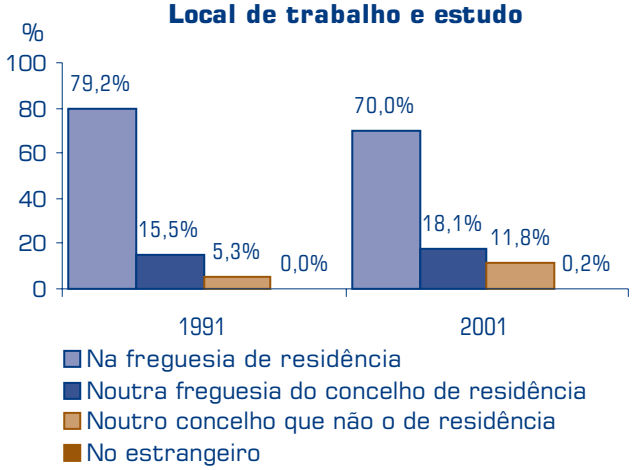


Sagres, a freguesia mais povoada do concelho de Vila do Bispo, contava 1 939 residentes em 2001. Entre os dois momentos censitários, a freguesia acompanhou a regressão demográfica do concelho (-7,4%), apresentando uma taxa de crescimento efectivo de -8,9% . Para este declínio populacional contribuíram, com valores relativamente próximos, os défices resultantes da taxa da balança migratória (-4,1%) e os gerados pelo crescimento natural (-4,7%). Nesta freguesia, a proporção de residentes com nacionalidade estrangeira não ia além de 3,3%, em 2001, estando assim entre os mais baixos valores verificados ao nível do concelho.

Mobilidade geográfica

Entre os 1 172 activos empregados ou estudantes (com 15 ou mais anos) que trabalhavam ou estudavam em 2001, a grande maioria (70,0%) concentrava a sua actividade profissional na freguesia de residência. Note-se porém que, comparativamente com 1991, se registou uma redução de 9,2 p.p. na mobilidade interna da freguesia. Devido à sua localização geográfica foi das freguesias com mobilidade interna mais elevada.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

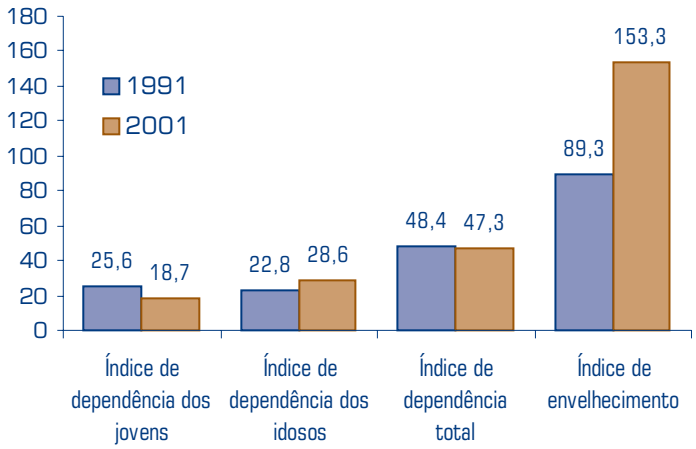
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		33,5
Densidade populacional (hab/km²)	63,3	57,9
Taxa de atracção total (%)	10,4	13,4
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 84

Sagres, freguesia medianamente urbana, apresentava, em 2001 uma densidade populacional de 58,0 hab/km², abaixo do registo de 1991 (63,3 hab/km²), mas continuando a representar a densidade mais elevada do concelho. Quanto à capacidade de atracção, esta foi de 13,4% em 2001. Entre 1991 e 2001, registou-se um saldo migratório deficitário (menos 84 pessoas).

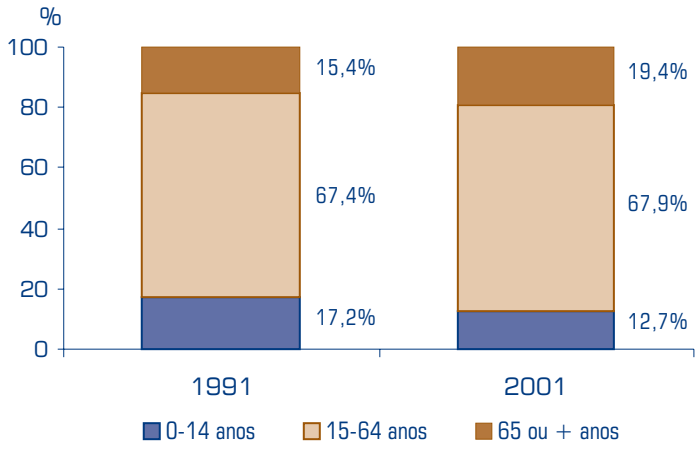
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

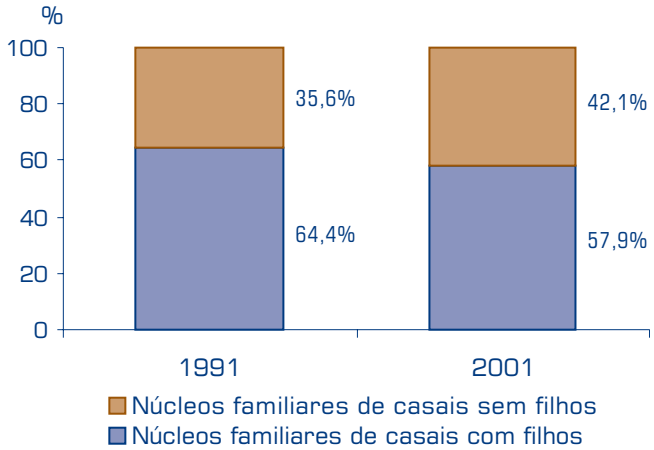


Na freguesia de Sagres o índice de envelhecimento quase que duplicou no espaço de dez anos. Assim, em 2001, por cada 100 jovens existiam 153 idosos, mais 64 que em 1991. Embora ao nível do envelhecimento populacional apresentasse uma situação comparativamente menos preocupante em relação às demais freguesias de baixa densidade, Sagres registou um decréscimo da percentagem de jovens (-4,5 p.p.) na população residente e um acréscimo da percentagem de idosos (+4,1 p.p.). Estas proporções revelam um agravamento nos índices de dependência, quer de idosos (+5,8 p.p.) quer de jovens (-6,9 p.p.).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	730	737	1,0
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,6	-10,3
Nº de famílias clássicas unipessoais	117	135	15,4
Famílias clássicas unipessoais (%)	16,0	18,3	14,3
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	618	604	-2,3
Nº de núcleos familiares de casais:	562	525	-6,6
com filhos	362	304	-16,0
sem filhos	200	221	10,5
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	8,3	12,3	48,5

Núcleos familiares de casais



Entre 1991 e 2001, esta freguesia viu aumentar em apenas 1,0% o número de famílias clássicas residentes, as quais passaram de 730 para 737. Com base no último recenseamento, constatou-se que existiam, em média, 2,6 pessoas por família. Do total de famílias existentes, 18,3% eram unipessoais, sendo esta proporção inferior à do concelho (23,6%).

Dos 604 núcleos familiares existentes em 2001, 12,3% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção esta que aumentou 4,0 p.p. face a 1991, estando muito próxima do valor do Algarve (12,2%). Do total dos núcleos familiares de casais, 57,9% tinham filhos, em 2001, enquanto que dez anos antes a proporção era de 64,4%.

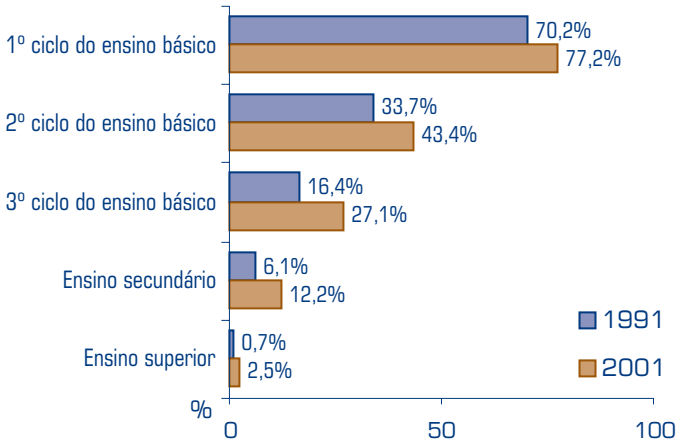
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	13,7	12,4	-9,1
Homens (%)	14,6	14,4	-0,9
Mulheres (%)	12,7	10,3	-19,0

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 13,7% em 1991, diminuindo para 12,4% em 2001.

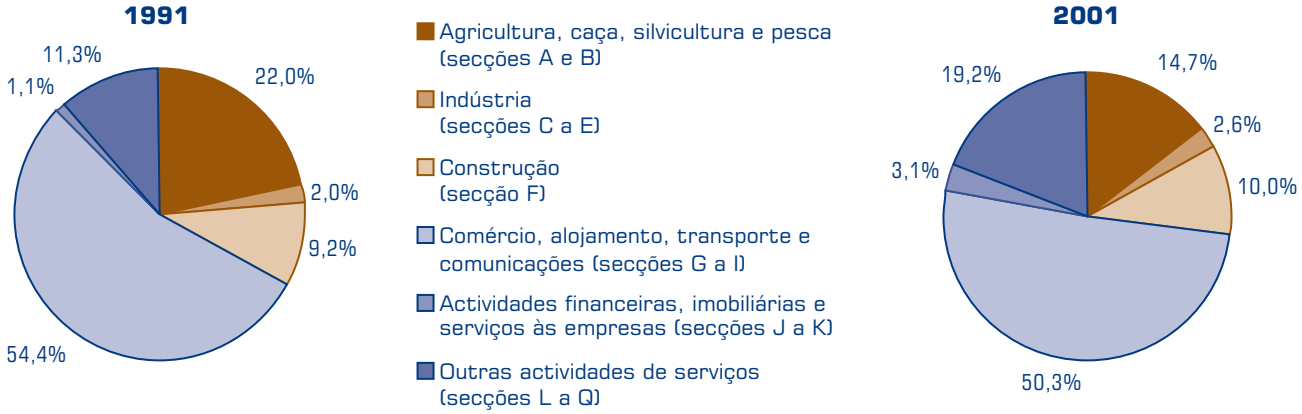
As proporções da população que completou cada nível de ensino eram inferiores às da região (excepto no 1º ciclo do ensino básico), aumentando o diferencial à medida que se sobe na escala dos níveis de ensino. A proporção de população que completou o ensino superior foi a que registou o acréscimo menos significativo (1,8 p.p.).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



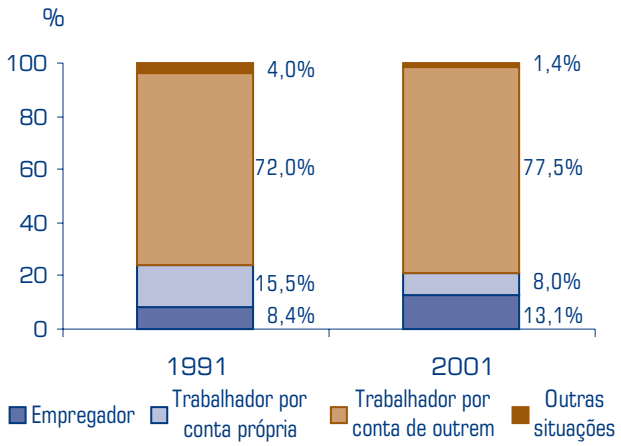
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No último Censos, verificou-se que cerca de metade da população empregada trabalhava no ramo do "comércio, alojamento, transportes e comunicações" e 19,2% em "outras actividades de serviços". O sector dos serviços tinha, assim, um peso preponderante nesta freguesia. O ramo da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" detinha ainda uma proporção de 14,7%, a mais elevada entre as freguesias deste concelho.

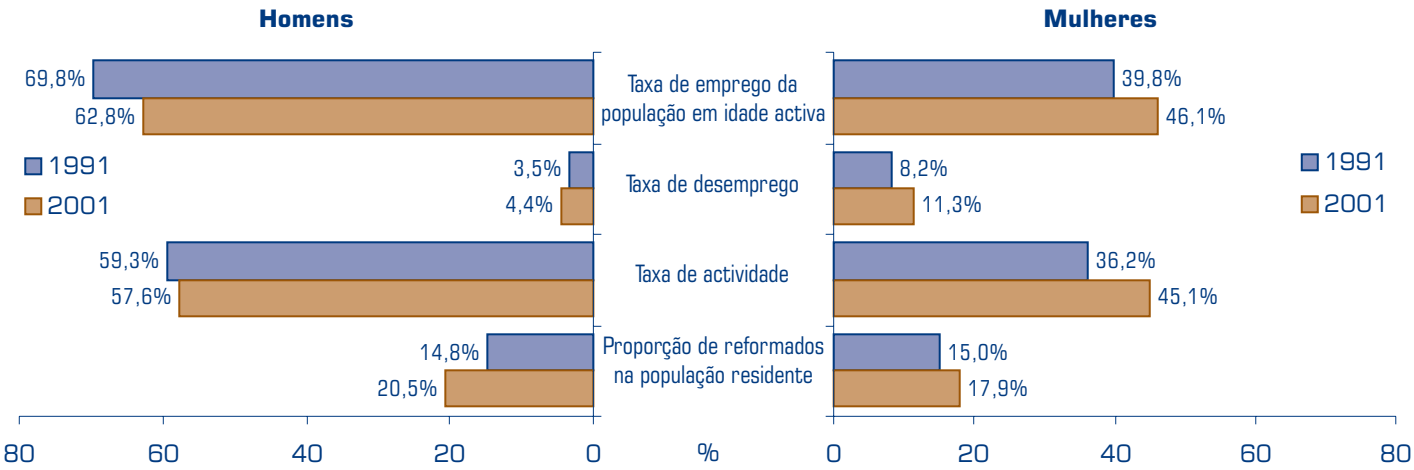
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



A maior parte dos indivíduos que desenvolviam actividade na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (89,7%, em 2001), ou no "comércio, alojamento, transportes e comunicações" (87,1%, em 2001) faziam-no na freguesia de residência. Cerca de 20% dos trabalhadores do ramo da "indústria" exerciam a sua profissão noutro concelho.

Em 1991, 15,5% da população empregada eram trabalhadores por conta própria, dez anos volvidos essa proporção decaiu para apenas 8,0%. Em contrapartida, os trabalhadores por conta de outrem, que representavam, em 1991, 72,0% do total dos trabalhadores, registaram um acréscimo 5,5 p.p. e, em 2001, continuavam a ser a situação profissional mais frequente entre a população empregada (77,5%).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa na freguesia de Sagres foi de 54,7% em 2001. Enquanto que para os homens a taxa de emprego era de 62,8%, para as mulheres era de 46,1%. A taxa de desemprego passou de 5,2%, em 1991, para 7,3%, em 2001. Este aumento foi mais acentuado nas mulheres do que nos homens, os acréscimos foram, respectivamente, de 3,1 p.p. e 0,9 p.p..

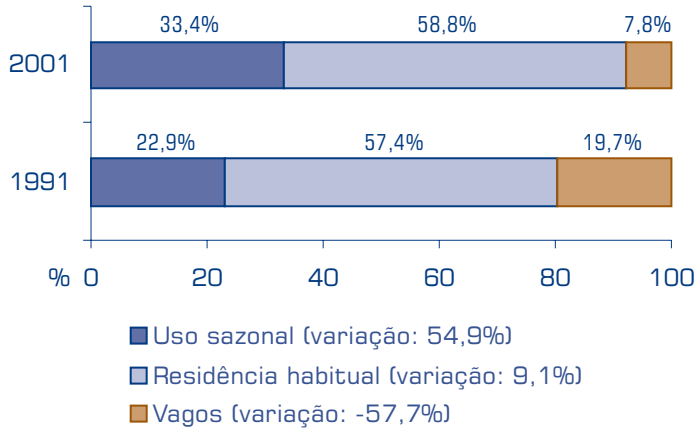
Em 2001, a taxa de actividade foi de 51,5%, atingindo nos homens os 57,6% e nas mulheres os 45,1%.

A proporção de reformados na população residente era de 19,2% em 2001. No entanto, para as mulheres essa proporção (17,9%) era inferior à do grupo dos homens (20,5%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 186	1 258	6,1
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	35,4	37,6	6,1
Nº de edifícios	904	985	9,0
Densidade de edifícios (edif/km²)	27,0	29,4	9,0
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	64,8	71,3	10,1
Alojamentos arrendados (%)	21,6	24,5	13,5
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	48,7	266,9	448,3
Renda média com habitação	62,6	141,8	126,4
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	92,9	98,4	6,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	25,9	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Entre os dois momentos censitários, quer o número de edifícios quer o número de alojamentos registaram taxas de variação positivas de 9,0% e 6,1%, respectivamente.

No último Censos, verificou-se que 71,3% dos alojamentos eram ocupados pelo proprietário, o que traduzia um acréscimo de 6,5 p.p face ao valor de 1991.

A proporção dos alojamentos vagos atingiu, em 2001, os 7,8% (9,4% na região algarvia). Por seu turno a proporção de alojamentos de uso sazonal fixou-se nos 33,4%, reflexo de uma variação de 54,9% no número de alojamentos ocupados de forma periódica, ocorrida no período intercensitário.

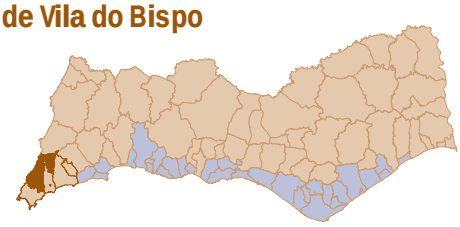
A proporção de edifícios com necessidades de reparação era de 25,9%, enquanto na região algarvia ascendia a 32,8%.

Vila do Bispo

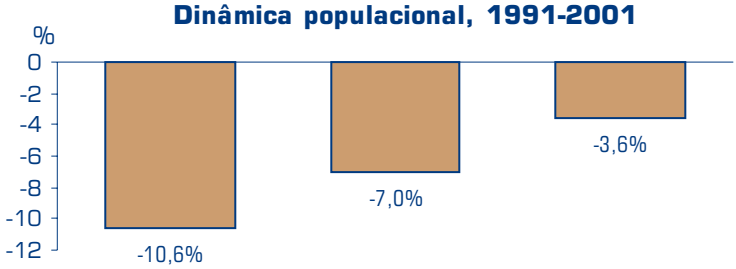
População

	1991	2001
População residente	1 063	956
Género		
Homens	537	472
Mulheres	526	484
Relações de masculinidade	102,1	97,5
Nacionalidade		
Portuguesa	1 055	916
Estrangeira	6	30
Outra situação	2	10
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,6	3,1
População presente	1 073	906
Homens	549	438
Mulheres	524	468

Concelho de Vila do Bispo



Dinâmica populacional, 1991-2001

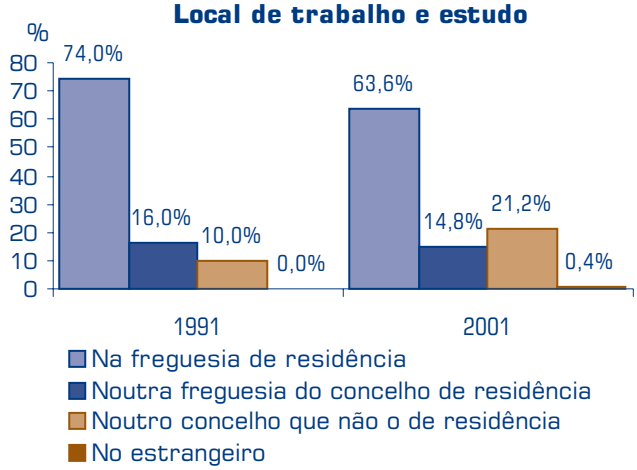


Na freguesia residiam, em 2001, um total de 956 indivíduos. Na última década, Vila do Bispo registou perdas demográficas superiores às do concelho (-10,6% e -7,4%, respectivamente). Para este declínio concorreram as perdas de efectivos decorrentes da balança migratória (-3,6%), a qual agravou os valores negativos do concelho (-1,5%), e os défices do crescimento natural (-7,0%), também mais acentuados do que os do concelho (-5,9%). No que concerne aos residentes estrangeiros, a freguesia apresentou o valor menos expressivo de todo o concelho (3,1%), embora tenha registado um aumento de 2,6 p.p. face ao valor de 1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, 546 activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos) deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Aproximadamente 63,6% trabalhava ou estudava na própria freguesia (sede de concelho). Aqueles que se dirigiam a outros concelhos representavam 21,2% desta população. Comparativamente com 1991, as deslocações pendulares dirigidas a outros concelhos aumentaram de importância (+11,2 p.p.).

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

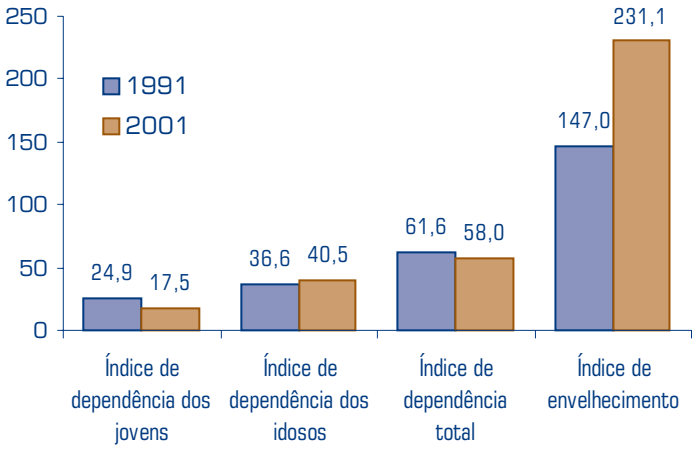
	1991	2001
Tipologia de área urbana		AMU
Área (km²)		59,0
Densidade populacional (hab/km²)	18,0	16,2
Taxa de atracção total (%)	6,9	12,3
Saldo migratório (1991 - 2001)		- 36

Freguesia sede de concelho, Vila do Bispo está classificada como área medianamente urbana. Em 2001, evidenciava uma densidade populacional de 16,2 hab/km², inferior ao registado em 1991, tornando-se a freguesia menos densa do concelho. Quanto à capacidade de atracção, a freguesia apresentou o valor mais baixo (12,3%) entre as freguesias do concelho, em 2001.

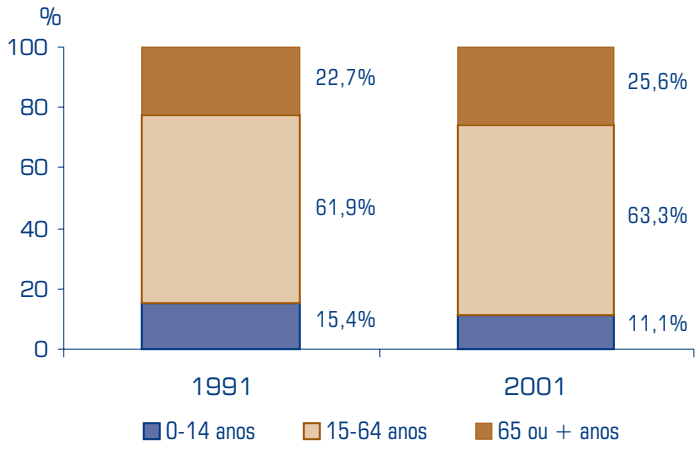
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

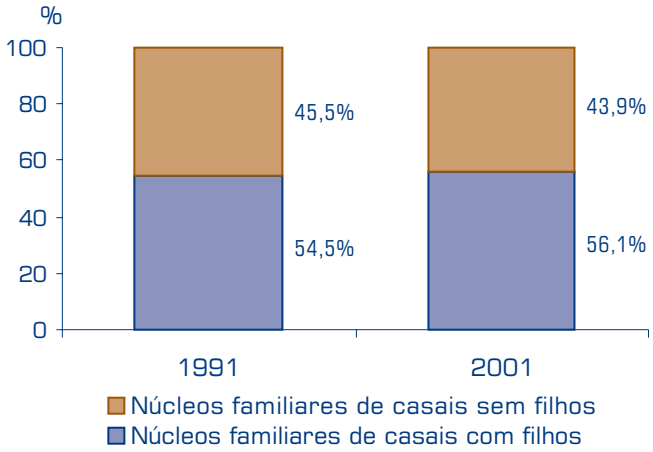


Entre 1991 e 2001, o índice de envelhecimento aumentou na freguesia de Vila do Bispo. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 231 idosos, contra os 147 existentes em 1991. Este índice registava um valor superior ao do Algarve (128), assim como o índice de dependência de idosos (41 para a freguesia e 28 para a região algarvia). Por sua vez, o índice de dependência de jovens (18) ficava aquém do nível da região algarvia (22). O comportamento dos índices relacionou-se com o facto da proporção de idosos (25,6%) ter aumentado face a 1991, enquanto a proporção de jovens (11,1%) conheceu evolução contrária no mesmo período.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	398	405	1,8
Dimensão média das famílias clássicas	2,7	2,4	-11,6
Nº de famílias clássicas unipessoais	77	116	50,6
Famílias clássicas unipessoais (%)	19,3	28,6	48,0
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	330	278	-15,8
Nº de núcleos familiares de casais:	310	255	-17,7
com filhos	169	143	-15,4
sem filhos	141	112	-20,6
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	5,5	7,6	38,5

Núcleos familiares de casais



Em 2001, residiam nesta freguesia 405 famílias clássicas, as quais apresentavam uma dimensão média de 2,4 pessoas. Entre os dois momentos censitários, aumentaram as famílias compostas por apenas uma pessoa, passando a assumir uma importância relativa de 28,6%, em 2001.

No período intercensitário, esta freguesia registou uma variação negativa de cerca de 16% no número de núcleos familiares residentes . Destaque-se o facto de a proporção de núcleos familiares monoparentais ter passado de 5,5%, em 1991, para 7,6%, em 2001. Entre os momentos censitários, esta freguesia registou um ligeiro acréscimo de 1,6 p.p. na proporção de casais com filhos.

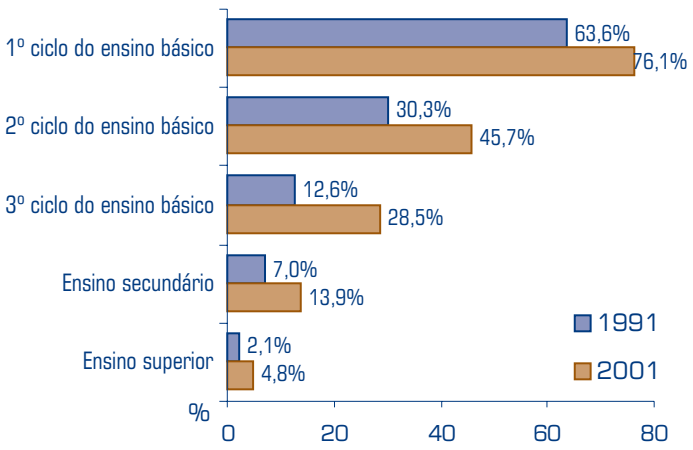
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	19,3	17,8	-7,9
Homens (%)	17,8	16,6	-6,5
Mulheres (%)	20,9	19,0	-9,2

Nesta freguesia, a taxa de analfabetismo era de 19,3% em 1991, tendo diminuído para 17,8% em 2001.

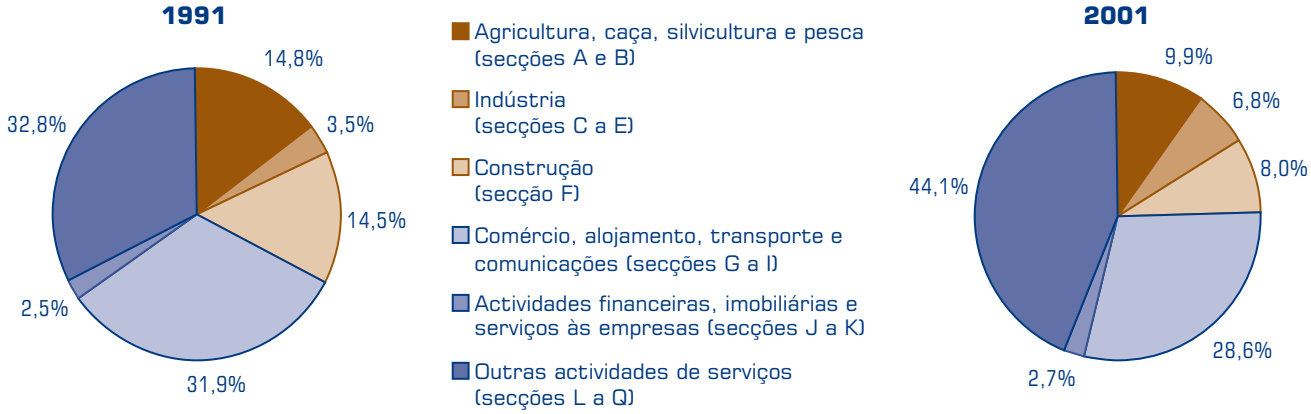
As proporções de indivíduos que completaram os vários níveis de ensino continuavam, em 2001, afastadas das apresentadas pela região algarvia. Se em relação ao 1º ciclo do ensino básico o período entre 1991 e 2001 significou uma aproximação aos valores da região algarvia, nos demais níveis de ensino as diferenças agravaram-se.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



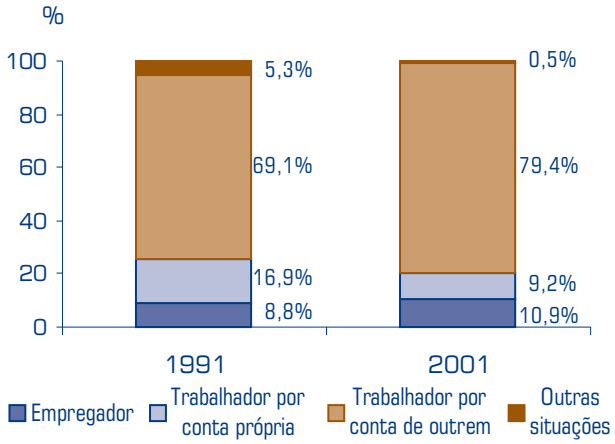
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



As actividades do "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e as "outras actividades de serviços" concentravam 72,7% do emprego da população residente nesta freguesia em 2001. Comparativamente com 1991, assistiu-se a uma quebra (-6,6 p.p.) na proporção de trabalhadores no ramo da "construção" (8,0%, em 2001) e a um acréscimo de (+11,3 p.p) na proporção de empregados em "outras actividades de serviços" (44,1%, em 2001).

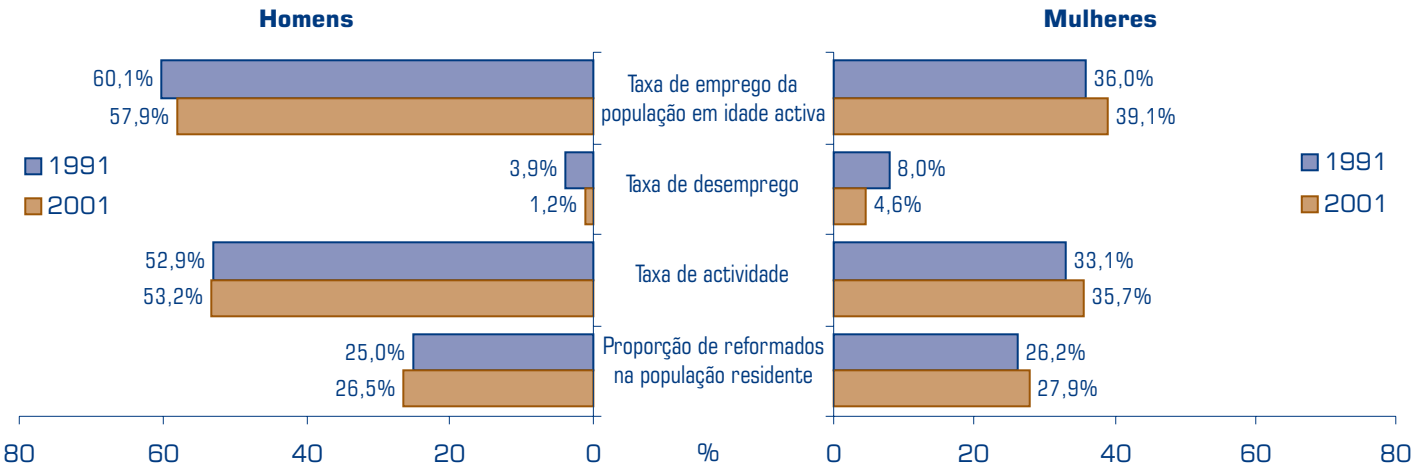
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 32,9% dos empregados precisavam de sair da freguesia para se deslocarem para o seu posto de trabalho. Os trabalhadores que tinham o seu local de trabalho fora de Vila do Bispo encontravam-se maioritariamente empregados na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" e no "comércio, alojamento, transportes e comunicações".

Cerca de 80% dos empregados eram trabalhadores por conta de outrem, em 2001, o que significou um acréscimo de 10,4 p.p. face à percentagem desta situação profissional em 1991. Entre 1991 e 2001, a percentagem de empregadores na freguesia aumentou 2,1 p.p., atingindo os 10,9% da população empregada, valor ligeiramente inferior ao registado na região algarvia (12,4%).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos na freguesia foi de 48,6% em 2001, sendo a condição de empregabilidade mais frequente nos homens (57,9%) do que nas mulheres (39,1%). A taxa de desemprego em 2001 situou-se nos 2,6%. Quanto à repartição por sexos, os homens apresentavam uma taxa de 1,2%, enquanto que as mulheres evidenciavam uma taxa de 4,6%.

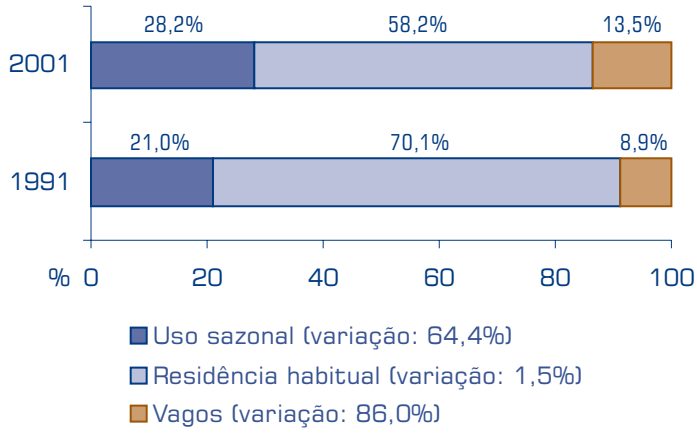
Em 2001, a taxa de actividade atingiu os 44,4%, sendo de 53,2% para os homens e de 35,7% para as mulheres.

A proporção de reformados na população residente passou de 25,6%, em 1991, para 27,2%, em 2001. No espaço de dez anos, as proporções de reformados do sexo masculino e do sexo feminino aumentaram 1,5 p.p. e 1,7 p.p., respectivamente.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	567	689	21,5
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	9,6	11,7	21,5
Nº de edifícios	484	589	21,7
Densidade de edifícios (edif/km²)	8,2	10,0	21,7
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	74,6	74,5	-0,2
Alojamentos arrendados (%)	17,5	17,0	-2,9
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	56,6	157,9	179,1
Renda média com habitação	31,1	128,1	311,6
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	89,4	96,0	7,3
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	28,7	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 10,0 edifícios por km², valor ligeiramente inferior ao registado na densidade de alojamentos, o qual era de 11,7 alojamentos por km².

A proporção de alojamentos habitados pelo proprietário apresentou um decréscimo de 0,1 p.p. face a 1991, representando, em 2001, 74,5% do total dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual.

Aproximadamente 58% dos alojamentos familiares clássicos recenseados em 2001 estavam ocupados como residência habitual.

No último decénio, registou-se uma melhoria nas infra-estruturas existentes nos alojamentos desta freguesia, tendo o indicador de conforto passado de 89,4 para 96,0 pontos.

Monte Gordo

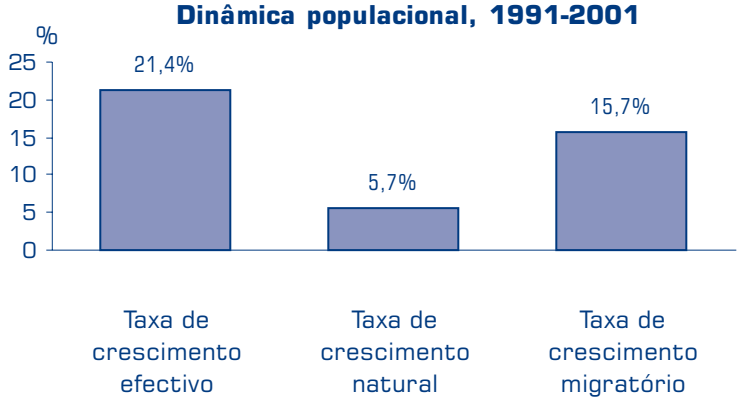
População

	1991	2001
População residente	3 189	3 952
Género		
Homens	1 608	1 988
Mulheres	1 581	1 964
Relações de masculinidade	101,7	101,2
Nacionalidade		
Portuguesa	3 111	3 842
Estrangeira	52	93
Outra situação	26	17
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,6	2,4
População presente	3 813	5 744
Homens	1 929	2 882
Mulheres	1 884	2 862

Concelho de Vila Real de Santo António



Dinâmica populacional, 1991-2001

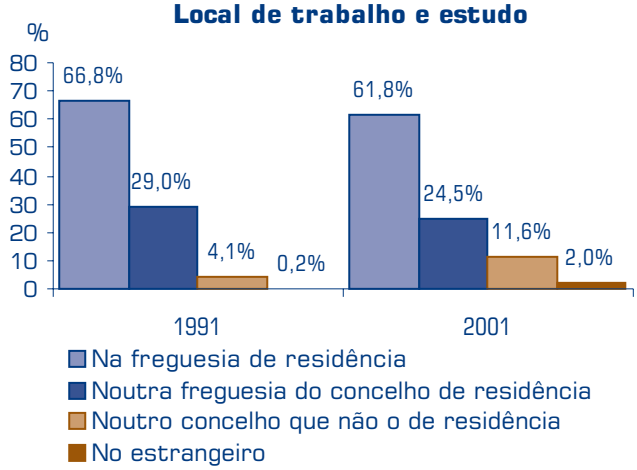


A freguesia registava, em 2001, um total de 3 952 indivíduos residentes. No espaço de dez anos, a população aumentou 21,4%, valor praticamente idêntico ao ocorrido no concelho de Vila Real de Santo António. A dinâmica demográfica da freguesia associou uma balança migratória positiva (+15,7%) com um crescimento natural igualmente positivo (+5,7%), o mais elevado de todo o concelho e só ultrapassado pelas freguesias da Guia (concelho de Albufeira) e de Quarteira (concelho de Loulé), não incluídas nas áreas de baixa densidade. Na freguesia, a proporção de residentes com nacionalidade estrangeira assumia pouca expressão (2,4%, em 2001).

Mobilidade geográfica

Na freguesia existiam 2 404 activos empregados ou estudantes (com 15 ou mais anos), em 2001, que se deslocavam para trabalhar ou estudar. As deslocações pendulares da população privilegiavam os movimentos no interior da freguesia (61,8%), embora existissem também deslocações importantes para outras freguesias do concelho de Vila Real de Santo António (24,5%). No último decénio, a estrutura das deslocações pendulares sofreu ligeiras alterações, denotando-se um acréscimo mais acentuado dos movimentos em direcção a outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

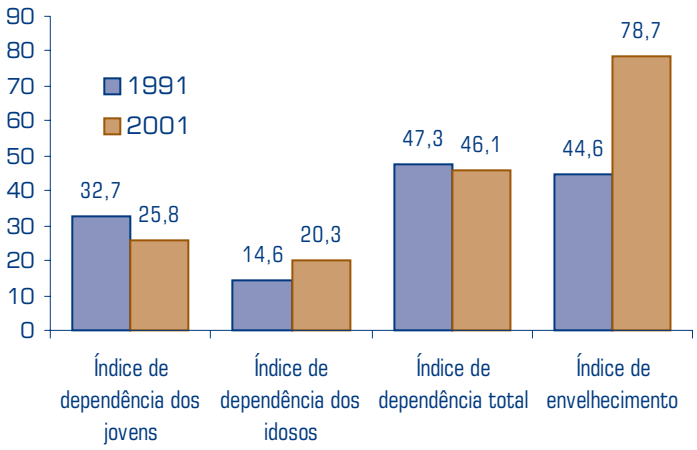
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		4,3
Densidade populacional (hab/km²)	748,9	928,1
Taxa de atracção total (%)	5,4	7,8
Saldo migratório (1991 - 2001)		560

Monte Gordo, freguesia predominantemente urbana, registava, em 2001, uma densidade populacional de 928,1 hab/km², superior à de 1991 (748,9 hab/km²). A taxa de atracção atingiu os 7,8% em 2001, o menor valor entre as freguesias do concelho. Esta freguesia apresentou um saldo migratório positivo de 560 indivíduos, entre 1991 e 2001.

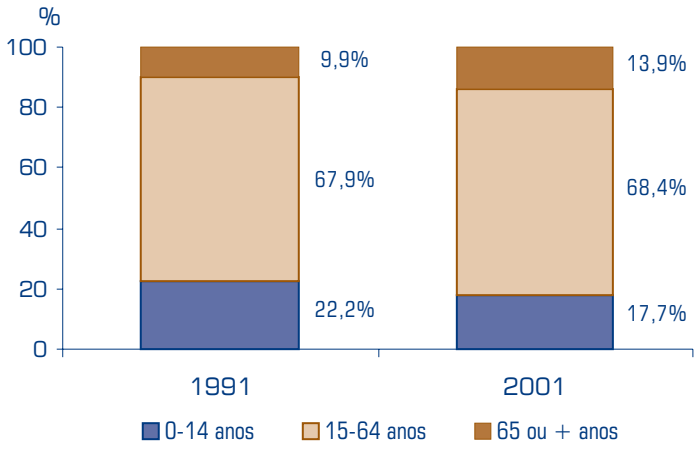
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

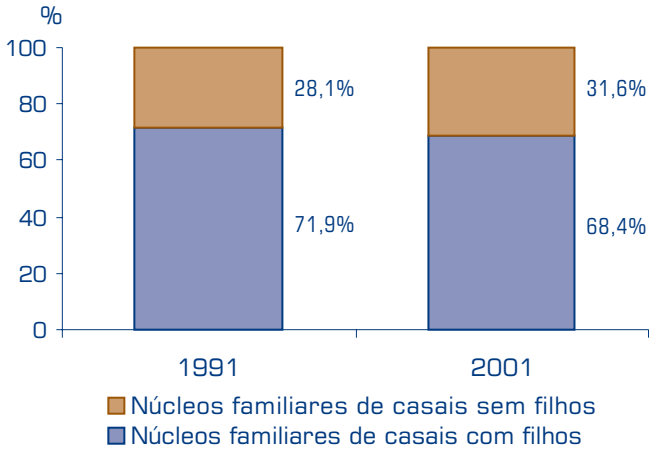


Na freguesia de Monte Gordo o índice de envelhecimento aumentou, entre 1991 e 2001, continuando ainda assim a ser o menor de entre as freguesias de baixa densidade populacional. Em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 79 idosos (eram apenas 45 em 1991). Este índice apresenta um valor muito inferior ao da região (128). Embora tenha aumentado a percentagem de idosos na população residente (13,9%, em 2001), esse valor continuava abaixo do valor do Algarve (18,6%, em 2001). A população jovem da freguesia, por seu turno, viu diminuir a sua proporção na população total, fixando-se em 17,7% em 2001.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	866	1 240	43,2
Dimensão média das famílias clássicas	3,7	3,2	-13,5
Nº de famílias clássicas unipessoais	100	187	87,0
Famílias clássicas unipessoais (%)	11,5	15,1	30,6
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	890	1 174	31,9
Nº de núcleos familiares de casais:	796	995	25,0
com filhos	572	681	19,1
sem filhos	224	314	40,2
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	9,1	14,2	56,3

Núcleos familiares de casais



Em 2001, existiam 1 240 famílias clássicas, quando em 1991 não iam além das 866. Em média, cada família desta freguesia tinha 3,2 pessoas, o valor mais elevado da região algarvia. As famílias unipessoais, que representavam 15,1% do total das famílias em 2001, registaram um acréscimo de 3,4 p.p. na última década.

Aproximadamente 14% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos (em 1991 não ultrapassavam os 9,0%). Dos núcleos familiares de casais, 68,4% tinham filhos, sendo esta proporção superior à da região algarvia (58,5%) e a mais elevada de entre as freguesias de baixa densidade populacional.

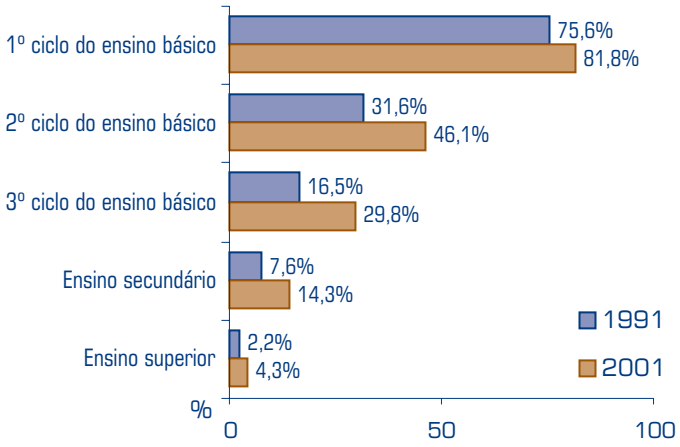
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	15,1	10,3	-31,3
Homens (%)	13,2	8,5	-35,5
Mulheres (%)	16,9	12,2	-27,9

Monte Gordo apresentava uma taxa de analfabetismo de 15,1% em 1991, tendo diminuído para 10,3% em 2001.

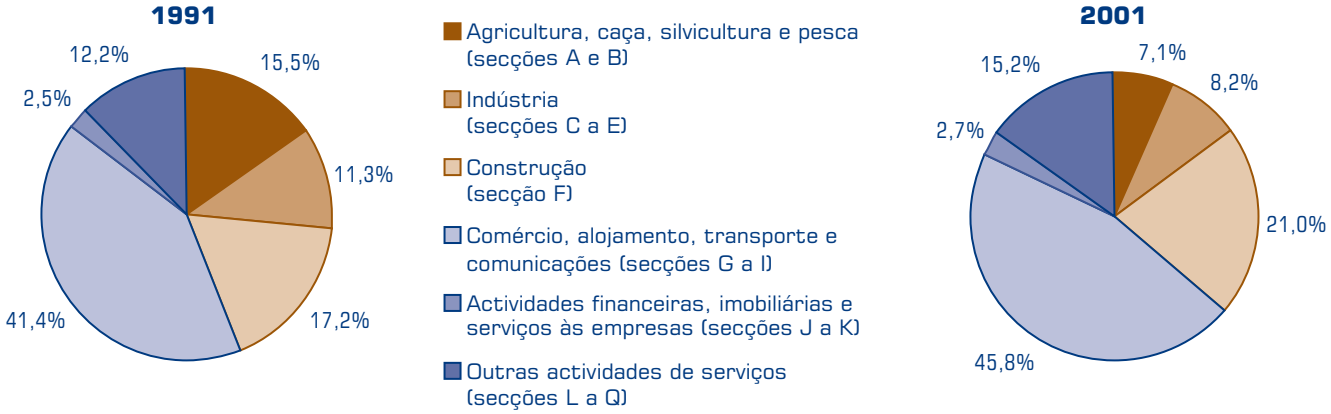
Em 2001, as proporções de indivíduos que completaram cada nível de ensino continuavam a ser inferiores às da região algarvia (excepto no 1º ciclo do ensino básico). No entanto, registaram-se acréscimos significativos em todos os níveis de ensino, entre 1991 e 2001, sendo o menor no ensino superior (+2,1 p.p.).

População residente
segundo o nível de ensino (%)



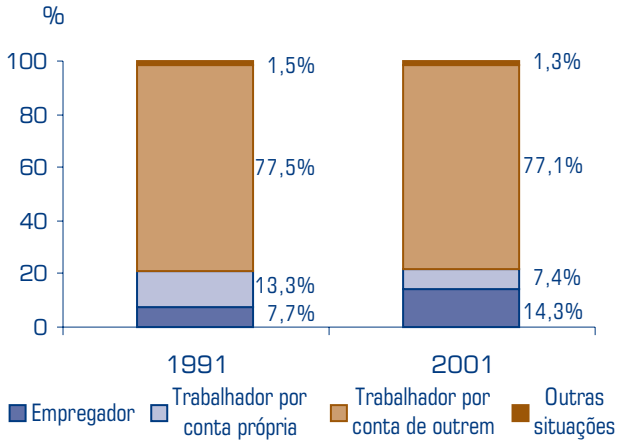
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No que concerne ao emprego por ramos de actividade económica, aproximadamente 46% da população empregada, em 2001, trabalhava no "comércio, alojamento, transportes e comunicações", o que representava mais 4,4 p.p. que em 1991. Refira-se, ainda, que o ramo de actividade económica da "construção" detinha uma importância relativa de 21,0% e as "outras actividades de serviços" de 15,2%.

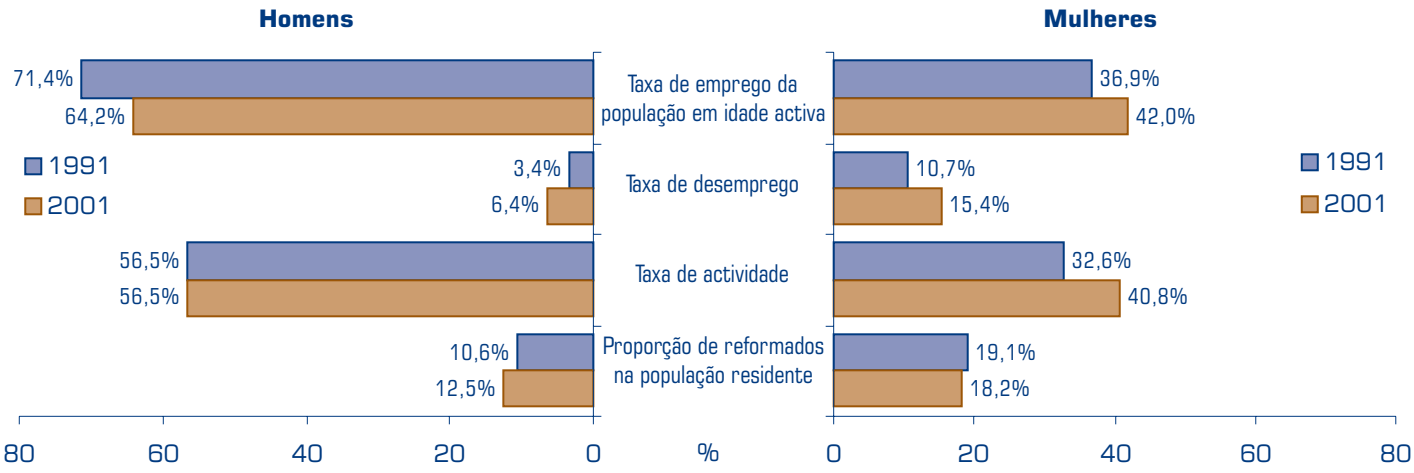
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 69,5% dos trabalhadores do "comércio, alojamento, transportes e comunicações" não tinha necessidade de sair da freguesia para desempenhar a sua profissão; situação inversa encontrava-se na "indústria" e na "construção", na medida em que, respectivamente, 75,4% e 42,4% dos empregados não desenvolviam a sua actividade em Monte Gordo.

A proporção de empregadores na freguesia (14,3%) era superior à da região (12,4%), contrariamente ao que sucedia com a proporção de trabalhadores por conta própria (7,4% na freguesia e 8,6% no Algarve). No que respeita à categoria de trabalhadores por conta de outrem, a situação profissional mais frequente na freguesia, registou-se um decréscimo de 0,5 p.p., entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 53,2%. Enquanto que para os homens a taxa de emprego era de 64,2%, para as mulheres era de 42,0%. Entre as freguesias do concelho, estas eram as taxas de emprego mais baixas. A taxa de desemprego aumentou no período intercensitário, passando de 6,0%, em 1991, para 10,1%, em 2001. Por sexos, a taxa de desemprego apresentou um acréscimo de 3,0 p.p. nos homens e de 4,7 p.p. nas mulheres.

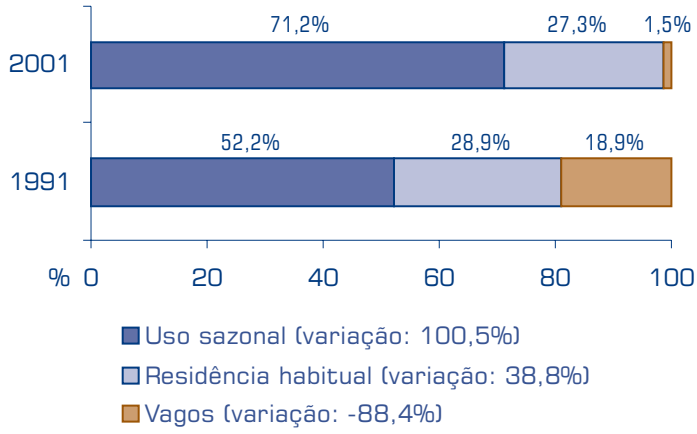
A taxa de actividade fixou-se nos 48,7% em 2001, o que correspondia a uma taxa de 56,5% nos homens e de 40,8% nas mulheres. Estes eram os valores mais elevados de todo o concelho de Vila Real de Santo António.

A proporção de reformados na população residente na freguesia, em 2001, era de 15,3%. Para os homens a proporção de reformados na população residente fixou-se nos 12,5%, enquanto que para as mulheres chegou a 18,2%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	2 994	4 373	46,1
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	703,1	1027,0	46,1
Nº de edifícios	1 381	1 509	9,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	324,3	354,4	9,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	81,6	83,8	2,7
Alojamentos arrendados (%)	12,3	11,9	-3,3
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	105,5	205,9	95,2
Renda média com habitação	102,4	131,0	27,9
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	97,4	99,3	2,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	15,6	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em média, existiam, em 2001, 1 027 alojamentos por km² e 354,4 edifícios por km², valores bastante elevados quando comparados com os níveis da região algarvia.

Do total de alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual em 2001, 83,8% eram ocupados pelo proprietário.

Entre 1991 e 2001, registou-se um decréscimo de 1,6 p.p. na proporção de alojamentos ocupados como residência habitual os quais representavam, no último Censos, 27,3% do universo de alojamentos familiares clássicos.

A proporção de edifícios com necessidades de reparação atingia os 15,6%, enquanto que na região algarvia era de 32,8%.

Vila Nova de Cacela

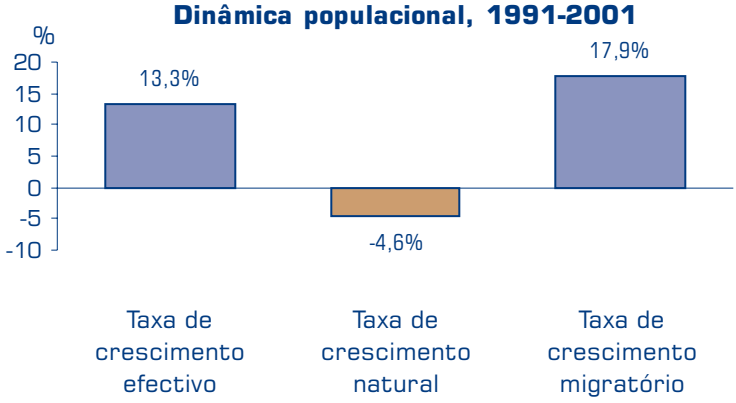
População

	1991	2001
População residente	3 029	3 462
Género		
Homens	1 466	1 698
Mulheres	1 563	1 764
Relações de masculinidade	93,8	96,3
Nacionalidade		
Portuguesa	2 962	3 273
Estrangeira	52	158
Outra situação	15	31
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,7	4,6
População presente	3 021	3 790
Homens	1 470	1 858
Mulheres	1 551	1 932

Concelho de Vila Real de Santo António



Dinâmica populacional, 1991-2001

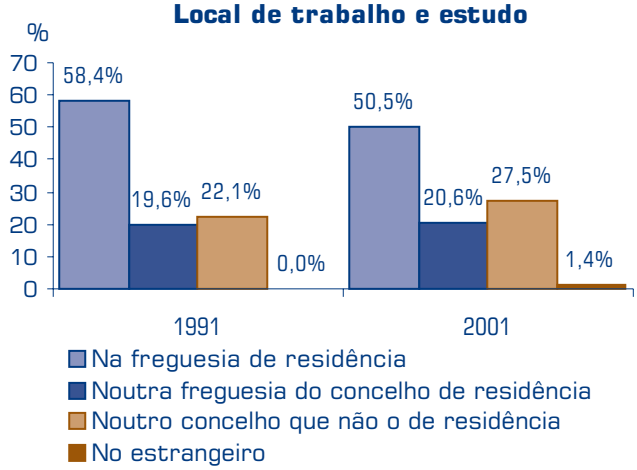


A população residente totalizou, em 2001, 3 462 indivíduos. No período intercensitário, a freguesia registou um crescimento efectivo de 13,3%, valor inferior em 8,7 p.p. à taxa de crescimento efectivo do concelho. Esta evolução resultou da compensação entre dois movimentos de sinal contrário: os ganhos populacionais verificados na balança migratória (+17,9%, inferiores à taxa do concelho) e as perdas ocasionadas pelo défice no crescimento natural (-4,6%, mais acentuado do que a taxa verificada no concelho). Em 2001, a proporção de residentes com nacionalidade estrangeira foi de 4,6%, a mais elevada do concelho.

Mobilidade geográfica

Em 2001, 1 896 indivíduos deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Sensivelmente metade (50,5%) trabalhava ou estudava na própria freguesia, enquanto que 20,6% trabalhava ou estudava noutra freguesia do concelho. Os movimentos dirigidos a outros concelhos representavam 27,5% das deslocações pendulares. Comparativamente com 1991, a estrutura das deslocações manteve-se quase inalterada, embora tenha havido uma redução de 7,9 p.p. na mobilidade interna à freguesia.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

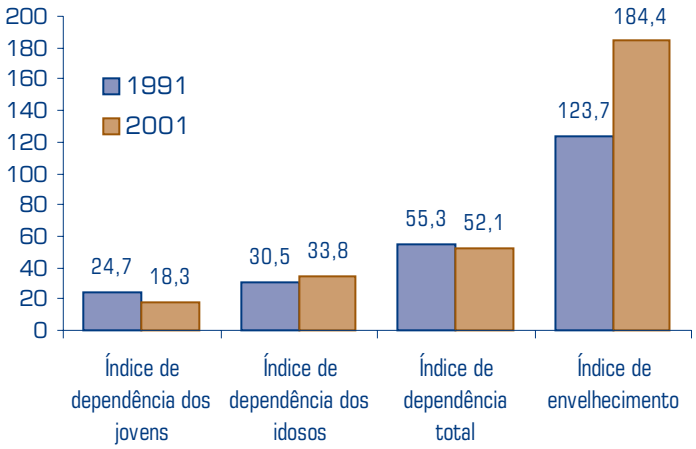
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		47,1
Densidade populacional (hab/km²)	64,3	73,5
Taxa de atracção total (%)	9,3	12,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		581

Vila Nova de Cacela constitui a única freguesia rural do concelho de Vila Real de Santo António. Em 2001, registava uma densidade populacional de 73,5 hab/km², superior à verificada em 1991 (64,3 hab/km²), mas continuando a ser a mais reduzida do concelho. A taxa de atracção foi de 12,7%, o valor mais elevado entre as freguesias do concelho, em 2001.

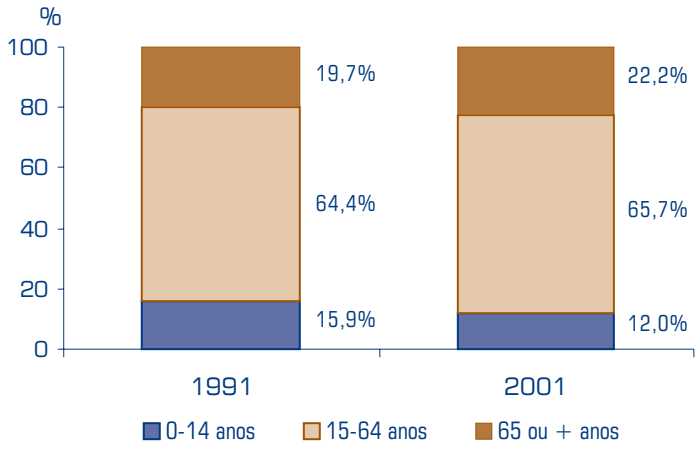
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

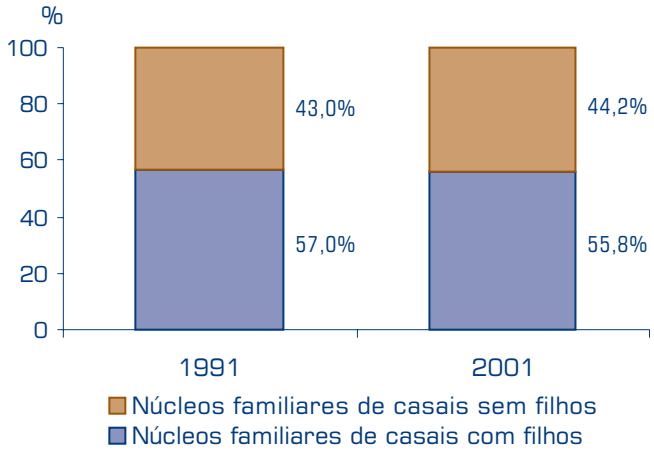


No espaço de dez anos, o índice de envelhecimento da freguesia de Vila Nova de Cacela aumentou de 124 para 184 pontos. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 184 idosos. De entre as freguesias do concelho em análise, era a que, em 2001, apresentava uma população mais envelhecida, sendo a proporção de idosos na população residente de 22,2%, enquanto que a proporção de jovens era de 12,0%. O envelhecimento populacional existente na freguesia face às demais do concelho encontrava-se, igualmente, espelhado no facto de possuir o mais baixo índice de dependência de jovens (18) e o mais alto índice de dependência de idosos (34).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 018	1 328	30,5
Dimensão média das famílias clássicas	3,0	2,6	-12,4
Nº de famílias clássicas unipessoais	156	292	87,2
Famílias clássicas unipessoais (%)	15,3	22,0	43,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	919	1 067	16,1
Nº de núcleos familiares de casais:	852	959	12,6
com filhos	486	535	10,1
sem filhos	366	424	15,8
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,0	9,3	55,0

Núcleos familiares de casais



À data do último recenseamento, residiam na freguesia de Vila Nova de Cacela 1 328 famílias clássicas, quando em 1991 eram 1 018. Em média, cada família tinha 2,6 pessoas, valor inferior ao de 1991 (3,0). No período intercensitário, aumentaram as famílias compostas apenas por uma pessoa, as quais assumiam, em 2001, uma importância relativa, no total das famílias, de 22,0%.

Quanto aos núcleos familiares, 9,3% eram constituídos por mãe ou pai com filhos e dos núcleos familiares de casais 55,8% tinham filhos. As proporções de núcleos monoparentais e de casais com filhos eram inferiores às da região algarvia (12,2% e 58,5%, respectivamente).

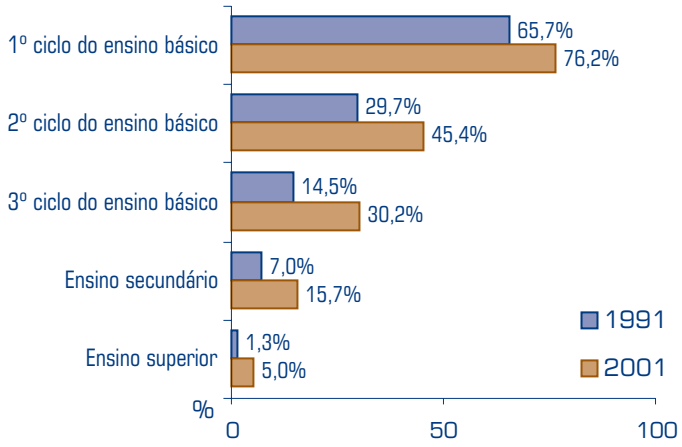
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	19,5	11,2	-42,7
Homens (%)	16,8	8,8	-47,6
Mulheres (%)	21,9	13,4	-38,7

Em 2001, a taxa de analfabetismo era de 11,2%, o que representou um decréscimo de 8,3 p.p. face a 1991.

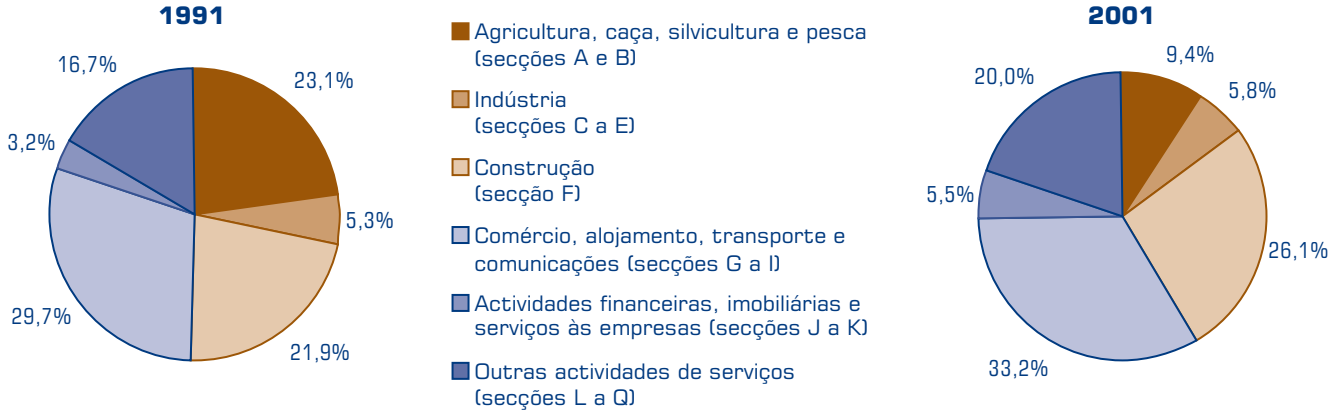
Apesar de se terem registado aumentos nas proporções da população nos vários níveis de ensino, Vila Nova de Cacela apresentava, em 2001, uma população menos qualificada, comparativamente com a média da região. Entre os vários níveis de ensino, aqueles que registaram um maior acréscimo foram o 2º e 3º ciclos do ensino básico.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



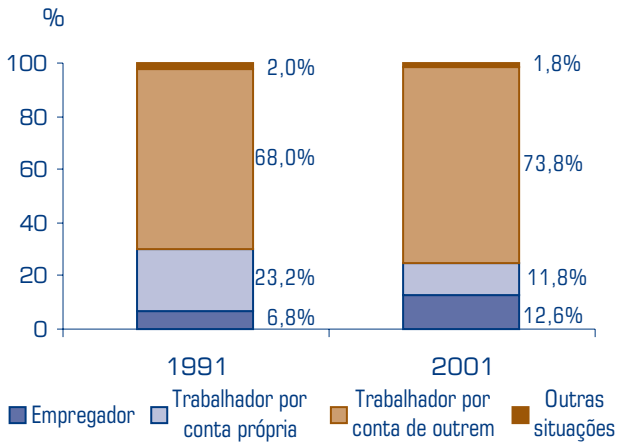
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Entre as várias freguesias do concelho de Vila Real de Santo António, era a que que registava, em 2001, uma maior proporção de população empregada não só na "agricultura, caça, silvicultura e pesca", mas também na "construção". Cerca de um terço (33,2%) dos trabalhadores da freguesia desempenhavam actividades nos ramos do "comércio, alojamento, transporte e comunicações".

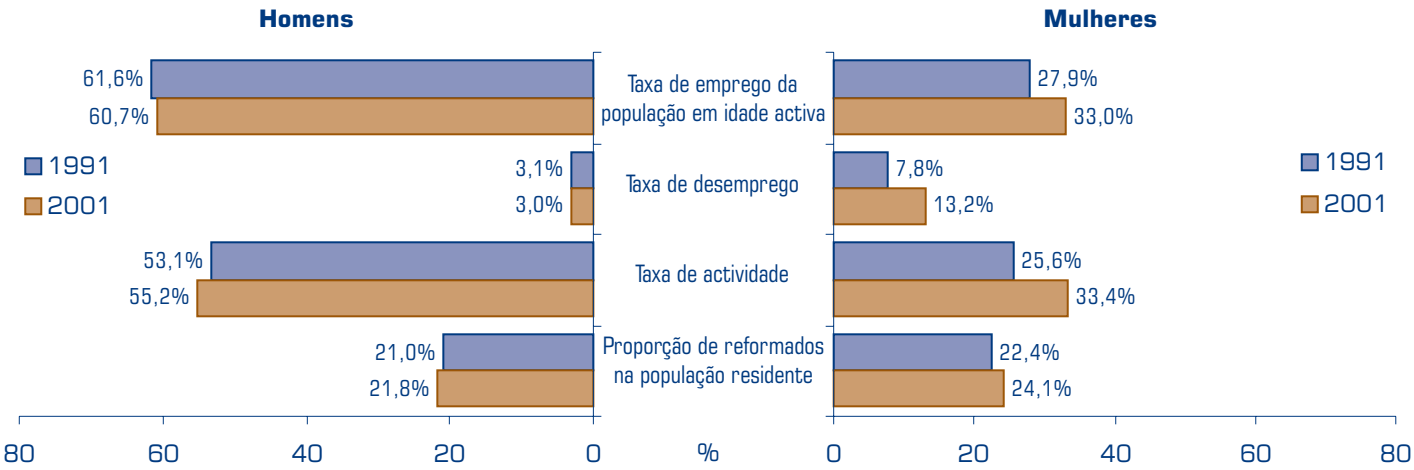
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 28,2% dos empregados em "outras actividades de serviços" desenvolviam a sua actividade noutra freguesia do concelho, enquanto que mais de metade dos trabalhadores (51,3%, em 2001) empregados em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" faziam-no noutro concelho.

No período intercensitário, assistiu-se a um decréscimo de 11,4 p.p. na proporção de trabalhadores por conta própria, a qual se fixou em 11,8% em 2001. A situação profissional mais frequente na freguesia, em 2001, era o trabalhador por conta de outrem (73,8%), seguido do empregador (12,6%). Comparativamente com o concelho, nesta freguesia existia um menor peso relativo de trabalhadores por conta de outrem (77,5% no concelho).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa fixou-se nos 46,6% em 2001. Contudo, os homens apresentavam um nível de empregabilidade mais elevado do que as mulheres, sendo as respectivas taxas de emprego de 60,7% e de 33,0%. A taxa de desemprego, em 2001, era de 6,9%, valor superior em 2,2 p.p. ao de 1991. Para os homens a taxa de desemprego foi de 3,0%, enquanto que para as mulheres foi de 13,2%.

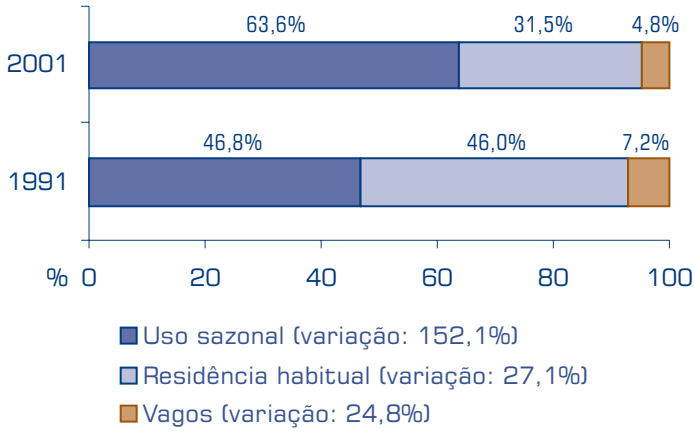
A taxa de actividade foi de 44,1%, em 2001. Por sexos, a taxa de actividade dos homens (55,2%) foi mais elevada do que a das mulheres (33,4%). Entre as freguesias do concelho de Vila Real de Santo António, tratavam-se das taxas mais baixas.

A proporção de reformados em 2001 aumentou quer nos homens quer nas mulheres, face a 1991.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	2 196	4 083	85,9
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	46,6	86,7	85,9
Nº de edifícios	1 609	2 617	62,6
Densidade de edifícios (edif/km²)	34,2	55,6	62,6
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	71,5	86,6	21,2
Alojamentos arrendados (%)	14,0	8,4	-40,3
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	109,1	255,9	134,5
Renda média com habitação	27,0	98,3	263,7
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	76,8	94,4	23,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	30,0	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de 86,7 alojamentos por km², quando em 1991 não ia além dos 46,6 alojamentos por km².

A importância relativa dos alojamentos arrendados passou de 14,0%, em 1991, para apenas 8,4%, em 2001, enquanto que a proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário seguiu a tendência inversa, passando de 71,5%, em 1991, para 86,6%, dez anos depois. Cerca de 63,6% do parque habitacional desta freguesia era de uso sazonal, valor acima do registo concelhio (52,8%, em 2001).

Ao nível da conservação, Vila Nova de Cacela apresentava, no último Censos, uma proporção de edifícios com necessidades de reparação de 30,0%, enquanto na região este valor ascendia a 32,8%.

Vila Real de Santo António

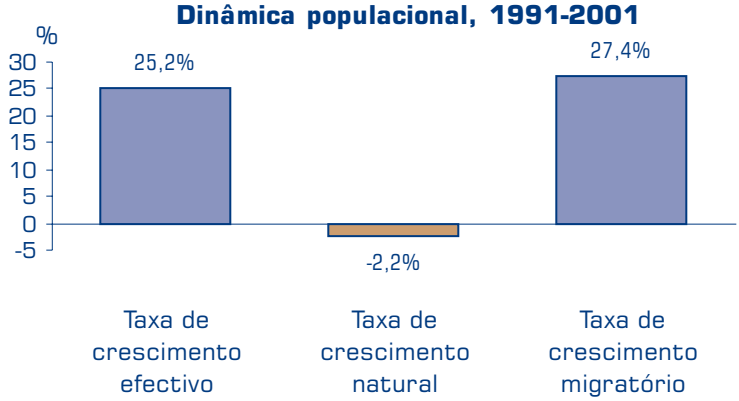
População

	1991	2001
População residente	8 182	10 542
Género		
Homens	3 937	5 071
Mulheres	4 245	5 471
Relações de masculinidade	92,7	92,7
Nacionalidade		
Portuguesa	8 079	10 318
Estrangeira	50	142
Outra situação	53	82
População de nacionalidade estrangeira (%)	0,6	1,3
População presente	8 276	10 265
Homens	4 019	4 948
Mulheres	4 257	5 317

Concelho de Vila Real de Santo António



Dinâmica populacional, 1991-2001

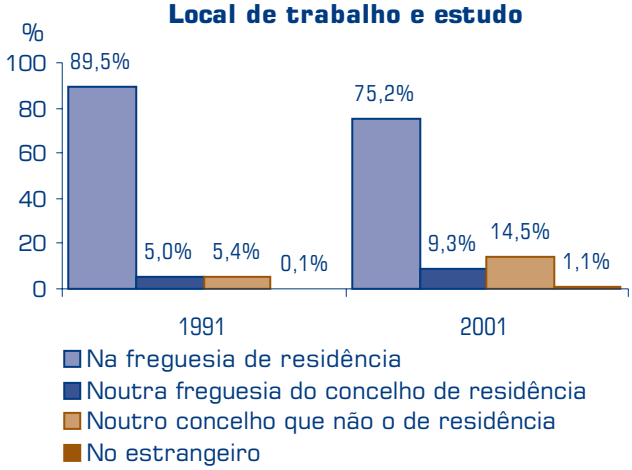


A população residente, em 2001, totalizou 10 542 habitantes. No período intercensitário, Vila Real de Santo António viu aumentar a sua população em 25,2%, registando assim um dinamismo superior à media concelhia (+22,0%) e regional (+14,6%). Para este impulso de crescimento contribuiu a taxa de crescimento migratória (+27,4%), também mais elevada do que a do concelho (+22,9%) e da região (+16,3%). Por sua vez, no que se refere ao crescimento natural, o défice foi mais intenso na freguesia (-2,2%) do que no concelho (-0,9%). Quanto à proporção de residentes estrangeiros, a sua representatividade na freguesia não ultrapassava 1,3%, em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, a freguesia reunia o número mais elevado de activos empregados ou estudantes do concelho (6 371 indivíduos). A grande maioria (75,2%) exercia as suas actividades na freguesia de residência, o que se compreende, visto tratar-se da sede de concelho. Deste modo, quer as deslocações para outros concelhos (14,5%), quer os movimentos para outras freguesias do concelho de Vila Real (9,3%) eram relativamente pouco expressivos. Note-se que, em 1991, os movimentos no interior da freguesia (89,5%) eram ainda muito mais intensos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

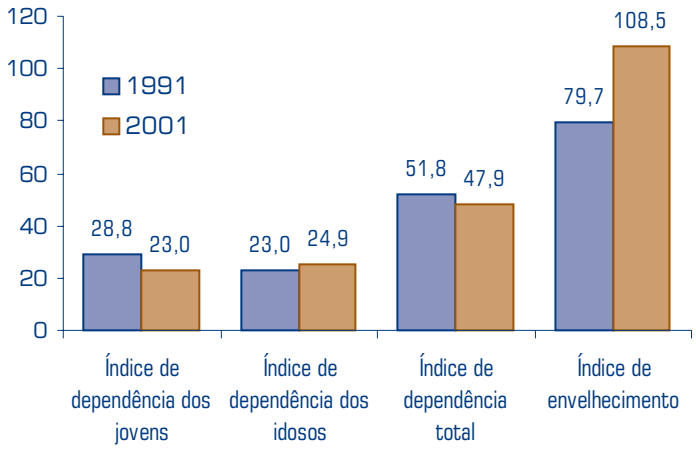
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		10,6
Densidade populacional (hab/km²)	772,1	994,8
Taxa de atracção total (%)	5,0	9,6
Saldo migratório (1991 - 2001)		2 567

Freguesia sede de concelho, Vila Real de Santo António constitui uma área predominantemente urbana. Entre 1991 e 2001, a densidade populacional passou de 772,1 hab/km² para 994,8 hab/km², sendo a mais elevada em todo o concelho. A taxa de atracção da freguesia foi de 9,6% em 2001. Na última década, a freguesia apresentou um saldo migratório positivo de 2 567 pessoas.

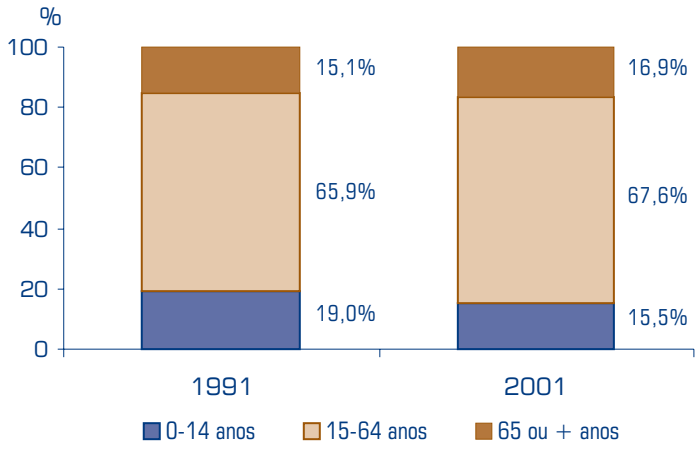
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

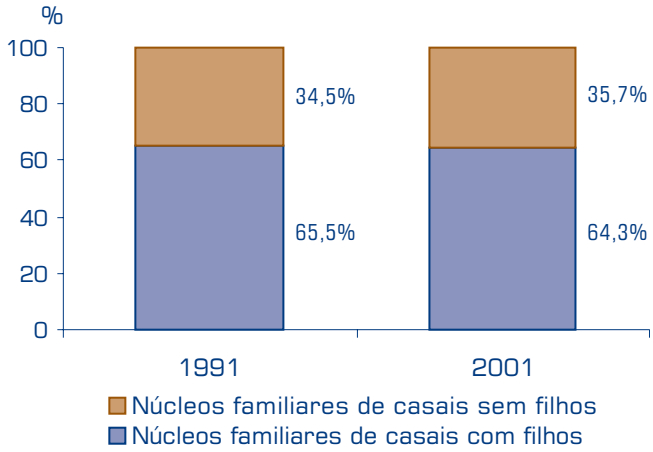


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou entre os momentos censitários, levando a que, em 2001, para cada 100 jovens existissem 108 idosos, mais 29 que em 1991. Este índice era inferior ao valor do concelho (112), assim como o índice de dependência de idosos (25 para a freguesia e 26 para o concelho). Reflectindo igualmente uma elevada juventude da população refira-se o facto do valor do índice de dependência de jovens (23) na freguesia coincidir, em 2001, com o registo concelhio (23). Saliente-se também os valores muito aproximados registados nas proporções de jovens e de idosos na freguesia (15,5% e 16,9%, respectivamente).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	2 554	3 763	47,3
Dimensão média das famílias clássicas	3,2	2,8	-12,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	344	706	105,2
Famílias clássicas unipessoais (%)	13,5	18,8	39,3
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	2 322	3 129	34,8
Nº de núcleos familiares de casais:	2 065	2 648	28,2
com filhos	1 352	1 702	25,9
sem filhos	713	946	32,7
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	9,0	13,7	52,7

Núcleos familiares de casais



Entre 1991 e 2001, esta freguesia registou uma variação positiva de 47,3% no número de famílias clássicas residentes. A dimensão média das famílias clássicas era, em 2001, de 2,8 pessoas por família. Entre 1991 e 2001, registou-se um acréscimo de 5,3 p.p. na proporção de famílias unipessoais, quando ao nível regional esse aumento não superou os 4,8%.

Do total de núcleos familiares, 13,7% eram constituídos por mãe ou pai com filhos (mais 4,7 p.p. relativamente a 1991). Dos núcleos familiares de casais, 64,3% tinham filhos, sendo esta proporção superior à da região algarvia (58,5%) e uma das mais elevadas entre as freguesias de baixa densidade populacional.

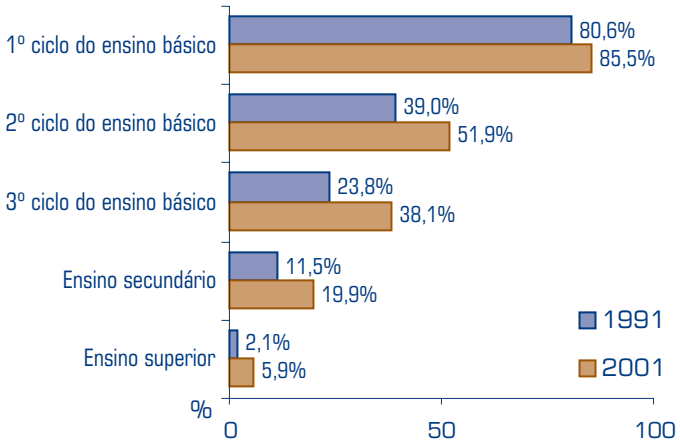
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	9,3	6,7	-27,7
Homens (%)	6,4	4,6	-28,9
Mulheres (%)	11,9	8,7	-26,9

Se em 1991 a taxa de analfabetismo era de 9,3%, em 2001 passou para 6,7%. Vila Real de Santo António foi das poucas freguesias de baixa densidade que apresentava uma taxa de analfabetismo abaixo do valor do Algarve (10,4%).

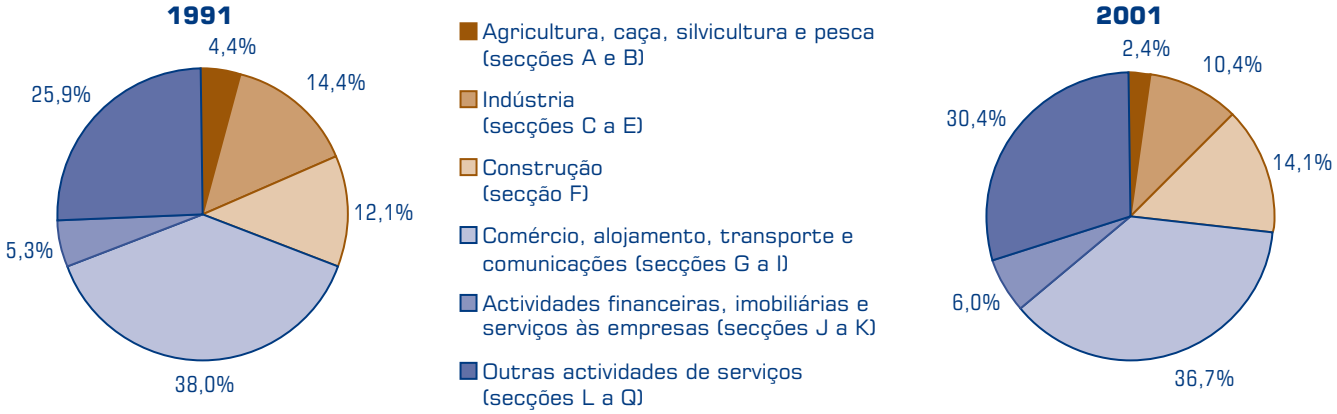
Entre as freguesias do concelho de Vila Real de Santo António, era a que possuía, em 2001, uma população com um maior nível de qualificação.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



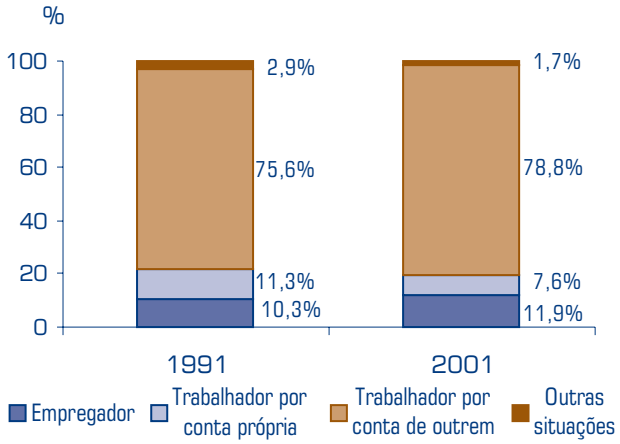
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, a maioria da população empregada da freguesia trabalhava no sector dos serviços, com 36,7% no "comércio, alojamento, transportes e comunicações" e 30,4% em "outras actividades de serviços". Face a 1991 assistiu-se a uma quebra do peso relativo da "agricultura, caça, silvicultura e pesca", "indústria" e "comércio, alojamento, transportes e comunicações", em termos da população empregada.

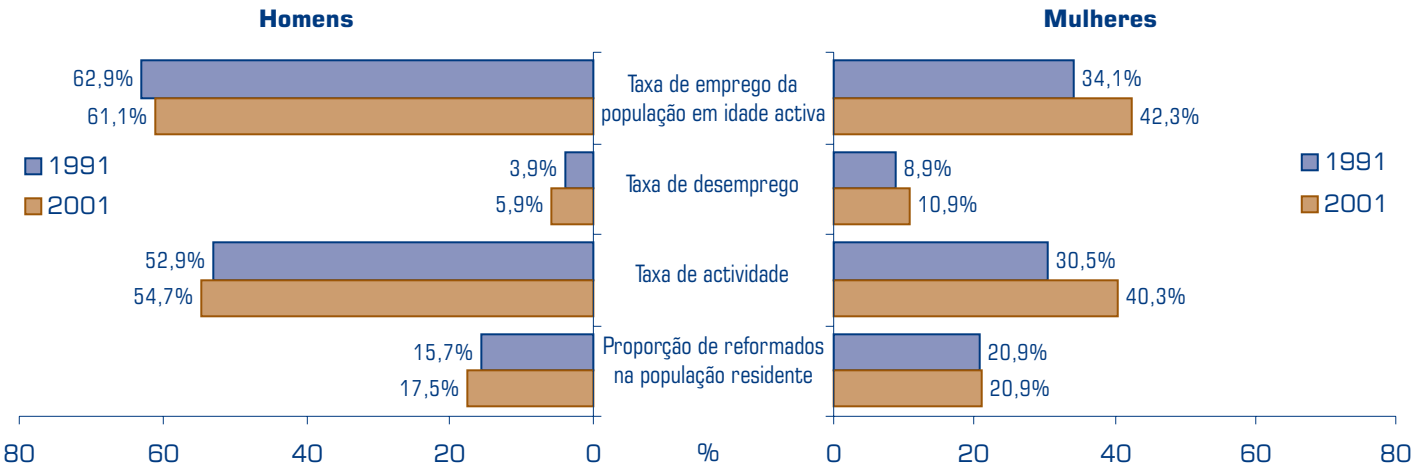
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Apenas uma minoria dos trabalhadores (14,3%, em 2001) necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional, sendo que a maior parte desses indivíduos estava empregada em actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" ou na "agricultura, caça, silvicultura e pesca".

Entre as freguesias do concelho, Vila Real de Santo António era a que registava uma maior proporção de trabalhadores por conta de outrem (78,8%) no total da população empregada. No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 1,7 p.p. na proporção de empregadores (11,9%, em 2001) e um decréscimo de 3,7 p.p. nos trabalhadores por conta própria (7,6%, em 2001).

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população com 15 ou mais anos, no último Censos, foi de 51,3%, atingindo nos homens os 61,1% e nas mulheres 42,3%. Comparativamente com 1991, a taxa de desemprego aumentou 2,3 p.p., quedando-se nos 8,1% em 2001. Os acréscimos evidenciados na taxa de desemprego, tanto na população masculina como na população feminina, foram de 2,0 p.p..

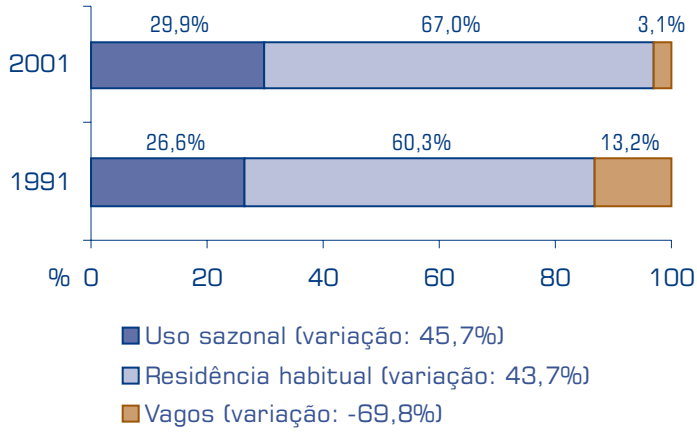
Em 2001, a taxa de actividade era de 47,2%. Por sexos, a taxa de actividade dos homens (54,7%) foi substancialmente superior à das mulheres (40,3%).

A proporção de reformados na população residente era de 19,3% em 2001, sendo que para a população feminina essa proporção atingiu os 20,9% e para a população masculina 17,5%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	4 194	5 464	30,3
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	395,8	515,6	30,3
Nº de edifícios	2 410	2 499	3,7
Densidade de edifícios (edif/km²)	227,4	235,8	3,7
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	57,5	70,7	23,0
Alojamentos arrendados (%)	35,1	25,9	-26,1
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	93,8	221,2	135,8
Renda média com habitação	22,0	77,5	252,9
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	98,3	99,3	1,1
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	45,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Esta freguesia apresentava, em 2001, uma densidade de 515,6 alojamentos por km², largamente superior à da região algarvia (55,7 alojamentos por km²).

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário registou um aumento de 13,2 p.p., entre 1991 e 2001, enquanto que a proporção de alojamentos arrendados (25,9%) regrediu 9,2 p.p.. Registou-se ainda um aumento da proporção de alojamentos de uso sazonal (29,9%, em 2001).

Vila Real de Santo António, ao contrário da grande maioria das freguesias de baixa densidade, revelava possuir um bom nível de infra-estruturas disponíveis nos alojamentos, na medida em que o indicador de conforto registava 99,3 pontos, quando a média da região algarvia era de 96,1, em 2001.

2.4

Fichas de freguesias

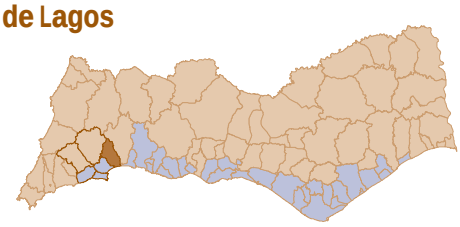
2.4.2 Outras freguesias de características de baixas densidades

Odiáxere

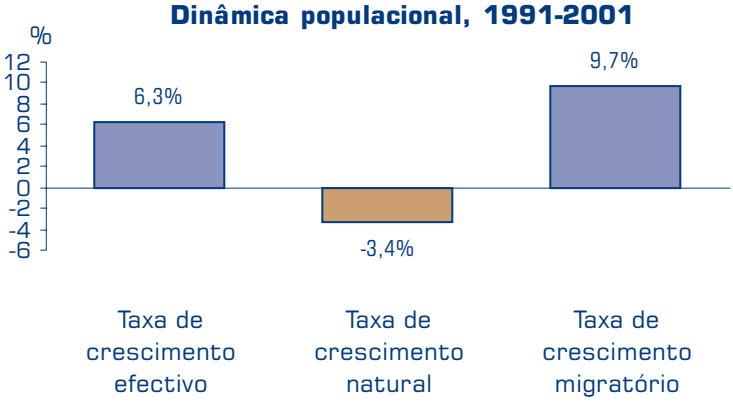
População

	1991	2001
População residente	2 368	2 522
Género		
Homens	1 214	1 270
Mulheres	1 154	1 252
Relações de masculinidade	105,2	101,4
Nacionalidade		
Portuguesa	2 303	2 307
Estrangeira	60	192
Outra situação	5	23
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,5	7,6
População presente	2 447	2 633
Homens	1 292	1 336
Mulheres	1 155	1 297

Concelho de Lagos



Dinâmica populacional, 1991-2001

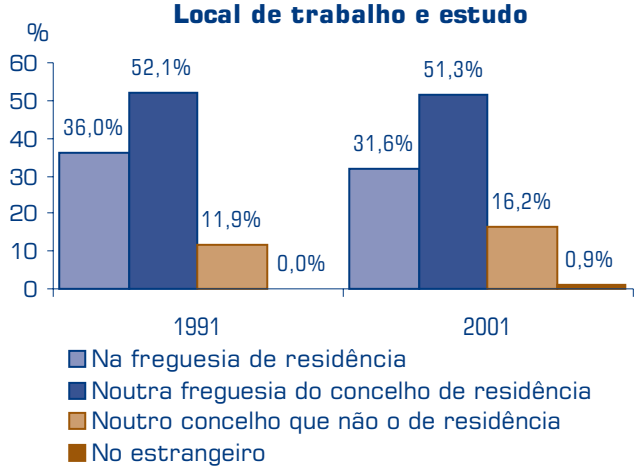


Em 2001, a população residente em Odiáxere totalizava 2 522 indivíduos. Entre os dois momentos censitários, registou-se um crescimento populacional de 6,3%, inferior ao crescimento ocorrido ao nível do concelho (+16,5%). Na freguesia, o crescimento foi ocasionado pela entrada de população por via das migrações (+9,7%), visto que o crescimento natural se apresentou deficitário (-3,4%), em sintonia com o que aconteceu no concelho. A proporção de residentes estrangeiros (7,6%) superou o valor do Algarve (6,0%) e representou um acréscimo de 5,1 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

Em 2001, 1 443 activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos) deslocavam-se entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Deste total, 51,3% trabalhava ou estudava noutra freguesia do concelho de Lagos, enquanto que 31,6% residia e trabalhava ou estudava na própria freguesia. As deslocações pendulares dirigidas a outro concelho representavam 16,2%. A estrutura destas deslocações foi muito semelhante entre os dois momentos censitários.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

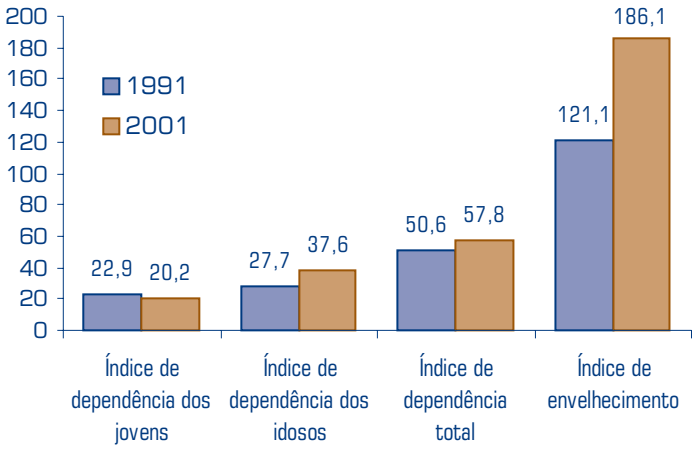
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		32,3
Densidade populacional (hab/km²)	73,2	78,0
Taxa de atracção total (%)	6,6	13,7
Saldo migratório (1991 - 2001)		236

Freguesia predominantemente rural, Odiáxere, contava, em 2001, 78,0 habitantes por km², reflectindo um ligeiro acréscimo face à densidade populacional de 1991 (73,2 hab/km²). A taxa de atracção (13,7%) foi, em 2001, a mais baixa de todo o concelho. Ao longo da década, a dinâmica migratória saldou-se positivamente, com um acréscimo de 236 pessoas.

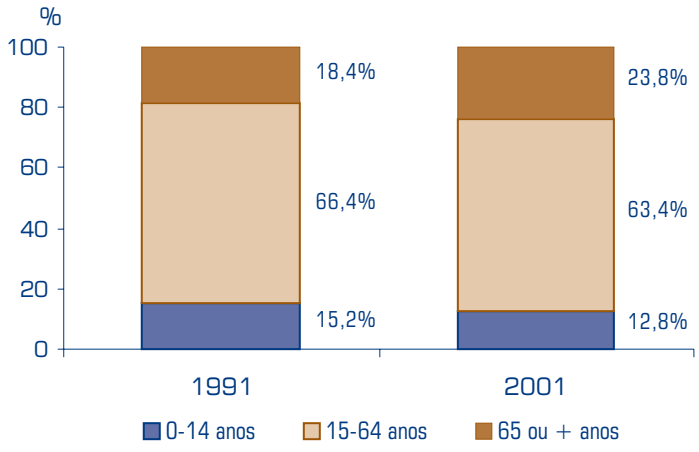
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

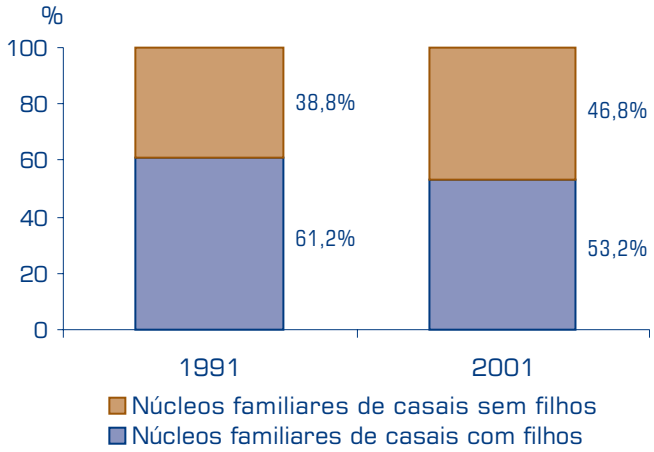


Na última década, o índice de envelhecimento da freguesia teve um acentuado aumento. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 186 idosos, enquanto que, em 1991, essa relação era de 121 idosos por cada 100 jovens. Este índice era superior ao do Algarve (128), verificando-se o mesmo no índice de dependência de idosos (38 para a freguesia e 28 para o Algarve). O índice de dependência dos jovens (20) regrediu face a 1991, reflectindo o facto da percentagem dos jovens na população residente ter baixado para 12,8%, quando antes era de 15,2%. Simultaneamente, a proporção de idosos passou de 18,4%, em 1991, para 23,8%, em 2001.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	855	974	13,9
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,6	-7,8
Nº de famílias clássicas unipessoais	146	207	41,8
Famílias clássicas unipessoais (%)	17,1	21,3	24,5
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	713	781	9,5
Nº de núcleos familiares de casais:	659	698	5,9
com filhos	403	371	-7,9
sem filhos	256	327	27,7
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,0	9,7	38,8

Núcleos familiares de casais



Com base no último recenseamento geral da população, existiam nesta freguesia 974 famílias clássicas, as quais eram constituídas, em média, por 2,6 pessoas, valor semelhante ao da região algarvia. Em 2001, 21,3% das famílias desta freguesia eram unipessoais, proporção superior à registada em 1991, a qual não ia além dos 17,1%.

Quanto aos núcleos familiares, 9,7% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, proporção que aumentou em 2,7 p.p. relativamente ao valor de 1991. Nesta freguesia, em 2001, 53,2% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, valor inferior ao registado em termos concelhios (57,6%).

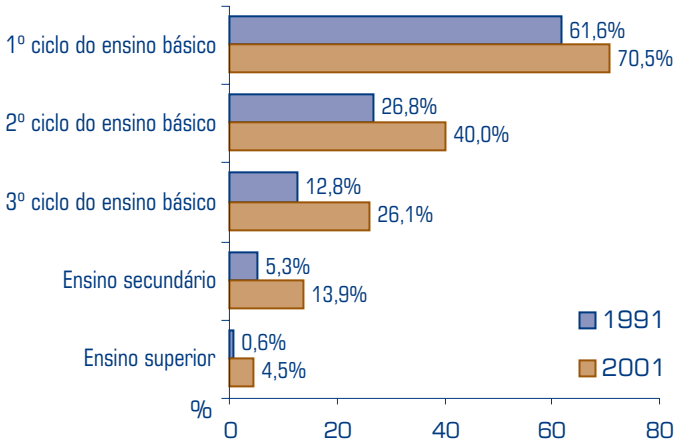
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	22,8	17,3	-23,9
Homens (%)	21,4	15,9	-25,6
Mulheres (%)	24,3	18,8	-22,6

A taxa de analfabetismo era de 22,8%, em 1991, tendo diminuído para 17,3%, em 2001, continuando a ser superior à da região algarvia (10,4%).

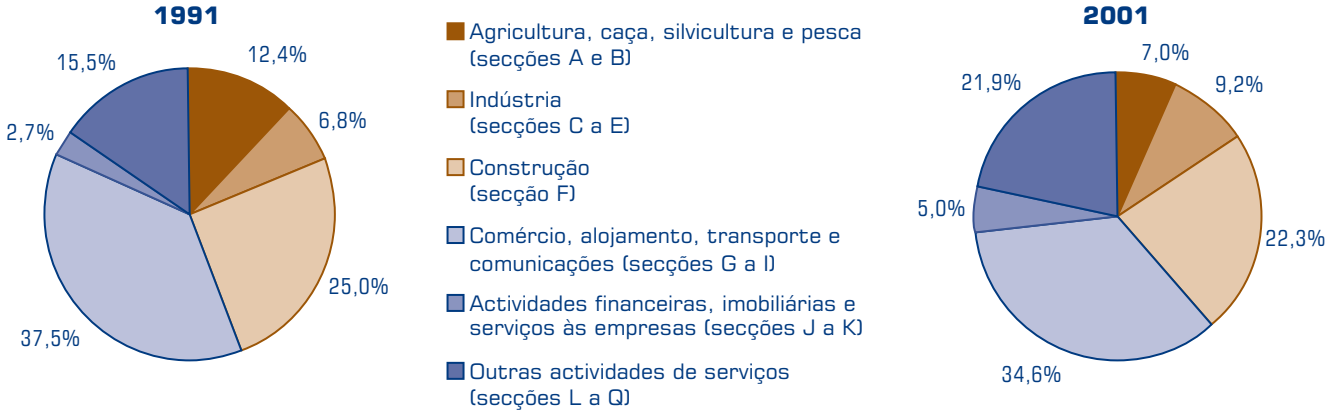
As proporções da população que completou cada nível de ensino eram inferiores às apresentadas pelo concelho de Lagos, em 2001. Os acréscimos do número de pessoas com os vários níveis de ensino não foram suficientes para aproximar a freguesia dos valores do concelho.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



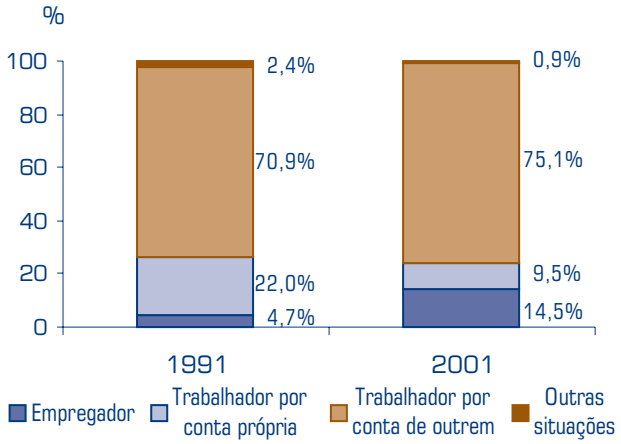
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Entre os dois últimos momentos censitários, registou-se um acréscimo de 6,3 p.p. na proporção de população empregada em "outras actividades de serviços", sendo esse valor de 21,9% em 2001. Em 1991, os ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" empregavam 12,4% dos residente na freguesia, ao passo que, em 2001, tal percentagem caiu para 7,0%.

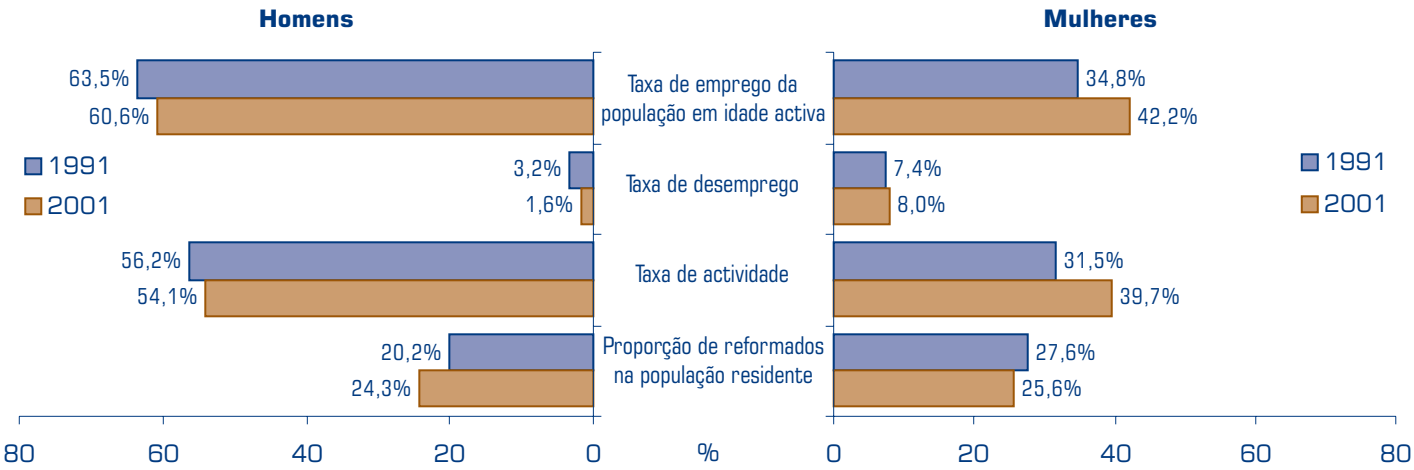
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



À data de 2001, apenas uma minoria dos trabalhadores da freguesia de Odiáxere (17,2%) necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional, sendo que a maior parte desses indivíduos estava empregada no ramo do "comércio, alojamento, transporte e comunicações".

No total da população empregada, em 1991, 22,0% eram trabalhadores por conta própria, dez anos volvidos essa percentagem decaiu para 9,5%. Em contrapartida, os trabalhadores por conta de outrem, que representavam, em 1991, 70,9% desse total, exibiram um acréscimo de 4,2 p.p. e, em 2001, continuavam a ser a situação profissional mais frequente entre a população empregada (75,1%).

Condição perante a actividade económica



De acordo com o último recenseamento geral da população, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 51,5%. Por sexos, essa taxa chegou a 60,6% no grupo dos homens, enquanto que nas mulheres foi de 42,2%. A taxa de desemprego diminuiu em 0,4 p.p., face a 1991, atingindo 4,3% em 2001. Porém, apesar da redução da taxa de desemprego da população masculina em 1,6 p.p., verificou-se um aumento na taxa de desemprego da população feminina em 0,6 p.p..

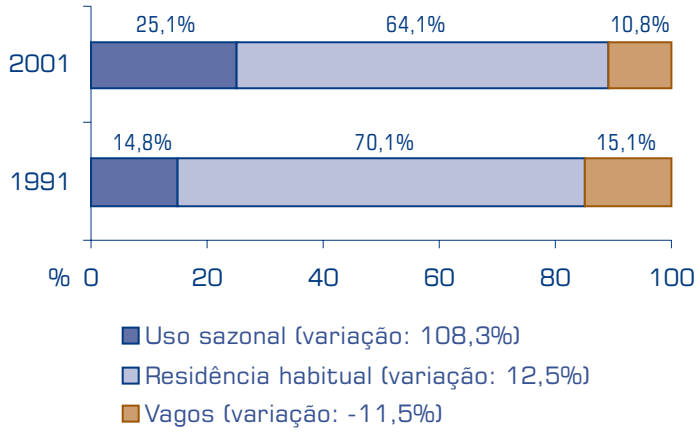
A taxa de actividade era de 46,9%, em 2001, registando 54,1% nos homens e 39,7% nas mulheres.

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 24,9%. Para os homens a percentagem de reformados na população residente fixou-se nos 24,3%, enquanto que para as mulheres chegou a 25,6%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 219	1 513	24,1
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	37,7	46,8	24,1
Nº de edifícios	1 175	1 226	4,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	36,3	37,9	4,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	70,4	77,6	10,3
Alojamentos arrendados (%)	17,5	16,2	-7,5
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	80,6	251,2	211,5
Renda média com habitação	45,1	126,7	180,8
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	83,6	94,7	13,3
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	24,5	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



À data do último recenseamento, encontravam-se recenseados nesta freguesia 1 513 alojamentos, o que significou um aumento de 24,1% relativamente ao valor de 1991.

Mais de três quartos dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual eram ocupados pelos proprietários em 2001, encontrando-se arrendados apenas 16,2% dos alojamentos.

Aproximadamente 25% do parque habitacional era de uso sazonal, valor claramente abaixo do nível concelhio (41,2%, em 2001).

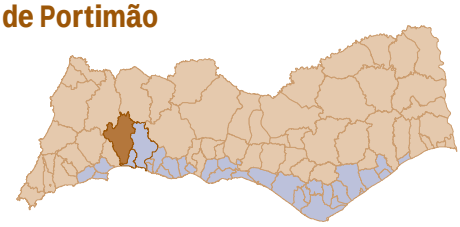
Ao nível da conservação, Odiáxere apresentava, no último Censos, uma proporção de edifícios com necessidades de reparação de 24,5%, enquanto na região este valor ascendia a 32,8%.

Mexilhoeira Grande

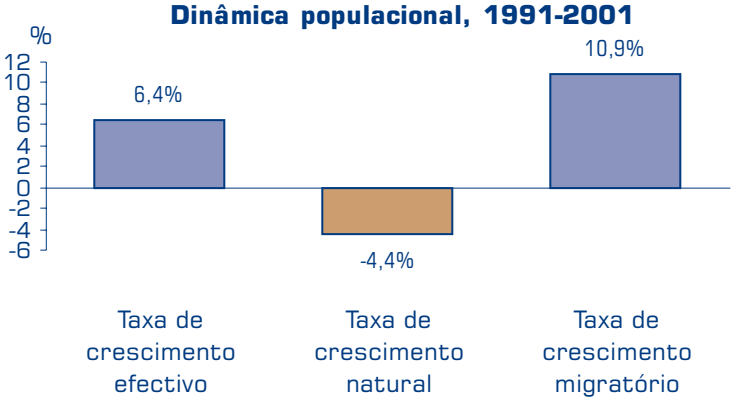
População

	1991	2001
População residente	3 374	3 598
Género		
Homens	1 690	1 797
Mulheres	1 684	1 801
Relações de masculinidade	100,4	99,8
Nacionalidade		
Portuguesa	3 254	3 360
Estrangeira	97	217
Outra situação	23	21
População de nacionalidade estrangeira (%)	2,9	6,0
População presente	3 364	3 587
Homens	1 682	1 790
Mulheres	1 682	1 797

Concelho de Portimão



Dinâmica populacional, 1991-2001

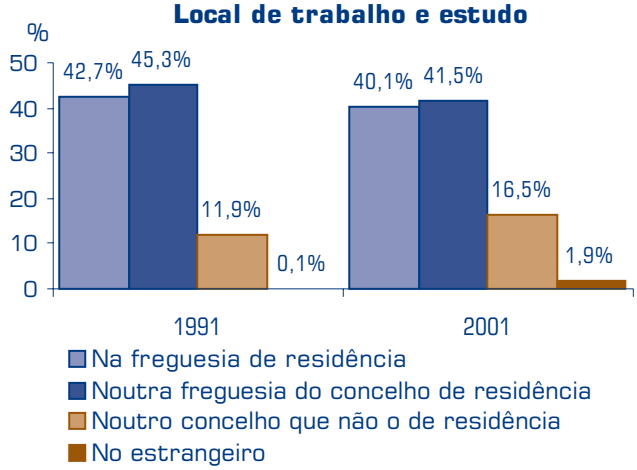


Nesta freguesia residiam, em 2001, 3 598 indivíduos. No período intercensitário, Mexilhoeira Grande aumentou a sua população em 6,4%, tratando-se assim de um aumento inferior ao do concelho de Portimão (+14,3%). O défice no crescimento natural (-4,4%), que por sua vez foi o mais elevado do concelho, foi compensado pelo crescimento migratório (+10,9%). A proporção de residentes estrangeiros igualou os valores do Algarve (6,0%) e representou um acréscimo de 3,1 p.p. relativamente a 1991.

Mobilidade geográfica

Comparativamente com o concelho, a freguesia apresentava o menor número de activos empregados ou estudantes (2 078 indivíduos), em 2001. Os locais de trabalho ou estudo dos residentes repartiam-se, quase identicamente, entre a freguesia de residência (40,1%) e outras freguesias de Portimão (41,5%). As deslocações para outros concelhos não iam além de 16,5%. Relativamente a 1991, a estrutura das deslocações manteve-se praticamente inalterada, exceptuando um ligeiro acréscimo (4,6 p.p.) nos movimentos para outros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

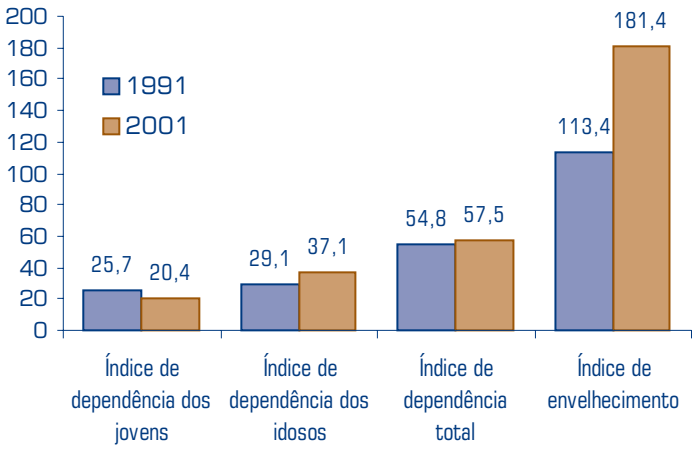
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		91,4
Densidade populacional (hab/km²)	36,9	39,4
Taxa de atracção total (%)	8,9	14,4
Saldo migratório (1991 - 2001)		379

A freguesia de Mexilhoeira Grande estava classificada, em 2001, como área predominantemente rural. Nos últimos dez anos, a densidade populacional registou um pequeno acréscimo (de 36,9 hab/km² para 39,4 hab/km²). Em 2001, a taxa de atracção na freguesia foi de 14,4%. No período intercensitário, o saldo migratório nesta freguesia foi de 379 pessoas.

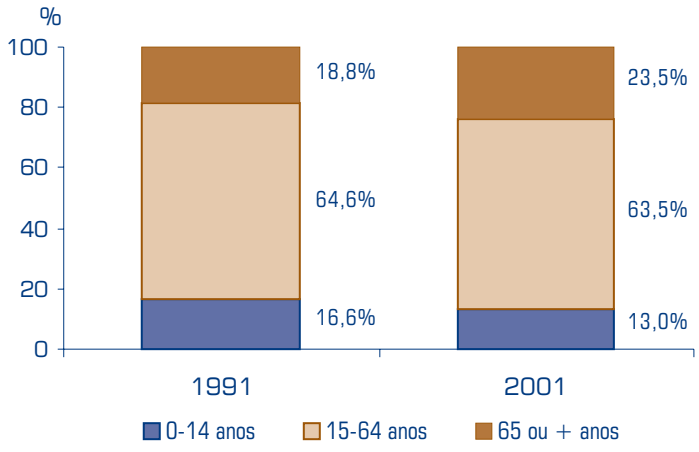
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

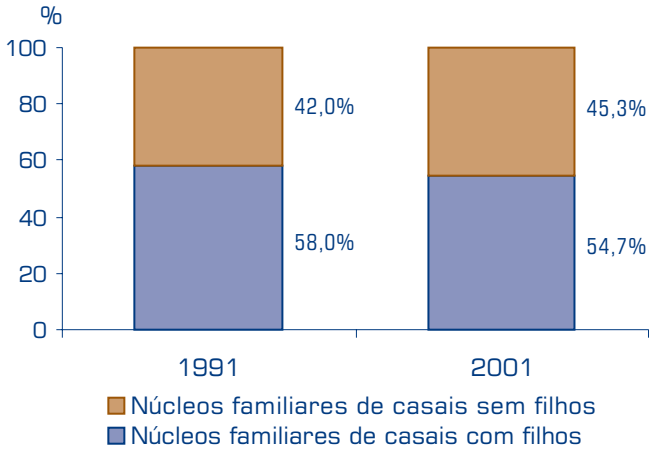


Entre 1991 e 2001, o envelhecimento populacional agravou-se nesta freguesia. Assim, em 2001, para cada 100 jovens existiam nesta freguesia 181 idosos. A evolução deste índice acaba por ser consequência do decréscimo de 3,6 p.p. na proporção de jovens e do acréscimo de 4,7 p.p. na proporção de idosos na população residente. Entre os dois momentos censitários, registou-se, ainda, um aumento no valor do índice de dependência idosos (passou de 29, em 1991, para 37, em 2001) e uma redução no índice de dependência de jovens (que evoluiu de 26 para 20, entre 1991 e 2001).

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	1 147	1 288	12,3
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,7	-7,7
Nº de famílias clássicas unipessoais	140	197	40,7
Famílias clássicas unipessoais (%)	12,2	15,3	25,3
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	1 054	1 126	6,8
Nº de núcleos familiares de casais:	983	1 024	4,2
com filhos	570	560	-1,8
sem filhos	413	464	12,3
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,5	8,4	30,8

Núcleos familiares de casais



Em 2001, residiam nesta freguesia 1 288 famílias clássicas, as quais apresentavam, em média, 2,7 pessoas por agregado, número superior ao do concelho de Portimão (2,6). No período intercensitário, aumentou a percentagem de pessoas que viviam sozinhas nesta freguesia, na medida em que a proporção de famílias unipessoais passou de 12,2%, em 1991, para 15,3%, em 2001.

O número de núcleos familiares registou um aumento em cerca de 7%, entre 1991 e 2001, fixando-se em 1 126, à data do último recenseamento. Aproximadamente 8% dos núcleos familiares eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que perto de 55% dos núcleos familiares de casais tinham filhos, em 2001.

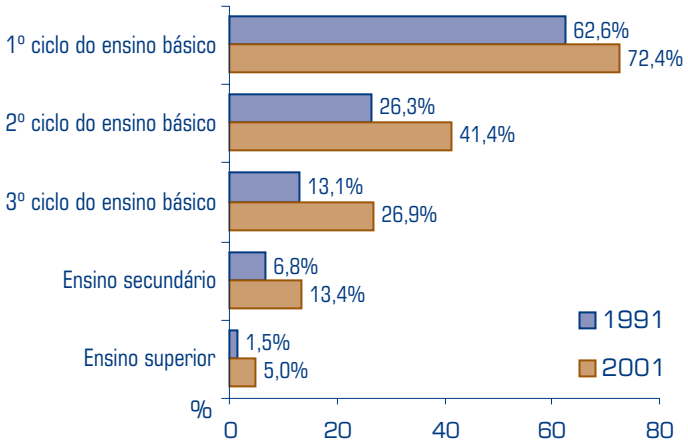
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	21,9	17,6	-19,5
Homens (%)	20,0	16,7	-16,5
Mulheres (%)	23,7	18,5	-22,1

Mexilhoeira Grande, tal como a grande maioria das freguesias de baixa densidade, registou um decréscimo na taxa de analfabetismo, entre 1991 e 2001. Contudo, o registo de 17,6%, em 2001, continuava a ser um valor superior ao apresentado pelo Algarve.

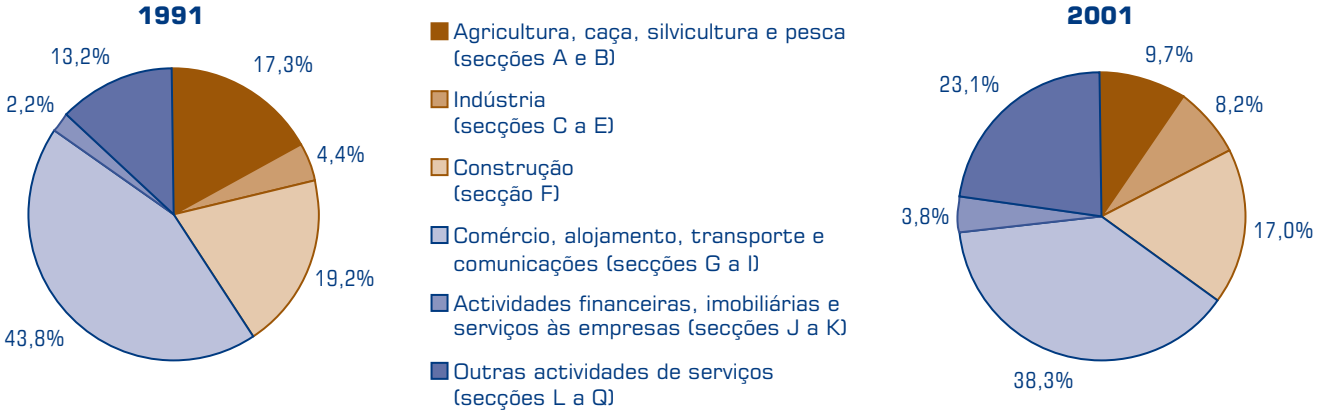
Os valores apurados, em 2001, mostravam ainda que esta freguesia apresentava proporções da população com os vários níveis de ensino completos abaixo da região algarvia.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



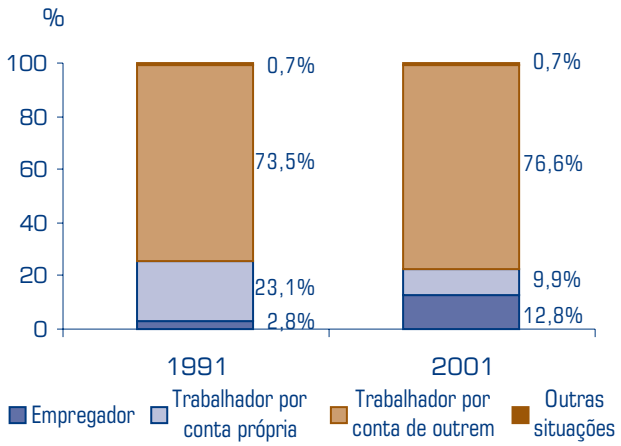
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, verificava-se um predomínio da população empregada no sector dos serviços, com 38,3% e 23,1% dos trabalhadores a exercerem actividades de "comércio, alojamento, transporte e comunicações" e "outras actividades de serviços", respectivamente. A proporção da população empregada em "outras actividades de serviços" foi a que registou o maior acréscimo no período intercensitário (+9,9 p.p.).

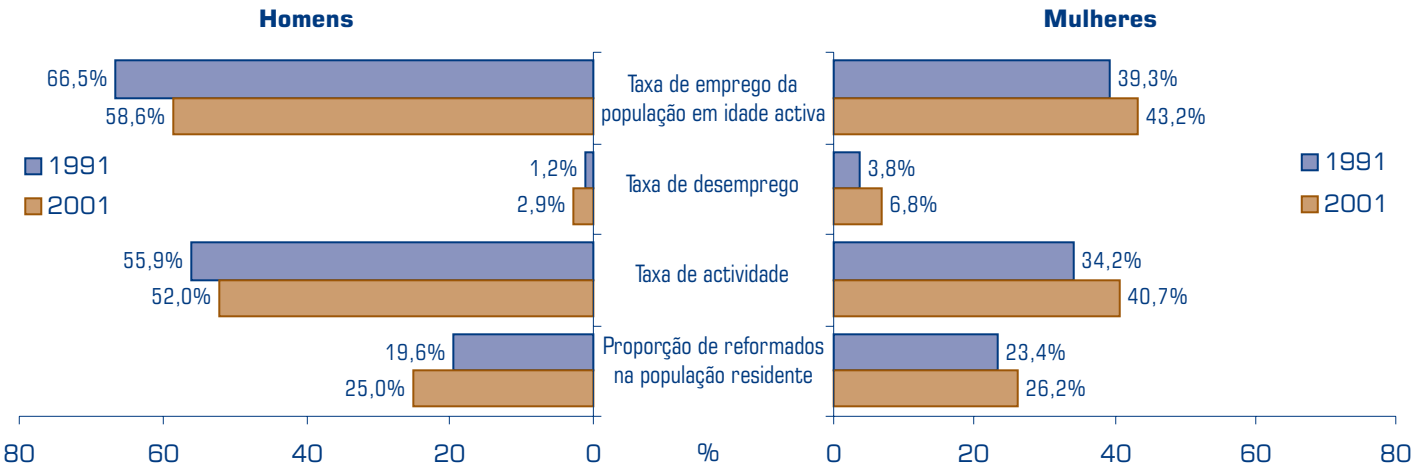
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Perto de 45% da população empregada da freguesia exercia a sua profissão noutra freguesia do concelho. A maior parte dos indivíduos que desenvolviam uma actividade na "agricultura, caça, silvicultura e pesca" (64,5%, em 2001) ou em "outras actividades de serviços" (43,1%, em 2001) faziam-no na própria freguesia.

Em 1991, cerca de 23% da população empregada eram trabalhadores por conta própria, dez anos volvidos, essa percentagem decaiu para menos de 10%. Em contrapartida, os trabalhadores por conta de outrem, que representavam, em 1991, 73,5% do total dos trabalhadores, evidenciaram um acréscimo de 3,1 p.p. e, em 2001, continuavam a ser a situação profissional mais frequente entre a população empregada (76,6%).

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população em idade activa foi de 50,8%. Enquanto que para os homens com 15 ou mais anos a taxa de emprego era de 58,6%, para as mulheres era de 43,2%. A taxa de desemprego aumentou em 2,4 p.p., no período intercensitário, passando de 2,2%, em 1991, para 4,6%, em 2001. Por sexos, a taxa de desemprego apresentou um acréscimo de 1,7 p.p. nos homens e de 3,0 p.p. nas mulheres.

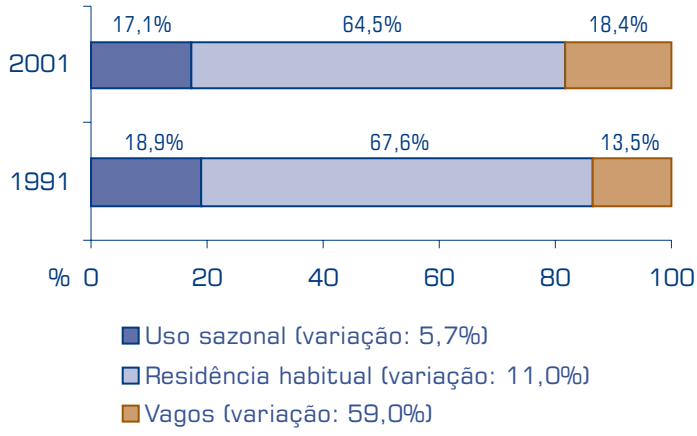
A taxa de actividade fixou-se nos 46,4% em 2001, o que correspondia a uma taxa de 52,0% no grupo dos homens e de 40,7% no grupo das mulheres, valores inferiores aos do concelho de Portimão.

A proporção de reformados na população residente era de 25,6% em 2001. A proporção de homens reformados (25,0%) foi ligeiramente mais reduzida do que a das mulheres (26,2%).

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	1 689	1 979	17,2
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	18,5	21,7	17,2
Nº de edifícios	1 561	1 768	13,3
Densidade de edifícios (edif/km²)	17,1	19,3	13,3
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	70,8	79,7	12,7
Alojamentos arrendados (%)	15,3	13,7	-10,4
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	87,5	235,3	169,0
Renda média com habitação	60,2	155,0	157,3
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	79,8	95,2	19,2
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	37,3	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Mexilhoeira Grande registava, em 2001, uma densidade de 21,7 alojamentos por km², ou seja, um pouco menos de metade do valor apurado para o Algarve para o mesmo indicador (55,7 alojamentos por km²).

A proporção de alojamentos arrendados, em 2001, era de 13,7%, sendo que a grande maioria dos alojamentos encontrava-se ocupada pelo proprietário (79,7%). Os alojamentos vagos representavam 18,4% dos alojamentos familiares clássicos.

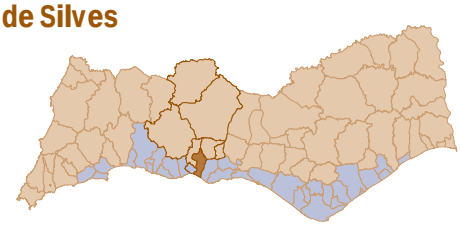
Esta freguesia, comparativamente com o concelho, revelava possuir alojamentos com um menor nível de infra-estruturas, na medida em que o seu indicador de conforto atingia os 95,2 pontos, quando no concelho de Portimão chegava aos 98,7, em 2001.

Pêra

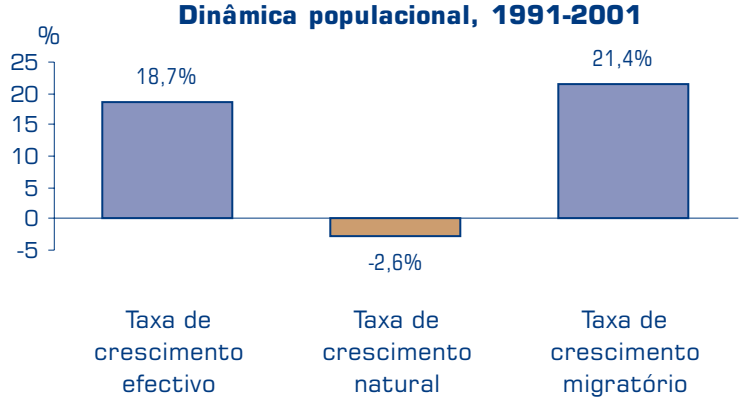
População

	1991	2001
População residente	1 617	1 951
Género		
Homens	789	996
Mulheres	828	955
Relações de masculinidade	95,3	104,3
Nacionalidade		
Portuguesa	1 586	1 803
Estrangeira	23	134
Outra situação	8	14
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,4	6,9
População presente	1 604	1 872
Homens	785	945
Mulheres	819	927

Concelho de Silves



Dinâmica populacional, 1991-2001

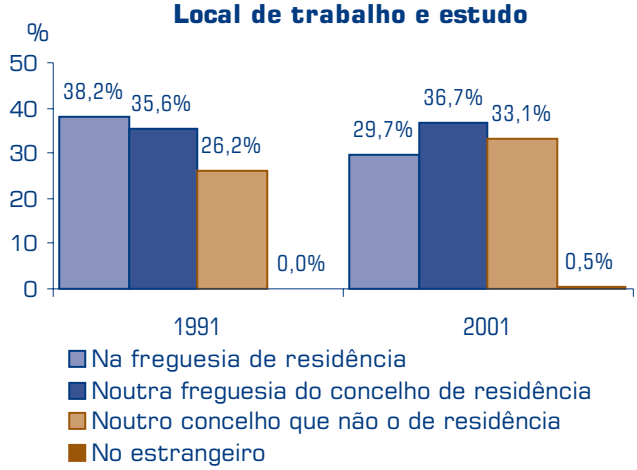


Nesta freguesia, a população residente, em 2001, totalizou 1 951 habitantes. Entre 1991 e 2001, a freguesia menos populosa do concelho apresentou uma taxa de crescimento efectivo de 18,7%, um dos mais elevados em termos concelhios. A taxa de crescimento migratório (+21,4%) foi suficiente para contrabalançar a perda de população resultante do défice do crescimento natural (-2,6%). A proporção de residentes estrangeiros registou um aumento de 5,4 p.p., relativamente a 1991, chegando a representar 6,9% em 2001.

Mobilidade geográfica

A freguesia reunia, em 2001, uma população activa empregada e estudantil de 1 153 indivíduos. No essencial, as deslocações para trabalhar ou estudar repartiam-se entre outras freguesias do concelho de Silves (36,7%) e outros concelhos (33,1%), sendo que a mobilidade no interior da freguesia ocupava o terceiro lugar na hierarquia dos movimentos pendulares. Relativamente a 1991, observou-se uma redução de 8,6 p.p. nas deslocações confinadas à freguesia de residência.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

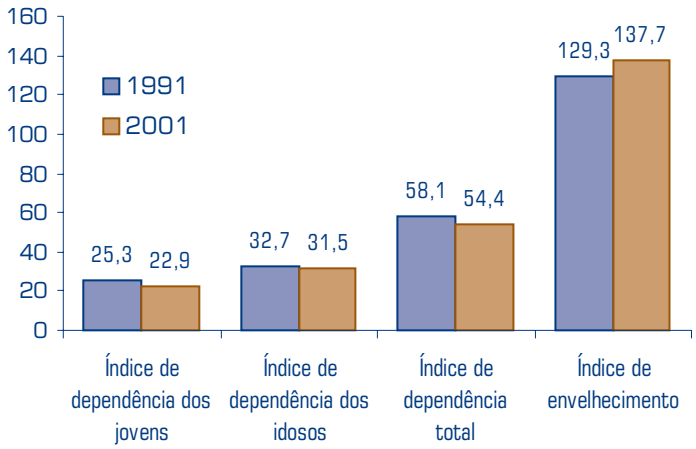
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		21,6
Densidade populacional (hab/km²)	74,8	90,2
Taxa de atracção total (%)	9,8	23,9
Saldo migratório (1991 - 2001)		381

Pêra, freguesia predominantemente rural, apresentava, em 2001, uma densidade populacional de 90,2 hab/km² (mais 15,4 pessoas por km² do que em 1991). A taxa de atracção, em 2001, foi de 23,9%, o segundo valor mais elevado entre as freguesias do concelho. Na última década, esta freguesia registou um saldo migratório de 381 pessoas.

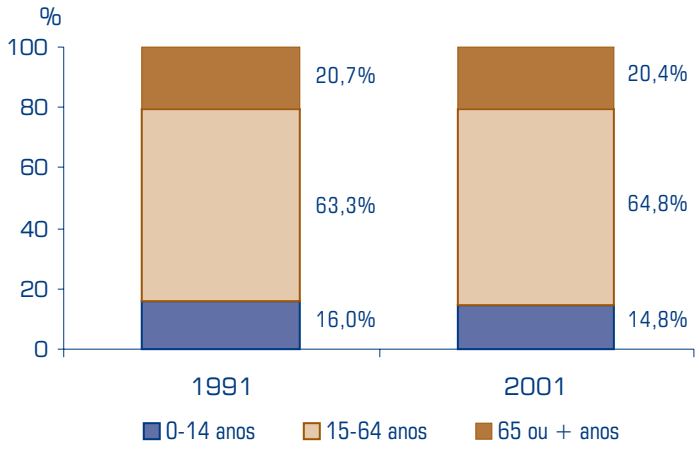
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

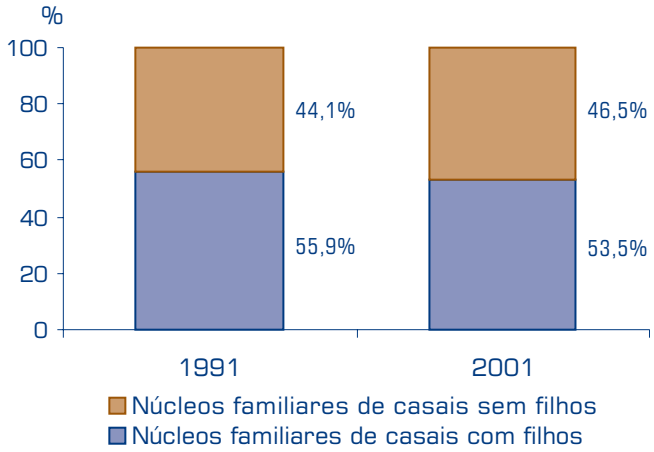


Nesta freguesia, o índice de envelhecimento aumentou ligeiramente no último decénio. Em 2001, existiam na freguesia de Pêra 138 idosos para cada 100 jovens. O índice de dependência de jovens (23, em 2001) diminuiu face a 1991 (ano em que era de 25), enquanto que o índice de dependência de idosos (32, em 2001) apresentou uma tendência idêntica mas de menor amplitude. Esta dinâmica deveu-se, sobretudo, à menor proporção de jovens (14,8%, em 2001) na população residente, comparativamente a 1991 (16%), já que a proporção de idosos não se alterou substancialmente entre os dois últimos momentos censitários.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	617	786	27,4
Dimensão média das famílias clássicas	2,6	2,5	-4,9
Nº de famílias clássicas unipessoais	113	203	79,6
Famílias clássicas unipessoais (%)	18,3	25,8	41,0
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	495	592	19,6
Nº de núcleos familiares de casais:	463	518	11,9
com filhos	259	277	6,9
sem filhos	204	241	18,1
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	6,5	11,5	77,7

Núcleos familiares de casais



Em 2001, residiam nesta freguesia 786 famílias clássicas, as quais apresentavam uma dimensão média de 2,5 pessoas. Entre os dois momentos censitários, aumentaram as famílias compostas por apenas uma pessoa, as quais assumiam uma importância relativa de 25,8%, em 2001.

Esta freguesia registou uma variação positiva de cerca de 20% no número de núcleos familiares residentes, no período intercensitário. Destaque-se o facto de a proporção de núcleos familiares monoparentais ter passado de 6,5%, em 1991, para 11,5%, em 2001. À data do último recenseamento, os núcleos familiares de casais com filhos eram de cerca de 54%, quando dez anos antes atingiam, aproximadamente, 56%.

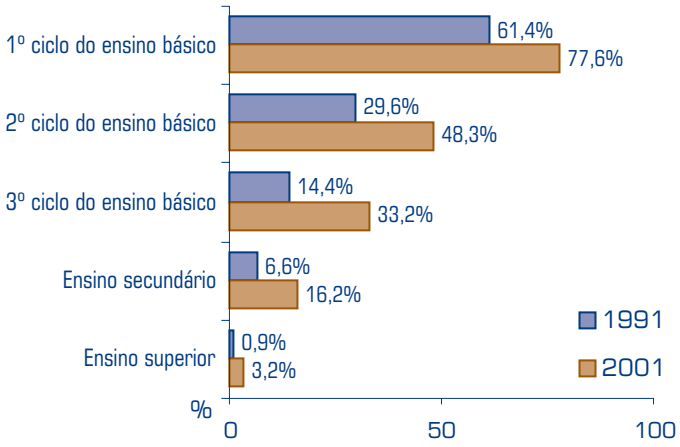
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	15,2	10,9	-28,1
Homens (%)	15,7	11,0	-29,9
Mulheres (%)	14,7	10,8	-26,4

Nesta freguesia assistiu-se a uma diminuição da taxa de analfabetismo a qual passou dos 15,2%, em 1991, para os 10,9%, em 2001.

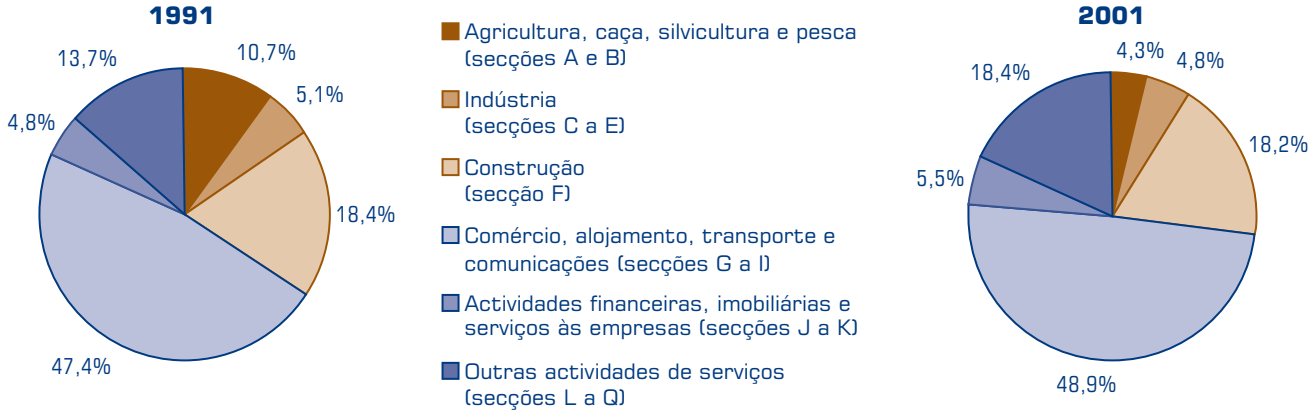
No período intercensitário, notou-se um acréscimo da população escolarizada nos vários níveis de ensino. No ensino básico a freguesia superou os níveis relativos do concelho, enquanto que no ensino secundário e no ensino superior registou-se uma aproximação apreciável, tendo em conta a situação de 1991.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



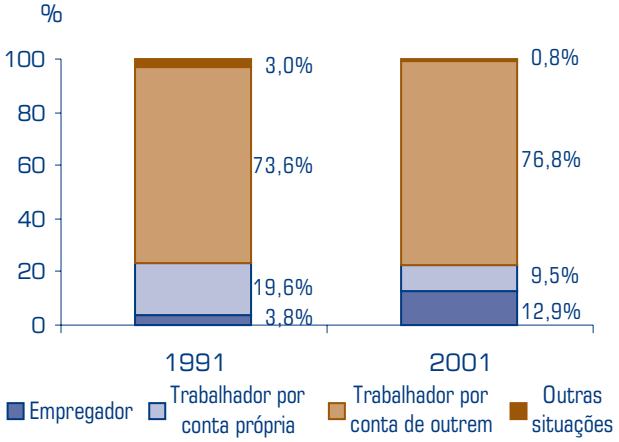
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, predominavam na freguesia os empregados no sector dos serviços, com 48,9% da população empregada no "comércio, alojamento, transportes e comunicações" e 18,4% em "outras actividades de serviços". Os ramos da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" tinham pouca expressão na freguesia (4,3% dos empregados), sendo de registar um decréscimo de 6,4 p.p., entre 1991 e 2001.

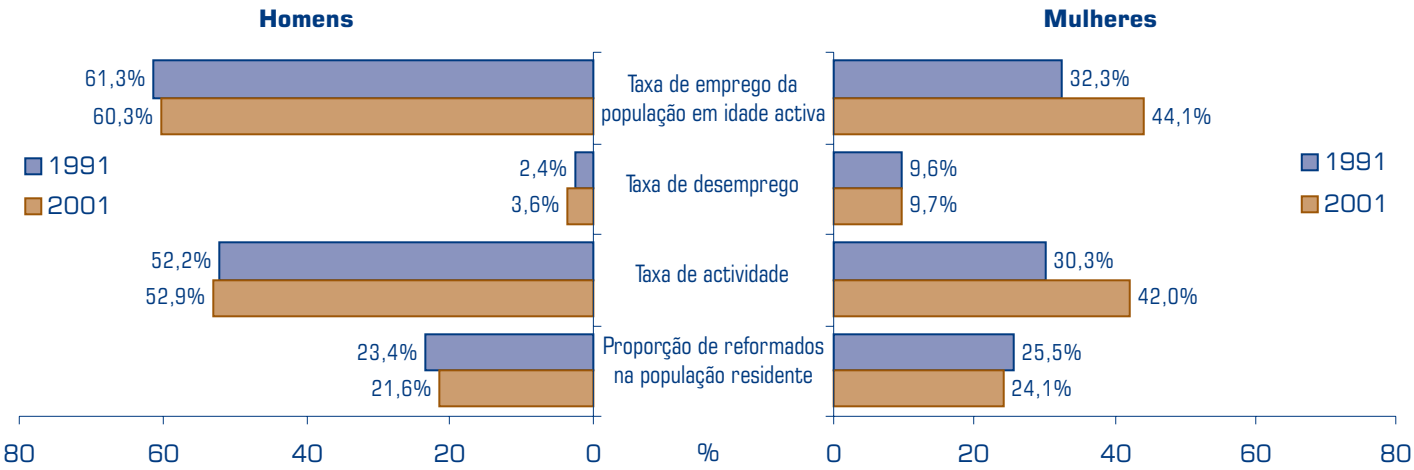
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Aproximadamente 39% dos trabalhadores necessitava de se deslocar para outro concelho para exercer a sua actividade profissional, sendo que a maior parte desses indivíduos estava empregada no "comércio, alojamento, transportes e comunicações" e em actividades "financeiras, imobiliárias e serviços às empresas".

A distribuição da população empregada segundo a situação na profissão, em 2001, revelava uma maior proporção de empregadores na freguesia (12,9%) face à região (12,4%), assim como de trabalhadores por conta própria (9,5% na freguesia e 8,6% no Algarve). Os trabalhadores por conta de outrem, situação profissional mais frequente na freguesia, registaram um acréscimo de 3,2 p.p., entre 1991 e 2001.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a empregabildade da população com 15 ou mais anos na freguesa de Pêra, medida pela taxa de emprego, foi de 52,3%, atingindo na população do sexo masculino os 60,3% e na população do sexo feminino os 44,1%. A taxa de desemprego exibida no último Censos era de 6,3%. No entanto, para os homens a taxa de desemprego foi de 3,6%, enquanto que para as mulheres foi de 9,7%.

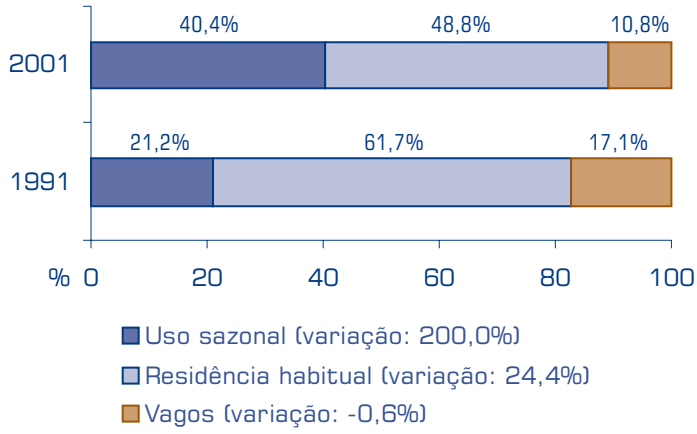
A taxa de actividade era de 47,6% em 2001, registando 52,9% nos homens e 42,0% nas mulheres, valores superiores aos do concelho de Silves.

A proporção de reformados na população residente atingiu os 22,8% em 2001. Por sexos, observou-se que a diferença entre as mulheres e os homens reformados foi de 2,5 p.p., favorável ao sexo feminino.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	970	1 527	57,4
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	44,9	70,6	57,4
Nº de edifícios	857	1 265	47,6
Densidade de edifícios (edif/km²)	39,6	58,5	47,6
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	75,4	75,0	-0,6
Alojamentos arrendados (%)	17,1	13,2	-22,8
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	115,8	278,6	140,7
Renda média com habitação	74,6	194,7	161,0
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	88,4	96,3	8,9
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	19,1	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



No período intercensitário, esta freguesia registou uma forte expansão do seu parque habitacional traduzida por uma taxa de variação de 47,6% no número de edifícios, levando a que existissem, em 2001, 58,5 edifícios por km² quando, em 1991, o valor era de 39,6.

A importância relativa dos alojamentos arrendados passou de 17,1%, em 1991, para 13,2%, em 2001.

Aproximadamente 40% do parque habitacional era de uso sazonal, valor ligeiramente acima do nível concelhio (37,6%, em 2001).

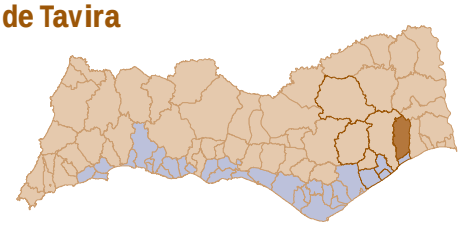
Ao nível da conservação, Pêra apresentava, no último Censos, uma proporção de edifícios com necessidades de reparação de 19,1%, enquanto na região este valor ascendia a 32,8%.

Conceição

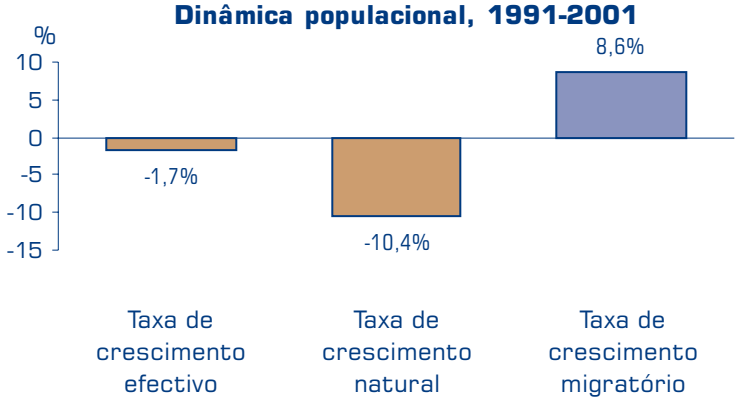
População

	1991	2001
População residente	1 471	1 446
Género		
Homens	763	756
Mulheres	708	690
Relações de masculinidade	107,8	109,6
Nacionalidade		
Portuguesa	1 394	1 311
Estrangeira	67	126
Outra situação	10	9
População de nacionalidade estrangeira (%)	4,6	8,7
População presente	1 556	1 436
Homens	810	741
Mulheres	746	695

Concelho de Tavira



Dinâmica populacional, 1991-2001

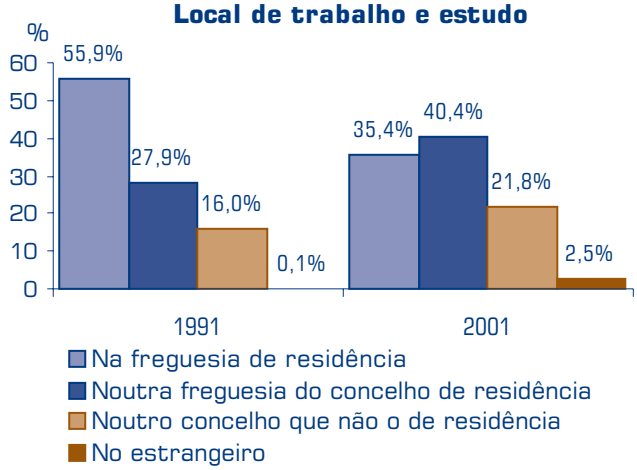


À data do último recenseamento, esta freguesia apresentava um total 1 446 habitantes, figurando assim entre as freguesias menos numerosas do concelho de Tavira. Nos últimos dez anos, a freguesia perdeu 1,7% dos seus residentes, o decréscimo menos acentuado num concelho que, em termos agregados, registou crescimento efectivo positivo (+0,6%). A diminuição populacional da freguesia resultou das perdas demográficas por via do défice no crescimento natural (-10,4%), cujo volume não foi compensado pelos ganhos introduzidos pela variante migratória (+8,6%). A proporção de população estrangeira revelou um aumento, passando de 4,6%, em 1991, para 8,7%, em 2001.

Mobilidade geográfica

Em 2001, o número de activos empregados ou estudantes perfazia 772. As deslocações de trabalho ou estudo orientavam-se, principalmente, para outras freguesias do concelho de Tavira (40,4%), sendo ligeiramente menor a importância da mobilidade no interior da freguesia de Conceição (36,4%). A mobilidade direccionada a outros concelhos (21,8%) era, consequentemente, menos frequente. Comparativamente com 1991, observou-se uma redução significativa (-20,5 p.p.) dos movimentos no interior da freguesia de residência.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

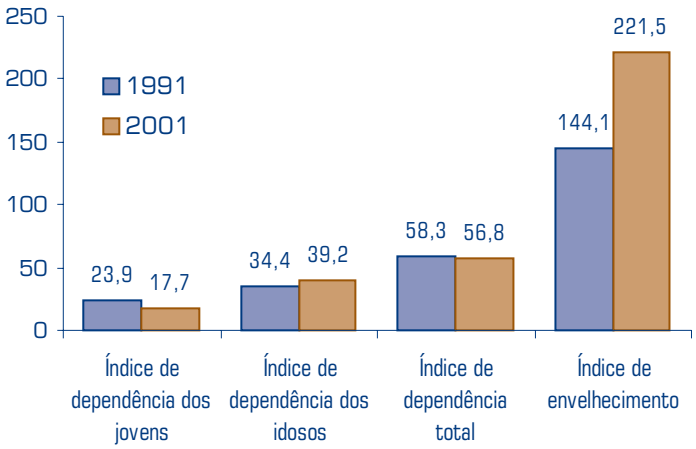
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APR
Área (km²)		60,1
Densidade populacional (hab/km²)	24,5	24,0
Taxa de atracção total (%)	8,8	13,8
Saldo migratório (1991 - 2001)		126

Conceição, freguesia predominantemente rural, possuía, em 2001, uma densidade populacional de 24,1 hab/km², mantendo praticamente o registo de 1991. No que diz respeito à capacidade de atracção, a taxa foi de 13,8% em 2001. No período intercensitário, esta freguesia registou um saldo migratório positivo (mais 126 pessoas).

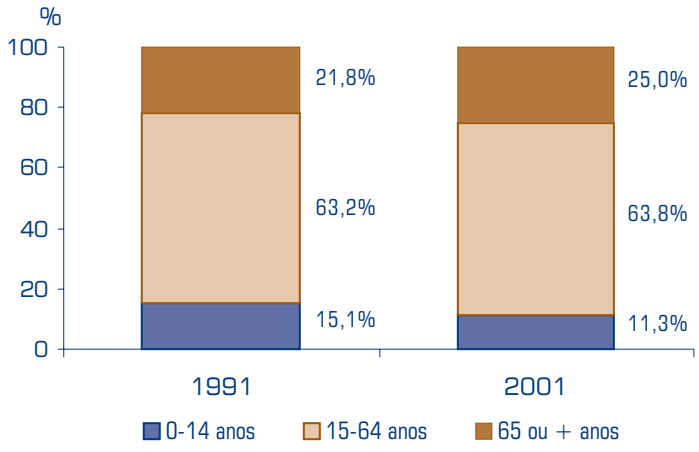
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

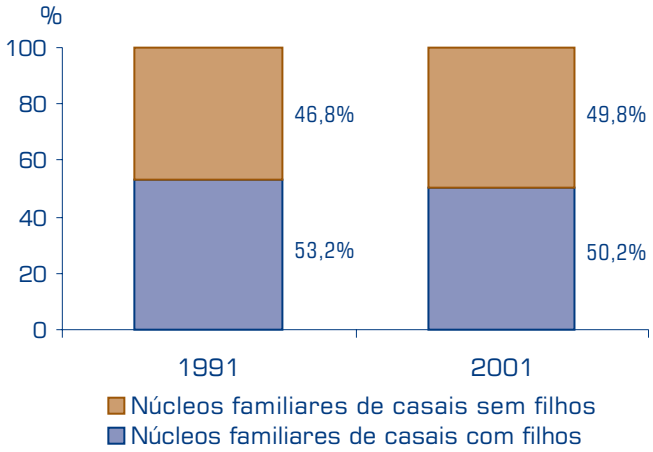


Entre os dois momentos censitários, o índice de envelhecimento da freguesia aumentou de 144 para 222 pontos. Significa isto que, em 2001, para cada 100 jovens existiam 222 idosos na freguesia de Conceição. Este índice era superior ao da região algarvia (128), assim como o índice de dependência de idosos (39 para a freguesia e 28 para o Algarve). Por sua vez, o índice de dependência de jovens (18) encontrava-se abaixo do valor da região algarvia, o qual se fixava em 22 pontos, em 2001. Nesse ano, um quarto da população da freguesia tinha idade igual ou superior a 65 anos, enquanto 11,3% não tinha ainda atingido os 15 anos de idade.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	526	547	4,0
Dimensão média das famílias clássicas	2,8	2,6	-7,4
Nº de famílias clássicas unipessoais	104	115	10,6
Famílias clássicas unipessoais (%)	19,8	21,0	6,3
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	452	451	-0,2
Nº de núcleos familiares de casais:	410	406	-1,0
com filhos	218	204	-6,4
sem filhos	192	202	5,2
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	8,4	10,0	18,7

Núcleos familiares de casais



A dimensão média das famílias clássicas era, em 2001, de 2,6 pessoas (2,8 pessoas, em 1991). Do total de famílias residentes nesta freguesia, 21,0% eram unipessoais, sendo esta proporção semelhante à do Algarve.

Dos 451 núcleos familiares existentes em 2001, 10,0% eram constituídos por mãe ou pai com filhos, enquanto que cerca de metade dos núcleos familiares de casais tinham filhos (ambas as proporções são inferiores às da região algarvia, 12,2% e 58,5%, respectivamente).

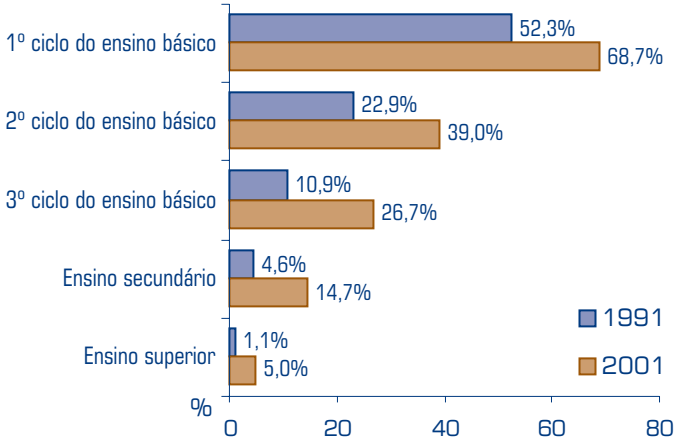
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	30,0	19,1	-36,2
Homens (%)	25,0	15,1	-39,6
Mulheres (%)	35,3	23,5	-33,3

Em 2001, a taxa de analfabetismo era de 19,1%, o que traduzia um decréscimo de 10,8 p.p. face a 1991. Apesar do decréscimo ter sido significativo esta taxa era ainda superior à da região algarvia (10,4%).

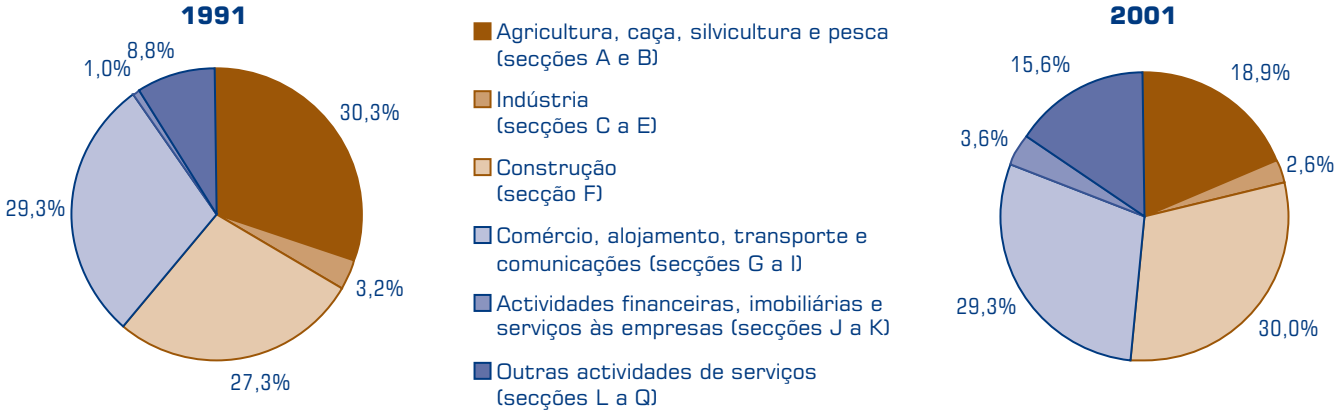
Entre os dois momentos censitários, registou-se um acréscimo nas várias proporções da população com os vários níveis de ensino completos, tendo sido mais intensos (acima dos 15 p.p.) no ensino básico.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



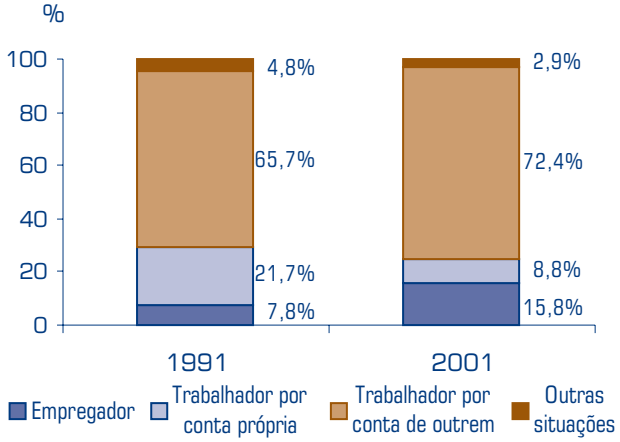
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



No que concerne ao emprego por ramos de actividade económica, aproximadamente um terço da população empregada da freguesia de Conceição trabalhava em actividades relacionadas com "construção" (30,0%, em 2001). Refira-se, ainda, que o "comércio, alojamento, transportes e comunicações" e a "agricultura, caça, silvicultura e pesca" detinham uma importância relativa de 29,3% e 18,9%, respectivamente.

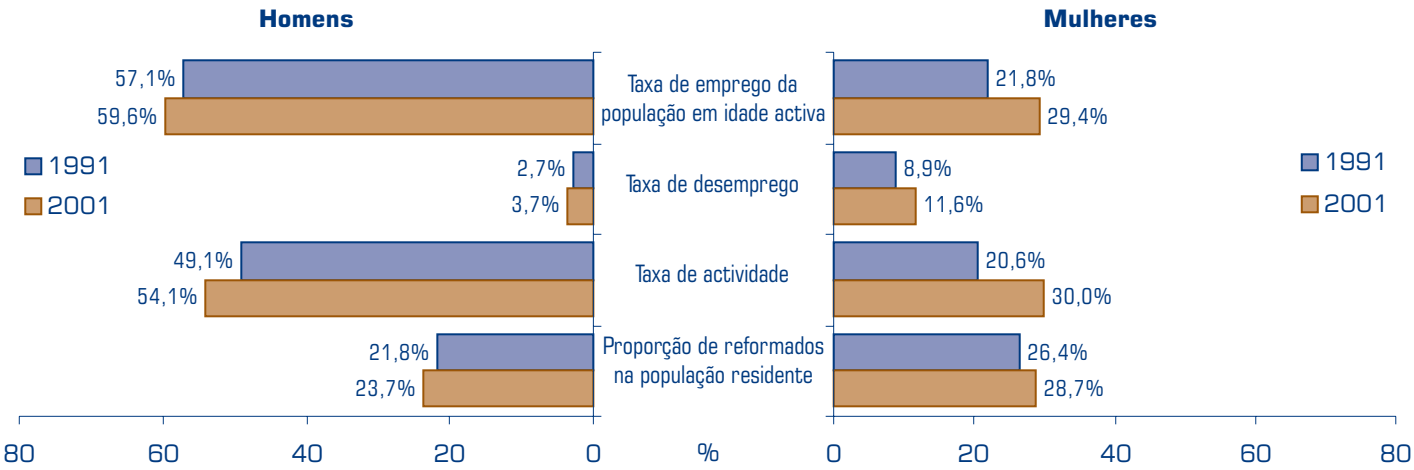
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, 67,0% dos trabalhadores da "agricultura, caça, silvicultura e pesca" não tinham necessidade de sair da freguesia para desempenharem a sua profissão; situação inversa ocorria nas "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" e em "outras actividades de serviços" dado que 85,7% e 78,9%, respectivamente, dos empregados não trabalhavam na freguesia.

Conceição era das freguesias de Tavira onde a proporção de empregadores no conjunto da população empregada se revelava mais significativa (cerca de 15,8%, em 2001). No período intercensitário, registou-se um acréscimo de 6,8 p.p. na percentagem de trabalhadores por conta de outrem e um decréscimo de 12,8 p.p. nos trabalhadores por conta própria.

Condição perante a actividade económica



A taxa de emprego da população em idade activa fixou-se nos 45,0% em 2001, com diferenças entre sexos: 59,6% nos homens e 29,4% nas mulheres. A taxa de desemprego, em 2001, era de 6,3%, um valor superior em 1,9 p.p. ao de 1991. Tanto nos homens como nas mulheres houve um aumento da taxa de desemprego, respectivamente, de 1,0 p.p. e 2,7 p.p..

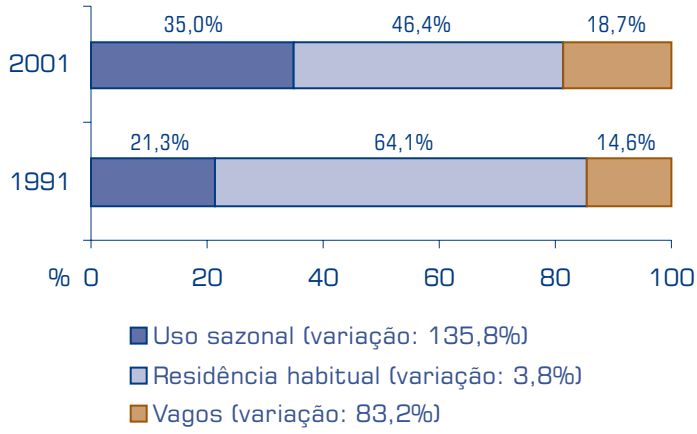
Em 2001, a taxa de actividade era de 42,6%, com a dos homens (54,1%) a ser mais elevada do que a das mulheres (30,0%).

A proporção de reformados na população residente era de 26,1% em 2001, sendo que para a população feminina essa percentagem atingiu os 28,7% e para a população masculina os 23,7%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	816	1 181	44,7
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	13,6	19,6	44,7
Nº de edifícios	752	851	13,2
Densidade de edifícios (edif/km²)	12,5	14,2	13,2
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	81,4	90,9	11,7
Alojamentos arrendados (%)	4,4	2,8	-37,2
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	146,6	234,8	60,1
Renda média com habitação	26,5	142,5	438,6
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	58,6	82,0	40,0
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	36,9	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, existiam nesta freguesia 1 181 alojamentos, enquanto que, em 1991, não eram mais do que 816, o que significou uma variação de 44,7%.

A proporção de alojamentos habitados pelo proprietário registou um acréscimo de 9,5 p.p. face a 1991, representando, em 2001, 90,9% do total dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual.

Aproximadamente 46% dos alojamentos familiares clássicos recenseados, em 2001, estavam ocupados como residência habitual, valor inferior ao observado no recenseamento anterior (64,1%).

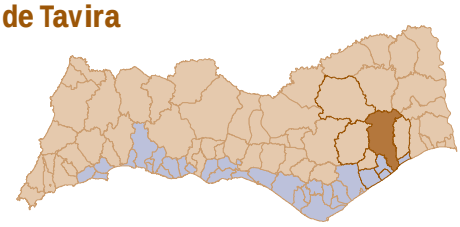
Entre 1991 e 2001, registou-se uma melhoria nas infra-estruturas existentes nos alojamentos desta freguesia, tendo o indicador de conforto passado de 58,6 para 82,0 pontos.

Tavira (Santa Maria)

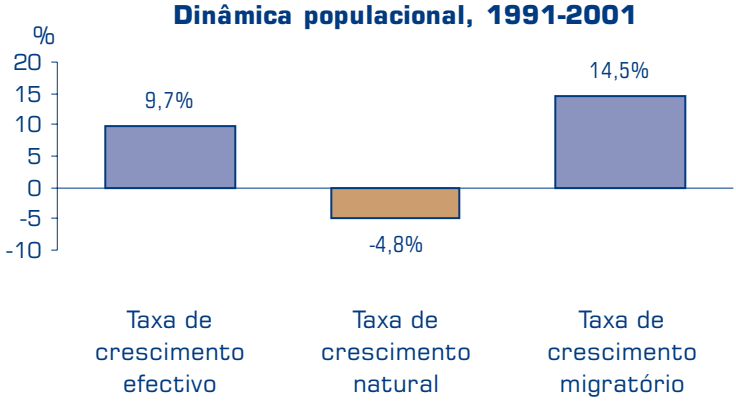
População

	1991	2001
População residente	6 054	6 672
Género		
Homens	2 969	3 244
Mulheres	3 085	3 428
Relações de masculinidade	96,2	94,6
Nacionalidade		
Portuguesa	5 962	6 296
Estrangeira	68	285
Outra situação	24	91
População de nacionalidade estrangeira (%)	1,1	4,3
População presente	6 027	6 745
Homens	2 944	3 301
Mulheres	3 083	3 444

Concelho de Tavira



Dinâmica populacional, 1991-2001

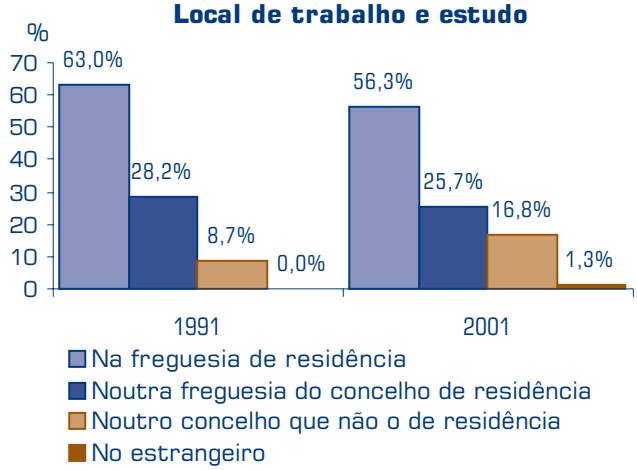


Nesta freguesia residiam, à data do último recenseamento, 6 672 indivíduos. No período intercensitário, a freguesia registou o maior crescimento populacional de todo o concelho de Tavira (+9,7%). As entradas ocasionadas pelo crescimento na componente migratória (+14,5%), muito superiores à taxa do concelho (+6,3%), compensaram o valor negativo registado no crescimento natural (-4,8%), o qual ficou um pouco acima do registo concelhio (-5,7%). Na freguesia, a proporção de residentes estrangeiros representava 4,3%, em 2001, ou seja, mais 3,2 p.p. do que em 1991.

Mobilidade geográfica

Sendo uma das duas freguesias abrangidas pela cidade de Tavira, a maioria dos 3 775 activos empregados ou estudantes em 2001 (sensivelmente 56%) exercia as suas actividades na freguesia de residência. As deslocações pendulares para outras freguesias do concelho representavam 25,7%. Relativamente a 1991, a estrutura das deslocações pendulares sofreu ligeiras alterações, tendo ocorrido um aumento de 8,0 p.p. na proporção da população que se movimenta para trabalhar ou estudar noutros concelhos.

Local de trabalho e estudo



Dinâmica territorial

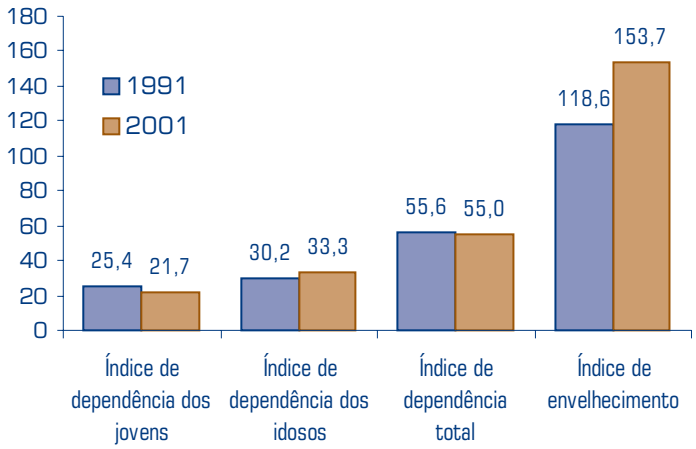
	1991	2001
Tipologia de área urbana		APU
Área (km²)		133,4
Densidade populacional (hab/km²)	45,4	50,0
Taxa de atracção total (%)	7,3	18,4
Saldo migratório (1991 - 2001)		922

Santa Maria, área predominantemente urbana, evidenciava, em 2001, uma densidade populacional de 50,0 hab/km². No mesmo ano, a taxa de atracção da freguesia foi de 18,4%, valor entre os mais elevados das freguesias do concelho de Tavira. Esta foi também a freguesia do concelho que registou o maior saldo migratório, entre 1991 e 2001 (mais 922 pessoas).

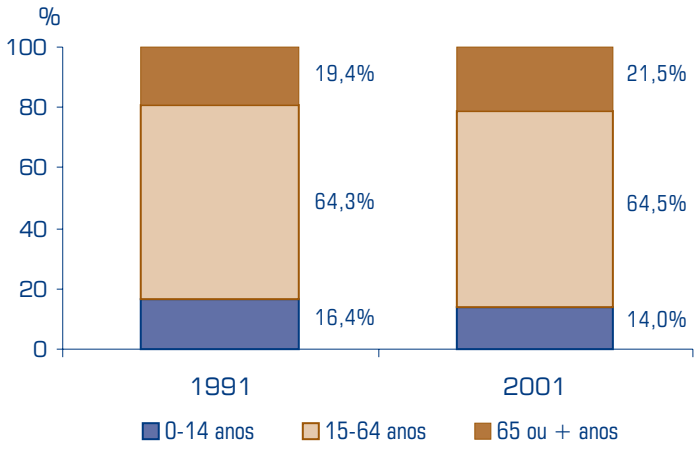
Indicadores socio-demográficos

Estruturas etárias

Índices de dependência e envelhecimento



População residente
segundo os estratos etários

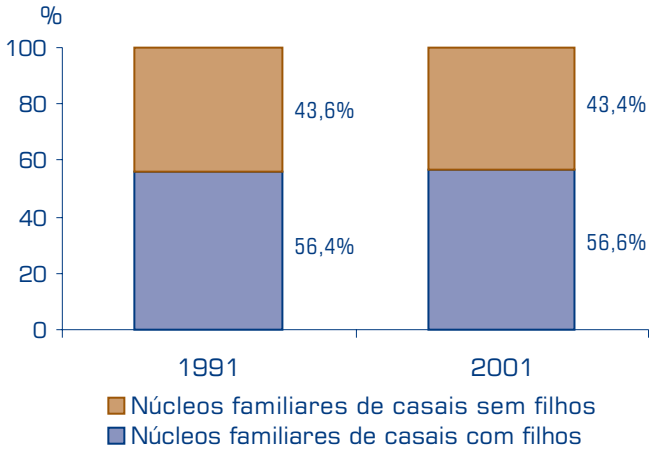


Se, em 1991, por cada 100 jovens existiam na freguesia de Santa Maria (Tavira) 119 idosos, em 2001, esta relação agravou-se, passando a existir 154 idosos para cada 100 jovens. O comportamento do referido índice reflectia o aumento da proporção de idosos no total da população residente (21,5%, em 2001) e o decréscimo dos jovens no mesmo conjunto (fixando-se em 14,0% em 2001). Face ao exposto, compreende-se que, entre 1991 e 2001, o índice de dependência de jovens (22) tivesse regredido em 3,7 pontos e que o índice de dependência de idosos (33) tivesse aumentado 3,1 pontos.

Estruturas familiares

	1991	2001	Variação %
Famílias			
Nº de famílias clássicas	2 077	2 494	20,1
Dimensão média das famílias clássicas	2,9	2,6	-8,9
Nº de famílias clássicas unipessoais	298	503	68,8
Famílias clássicas unipessoais (%)	14,3	20,2	40,6
Núcleos familiares			
Nº de núcleos familiares	1 844	2 012	9,1
Nº de núcleos familiares de casais:	1 685	1 763	4,6
com filhos	950	997	4,9
sem filhos	735	766	4,2
Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos (%)	7,4	11,8	59,7

Núcleos familiares de casais



A freguesia de Santa Maria, no período intercensitário, registou um aumento de 20,1% no número de famílias clássicas, tendo-se observado, por sua vez, uma redução no número médio de pessoas por família (2,6, em 2001). Aproximadamente 20% das famílias eram unipessoais, valor ligeiramente inferior ao verificado na região algarvia (21,0%).

Em 2001, existiam nesta freguesia 2 012 núcleos familiares (mais 9,1% comparativamente com 1991), sendo que 11,8% dos mesmos eram constituídos por mãe ou pai com filhos (proporção que aumentou em 4,4 p.p. relativamente a 1991). Cerca de 43% dos núcleos familiares de casais não tinham filhos.

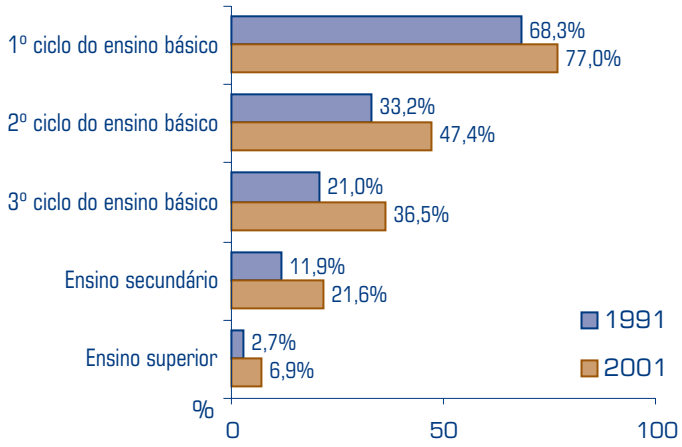
Nível de ensino

	1991	2001	Variação %
Taxa de analfabetismo (%)	18,9	14,2	-25,1
Homens (%)	17,4	12,5	-28,1
Mulheres (%)	20,3	15,8	-22,6

Se, em 1991, a taxa de analfabetismo era de 18,9%, em 2001 passou para 14,2%, o que significou uma descida de 4,7 p.p., continuando, todavia, a ser superior ao registo da região algarvia.

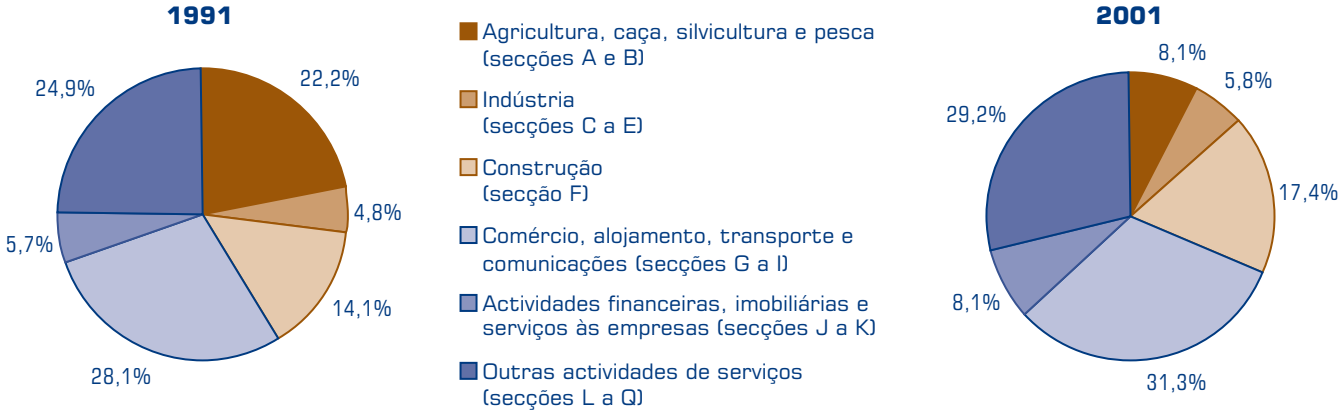
Entre as freguesias de Tavira, era a que revelava possuir, em 2001, uma população com maior nível de qualificação, na medida em que ostentava os maiores valores nas proporções da população com os vários níveis de ensino completo.

População residente
segundo o nível de ensino (%)



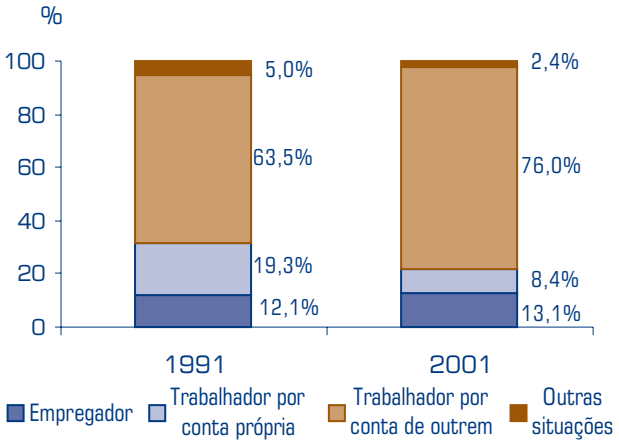
Estrutura da população activa

Emprego por ramo de actividade económica



Em 2001, esta freguesia registava uma maior proporção de população empregada no "comércio, alojamento, transporte e comunicações" (31,3%) e em "outras actividades de serviços" (29,2%). Face ao Algarve, a freguesia apresentava uma maior proporção de trabalhadores na "agricultura, caça, silvicultura e pesca", na "construção", em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" e em "outras actividades de serviços".

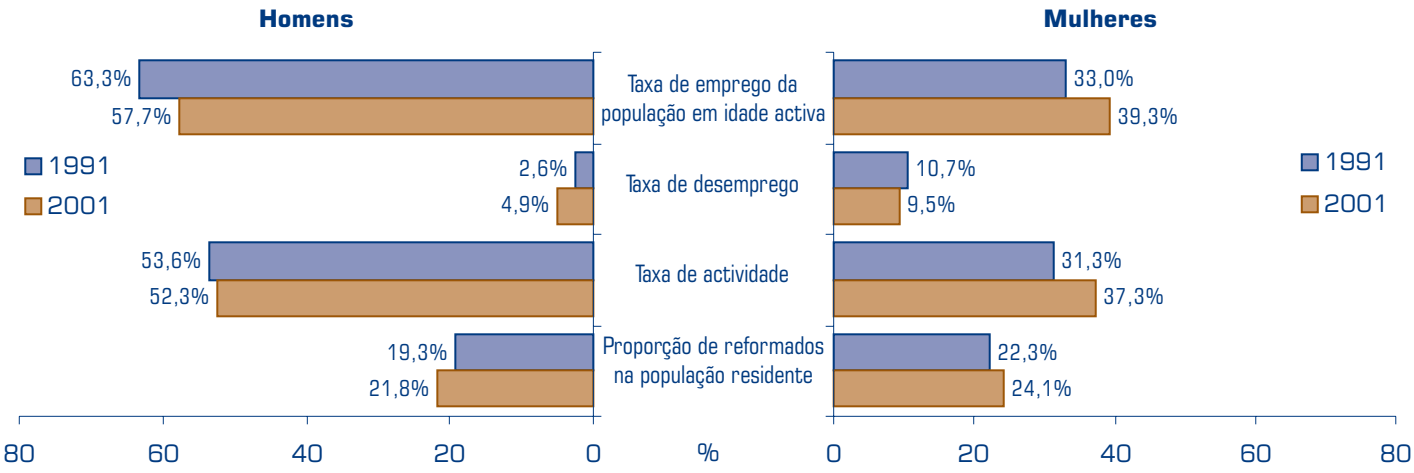
População residente e empregada
segundo a situação na profissão



Em 2001, aproximadamente 35% dos empregados em "actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas" desenvolviam a sua actividade noutra freguesia do concelho, enquanto que 22,7% dos trabalhadores empregues em "outras actividades de serviços" faziam-no noutro concelho.

Em 1991, 19,3% da população empregada eram trabalhadores por conta própria, dez anos volvidos essa proporção decaiu para 8,4%. Em contrapartida, os trabalhadores por conta de outrem, que representavam, em 1991, 63,5% do total dos trabalhadores, exibiram um acréscimo 12,5 p.p. e, em 2001, continuavam a ser a situação profissional mais frequente entre a população empregada (76,0%). A proporção de empregadores, em 2001, fixou-se nos 13,1%.

Condição perante a actividade económica



Em 2001, a taxa de emprego da população com 15 ou mais anos foi de 48,3%, registando nos homens 57,7% e nas mulheres 39,3%. A taxa de desemprego aumentou em 1,3 p.p., relativamente a 1991, atingindo 6,9%, em 2001. Porém, enquanto a taxa de desemprego da população masculina cresceu (+2,3 p.p.) verificou-se o inverso para a população feminina (-1,2 p.p.).

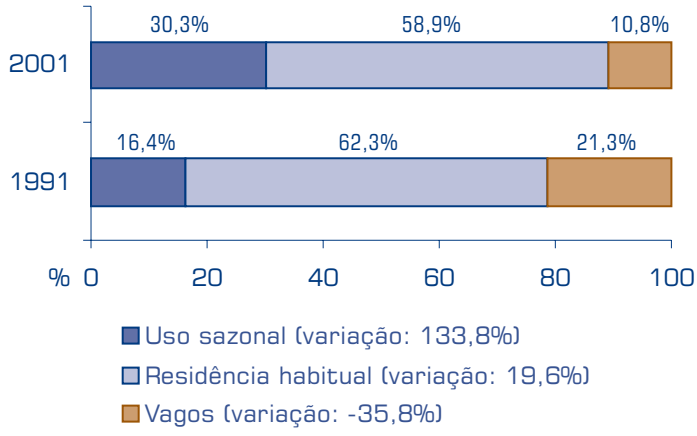
No último Censos, a taxa de actividade era de 44,6%. Por sexos, a taxa de actividade dos homens (52,3%) foi substancialmente superior à das mulheres (37,3%), uma diferença em 15 p.p..

Em 2001, a proporção de reformados na população residente era de 23,0%, sendo que para a população feminina essa proporção foi de 24,1% e para a população masculina 21,8%.

Parque habitacional

	1991	2001	Variação %
Dimensão			
Nº de alojamentos	3 316	4 205	26,8
Densidade de alojamentos (aloj/km²)	24,9	31,5	26,8
Nº de edifícios	2 242	2 575	14,9
Densidade de edifícios (edif/km²)	16,8	19,3	14,9
Regime de ocupação			
Alojamentos de ocupação própria (%)	62,8	77,2	23,0
Alojamentos arrendados (%)	29,7	20,1	-32,4
Encargos (preços correntes - €)			
Encargos médios com habitação	107,3	235,9	119,8
Renda média com habitação	33,8	97,6	188,5
Infra-estruturas e conservação			
Indicador de conforto	83,1	93,6	12,7
Edifícios com necessidades de reparação (%)	n.d.	51,9	n.d.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos



Em 2001, a densidade de edifícios era de 19,3 por km², enquanto que o número médio de alojamentos por km² rondava os 31,5, valores abaixo dos níveis da região algarvia, respectivamente, 32,1 edifícios por km² e 55,7 alojamentos por km².

A proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário (77,2%, em 2001) ultrapassava o registo observado para a região algarvia (75,7%). Entre os dois momentos censitários, registou-se um aumento da proporção de alojamentos de uso sazonal (30,3%, em 2001).

A freguesia de Santa Maria revelava possuir algumas carências ao nível das infra-estruturas disponíveis nos alojamentos, na medida em que o indicador de conforto apresentava 93,6 pontos, quando a média da região algarvia era de 96,1, em 2001.

Parte II

Estudos de caso:
Freguesias de Cachopo, Querença e Budens

Capítulo 3

Apresentação geral

A Parte II do estudo constitui um complemento à análise das situações existentes em todas as freguesias de baixa densidade - cujos principais resultados foram apresentados na Parte I - com observações empíricas de carácter localizado, através de três estudos de caso, o que permitiu fazer uma maior aproximação às situações sociais concretas, tomando em consideração a leitura que os próprios residentes fazem das circunstâncias da vida local.

Na processo de selecção das freguesias para campo de observação - Cachopo, Querença e Budens - esteve presente a preocupação de abranger as três zonas geográficas que melhor identificam o território de baixas densidades: Serra, Barrocal e Costa Vicentina.

Como já foi referido, a análise que consta no capítulo seguinte, apresentada por freguesia, tem como suporte a informação recolhida através da realização de entrevistas a um conjunto de actores locais, bem como pela aplicação de um inquérito por questionário à população residente nas três localidades, para o qual se accionaram técnicas de amostragem. Antes, porém, considera-se oportuno sintetizar as principais características das três freguesias em causa, a partir dos elementos disponibilizados na Parte I do estudo.

Em 2001, Cachopo (5,2 hab/km^2), Querença (23,4 hab/km^2) e Budens (34,4 hab/km^2) apresentavam densidades populacionais inferiores à do conjunto das áreas de baixa densidade (34,8 hab/km^2) . Face a 1991, as três freguesias evidenciaram declínios demográficos, sendo o mais acentuado o que ocorreu em Cachopo (-32,2%) e o menor o que se verificou em Querença (-9,8%). Não obstante, qualquer dos resultados das freguesias seleccionadas contraria o sinal da variação registado no conjunto das áreas de baixa densidade, o qual se saldou num acréscimo populacional de 6,3%.

Os decréscimos referidos, incorporam, no entanto, diferentes componentes. De facto, enquanto que nas freguesias de Cachopo e de Budens o decréscimo populacional foi ocasionado pela conjugação dos défices no crescimento migratório e no crescimento natural, em Querença o processo foi distinto, uma vez que a freguesia beneficiou de um saldo migratório positivo (153 indivíduos), o qual não foi porém suficiente para contrariar a tendência fortemente negativa do crescimento natural (-28,2%). Assim, a regressão no crescimento natural de Querença foi superior ao das outras duas freguesias, bem como superou largamente os valores registados para o conjunto das áreas de baixas densidades (-6,6%).

Ao nível das estruturas etárias, as freguesias de Cachopo e Querença destacavam-se, inequivocamente, como as mais envelhecidas, apresentando proporções de população idosa de 50,5% e 37,7%, respectivamente. Já Budens, com 24,3% do total da sua população com 65 e mais anos, aproximava-se da proporção de idosos observada para o conjunto das freguesias de baixa densidade (23,9%). Budens era composta, igualmente, por uma proporção de jovens idêntica à da área de baixas densidades (14,0% e 13,0%, respectivamente), em oposição a Cachopo e Querença onde os indivíduos com idades inferiores a 15 anos representavam, apenas, 4,9% e 7,7%, respectivamente, das suas populações.

Em concordância com o envelhecimento populacional comum às três freguesias, surgem resultados pouco animadores no que respeita ao número de famílias unipessoais. A proporção mais elevada ocorre em Cachopo (28,1%), seguindo-se Budens (25,2%) e Querença (24,8%), valores sempre superiores ao do conjunto das áreas classificadas como de baixa densidade (21,1%).

É interessante notar que, em qualquer destas três freguesias, ocorreram decréscimos no número de famílias clássicas, sendo o mais acentuado o que se verificou em Cachopo (-16,2%), seguindo-se Querença (-6,8%) e Budens (-4,4%). Estas evoluções contraiam o sucedido nas áreas de baixa densidade, onde se observou uma evolução favorável no número de famílias clássicas residentes (+13,6%).

Também em termos da taxa de analfabetismo se denotam resultados menos favoráveis em Cachopo, Querença e Budens (36,3%, 17,6% e 15,0%, respectivamente) face ao conjunto das freguesias de baixa densidade (13,9%).

Consonante com o envelhecimento populacional descrito, estas freguesias evidenciavam, igualmente, elevadas proporções de população reformada, sendo mais acentuadas nas freguesias de Cachopo (51,0%) e de Querença

(34,5%) que na freguesia de Budens (24,0%), a qual registou uma proporção ligeiramente inferior à da área de baixas densidades (24,7%).

Estas freguesias caracterizam-se, igualmente, por apresentarem densidades de alojamentos muito reduzidas, apesar de tal ser mais evidente nos casos de Cachopo e de Querença (com densidades respectivas de 3,7 e 15,5 aloj/km^2) que no caso de Budens (44,1 aloj/km^2), cuja densidade supera a média do conjunto em análise (22,4 aloj/km^2). Por fim, as freguesias de Cachopo e de Querença revelavam, igualmente, uma elevada degradação dos respectivos parques habitacionais (63,7% e 41,0%, respectivamente), contrariamente a Budens (22,9%) que, comparativamente com as áreas de baixa densidade (37,2%), detinha uma proporção inferior de edifícios com necessidades de reparação.

Capítulo 4

Análise e apresentação dos resultados

4.1

Freguesia de Cachopo

Os Agregados Familiares - Caracterização

Na freguesia de Cachopo, o inquérito realizado à população residente abrangeu 44 agregados familiares, o equivalente a aproximadamente 9% do total de famílias recenseadas em 2001.

A partir dos dados recolhidos no terreno sobre esses agregados familiares foi possível verificar que a larga maioria (86,4%) sempre viveu na freguesia. Dos poucos agregados familiares (apenas seis) que tiveram outros locais de residência, exceptuando um caso, todos se encontram em Cachopo há mais de 15 anos.

Quanto às razões para ali viverem, as questões familiares, como querer estar perto da família, ou o facto de se tratar da terra de um dos elementos do casal, foram as mais evocadas, seguindo-se, com importância menor, a razão de ter sido no local que encontraram casa.

A quase totalidade dos agregados reside em casa própria (97,7%), sendo a herança (39,5%) e a auto-construção (37,2%) as principais vias de acesso à respectiva propriedade. Quanto aos bens de equipamento disponíveis nos alojamentos das famílias, tendo em conta o conjunto seleccionado, verifica-se que até no equipamento mais banalizado (a televisão) se encontra uma cobertura relativamente baixa, face às restantes freguesias. Note-se que na hierarquia dos equipamentos possuídos, o telefone surge ligeiramente à frente da máquina de lavar roupa, facto que, numa escala de prioridades muito constrita, ilustrará certamente a preocupação destas populações relativamente ao isolamento em que vivem.

A dimensão mais frequente dos agregados familiares entrevistados resume-se a duas a três pessoas, sendo também de frisar que 22,7% destes agregados familiares se reduzem a um único indivíduo.

No total, as 44 famílias compõem-se por 120 indivíduos, 48,3% do sexo feminino e 51,7% do sexo masculino. Em matéria de idades, as pessoas com mais de 64 anos constituíam a faixa etária mais representada (41,7%), seguindo-se-lhe a classe dos 25 aos 49 anos (24,2%). A situação de conjugalidade (casamento e união de facto) caracteriza o estado civil de 59,1% dos inquiridos. A proporção de celibatários, nesta freguesia, assumia os valores mais elevados dos três casos estudados (26,7%), o mesmo acontecendo quanto à viuvez (13,3%).

Quase metade (46,6%) dos indivíduos sobre os quais incide esta caracterização não concluíram nenhum grau de ensino, com cerca de 11% a saber ler e escrever. Quanto aos que concluíram algum grau de ensino, a maioria não foi além do 2º ciclo do ensino básico. Somados os indivíduos com habilitações ao nível do ensino secundário e superior, a sua representatividade não chega a 2%.

Os membros das famílias em análise são, na sua maioria, inactivos, predominando, nestes grupos, a situação de reformados (35,8% do total de inquiridos). A população empregada resume-se a 35,8% do universo inquirido e apenas um indivíduo se encontrava desempregado, procurando novo emprego.

Quanto aos domínios profissionais da população empregada, impõe-se notar o peso das profissões agrícolas (32,6%), valor este que se avolumaria se quantificássemos o exercício da actividade a título complementar. O trabalho relacionado com a actividade turística, com a construção civil, com sectores pouco qualificados dos serviços, com pequenos negócios (especialmente de alimentação e bebidas) e com o artesanato constituem as restantes actividades mais representadas no emprego dos inquiridos, os quais, na sua maioria (86,0%), exercem a sua actividade profissional na freguesia.

A importância da pequena agricultura, de carácter familiar, bem como a reduzida escala das empresas sediadas na freguesia permite compreender que, relativamente à situação perante a profissão, o trabalho por conta própria (48,8%) supere a importância relativa do trabalho assalariado (44,2%).

Os Agregados Familiares - **Quadros de Principais Resultados**

I - Residencialidade

Local de residência da população	n=44
Sempre viveu na freguesia	86,4
Já viveu noutro local	13,6
Razões de residir na freguesia	**n=44**
Terra do elemento feminino do casal	4,5
Terra do elemento masculino do casal	11,4
Estar junto de familiares	50,0
Motivos profissionais	6,8
Local onde encontraram casa	13,6
Nenhuma razão em especial	4,5
Outra razão	9,1

Tempo de residência na freguesia	n=6
Menos de 5 anos	0,0
Entre 5 e 10 anos	16,7
Mais de 15 anos	83,3
Outro local de residência do agregado familiar	**n=6**
Noutra freguesia do concelho	16,7
Noutro concelho do Algarve	33,3
Noutro distrito	0,0
No estrangeiro	33,3
Não respondeu	16,7

II - Condições de Vida

Forma de ocupação do alojamento	n=44
Casa própria	97,7
Casa arrendada	0,0
Casa emprestada	2,3
Outros casos	0,0

Modo de aquisição de casa própria	n=43
Compra a particular	23,3
Herdada	39,5
Construída pelos próprios	37,2

Proporção de agregados familiares que possuem os equipamentos	n=44
Televisão	90,9
Telefone	77,3
Máquina de lavar roupa	72,7
Automóvel	56,8
Motorizada	45,5
Telemóvel	40,9
Vídeo	22,7
Computador	
s/ ligação à internet	9,1
c/ ligação à internet	2,3
Máquina de lavar loiça	6,8

III - Composição do Agregado Familiar

Dimensão média do agregado familiar	3
Dimensão do agregado familiar	**n=44**
1 elemento	22,7
2 elementos	27,3
3 elementos	27,3
4 elementos	9,1
5 elementos	4,5
6 e mais elementos	9,1
Sexo	**n=120**
Feminino	48,3
Masculino	51,7
Naturalidade	**n=120**
Freguesia de residência	84,2
Outra freguesia do concelho	5,0
Outro concelho do Algarve	8,3
Outro distrito	2,5

Idade média dos membros do agregado familiar	54
Idade dos membros do agregado familiar	**n=120**
Menos de 15 anos	6,7
Dos 15 aos 24 anos	8,3
Dos 25 aos 49 anos	24,2
Dos 50 aos 64 anos	19,2
Mais de 64 anos	41,7

Estado civil dos membros do agregado familiar	n=120
Casado	55,8
Solteiro	26,7
Separado/divorciado	0,8
União de facto	3,3
Viúvo	13,3

IV - Habilitações Literárias

Qualificações académicas	n=120	Local de estudo	n=13
Não sabe ler nem escrever	35,8	Freguesia de residência	7,7
Sabe ler e escrever	10,8	Outra freguesia do concelho	76,9
Ensino básico 1º ciclo	26,7	Outro concelho do Algarve	7,7
Ensino básico 2º ciclo	18,3	Não respondeu	7,7
Ensino básico 3º ciclo	6,7		
Ensino secundário	0,8		
Ensino superior	0,8		

V - Actividade Económica

Condição perante a actividade económica			n=120
População empregada	35,8	População sem actividade (inactiva)	63,3
Activo a exercer uma actividade remunerada	34,2	Estudante menor de 15 anos	6,7
Familiar activo não remunerado	1,7	Estudante maior de 15 anos	5,8
População desempregada	0,8	Domésticos (as)	2,5
à procura de primeiro emprego	0,0	Reformados (as)	35,8
à procura de novo emprego	0,8	Incapacitados (as)	6,7
		Outras situações	5,8
Profissão principal			**n=43**
Directores e gerentes de pequenas empresas	7,0	Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados e Móveis	4,7
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança	16,3	Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio	14,0
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	32,6	Outras Profissões	11,6
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil	14,0		
Características da profissão principal			**n=43**
Local de trabalho		Período de trabalho	
Freguesia de residência	86,0	Tempo inteiro	58,1
Outra freguesia do concelho	4,7	Tempo parcial	37,2
Outro concelho do Algarve	4,7	Não respondeu	4,7
Outro distrito	0,0	Situação perante a profissão	
Vários locais	4,7	Patrão/empregador	2,3
Regime de trabalho		Trabalhador por conta própria	48,8
Permanente	93,0	Trabalhador por conta de outrem	44,2
Ocasional	2,3	Trabalhador familiar não remunerado	4,7
Sazonal	0,0		
Não respondeu	4,7		

Os Indivíduos - Caracterização

Caracterização Sócio-Demográfica

A amostra recolhida na freguesia de Cachopo é composta por 67 indivíduos, sendo que a esmagadora maioria (91,0%) sempre viveu na referida freguesia. Dos inquiridos, 50,7% pertencem ao sexo feminino e 49,3% ao sexo masculino. Em média, as respectivas idades situam-se em torno dos 60 anos, mas cerca de metade tem mais de 64 anos.

Apenas 4,5% dos inquiridos não são naturais do Algarve, havendo, entre os algarvios, um forte predomínio daqueles que são naturais da freguesia de residência. Visto existir uma proporção superior de indivíduos que sempre viveu na freguesia (91,0%) do que naturais (85,1%), depreende-se que alguns dos inquiridos embora não sejam naturais da freguesia de Cachopo consideram que este sempre foi o seu local de residência.

Quanto às qualificações académicas, quase metade dos indivíduos não concluiu qualquer grau de ensino, apesar de 10,4% saber ler e escrever sem nunca ter frequentado a escola. Por outro lado, enquanto que um quarto dos entrevistados atingiu o 1º ciclo do ensino básico, o restante quarto encontra-se distribuído pelos restantes níveis de ensino, sendo que apenas 1 dos inquiridos frequentou o ensino secundário e idêntico número concluiu o nível de ensino superior.

A taxa de actividade dos inquiridos é de 32,8%, com a taxa de desemprego a situar-se nos 4,6% (configurando assim a taxa de desemprego mais elevada dos três estudos de caso). Refira-se que a esmagadora maioria dos inactivos são reformados (43,3% dos entrevistados), sendo esta proporção ligeiramente inferior à dos indivíduos com mais de 64 anos.

I - Caracteristicas Gerais			n=67
Local de residência do inquirido			
Sempre viveu na freguesia	91,0	Já viveu noutro local	9,0
Sexo			
Feminino	50,7	Masculino	49,3
Idade			
Dos 15 aos 24 anos	9,0	Dos 50 aos 64 anos	25,4
Dos 25 aos 49 anos	16,4	Mais de 64 anos	49,3
Idade média dos indivíduos			61
Naturalidade			
Freguesia de residência	85,1	Outro concelho do Algarve	9,0
Outra freguesia do concelho	1,5	Outro distrito	4,5
Qualificações académicas			
Não sabe ler nem escrever	38,8	Ensino básico 3º ciclo	6,0
Sabe ler e escrever	10,4	Ensino secundário	1,5
Ensino básico 1º ciclo	25,4	Ensino superior	1,5
Ensino básico 2º ciclo	16,4		
Condição perante a actividade económica			
População empregada	31,3	População sem actividade (inactiva)	67,2
activo a exercer de forma remunerada	29,9	Estudante maior de 15 anos	7,5
familiar activo não remunerado	1,5	Domésticos(as)	4,5
População desempregada	1,5	Reformados(as)	43,3
à procura de primeiro emprego	0,0	Incapacitados(as)	9,0
à procura de novo emprego	1,5	Outras situações	3,0

Trajectória Profissional e Propensão para a Mobilidade

Atendendo a que a maioria dos inquiridos sempre viveu na freguesia, compreende-se que a quase totalidade (90,9%) tenha encontrado em Cachopo o seu primeiro emprego.

Para a amostra considerada, as oportunidades relativas ao primeiro emprego esgotavam-se praticamente no sector primário. Pese embora as profissões actualmente exercidas denotem maior diversidade, o emprego agrícola caracteriza ainda a situação profissional de 27,3% dos inquiridos. Quando se solicita aos inquiridos que identifiquem a profissão por si desempenhada a que atribuem maior importância, o trabalho agrícola volta a sobressair, dados estes que conjuntamente permitem aferir o quanto a freguesia tem dependido da agricultura. Esta conclusão volta a ser confirmada quando se identificam as proporções de trabalhadores que, ao longo da sua vida profissional, alteraram a profissão a que se dedicam. De facto, a totalidade dos indivíduos que trabalham actualmente nos sectores agrícola e da construção civil já exerceram outras profissões, ao passo que 66,7% daqueles cuja profissão é a de "Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Segurança e Protecção" (onde se inclui a restauração) não mudaram de profissão ao longo da sua carreira.

Partindo das opiniões recolhidas acerca da propensão para trabalhar noutro distrito ou noutro país construiu-se o indicador de propensão para a mobilidade que indica que 41,8% dos entrevistados não se encontra disponível para abandonar a freguesia, independentemente do valor da contrapartida monetária associada. Mesmo assim, em 32,8% dos casos averiguou-se uma forte propensão para a mobilidade. Por outro lado, quase metade dos inquiridos afirma que aconselharia um filho a emigrar no caso de ele estar a pensar fazê-lo. Tal atitude exprime-se mais exemplarmente entre os menos jovens (mais de 50 anos) o que pode revelar um maior pessimismo em relação ao futuro ou arrependimento por não ter abandonado o local.

II - Trajectória Profissional e Propensão para a Mobilidade					**n=67**
Local de trabalho					
Freguesia de residência	90,9	Vários locais			4,5
Outro concelho do Algarve	4,5				
Empregos segundo a importância atribuída (% em coluna)			Primeiro emprego	Profissão mais importante	Profissão actual
			n=60	n=49	n=22
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas			0,0	4,1	9,1
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança			11,7	14,3	27,3
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas			0,0	22,4	27,3
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Ind. Extrativas e da Construção Civil			0,0	8,2	9,1
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares			3,3	12,2	4,5
Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio			5,0	12,2	13,6
Trabalhadores não Qualificados da Agricultura e Pescas			63,3	10,2	0,0
Trabalhadores não Qualificados das Minas, da Construção Civil e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes			15,0	10,2	0,0
Outras Profissões			1,7	6,1	9,1
Percurso profissional (% em linha)			n	Não mudou	Mudou
Profissão Actual:					
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas			2	0,0	100,0
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança			6	66,7	33,3
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas			6	0,0	100,0
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil			2	0,0	100,0
Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio			3	33,3	66,7
Outras Profissões			3	33,3	66,6
Total			**22**	**27,3**	**72,7**
Índice de propensão para a mobilidade					
Forte	32,8	Fraca			3,0
Média	22,4	Nula			41,8
Aconselhamento de emigração por parte do filho					
Sim	45,7	Não sabe/não responde			27,1
Não	27,1				

Auto-avaliação da Trajectória Social

Perto de dois terços dos inquiridos é da opinião que a situação da sua família é igual à de outras famílias conhecidas. Comparativamente com o início da vida, existe um equilíbrio entre a proporção de indivíduos que considera que a situação económica actual é melhor e a que considera que a situação actual é pior do que a que detinha no início da sua vida profissional. De qualquer forma, mais de metade dos inquiridos avalia positivamente os esforços empreendidos para melhorar de vida, enquanto que 35,8% é da opinião que os esforços realizados para melhorar de vida tiveram uma influência mediana na situação económica actual do agregado.

III - Auto-avaliação da Trajectória Social			n=67
Opinião sobre a situação do agregado familiar face a outras pessoas conhecidas			
Melhor	6,0	Pior	11,9
Igual	64,2	Não sabe/não responde	17,9
Comparação da situação actual face ao início de vida			
Está melhor	38,8	Está pior	37,3
Está na mesma	17,9	Não sabe/não responde	6,0
Opinião sobre a validade dos esforços feitos ao longo da vida			
Sim/muito	52,2	Pouco	4,5
Mais ou menos	35,8	Não sabe/não responde	7,5

Valores e Atitudes face ao Risco

Quanto ao aconselhamento de um familiar ou amigo na sua intenção de abandonar o emprego para abrir um negócio verificou-se um equilíbrio entre as opiniões favoráveis (32,8% dos inquiridos aconselharia o arriscar) e as opiniões desfavoráveis (com 34,3% a aconselhar pelo não arriscar). Já no que se refere à utilização das poupanças, os indivíduos manifestaram uma clara opção pela aplicação segura destas, mesmo que tal signifique um baixa rendibilidade dessas aplicações. A esmagadora maioria (80,0%) dos que não respondem/não sabem como aconselhar ou como proceder quanto à aplicação de poupanças têm 64 anos ou mais.

IV - Valores e Atitudes Face ao Risco			n=67
Opinião quanto à substituição de um emprego por um negócio por parte de um familiar			
Devia arriscar	32,8	Não sabe/não responde	32,8
Não devia arriscar	34,3		
Opinião quanto à utilização de poupanças			
Aplicação em algo que dê rendimento elevado, independentemente do risco associado			3,0
Aplicação em algo seguro, mesmo com baixo rendimento			61,2
Deixar as poupanças no banco			20,9
Não sabe/não responde			14,9

Opiniões sobre o Desenvolvimento Local

As opiniões quanto às possibilidades de desenvolvimento de Cachopo dividem-se sensivelmente entre os que consideram existir elevado ou relativamente elevado potencial de desenvolvimento (43,3%) e aqueles para quem o potencial de desenvolvimento se afigura reduzido (44,8%).

Os indivíduos entrevistados da freguesia de Cachopo expressaram a opinião de que os intervenientes mais importantes para o desenvolvimento local são, por esta ordem, as associações de desenvolvimento local, os residentes, os empresários e os poderes centrais e regionais. O desempenho das associações de desenvolvimento local (o mais mencionado entre as actuações muito importantes) é, em consonância, o que merece menos citações na categoria dos intervenientes pouco importantes ou sem importância. Não obstante, encontra-se algum alheamento relativamente à importância das associações de desenvolvimento local e quanto ao poder Central, presente nas proporções de respostas de não sabe/não responde (25,4% e 22,4%, respectivamente). Os inquiridos com menos de 50 anos atribuem uma maior importância às associações de desenvolvimento local e ao

papel dos empresários para o desenvolvimento da freguesia do que os restantes.

O turismo e o artesanato são considerados, pela esmagadora maioria dos indivíduos, como as actividades económicas mais importantes para o desenvolvimento local, seguindo-se a indústria. A agricultura continua a ser uma actividade importante para uma fatia considerável dos entrevistados (43,3%). Por escalão etário, verifica-se que os inquiridos com menos de 50 anos atribuem uma maior importância ao turismo do que os restantes. Por sua vez, a agricultura é considerada mais importante pelas mulheres do que pelos homens.

Como área prioritária de investimento com vista à melhoria das condições de vida foi referida a saúde (por 65,7% dos entrevistados), seguindo-se, a larga distância, as actividades económicas e a educação. Por oposição, as áreas do património construído e ambiental e das infra-estruturas e equipamentos sociais não integram, na opinião dos inquiridos, o primeiro plano das prioridades em matéria de investimentos. A cultura e lazer, apesar de não ser considerada com primeira prioridade, integra prioridades de segunda e terceira linhas.

Apesar disso, as necessidades ao nível de equipamentos e actividades sociais que figuram no topo das preocupações são, para além da assistência médica (em especial para as mulheres), os transportes e os locais de divertimento. Em relação aos demais, os entrevistados com menos de 25 anos consideram menos importante as necessidades de assistência médica (33,3%) e mais importante o comércio (66,7%) e as actividades desportivas (33,3%). Por sua vez, os inquiridos com mais de 64 anos consideram menos importante as escolas (6,1%) e a habitação (0,0%).

V - Desenvolvimento Local						**n=67**
Opinião quanto à possibilidade de desenvolvimento da zona onde habita						
Grande potencial de desenvolvimento	22,4	Reduzido potencial de desenvolvimento				44,8
Potencial de desenvolvimento relativamente elevado	20,9	Não tem potencial de desenvolvimento				9,0
		Não sabe/não responde				3,0
Grau de importância atribuído aos intervenientes de desenvolvimento da zona do Algarve onde habita (% em linha)		Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/ não responde
As pessoas que aqui vivem		16,4	50,7	19,4	9,0	4,5
Os empresários		14,9	49,3	13,4	9,0	13,4
As associações de desenvolvimento local		19,4	49,3	4,5	1,5	25,4
O poder central		10,4	43,3	16,4	7,5	22,4
Os poderes regionais		10,4	56,7	10,4	9,0	13,4
Grau de importância atribuído às actividades económicas na promoção do desenvolvimento local (% em linha)		Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/ não responde
Agricultura		9,0	43,3	20,9	25,4	1,5
Artesanato		25,4	58,2	7,5	1,5	7,5
Indústria		16,4	38,8	14,9	11,9	17,9
Turismo		31,3	58,2	6,0	1,5	3,0
Prioridade atribuída a áreas de investimento para melhorar as condições de vida da localidade (% em linha)			1ª prioridade	2ª prioridade	3ª prioridade	Não Indicou
Saúde			65,7	14,9	4,5	14,9
Actividades Económicas			13,4	14,9	23,9	47,8
Educação			10,4	31,3	7,5	50,7
Infraestruturas e equipamentos sociais			3,0	1,5	1,5	94,0
Património Construído			1,5	1,5	3,0	94,0
Rede viária e acessibilidades			1,5	9,0	1,5	88,1
Cultura e Lazer			0,0	6,0	16,4	77,6
Património Ambiental			0,0	1,5	3,0	95,5
Outras áreas			0,0	3,0	0,0	97,0

V - Desenvolvimento Local (continuação)			n=67
Proporção dos indivíduos que considera existirem necessidades de equipamentos e actividades sociais			
Assistência médica	82,1	Habitação	11,9
Transportes	31,3	Actividades culturais	4,5
Locais de divertimento	28,4	Actividades desportivas	4,5
Assistência a idosos	20,9	Infantários	1,5
Escolas	16,4	Outras	4,5
Comércio	11,9		

Ligações ao Local

Viver em Cachopo constitui motivo de grande satisfação para cerca de 46,3% dos indivíduos, valor não muito diferente dos que só medianamente gostam de ali viver (41,8%). Todavia, o quadro de vida que mais valorizam pende indiscutivelmente para o campo, o tipo de *habitat* que consideram proporcionar melhores condições de vida e, provavelmente, uma maior qualidade de vida. A preferência pelo campo, note-se, é mais vincada nos mais idosos.

VI - Ligações ao Local			n=67
Gosto pela vivência na localidade			
Gosta muito	46,3	É indiferente, viver aqui ou noutro lugar	4,5
Gosta mais ou menos	41,8	Não gosta	7,5
Gosto pela vivência na localidade			
Campo	71,6	Pequena cidade	14,9
Vila	7,5	Grande cidade	6,0

Práticas de Consumos e Tempos Livres

Os bens alimentares são adquiridos, principalmente, no comércio local, a vendedores ambulantes e nos supermercados mais próximos, enquanto que a aquisição de vestuário e artigos para a casa ocorre, tendencialmente, a vendedores ambulantes e em lojas comerciais da zona urbana mais próxima. Os inquiridos com mais de 64 anos preferem a opção vendedores ambulantes, o que pode estar associado ao seu isolamento em relação a espaços comerciais (fixos) e à sua menor mobilidade.

No que se refere a bens culturais (livros, discos,...), a maior parte dos inquiridos afirma que não os adquire, facto que em nada surpreende, atendendo às características sociais e económicas da maior parte dos inquiridos.

Como ocupação de tempos livres, os entrevistados referem ver televisão diariamente e, seguidamente, aproveitam esse tempo para ouvir música e rádio. Por sua vez, as actividades de leitura, em especial de livros, são as menos frequentes, sendo que 61,2% dos inquiridos nunca lê livros. A frequência de leitura de revistas/jornais e de livros diminui com o escalão etário, reflexo da menor literacia dos menos jovens. Similarmente, também ouvir música é menos frequente entre os mais idosos e o ouvir rádio é menos frequente para as mulheres.

Das várias actividades praticadas, o conversar com vizinhos, amigos e familiares, jardinar e cuidar da horta são as que predominam, sendo praticadas pelo menos uma vez por semana. Mais de 60% dos entrevistados refere que raramente viaja e ir à pesca, ir a bares e a discotecas e praticar desporto são actividades que nunca são praticadas pela maior parte dos indivíduos. A frequência de praticar desporto, visitar ou ser visitado, ir ao café/restaurante, ir ao centro comercial e ir a bares/discotecas diminui com o nível etário. Cuidar da horta é a única actividade em que os mais idosos apresentam frequências mais elevadas do que os restantes. O ir ao café-restaurante e cuidar da horta são actividades mais frequentes para os homens do que para as mulheres.

Note-se que só por necessidade de simplificação do questionário se inclui o cuidar da horta nas actividades praticadas em tempos livres. Pretendia-se, com esta questão, ilustrar em que medida a agricultura para o auto-consumo constituía prática comum entre os residentes. Como se verifica, trata-se de uma prática consagrada para um pouco mais de metade dos inquiridos, que se ocupam dessas tarefas pelo menos uma vez por semana.

VII - Práticas de Consumo e Tempos Livres					
Locais onde habitualmente compra os bens de consumo (% em coluna)		Bens alimentares	Vestuário	Artigos para a casa	Bens culturais
Vendedor ambulante		34,3	52,2	23,9	0,0
Mercados e feiras		0,0	3,0	0,0	1,5
Comércio local		37,3	6,0	10,4	0,0
Supermercados mais próximos		22,4	1,5	10,4	0,0
Lojas comerciais da zona urbana mais próxima		3,0	32,8	38,8	25,4
Centros comerciais do Algarve		0,0	1,5	1,5	4,5
Outros locais		1,5	1,5	1,5	1,5
Não faz		1,5	1,5	13,4	67,2
Frequência com que exerce cada actividade (% em linha)		Diariamente	Pelo menos uma vez por semana	Raramente	Nunca
Ver televisão		88,1	10,4	0,0	1,5
Ouvir rádio		40,3	4,5	23,9	31,3
Ouvir música		55,2	13,4	20,9	10,4
Ler revistas/jornais		17,9	14,9	11,9	55,2
Ler livros		9,0	11,9	17,9	61,2
Frequência com que pratica cada actividade (% em linha)	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Raramente	Nunca	Não sabe/não responde
Conversar com os vizinhos, amigos, familiares	98,5	0,0	1,5	0,0	0,0
Cuidar da horta	52,2	0,0	4,5	43,3	0,0
Ir a bares/discotecas	3,0	4,5	10,4	82,1	0,0
Ir ao centro comercial	6,0	20,9	37,3	35,8	0,0
Ir à pesca	1,5	6,0	4,5	86,6	1,5
Ir à praia	6,0	9,0	32,8	52,2	0,0
Jardinar	52,2	7,5	6,0	34,3	0,0
Particar desporto	17,9	3,0	1,5	77,6	0,0
Passear	11,9	23,9	56,7	7,5	0,0
Sair/Ir ao café-restaurante	44,8	11,9	19,4	23,9	0,0
Viajar	4,5	20,9	61,2	13,4	0,0
Visitar ou ser visitado	35,8	49,3	11,9	3,0	0,0
Visitar museus e/ou exposições	1,5	0,0	34,3	62,7	1,5
Outras	1,5	0,0	0,0	97,0	1,5

Associativismo

Mais de metade dos inquiridos (58,2%) pertence a pelo menos uma associação ou grupo. Entre estes, os tipos de associações que registam uma maior adesão são a Cooperativa de Rega do Grianho, o Centro Comunitário de Relvais, bem como uma organização e grupo religioso e um grupo de acção social e cívica. Nas restantes associações verificam-se taxas de adesão mais fracas.

VIII - Associativismo					n=67
Proporção dos entrevistados que					
Não pertence a nenhuma associação	41,8	Pertence a pelo menos uma associação			58,2
Tipo de associação (% em linha)		Pertence	Já pertenceu	Nunca pertenceu	Não sabe/não responde
Associação cultural/artística		3,0	1,5	94,0	1,5
Associação de desenvolvimento		3,0	0,0	95,5	1,5
Associação de estudantes		1,5	0,0	97,0	1,5
Associação socioprofissional ou sindical		1,5	3,0	94,0	1,5
Equipa ou grupo desportivo		7,5	1,5	89,6	1,5
Grupo de acção social e cívica		10,4	1,5	85,1	3,0
Organização ou grupo religioso		19,4	0,0	80,6	0,0
Partido político		1,5	4,5	92,5	1,5
Outra associação		28,4	1,5	32,8	37,3

As Actividades Económicas - Caracterização

Em Cachopo, realizaram-se 25 entrevistas a responsáveis pelas actividades económicas sediadas na freguesia. Com excepção de um reduzido número de situações em que o exercício da actividade se processa no quadro cooperativo, todos as outras actividades são geridas pelos proprietários. Estes, possuem uma média de idades elevada, registando-se uma maior concentração em dois grupos de idade: os que têm idade compreendida entre os 25 e os 44 anos e os que se situam na faixa etária dos 45 aos 64 anos. Mais de metade dos proprietários de empresas não foram além do primeiro ciclo do ensino básico e, no conjunto dos entrevistados, nenhum prolongou a formação escolar acima do terceiro ciclo do ensino básico. A este perfil acresce a particularidade de a grande maioria das 25 empresas (60,0%) pertencer a mulheres.

Na quase totalidade, os actuais proprietários foram os próprios fundadores da empresa. Nos únicos três casos em que não o foram, os proprietários tiveram acesso à empresa através de uma herança familiar.

As empresas em causa foram constituídas principalmente nas décadas de 80 e de 90. As actividades por elas desenvolvidas concentram-se no Comércio a Retalho, Reparação de Bens Pessoais e Domésticos (7 casos), Estabelecimentos de Bebidas (5 casos) e Restaurantes (4 casos). Desde o momento da sua constituição, 22 das 25 empresas não alteraram a sua actividade principal.

Na freguesia de Cachopo, o número médio de pessoal remunerado que trabalha nas empresas entrevistadas a tempo inteiro é de 2 pessoas, sendo que grande parte do pessoal se mantém ao longo do ano.

Em 60,0% dos casos, o pessoal ao serviço é constituído unicamente por familiares, sendo as situações mais frequentes aquelas em que ambos os cônjuges se dedicam à actividade. Menos de metade do pessoal ao serviço nas empresas entrevistadas frequenta ou frequentou formação profissional e a quase totalidade reside na freguesia de Cachopo.

Aproximadamente um quarto das empresas entrevistadas beneficia de apoios à actividade que são fundamentalmente financeiros e/ou apoios à criação de postos de trabalho. Nos casos em que não existem apoios, as razões invocadas são o desconhecimento ou o facto de nunca ter sido formulada candidatura. Refira-se, também, que 80,0% dos empresários não pretendem apresentar candidatura a qualquer tipo de apoios. As justificações para esse desinteresse são ainda o desconhecimento, a desmotivação tendo em conta a idade, ou ainda a desconfiança face a processos que se sabem morosos e cujas tramitações não se dominam.

Os produtos oferecidos pelas empresas da freguesia são consumidos principalmente pela população local e turistas, mas cerca de um terço das empresas vê o seu mercado restringido à população local.

Para os entrevistados, as perspectivas de futuro resumem-se a dar continuidade à actividade nos termos do actual funcionamento e apenas 16,0% encara a possibilidade de expandir o negócio. Nas iniciativas tendo em vista esse objectivo, destacam-se os investimentos em equipamentos e a ampliação ou melhoramentos nas instalações.

Como principais entraves ao desenvolvimento das actividades de que se ocupam, os proprietários identificam dificuldades no escoamento dos produtos, situações de desvantagem decorrentes da localização, noutros casos o sentimento de desvantagem resulta da própria situação dos proprietários, a idade já não permite enfrentar as situações de concorrência, tanto mais que os filhos estão longe, e de qualquer modo não manifestam interesse pelo negócio. Também se faz alusão ao escasso rendimento proporcionado pelo negócio, circunstância a que muitos fazem frente, diversificando as fontes de rendimento entre o negócio e a manutenção de alguma actividade agro-florestal.

O associativismo relacionado com o exercício da actividade económica revela fraco dinamismo, atendendo a que apenas 20,0% dos entrevistados declara pertencer a uma associação de tipo sectorial. Para estes, o apoio aos filiados é considerado o trabalho mais importante das associações, sendo reduzidas as contribuições para o

desenvolvimento regional e local. O aparente desinteresse pelo associativismo sectorial pode também ser avaliado pelo facto de mais de 80% dos entrevistados não possuírem informação de modo a emitirem juízo sobre a importância dessas associações. Refira-se, porém, que a adesão ao associativismo se eleva para perto de 36,0% quando estão em causa associações de outro tipo localizadas na freguesia.

As Actividades Económicas - Quadros de Principais Resultados

I - Caraterização do Responsável pela Empresa	n=25
Sexo	
Feminino	60,0
Masculino	40,0
Idade média	52,6
Grupo etário	
Dos 15 aos 24 anos	0,0
Dos 25 aos 44 anos	36,0
Dos 45 aos 64 anos	36,0
Mais de 64 anos	28,0
Funções desempenhadas	
Proprietário	96,0
Artesão	4,0
Qualificações académicas	
Não sabe ler nem escrever	8,0
Sabe ler e escrever	0,0
Ensino básico 1º ciclo	56,0
Ensino básico 2º ciclo	24,0
Ensino básico 3º ciclo	12,0
Ensino secundário	0,0
Ensino superior	0,0
Fundador da empresa	
Sim	88,0
Não	12,0
Origem de acesso à empresa	
Herança familiar	66,7
Aquisição ou fusão	33,3

II - Caracterização Geral da Empresa	n=25
Período de constituição da empresa	
Anterior a 1970	12,0
Entre 1970 e 1979	16,0
Entre 1980 e 1989	32,0
Entre 1990 e 1999	28,0
Após 2000	8,0
Não respondeu	4,0
CAE sem alteração	
Sim	88,0
Não	12,0
Actividade desenvolvida (CAE)	
Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados	8,0
Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos especializados	12,0
Restaurantes	16,0
Estabelecimentos de bebidas	20,0
Outras actividades de serviços	8,0
Outras	36,0

III - Caracterização do Pessoal ao Serviço	n=25
Pessoal fixo ao longo do ano	
Sim	88,0
Não	12,0
Frequência de formação profissional	
Sim	44,0
Não	56,0
Residência do pessoal ao serviço	
Todos na freguesia	96,0
Alguns fora da freguesia	4,0
Todos fora da freguesia	0,0
Pessoal ao serviço familiar do proprietário	
Sim	60,0
Não	12,0
Alguns	8,0
Não respondeu	20,0
Parentesco do pessoal que tem relação far	n=17
Cônjuge	76,5
Filho(a)	29,4
Outro	23,5

Efectivo médio	Tempo integral	Tempo parcial		Tempo integral	Tempo parcial
Remunerado	1,5	0,5	Não remunerado	0,1	0,7

IV - Financiamento			n=25
Beneficiou de apoio à actividade			
Sim	24,0	Não	76,0
Se sim, quais os subsídios obtidos (n=6)		Se não, foi porque (n=19)	
Apoio financeiro	50,0	Nunca se candidatou	31,6
Criação de postos de trabalho	50,0	Candidatura não foi aprovada	5,3
Criação do próprio emprego	33,3	Desconhece existência de apoios	47,4
Assistência técnica	16,7	Outra situação	5,3
Outros apoios	50,0	Não respondeu	10,5
Tenciona apresentar candidatura a apoios			
Sim	20,0	Não	80,0

V - Implantação Local e Projectos Futuros			n=25
Clientes			
População residente no local	32,0	População local e turistas	68,0
Turistas/pessoas de passagem	0,0	Empresas	0,0
Perspectivas de futuro da empresa			
Continuar como até aqui	64,0	Continuar no ramo, noutra freguesia	8,0
Expandir o negócio	16,0	Outra situação	0,0
Mudar de ramo ficando na freguesia	0,0	Não respondeu	12,0
Como melhorar a empresa			
Recrutar mais pessoal	28,0	Ampliar ou melhorar as instalações	44,0
Requalificar pessoal	20,0	Divulgação dos produtos ou serviços	28,0
Investir em equipamentos	44,0	Melhorar rede de distribuição	4,0
Pertence a alguma associação do sector	n=25	Pertence a outras associações não sectoriais	
Sim	20,0	Sim	36,0
Não	80,0	Não	60,0
		Não respondeu	4,0

Grau de importância atribuído ao trabalho desenvolvido pelas associações do sector (% em linha)	Muito importante	Importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/não responde
Apoio aos associados	0,0	16,0	0,0	0,0	0,0	84,0
Contribuição para o desenvolvimento local	0,0	4,0	4,0	0,0	8,0	84,0
Contribuição para o desenvolvimento regional	0,0	4,0	0,0	0,0	8,0	88,0

As Associações - Caracterização

Através do trabalho de terreno realizado em Cachopo, fez-se o levantamento de 13 organizações com carácter associativo, a cujos responsáveis foram dirigidas entrevistas. Oito destas associações localizam-se fora da sede de freguesia (nos lugares de Cabeça Gorda, Currais, Graínho, Mealha e Relvais). Seis destes casos são associações de Caça e Pesca e duas são associações Agrícolas. Quanto às cinco associações instaladas na sede de freguesia, duas constituem-se como Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) e as outras três repartem-se por uma associação Cultural, uma associação Desportiva e uma Cooperativa de Apicultores.

De todas as associações, apenas três se constituíram na década de 80, tendo as restantes iniciado funções nos anos 90 ou já na actual década. Os cargos de direcção no associativismo são maioritariamente exercidos por homens, excepto quando se trata de associações cuja actividade consiste no apoio às populações ou na dinamização de actividades culturais e recreativas. As idades dos dirigentes são variadas, se bem que apenas quatro tenham mais de 40 anos. A rotatividade nos cargos de direcção constitui prática regular, a julgar pelo facto só em cinco associações se manter a direcção que esteve na origem da sua fundação.

Quase dois terços das associações possui sede própria, apesar de, no que se refere a equipamentos, a frequência ser mais reduzida. De facto, apenas um terço das associações detém câmara de vídeo ou televisão, computador ou impressora. Quanto a modos de contacto com os sócios, a esmagadora maioria das associações utiliza o correio, sendo o telefone e o contacto directo, igualmente, modos muito utilizados. O recurso às novas tecnologias de informação é, ainda, muito limitado, tendo em conta que apenas uma associação recorre a e-mail para contactar com os seus associados e nenhuma possui página na internet.

O número de sócios e respectiva participação na vida associativa denota contrastes, bem compreensíveis, dado o tipo de actuação para que se vocacionam as diferentes associações consideradas. São assim as que intervêm no domínio do apoio à população e as que realizam acções nos domínios recreativos e culturais que contam maior número de associados. A participação dos sócios na vida associativa revela-se razoável, já que, segundo estimativas dos dirigentes, cerca de 50% dos sócios inscritos são considerados sócios activos.

Quanto às idades dos associados, são inequivocamente os jovens o grupo mais arredado das associações, o que, em parte, se compreende atendendo ao envelhecimento da estrutura etária na freguesia. Com excepção de cinco casos, que se referem a associações de caça e uma associação agrícola, as restantes associações contam com pelo menos um sócio activo com qualificações académicas de nível superior (bacharelato/licenciatura), sendo as áreas do ensino as mais representadas. A terminar esta apresentação do perfil dos associados, importa notar que a filiação numa dada associação não exclui que se possa pertencer simultaneamente a outras, nem se limita aos residentes na freguesia.

O funcionamento das associações depende essencialmente do trabalho voluntário dos seus membros. O recurso a colaborações remuneradas ocorre em seis situações, metade das quais o fazem apenas ocasionalmente. As duas IPSS sediadas na freguesia são as que mais recorrem ao trabalho remunerado: a Associação de Animação Infantil e Apoio Comunitário emprega regularmente duas pessoas e uma outra a tempo parcial; por sua vez, o Centro Paroquial de Cachopo dá emprego a 28 pessoas a tempo inteiro, o que faz desta entidade o principal empregador da freguesia.

Para suportar os encargos com o pessoal remunerado, as duas IPSS , para além fundos próprios, recorrem a financiamentos públicos, beneficiando ainda de programas específicos para o apoio à inserção de desempregados.

Quanto a fontes de apoio destinadas ao funcionamento geral da vida associativa, apenas dois entrevistados declaram não estar a receber nenhum tipo de apoio, a não ser as cotizações dos associados. As fontes de apoio que mais frequentemente se mencionam são os municípios, mas cerca de metade das associações beneficiam de apoios oriundos de diferentes sectores da administração pública. Note-se, em acréscimo, que cerca de um terço beneficiou de programas financiados pela União Europeia e igual percentagem recebeu apoios do sector privado.

A informação destinada a apoiar os movimentos associativos é caracterizada como suficiente por metade dos entrevistados, enquanto os restantes consideram ter alguma informação sobre a matéria e apenas um dos dirigentes qualifica como insuficiente a informação de que dispõe.

Como se depreende pelo tipo de associações em presença, as áreas e o âmbito de intervenção no local assume carácter variado, mas vale a pena notar que a mesma associação presta, em geral, um conjunto de serviços diversos, aos associados e à população em geral.

A Associação de Animação Infantil e Apoio Comunitário continua a desenvolver as actividades que estiveram na origem da sua constituição, em 1986. Então, o objectivo da associação era o de acolher e dar apoio às crianças, particularmente as que diariamente se deslocavam dos montes para frequentar a escola na sede de freguesia, aí permanecendo entregues a si próprias. Simultaneamente, a associação pretendia constituir um enquadramento para minimizar as consequências do isolamento das crianças em idade pré-escolar. Actualmente, para além do jardim de infância e das actividades de tempos livres, a associação faz apoio comunitário e coloca à disposição da população em geral um Tele-Centro, local equipado de meios informáticos.

A outra associação cuja actividade consiste no apoio à comunidade, o Centro Paroquial de Cachopo, foi oficialmente reconhecida em 1990. Surgiu com o objectivo de superar a ausência de equipamentos sociais destinados aos idosos. Hoje, tem em funcionamento um Centro de Dia; faz apoio domiciliário a idosos e ocupa-se de situações de carência em geral. Criou também um espaço de apoio ao estudante, equipado de biblioteca e videoteca. A esta entidade cabe também a gestão do Núcleo Museológico de Cachopo.

Ambas as associações referidas desenvolvem ainda outras actividades, como sejam a realização de exposições, debates e conferências e acções de informação/sensibilização da população relativamente a áreas temáticas diversas. Em regime de parceria (com congéneres associativas e outras entidades locais) organizam também a Feira de Artesanato de Cachopo, iniciativa que se realiza há oito anos, constituindo importante evento na divulgação dos produtos e outras tradições da serra.

A associação Grupo de Cantares de Cachopo começou pela recolha de cantigas tradicionais, a que se sucedeu a criação do grupo, cujo objectivo, além da animação local, é o de contribuir para manter vivas as tradições locais. O Festival de Folclore de Verão, o Encontro de Poetas subordinado ao Dia da Mulher, o recuperar do canto das Janeiras, ou ainda a organização de campos de férias e aulas de música e dança fazem parte do rol de actividades do grupo.

Também algumas associações de caça e pesca alargam a sua esfera de acção a outras actividades que não apenas a gestão e manutenção das reservas. A organização de convívios entre os associados, as acções de informação/sensibilização, ou ainda a organização de debates fazem parte dessas actividades.

Quanto às associações de agricultores, para além do apoio aos sócios nos domínios específicos da actividade - gestão da rega; utilização de máquinas agrícolas; apoio aos cooperantes na elaboração de projectos de investimento e na elaboração de candidaturas a fundos comunitários - promovem também outras actividades além de cederem a suas instalações para eventos que resultam da iniciativa da população.

Ao pronunciarem-se sobre a adesão da população às iniciativas das respectivas associações, os dirigentes dividem-se. Para um pouco mais de metade, a população em geral interessa-se e participa. Para outros a população apenas se interessa ocasionalmente. E para um grupo mais reduzido, a população revela interesse, mas não participa. O consenso é maior quando se trata de avaliar o interesse dos jovens. Quase todos os entrevistados estão de acordo quanto ao menor interesse dos jovens, apenas os que qualificam o interesse da população como ocasional não consideram existir diferenças em função da idade. Nenhum dos entrevistados exprime opinião de que a população em geral não revela interesse pelas actividades das associações, embora alguns mencionem esse desinteresse tratando-se dos jovens.

Para os dirigentes, os aspectos que mais condicionam a dinâmica das respectivas associações são, em primeiro

lugar, a escassez ou o atraso nos financiamentos, seguindo-se o isolamento geográfico. Embora lhe atribuam importância menor, consideram que a actividade das associação também é afectada pela falta de material e equipamentos, bem como pelo reduzido interesse da população relativamente a algumas áreas de acção. Em contrapartida, a maior parte dos entrevistados não considera relevantes as dificuldades na gestão dos relacionamentos entre associados, o mesmo acontecendo quando às relações com outras entidades de âmbito local ou regional. As dificuldades inerentes ao relacionamento entre associações também não merecem referência especial, a não ser para cinco entrevistados, para quem a reduzida colaboração entre congéneres afecta em alguma coisa as actividades que desenvolvem na freguesia.

As Associações - Quadros de Principais Resultados

I - Dados Gerais da Associação			**n=13**
Tipo		Sede própria	
Desportiva/caça/pesca	53,8	Sim	61,5
Agrícola	23,1	Não	38,5
Apoio à população (centros de dia e de crianças)	15,4	Forma de actuação	
Recreativa/cultural	7,7	Organização de convívios entre associados	76,9
Período de constituição		Realização de exposições, debates, conferências	38,5
Entre 1980 e 1989	30,8	Investigação	69,2
Entre 1990 e 1999	53,8	Acções de informação	46,2
Após 2000	15,4	Outra	46,2

II - Caracterização do Responsável pela Associação			**n=13**
Sexo		Idade média	39
Feminino	30,8	Função	
Masculino	69,2	Director/presidente	61,5
Grupo etário		Presidente/vogal de assembleia	7,7
Dos 25 aos 29 anos	30,8	Presidente do conselho fiscal/tesoureiro	15,4
Dos 30 aos 49 anos	46,2	Sócio (activo)	7,7
Dos 50 aos 64 anos	23,1	Animador de centro infantil	7,7
Antiguidade dos membros da direcção			
Até dois anos	15,4	Mais de quatro anos	17,9
Entre dois e quatro anos	30,8	Desde a fundação da associação	35,9

III - Condições de Actuação da Associação			**n=13**
Equipamentos		Meios de contacto com os sócios	
Câmara de vídeo/televisão	30,8	Correio	92,3
Computador	30,8	Telefone	84,6
Impressora	31	Contacto directo	76,9
Fax/modem	23,1	Jornal/boletim da associação	15,4
Ligação à internet	23,1	E-mail	7,7
Telefone	23,1	Página da associação na internet	0,0

IV - Caracterização das Actividades			
Plano de actividades	n=13	Actividades que são uma tradição	n=13
Sim	84,6	Sim	46,2
Não	15,4	Não	53,8
Execução de acordo com o planeado	n=11	Distribuição das actividades	n=13
Sim	81,8	Dispersas ao longo do ano	61,5
Não	18,2	Concentram-se em determinadas épocas	30,8
		Não sabe/não responde	7,7

Razões da concentração das actividades (% em linha)	Sim	Não	Não sabe/ não responde
Mais tempo livre dos membros da associação	0,0	30,8	69,2
Maior disponibilidade da população	0,0	30,8	69,2
Actividades específicas de certa época do ano	30,8	0,0	69,2
Outras	0,0	30,8	69,2

V - Sócios n=13

Número médio de sócios		Número de sócios activos por escalão etário	
Inscritos	79,6	Até aos 30 anos	5,5
Activos	39,9	Dos 31 aos 50 anos	17,7
		Acima dos 50 anos	16,8

Regime de colaboração	Tempo inteiro	Tempo parcial	Colaboração pontual
Número médio de colaboradores	2,6	8,4	32,2
Número médio de remunerados	2,6	0,3	0,2
Número médio de voluntários	0,0	8,2	31,9

VI - Fonte Financiamento das Colaborações Remuneradas n=13

Fundos da própria associação 53,8

Recurso a programas de apoio (% em linha)	Recebe	Nunca Recebeu	Não sabe/ não responde
Programa de apoio a jovens voluntários para a solidariedade	23,1	0,0	76,9
Programa de apoio ao primeiro emprego	15,4	0,0	84,6
Programa de apoio a desempregados	15,4	0,0	84,6
Programa de apoio à inserção de pessoas com deficiência	0,0	7,7	92,3
Programa de apoio à inserção de ex-reclusos	0,0	7,7	92,3
Programa de apoio à inserção de jovens toxicodependentes	0,0	7,7	92,3
Outros programas	15,4	7,7	76,9

Subsídios obtidos (% em linha)	Recebe apoios	Já recebeu	Nunca recebeu	Tem contactos	Desconhece
Administração local	66,7	8,3	0,0	25,0	0,0
Administração regional	33,3	8,3	16,7	33,3	8,3
Administração central	50,0	25,0	8,3	16,7	0,0
União Europeia	8,3	33,3	16,7	33,3	8,3
Embaixadas	0,0	8,3	66,7	0,0	25,0
Fundações	0,0	8,3	66,7	8,3	16,7
Organizações não governamentais	8,3	8,3	50,0	25,0	8,3
Empresas privadas	33,3	33,3	8,3	16,7	8,3
Outras entidades	42,9	0,0	57,1	0,0	0,0

Informação sobre apoios a movimentos associativos			
Tem informação suficiente	46,2	Tem pouca informação	7,7
Tem alguma informação	46,2		

VII - Visibilidade n=13

Interesse da população pelas iniciativas desenvolvidas pela associação (% em coluna)	População em geral	Jovens
Interessa-se e participa	53,8	46,2
Interessa-se mas não participa	15,4	7,7
Interessa-se ocasionalmente	30,8	30,8
Não se interessa	0,0	15,4

Condicionalismos que mais afectam a associação (% em linha)	Afecta muito	Afecta bastante	Afecta alguma coisa	Não afecta nada	Não se aplica	Não sabe/ não responde
Dificuldade em recrutar colaboradores	0,0	23,1	38,5	23,1	15,4	0,0
Dificuldade em manter colaboradores	0,0	15,4	38,5	30,8	15,4	0,0
Falta de material e equipamentos	15,4	38,5	30,8	15,4	0,0	0,0
Falta de financiamentos	46,2	38,5	0,0	0,0	0,0	15,4
Atraso nos financiamentos	23,1	23,1	15,4	7,7	23,1	7,7
Reduzido intercâmbio entre associações	0,0	0,0	23,1	53,8	23,1	0,0
Isolamento geográfico	30,8	23,1	15,4	23,1	7,7	0,0
Reduzido interesse das pessoas pela participação cívica	7,7	23,1	23,1	15,4	30,8	0,0
Reduzido interesse das pessoas pelas áreas de acção da associação	7,7	30,8	0,0	15,4	46,2	0,0
Dificuldades na divulgação das actividades	0,0	0,0	30,8	46,2	23,1	0,0
Dificuldades de relacionamento entre os membros da associação	0,0	0,0	23,1	69,2	7,7	0,0
Dificuldades no relacionamento entre a associação e outras forças locais	0,0	7,7	30,8	61,5	0,0	0,0
Dificuldades no relacionamento com entidades regionais	0,0	7,7	15,4	69,2	7,7	0,0

4.2

Freguesia de Querença

Os Agregados Familiares - Caracterização

Na freguesia de Querença, a recolha directa de informação, por via do inquérito à população residente, abrangeu 40 agregados familiares, o que perfaz cerca de 13% do total de famílias recenseadas em 2001.

Dos agregados familiares que compõem a amostra, mais de metade (57,5%) residiram noutros zonas antes de se fixarem em Querença. O estrangeiro (39,1%) e as outras freguesias do concelho de Loulé (34,8%) constituem a principal origem geográfica das famílias que entretanto se instalaram (ou regressaram) a Querença, o que, para a maior parte dos casos (69,6%), ocorreu há mais de 15 anos. Note-se que, das três freguesias onde se efectuou trabalho de campo, Querença registou a maior proporção de famílias ali instaladas nos últimos cinco anos (13,0%).

Um pouco de mais de metade dos agregados familiares (52,5%) relacionam o facto de viverem na freguesia com motivações de ordem familiar (estar junto da família ou porque Querença é a terra de origem de um dos elementos do casal). Para 25,0% das famílias, terem encontrado em Querença a casa que procuravam constitui a principal razão para residirem na freguesia.

A quase totalidade dos grupos domésticos (92,5%) possuía casa própria a qual, na maioria dos casos, foi construída pelos próprios (45,9%) ou herdada (37,8%). Em geral, as famílias entrevistadas dispunham dos equipamentos básicos listados, sendo que o vídeo, a máquina de lavar louça e o computador eram, por esta ordem, os bens menos vulgarizados.

Face aos dados colectados, a dimensão média dos agregados familiares era de cerca de três pessoas, se bem que os agregados compostos de dois elementos fosse a situação mais comum (42,5%).

Ao todo, as pessoas incluídas nas 40 famílias perfazem 116 indivíduos (52,6% do sexo masculino e 47,4% do sexo feminino). Quanto às respectivas idades, o escalão etário de mais de 64 anos era o mais representado (37,9%), situando-se a média das idades em torno dos 50 anos. A maior parte dos indivíduos (70,7%) viviam em situação de conjugalidade (casados ou união de facto), seguindo-se, na ordem de importância, os indivíduos com estado civil de solteiros (21,6%). No que se refere à naturalidade, realce-se que a quase totalidade dos inquiridos nasceu no concelho de Loulé, com destaque para os que nasceram na freguesia de Querença, onde hoje residem (68,1%).

A escolarização dos residentes que compõem a amostra revela baixos níveis de qualificação: 30,2% não completaram qualquer grau de ensino, se bem que cerca de metade daqueles declarem saber ler e escrever. A maior parte da população escolarizada, por sua vez, não estudou para além do 2º ciclo do ensino básico. E apenas dois indivíduos possuíam diplomas académicos de nível superior.

A maioria dos indivíduos que compõem o agregado doméstico são inactivos, representando os reformados mais de metade dos mesmos. A população desempregada era inferior a 1% e encontrava-se à procura de novo emprego. Foi interessante notar que 55,1% da população empregada exercia a sua profissão principal noutra freguesia do concelho e 6,1% deslocava-se para outro concelho do Algarve para trabalhar. A mobilidade constatada pode ser justificada pelo facto da freguesia de Querença ser contígua com a freguesia de São Clemente, a qual apresenta características predominantemente urbanas. Essa população tinha, na larga maioria dos casos, um trabalho permanente, a tempo inteiro e por conta de outrem.

Por fim, verificou-se que, nesta freguesia, as profissões com maior número de activos relacionavam-se com os sectores do comércio e serviços e das indústrias extractivas e construção civil.

Os Agregados Familiares - Quadros de Principais Resultados

I - Residencialidade

Local de residência da população	n=40
Sempre viveu na freguesia	42,5
Já viveu noutro local	57,5

Outro local de residência do agregado familiar	n=23
Noutra freguesia do concelho	34,8
Noutro concelho do Algarve	17,4
Noutro distrito	4,3
No estrangeiro	39,1
Não respondeu	4,3

Tempo de residência na freguesia	n=23
Menos de 5 anos	13,0
Entre 5 e 10 anos	17,4
Mais de 15 anos	69,6

Razões de residir na freguesia	n=40
Terra do elemento feminino do casal	12,5
Terra do elemento masculino do casal	7,5
Estar junto de familiares	32,5
Motivos profissionais	5,0
Local onde encontraram casa	25,0
Nenhuma razão em especial	10,0
Outra razão	7,5

II - Condições de Vida

Forma de ocupação do alojamento	n=40
Casa própria	92,5
Casa arrendada	0,0
Casa emprestada	0,0
Outros casos	7,5

Modo de aquisição de casa própria	n=37
Compra a particular	10,8
Herdada	37,8
Construída pelos próprios	45,9
Habitação Social	5,4

Proporção de agregados familiares que possuem os equipamentos	n=40
Televisão	100,0
Máquina de lavar roupa	95,0
Telefone	92,5
Automóvel	72,5
Telemóvel	47,5
Motorizada	45,0
Vídeo	35,0
Máquina de lavar loiça	20,0
Computador	
s/ ligação à internet	10,0
c/ ligação à internet	10,0

III - Composição do Agregado Familiar

Dimensão média do agregado familiar	3

Dimensão do agregado familiar	n=40
1 elemento	10,0
2 elementos	42,5
3 elementos	17,5
4 elementos	12,5
5 elementos	12,5
6 e mais elementos	5,0

Sexo	n=116
Feminino	52,6
Masculino	47,4

Naturalidade	n=116
Freguesia de residência	68,1
Outra freguesia do concelho	20,7
Outro concelho do Algarve	2,6
Outro distrito	6,0
Estrangeiro	2,6

Idade média dos membros do agregado familiar	51

Idade dos membros do agregado familiar	n=116
Menos de 15 anos	8,6
Dos 15 aos 24 anos	10,3
Dos 25 aos 49 anos	25,0
Dos 50 aos 64 anos	18,1
Mais de 64 anos	37,9

Estado civil dos membros do agregado familiar	n=116
Solteiro(a)	21,6
Casado(a)	65,5
União de facto	5,2
Viúvo(a)	6,9
Separado(a)/divorciado(a)	0,9

IV - Habilitações Literárias

Qualificações académicas	n=116
Não sabe ler nem escrever	14,7
Sabe ler e escrever	15,5
Ensino básico 1º ciclo	42,2
Ensino básico 2º ciclo	10,3
Ensino básico 3º ciclo	8,6
Ensino secundário	6,9
Ensino superior	1,7

Local de estudo	n=7
Outra freguesia do concelho	57,1
Outra concelho do Algarve	14,3
Não respondeu	28,6

V - Actividade Económica

Condição perante a actividade económica			n=116
População empregada	42,2	População sem actividade (inactiva)	56,9
Activo a exercer uma actividade remunerada	42,2	Estudante menor de 15 anos	4,3
Familiar activo não remunerado	0,0	Estudante maior de 15 anos	1,7
População desempregada	0,9	Domésticos (as)	7,8
à procura de 1º emprego	0,0	Reformados (as)	34,5
à procura de novo emprego	0,9	Incapacitados (as)	1,7
		Outras situações	6,9

Profissão principal			n=49
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas	6,1	Trabalhadores da Metalúrgica e da Metalomecânica e Trabalhadores Similiares	4,1
Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	4,1	Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados e Móveis	6,1
Empregados de Escritório	12,2	Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio	22,4
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança	8,2	Outras Profissões	12,2
Manequins, Vendedores e Demonstradores	4,1		
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil	20,4		

Características da profissão principal			n=49
Local de trabalho		Período de trabalho	
Freguesia de residência	38,8	Tempo inteiro	91,8
Outra freguesia do concelho	55,1	Tempo parcial	6,1
Outro concelho do Algarve	6,1	Não respondeu	2,0
Outro distrito	0,0	Situação perante a profissão	
Regime de trabalho		Patrão/empregador	2,0
Permanente	95,9	Trabalhador por conta própria	12,2
Ocasional	2,0	Trabalhador por conta de outrem	83,7
Sazonal	0,0	Trabalhador familiar não remunerado	0,0
Não respondeu	2,0	Não respondeu	2,0

Os Indivíduos - Caracterização

Caracterização Sócio-Demográfica

A amostra recolhida na freguesia de Querença é constituída por 67 indivíduos dos quais mais de metade (56,7%) já viveu noutro local que não a actual freguesia. Os inquiridos repartem-se de forma muito equitativa entre os sexos, com 50,7% de mulheres e 49,3% de homens. A idade média dos indivíduos é de 55 anos, sendo que 40,3% tem idade superior a 64 anos.

A esmagadora maioria dos inquiridos (94,1%) é natural do Algarve, havendo o claro predomínio dos que são naturais da freguesia onde residem. Um dado interessante é o facto da proporção de indivíduos que é natural da freguesia ser superior à proporção daqueles que sempre residiram nesse local, o que indicia que alguns dos actuais residentes já saíram da freguesia para irem viver para outro local mas, entretanto, retornaram.

Aproximadamente metade dos indivíduos entrevistados apresenta como habilitações literárias o 1º ciclo do ensino básico, enquanto que quase 20% não possuía qualquer grau de ensino concluído. As qualificações académicas dos restantes 30% encontravam-se distribuídas entre os 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário.

Dos inquiridos, 47,8% é população activa, tendo a taxa de desemprego se fixado em 3,1%. Refira-se que, dos 52,2% dos indivíduos que constituem população inactiva, a larga maioria são reformados (37,3% dos entrevistados), proporção esta que fica aquém da dos inquiridos com idade superior a 64 anos.

I - Caracteristicas Gerais			n=67
Local de residência do inquirido			
Sempre viveu na freguesia	43,3	Já viveu noutro local	56,7
Sexo			
Feminino	50,7	Masculino	49,3
Idade			
Dos 15 aos 24 anos	7,5	Dos 50 aos 64 anos	23,9
Dos 25 aos 49 anos	28,3	Mais de 64 anos	40,3
Idade média dos indivíduos			55
Naturalidade			
Freguesia de residência	67,2	Outro distrito	3,0
Outra freguesia do concelho	22,4	Estrangeiro	3,0
Outro concelho do Algarve	4,5		
Qualificações académicas			
Não sabe ler nem escrever	6,0	Ensino básico 3º ciclo	9,0
Sabe ler e escrever	13,4	Ensino secundário	9,0
Ensino básico 1º ciclo	50,7	Ensino superior	0,0
Ensino básico 2º ciclo	11,9		
Condição perante a actividade económica			
População empregada	46,3	População sem actividade (inactiva)	52,2
População desempregada	1,5	Estudante maior de 15 anos	1,5
à procura de primeiro emprego	0,0	Domésticos (as)	10,4
à procura de novo emprego	1,5	Reformados (as)	37,3
		Incapacitados (as)	1,5
		Outros situações	1,5

Trajectória Profissional e Propensão para a Mobilidade

Mais de metade dos indivíduos inquiridos da freguesia de Querença exercem a sua profissão actual noutra freguesia do concelho. Admite-se que essa freguesia possa ser São Clemente, a qual integra uma parte considerável da cidade de Loulé e que se encontra geograficamente próxima da freguesia inquirida.

Na freguesia de Querença existe uma grande heterogeneidade ao nível das profissões desenvolvidas pelos

residentes. Não obstante, 25,0% dos entrevistados está actualmente empregado como "Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil" e uma proporção ligeiramente inferior (23,2%) considera mesmo esta como sendo a principal profissão exercida até ao momento. Refira-se, ainda, que a maioria dos entrevistados (30,6%) teve como primeira profissão a de "Trabalhadores não Qualificados da Agricultura e Pescas". Comparando a profissão actual com o início da carreira foi possível verificar que, actualmente, perto de um terço dos trabalhadores exerce a sua profissão numa área completamente distinta daquela com que iniciou a sua carreira profissional.

O indicador de mobilidade construído com base nas opiniões recolhidas sobre a disponibilidade para trabalhar noutro distrito ou noutro país demonstra que grande parte dos entrevistados (41,5%) não apresenta qualquer propensão para abandonar a freguesia por motivos profissionais, qualquer que seja o valor da contrapartida monetária associado. Somente 20,0% evidencia uma forte propensão à mobilidade. Não obstante, mais de metade dos inquiridos, mais as mulheres do que os homens, afirma que aconselharia favoravelmente um filho a emigrar, caso este o pretendesse fazer.

II - Trajectória Profissional e Propensão para a Mobilidade					**n=67**
Local de trabalho					
Freguesia de residência	45,2	Outro concelho do Algarve			3,2
Outra freguesia do concelho	51,6				
Empregos segundo a importância atribuída (% em coluna)			Primeiro emprego	Profissão mais importante	Profissão actual
			n=62	n=56	n=32
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas			0,0	1,8	9,4
Empregados de Escritório			0,0	7,1	12,5
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança			14,5	1,8	6,3
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Ind. Extrativas e da Construção Civil			14,5	23,2	25,0
Trabalhadores da Metalúrgica e da Metalomecânica e Trabalhadores Similiares			3,2	3,6	6,3
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares			6,5	8,9	0,0
Condutores de Veículos de Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis			0,0	5,4	6,3
Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio			12,9	23,2	21,9
Trabalhadores não Qualificados da Agricultura e Pescas			30,6	5,4	0,0
Trabalhadores não Qualificados das Minas, da Construção Civil e Obras Públicas, da			6,5	3,6	0,0
Outras Profissões			11,3	16,1	12,5
Percurso profissional (% em linha)			n	Não mudou	Mudou
Profissão Actual:					
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas			3	0,0	100,0
Empregados de Escritório			4	0,0	100,0
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança			2	100,0	0,0
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Ind. Extrativas e da Construção Civil			8	50,0	50,0
Trabalhadores da Metalúrgica e da Metalomecânica e Trabalhadores Similiares			2	50,0	50,0
Condutores de Veículos de Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis			2	0,0	100,0
Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio			7	42,9	57,1
Outras Profissões			4	25,0	75,0
Total			**32**	**34,4**	**65,6**
Índice de propensão para a mobilidade					
Forte	20,0	Fraca			6,2
Média	32,3	Nula			41,5
Aconselhamento de emigração por parte do filho					
Sim	55,2	Não sabe/não responde			26,9
Não	17,9				

Auto-avaliação da Trajectória Social

Mais de metade dos inquiridos considera que a situação económica do seu agregado em nada difere da de outras famílias que conhece. Em relação ao início da vida, 61,2% dos indivíduos afirma que a actual situação económica

está melhor, pelo que perto de metade classifica como muito válidos os esforços empreendidos para melhorar de vida. Mesmo assim, 40,3% é da opinião de que esses esforços influíram apenas medianamente para a actual situação económica.

Os inquiridos que sempre viveram na freguesia têm uma perspectiva menos positiva do seu percurso, em termos de melhoria das condições de vida. Destes, 37,9% consideram que a actual situação é pior do que o começo da sua vida, baixando a percentagem para 18,4% quando se trata de inquiridos que nem sempre residiram na freguesia de Querença. Daqui se pode concluir que a mobilidade terá contribuído para o não retrocesso das condições de vida.

III - Auto-avaliação da Trajectória Social			n=67
Opinião sobre a situação do agregado familiar face a outras pessoas conhecidas			
Melhor	3,0	Pior	4,5
Igual	55,2	Não sabe/não responde	37,3
Comparação da situação actual face ao início de vida			
Está melhor	61,2	Está pior	26,9
Está na mesma	7,5	Não sabe/não responde	4,5
Opinião sobre a validade dos esforços feitos ao longo da vida			
Sim/muito	50,7	Pouco	3,0
Mais ou menos	40,3	Não/nada	4,5
		Não sabe/não responde	1,5

Valores e Atitudes face ao Risco

Quase metade dos entrevistados (44,8%) apoiaria um familiar ou amigo caso ele tencionasse substituir um emprego por um negócio. Os mais jovens revelam maior intensidade no apoio.

Ao nível da utilização das poupanças transparece claramente a opção pela segurança na sua aplicação, mesmo que tal implique uma baixa rendibilidade, sendo mais acentuado para os que nem sempre viveram na freguesia.

IV - Valores e Atitudes Face ao Risco			n=67
Opinião quanto à substituição de um emprego por um negócio por parte de um familiar			
Devia arriscar	44,8	Não sabe/não responde	32,8
Não devia arriscar	22,4		
Opinião quanto à utilização de poupanças			
Aplicação em algo que dê rendimento elevado, independentemente do risco associado			11,9
Aplicação em algo seguro, mesmo com baixo rendimento			65,7
Deixar as poupanças no banco			6,0
Não sabe/não responde			16,4

Opiniões sobre o Desenvolvimento Local

A maioria dos inquiridos considera que esta zona do Algarve tem um grande potencial de desenvolvimento, enquanto que 22,4% é da opinião que esse potencial é reduzido.

De acordo com as opiniões dos entrevistados, os intervenientes mais importantes para o desenvolvimento local são os poderes regionais, os residentes e os empresários. A faixa etária dos 25-49 anos é a que atribui maior importância ao papel dos empresários. As associações de desenvolvimento local, por sua vez, são qualificadas na categoria de intervenientes importantes, sendo de notar que poucos são os residentes que as consideram sem importância. Refira-se que perto de 40% indicou que a intervenção do poder central na zona era pouco importante ou mesmo sem importância o que revela algum descrédito face a organismos mais afastados fisicamente e que, por esse facto, podem ter pouco conhecimento da realidade económica e social da freguesia. Este dado surge ainda reforçado uma vez que 22,4% dos inquiridos revela alheamento face à intervenção do poder central a nível local (expresso na percentagem relativa à categoria não sabe/não responde).

Para uma larga maioria dos indivíduos, as actividades económicas mais importantes para o desenvolvimento local são o turismo e o artesanato, seguindo-se a indústria. Também a agricultura continua a ser uma actividade muito importante ou importante para mais de metade dos entrevistados. Tanto o turismo como a agricultura são considerados mais importantes pelos mais jovens. Curiosamente, a importância do artesanato é mais valorizada pelos que nem sempre viveram na freguesia.

Quase metade dos entrevistados referiu a área da saúde como sendo a mais prioritária para melhorar as condições de vida da população da freguesia, seguindo-se as actividades económicas, a educação e a rede viária e acessibilidades. Dos indivíduos que consideram existirem necessidades ao nível de equipamento e actividades sociais, grande parte indicou a assistência médica e os transportes como as mais prementes, seguindo-se o comércio e os locais de divertimento. A necessidade de infantários apenas foi mencionada por inquiridos na faixa etária dos 25-49 anos. Por sua vez, o comércio, a habitação e os locais de divertimento são mais importantes para os inquiridos nas faixas etárias até 50 anos.

V - Desenvolvimento Local						**n=67**
Opinião quanto à possibilidade de desenvolvimento da zona onde habita						
Grande potencial de desenvolvimento	53,7	Reduzido potencial de desenvolvimento				22,4
Potencial de desenvolvimento relativamente elevado	14,9	Não tem potencial de desenvolvimento				7,5
		Não sabe/não responde				1,5
Grau de importância atribuído aos intervenientes de desenvolvimento da zona do Algarve onde habita (% em linha)		Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/ não responde
As pessoas que aqui vivem		11,9	47,8	17,9	9,0	13,4
Os empresários		10,4	68,7	4,5	6,0	10,4
As associações de desenvolvimento local		7,5	67,2	3,0	4,5	17,9
O poder central		1,5	37,3	16,4	22,4	22,4
Os poderes regionais		11,9	65,7	6,0	6,0	10,4
Grau de importância atribuído às actividades económicas na promoção do desenvolvimento local (% em linha)		Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/ não responde
Agricultura		14,9	38,8	9,0	34,3	3,0
Artesanato		26,9	53,7	9,0	3,0	7,5
Indústria		14,9	52,2	6,0	14,9	11,9
Turismo		38,8	58,2	0,0	1,5	1,5
Prioridade atribuída a áreas de investimento para melhorar as condições de vida da localidade (% em linha)			1ª prioridade	2ª prioridade	3ª prioridade	Não Indicou
Saúde			49,3	19,4	7,5	23,9
Actividades Económicas			26,9	16,4	11,9	44,8
Educação			7,5	29,9	11,9	50,7
Rede Viária e Acessibilidades			7,5	1,5	1,5	89,6
Património Construído			3,0	3,0	6,0	88,1
Cultura e Lazer			1,5	4,5	11,9	82,1
Património Ambiental			1,5	4,5	10,4	83,6
Infraestruturas e Equipamentos Sociais			1,5	0,0	3,0	95,5
Proporção dos indivíduos que considera existirem necessidades de equipamentos e actividades sociais						
Assistência médica	46,9	Infantários				9,4
Transportes	23,4	Actividades culturais				4,7
Comércio	18,8	Actividades desportivas				3,1
Locais de divertimento	17,2	Escolas				3,1
Habitação	14,1	Outras				17,2
Assistência a idosos	10,9					

Ligações ao Local

No geral, os residentes entrevistados da freguesia de Querença demonstram gosto pela vivência na localidade e avaliam o campo como sendo o local que melhores condições de vida oferece.

VI - Ligações ao Local			n=67
Gosto pela vivência na localidade			
Gosta muito	58,2	É indiferente, viver aqui ou noutro lugar	7,5
Gosta mais ou menos	31,3	Não gosta	3,0
Avaliação dos locais com melhores condições de vida			
Campo	64,2	Pequena cidade	19,4
Vila	10,4	Grande cidade	4,5
		Não sabe/não responde	1,5

Práticas de Consumo e Tempos Livres

Os residentes de Querença praticam hábitos de consumo distintos no que se refere a bens alimentares e a vestuário e artigos para a casa. Assim, enquanto que os primeiros, consumidos com maior frequência, são adquiridos em supermercados próximos da localidade e no comércio local, os segundos, consumidos com menor frequência, já o são em lojas comerciais da zona urbana mais próxima. A quase totalidade dos entrevistados que refere consumir bens culturais (livros, discos,...) adquire-os nos centros urbanos mais próximos.

A televisão constitui a principal ocupação diária de tempos livres dos entrevistados, seguindo-se a audição de música e de rádio. Perto de um terço refere que aproveita esse tempo para ler revistas e jornais diariamente. Contudo, quanto a hábitos de leitura de livros, quase metade dos inquiridos afirma que nunca lê. Exceptuando a televisão, os mais jovens registam maiores frequências nas actividades consideradas.

Conversar com vizinhos, amigos e familiares é a actividade mais corrente entre os entrevistados, sendo praticada por 86,6% pelo menos uma vez por semana, seguindo-se as actividades de cuidar da horta e de jardinar, praticadas com essa frequência por perto de 60% dos indivíduos. A grande maioria afirma que viajar é prática rara ou mesmo inexistente e poucos são, também, os que indicam a pesca, o desporto e a ida a bares e a discotecas como actividades que costumam praticar. Por sexo, os homens vão com mais frequência ao café/restaurante e ao centro comercial do que as mulheres. As mulheres ocupam-se mais da jardinagem e os homens da horta. A prática de desporto, as idas à praia, a realização de visitas e de passeios, as deslocações a cafés/restaurantes, centros comerciais e bares/discotecas são mais frequentes nos mais jovens, enquanto a jardinagem e o cuidar da horta são mais habituais entre os mais idosos. Como já antes se fez notar, as práticas que aqui se designam por cuidar da horta possuem especificidades diferentes das demais, sendo a sua frequência um claro sinal da importância que a pequena agricultura para auto-consumo ainda conserva entre os residentes. Note-se, a este propósito, que apenas 25,4% dos inquiridos revelaram nunca dedicar o seu tempo livre a cuidar da horta.

VII - Práticas de Consumo e Tempos Livres					n=67
Locais onde habitualmente compra os bens de consumo (% em coluna)		Bens alimentares	Vestuário	Artigos para a casa	Bens culturais
Vendedor ambulante		1,5	4,5	0,0	0,0
Mercados e feiras		0,0	0,0	1,5	0,0
Comércio local		19,4	0,0	3,0	0,0
Supermercados mais próximos		70,1	0,0	0,0	0,0
Lojas comerciais da zona urbana mais próxima		3,0	89,6	86,6	34,3
Centros comerciais do Algarve		0,0	1,5	1,5	4,5
Outros locais		4,5	0,0	0,0	0,0
Não faz		1,5	4,5	7,5	61,2
Frequência com que exerce cada actividade (% em linha)		Diariamente	Pelo menos uma vez por semana	Raramente	Nunca
Ver televisão		91,0	6,0	3,0	0,0
Ouvir rádio		50,7	3,0	34,3	11,9
Ouvir música		55,2	20,9	16,4	7,5
Ler revistas/jornais		34,3	28,4	14,9	22,4
Ler livros		9,0	13,4	28,4	49,3
Frequência com que pratica cada actividade (% em linha)	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Raramente	Nunca	Não sabe/não responde
Conversar com os vizinhos, amigos, familiares	86,6	10,4	3,0	0,0	0,0
Cuidar da horta	62,7	1,5	10,4	25,4	0,0
Ir a bares/discotecas	7,5	6,0	13,4	73,1	0,0
Ir à pesca	4,5	3,0	7,5	85,1	0,0
Ir à praia	22,4	20,9	26,9	28,4	1,5
Ir ao centro comercial	19,4	28,4	35,8	14,9	1,5
Jardinar	59,7	4,5	7,5	28,4	0,0
Particar desporto	13,4	6,0	3,0	77,6	0,0
Passear	29,9	14,9	47,8	7,5	0,0
Sair/Ir ao café-restaurante	56,7	10,4	19,4	13,4	0,0
Viajar	3,0	7,5	61,2	28,4	0,0
Visitar museus e/ou exposições	11,9	0,0	47,8	40,3	0,0
Visitar ou ser visitado	56,7	26,9	11,9	3,0	1,5

Associativismo

Aproximadamente metade dos inquiridos (50,7%) pertence a pelo menos uma associação ou grupo, sendo que apenas 6,0% pertence a mais do que uma associação. Estes indivíduos eram, maioritariamente, sócios da Associação de Amigos Bem-Estar de Querença, da Casa do Povo e de Associações de Caçadores, sendo que nas restantes organizações associativas a adesão era quase inexistente.

VIII - Associativismo					n=67
Proporção dos entrevistados que					
Não pertence a nenhuma associação	49,3	Pertence a pelo menos uma associação			50,7
Tipo de associação (% em linha)		Pertence	Já pertenceu	Nunca pertenceu	Não sabe/não responde
Associação cultural/artística		1,5	3,0	94,0	1,5
Associação de desenvolvimento		1,5	0,0	97,0	1,5
Associação de estudantes		1,5	0,0	97,0	1,5
Associação socioprofissional ou sindical		3,0	1,5	94,0	1,5
Equipa ou grupo desportivo		1,5	6,0	91,0	1,5
Grupo de acção social e cívica		3,0	0,0	95,5	1,5
Organização ou grupo religioso		0,0	0,0	98,5	1,5
Partido político		1,5	1,5	95,5	1,5
Outra associação		47,8	1,5	50,7	0,0

As Actividades Económicas - Caracterização

Na freguesia de Querença, realizaram-se 22 entrevistas a dirigentes de unidades empresariais localmente sediadas. Na totalidade das situações, a entrevista foi directamente dirigida aos proprietários das empresas. O perfil dos empresários que exercem actividade na freguesia caracteriza-se pela predominância do sexo masculino (mais de 70%), sendo também de realçar que 63,6% têm idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos. Quanto aos níveis de escolarização, metade dos empresários não foram além do primeiro ciclo do ensino básico e apenas um dos entrevistados concluiu formação superior (bacharelato).

A maior parte dos entrevistados declara-se fundador da empresa que hoje dirige e apenas quatro não assumem essa condição, seja porque adquiriram a participação num negócio já consolidado, ou porque a actual actividade resulta de herança familiar.

Tomando como indicador a data de constituição das empresas, verifica-se que, cerca de metade das empresas hoje existentes iniciaram funções entre a década de 90 e a data actual. Os ramos de actividade relacionados com os Acabamentos para a Construção Civil e a Restauração são os mais representados.

Em média, as empresas locais empregam 2 pessoas, que na maioria das situações mantêm o emprego ao longo do ano. Cerca de 40% das empresas (mais exactamente, nove casos) recorrem exclusivamente a mão-de-obra familiar; outras cinco unidades empresariais configuram situações mistas, combinando o trabalho familiar com o recurso a pessoal externo à família. Na maior parte dos casos mencionados, ambos os membros do casal se dedicam ao negócio de família, o qual pode ainda abranger os filhos ou outros familiares. Para além dos relacionamentos familiares, é de supor que as lógicas de recrutamento de pessoal se processem no quadro de outras relações de proximidade, visto que a maior parte do pessoal ao serviço reside na freguesia.

A formação profissional do pessoal não constitui prática generalizada, visto que em aproximadamente dois terços das empresas não se encontram situações desse tipo. O mercado das empresas sediadas na freguesia restringe-se, fundamentalmente, à população local e aos turistas.

Segundo testemunham os seus proprietários, apenas 5 empresas beneficiaram de apoios/incentivos à actividade, os quais foram predominantemente de ordem financeira. Os 17 empresários cuja actividade não recebeu qualquer apoio, justificam esse facto por nunca se terem candidatado, enquanto que um grupo menor refere desconhecer a existência de tais apoios e um grupo ainda menor não viu contemplado o projecto submetido a apreciação. Questionados sobre as intenções de se candidatarem a apoios à actividade, a maior parte dos entrevistados declara que não o tenciona fazer. As razões que a este propósito evocam são várias, mas a tónica dominante é a de descrédito quanto às vantagens dos apoios disponíveis, seja porque se viveu a experiência de um projecto não aprovado, seja porque se prefere ir investindo, à medida das possibilidades, sem criar dependências face a processos considerados demasiado exigentes, cujos resultados não se afiguram compensadores.

Para quase metade dos empresários, os projectos futuros passam por continuar a desenvolver a actividade como o têm feito até aqui, enquanto que 27,3% tem como objectivo a expansão do negócio. Quanto ao modo de melhorar a produtividade da empresa, a maioria dos proprietários acredita que a ampliação ou melhoramento das instalações é a forma ideal; uma proporção ligeiramente inferior considera que é preferível investir em equipamentos.

Quando se prenunciam sobre os entraves ao desenvolvimento das suas empresas, os entrevistados mencionam um conjunto de itens de que se destacam os seguintes: as dificuldades em fazer face às despesas correntes dado o reduzido volume de negócios; dificuldades ao nível do escoamento das produções locais, as quais relacionam com a débil/ou ineficaz organização de produtores; dificuldades no recrutamento de pessoal qualificado (facto mencionado especialmente nas actividades de alojamento e restauração), visto não puderem competir com os salários oferecidos em actividades semelhantes sediadas no litoral. As tramitações administrativas inerentes aos processos de licenciamento das actividades (em especial no domínio do alojamento rural) são também referidas, bem como se registam posições críticas face às possibilidades de expansão das instalações, em consequência

das limitações à construção na área da freguesia. O mau estado das estradas e caminhos constituem outro dos itens referidos como obstáculo ao desenvolvimento das empresas.

Na propensão para o associativismo registam-se diferenças consoante a vocação das associações. Dos 22 entrevistados, apenas 31,8% se encontra filiado em organizações directamente relacionadas com o sector de actividade. Mas, essa percentagem eleva-se a 54,5% quando se trata de associações de outro tipo. Note-se, porém, que os empresários filiados em associações sectoriais qualificam como importante ou razoavelmente importante o trabalho dessas associações, quer no que diz respeito ao apoio aos sócios, quer na contribuição para o desenvolvimento local e regional. Por sua vez, empresários que não possuem aquele tipo de filiação não têm dados que lhes permitam avaliar o desempenho das referidas associações.

As Actividades Económicas - Quadros de Principais Resultados

I - Caraterização do Responsável pela Empresa		**n=22**
Sexo		
Feminino	27,3	
Masculino	72,7	
Idade média	51	
Grupo etário		
Dos 15 aos 24 anos	0,0	
Dos 25 aos 44 anos	27,2	
Dos 45 aos 64 anos	63,6	
Mais de 64 anos	9,1	
Funções desempenhadas		
Proprietário	100,0	
Qualificações académicas		
Não sabe ler nem escrever	0,0	
Sabe ler e escrever	0,0	
Ensino básico 1º ciclo	50,0	
Ensino básico 2º ciclo	9,1	
Ensino básico 3º ciclo	22,7	
Ensino secundário	13,6	
Ensino superior	4,5	
Fundador da empresa		
Sim	81,8	
Não	18,2	
Origem de acesso à empresa		
Herança familiar	25,0	
Aquisição ou fusão	50,0	
Outra Situação	25,0	

II - Caracterização Geral da Empresa		**n=22**
Período de constituição da empresa		
Anterior a 1970	9,1	
Entre 1970 e 1979	18,2	
Entre 1980 e 1989	22,7	
Entre 1990 e 1999	31,8	
Após 2000	18,2	
CAE sem alteração		
Sim	90,9	
Não	9,1	
Actividade desenvolvida (CAE)		
Actividades de acabamento na construção	31,8	
Parques de campismo e outros locais de alojamento de curta duração	9,1	
Restaurantes	18,2	
Estabelecimentos de bebidas	13,6	
Outras	27,3	

III - Caracterização do Pessoal ao Serviço			**n=22**
Pessoal fixo ao longo do ano			
Sim	68,2		
Não	27,3		
Não respondeu	4,5		
Frequência de formação profissional			
Sim	31,8		
Não	63,6		
Não respondeu	4,5		
Residência do pessoal ao serviço			
Todos na freguesia	63,6		
Alguns fora da freguesia	31,8		
Todos fora da freguesia	0,0		
Não respondeu	4,5		
Pessoal ao serviço familiar do proprietário			
Sim	40,9		
Não	13,6		
Alguns	22,7		
Não respondeu	22,7		
Parentesco do pessoal que tem relação familiar			n=14
Cônjuge	50,0		
Filho(a)	35,7		
Outro	35,7		
Efectivo médio	Tempo integral	Tempo parcial	
Remunerado	1,9	0,5	
Não remunerado	0,0	0,5	

IV - Financiamento			n=22
Beneficiou de apoio à actividade			
		Não respondeu	4,5
Sim	22,7	Não	72,7
Se sim, quais os subsídios obtidos (n=5)		Se não, foi porque (n=16)	
Apoio financeiro	80,0	Nunca se candidatou	41,2
Criação de postos de trabalho	20,0	Candidatura não foi aprovada	17,6
Criação do próprio emprego	20,0	Desconhece existência de apoios	29,4
Assistência técnica	20,0	Outra situação	5,9
Outros apoios	60,0	Não respondeu	5,9
Tenciona apresentar candidatura a apoios			
Sim	13,6	Não	86,4

V - Implantação Local e Projectos			n=22
Clientes			
População residente no local	9,1	População local e turistas	68,2
Turistas/pessoas de passagem	18,2	Empresas	4,5
Perspectivas de futuro da empresa			
Continuar como até aqui	45,5	Continuar no ramo, noutra freguesia	0,0
Expandir o negócio	27,3	Outra situação	0,0
Mudar de ramo ficando na freguesia	4,5	Não respondeu	22,7
Como melhorar a empresa			
Recrutar mais pessoal	22,7	Divulgação dos produtos ou serviços	31,8
Requalificar pessoal	18,2	Melhorar rede de distribuição	0,0
Investir em equipamentos	40,9	Outras medidas	13,6
Ampliar ou melhorar as instalações	45,5		
Pertence a alguma associação do sector		Pertence a outras associações não sectoriais	
Sim	31,8	Sim	54,5
Não	68,2	Não	45,5

Grau de importância atribuído ao trabalho desenvolvido pelas associações do sector (% em linha)	Muito importante	Importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/não responde
Apoio aos associados	0,0	13,6	18,2	0,0	0,0	68,2
Contribuição para o desenvolvimento local	0,0	9,1	13,6	9,1	0,0	68,2
Contribuição para o desenvolvimento regional	0,0	9,1	18,2	4,5	0,0	68,2

As Associações - Caracterização

Na freguesia de Querença, os registos do trabalho de terreno identificaram seis associações a cujos responsáveis se aplicou o guião de entrevista. Metade destas associações são Recreativas/Culturais, duas são associações de Caça e Pesca e uma tem o estatuto de Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS).

As seis associações constituíram-se nos últimos 12 anos e apenas uma iniciou funções ainda na década de 80. Os cargos de direcção são fundamentalmente desempenhados por homens, metade dos quais têm mais 50 anos. Quatro dos dirigentes entrevistados mantêm os seus cargos desde a fundação da respectiva associação.

Quanto a equipamentos que facilitem a actuação das associações no contexto local denotam-se algumas carências, atendendo ao facto de apenas quatro das seis associações possuir o equipamento mais banalizado (telefone),de metade possuir câmara de vídeo/televisão e um terço computador e impressora. Não obstante, metade das associações refere deter ligação à internet. Em Querença, os meios de contacto com os sócios mais utilizados pelas associação são o contacto directo e o telefone (83,3%, em ambos os meios). É, também, interessante notar que o recurso às novas tecnologias de informação é, ainda, pouco comum, visto que apenas uma associação utiliza e-mail e nenhuma possui página na internet.

O número de associados e o tipo de participação na vida associativa regista as variações esperadas, em função do tipo de actividade desenvolvida. A Associação Bem Estar aos Amigos de Querença (IPSS) e a Casa do Povo de Querença e São Clemente (associação Recreativa/Cultural) são as que mencionam maior número de associados (cerca de 350 e 250, respectivamente). Calculando a média de sócios nas três associações, esta perfaz cerca de 125 pessoas, sendo significativamente mais desfavorável a média referente aos sócios que efectivamente colaboram na vida da associação (cerca de 22). Os jovens constituem a categoria menos representada entre os sócios activos, facto que em boa medida se compreende atendendo ao envelhecimento demográfico da freguesia. Apenas duas das associações contam com sócios activos com qualificações académicas de nível superior (bacharelato/licenciatura).

A Associação Bem Estar aos Amigos de Querença, a mais antiga das que hoje existem em Querença, nasceu da necessidade de subtrair os idosos às condições de isolamento em que viviam. No actual momento, a associação tem em funcionamento um Centro de Dia, um Lar e proporciona apoio domiciliário a idosos. Paralelamente, fornece apoio alimentar a crianças em situação de carência.

Quanto à Casa do Povo de Querença e São Clemente, vocaciona-se para a dinamização de actividades recreativas e culturais. Presta igualmente outros serviços de relevância para a vida da comunidade como sejam a cedência de instalações ao Centro de Saúde e à Associação In loco, que mantém na freguesia uma animadora local. Para além de prestar apoio diverso às associações, fazendo parte dos corpos gerentes de quase todas elas, a animadora faz um Boletim Local e, entre outras coisas, auxilia os agricultores na elaboração de candidaturas a fundos comunitários, designadamente os que se enquadram nas Medidas Agro-Ambientais.

Outras das associações culturais (Associação Artística Satori) dirige as suas intervenções aos jovens. Segundo o respectivo dirigente, a associação pretende sensibilizar os jovens para actividades artísticas diversas e para as questões ambientais. A formação artística, organização de concertos e animações de rua, a par da organização de exposições, debates e conferências constituem as principais formas de actuação.

Basicamente, as associações de Caça existentes na freguesia restringem a sua actividade à gestão das reservas, acompanhamento dos recursos cinegéticos e organização de convívios entre associados.

Cabe ainda mencionar a actuação da Comissão de Festas da Freguesia de Querença, cujo surgimento resultou da necessidade de congregar esforços de varias entidades (associações, entidades privadas, junta de freguesia), tendo em vista a organização da Festa dos Petiscos, um acontecimento que já se constituiu como tradição da aldeia.

Para concretizarem as actividades mencionadas, metade das associações conciliam o trabalho voluntário com o emprego remunerado, ao passo que as restantes dependem exclusivamente do voluntariado. Os encargos que suportam com a remuneração dos colaboradores são essencialmente financiados por fundos próprios, excepto no que se refere à IPSS, a única associação que, de facto, gera emprego com algum significado (12 pessoas). Nesta última associação, os fundos próprios, os apoios da Direcção Regional da Segurança Social, ou ainda o programa de "trabalhos ocupacionais" do IEFP constituem as fontes de financiamento dos encargos com o pessoal.

Segundo declaram os seus dirigentes, metade das associações não usufruem de apoios de qualquer entidade, a não ser as cotizações dos associados. As restantes mencionam, em particular, as ajudas provenientes das autarquias.

Quando questionados sobre se consideram suficiente a informação sobre apoios ao movimento associativo, as posições dos dirigentes divergem: metade considera ter informação suficiente, dois consideram ter pouca informação e um assume posição intermédia. Curiosamente, dois dos três dirigentes que dizem ter informação suficiente não recebem qualquer apoio, a não ser o dos associados.

Na opinião dos entrevistados, a população em geral acolhe favoralmente as iniciativas das associações e revela gosto pela participação nas actividades. No caso dos jovens os entrevistados dividem-se: metade considera que os jovens se interessam e participam nas iniciativas; a outra metade considera que esse interesse se revela meramente em certas ocasiões.

Ao designarem os principais condicionalismos que afectam a vida associativa, os dirigentes entrevistados referem-se, em primeiro lugar, aos limitados financiamentos e, em segundo lugar, à dificuldade em recrutar colaboradores. A falta de materiais e equipamentos, bem como o atraso nos financiamentos são referidos como factores que, embora em menor grau, também obstam ao funcionamento das associações. Quase todos os entrevistados entendem não existirem dificuldades, nem nos relacionamentos institucionais com outros actores locais e regionais, nem no relacionamento entre os associados, notando-se o mesmo tipo de apreciação quanto ao relacionamento entre associações.

As Associações - Quadros de Principais Resultados

I - Dados Gerais da Associação			**n=6**
Tipo		Sede própria	
Recreativa/cultural	50,0	Sim	66,7
Desportiva/caça/pesca	33,3	Não	33,3
Apoio à população (centros de dia e de crianças)	16,7	Forma de actuação	
Período de constituição		Organização de convívios entre associados	83,3
Entre 1980 e 1989	16,7	Realização de exposições, debates, conferências	16,7
Entre 1990 e 1999	66,7	Acções de informação	33,3
Após 2000	16,7	Outra	66,7

II - Caracterização do Responsável pela Associação			**n=6**
Sexo		Idade média	47
Feminino	16,7	Grupo etário	
Masculino	83,3	Dos 25 aos 29 anos	0,0
Função		Dos 30 aos 49 anos	50,0
Director/presidente	50,0	Dos 50 aos 64 anos	33,3
Presidente/vogal de assembleia	33,3	Mais de 64 anos	16,7
Sócio (activo)	16,7		
Antiguidade dos membros da direcção			
Até dois anos	33,3	Mais de quatro anos	33,3
Entre dois e quatro anos	33,3		

III - Condições de Actuação da Associação				n=6
Equipamentos		Meios de contacto com os sócios		
Telefone	66,7	Contacto directo		83,3
Câmara de vídeo/televisão	50,0	Telefone		83,3
Ligação à internet	50,0	Correio		33,3
Computador	33,3	E-mail		16,7
Impressora	33,3	Página da associação na internet		0,0
Fax/modem	16,7	Jornal/boletim da associação		0,0

IV - Caracterização das Actividades			n=6
Plano de actividades		Actividades que são uma tradição	
Sim	50,0	Sim	66,7
Não	50,0	Não	33,3
Realização de acordo com o planeamento?	n=3	Distribuição das actividades	
Sim	100,0	Dispersas ao longo do ano	100,0
Não	0,0	Concentram-se em determinadas épocas	0,0

V - Sócios			n=6
Número médio de sócios			
Inscritos	125	Activos	22
Número de sócios activos por escalão etário			
Até aos 20 anos	0,3	Dos 41 aos 50 anos	5,5
Dos 20 aos 30 anos	4,2	Acima dos 50 anos	7,2
Dos 31 aos 40 anos	4,5		

Regime de colaboração	Tempo inteiro	Tempo parcial	Colaboração pontual
Número médio de colaboradores	2,3	1,2	17,2
Número médio de remunerados	2,2	0,0	2,5
Número médio de voluntários	0,2	1,2	14,7

VI - Fonte Financiamento das Colaborações Remuneradas			n=6
Fundos da própria associação			83,3

Recurso a programas de apoio (% em linha)	Recebe	Nunca Recebeu	Não sabe/ não responde
Programa de apoio a jovens voluntários para a solidariedade	16,7	16,7	66,7
Programa de apoio ao primeiro emprego	0,0	16,7	83,3
Programa de apoio a desempregados	0,0	16,7	83,3
Programa de apoio à inserção de pessoas com deficiência	0,0	16,7	83,3
Programa de apoio à inserção de ex-reclusos	0,0	16,7	83,3
Programa de apoio à inserção de jovens toxicodependentes	0,0	16,7	83,3
Outros programas	16,7	0,0	83,3

Subsídios obtidos (% em linha)	Recebe apoios	Já recebeu	Nunca recebeu	Tem contactos	Desconhece	Não sabe/ não responde
Administração local	50,0	16,7	33,3	0,0	0,0	0,0
Administração regional	16,7	16,7	66,7	0,0	0,0	0,0
Administração central	16,7	16,7	50,0	0,0	16,7	0,0
União Europeia	16,7	16,7	66,7	0,0	0,0	0,0
Embaixadas	0,0	0,0	83,3	0,0	16,7	0,0
Fundações	0,0	0,0	66,7	0,0	16,7	16,7
Organizações não governamentais	16,7	16,7	50,0	16,7	0,0	0,0
Empresas privadas	16,7	33,3	50,0	0,0	0,0	0,0
Outras entidades	0,0	0,0	66,7	0,0	0,0	33,3

Informação sobre apoios a movimentos associativos			
Tem informação suficiente	50,0	Tem pouca informação	33,3
Tem alguma informação	16,7		

VII - Visibilidade					n=6
Interesse da população pelas iniciativas desenvolvidas pela associação (% em coluna)				População em geral	Jovens
Interessa-se e participa				66,7	50,0
Interessa-se ocasionalmente				33,3	50,0
Condicionalismos que mais afectam a associação (% em linha)	Afecta muito	Afecta bastante	Afecta alguma coisa	Não afecta nada	Não se aplica
Dificuldade em recrutar colaboradores	33,3	0,0	33,3	33,3	0,0
Dificuldade em manter colaboradores	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0
Falta de material e equipamentos	16,7	50,0	33,3	0,0	0,0
Falta de financiamentos	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0
Atraso nos financiamentos	0,0	33,3	0,0	16,7	50,0
Reduzido intercâmbio entre associações	0,0	0,0	0,0	66,7	33,3
Isolamento geográfico	0,0	16,7	33,3	50,0	0,0
Reduzido interesse das pessoas pela participação cívica	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0
Reduzido interesse das pessoas pelas áreas de acção da associação	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0
Dificuldades na divulgação das actividades	0,0	0,0	16,7	83,3	0,0
Dificuldades de relacionamento entre os membros da associação	0,0	0,0	16,7	83,3	0,0
Dificuldades no relacionamento entre a associação e outras forças locais	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0
Dificuldades no relacionamento com entidades regionais	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0

4.3

Freguesia de Budens

Os Agregados Familiares - Caracterização

O inquérito à população residente na freguesia de Budens apurou variáveis de caracterização elementar relativamente a 58 agregados familiares, valor este que representa cerca de 9% do total de famílias recenseadas em 2001.

Parte significativa das famílias inquiridas (aproximadamente 40%) residiu noutras zonas antes de se fixar na freguesia: metade teve como residência anterior outra região do país que não o Algarve e 12,5% residiam anteriormente no estrangeiro. Note-se, porém, que mais de 70% destes agregados familiares já se encontravam na freguesia há mais de 15 anos.

As razões apontadas como justificação da instalação dos agregados na freguesia não permitem discernir um padrão definido. Não obstante, as motivações relacionadas com a ordem familiar (32,7%), onde se inclui o estar junto da família (8,6%) e o facto de Budens ser a terra de origem de um dos elementos do casal (24,1%), especialmente do elemento masculino, bem como as razões decorrentes da actividade profissional (27,6%) constituíram os aspectos mais referenciados.

Mais de três quartos dos agregados familiares (77,6%) residiam em casa própria. Nas modalidades de acesso à habitação própria sobressai a aquisição a particulares (53,3%) e a auto - construção (26,7%). De uma lista de bens de equipamentos cuja posse se pretendia aferir verifica-se uma cobertura razoavelmente generalizada, sobretudo ao nível dos equipamentos mais básicos.

Entre as famílias entrevistadas predominavam os grupos domésticos compostos por duas (31,0%) e quatro pessoas (27,6%). Em termos médios, cada agregado familiar era composto por, aproximadamente, 3 indivíduos.

Ao todo, os 58 agregados familiares compunham-se de 167 indivíduos, notando-se um ligeiro predomínio dos homens (52,7%) face à população feminina (47,3%). O escalão etário mais representado compreendia as idades entre os 25 e os 49 anos (34,7%). A situação de conjugalidade (casamento ou união de facto) caracterizava o estado civil da maior parte daqueles indivíduos (cerca de 60%). Quanto à naturalidade dos mesmos indivíduos, realce-se que a maioria (55,7%) nasceu na freguesia onde reside, se bem que seja também digno de nota o facto de 20,4% ter como naturalidade outros distritos do país.

O nível de escolarização dos membros dos agregados domésticos indiciava valores bastante baixos. De facto, cerca de 23% não concluíram nenhum grau de escolaridade, pese embora 7,8% saibam ler e escrever. Os que, por sua vez, concluíram algum grau de ensino, na sua maior parte (36,5%) não foram além do primeiro ciclo do ensino básico. Por seu turno, os que possuíam qualificações académicas de nível superior representavam apenas 4,2% da população inquirida.

Quando decorreu o inquérito, a maior parte da população em idade activa estava empregada. Na situação de desemprego encontravam-se apenas 2,4% dos inquiridos. Os casos de inactividade referiam-se, no essencial, aos reformados e aos estudantes.

De um modo geral, as profissões exercidas exprimem baixos níveis de qualificação, ao mesmo tempo que evidenciam dependência face às actividades directa ou indirectamente relacionadas com o turismo, repartindo-se, fundamentalmente, por actividades de protecção e segurança, actividades de serviços e comércio, gestão de pequenas empresas e por serviços de restauração. A importância que os pequenos negócios assumem na freguesia permite compreender que cerca de 35,7% dos indivíduos se declare trabalhador por conta própria, sendo de notar que aquele valor também alberga situações de emprego precárias, como o vulgarizado trabalho a "recibo verde".

Os efeitos da sazonalidade na dinâmica económica da freguesia, problema equacionado pela generalidade dos actores locais, reflectem-se no facto de 19,0% dos empregados trabalhar em regime de ocupação ocasional ou

sazonal, o que significa que apenas 81,0% dos empregados mantém um rendimento estável ao longo de todo o ano.

Boa parte dos indivíduos que têm vindo a ser caracterizados (66,7%) exerce a sua profissão na freguesia onde reside. Quando não é este o caso, as migrações pendulares de trabalho dirigem-se, predominantemente, a outros concelhos do Algarve. As deslocações diárias dos estudantes seguem igualmente este último destino.

Os Agregados Familiares - Quadros de Principais Resultados

I - Residencialidade

Local de residência da população	n=58
Sempre viveu na freguesia	58,6
Já viveu noutro local	41,4
Razões de residir na freguesia	**n=58**
Terra do elemento feminino do casal	8,6
Terra do elemento masculino do casal	15,5
Estar junto de familiares	8,6
Motivos profissionais	27,6
Local onde encontraram casa	12,1
Nenhuma razão em especial	13,8
Outra razão	13,8

Outro local de residência do agregado familiar	n=24
Noutra freguesia do concelho	8,3
Noutro concelho do Algarve	16,7
Noutro distrito	50,0
No estrangeiro	12,5
Não respondeu	12,5
Tempo de residência na freguesia	**n=24**
Menos de 5 anos	8,3
Entre 5 e 10 anos	20,8
Mais de 15 anos	70,8

II - Condições de Vida

Forma de ocupação do alojamento	n=58
Casa própria	77,6
Casa arrendada	8,6
Casa emprestada	1,7
Outros casos	12,1

Modo de aquisição de casa própria	n=45
Compra a particular	53,3
Herdada	8,9
Construída pelos próprios	26,7
Habitação Social	11,1

Proporção de agregados familiares que possuem os equipamentos	n=58
Televisão	100,0
Máquina de lavar roupa	98,3
Telefone	74,1
Telemóvel	65,5
Automóvel	58,6
Vídeo	43,1
Máquina de lavar loiça	22,4
Computador	
s/ ligação à internet	17,2
c/ ligação à internet	12,1
Motorizada	17,2

III - Composição do Agregado Familiar

Dimensão média do agregado familiar	2,9
Dimensão do agregado familiar	**n=58**
1 elemento	13,8
2 elementos	31,0
3 elementos	19,0
4 elementos	27,6
5 elementos	6,9
6 e mais elementos	1,7
Sexo	**n=167**
Feminino	47,3
Masculino	52,7
Naturalidade	**n=167**
Freguesia de residência	55,7
Outra freguesia do concelho	3,0
Outro concelho do Algarve	15,6
Outro distrito	20,4
Estrangeiro	5,4

Idade média dos membros do agregado familiar	42,0
Idade dos membros do agregado familiar	**n=167**
Menos de 15 anos	13,8
Dos 15 aos 24 anos	15,0
Dos 25 aos 49 anos	34,7
Dos 50 aos 64 anos	19,2
Mais de 64 anos	17,4
Estado civil dos membros do agregado familiar	**n=167**
Solteiro	30,5
Casado	55,1
União de facto	6,0
Viúvo	4,8
Separado/divorciado	3,6

IV - Habilitações Literárias

Qualificações académicas	n=167	Local de estudo	n=34
Não sabe ler nem escrever	15,0	Freguesia de residência	8,8
Sabe ler e escrever	7,8	Outra freguesia do concelho	29,4
Ensino básico 1º ciclo	36,5	Outro concelho do Algarve	38,2
Ensino básico 2º ciclo	14,4	Outro distrito	2,9
Ensino básico 3º ciclo	12,6	Não respondeu	20,6
Ensino secundário	9,6		
Ensino superior	4,2		
Distribuição dos cursos superiores por áreas de estudo			n=7
Arquitectura e construção	14,3	Ciências sociais e do comportamento	14,3
Ciências empresariais	14,3	Formação de professores	28,6
Ciências físicas	14,3	Humanidades	14,3

V - Actividade Económica

Condição perante a actividade económica			n=167
População empregada	50,3	População sem actividade (inactiva)	47,3
População desempregada	2,4	Estudante menor de 15 anos	15,0
à procura de primeiro emprego	0,0	Estudante maior de 15 anos	5,4
à procura de novo emprego	2,4	Domésticos (as)	6,6
		Reformados (as)	18,0
		Incapacitados (as)	1,2
		Outras situações	1,2
Profissão principal			n=84
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas	15,5	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil	13,1
Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares	3,6	Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados e Móveis	4,8
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança	19,0	Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio	17,9
Manequins, Vendedores e Demonstradores	6,0	Outras profissões	11,9
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	8,3		
Características da profissão principal			n=84
Local de trabalho		Período de trabalho	
Freguesia de residência	66,7	Tempo inteiro	83,3
Outra freguesia do concelho	7,1	Tempo parcial	16,7
Outro concelho do Algarve	16,7	Situação perante a profissão	
Outro distrito	2,4	Trabalhador por conta própria	35,7
Vários locais	7,1	Trabalhador por conta de outrem	63,1
Regime de trabalho		Outra situação	1,2
Permanente	81,0		
Ocasional	8,3		
Sazonal	10,7		

Os Indivíduos - Caracterização

Caracterização Sócio-Demográfica

A amostra recolhida na freguesia de Budens é constituída por 70 indivíduos. Mais de metade (55,7%) dos inquiridos viveram sempre na freguesia. A composição da amostra, por sexo, distribui-se de forma quase equitativa entre os géneros masculino (51,4%) e feminino (48,6%). O grupo de idades mais representado (41,4%) situa-se entre os 25 e os 49 anos. De forma agregada, a média de idades da população inquirida ronda os 50 anos.

Mais de metade (68,6%) dos entrevistados são naturais do Algarve, notando-se, dentro desse grupo, o predomínio dos que nasceram em Budens. Como se pode aferir, a percentagem dos indivíduos que sempre viveram na freguesia (55,7%) ultrapassa a percentagem de naturais da localidade (40,0%). Tal descoincidência decorrerá certamente dos critérios subjacentes ao registo dos nascimentos, podendo também querer dizer que alguns desses nascimentos ocorreram em contextos de mobilidade geográfica das famílias. Seja como for, para os indivíduos em questão, a naturalidade não parece ter surtido efeito na sua experiência de vida, visto que, não sendo naturais de Budens, consideram que este sempre foi o seu local de residência.

No que diz respeito às qualificações escolares, o 1º ciclo do ensino básico constitui a situação predominante, seguindo-se-lhe, na ordem de representatividade, o 3º ciclo do ensino básico. Por sua vez, a proporção dos que não sabem ler e escrever é quase igual à dos que possuem habilitações ao nível do ensino secundário e superior.

Para a amostra considerada, a taxa de actividade ronda os 57%, com a taxa de desemprego a situar-se nos 5,1%. Por sua vez, a maioria dos inactivos encontram-se numa situação de reforma. Refira-se que a percentagem de reformados é ligeiramente superior à dos inquiridos com mais de 64 anos.

I - Caracteristicas Gerais			n=70
Local de residência do inquirido			
Sempre viveu na freguesia	55,7	Já viveu noutro local	44,3
Sexo			
Feminino	48,6	Masculino	51,4
Escalão etário			
Dos 15 aos 24 anos	11,4	Dos 50 aos 64 anos	21,4
Dos 25 aos 49 anos	41,4	Mais de 64 anos	25,7
Idade média dos indivíduos			50,4
Naturalidade			
Freguesia de residência	40,0	Outro distrito	25,7
Outra freguesia do concelho	5,7	Estrangeiro	5,7
Outro concelho do Algarve	22,9		
Qualificações académicas			
Não sabe ler nem escrever	11,4	Ensino básico 3º ciclo	14,3
Sabe ler e escrever	7,1	Ensino secundário	8,6
Ensino básico 1º ciclo	44,3	Ensino superior	4,3
Ensino básico 2º ciclo	10,0		
Condição perante a actividade económica			
População empregada	54,3	População sem actividade (inactiva)	42,9
População desempregada	2,9	Estudante maior de 15 anos	4,3
à procura de primeiro emprego	0,0	Domésticos (as)	10,0
à procura de novo emprego	2,9	Reformados (as)	27,1
		Incapacitados (as)	0,0
		Outras situações	1,4

Trajectória Profissional e Propensão para a Mobilidade

Para a quase totalidade dos inquiridos, a actual experiência profissional ocorre no quadro da região algarvia, em especial na freguesia onde hoje residem (73,7%) ou noutros concelhos do Algarve (15,8%).

Procurando alguma ilustração da recomposição dos grupos profissionais na amostra de referência, comparou-se o peso relativo das profissões referentes ao primeiro emprego com a proporcionalidade dos grupos profissionais na actualidade. Nota-se, então, que o trabalho na agricultura e pescas constituiu a primeira actividade profissional de 17,2% dos inquiridos, em simultâneo com as actividades de comércio e serviços não qualificadas, enquanto na actualidade essas profissões adquirem uma muito fraca expressão na amostra, seja porque entretanto cessaram actividade, ou porque transitaram para outros grupos profissionais, com destaque para a Indústria Extractiva e Construção Civil, profissões essas que ocupam 25,6% dos inquiridos. Tal evolução reflecte a mutação ao nível do padrão das actividades económicas da freguesia que, como antes se referiu, tende para a relação directa ou indirecta com o turismo.

Simultaneamente, tentou-se levar em conta a avaliação que os próprios inquiridos fazem da sua trajectória profissional, pedindo-lhes que identificassem a profissão mais importante por si desempenhada. O trabalho na restauração (incluído no grupo de profissões "Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança") e na construção civil constituem as profissões que um maior número identifica como as mais importantes na sua vida profissional. Já o trabalho na agricultura e na pesca não é qualificado por nenhum dos inquiridos como o mais importante, o mesmo não acontecendo com as profissões ligadas ao comércio e serviços, as quais representaram a profissão mais importante para 9,4% dos indivíduos.

Em síntese, evidenciam-se trajectórias profissionais significativas, tendo em consideração as mutações ocorridas face à inserção em diferentes grupos profissionais. De facto, merece reparo que a totalidade dos indivíduos que actualmente trabalham como "Vendedores ou Condutores de Veículos Pesados", tal como a totalidade daqueles que se afirmam como "Gerentes de Pequenas Empresas", ter mudado de grupo profissional face ao seu primeiro emprego. Pelo contrário, 60,0% dos indivíduos que iniciaram a sua carreira profissional no grupo de profissões "Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança" continuam a exercer essa profissão.

O índice de propensão para a mobilidade geográfica, construído a partir das atitudes perante a oportunidade de trabalhar noutro distrito ou noutro país, mostra que a maioria dos inquiridos (67,2%) não se encontra disponível para abandonar a freguesia, independentemente do valor da contrapartida monetária associada. Compreensivelmente, a propensão para a mobilidade denota algumas diferenças, em função da idade. Assim, são essencialmente os escalões etários dos 50-64 anos (92,3%) e 25-49 (72,4%) os que se mostram menos receptivos à mudança.

A resistência à mobilidade também se encontra reflectida no facto de menos de metade dos inquiridos afirmar que aconselhariam um filho a emigrar no caso de ele estar a pensar fazê-lo.

II - Trajectória Profissional e Propensão para a Mobilidade			
Local de trabalho			n=38
Freguesia de residência	73,7	Outro concelho do Algarve	15,8
Outra freguesia do concelho	2,6	Vários locais	7,9

Profissões (% em coluna)	Primeiro emprego	Profissão mais importante	Profissão actual
	n=64	n=53	n=39
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas	0,0	9,4	12,8
Empregados de Escritório	4,7	5,7	2,6
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança	15,6	17,0	12,8
Manequins, Vendedores e Demonstradores	6,3	5,7	7,7
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	9,4	13,2	5,1
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Ind. Extrativas e da Construção Civil	10,9	17,0	25,6
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	7,8	5,7	0,0
Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados e Móveis	0,0	3,8	7,7
Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio	17,2	9,4	12,8
Trabalhadores não Qualificados da Agricultura e Pescas	17,2	0,0	0,0
Outras Profissões	10,9	13,2	12,8

Percurso profissional (% em linha)	n	Não mudou	Mudou
Profissão Actual:			
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas	5	0,0	100,0
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança	5	60,0	40,0
Manequins, Vendedores e Demonstradores	3	0,0	100,0
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Ind. Extrativas e da Construção Civil	10	40,0	60,0
Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados e Móveis	3	0,0	100,0
Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio	5	40,0	60,0
Outras Profissões	8	25,0	75,0
Total	**39**	**28,2**	**71,8**

Índice de propensão para a mobilidade			n=67
Forte	7,5	Fraca	11,9
Média	13,4	Nula	67,2
Aconselhamento de emigração por parte do filho			n=70
Sim	45,7	Não sabe/não responde	27,1
Não	27,1		

Auto-avaliação da Trajectória Social

Quase metade dos inquiridos considera que a situação da sua família é igual à das outras pessoas que conhece. Refira-se que uns expressivos 40,0% não sabe ou não responde, o que pode significar desconhecimento ou alheamento para efectuar comparações da sua situação com a dos outros.

Relativamente ao começo de vida, e de uma forma geral, os inquiridos consideram que a sua situação actual é melhor do que no passado, verificando-se também que a maioria (61,4%) se sente recompensada pelos esforços em que se empenharam ao longo da vida. Assim, as recompensas alcançadas, nomeadamente a melhoria das condições de vida, são pressentidas como consequência do empenho pessoal.

Os inquiridos que nem sempre viveram na freguesia têm uma perspectiva mais positiva do seu percurso, em termos de melhoria das condições de vida. Destes, apenas 6,5% consideram que a actual situação é pior do que o começo da sua vida, subindo a percentagem para 31,6% quando se trata de inquiridos que sempre residiram na freguesia de Budens. Daqui se pode concluir que a mobilidade terá contribuído para a melhoria das condições de vida.

As auto-avaliações das trajectórias sociais denotam algumas diferenças consoante a idade. A população activa dos escalões etários mais jovens, que plausivelmente toma como referência a situação das suas famílias de origem, tende a expressar mais exemplarmente sentimentos de recompensa face às condições de vida actuais.

A progressão na idade conduz a um olhar mais pessimista sobre o percurso de vida dos inquiridos, dado que importa interpretar tendo em conta que, em boa medida, as populações mais idosas são precisamente as mais vulneráveis, quer do ponto de vista do bem estar material, quer no plano dos défices de integração social, que frequentemente sucedem à pós-actividade.

III - Auto-avaliação da Trajectória Social			n=70
Opinião sobre a situação do agregado familiar face a outras pessoas conhecidas			
Melhor	8,6	Pior	2,9
Igual	48,6	Não sabe/não responde	40,0
Comparação da situação actual face ao início de vida			
Está melhor	59,4	Está pior	20,3
Está na mesma	14,5	Não sabe/não responde	5,8
Opinião sobre a validade dos esforços feitos ao longo da vida			
Sim/muito	61,4	Pouco	5,7
Mais ou menos	30,0	Não/nada	1,4
		Não sabe/não responde	1,4

Valores e Atitudes face ao Risco

Com o objectivo de avaliar as atitudes face ao risco, perguntou-se aos inquiridos como reagiriam perante a necessidade de aconselharem um familiar a empreender um negócio. Para um pouco menos de metade dos inquiridos (47,1%) predominou a opinião de que deveriam arriscar, sendo este tipo de atitude mais prenunciada nos homens (58,3%) do que nas mulheres (35,3%). O risco que se aconselha contrasta, de certo modo, com a disponibilidade para assumir o risco visto que a maioria dos inquiridos (78,4%), quando questionada sobre a melhor forma de utilizar a poupança (no caso de a terem) preferem aplicações seguras, ainda que de baixo rendimento (67,1%), ou consideram que o melhor será simplesmente guardar a poupança no banco (11,4%). A opção pela segurança tende assim a prevalecer, mesmo que o rendimento associado seja reduzido.

IV - Valores e Atitudes Face ao Risco			n=70
Opinião quanto à substituição de um emprego por um negócio por parte de um familiar			
Devia arriscar	47,1	Não sabe/não responde	28,6
Não devia arriscar	24,3		
Opinião quanto à utilização de poupanças			
Aplicação em algo que dê rendimento elevado, independentemente do risco associado			7,1
Aplicação em algo seguro, mesmo com baixo rendimento			67,1
Deixar as poupanças no banco			11,4
Não sabe/não responde			14,3

Opiniões sobre o Desenvolvimento Local

Na perspectiva dos inquiridos, o contexto local é revelador de um potencial de desenvolvimento elevado, ou relativamente elevado, sendo esta opinião mais acentuada para os que nem sempre viveram na freguesia. De facto, os que vêm de fora ou os que entretanto decidiram regressar à terra de origem são mais optimistas ou conseguem vislumbrar mais oportunidades, talvez por isso tenham fixado residência em Budens.

Na opinião dos entrevistados, os poderes regionais, os empresários e os residentes em geral são os intervenientes mais importantes para o desenvolvimento local. Por sua vez, é atribuído um menor grau de importância ao poder central, ao mesmo tempo que se evidencia um forte desconhecimento, traduzido numa elevada percentagem de não sabe/não responde (48,6%), relativamente à intervenção das associações de desenvolvimento local.

Os que nem sempre residiram nesta freguesia acreditam mais na importância das pessoas e do poder central do que aqueles que sempre residiram em Budens. Estas diferenças podem revelar que a mobilidade tem associado um maior empreendorismo e, em simultâneo, uma perspectiva mais global dos papéis e responsabilidades dos diversos agentes.

Por sua vez, os inquiridos com mais de 50 anos atribuem menor importância ao papel dos empresários, do poder central e dos poderes regionais para o desenvolvimento local. Este resultado, ao mesmo tempo que indicia maior descrença em relação às potencialidades do desenvolvimento local, parece revelador de atitudes pouco benevolentes relativamente às modalidades de acção identificadas com aqueles actores no quadro da freguesia.

Quando questionados sobre o tipo de actividades económicas que melhor poderão cumprir os desígnios do desenvolvimento local, os entrevistados elegem o turismo como a actividade económica mais importante. A pesca, a larga distância, é considerada a segunda actividade mais importante. Às restantes actividades sobre as quais foi solicitada opinião, artesanato, indústria e agricultura, é atribuída uma importância menor, com a particularidade de, no caso das duas últimas, a classificação Sem Importância atingir maior expressão que a classificação Muito Importante.

Comparativamente, as mulheres, mais do que os homens, valorizam de modo mais significativo o artesanato e a indústria no processo de desenvolvimento local. Cruzando as respostas com as idades dos inquiridos nota-se que os mais jovens revelam atitudes menos monolíticas face às perspectivas de desenvolvimento local, tendendo antes a atribuir importância a todas as actividades económicas consideradas, o que parece indiciar, por parte deste segmento populacional, uma atitude mais positivadora das potencialidades locais, ao passo que os menos jovens tendem a avaliar esse potencial com maiores reservas.

Em matéria de investimentos prioritários susceptíveis de melhorar as condições de vida na freguesia, a saúde, a economia e a educação constituem, na opinião dos inquiridos, as áreas de intervenção no topo das prioridades. A cultura e o lazer, assim como o património ambiental, aspectos que habitualmente são associados à escala de valores pós-materialistas, constituem, por sua vez, áreas de intervenção que embora referidas o são apenas em terceira prioridade.

Quanto a carências específicas, em matéria de equipamentos e actividades sociais sentidas ao nível da freguesia, as preocupações com a saúde continuam a figurar no topo, já que a assistência médica constitui, para a maioria, a primeira necessidade. Como seria de esperar, as necessidades enunciadas diferenciam-se segundo o perfil sócio-gráfico dos inquiridos. Assim, os que têm mais de 64 anos colocam no primeiro plano das necessidades insatisfeitas os equipamentos sociais de assistência aos idosos (58,8%). Por sua vez, os mais jovens (15 aos 24 anos) gostariam de ter no local mais locais de divertimento (75,0%) e mais actividades desportivas (62,5%).

V - Desenvolvimento Local						n=70
Opinião quanto à possibilidade de desenvolvimento da zona onde habita						
Grande potencial de desenvolvimento	30,0	Reduzido potencial de desenvolvimento				20,0
Potencial de desenvolvimento relativamente elevado	48,6	Não tem potencial de desenvolvimento				1,4
Importância atribuída aos intervenientes de desenvolvimento da zona do Algarve onde habita (% em linha)	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/ não responde	
As pessoas que aqui vivem	10,0	42,9	15,7	17,1	14,3	
Os empresários	12,9	48,6	20,0	11,4	7,1	
As associações de desenvolvimento local	7,1	18,6	11,4	14,3	48,6	
Os poderes regionais	13,0	47,8	20,3	14,5	4,3	
O poder central	8,6	30,0	24,3	22,9	14,3	
Importância atribuída às actividades económicas na promoção do desenvolvimento local (% em linha)	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/ não responde	
Agricultura	20,0	41,4	7,1	31,4	0,0	
Artesanato	18,6	48,6	14,3	12,9	5,7	
Indústria	21,4	41,4	10,0	22,9	4,3	
Pesca	30,0	52,9	7,1	8,6	1,4	
Turismo	75,7	22,9	1,4	0,0	0,0	
Prioridade atribuída a áreas de investimento para melhorar as condições de vida da localidade (% em coluna)		1ª prioridade	2ª prioridade	3ª prioridade	Não Indicou	
Actividades Económicas		28,6	17,1	21,4	32,9	
Saúde		42,9	24,3	8,6	24,3	
Educação		15,7	30,0	18,6	35,7	
Património Construído		0,0	1,4	2,9	95,7	
Património Ambiental		1,4	2,9	5,7	90,0	
Cultura e Lazer		4,3	1,4	14,3	80,0	
Rede viária e acessibilidades		1,4	0,0	1,4	97,1	
Infraestruturas e equipamentos sociais		1,4	2,9	0,0	95,7	
Proporção dos indivíduos que considera existirem necessidades de equipamentos e actividades sociais						
Assistência médica	62,9	Habitação				15,7
Locais de divertimento	28,6	Infantários				15,7
Assistência a idosos	24,3	Transportes				11,4
Comércio	22,9	Escolas				2,9
Actividades culturais	20,0	Outras				4,3
Actividades desportivas	15,7					

Ligações ao Local

De um modo geral, os inquiridos revelam apego considerável ao local onde vivem, visto que 62,9% assumem "gostar muito" de ali viver e apenas 1,4% se mostram claramente descontentes com o quadro de vida local. Não obstante, o campo e a vila, ambientes com características mais próximas da localidade em causa, são preteridos em relação à pequena cidade em termos das condições de vida que proporcionam.

VI - Ligações ao Local				n=70
Gosto pela vivência na localidade				
Gosta muito	62,9	É indiferente, viver aqui ou noutro lugar		5,7
Gosta mais ou menos	27,1	Não gosta		1,4
		Não sabe/não responde		2,9
Avaliação dos locais com melhores condições de vida				
Campo	24,3	Pequena cidade		31,4
Vila	18,6	Grande cidade		17,1
		Não sabe/não responde		8,6

Práticas de Consumos e Tempos Livres

Enquanto os bens alimentares (compra mais frequente) são adquiridos, predominantemente, no comércio local e em supermercados mais próximos, a aquisição de vestuário e artigos para a casa (compra menos frequente) ocorre, tendencialmente, em lojas comerciais da zona urbana mais próxima. Por sua vez, a maioria dos inquiridos refere não adquirir bens culturais (livros, discos, etc.), facto consonante com o baixo nível de escolaridade de que são portadores.

Quanto às actividades de ocupação diária de tempos livres, a mais frequente entre os entrevistados é ver televisão, seguindo-se o ouvir rádio e música. Por outro lado, as actividades de leitura, em especial de livros, são as menos frequentes. De salientar que 38,6% dos inquiridos referem que nunca lêem livros. Todas estas actividades são mais frequentes entre os mais jovens, facto a que não será alheio a menor literacia dos mais idosos.

Conversar com vizinhos, amigos e familiares e ir ao café ou ao restaurante são actividades praticadas pelo menos uma vez por semana para 82,9% e 57,1% dos entrevistados, respectivamente. Por sua vez, viajar é prática rara entre a maioria dos inquiridos e cuidar da horta, ir à pesca, praticar desporto e fazer jardinagem constituem actividades que nunca são praticadas pela maior parte dos indivíduos. Como é óbvio, cuidar da horta inscreve-se em outros domínios das práticas que extravasam a mera ocupação dos tempos livres, já que o seu significado poderá associar-se a estratégias de complemento do rendimento familiar. Feito o reparo, vale a pena sublinhar que o cuidar da horta indicia alguma expressividade da agricultura (complementar ou recreativa) já que constitui prática consolidada para 20,0% dos inquiridos, que dela se ocupam pelo menos uma vez por semana. Leitura semelhante se pode fazer quanto ao "ir à pesca", actividade que 12,9% dos inquiridos declaram praticar, ao menos uma vez por semana.

A ocupação dos tempos livres é reveladora de diferenças significativas entre homens e mulheres. Os homens percorrem mais exemplarmente o universo das práticas cuja frequência se pretendia aferir (conversar com vizinhos, amigos e familiares, em sair/ir ao café-restaurante, em cuidar da horta e em ir à pesca). No caso das mulheres, só as idas ao centro comercial registam frequência superior às práticas masculinas.

Os inquiridos com idade inferior a 50 anos revelam-se mais activos em termos de frequência da praia, de passear, de ir ao centro comercial e de ir a bares/discotecas. Por sua vez, a jardinagem é uma prática mais frequente nos mais idosos.

Entre os que sempre residiram na freguesia e os que nem sempre o fizeram, as principais diferenças nas actividades desenvolvidas ocorrem na realização de passeios (mais intenso no segundo grupo), nas idas à pesca (mais intenso no primeiro grupo) e nas idas a bares/discotecas (mais intenso no primeiro grupo).

VII - Práticas de Consumo e Tempos Livres					n=70
Locais onde habitualmente compra os bens de consumo (% em coluna)		Bens alimentares	Vestuário	Artigos para a casa	Bens culturais
Vendedor ambulante		0,0	1,4	0,0	0,0
Mercados e feiras		0,0	12,9	2,9	0,0
Comércio local		34,3	0,0	0,0	1,4
Supermercados mais próximos		34,3	0,0	0,0	0,0
Lojas comerciais da zona urbana mais próxima		21,4	64,3	65,7	34,3
Centros comerciais do Algarve		0,0	4,3	1,4	1,4
Outros locais		5,7	8,6	11,4	10,0
Não faz		2,9	7,1	17,1	51,4
Não sabe/não responde		1,4	1,4	1,4	1,4
Frequência com que exerce cada actividade (% em linha)	Diariamente	Pelo menos uma vez por semana	Raramente	Nunca	Não sabe/não responde
Ver televisão	88,6	5,7	4,3	1,4	0,0
Ouvir rádio	50,0	15,7	22,9	11,4	0,0
Ouvir música	48,6	37,1	8,6	5,7	0,0
Ler revistas/jornais	34,3	20,0	24,3	21,4	0,0
Ler livros	18,6	14,3	27,1	38,6	1,4
Frequência com que pratica cada actividade (% em linha)	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Raramente	Nunca	Não sabe/não responde
Conversar com os vizinhos, amigos, familiares	82,9	5,7	11,4	0,0	0,0
Cuidar da horta	20,0	0,0	1,4	78,6	0,0
Ir a bares/discotecas	11,4	7,1	8,6	72,9	0,0
Ir à pesca	12,9	2,9	11,4	71,4	1,4
Ir à praia	30,0	8,6	28,6	32,9	0,0
Ir ao centro comercial	8,6	30,0	42,9	18,6	0,0
Jardinar	41,4	0,0	1,4	57,1	0,0
Praticar desporto	24,3	7,1	2,9	64,3	1,4
Passear	28,6	18,6	38,6	14,3	0,0
Sair/Ir ao café-restaurante	57,1	10,0	14,3	18,6	0,0
Viajar	2,9	17,1	55,7	24,3	0,0
Visitar museus e/ou exposições	0,0	8,6	45,7	45,7	0,0
Visitar ou ser visitado	31,4	40,0	24,3	4,3	0,0

Associativismo

Mais de metade dos inquiridos (54,3%) é membro de associações, sendo a participação mais elevada nos homens (69,4%) do que nas mulheres (38,2%). De entre estes, uma esmagadora maioria é membro de apenas uma associação. No grupo das outras associações, o qual representa 42,9% das associações a que os entrevistados da freguesia pertencem, a Associação Recreativa de Budens é a que regista maior adesão (47,4%), ocorrendo valores residuais para os outros tipos de associações.

VIII - Associativismo					n=70
Proporção dos entrevistados que					
Não pertence a nenhuma associação	45,7	Pertence a pelo menos uma associação			54,3
Tipo de associação (% em linha)		Pertence	Já pertenceu	Nunca pertenceu	Não sabe/não responde
Associação cultural/artística		4,3	4,3	88,6	2,9
Associação de desenvolvimento		0,0	1,4	95,7	2,9
Associação de estudantes		1,4	0,0	95,7	2,9
Associação socioprofissional ou sindical		5,7	2,9	90,0	1,4
Equipa ou grupo desportivo		1,4	5,7	90,0	2,9
Grupo de acção social e cívica		0,0	0,0	97,1	2,9
Organização ou grupo religioso		4,3	1,4	91,4	2,9
Partido político		4,3	1,4	91,4	2,9
Outra associação		42,9	0,0	57,1	0,0

Actividades Económicas - Caracterização

Dos três casos estudados, Budens constitui a freguesia onde se identificaram maior número de actividades económicas. Na grande maioria das situações (aproximadamente 90%), foi possível entrevistar directamente o proprietário da empresa.

Atendendo ao perfil dos entrevistados, a actividade empresarial de Budens é fundamentalmente liderada por homens (perto de dois terços), com idades entre os 45 e os 64 anos (56,0%). As qualificações escolares concentram-se mais exemplarmente no primeiro ciclo do ensino básico e no ensino secundário (25,3% em cada um dos escalões) e apenas 12,0% possui formação superior (bacharelato ou licenciatura).

A maioria dos actuais proprietários fundou a própria empresa, sendo menos frequentes os casos em que o acesso à actividade ocorreu por herança familiar.

Verificou-se uma maior criação de actividades económicas a partir da década de 80, realçando-se o facto de 24,0% das empresas terem sido criadas já na década de 2000.

Quase metade das empresas contactadas desenvolvem a sua actividade no ramo Alojamento e Restauração, com predomínio da actividade de restauração e de estabelecimentos de bebidas. O Comércio a Retalho, Reparação de Bens Pessoais e Domésticos constitui o segundo ramo com maior número de empresas.

O carácter sazonal da maior parte das actividades sediadas na freguesia permite compreender que apenas 45,3% das empresas mantenham pessoal fixo ao longo do ano. O recurso à mão-de-obra familiar, para além de reflectir um tipo de empresas que operam numa escala muito reduzida, traduz também as necessidades de adaptação em função dos ciclos de actividade (picos; estagnação ou até interrupção). De facto, em perto de um terço dos casos, o pessoal ao serviço circunscreve-se a familiares do proprietário e noutros tantos há algum recurso a mão-de-obra familiar. As lógicas mais frequentes são aquelas em que ambos os membros do casal se dedicam à actividade, podendo incluir também os filhos e/ou outros familiares.

O recrutamento de pessoal faz-se, tendencialmente, entre os residentes na freguesia, se bem que ocorram situações em que o proprietário da empresa e/ou os empregados residem noutras localidades. Na sua maioria, o pessoal ao serviço não frequentou qualquer curso de formação profissional ou, se o fizeram, não foi necessariamente dirigida ao desempenho profissional actual.

Das empresas entrevistadas, apenas nove recebem algum tipo de apoio à actividade, na modalidade de apoio financeiros; subsídio à criação de postos de trabalho ou subsídio à criação do próprio emprego. A generalidade das empresas não beneficia de nenhum tipo de apoio, devido, principalmente, ao desconhecimento da sua existência e/ou ao facto de nunca se ter candidatado, sendo, ainda, de realçar o facto de 88,0% referir que não tenciona apresentar candidatura para receber tais apoios. Quanto a estes últimos empresários, é manifesto o cepticismo face aos programas de apoio/incentivo à actividade empresarial, seja porque apresentaram candidaturas que não chegaram a ser contempladas, porque consideram que o esforço, designadamente em matéria da elaboração do projecto e burocracias inerentes se revela desproporcional às vantagens, seja ainda porque preferem ir trabalhando com o que têm, crescendo à medida das possibilidades, sem gerar dependências e encargos que receiam não conseguir cumprir.

Atendendo a que mais de 60% dos clientes destas empresas são população local e turistas e que a população residente no local representa somente 5,3% do total de clientes, é compreensível que, em matéria de projectos futuros, apenas 21,3% dos proprietários das empresas entrevistadas prevejam uma expansão do negócio, ao passo que mais de metade tenciona continuar a exercer a sua actividade como até ao presente. Para melhorar o desempenho das suas empresas, o investimento na ampliação e qualidade das instalações, bem como em equipamentos, constituem prioridades cujo sucesso julgam depender dos esforços que vierem a ser feitos pela promoção dos produtos e serviços criados localmente.

Quando se questionam os empresários sobre as maiores dificuldades com que a sua actividade se confronta, sobressaem sentimentos de desvantagem que se exprimem de modos diversos: no comércio tradicional, alude-se à concorrência "desleal", atribuída quer aos supermercados, quer à venda ambulante. E, sobretudo, faz-se menção ao volume de negócios, considerado muito reduzido e incerto para suportar os encargos com a actividade. Entre os patrões das embarcações, são os reduzidos recursos marítimos, a incerteza da vida do mar e a política de estipulação do preço do pescado que mais prejudicam a actividade. Para empresários de ramos diversos, em especial nos alojamentos e restauração, o recrutamento de pessoal qualificado identifica-se como a principal dificuldade no exercício da actividade, pois as qualificações requeridas implicam um tipo de polivalência que na freguesia não abunda. Por outras razões, actividades de carácter mais manual (carpintaria, serralharia, etc.) a que se associam processos de aprendizagem tradicionalmente transferidos do mestre ao aprendiz, confrontam-se com a natural dificuldade em angariar jovens, tanto mais que a estes surgem alternativas mais atraentes e melhor remuneradas. Finalmente, o relato de situações em que a actividade surge prejudicada em consequência das fortes restrições à construção, resultantes da inclusão da freguesia numa zona de Parque Natural, surge também com alguma frequência. Refira-se, por último, que os efeitos indesejáveis da sazonalidade constituem preocupação para a generalidade dos empresários.

A propensão para o associativismo revela-se relativamente frágil, a julgar pelo facto da maioria dos empresários não pertencer a nenhuma associação sectorial. Para os que possuem filiação, a importância das associações sectoriais resume-se no apoio aos sócios, sendo pouco relevante a sua contribuição para o desenvolvimento regional e local. Quanto aos empresários não filiados, pode aferir-se o seu afastamento da vida associativa tendo em conta que a maioria não dispõe de elementos que lhe permitam qualificar a importância das mesmas associações.

Quando se convidam os empresários a identificar as principais carências ao nível local, raramente o seu discurso se orienta para carências que afectam mais directamente a sua actividade. Em geral, os entrevistados mostram conhecer as realidades locais, estando cientes das necessidades experimentadas pela população residente. Independentemente das idades, os entrevistados referem, quase sistematicamente, a inexistência (ou insuficiência) de equipamentos colectivos destinados ao bem estar dos idosos, bem como reputam de insuficiente (ou inexistente) as actividades destinadas a crianças e jovens.

Actividades Económicas - Quadros de Principais Resultados

I - Caraterização do Responsável pela Empresa	**n=75**
Sexo	
Feminino	32,0
Masculino	68,0
Idade média	47
Grupo etário	
Dos 15 aos 24 anos	0,0
Dos 25 aos 44 anos	38,7
Dos 45 aos 64 anos	56,0
Mais de 64 anos	4,0
	1,3
Funções desempenhadas	
Proprietário	89,3
Director	2,7
Gerente/administrador	6,7
Escriturário	1,3
Qualificações académicas	
Não sabe ler nem escrever	1,3
Sabe ler e escrever	1,3
Ensino básico 1º ciclo	25,3
Ensino básico 2º ciclo	16,0
Ensino básico 3º ciclo	18,7
Ensino secundário	25,3
Ensino superior	12,0
Fundador da empresa	
Sim	84,0
Não	16,0
Se não, origem de acesso à empresa	
Herança familiar	25,0
Aquisição ou fusão	66,7
Outra situação	8,3

II - Caracterização Geral da Empresa	n=75
Período de constituição da empresa	
Anterior a 1970	1,3
Entre 1970 e 1979	6,7
Entre 1980 e 1989	32,0
Entre 1990 e 1999	36,0
Após 2000	24,0
CAE sem alteração	
Sim	97,3
Não	2,7

Actividade desenvolvida (CAE)	
Comércio de veículos automóveis	6,7
Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados	6,7
Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos especializados	6,7
Estabelecimentos hoteleiros	8,0
Restaurantes	21,3
Estabelecimentos de bebidas	14,7
Outras	36,0

III - Caracterização do Pessoal ao Serviço	
Pessoal fixo ao longo do ano	n=75
Sim	45,3
Não	49,3
Não respondeu	5,3
Frequência de formação profissional	n=75
Sim	38,7
Não	61,3
Residência do pessoal ao serviço	n=75
Todos na freguesia	58,7
Alguns fora da freguesia	37,3
Todos fora da freguesia	1,3
Não respondeu	2,7

Pessoal ao serviço familiar do proprietário	n=75
Sim	33,3
Não	22,7
Alguns	34,7
Não respondeu	9,3
Parentesco do pessoal que tem relação familiar	n=51
Cônjuge	66,7
Filho(a)	31,4
Outro	33,3

Efectivo médio	n=75	Tempo integral	Tempo parcial
Remunerado		5,9	0,8
Não remunerado		0,0	0,2

IV - Financiamento	n=75
Beneficiou de apoio à actividade	
Sim	12,0
Se sim, quais os subsídios obtidos (n=9)	
Apoio financeiro	66,7
Criação de postos de trabalho	44,4
Criação do próprio emprego	22,2
Tenciona apresentar candidatura a apoios	
Sim	12,0

Não	88,0
Se não, foi porque (n=66)	
Nunca se candidatou	36,4
Candidatura não foi aprovada	6,1
Desconhece existência de apoios	40,9
Outra situação	12,1
Não respondeu	4,5
Não	88,0

V - Implantação Local e Projectos Futuros				n=75
Clientes				
População residente no local	5,3	População local e turistas		61,3
Turistas/pessoas de passagem	20,0	Empresas		13,3
Perspectivas de futuro da empresa				
Continuar como até aqui	56,0	Continuar no ramo, noutra freguesia		4,0
Expandir o negócio	21,3	Outra situação		12,0
Mudar de ramo ficando na freguesia	1,3	Não respondeu		5,3
Como melhorar a empresa				
Ampliar ou melhorar as instalações	34,7	Requalificar pessoal		18,7
Divulgação dos produtos oi serviços	30,7	Recrutar mais pessoal		14,7
Investir em equipamentos	26,7	Melhorar rede de distribuição		2,7
		Outras medidas		4,0
Pertence a alguma associação do sector	n=75	Pertence a outras associações não sectoriais		
Sim	36,0	Sim		10,7
Não	64,0	Não		88,0
		Não respondeu		1,3

Grau de importância atribuído ao trabalho desenvolvido pelas associações do sector (% em linha)	Muito importante	Importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Sem importância	Não sabe/não responde
Apoio aos associados	6,7	21,3	6,7	5,3	0,0	60,0
Contribuição para o desenvolvimento local	4,0	10,7	4,0	9,3	12,0	60,0
Contribuição para o desenvolvimento regional	5,3	9,3	5,3	8,0	12,0	60,0

As Associações - Caracterização

Na freguesia de Budens foram entrevistadas 6 associações distribuídas pelos seguintes tipos: 4 Recreativas/culturais; 1 associação de moradores; e 1 associação de apoio à população (centros de dia e crianças). A década de 80 foi aquela em que se verificou um maior número de constituições destas associações. A grande maioria dos dirigentes associativos entrevistados são do sexo masculino, apresentam uma idade média próxima dos 40 anos e exercem funções de Director/Presidente. Nas associações inquiridas, a maior parte dos membros das direcções ocupam os seus cargos há menos de dois anos, sendo que a principal forma de actuação destas associações consiste na organização de convívios entre os seus associados.

Metade destas associações da freguesia de Budens possui sede própria, bem como computador, impressora, fax/modem e câmara de vídeo ou televisão, sendo que o telefone é o equipamento mais comum enquanto que a ligação à internet é o menos comum. Em todas estas associações o contacto directo é a forma mais utilizada para comunicar com os sócios, sendo que apenas um terço recorre aos correios e ao telefone para efectuar estes contactos. Destaque-se, ainda, a utilização de e-mail por parte de uma associação, assim como a existência de página da associação na internet e de jornal/boletim da associação.

A grande maioria das associações entrevistadas concebe um plano de actividades, o qual é cumprido por quase todas. As actividades nele inscritas realizam-se de forma dispersa ao longo do ano mas são consideradas já uma tradição, ou seja, efectuam-se nos mesmos moldes todos os anos.

Em média, cada associação entrevistada da freguesia de Budens tem, aproximadamente, 130 sócios inscritos, mas apenas 19 são considerados sócios activos. Refira-se, também, que os sócios activos pertencem, em maior número, ao escalão etário até aos 30 anos. O funcionamento destas associações é assegurado por colaboradores em tempo parcial, a maioria dos quais voluntários (não remunerados), ou por colaborações pontuais, também em regime de voluntariado. A principal fonte de financiamento da associação para fazer face aos custos com colaboradores remunerados são fundos da própria associação mas, em alguns casos, as associações recorrem ao Programa de Apoio a Desempregados.

A Administração Local e as Empresas Privadas são, actualmente, as principais fontes de financiamento. Não obstante, estas associações também já receberam outros apoios por parte da Administração Regional e Central. Note-se, ainda, que um terço destas refere que mantém contactos com a Administração Regional. Quanto à informação existente sobre formas ou programas de apoio aos movimentos associativos, as opiniões dividem-se: um terço dos dirigentes entrevistados consideram-na suficiente; igual proporção refere ter alguma informação; o restante terço é da opinião de que possui pouca informação a esse nível. Para os dirigentes associativos da freguesia os jovens revelam um maior interesse e participação nas iniciativas desenvolvidas pela associação, enquanto que a população em geral apenas se interessa ocasionalmente.

A maior parte dos dirigentes considera que a falta de financiamentos e de material e equipamentos são os condicionalismos que mais afectam a actividade da associação, tal como o reduzido interesse das pessoas pela participação cívica e pelas áreas de acção da associação que são considerados aspectos que também afectam bastante. Pelo contrário, as eventuais dificuldades de relacionamento entre membros da associação, entre associações e entre entidades locais e regionais são considerados como sendo dos condicionalismos que menos afectam o funcionamento da associação, evidenciando-se, assim, um bom relacionamento entre as associações da freguesia de Budens.

As Associações - Quadros de Principais Resultados

I - Dados Gerais da Associação			**n=6**
Tipo		Sede própria	
Recreativa/cultural	66,7	Sim	50,0
Apoio à população (centros de dia e de crianças)	16,7	Não	50,0
Moradores	16,7	Forma de actuação	
Período de constituição		Organização de convívios entre associados	83,3
Anterior a 1980	33,3	Realização de exposições, debates, conferências	33,3
Entre 1980 e 1989	50,0	Acções de informação	16,7
Entre 1990 e 1999	16,7	Outra	50,0

II - Caracterização do Responsável pela Associação			**n=6**
Sexo		Idade média	41
Feminino	16,7	Função	
Masculino	83,3	Director/presidente	50,0
Grupo etário		Presidente/vogal de assembleia	16,7
Dos 15 aos 24 anos	16,7	Sócio (activo)	33,3
Dos 25 aos 49 anos	50,0	Antiguidade dos membros da direcção	
Dos 50 aos 64 anos	33,3	Até dois anos	66,7
		Mais de quatro anos	33,3

III - Condições de Actuação da Associação			**n=6**
Equipamentos		Meios de contacto com os sócios	
Telefone	83,3	Contacto directo	100,0
Computador	50,0	Correio	33,3
Impressora	50,0	Telefone	33,3
Fax/modem	50,0	E-mail	16,7
Câmara de vídeo/televisão	50,0	Página da associação na internet	16,7
Ligação à internet	16,7	Jornal/boletim da associação	16,7

IV - Caracterização das Actividades			
Plano de actividades	n=13	Actividades que são uma tradição	n=13
Sim	83,3	Sim	66,7
Não	16,7	Não	16,7
Execução de acordo com o planeado	n=5	Não sabe/não responde	16,7
Sim	80,0	Distribuição das actividades	n=13
Não	20,0	Dispersas ao longo do ano	83,3
		Não sabe/não responde	16,7

V - Sócios n=13

Número médio de sócios		Número de sócios activos por escalão etário	
Inscritos	127,8	Até aos 30 anos	8,8
Activos	18,5	Dos 31 aos 50 anos	4,8
		Acima dos 50 anos	4,8

Regime de colaboração	Tempo inteiro	Tempo parcial	Colaboração pontual
Número médio decolaboradores	1,0	11,1	4,7
Número médio de remunerados	0,8	0,3	0,0
Número médio de voluntários	0,2	10,8	4,7

VI - Financiamento n=13

Fonte financiamento das colaborações remuneradas			
Fundos da própria associação	50,0	Outros programas	16,7
Programa de apoio a desempregados	16,7		

Subsídios obtidos (% em linha)	Recebe apoios	Já recebeu	Nunca recebeu	Tem contactos	Desconhece
Administração local	83,3	0,0	16,7	0,0	0,0
Administração regional	0,0	33,3	16,7	33,3	16,7
Administração central	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0
União Europeia	16,7	0,0	83,3	0,0	0,0
Embaixadas	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Fundações	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Organizações não governamentais	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Empresas privadas	66,7	16,7	16,7	0,0	0,0
Outras entidades	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0

Informação sobre apoios a movimentos associativos			
Tem informação suficiente	33,3	Tem pouca informação	33,3
Tem alguma informação	33,3		

VII - Visibilidade n=13

Interesse da população pelas iniciativas desenvolvidas pela associação (% em coluna)	População em geral	Jovens
Interessa-se e participa	16,7	50,0
Interessa-se mas não participa	16,7	16,7
Interessa-se ocasionalmente	33,3	16,7
Não se interessa	16,7	0,0
Não sabe/não responde	16,7	16,7

Condicionalismos que mais afectam a associação (% em linha)	Afecta muito	Afecta bastante	Afecta alguma coisa	Não afecta nada	Não se aplica	Não sabe/ não responde
Dificuldade em recrutar colaboradores	16,7	33,3	16,7	16,7	16,7	0,0
Dificuldade em manter colaboradores	16,7	33,3	16,7	16,7	16,7	0,0
Falta de material e equipamentos	33,3	16,7	16,7	16,7	16,7	0,0
Falta de financiamentos	66,7	16,7	16,7	0,0	0,0	0,0
Atraso nos financiamentos	16,7	33,3	16,7	16,7	16,7	0,0
Reduzido intercâmbio entre associações	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0
Isolamento geográfico	0,0	16,7	33,3	16,7	33,3	0,0
Reduzido interesse das pessoas pela participação cívica	16,7	50,0	33,3	0,0	0,0	0,0
Reduzido interesse das pessoas pelas áreas de acção da associação	16,7	50,0	16,7	0,0	0,0	16,7
Dificuldades na divulgação das actividades	0,0	16,7	16,7	50,0	16,7	0,0
Dificuldades de relacionamento entre os membros da associação	0,0	0,0	16,7	66,7	16,7	0,0
Dificuldades no relacionamento entre a associação e outras forças locais	16,7	16,7	0,0	66,7	0,0	0,0
Dificuldades no relacionamento com entidades regionais	16,7	0,0	16,7	66,7	0,0	0,0

Anexos: Parte I

A. Conceitos estatísticos

Neste capítulo apresentam-se os conceitos referentes às variáveis utilizadas na construção dos indicadores constantes na ficha tipificada de caracterização das áreas de baixa densidade do Algarve.

Área

Superfície total medida em quilómetros quadrados.

Área urbana

Freguesia ou conjunto de freguesias classificadas como Áreas Predominantemente Urbanas (APU), de acordo com a "Tipologia de Áreas Urbanas".

Nota 1:

A Tipologia de Áreas Urbanas integra os três níveis seguintes:

- Áreas Predominantemente Urbanas (APU)
  Integram as Áreas Predominantemente Urbanas as seguintes situações:
  - freguesias urbanas (1);
  - freguesias semi-urbanas (2) contíguas às freguesias urbanas (1), incluídas na área urbana, segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
  - freguesias semi-urbanas (2) constituindo por si só áreas predominantemente urbanas segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
  - freguesias sedes de Concelho com população residente superior a 5 000 habitantes.
- Áreas Mediamente Urbanas (AMU)
  Integram as Áreas Mediamente Urbanas as seguintes situações:
  - freguesias semi-urbanas (2) não incluídas na área predominantemente urbana;
  - freguesias sedes de Concelho não incluídas na área predominantemente urbana.
- Áreas Predominantemente Rurais (APR)
  - Os restantes casos.

(1) Freguesias urbanas - freguesias que possuam densidade populacional superior a 500 hab/km² ou que integrem um lugar com população residente superior ou igual a 5 000 habitantes.

(2) Freguesias semi-urbanas - freguesias não urbanas que possuam densidade populacional superior a 100 hab/km² e inferior ou igual a 500 hab./km², ou que integrem um lugar com população residente superior ou igual a 2 000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes.

Nota 2:

A Tipologia de Áreas Urbanas, aprovada pelo Conselho Superior de Estatística, classifica apenas as freguesias do Continente existentes à data do Recenseamento Geral da População de 1991. As freguesias criadas em data posterior são apresentadas com uma classificação provisória.

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a habitação, na condição de, no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins.

Por distinto e independente pretende-se significar o seguinte: Distinto - significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade.

Independente - significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

Alojamento colectivo

Local que, pela forma como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e que no momento de referência está ocupado por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Como alojamento colectivo entende-se os hotéis, pensões e similares e as convivências.

Alojamento Familiar

Local distinto e independente que pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos: alojamento familiar clássico e alojamento familiar não clássico.

Alojamento Familiar Clássico

Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer directamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/ fogo são consideradas como parte integrante do mesmo.

Alojamento Familiar com Ocupante Ausente

Alojamento familiar ocupado com habitação, pertencente a indivíduos que nele deixaram a sua residência habitual e que estão ausentes por longos períodos.

Alojamento Familiar não Clássico (precário)

Todo o local que, no momento de referência está ocupado por pessoas e que não satisfaz inteiramente as condições de alojamento clássico. Estão compreendidos, nesta categoria: barraca, alojamento móvel, casa rudimentar de madeira, alojamento improvisado em construção não destinada à habitação e outros locais não destinados à habitação (grutas, vãos de escada, pontes, etc.).

Alojamento Familiar Ocupado com Habitação

Alojamento que, no momento de referência não está disponível no mercado de habitação. Poder-se-ão considerar as seguintes formas de ocupação: como residência habitual, para uso sazonal e "com ocupante ausente".

Alojamento Familiar Ocupado Com Uso Sazonal

Alojamento ocupado que é utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual.

Alojamento Familiar Vago

Alojamento que, no momento de referência se encontra disponível no mercado da habitação. Poder-se-ão considerar as seguintes situações: para venda, aluguer, demolição, em estado de deterioração e outros motivos.

Analfabeto

Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, o indivíduo incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.

Apátrida

Indivíduo sem nacionalidade.

Desempregado em sentido lato

Indivíduo, com uma idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) Não tem trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como diligências: a) Contacto com um centro de emprego público ou agências privadas; b) Contacto com empregadores; c) Contactos pessoais; d) Colocação ou resposta a anúncio; e) Realização de provas ou entrevistas para selecção; f) Procura de terrenos, imóveis ou equipamento; g) Solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Edifício

Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, destinada a servir de habitação (com um ou mais alojamentos/fogos) ou outros fins.

Empregado

Indivíduo, com idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b)Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c)Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Ensino Básico

Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção do aluno em esquemas orientados para a vida activa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

Ensino Básico - 1º ciclo

Ensino de quatro anos globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas. especializadas.

Ensino Básico - 2º ciclo

Ensino de dois anos que se organiza por áreas interdisciplinares de formação básica e se desenvolve, predominantemente, em regime de um professor por área.

Ensino Básico - 3º ciclo

Ensino com a duração de três anos (grupo etário 13-15) que se organiza segundo um plano curricular unificado, integrando também áreas vocacionais diversificadas e desenvolvendo-se em regime de professor por disciplina ou grupo de disciplinas.

Ensino Secundário

Nível do ensino regular que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida activa - Cursos Tecnológicos. Ambos os tipos de cursos têm a duração de três anos, correspondentes ao 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Ensino Superior

Nível de ensino que compreende o ensino universitário e o ensino politécnico, ao qual têm acesso os indivíduos habilitados com um curso secundário e os indivíduos maiores de 25 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

Estado de Conservação

Situação do edifício tendo em atenção o tipo de reparações eventualmente necessárias no momento de referência.

Família clássica

Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. As empregadas domésticas residentes no alojamento onde prestavam serviço são integradas na respectiva família.

Instalação de banho ou duche

Instalação que está ligada, de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto que permite a evacuação da água, utilizada na casa de banho, para fora da unidade de alojamento.

Momento censitário dos Censos 2001

Referência temporal (zero horas do dia 12 de Março de 2001) à qual se reporta a observação dos dados destes recenseamentos.

Momento censitário dos Censos 1991

Foi a referência temporal (zero horas do dia 15 de Abril de 1991) à qual se reportava a observação dos dados destes recenseamentos.

Nado-vivo

Produto da fecundação que após a expulsão ou extracção completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez, do corte do cordão umbilical e da retenção da placenta, respira ou manifesta sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contracções efectivas de qualquer músculo sujeito à acção da vontade.

Nacionalidade

Cidadania legal do indivíduo no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no passaporte, na autorização de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. Os indivíduos que, no momento de observação, estejam com um processo de naturalização em curso devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Necessidades de Reparação

Reparações eventualmente necessárias no momento de referência, nas seguintes componentes do edifício: estrutura, cobertura, paredes e caixilharia exterior.

Núcleo familiar

Conjunto de indivíduos dentro de uma família clássica, entre os quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal "de direito" ou "de facto" com ou sem filho(s) não casados(s), pai ou mãe com filho(s) não casados(s), avós com neto(s) não casados(s) e avô ou avó com neto(s) não casados(s).

Óbito

Desaparecimento permanente de qualquer sinal de vida em qualquer momento, após o nascimento com vida.

Ocupação partilhada do alojamento

Situação que ocorre quando o alojamento familiar é ocupado, como residência habitual, por mais do que uma família clássica.

População activa

Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva

Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

População presente

Indivíduos que no momento censitário - zero horas do dia 12 de Março de 2001 - se encontravam numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegaram até às 12 horas desse dia.

População residente

Indivíduos que, independentemente de no momento censitário - zero horas do dia 15 de Abril de 1991 e zero horas do dia 12 de Março de 2001 - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitavam a maior parte do ano com a família ou detinham a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Prestação Mensal por Compra de Casa Própria

Encargo a pagar mensalmente, correspondente a amortizações, e juros do capital em dívida.

Principal meio de vida

Fonte principal de onde o indivíduo retira os seus meios financeiros ou em géneros necessários á sua subsistência, durante o período de referência . São geralmente consideradas as seguintes categorias: - Rendimento do Trabalho: situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo é assegurada pelo rendimento recebido pelo trabalhador por conta de outrém e por conta própria, em directa ligação com o exercício da respectiva actividade profissional; - A Cargo da Família: situação em que o principal meio de subsistência de um indivíduo provém de familiares; - Pensão: situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo é assegurada por uma pensão, isto é, por uma prestação pecuniária, periódica e permanente, destinada a substituir a remuneração do trabalho que o indivíduo já não aufere, ou destinada a indivíduos considerados como não capazes de prover os seus próprios meios de subsistência; - Apoio Social: situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo, é assegurada através do Estado, Organismos Públicos ou Instituições Sem Fins Lucrativos, através de subsídios, equipamentos sociais ou outros, isto é, abrange os indivíduos cuja principal fonte de sobrevivência seja a assistência, que pode ser fornecida em regime de internato ou não; - Rendimento da Propriedade e da Empresa: situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo, reveste a forma de rendas, juros, dividendos, seguros de vida, direitos de autor, etc.; - Subsídio de Desemprego: situação em que a principal fonte de um indivíduo, é assegurada através de prestação financeira, de carácter temporário, que o indivíduo recebe enquanto estiver na situação de desempregado à procura de emprego; - Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional: situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo é assegurada através de subsídio atribuído à pessoa temporariamente impossibilitada de trabalhar devido a acidente de trabalho ou doença profissional, mantendo-se o vínculo à entidade empregadora; - Rendimento Mínimo Garantido: situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo é assegurada através da prestação de rendimento mínimo definida no Decreto Lei n.º 196/97 de 31/7; - Outros Subsídios Temporários: situação em que a principal fonte de subsistência é assegurada através de um subsídio de carácter temporário que não seja de desempregado, por acidente de trabalho ou doença profissional.

Ramo de actividade

Um ramo de actividade agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev. 1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev. 1

Nota: No presente estudo foi CAE-Rev.2 (Classificação de Actividades Económicas).

Saldo migratório

Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Saldo natural

Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Semana de referência dos Censos 2001

Semana anterior à do momento censitário (5 a 11 de Março de 2001) à qual se reporta a observação das características económicas do indivíduo (à excepção do principal meio de vida).

Semana de referência dos Censos 1991

Semana anterior à do momento censitário (7 a 13 de Abril de 1991) à qual se reporta a observação das características económicas do indivíduo (à excepção do principal meio de vida).

Situação na profissão

Relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Legenda dos Códigos das Secções da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE Rev.2)

A - Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura

B - Pesca

C - Indústrias Extractivas

D - Indústrias Transformadoras

E - Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água

F - Construção

G - Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico

H - Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)

I - Transportes, Armazenagem e Comunicações

J - Actividades Financeiras

K - Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas

L - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória

M - Educação

N - Saúde e Acção Social

O - Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais

P - Famílias com Empregados Domésticos

Q - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-Territoriais

Anexos: Parte I

B. Indicadores estatísticos e fórmulas de cálculo

Tendo em conta o objectivo central do projecto foi seleccionado um conjunto alargado de indicadores estatísticos. A escolha efectuada teve em atenção, não só, a diversidade e complexidade da realidade que se pretendia estudar, mas também a disposição gráfica da apresentação da informação. De referir ainda, que a selecção dos indicadores estatísticos procurou ter em linha de conta a informação existente nos dois momentos censitários, a qual não era exactamente a mesma.

POPULAÇÃO

Taxa de crescimento efectivo

Acréscimo populacional durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período. Temos assim que:

$$\text{Taxa de crescimento efectivo} = \left[\frac{(P_t - P_0)}{(P_t + P_0)/2}\right] \times 100$$

com:

P_t = População residente em 2001

P_0 = População residente em 1991

Taxa de crescimento natural

Saldo natural durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período, expresso em percentagem. Temos assim que:

$$\text{Taxa de crescimento natural} = \left[\frac{SN}{(P_t + P_0)/2}\right] \times 100$$

com:

SN= Saldo natural = N – O

N= Nados vivos do período 1991 a 2000

O= Óbitos do período 1991 a 2000

Taxa de crescimento migratório

Saldo migratório durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período, expresso em percentagem. Temos assim que:

$$\text{Taxa de crescimento migratório} = \left[\frac{SM}{(P_t + P_0)/2}\right] \times 100$$

com:

SM= Saldo migratório $= (P_t - P_0) - (N - O)$

N= Nados vivos do período 1991 a 2000

O= Óbitos do período 1991 a 2000

P_t= População residente em 2001

P_0= População residente em 1991

Relações de masculinidade

Quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres). Temos assim que:

$$\text{Relações de masculinidade} = \left(\frac{H}{M}\right) \times 100$$

com:

H= População masculina residente

M= População feminina residente

Proporção da população de nacionalidade estrangeira

$$\left(\frac{P_{ne}}{P}\right) \times 100$$

com:

P_{ne}= População de nacionalidade estrangeira

P= População residente

MOBILIDADE GEOGRÁFICA

Proporção da população que trabalha ou estuda na freguesia de residência

$$\left(\frac{P_{freg}}{P_{te}}\right) \times 100$$

com:

P_{freg}= População que trabalha ou estuda na freguesia de residência

P_{te}= População residente que trabalha ou estuda

Proporção da população que trabalha ou estuda noutra freguesia do concelho de residência

$$\left(\frac{P_{n\ freg}}{P_{te}}\right)\times 100$$

com:

$P_{n\ freg}$= População que trabalha ou estuda noutra freguesia do concelho de residência

P_{te}= População residente que trabalha ou estuda

Proporção da população que trabalha ou estuda noutro concelho que não o de residência

$$\left(\frac{P_{n\ conc}}{P_{te}}\right)\times 100$$

com:

$P_{n\ conc}$= População que trabalha ou estuda noutro concelho que não o de residência

P_{te}= População residente que trabalha ou estuda

Proporção da população que trabalha ou estuda no estrangeiro

$$\left(\frac{P_{est}}{P_{te}}\right)\times 100$$

com:

P_{est}= População residente que trabalha ou estuda no estrangeiro

P_{te}= População residente que trabalha ou estuda

DINÂMICA TERRITORIAL

Densidade populacional

Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado). Temos assim que:

$$\text{Densidade populacional} = \left(\frac{P}{A}\right)$$

com:

P= População residente

A= área total (km^2)

Taxa de atracção total

Relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem. Temos assim que:

$$\text{Taxa de atracção total} = \left(\frac{P_{nu}}{P}\right)\times 100$$

com:

P_{nu}= População residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país

P= População residente

Nota: O indicador em causa não é comparável nos dois períodos censitários dado que as hipóteses de resposta dos questionários não são coincidentes.

Saldo migratório

Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural. Temos assim que:

$$\text{Saldo migratório} = \left(P_t - P_0\right) - \left(N - O\right)$$

com:

P_t= População residente em 2001

P_0= População residente em 1991

N= Nados vivos do período 1991 a 2000

O= Óbitos do período 1991 a 2000

ESTRUTURAS ETÁRIAS

Índice de dependência dos jovens

Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressas habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos). Temos assim que:

$$\text{Índice de dependência dos jovens} = \left(\frac{P_{0-14}}{P_{15-64}}\right)\times 100$$

com:

P_{0-14}= População com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos

P_{15-64}= População com idade compreendia entre os 15 e os 64 anos

Índice de dependência dos idosos

Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos). Temos assim que:

$$\text{Índice de dependência dos idosos} = \left(\frac{P_{65\,ou\,+}}{P_{15-64}} \right) \times 100$$

com:

$P_{15\text{-}64}$ = População com idade compreendia entre os 15 e os 64 anos

$P_{65\ ou\ +}$ = População com idade superior a 65 anos

Índice de dependência total

Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressas habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos). Temos assim que:

$$\text{Índice de dependência total} = \left(\frac{P_{0-14} + P_{65\,ou\,+}}{P_{15-64}} \right) \times 100$$

com:

$P_{0\text{-}14}$ = População com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos

$P_{15\text{-}64}$ = População com idade compreendia entre os 15 e os 64 anos

$P_{65\ ou\ +}$ = População com idade superior a 65 anos

Índice de envelhecimento

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos). Temos assim que:

$$\text{Índice de envelhecimento} = \left(\frac{P_{65\,ou\,+}}{P_{0-14}} \right) \times 100$$

com:

$P_{0\text{-}14}$ = População com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos

$P_{65\ ou\ +}$ = População com idade superior a 65 anos

Proporção da população jovem

$$\left(\frac{P_{0-14}}{P}\right)\times 100$$

com:

P_{0-14} = População com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos

P= População residente

Proporção da população com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos de idade

$$\left(\frac{P_{15-64}}{P}\right)\times 100$$

com:

P_{15-64} = População com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos

P= População residente

Proporção da população idosa

$$\left(\frac{P_{65\,ou\,+}}{P}\right)\times 100$$

com:

$P_{65\ ou\ +}$ = População com idade superior a 65 anos

P= População residente

ESTRUTURAS FAMILIARES

Dimensão média das famílias

Quociente entre o número de pessoas residentes em famílias clássicas e o número de famílias clássicas residentes. Deste modo a fórmula utilizada é a seguinte:

$$\text{Dimensão média das famílias} = \left(\frac{P_f}{F}\right)$$

com:

P_f = Nº de pessoas nas famílias

F= Famílias clássicas

Proporção de famílias clássicas unipessoais

$$\left(\frac{F_u}{F}\right)\times 100$$

com:

F_u = Famílias unipessoais

F= Famílias clássicas

Proporção de núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos

$$\left(\frac{NF_m}{NF_f}\right)\times 100$$

com:

NF_m= Núcleos familiares monoparentais de mães com filhos e pais com filhos

NF= Núcleos familiares

Proporção de núcleos familiares de casais com filhos

$$\left(\frac{NF_{cf}}{NF_c}\right)\times 100$$

com:

NF_{cf} = Núcleos familiares de casais com filhos

NF_c= Núcleos familiares de casais

Proporção de núcleos familiares de casais sem filhos

$$\left(\frac{NF_{Sf}}{NF_c}\right)\times 100$$

com:

NF_{Sf}= Núcleos familiares de casais sem filhos

NF_c= Núcleos familiares de casais

NÍVEL DE ENSINO

Taxa de analfabetismo

Esta taxa foi definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever.

Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. Deste modo a fórmula utilizada é a seguinte:

$$\text{Taxa de analfabetismo} = \left(\frac{P_{nl}}{P_{10\,ou\,+}}\right)\times 100$$

com:

P_{nl}= População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever

$P_{10\,ou\,+}$= População com 10 ou mais anos

Proporção da população com 1º ciclo do ensino básico

$$\left(\frac{P_{1^{o}ciclo}}{P_{10\,ou+}}\right)\times 100$$

com:

$P_{1^{o}ciclo}$ = População com 10 ou mais anos com pelo menos o 1º ciclo do ensino básico concluído

$P_{10\,ou+}$ = População com 10 ou mais anos

Proporção da população com 2º ciclo do ensino básico

$$\left(\frac{P_{2^{o}ciclo}}{P_{12\,ou+}}\right)\times 100$$

com:

$P_{2^{o}ciclo}$ = População com 12 ou mais anos com pelo menos o 2º ciclo do ensino básico concluído

$P_{12\,ou+}$ = População com 12 ou mais anos

Proporção da população com 3º ciclo do ensino básico

$$\left(\frac{P_{3^{o}ciclo}}{P_{15\,ou+}}\right)\times 100$$

com:

$P_{3^{o}ciclo}$ = População com 15 ou mais anos com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico concluído

$P_{15\,ou+}$ = População com 15 ou mais anos

Proporção da população com ensino secundário

$$\left(\frac{P_{e\,\mathrm{sec}}}{P_{18\,ou+}}\right)\times 100$$

com:

$P_{e\,sec.}$ = População com 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário concluído

$P_{18\,ou+}$ = População com 18 ou mais anos

Proporção da população com ensino superior

$$\left(\frac{P_{e\,\mathrm{sup}}}{P_{21\,ou+}}\right)\times 100$$

com:

$P_{e\,sup.}$ = População com 21 ou mais anos com pelo menos o ensino superior concluído

$P_{21\,ou+}$ = População com 21 ou mais anos

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ACTIVA

Proporção da população empregada na agricultura, caça, silvicultura e pesca

$$\left(\frac{P_{emp\ acsp}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

$P_{emp\ acsp}$ = População empregada na Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

P_{emp} = População empregada

Nota 1: O valor obtido para a população empregada na Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca corresponde à soma das secções A e B da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE Rev. 2).

Nota 2: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Proporção da população empregada na indústria

$$\left(\frac{P_{emp\ ind}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

$P_{emp\ ind}$ = População empregada na Indústria

P_{emp} = População empregada

Nota 1: O valor obtido para a população empregada na Indústria corresponde à soma das secções C a E da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE Rev. 2).

Nota 2: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Proporção da população empregada na construção

$$\left(\frac{P_{emp\ const}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

$P_{emp\ const}$ = População empregada na Construção

P_{emp} = População empregada

Nota1 : O valor obtido para a população empregada na Construção corresponde à secção F da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE Rev. 2).

Nota 2: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Proporção da população no comércio, alojamento, transportes e comunicações

$$\left(\frac{P_{emp\ catc}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

$P_{emp\ catc}$ = População empregada no Comércio, Alojamento, Transportes e Comunicações

P_{emp} = População empregada

Nota1 : O valor obtido para a população empregada no Comércio, Alojamento, Transportes e Comunicações corresponde à soma das secções G e I da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE Rev. 2).

Nota 2: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Proporção da população empregada em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas

$$\left(\frac{P_{emp\ afis}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

$P_{emp\ afis}$ = População empregada em Actividades Financeiras, Imobiliárias e Serviços às empresas

P_{emp} = População empregada

Nota 1: O valor obtido para a população empregada nas Actividades Financeiras, Imobiliárias e Serviços às Empresas corresponde à soma das secções J e K da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE Rev. 2).

Nota 2: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Proporção da população empregada noutras actividades de serviços

$$\left(\frac{P_{emp\ nact}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

$P_{emp\ nact}$ = População empregada noutras actividades de serviços

P_{emp} = População empregada

Nota 1: O valor obtido para a população empregada noutras actividades de serviços corresponde à soma das secções L e Q da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE Rev. 2).

Nota 2: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Proporção da população empregada na condição de empregador

$$\left(\frac{P_{empreg}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

P_{empreg} = População empregada na condição de empregador

P_{emp} = População empregada

Nota 1: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Proporção da população empregada na condição de trabalhador por conta própria

$$\left(\frac{P_{tcp}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

P_{tcp} = População empregada na condição de trabalhador por conta própria

P_{emp} = População empregada

Nota 1: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Proporção da população empregada na condição de trabalhador por conta de outrem

$$\left(\frac{P_{tco}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

P_{tco} = População empregada na condição de trabalhador por conta de outrem

P_{emp} = População empregada

Nota 1: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Nota 2: Nos trabalhadores por conta de outrem estão incluídos igualmente os indivíduos a prestar o Serviço Militar Obrigatório (SMO).

Proporção da população empregada na condição de outras situações ao nível da situação na profissão

$$\left(\frac{P_{os}}{P_{emp}}\right)\times 100$$

com:

P_{os} = População empregada na condição de outras situações

P_{emp} = População empregada

Nota 1: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

Nota 2: Na condição, ao nível da situação na profissão, de "Outras Situações" estão incluídos os "Trabalhadores Familiares não Remunerados", os "Membros Activos de Cooperativa" e a componente residual "Outra Situação".

Taxa de emprego da população em idade activa

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (população com 15 ou mais anos de idade). Temos assim que:

$$\text{Taxa de emprego da população em idade activa} = \left(\frac{P_{emp}}{P_{15\,ou\,+}}\right)\times 100$$

com:

P_{emp} = População empregada

$P_{15\ ou\ +}$ = População com 15 ou mais anos

Nota: Nos momentos censitários de 1991 e 2001 foram considerados como "Empregados" apenas os indivíduos com 15 ou mais anos. Refira-se que em 1991, podiam constar da população empregada indivíduos com menos de 15 anos.

Taxa de desemprego

A taxa de desemprego foi utilizada tomando como referência o desemprego em sentido lato, de acordo com o seguinte:

$$\text{Taxa de desemprego} = \left(\frac{P_{desemp}}{P_{act}}\right) \times 100$$

com:

P_{desemp} = População Desempregada (sentido lato)

P_{act} = População activa

Nota: Nos momentos censitários de 1991 e 2001 foram considerados como "Desempregados" apenas os indivíduos com 15 ou mais anos. Refira-se que em 1991, podiam constar da população desempregada indivíduos com menos de 15 anos.

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população; deste modo, a fórmula utilizada foi a seguinte:

$$\text{Taxa de actividade} = \left(\frac{P_{act}}{P}\right) \times 100$$

com:

P_{act} = População Activa

P= População residente

Nota: Nos momentos censitários de 1991 e 2001 foram considerados como "Activos" apenas os indivíduos com 15 ou mais anos. Refira-se que em 1991 podiam constar da população activa indivíduos com menos de 15 anos.

Proporção de reformados

$$\left(\frac{R}{P}\right) \times 100$$

com:

R= População Reformada, Aposentada ou na Reserva – sem actividade económica

P= População residente

PARQUE HABITACIONAL

Dimensão

Densidade de alojamentos

Indicador, expresso em alojamentos por quilómetro quadrado, que nos permite aferir da intensidade da ocupação da superfície territorial em causa. Temos assim que:

$$\text{Densidade de alojamentos} = \frac{Aloj}{A}$$

com:

Aloj= Alojamentos (inclui Alojamentos Familiares e Alojamentos Colectivos)

A= área total (km^2)

Densidade de edifícios

Indicador, expresso em edifícios por quilómetro quadrado, que nos permite aferir da intensidade da ocupação da superfície territorial em causa. Temos assim que:

$$\text{Densidade de edifícios} = \frac{Edif}{A}$$

com:

Edif= Total de Edifícios

A= área total (km^2)

Regime de Ocupação

Proporção de alojamentos de ocupação própria

$$\left(\frac{Aloj_{op}}{Aloj_{rh}}\right)\times 100$$

com:

Aloj $_{op}$= Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário

Aloj $_{rh}$ = Alojamentos familiares clássicos de residência habitual

Proporção de alojamentos arrendados

$$\left(\frac{Aloj_{arrend}}{Aloj_{rh}}\right)\times 100$$

com:

Aloj $_{arrend}$= Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual que se encontram arrendados

Aloj $_{rh}$ = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

Encargos

Encargos médios com habitação

Média ponderada (dos pontos médios) dos escalões de encargos com Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual e habitados pelos proprietários

Renda média com habitação

Média ponderada (dos pontos médios) dos escalões de rendas com alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual e habitados pelos arrendatários

Infra-estruturas e Conservação

Indicador de conforto

Indicador composto que nos permite aferir do nível de comodidade existente nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual. Para o efeito são contabilizados os alojamentos que dispõem de cinco infra-estruturas básicas, como sejam: electricidade, água, instalações sanitárias, banho-duche e sistema de esgotos.

Deste modo a fórmula utilizada é a seguinte:

$$\left[\frac{\left(Aloj_{e} + Aloj_{ag} + Aloj_{is} + Aloj_{bd} + Aloj_{se}\right)}{5 \times Aloj_{rh}}\right] \times 100$$

com:

Aloj $_{e}$= Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com electricidade

Aloj $_{ag}$= Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com água

Aloj $_{is}$= Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com instalações sanitárias

Aloj $_{bd}$= Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com banho-duche

Aloj $_{se}$= Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com sistema de esgotos

Aloj $_{rh}$ = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

Proporção de edifícios com necessidades de reparação

$$\left[\frac{\left(Edif_{p\_rep} + Edif_{m\_rep} + Edif_{g\_rep}\right)}{Edif}\right] \times 100$$

com:

Edif $_{p\_rep}$= Edifícios com pequenas necessidades de reparação

Edif $_{m\_rep}$= Edifícios com médias necessidades de reparação

Edif $_{g\_rep}$= Edifícios com grandes necessidades de reparação

Edif= Edifícios

Proporção de alojamentos de uso sazonal

$$\left(\frac{Aloj_{us}}{Aloj_{fc}}\right) \times 100$$

com:

Aloj $_{us}$= Alojamentos familiares clássicos de Uso Sazonal

Aloj $_{fc}$= Alojamentos familiares clássicos

Nota: Em 1991 estão incluídos nos Alojamentos de Uso Sazonal, os Alojamentos com o Ocupante Emigrado, bem como os Alojamentos com o Ocupante Ausente.

Proporção de alojamentos de residência habitual

$$\left(\frac{Aloj_{rh}}{Aloj_{fc}}\right) \times 100$$

com:

Aloj $_{rh}$ = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

Aloj $_{fc}$= Alojamentos familiares clássicos

Proporção de alojamentos vagos

$$\left(\frac{Aloj_{vag}}{Aloj_{fc}}\right)\times 100$$

com:

Aloj $_{vag}$ = Alojamentos familiares clássicos que se encontram vagos

Aloj $_{fc}$ = Alojamentos familiares clássicos

Taxa de crescimento dos alojamentos familiares clássicos de uso sazonal

$$\left[\frac{\left(Aloj_{us\_2001} - Aloj_{us\_1991}\right)}{Aloj_{us\_1991}}\right]\times 100$$

com:

Aloj $_{us\_2001}$ = Alojamentos familiares clássicos de uso sazonal, existentes em 2001

Aloj $_{us\_1991}$ = Alojamentos familiares clássicos de uso sazonal, existentes em 1991

Taxa de crescimento dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

$$\left[\frac{\left(Aloj_{rh\ \_2001} - Aloj_{rh\ \_1991}\right)}{Aloj_{rh\ \_1991}}\right]\times 100$$

com:

Aloj $_{rh\_2001}$ = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual, existentes em 2001

Aloj $_{rh\_1991}$ = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual, existentes em 1991

Taxa de variação dos alojamentos familiares clássicos vagos

$$\left[\frac{\left(Aloj_{vag\_2001} - Aloj_{vag\_1991}\right)}{Aloj_{vag\_1991}}\right]\times 100$$

com:

Aloj $_{vag\_2001}$ = Alojamentos familiares clássicos que se encontravam vagos em 2001

Aloj $_{vag\_1991}$ = Alojamentos familiares clássicos que se encontravam vagos em 1991

Anexos: Parte II

C. Caracterização metodológica

Relativamente aos estudos de caso constantes na Parte II da publicação, a metodologia inerente à recolha de informação sobre agregados familiares e indivíduos foi a seguinte:

1. População Alvo e Base de Amostragem

São objecto de estudo deste inquérito os indivíduos com 15 ou mais anos, residentes nas freguesias de Budens (concelho de Vila do Bispo), Cachopo (concelho de Tavira) e Querença (concelho de Loulé), as quais se encontram incluídas nas zonas de baixa densidade do Algarve.

	Budens			Cachopo			Querença		
Idade (anos)	População total	Homens	Mulheres	População total	Homens	Mulheres	População total	Homens	Mulheres
15-24	162	89	73	66	42	24	74	40	34
25-64	808	411	397	392	184	208	356	187	169
mais de 65	383	191	192	518	261	257	297	135	162
Total	**1 353**	**691**	**662**	**976**	**487**	**489**	**727**	**362**	**365**

2. Unidades de Observação e Unidades Amostrais

A unidade estatística de observação para a qual se recolhe informação bem como a unidade elementar com base na qual se selecciona a amostra é o indivíduo.

3. Desenho da Amostra

Para dimensionar a amostra pretendida, numa 1ª etapa, utilizou-se o erro absoluto, ou seja,

$$P\left[\left|\hat{p}-p\right|<d\right]=0{,}95$$

em que,

P é a proporção a estimar;

$\hat{p}$ é a estimativa de p;

d é o erro absoluto;

Os valores considerados foram os seguintes:

$p = 0{,}05$ e $d = 0{,}05$.

Com o erro absoluto de 0,05, as dimensões das amostras obtidas para cada freguesia foram de 69 para Budens, 68 para Cachopo e 66 para Querença.

Após a determinação da dimensão das amostras de cada uma das freguesias, procedeu-se à repartição das mesmas de modo proporcional à dimensão de cada um dos estratos previamente definidos. Obtiveram-se os seguintes resultados:

Budens							
	Residência na sede de freguesia			Residência isolada			Total
Idade (anos)	População total	Homens	Mulheres	População total	Homens	Mulheres	População total
15-24	2	1	1	6	3	3	8
25-64	9	4	5	33	17	16	42
mais de 65	4	2	2	15	8	7	19
Total	**15**	**7**	**8**	**54**	**28**	**26**	**69**

Cachopo							
	Residência na sede de freguesia			Residência isolada			Total
Idade (anos)	População total	Homens	Mulheres	População total	Homens	Mulheres	População total
15-24	2	1	1	3	2	1	5
25-64	6	3	3	21	10	11	27
mais de 65	6	3	3	30	15	15	36
Total	**14**	**7**	**7**	**54**	**27**	**27**	**68**

Querença							
	Residência na sede de freguesia			Residência isolada			Total
Idade (anos)	População total	Homens	Mulheres	População total	Homens	Mulheres	População total
15-24	2	1	1	5	3	2	7
25-64	5	3	2	28	14	14	33
mais de 65	3	1	2	23	11	12	26
Total	**10**	**5**	**5**	**56**	**28**	**28**	**66**

Numa 2ª etapa foram seleccionadas, de forma aleatória, as subsecções estatísticas de modo a assegurar, por freguesia, a dimensão de cada uma das amostras. A definição das subsecções a inquirir teve em conta a necessidade de existir uma distribuição proporcional entre o número de unidades de alojamento existentes nas subsecções integradas na sede de freguesia e nos lugares com pelo menos 108 habitantes e as subsecções existentes em lugares com menos de 108 habitantes.

Definidas as subsecções, procedeu-se à determinação do número de alojamentos a "visitar", tendo em conta a dimensão média das famílias ao nível das subseccções estatísticas seleccionadas e número total de inquéritos a realizar. A relação entre o número de indivíduos residentes e o número de alojamentos (clássicos) de residência habitual, a partir dos dados do Recenseamento da População de 2001, configura a dimensão média das famílias em cada uma das subseccções.

Por fim, definiu-se para o inquérito o passo de selecção de alojamentos a "visitar", o qual resulta da relação entre o número de alojamentos familiares (clássicos) de residência habitual existentes e o número de alojamentos a "visitar" nas subsecções estatísticas seleccionadas, garantindo que toda a área da subsecção seja percorrida.

Budens				
Nº de alojamentos a "visitar": 50				Nº de inquéritos a realizar: 69
Lugar		Nº de alojamentos a visitar	Que alojamentos escolher	Nº de alojamentos (clássicos) de residência habitual existentes
Budens		13	1 em cada 12	146
Salema		9	1 em cada 11	103
Figueira		7	1 em cada 11	86
Burgau		13	1 em cada 12	154
Outras Subsecções	código	8	1 em cada 2	17
Parque da Floresta	08150200501	8		17

Cachopo				
Nº de alojamentos a "visitar": 50				Nº de inquéritos a realizar: 68
Lugar		Nº de alojamentos a visitar	Que alojamentos escolher	Nº de alojamentos (clássicos) de residência habitual existentes
Cachopo		14	1 em cada 7	91
Outras Subsecções	código	36	1 em cada 2	80
Almarginho (parte)	08140100105	4		8
Fonte do Corcho	08140100106	4		9
Casas Baixas	08140100205	5		10
Grainho	08140100206	9		21
Azinhosa	08140100207	5		11
Catraia (parte)	08140100304	2		5
Parque da Floresta	08140200305	7		16

Querença				
Nº de alojamentos a "visitar": 50				Nº de inquéritos a realizar: 66
Lugar		Nº de alojamentos a visitar	Que alojamentos escolher	Nº de alojamentos (clássicos) de residência habitual existentes
Querença		9	1 em cada 4	37
Outras Subsecções	código	41	1 em cada 2	85
Corsitos	08080600402	10		20
Pirineu	08080600404	12		25
Charneca	08080600505	6		12
Amendoeira	08080600506	8		19
Amendoeira	08080600507	5		9

Finalmente, para cada subsecção estatística seleccionada a realização de inquéritos foi contínua até atingir em cada uma das freguesias a dimensão dos estratos previamente definidos.

4. Recolha de Dados

O âmbito geográfico considerado para a recolha dos dados foi a freguesia, nomeadamente Budens, Cachopo e Querença, as quais estão integradas na área abrangida pela acção integrada de base temporal ***"Acção integrada de revitalização de áreas de baixa densidade"*** constante na Portaria n.º 1467 - A/2001, de 31 de Dezembro.

A recolha da informação teve como período de referência o mês de Junho do ano de 2003, tendo sido recolhida ao longo dos meses de Junho e Julho.

O inquérito, em suporte papel, foi feito directamente aos indivíduos com 15 ou mais anos residentes na unidade de alojamento visitada por um entrevistador local. Apenas os indivíduos residentes presentes responderam ao questionário.

O entrevistador foi sensibilizado para realizar até 3 diligências na mesma unidade de alojamento, em especial nas situações de "Temporariamente ausente" e "Recusa", com o objectivo de conseguir realizar a entrevista. Em caso de ausência e recusa o entrevistador local retomou o passo inicial.

O fecho do inquérito foi estabelecido quando em cada uma das freguesias a dimensão dos estratos previamente definidos estivesse completa.